PLANOS DE COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA
SEMESTRE 2022.1

PRIMEIRO SEMESTRE

1.1 - Oficina de Textos – Professora Cláudia Trindade – segundas 13h às 17h

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Bacharelado em Publicidade e Propaganda**

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 297	**Oficina de Textos**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	**34**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Questões sociais da linguagem que interferem na produção e na utilização da língua escrita, produção de textos e análise das funções linguísticas. Texto identificado como acadêmico, embasado nos padrões científicos de produção e divulgação de conhecimento.

OBJETIVOS

•Compreender a importância da Comunicação;

•Refletir sobre questões sociais da linguagem que interferem na produção e utilização da língua escrita;

•Discutir os aspectos gerais da interpretação do texto;

•Comunicar, interpretar e produzir textos orais e escritos do meio acadêmico e profissional;

•Proporcionar ao aluno a percepção crítica de si, de sua linguagem e do mundo, orientando-o na leitura, análise e interpretação de textos escritos em seus diversos gêneros (informativo, opinativo, dissertativo, crítico, poético etc.);

•Estimular o espírito crítico e o gosto pela leitura, incluindo a discussão de temas contemporâneos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

•Os parâmetros para a produção textual no meio acadêmico

•Variedades linguísticas e uso literário artístico da linguagem

•As diferenças entre a língua padrão e a norma culta.

•As variantes da oralidade e da escrita

•Tipos de textos e veículos informativos

•Técnicas de comunicação oral para o meio acadêmico e profissional

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva teórica e aula de instrução prática

- Leitura e interpretação de textos no meio acadêmico e profissional

•Aulas dialogadas e interativas, requerendo do aluno leitura e assiduidade participativa nas aulas.

•Uso de textos e vídeos como suporte para trabalhar a metodologia da sala de aula invertida

•Atividades prática: análise e prática de elaboração de textos em diferentes gêneros

•Postagem de Power points, links de vídeos e de conteúdos digitais atuais, contextualizados com temas trabalhados nas aulas.

•Compartilhamentos de matérias, artigos, postagens e comentários de trabalhos.

• Apresentação de seminário e análise dos trabalhos realizados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual, levando em conta a participação do discente em sala de aula e sua evolução durante o curso.

1) Participação em sala de aula e atividades processuais (10%)

2) Elaboração de textos individuais, nos diversos gêneros acadêmicos discutidos em sala (60%)

3) Seminários em grupos, com avaliação colaborativa de professores e colegas, a partir das discussões propostas pelo grupo (30%)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

FARACO, Carlos; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto: para estudantes universitários. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17ed. São Paulo: Ática, 2007.
ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso & leitura. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Complementar:

BOOTH, W.C; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. A Arte da Pesquisa. Martins Fontes, São Paulo, 2005.
CAMPOS, Lara. Comunicação. São Paulo: Laureate International Universities, 2015
EMEDIATO, Wander. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura. SP: Geração Editorial, 2004.
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez,1989.
GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério. São Paulo: Ática, 2009

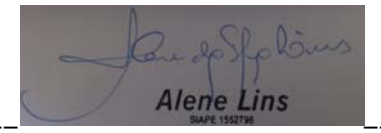
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
29/08	Apresentação da docente e dos discentes e ambientação na plataforma. Apresentação do conteúdo, da metodologia e do processo avaliativo. Estabelecimento do contrato pedagógico.
05/09	Elementos essenciais do texto. Coerência, coesão, clareza e concisão. Atividade de sondagem
12/09	O que é comunicação? O paradigma comunicativo Linguagem oral e linguagem escrita.
19/09	O processo de leitura e a visão de mundo. Estratégia de leitura e a construção de sentido.
26/09	Organização da produção textual. Os gêneros textuais: texto descritivo, narrativo e dissertativo.
03/10	Sobre a argumentação. Texto dissertativo, delimitação do tema, geração de ideias para a dissertação do tema, organização de ideias para a argumentação
10/10	Tipologias e gêneros textuais acadêmicos. Os principais gêneros acadêmicos: resumo, resenha, artigo científico e monografia.
17/10	Sobre como a escrita é poder, sobre contexto, sobre conhecimento e discurso, sobre funções do texto. O texto descritivo.
24/10	O que é um seminário científico. Como trabalhar um seminário, tempo, etapas, a produção dos slides, a parte oral, etc.
31/10	Apresentação oral. Estilos de comunicação oral. Comunicação oral efetiva. Aspectos da comunicação oral.
07/11	Imagem e palavra, a redundância, o complemento icônico, a desinformação, o excesso.
14/11	Aspectos da comunicação em grupo. Métodos e técnicas comunicativas que envolvem o público
21/11	Consultoria e orientação de equipes para seminário final Orientação das equipes separadamente na ordem previamente sorteada
28/11	Consultoria e orientação de equipes para seminário final Orientação das equipes separadamente na ordem previamente sorteada
05/12	Apresentação final dos seminários- primeiros grupos
12/12	Apresentação final dos seminários
19/12	Feedback do trabalho final. Avaliação do semestre (individual e coletiva)

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**27/06/2022**
_____  _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

1.2 - COMPONENTE FUNDAMENTOS DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO ARTÍSTICAS, PROFESSORA ELVA VALLE, TERÇA 13H AS 18H

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)	**Bacharelado em Publicidade e Propaganda**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 791	**Fundamentos da Expressão e Comunicação Artística**

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há.

CO-REQUISITO(S)
Não há.

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA		
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**
34	**51**	**85**

EMENTA

Contribuições das artes para as narrativas visuais em comunicação. Enlaces entre a expressão e comunicação artística e importância da imagem para o jornalismo impresso e digital. A fotografia, a charge e infografia enquanto expressões artísticas e seus respectivos papéis na comunicação.

OBJETIVOS

- Reconhecer as contribuições das artes e do estudo das artes para a Comunicação Visual, abordando história, teoria e metodologia de análise.
- Incentivar a reflexão sobre a conexão entre linguagens artísticas e a comunicação.
- Refletir sobre a importância e sobre a demanda por imagens, considerando os múltiplos usos destas para expressões em comunicação.
- Praticar a interpretação, análise e avaliação crítica de textos teóricos.
- Consolidar as temáticas e técnicas estudadas em forma de atividades práticas e de produtos comunicacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O que é Arte e o que a Arte nos conta.
- Movimentos artísticos e a Comunicação Social.
- Resenha crítica e Resenha ilustrada.
- Estética e poética do consumo.
- A imagem visual e seu lugar na comunicação.
- Teoria Geral da Imagem: elementos e princípios da composição visual.
- Elementos da linguagem visual e programas de edição de imagem.
- A imagem como ferramenta da comunicação contemporânea: Pictograma, Fotografia, HQ, Charge, Infográfico.
- Audiovisualidades: Cinema, TV, videoarte, videoclipe e VT comercial.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialógica e exemplificada (peças publicitárias e obras de arte).
- Leitura crítica dirigida.
- Exibição de produtos audiovisuais (curtas, propagandas e documentário).
- Análise dos trabalhos produzidos pelos discentes.
- Atividades no Laboratório de Jornalismo Impresso.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação processual, com atividades pontuais de verificação da aprendizagem.
  Instrumentalização:
  a. Pictograma em duplas [1,0]
  b. Cartão de visitas individual [1,0]
  c. Fotografia individual [1,0]
  d. Seminário em grupo [2,5]
  e. Folder em grupo [1,5]
  f. Resenha crítica ilustrada [1,0]
  g. Infográfico em grupo [2,0]

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

JANSON, H. W. **História Geral da Arte**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 3 v.

LIMA, Luiz Costa (org.). **Teoria da cultura de massa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

ORTIZ, Renato. **Cultura e modernidade**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

DONDIS, A. Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.

GOMBRICH, Ernst. **A história da arte**. Tradução de Cristina de Assis Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

GOMBRICH, Ernst. **Os Usos das imagens**: Estudos sobre a Função Social da Arte e da Comunicação Visual. Trad. Ana Carolina de Azevedo. Porto Alegre: Bookman, 2012.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia:** guia completo para todos os formatos. 4a. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2013.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da Imagem**. Campinas: Papirus, 1996.

LANKOW, Jason Lankow; RITCHIE, Josh; CROOKS, Ross. **Infographics**: The Power of Visual Storytelling. New Jersey: Wiley, 2012.

LEON, Tolstói. **O que é arte?** São Paulo: Experimento, 1994.

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MESQUITA, Francisco. **Comunicação Visual, Design e Publicidade**. 2a Ed. Ílhavo: Adverte, 2019.

MITCHELL, W. J. O que as imagens realmente querem? In: ALLOA, Emmanuel (org.). **Pensar a Imagem**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

PRÄKEL, David. **Composição**. 2.ed. São Paulo: Bokman, 2013.

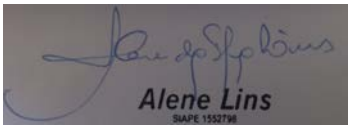
TEIXEIRA, Tattiana**. Infografia e jornalismo**. Salvador: EDUFBA, 2010.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30/08	Apresentação da Disciplina. Sistema de Avaliação. Calendário de atividades. Resumo, Resenha e Resenha Crítica Ilustrada. O que é Arte?
06/09	Arte e comunicação. Arte e Publicidade. A poética e a estética do consumo.
13/09	A imagem visual e seu lugar na comunicação. O pictograma.
20/09	Teoria Geral da Imagem. Elementos da Comunicação Visual. [Laboratório de Jornalismo] Programas de Edição de Imagens
27/09	Teoria Geral da Imagem. Princípios da Comunicação Visual [Laboratório de Jornalismo] Programas de Edição de Imagens
04/10	Tipografia e Alinhamento. O cartão de Visitas. [Laboratório de Jornalismo] Programas de Edição de Imagens
11/10	A imagem como ferramenta da comunicação contemporânea parte 1. Fotografia: elementos da composição. HQ's.
18/10	A imagem como ferramenta da comunicação contemporânea parte 2. Charge. Infográfico: narrativa visual.
25/10	Movimentos artísticos e a Comunicação Social: Expressionismo; Fauvismo; Cubismo
01/11	Movimentos artísticos e a Comunicação Social: Futurismo; Dadaísmo; Surrealismo
08/11	Movimentos artísticos e a Comunicação Social: Minimalismo; Op Arte; Pop Arte
22/11	Arte e Mídia.
29/11	Audiovisualidades: cinema, TV, videoarte, videoclipe.
06/12	Arte e Game.
13/12	Apresentação final.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**27/06/2022**
 **_____** **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

1.3 COMPONENTE INTRODUÇÃO À TEORIA SOCIAL, PROFESSOR NELSON MONTENEGRO, QUARTA 13H ÀS 17H

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Publicidade e Propaganda**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 789	Introdução a Teoria Social

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	1	30

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68			68		

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

As diversas correntes teóricas e interpretativas para análise da sociedade, por meio de construções teórico conceituais interdisciplinares, incluindo sociologia, antropologia, ciência política e os pressupostos filosóficos.

OBJETIVOS

O objetivo principal da disciplina é introduzir as alunas as teorias desenvolvidas nas ciências sociais, com foco nas teorias sociológicas. Concentradas nos fenômenos das massas, do comportamento do indivíduo, e suas respostas à participação na sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina se divide em duas partes. Na primeira parte, tem início com a forma racional do indivíduo pensar, em seguida na interação dos indivíduos através da comunicação e na sua interação com a cultura, por fim são discutidos os papéis sociais de encaixe dos indivíduos e os tipos de estratificações sociais.
Na segunda parte tem início a discussão da sociedade de massas, a crítica de Freud ao entendimento das massas, e por fim são estudados em sequência o surgimento da opinião pública, a indústria cultural e a sociedade midiática.

METODOLOGIA

A disciplina tem aulas expositivas baseadas em livros consagrados da literatura. As alunas serão incentivadas a ler os textos semanalmente para a discussão em sala. Como atividade assíncrona as alunas serão disponibilizados filmes e entrevistas que perpassam a discussão em classe, e auxiliam no aprendizado.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação do curso está dividida em duas provas com 30% da nota cada uma, resultando em 60% da nota a soma das duas provas. A primeira prova será ministrada no meio da disciplina e a segunda ao final. A avaliação assíncrona será embasada em trabalhos de acompanhamento dos filmes e entrevistas disponibilizados. Serão 04 tarefa de reflexão que tem como objetivo relacionar o filme assistido com o livro teórico apresentado em sala. Cada trabalho corresponde a 10% da nota, totalizando 40% da nota final. A nota final e a soma das provas 60% com as resenhas 40%, Totalizando 100%da nota

BIBLIOGRAFIA
BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. BORDIEU, P. **O poder simbólico**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979. Bibliografia Complementar: ANDERSON, P. **As origens da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. CASTELLS, M. **O poder da identidade**. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. CORCUFF, P. **As Novas Sociologias**: construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2001. DURKHEIM, E. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. GIDDENS, A.; TURNER, J. **Teoria social hoje**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

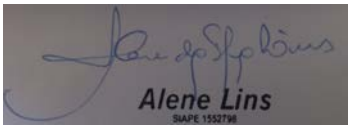
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
30/08	Introdução		
07/09	FERIADO		
14/09	A Esfera Pùblica	Habermas Junger Mudança Estrutural da Esfera Pública	
21/09	O processo de decisão individual	Kahneman Daniel O Rápido e o Devagar	
28/09	Cultura	Gertz Clifford A Interpretação da Cultura	
05/10	Os Papéis Sociais	Gofman, Eric A representatividade do Eu na vida cotidiana	
12/10	PROVA		
19/10	Estratificação	artigos scielo	
	Sociedade de Massa	Le Bon, Gustave A psicologia das massas	
	FERIADO		
	O Indivíduo e a Massa		

26/10		Freud, Freud A psicologia das Massas e a Análise do Eu	
	A Opinião Pública		
02/11		Lippmann, Walter Opinião Pública	
	A Indústria Cultural		
09/11		Adorno Theodor Dialética do Esclarecimento	
	A mídia		
		Thompson John	
16/11		A Mídia e a Modernidade	
	PROVA		
	Apresentação de Trabalhos		
23/11			
	CONCLUSÃO		
	.		
30/11			
07/12			
14/12			
21/12			

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTE RESPONSÁVELNO SEMESTRE
Nome: __Nelson Eugênio Pinheiro Montenegro Titulação:_____Doutorado_____ Em exercício na UFRB desde: _28__/_07__/_2009_

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**27/06/2022**



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

1.4 COMPONENTE FUNDAMENTOS E TÉCNICAS DA COMUNICAÇÃO COM PROFESSOR JOSÉ OTÁVIO BADARÓ, NAS QUINTAS, DAS 13 ÀS 18H

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Bacharelado em Publicidade e Propaganda

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 790	Fundamentos e Técnicas da Comunicação

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**			
85h		**85h**			

EMENTA
Os fundamentos da comunicação humana. Comunicação e sociedade. As condições de produção, circulação e o consumo de mensagens através dos variados veículos de comunicação social. As políticas que determinam e condicionam o processo de informação. As diversas formas de controle da informação. O conhecimento e suas possibilidades. A pesquisa científica e a teoria do conhecimento. O ato de estudar: leitura, análise e interpretação de textos. A redação científica: fichamentos, resenhas, revisão bibliográfica e relatórios de pesquisa. Apresentação técnica do trabalho científico e as normas da ABNT.

OBJETIVOS
Conhecer e compreender a função de cada elemento da comunicação, a importância e as diferenças das linguagens empregadas nas diferentes mídias, seja impressa ou eletrônica; estimular o desenvolvimento do senso analítico e crítico e do raciocínio criativo a partir de análises de mensagens em produções textuais em diversos canais e meios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
O processo de comunicação humano: Elementos da comunicação.

O emissor e a comunicação verbal x comunicação não verbal
O receptor, o processo de recepção, o interpretante e seus referentes.
A linguagem como meio de expressão e interação social.
O meio e a mensagem, da tradição oral à escrita: O texto falado e o texto escrito.
O tratamento da informação nos textos acadêmicos, literários, jornalísticos e publicitários.
Mídias e linguagens: características das linguagens sonora e radiofônica;
Características da linguagem imagética e audiovisual;
A comunicação social, a esfera pública no jornalismo e a internet.
A evolução da linguagem publicitária e o anúncio publicitário.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas são dialogadas e expositivas.

Realização de atividades, como estudos dirigidos, preparação de seminário, postagem e elaboração de atividades avaliativas, além de acesso a textos, vídeos, áudio, imagens.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação individual: Prova com possibilidade de consulta de bibliografia, considerando questões relevantes que tenham sido trabalhadas nas avaliações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

Avaliação individual por participação em sala de aula: interesse, intervenção nas discussões em sala e frequência.

Avaliação em grupo e individual: Seminário oral em equipe, com nota do grupo e individual. Os temas serão relacionados direta ou indiretamente aos assuntos trabalhados na disciplina, com apoio de textos selecionados pelo professor e pesquisa extra, efetuada pelos estudantes. O seminário terá parte da nota coletiva e parte, individual. A nota individual será da apresentação oral de cada expositor (vale 5,0). A nota em grupo será do tratamento do tema + qualidade dos slides + exemplos através de imagens ou pequenos vídeos que expressem o abordado (vale 5,0).

Assim, cada avaliação valerá 10,0. Ao fim, somaremos as três notas e efetuamos a divisão para obter a média final.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BOUGNOUX, Daniel. **Introdução às ciências da comunicação**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
MATTELART, Armand e MATTELART, Michele. **História das teorias da comunicação**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1999.
WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, Jose Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia dispositivos sociais de crítica mediática**. São Paulo Paulus, 2006.
ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. 2.ed. Salvador: Edufba, 2003.
MORIN, Edgar. **Cultura de massa no século XX**: o espírito do tempo. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

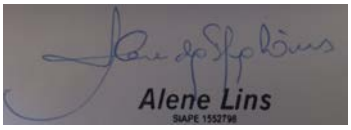
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/09/22	Apresentação docente e discente; Apresentação da ementa, conteúdo programático, estratégias de ensino e aprendizagem, apresentação da trilha de aprendizagem e de como serão as avaliações. 1. O processo de comunicação humano, breve introdução, explicação do estudo dirigido do texto.
08/09/22	2.Elementos da comunicação. Ênfase no emissor e no receptor Detalhar: O emissor, o canal, a mensagem (texto e contexto), o público alvo receptor, como a mensagem afeta o seu público.

15/09/22	3. O meio e a mensagem. O tratamento da informação no texto acadêmico, literário e jornalístico.
22/09/22	Análises de produtos publicitários na área de serviços. Apresentações individuais de análises Detalhar: O emissor, o canal, a mensagem (texto e contexto), o público alvo receptor, como a mensagem afeta o seu público.
29/09/22	Análise de produtos publicitários na área de cultura, do texto ao contexto.
06/10/22	Análises de produtos na área de política, do texto ao contexto.
13/10/22	Análises de produtos publicitários na área de ciência, do texto ao contexto.
20/10/22	A linguagem como meio de expressão e interação social. As mídias e suas linguagens, breve introdução; preparação para os seminários.
27/10/22	A linguagem imagética, a leitura e a interpretação da imagem. A comunicação social e a imprensa: Informação e notícia
03/11/22	A linguagem sonora e radiofônica A invenção do rádio As características da linguagem radiofônica Música, trilhas, som back ground
10/11/22	Linguagem audiovisual Características do vídeo e do cinema. A internet e o hibridismo das linguagens.
17/11/22	A comunicação na publicidade. Evolução da linguagem publicitária O processo de criação na mensagem e o uso da linguagem na propaganda
24/11/22	O anúncio publicitário e as redes sociais; Características da hibridez das mídias na linguagem publicitária.
01/12/22	Finalização da disciplina e avaliação do semestre.
08/12/22	Seminários de avaliação
15/12/22	Seminários de avaliação
22/12/22	Seminários de avaliação

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	27/06/2022



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

1.5 COMPONENTE TEORIAS DA COMUNICAÇÃO COM PROF JOSÉ OTÁVIO, NAS SEXTAS, DAS 7H ÀS 12H

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Bacharelado em Publicidade e Propaganda

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH299	**Teorias da Comunicação**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**			
85h		**85h**			

EMENTA
O que é teoria. Comunicação mediatizada. Estudo das origens e das correntes iniciais da comunicação. Contribuições interdisciplinares para a constituição das teorias da comunicação. As correntes e os autores mais significativos. Desdobramentos atuais das correntes fundamentais.

OBJETIVOS
Estimular o debate sobre o que e comunicação e promover a discussão sobre a importância do processo comunicativo para a vida humana. Proporcionar ao aluno o primeiro contato com as diversas correntes teóricas da comunicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Introdução

O que é comunicação?

Módulo I – Questionamentos sobre as Teorias da Comunicação
A comunicação como necessidade humana
A natureza do ato comunicativo
O surgimento das teorias e a noção de sociedade de massa

Módulo II – Principais teorias e suas abordagens
A teoria hipodérmica
O modelo de Harold Lasswell
Teoria da persuasão. Abordagem empírico-experimental
Teoria funcionalista da comunicação

Módulo III – Concepções sociológicas e outros desdobramentos
A Teoria crítica ou Escola de Frankfurt
A Teoria Culturológica
Agenda Setting
A noção de aldeia global

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; Leituras e discussões de textos; Apresentação de Seminários; Exibição de filmes; Exercícios práticos realizados em sala; Recursos: Retroprojetor, lousa, datashow e vídeos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação individual (Prova)

Avaliação em grupo e individual (A proposta é a realização de seminários a partir dos temas trabalhados em sala de aula. Num primeiro momento, a avaliação do seminário será individual, por meio de um resumo escrito a ser entregue ao professor, individualmente, com as principais ideias e noções de cada assunto proposto. Posteriormente, os alunos serão avaliados em grupo no momento da apresentação dos seminários)

Avaliação individual por participação em sala de aula (interesse, intervenção nas discussões em sala e frequência)

BIBLIOGRAFIA

Básica

BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo. Tradução de Arthur Marao. São Paulo: Edições 70, 1981.
BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In LIMA, Luiz Costa. Teorias da Cultura de Massa. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
McLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Editora Cultrix, 1964.

Complementar:

BOUGNOUX, Daniel. Introdução às ciências da comunicação. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
CANEVACCI, Massimo. Antropologia da comunicação visual. Tradução de Alba Olmi. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. 6. ed. -. São Paulo: Perspectiva, 2001.
ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana. Belo

Horizonte: Autentica, 2001.
FILHO, Ciro Marcondes. Até que ponto, de fato, nos comunicamos. São Paulo: Paulus, 2004.
LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
MARTINO, Luis Mauro Sa. Comunicação: troca cultural?. São Paulo: Paulus, 2005.
MARTINO, Luiz, BERGER, Charles e CRAIG, Robert (Org.). Teorias da Comunicação: Muitas ou Poucas? Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.
MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo /. 3. ed. -. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
PERNIOLA, Mario. Contra a comunicação. Tradução de Luisa Raboline. São Leopoldo-Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 2006.
WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. 3. Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

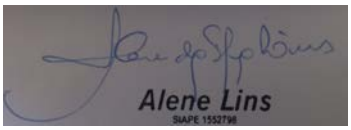
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
02/09/22	Apresentação docente e discente; Apresentação da ementa, conteúdo programático, estratégias de ensino e aprendizagem, apresentação da trilha de aprendizagem e de como serão as avaliações. O processo de comunicação humano desde tempos imemoriais, breve introdução da noção de comunicação
16/09/22	A comunicação no mundo ocidental, a comunicação na perspectiva dos povos Bantu (Angola); As Teorias da Comunicação (breve apresentação das principais); O surgimento da Communication Research;
23/09/22	A Teoria Hipodérmica. O conceito de sociedade de massa.
30/09/22	O modelo de Lasswell e a superação da Teoria Hipodérmica
07/10/22	Teoria da persuasão. Abordagem empírico-experimental. Teoria dos Efeitos Limitados.
14/10/22	Teoria funcionalista das comunicações de massa
21/10/22	Teoria crítica ou Escola de Frankfurt.
28/10/22	Os estudos de Marshall McLuhan. A noção de Aldeia global.
04/11/22	Teoria Culturológica.
11/11/22	Estudo dos efeitos de longo prazo. A hipótese da Agenda-setting.
18/11/22	Os desafios da comunicação na contemporaneidade
25/11/22	Comunicação e racismo. A noção de racismo estrutural
02/12/22	Revisão dos assuntos, discussão e avaliação do curso.
09/12/22	Seminários de avaliação
16/12/22	Seminários de avaliação
23/12/22	Seminários de avaliação

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**27/06/2022**
 **_____** **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

TERCEIRO SEMESTRE

3.1 - Comunicação, cultura e arte, Professora Renata Pitombo, segundas, 13h às 18h

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Bacharelado em Publicidade e Propaganda

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 792	**Comunicação, Cultura e Arte**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
85h		**85h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

A comunicação e a cultura como configuradoras da contemporaneidade. Enlaces entre comunicação, cultura e arte. Temas atuais do debate sobre cultura e comunicação: o local e o global; história e historiografia; identidade cultural; configuração do sentido da vida social pelos mídias. Crítica das tendências culturais contemporâneas. A cultura das massas urbanas e a indústria cultural em seus diversos desdobramentos. Multiplicidade, sincretismo e multireferencialidade da cultura contemporânea. Cultura, arte e consumo. A ideia de arte e o processo criativo.

- Favorecer o entendimento das noções de comunicação, cultura e arte;
- Observar a correlação entre os âmbitos da comunicação, da cultura e da arte;
- Compreender os processos comunicacionais como elementos agenciadores da cultura;

- Compreender os processos artísticos como dispositivos constitutivos da cultura
- Favorecer o entendimento dos processos identitários a partir das dinâmicas comunicacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução
Definições de comunicação, cultura e arte.

Modulo I - A dimensão da comunicação na cultura
A interpretação da cultura – Clifford Geertz
A comunicação, a mundialização e a cultura – Renato Ortiz
A era da cultura-mundo – Gilles Lipovetsky e Jean Serroy

Modulo II – A dimensão da arte na cultura
Funções e limites de uma sociologia da arte – Umberto Eco
A arte do ponto de vista filosófico – John Dewey
Arte e mídia – Arlindo Machado

Modulo III – Cultura, arte, identidade e consumo
Cultura e identidade – Denys Cuche
Estilo de vida e cultura de consumo – Mike Feathestone
Arte e cultura – Renata Pitombo Cidreira, Edilene Mattos e Tiago Pondé

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas. Apresentação de textos por meio de Seminários. Exibição de material audiovisual: filmes e vídeos, seguidos de discussão. Exercícios práticos realizados em sala.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Leitura de textos e realização de pesquisas.
- Avaliação individual (prova) – peso 10
- Apresentação de textos por meio de Seminários – peso 10
- Análise dos trabalhos realizados e diálogos sobre os resultados alcançados.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. **Galáxia**, nº 4, 2002, p.19-32.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. Trad. Júlio Assis Simões. São Paulo, Studio Nobel, 1995.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1989.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

AGUSTINI, Camila. A vida social das coisas e o encantamento do mundo na África central e diáspora In **Métis: História e Cultura**. v. 10, n. 19, p. 165-185, jan./jun. 2011.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.

ECO, Umberto. **A definição da arte**. Tradução de Eliana Aguiar. 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.

GUYAU, Jean Marie. **A arte do ponto de vista sociológico**. Tradução de Regina Schopke e Mauro Baladi. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MERLEAU-PONTY, M. **Textos Escolhidos**. Trad. Pedro de Souza Moraes. SP: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores, vol.XLI), 1975.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. 2 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

PAREYSON, L. **Estética - Teoria da Formatividade**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

PARRET, H. **A Estética da Comunicação**. Trad. Roberta Pires de Oliveira. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

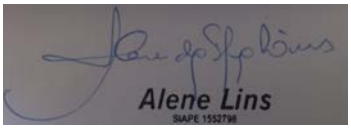
SIMMEL, Georg. A tragédia da Cultura In SOUZA, Jessé e OELZE, Berthold. **Simmel e a modernidade**. 2 ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2005.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1 29/08	Apresentação da docente, dos discentes. Apresentação do programa do componente curricular com ênfase na ementa e na proposta de avaliação, comentando sua importância para a formação dos estudantes. Orientações para atividades.
Aula 2 05/09	Introdução/ Definições de comunicação, cultura e arte
Aula 3 12/09	A interpretação da cultura – Clifford Geertz
Aula 4 19/09	A comunicação, a mundialização e a cultura – Renato Ortiz
Aula 5 26/09	A era da cultura-mundo – Gilles Lipovetsky e Jean Serroy
Aula 6 03/10	Revisão
Aula 7 10/10	Funções e limites de uma sociologia da arte – Umberto Eco
Aula 8 17/10	A arte do ponto de vista filosófico – John Dewey
Aula 9 24/10	Arte e mídia – Arlindo Machado
Aula 10 31/10	Cultura e identidade – Denys Cuche
Aula 11 07/11	Estilo de vida e cultura de consumo – Mike Feathestone
Aula 12 21/11	Arte e cultura – Renata Pitombo Cidreira, Edilene Mattos e Tiago Pondé
Aula 13 28/11	Filme Mil Vezes Boa Noite
Aula 14 05/12	Filme Tudo pela arte
Aula 15 12/12	Filme Identidade de Nós Mesmos
Aula 16 19/12	Avaliação do curso e entrega de notas

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**27/06/22**



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

3.2 – Comunicação, ética e Legislação, Profa. Cláudia Trindade, terças 7h às 12h

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Bacharelado em Publicidade e Propaganda

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH308	**Comunicação, Ética e Legislação**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
85			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Ética profissional. Leis que regem a atividade publicitária. Regulamentação e autorregulamentação da publicidade. Mercado de trabalho e responsabilidade social. Estudo da defesa do consumidor. A propaganda ideológica e os conceitos de verdade.

OBJETIVOS
• Aprofundar a reflexão sobre a Ética no âmbito da Comunicação Social, especificamente na área de Publicidade e Propaganda; • Apresentar a legislação e os códigos de conduta que balizam a atividade profissional do publicitário e como eles nos ajudam a pensar as relações sociais contemporâneas.

- Proporcionar ao aluno elementos teóricos e práticos, com o intuito de possibilitar um posicionamento crítico na análise e construção do discurso publicitário.
- Analisar a linguagem publicitária em consonância com as normas de conduta da profissão
- Refletir sobre o papel dos estatutos legais e normativos da publicidade e propaganda no processo de produção de sentidos em nosso tempo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ética, conceitos gerais e suas transformações através dos tempos
- Ética na Contemporaneidade
- Ética na Publicidade e Propaganda
- Gerenciamento de crises- interferência dos aspectos éticos
- Código Brasileiro de Auto-Regulamentação Publicitária
- Ética, indivíduo e Cultura Digital
- Propaganda: persuasão x manipulação
- Ética e responsabilidade social na comunicação corporativa
- A função social da Publicidade e Propaganda e a importância de normas, e instituições para sua regulamentação
- Principais instâncias e documentos que regem a publicidade no Brasil
- Direitos autorais nos processos criação, produção e difusão de ações publicitárias
- Diretrizes éticas nas categorias de anúncios
- Publicidade abusiva
- Publicidade enganosa
- Publicidade para crianças
- Publicidade de bebidas alcóolicas, cigarros e medicamentos
- A linguagem na criação publicitária e os princípios normativos.
- O exercício da Publicidade e a nova Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, intercaladas por análises de anúncios, trazidos pela docente e pelos alunos. Leitura e discussão de textos e estudos de casos. Análise de campanhas publicitárias a partir dos conceitos e conteúdos trabalhados.

Com base na revisão da literatura do campo e de exemplos mobilizados a partir da experiência profissional da docente e discentes, os/as estudantes serão incentivados/as a contribuir com perguntas, sínteses criativas e/ou exemplos de suas experiências nas diversas realidades de interação com teorias, clientes, agências publicitárias, públicos, suportes midiáticos, etc.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação se dará de modo processual. Buscando-se -se ao longo do curso aferir o desempenho do/a discente, a partir da participação nas atividades propostas. Serão valoradas, principalmente, intervenções (teóricas e/ou práticas) que favoreçam a ampliação das perspectivas acerca do tema e/ou a desconstrução do senso comum vigente sobre os temas abordados, através de exemplos, indagações, comentários, dentre outras formas de participação nos debates propostos. Para emissão de nota de avaliação, usaremos critérios diversos, concentrados em dois eixos: Participação e elaboração de trabalho final distribuídos a partir da seguinte forma:

1) Participação em sala de aula e evolução durante o curso (interesse + disciplina + desempenho nas discussões em aula + frequência + pontualidade nas entregas).
2) Prova individual escrita, contemplando questões do ENADE
3) Atividade em grupo: pesquisa em equipe sobre fake news (links de sites noticiosos, vídeos de whatsapp), episódios de discriminação algorítmica nas plataformas de mídias digitais, bem como a elaboração de combate a essas questões
4) Trabalho Final: Apresentação de campanha notificada, ilustrada com o máximo de recurso que houver (fotos, vídeos, notícias, autores da queixa, condução do caso e parecer do CONAR) + criação de campanha do mesmo produto ou serviço, usando o mesmo conceito, porém seguindo e respeitando o código de ética (equipe)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BARROS, Clovis. **Ética na comunicação**. São Paulo: Moderna, 1995.

CORNU, Daniel. **Ética da informação**. São Paulo: Edusc, 1998.

SA, A. L. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARAYA, Elizabeth; VIDOTTI, Silvana A. B. G. **Criação, proteção e uso legal de informação em ambientes da World Wide Web.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BOFF, Leonardo. **Ética e Moral: a busca de fundamentos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CHAISE, Valéria Falcão**. A publicidade em face do código de defesa do consumidor.** Rio Grande Sul: Livraria do Advogado, 2001.

CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR E NORMAS CORRELATAS. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas: Brasília, 2017.

CÓDIGO BRASILEIRO DE AUTORREGULAMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA. Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária, 2021.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GARCIA, Nelson J. **Propaganda: Ideologia e Manipulação.** São Paulo: Rocket Edition, 2005.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. Tradução: Ivo Korytowski. **Marketing 4.0, do tradicional ao digital.** Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

SCHULTZ, Robert**. O publicitário legal: alguns toques, sem juridiquês, sobre o direito da publicidade no Brasil**. Rio de Janeiro: QualityMark, 2005.

SIBILIA, Paula. **O Show do EU**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SANT'ANNA, A; ROCHA JÚNIOR, I; GARCIA, L. F. D. **Propaganda: teoria, técnica e prática.** 8. ed. São Paulo: Cengage, 2009.

THOMPSON, J. B. **Mídia e modernidade: uma teoria social da mídia.** Petrópolis: Vozes, 1998.

Outras Indicações Bibliográficas

ACEVEDO, C. R; TELLES, C. C. P.; MORETTI, S. L. do A; NOHARA, J. J. As representações sociais dos publicitários quanto às questões éticas da propaganda. **Gestao.org,** v. 6, n. 3, 2008.

DOREA, Ana; BARBOSA, Juciara. Aspectos jurídicos e mercado publicitário. Seminários em Publicidade e Propaganda. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=29t545lQiLc.

HARAWAY, D. J. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu,** v. 0, n. 5, 1995.

KASHINDI, Jean-Bosco K. Ubuntu como ética africana, humanista e inclusiva. **Cadernos IHU,** v. 15, 254, 2017.

MARTINS, André. Ética na Contemporaneidade. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=_vbK-GX1fZs.
PERES-NETO, Luiz. **Ética, comunicação e consumo: apontamentos a partir do estudo da privacidade.** In: Anais do XXIV Encontro Anual da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), 2015.
QUIJANO, Aníbal. Colonialidade, poder, globalização e democracia. **Novos Rumos**, v. 17, n. 37, 2002.
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. O ABC da proteção de dados pessoais. https://www.stj.jus.br/sites/portalp/Leis-e-normas/lei-geral-de-protecao-de-dados-pessoais-lgpd

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30/08	Apresentação da docente e dos discentes. Apresentação do plano de curso - ementa, conteúdo programático, estratégias de ensino e aprendizagem e avaliação. Introdução à Ética como campo de conhecimento.
06/09	Aula A Ética: conceitos básicos e suas transformações ao longo da história. Apresentação e debate sobre o vídeo Ética na Contemporaneidade, de André Martins – 3 apresentadores/as (10 minutos cada) e 2 comentadores/as (5 minutos cada).
13/09	Aula expositiva e dialogada, articulada à pesquisa de peças publicitárias solicitadas na aula anterior. Resolução de tarefas. Leitura dirigida de capítulo 2, de "O show do eu" (SIBILIA, 2008).
20/09	Aula expositiva e dialogada, com aplicação da teoria e exemplos práticos Elaboração de questões e sínteses criativas levantadas a partir do vídeo de CADWALLADR (2019).
. 27/09	Atividade proposta: pesquisa em equipe sobre fake news (links de sites noticiosos, vídeos de whatsapp), episódios de discriminação algorítmica nas plataformas de mídias digitais, bem como a elaboração de combate a essas questões
04/10	Aula dialogada internet no tribunal: instrumento de democratização ou de vigilância? Atividade proposta: turma se divide em 3 grandes grupos: defesa, acusação e júri, para refletir sobre os principais benefícios e malefícios suscitados pela propaganda na internet e as principais saídas para a construção de uma internet com parâmetros éticos mais inclusivos. Após o julgamento as equipes devem elaborar um veredicto.
11/10	Publicidade, Propaganda e Mídia: entre a persuasão, a manipulação e o controle.
18/10	Gerenciamento de crises - interferência dos aspectos éticos
25/10	Gerenciamento de crises - interferência dos aspectos éticos Apresentação dos estudos de caso pelas equipes
01/11	A função social da Publicidade e Propaganda e a importância de normas, e instituições para sua regulamentação.
08/11	Aula expositiva e dialogada seguida de apresentação do vídeo "Aspectos jurídicos e mercado publicitário" (https://www.youtube.com/watch?v=29t545lQiLc) Orientação para trabalho final e sorteio de temas
15/11	Feriado
22/11	Diretrizes éticas nas categorias de anúncios: Publicidade para crianças; A linguagem na criação publicitária e os princípios normativos Orientação para execução do trabalho final
29/11	Ética e responsabilidade social na comunicação corporativa
06/12	Apresentação de campanha notificada, ilustrada com o máximo de recurso que houver (fotos, vídeos, notícias, autores da queixa, condução do caso e parecer do CONAR) + criação de campanha do mesmo produto ou serviço, usando o mesmo conceito, porém seguindo e respeitando o código de ética.
13/12	Apresentação de campanha notificada, ilustrada com o máximo de recurso que houver (fotos, vídeos, notícias, autores da queixa, condução do caso e parecer do CONAR) + criação de campanha do mesmo produto ou serviço, usando o mesmo conceito, porém seguindo e respeitando o código de ética.

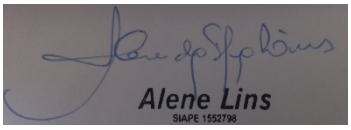
20/12	Avaliação do semestre (individual e coletiva)

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**27/06/2022**



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

3.3 – Editoração e Processos Gráficos, Profa. Cláudia Trindade, terça 13h às 18h

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Bacharelado em Publicidade e Propaganda**

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH825	**Editoração e Processos Gráficos**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	**51**	**85**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Abordagem contemporânea das novas tecnologias de comunicação. A digitalização como a base técnica das novas mídias derivadas da convergência da telefonia, da transmissão de dados, da radiodifusão e das redes de computador. Os processos de comunicação no contexto das modificações tecnológicas e culturais proporcionadas pelas redes da sociedade contemporânea; os novos formatos de rádio e televisão. A Cultura da interface. A tipografia. Medidas gráficas, famílias, estilos e fontes. Sistemas de composição e técnicas de impressão. Percepção visual: leis da Gestalt. Elementos visuais. Teoria das cores. Layout. Edição de textos e imagens. Correntes estéticas. O espaço em branco e das cores. Formatos de impressos para publicidade.

OBJETIVOS
• Habilitar o aluno a identificar e utilizar os recursos de edição de texto e imagens

- Aplicar os princípios gráficos na criação e produção de impressos
- Abordar a importância da aplicação dos princípios da computação gráfica na comunicação e na criação de interfaces e produtos digitais, ajustados ao mercado e aos interesses do público.
- Capacitar o aluno para elaboração de produtos e peças publicitárias, aplicando os aspectos teóricos apresentados

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Linguagem visual – Elementos básicos da linguagem
- Teoria das cores. O espaço em branco e das cores.
- A tipografia. Medidas gráficas, famílias, estilos e fontes.
- Percepção visual: leis da Gestalt.
- Layout: edição de textos e imagens.
- As novas tecnologias e suas possibilidades criativas
- Manual de Identidade Visual
- Sistemas de composição e técnicas de impressão.
- Tipos e formatos de impressos para publicidade.
- Noções básicas de planejamento de mídia digitais.
- Planejamento, elaboração de projeto, apresentação e acompanhamento de produtos e campanhas publicitárias.

METODOLOGIA DE ENSINO

•Aulas dialogadas e interativas

•Postagem de Power points, links de vídeos e de conteúdos digitais atuais, contextualizados com temas trabalhados nas aulas.

•Compartilhamentos de matérias e artigos,

•Atividades práticas relacionadas aos conteúdos trabalhados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual, levando em conta a participação do discente em sala de aula e sua evolução durante o curso.
Avaliação I
- Atividade prática a partir do uso dos elementos básicos da linguagem visual
- Criação de peças publicitárias a partir do uso das cores e tipologias adequadas.
- Elaboração e apresentação de um projeto gráfico.
- Participação e frequência.

Avaliação II
- Atividade em grupo de pesquisa sobre técnicas de impressão e formatos de impresso
- Desenvolvimento de um Manual de identidade visual
- Participação e frequência.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

LEÃO, Lucia. Cibercultura. São Paulo: Nojosa, 2003.

COLARO, Antonio. Projeto Gráfico: Teoria e técnica da diagramação. São Paulo. Summuns, 2010.

STEVEN, JOHNSON. Cultura da interface. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer. Callis, 2008.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CHINEN, Nobu. Design gráfico. Curso completo. São Paulo: Scala, 2011.

FALLEIROS, Dario Pimentel. O mundo gráfico da informática. São Paulo: Futura,2003

GOBE, Marc. Brandam: O design emocional na humanização das marcas. São Paulo: Rocco, 2010.

GUERRA, Fabiana; Terce, Mirela. Design digital: conceitos e aplicações para websites, animações, vídeos e webgames. Editora Senac São Paulo. Edição do Kindle.

MESQUITA, Francisco. Comunicação Visual, Design na Publicidade. São Paulo: Media XX, 2015.

PERROTTA, Isabella. Tipos e Grafias. Rio de Janeiro: Senac Rio.2015

SANT'ANNA, Armando. Propaganda: teoria, técnica, pratica. 7. ed. rev. atual. São

Paulo: Pioneira, 1999.

SILVA, Rafael Souza. Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. 5. ed. São Paulo: Summus, 1985.

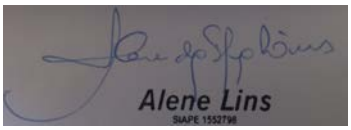
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30/08	Apresentação da docente e dos discentes e ambientação na plataforma. Apresentação do conteúdo, da metodologia e do processo avaliativo. Estabelecimento do contrato pedagógico.
06/09	Linguagem visual. Elementos básicos da linguagem visual: ponto, linha, direção, cor, textura, proporção e movimento.
13/09	Teoria das cores. O espaço em branco e das cores. A psicodinâmica das cores na Publicidade.
20/09	A tipografia. Medidas gráficas, famílias, estilos e fontes
. 27/09	Percepção visual. Atenção seletiva, distorção seletiva e lembrança seletiva. As principais ferramentas da Gestalt.
04/10	Design gráfico - Os quatro pilares da arquitetura da informação
11/10	Manual de Identidade visual. Os elementos de organização do projeto gráfico voltados para expandir e melhorar a experiencia do usuário
18/10	As novas mídias e suas possibilidades criativas
25/10	Sistemas de composição e técnicas de impressão- Os processos mais comuns e suas aplicações- Processos digitais de impressão.
01/11	Planejamento, elaboração de projeto digital, apresentação e acompanhamento de produtos e campanhas publicitárias
08/11	Noções básicas de planejamento de mídias digitais
15/11	Feriado
22/11	Consultoria e orientação de equipes para trabalho final. Orientação das equipes separadamente na ordem previamente sorteada
29/11	Consultoria e orientação de equipes para trabalho final. Orientação das equipes separadamente na ordem previamente sorteada
06/12	Apresentação final das campanhas para mídias digitais.
13/12	Feedback das apresentações com as considerações dos colegas e da docente.
20/12	Avaliação e autoavaliação do componente curricular.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**27/06/2022**
 **_____** **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

3.4 – Fundamentos de Economia e Mercado com Profa. Elva Valle, quartas das 7h às 12h

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)	**Bacharelado em Publicidade e Propaganda**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH822	**Fundamentos de Economia e Mercado**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA		
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**
85		85

EMENTA

Temas da área de economia e das relações de mercado que dialoguem com a questão comunicacional. Enlaces entre a comunicação, o marketing o mercado e outras áreas correlatas. A estatística aplicada. Análise de dados. Teoria e métodos da pesquisa em comunicação social. Pesquisa de mercado. Pesquisa de Mídia. Pesquisa de Opinião. Análise das questões relacionadas ao mercado publicitário nacional e estadual. Levantamento da realidade regional e seu potencial.

OBJETIVOS

- Conhecer os principais conceitos de economia.
- Relacionar economia e comunicação.
- Identificar os tipos de consumidores e de consumos, as preferências e escolhas do consumidor.
- Discutir metodologias de pesquisa, argumentar e justificar escolhas metodológicas.
- Executar tabulação e análise de dados em programas/aplicativos de planilhas.
- Praticar a interpretação, análise e avaliação crítica de dados e informações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Economia e Comunicação.
- Princípios básicos de economia. Modelos Econômicos.
- Mercado e Comunicação. Funcionamento e Estrutura de Mercados.
- Estrutura e dinâmica da economia global. Globalização e Regionalização.
- Economia Criativa. Indústrias Criativas.
- O consumidor.
- Pesquisa em Consumo.
- Pesquisa Mercadológica.
- Definição de Pesquisa. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.
- A estatística aplicada e análise de dados.
- Estimativa e nível de confiança. Correlação. Probabilidade básica. Inferência.
- Programas de planilhas para tabular e analisar dados.
- Análise e Produção de Gráficos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialógica, com explicações, exemplos, questionamentos e reflexões.
- Leitura dirigida.
- Análise de *cases*.
- Tratamento de dados no laboratório de informática.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação processual, com atividades pontuais de verificação da aprendizagem.

1. Avaliação Diagnóstica
    a. Estudo dirigido em grupo [2,0]

2. Avaliação Formativa
    h. Prova Escrita individual [2,0]
    i. Trabalho em Grupo [2,0]

3. Avaliação Somativa
    a. Prova Escrita individual [4,0]

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BAUER, Martin W. e GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BOYD, Harper W. e WESTFALL, Ralph. **Pesquisa mercadológica** – textos e casos. Rio de Janeiro: FGV, 1964.

COTRIM, Sérgio. **Pesquisa de Propaganda**. São Paulo: Global, 1996.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BRAULE, Ricardo. **Estatística aplicada com Excel**: para cursos de administração e economia. 14a reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 9. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede** (A era da informação: economia, sociedade e cultura). trad. Roneide Venancio Majer. 6a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KRUGMAN, PAUL R.; WELLS, Robin. **Introdução à Economia**. trad. Helga Hoffman. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia**. trad. Allan Vidigal Hastings. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

Malhotra, Naresh. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

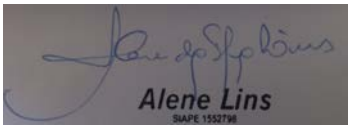
TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVIT, Keith. **Gestão da inovação**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
31/08	Apresentação da disciplina. Sistema de avaliação processual. Economia e Comunicação. Efeitos da publicidade no Mercado.
14/09	Principais conceitos de Economia. O que é Economia. Princípios básicos. Modelos Econômicos.
21/09	Mercado e Comunicação. Funcionamento e Estrutura de Mercados. Economia: produtividade, globalização, economia informacional. Globalização e Regionalização.
28/09	Economia Criativa. Indústrias Criativas. Avaliação Parcial (estudo dirigido).
05/10	O consumidor. Pesquisa em Consumo. Pesquisa mercadológica.
19/10	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. Tipos de abordagem. Tipos de pesquisa: Pesquisa exploratória, Pesquisa descritiva, Pesquisa motivacional.
26/10	Avaliação parcial (prova escrita).
09/11	Técnicas de coleta: observação, entrevista em profundidade, questionário/*survey*, grupo de discussão, grupo focal.
16/11	Técnicas de análise de dados: análise do conteúdo, análise do discurso, estatística multivariada.
23/11	Estatística além de cálculos matemáticos. A análise de dados. Estimativa e nível de confiança. Correlação. Probabilidade básica. Inferência.
30/11	Avaliação parcial (prova escrita).
07/12	Usando programas de planilhas para tabular e analisar os dados. Análise e Produção de Gráficos.
14/12	Apresentação do trabalho final.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**27/06/2022**



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

3.5 – Atendimento, marketing e planejamento, com Prof. André Bomfim, sexta-feira, 7h às 12h

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH826	ATENDIMENTO, MARKETING E PLANEJAMENTO

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**23/11/2018**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
85h		**85h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

O atendimento: funções e importância na agência. Técnicas de atendimento. O marketing e o planejamento. Estratégias de veiculação. O planejamento de mídia e elaboração de planos. A compra de espaços físicos e digitais. Globalização e regionalização como fatores intervenientes na tomada de decisões sobre alocação de verbas publicitárias.

OBJETIVOS

- Construir uma visão integrada das áreas de atendimento, marketing e planejamento, compreendendo as particularidades de cada uma e os seus pontos de conexão no fluxo da produção publicitária;
- Vivenciar a prática do atendimento através da coleta de informações e construção de briefing;
- Discutir as informações obtidas no briefing a partir dos fundamentos teóricos do marketing;
- Elaborar um planejamento estratégico a partir da coleta de dados propostos no briefing.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ATENDIMENTO: A ÁREA E O PROFISSIONAL

- Quem é o profissional de atendimento
- Qual a sua relevância
- Quais as suas funções
- Qual o seu futuro

2. O BRIEFING
- O que é
- Elementos
- Modelos de briefing
- Coleta de informações

3. MARKETING E RELACIONAMENTO COM O CLIENTE
- Stakeholders ou públicos de interesse
- Criação e captura de valor para o cliente
- Análise de ambiente e matriz SWOT
- Planejamento estratégico de marketing

4. O PLANEJAMENTO DE COMUNICAÇÃO
- Definindo o problema de comunicação
- Público-alvo
- Objetivos de comunicação
- Tipos de campanhas / cronograma de campanhas
- Estratégia de mídia

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas para introdução dos assuntos;
- Leitura e discussão de textos selecionados da bibliografia;
- Discussão de cases;
- Desenvolvimento de planejamento de comunicação para cliente experimental.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

NOTA 1 (10 PONTOS)
a) Fichamentos de textos selecionados (5 pts)
b) Elaboração de briefing (5 pts)
NOTA 2 (10 PONTOS)
a) Planejamento de comunicação (8 pts)
b) Apresentação e defesa do planejamento (2 pts)
NOTA FINAL: média notas 1 e 2

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BORDENAVE, Juan. E. Diaz. **O que é Comunicação**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1997.
BOUGNOUX, Daniel. **Introdução às ciências da comunicação**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
COSTELLA, Antônio. **Comunicação: do grito ao satélite.** São Paulo: Mantiqueira, 1984.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, Jose Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia dispositivos sociais de crítica mediática**. São Paulo Paulus, 2006.
FILHO, Clovis de Barros; MARTINO, Luis Mauro Sá. **O habitus na comunicação**. São Paulo, Paulus, 2005.
FRANCA, Vera, HOHLFELDT, Antonio e MARTINO, Luiz C. Org. **Teorias da Comunicação** conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, RJ Vozes, 2001.
MATTELART, Armand e MATTELART, Michele. **História das teorias da comunicação**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1999.
VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas da produção oral e escrita**. SP: Martins Fontes, 1998.
WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

Outras Indicações Bibliográficas

CORRÊA, Roberto. Planejamento de propaganda. São Paulo: Global, 2008.

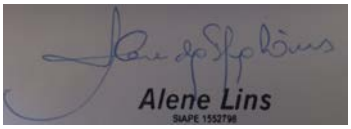
KOTLER, Philip, ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.
LUPETTI, Marcélia. Planejamento de Comunicação. São Paulo: Futura, 2000
SANT'ANNA, Armando. Propaganda: teoria, técnica e prática. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
02/09	- Apresentação da disciplina, discussão do plano e contrato pedagógico; - Dinâmica de integração; - Atendimento, marketing e planejamento: uma visão integrada;
09/09	ATENDIMENTO: A ÁREA E O PROFISSIONAL - Quem é o profissional de atendimento - Qual a sua relevância - Quais as suas funções
16/09	O BRIEFING - O que é - Elementos - Modelos de briefing - Coleta de informações
23/09	MARKETING E RELACIONAMENTO COM O CLIENTE - Stakeholders ou públicos de interesse - Criação e captura de valor para o cliente ORIENTAÇÃO AOS GRUPOS: VISITAÇÃO AO CLIENTE EXPERIMENTAL
30/09	ENTREVISTA COM O CLIENTE EXPERIMENTAL
14/10	Análise de ambiente e matriz SWOT: aula e exercício prático
21/10	Análise de ambiente e matriz SWOT: aula e exercício prático
04/11	Planejamento de comunicação: definindo um problema de comunicação
11/11	Planejamento de comunicação: Público-alvo
18/11	Planejamento de comunicação: Objetivos de comunicação
25/11	Planejamento de comunicação: Tipos de campanhas / cronograma de campanhas
02/12	Planejamento de comunicação: Estratégia de mídia
09/12	ORIENTAÇÃO AOS GRUPOS
16/12	ORIENTAÇÃO AOS GRUPOS
23/12	Discussão da jornada e encerramento da disciplina
REP. 1	ORIENTAÇÃO AOS GRUPOS
REP. 2	ORIENTAÇÃO AOS GRUPOS

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**27/06/22**



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

QUINTO SEMESTRE

5.1 – ATELIÊ DE CRIAÇÃO PUBLICITÁRIA, PROF. CLÁUDIA TRINDADE, SEGUNDAS DAS 7H ÀS 12H

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Bacharelado em Publicidade e Propaganda**

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH831	**Ateliê de Criação Publicitária I**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos ( )Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	**51**	**85**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
O processo criativo. Métodos e exercícios de criatividade. A criação na publicidade e propaganda. A compreensão dos processos de produção publicitária e a experimentação de linguagens através de produtos laboratoriais. Semiótica e comunicação visual. Identidade e construção de marcas. Estética em propaganda. Noções de computação gráfica. Projeto gráfico, composição e programação visual.

OBJETIVOS
- Discutir questões processuais voltadas à criação publicitária na elaboração de peças e campanhas mais estrategicamente orientadas;

- Incentivar o processo de inferências e motivar análises mais aprofundadas entre palavra e imagem. Pensar criticamente a relação entre técnica e poética no processo criativo;

- Reconhecer a relevância das novas mídias como impulsionadoras da experimentação de linguagens na criação publicitária.

- Propiciar o desenvolvimento do senso estético e ético, a partir da compreensão da Semiótica como ciência geral da linguagem e dos sistemas de significação;

- Orientar a compreensão acerca da importância da Semiótica no exercício criativo e racional das atividades da Publicidade e Propaganda;

- Abordar a importância da aplicação dos princípios da computação gráfica na comunicação e na criação de interfaces e produtos digitais, ajustados ao mercado e aos interesses do público.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceito de criatividade e contextualização sobre características da linguagem publicitária

Processo criativo: as etapas da construção da ideia e a solução criativa para um problema de comunicação.

Recursos linguísticos: Sinonímia, antonímia, polissemia e intensificação do sentido

Público alvo e adequação da linguagem

Exercícios de criação –Técnicas para produção de textos publicitários: recursos estilísticos e ferramentas persuasivas

A Semiótica e sua aplicação em ferramentas de comunicação

Ferramentas da Gestalt na criação publicitária

As novas mídias e suas possibilidades criativas

A influência dos meios digitais na criação de narrativas

Planejamento de criação e estratégia criativa

Adequação do texto aos veículos e receptores

O título: características

Slogan: definições e tipos. Slogans clássicos. Criação de slogan

Criação de textos para mídia impressa e digital

- Estrutura do anúncio para mídia impressa (ilustração, título, texto, assinatura, slogan)
- Outdoor: criação para outdoor
- Mídia digital out of home – O que é?
- Criação para mídia out of home

METODOLOGIA DE ENSINO

- A metodologia terá como eixo a prática constante de exercícios criativos e análise crítica de peças publicitárias, além da leitura de textos sobre teoria e prática da criatividade.

•Uso de textos e vídeos como suporte para trabalhar a metodologia da sala de aula invertida

•Oficinas de criatividade e elaboração de peças publicitárias a partir de briefing postado nas plataformas interativas

•Postagem de power points, links de vídeos publicitários e de conteúdos digitais atuais, contextualizados com temas trabalhados nas aulas.

•Participação de profissionais do mercado convidados para apreciarem e darem contribuições críticas nas peças criadas pelos discentes

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual, levando em conta a participação do discente em sala de aula e sua evolução durante o curso.

Proposta:

Avaliação I

- Elaboração de textos criativos em oficinas de criatividade **(individual)**

- Criação de peças publicitárias a partir de informações contidas num briefing **(individual)**

- Elaboração e apresentação de uma peça publicitária, a partir de um briefing, aplicando os conceitos da Gestalt, recursos linguísticos e percepção visual **(individual)**

- Participação e frequência

Avaliação II

- Divulgação do lançamento de um novo serviço especificado no briefing, utilizando mídia out of home e mídia alternativa. A abordagem para cada equipe deverá ser feita com base no público determinado em sorteio **(equipe)**

- Criação e apresentação de uma campanha de uma marca de produto ou serviço da categoria previamente sorteada em sala, no qual a estratégia criativa contemple o contexto atual pós pandemia **(equipe)**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CARRASCOZA, João A. A evolução do texto publicitário. São paulo: Futura, 1994.
DALTO, Darlene. Processo de Criação. São Paulo: Marco Zero, 1993.
OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1999.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CARRASCOZA, João A. Razão e sensibilidade no texto publicitário. São Paulo: Futura, 2004.
_____ Redação Publicitária: estudos sobre a retórica do consumo. São Paulo: Futura, 2003.
CHLEBA, Márcio. Marketing Digital - novas tecnologias e novos modelos de negócios. São Paulo: Ed. Futura, 1999.
GABRIEL, Marta. Marketing na era digital: conceitos, plataformas estratégias. São Paulo: Novatec Editora,2010
GONÇALVES, Lilian S. Neuromarketing aplicado à redação publicitária: descubra como atingir o subconsciente do seu consumidor. São Paulo: Novatec Editora, 2013
GUERRA, Fabiana; Terce, Mirela. Design digital: conceitos e aplicações para websites, animações, vídeos e webgames. Editora Senac São Paulo. Edição do Kindle.
JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008.
PEREZ, Clotilde. Signos da marca: Expressividade e sensorialidade – São Paulo: Cengage Learning, 2016
PREDEBON, José. Propaganda: profissionais ensinam como se faz. São Paulo: Atlas, 2000.
SANDMANN, Antônio José. A linguagem da propaganda. São Paulo: Contexto, 1993.
SANTAELLA, L. Semiótica aplicada. São Paulo. Thomson Learning. 2002.
SCHIAVON, Adriana. Criativamente: Seu guia de criatividade em publicidade e propaganda. Curitiba : Intersaberes, 2017
TORRANCE, Ellis Paul; TORRANCE, J. Pansy. Pode-se ensinar criatividade? São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária Ltda., 1974.
VIEIRA, Stalimir. Raciocínio criativo na publicidade. São Paulo: Loyola, 1999.
VON, Oech, Roger. Um “toc” na cuca. São Paulo: Cultura, 1998

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
29/08	Apresentação da docente e dos discentes e ambientação na plataforma. Apresentação do conteúdo, da metodologia e do processo avaliativo.

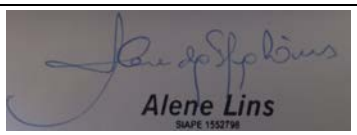
	Estabelecimento do contrato pedagógico. O que é pensamento criativo? Atividade de sondagem
05/09	A linguagem publicitária: Características e uso adequado dos recursos
12/09	Processo criativo e Relações Associativas: paradigma e rede semântica
19/09	Recursos linguísticos: Sinonímia, antonímia, polissemia e intensificação do sentido
26/09	O título e o slogan: componentes essenciais para a eficiência do anúncio publicitário
03/10	A produção de sentidos através da semiótica. O corpo do texto publicitário
10/10	Ferramentas da Gestalt na criação publicitária
17/10	Criação de texto para mídia exterior. Mídia Out of home
24/10	As novas mídias e suas possibilidades criativas
31/10	O Storytelling e as mídias digitais como impulsionadores da experimentação de linguagens na criação publicitária.
07/11	Planejamento de criação e estratégia criativa
14/11	Aula Desenvolvimento de roteiro publicitário. A unidade de comunicação nas campanhas publicitária envolvendo mídias digitais.
21/11	Apresentação da Atividade avaliativa
28/11	Planejamento de criação e estratégia criativa para campanhas em meios digitais
05/12	Consultoria e orientação de equipes para trabalho final Orientação das equipes separadamente na ordem previamente sorteada
12/12	Apresentação final de apresentação de campanha.
19/12	Feedback do trabalho final. Avaliação do semestre (individual e coletiva)

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**27/06/2022**



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

5.2 Comunicação, ciência e tecnologia, com Prof. Elva Valle, dias de terça 7h às 12h

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)	**Bacharelado em Publicidade e Propaganda**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 794	**Comunicação, Ciência e Tecnologia**

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA		
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**
85h		85h

EMENTA

Abordagem contemporânea para os entrelaces entre comunicação social, ciência e tecnologia. As interfaces comunicacionais para temas ligados ao meio ambiente e à sociedade. O jornalismo científico e as formas de divulgação das concepções, políticas e usos tecnológicos da sociedade.

OBJETIVOS

- Assimilar o que é ciência, os tipos de conhecimento, o fazer científico e a divulgação científica.
- Problematizar criticamente os limites da ciência, o papel do investigador e da pesquisa.
- Promover reflexão coletiva sobre o fazer científico.
- Identificar as etapas da investigação científica.
- Conhecer os tipos de abordagem e estratégias de investigação.
- Contemplar as possibilidades de investigação.
- Praticar a interpretação, análise e avaliação crítica de textos científicos.
- Executar peças de divulgação científicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ciência e tipos de conhecimento.
- Lógica das ciências Sociais.
- Constituição do campo da Comunicação
- Universidade, ciência e carreira acadêmica.
- Capital Científico.
- Objetividade e subjetividade científica
- Método científico, tipos de pesquisas e abordagens.
- Estratégias de investigação (coleta, análise e redação dos dados).
- Tipos publicações científicas.
- Instâncias de consagração e sistema de circulação da produção científica.
- Elementos e características das divulgações científicas nos meios de comunicação.
- Ferramentas para organização de referências bibliográficas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialógica, promovendo questionamentos e reflexões.
- Análise minuciosa e crítica de produções científicas.
- Exibição de documentário.
- Atividades no Laboratório de Jornalismo Impresso.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação processual, com atividades pontuais de verificação da aprendizagem.

4. Avaliação Diagnóstica
   b. Estudo dirigido [1,0]

5. Avaliação Formativa
   j. Seminário em grupo [2,0]
   k. Produção de peças em grupo [3,0]

6. Avaliação Somativa
   1. Prova escrita individual [4,0]

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Científico no Brasil**. São Paulo: ECA/USP, 1988.

CANCLINI, Nestor. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**. Cultura brasileira e indústria cultural. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: Por uma sociologia clínica do campo científico. Trad. Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

CESAR, Newton. **Mídia eletrônica**: a criação de comerciais para TV, rádio e internet. Rio de Janeiro: 2AB, 2008.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ªed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel P.; ANTUNES, José A. Valle. **Design Science Research**: Método de Pesquisa para Avanço da Ciência e Tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2020.

EPSTEIN, Isaac. Ciência, poder e comunicação. IN: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. 3a ed. São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, Thaiane; EVANGELISTA, Simone; et. al. A ciência da TV para o YouTube: redes de autoridade e diferentes linguagens da comunicação científica na era digital. IN: REIA, Jessica; et. al. (org.) **Da televisão ao youtube: influenciadores, audiência e normas**. 1a ed. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2021.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica.** São Paulo: Cultrix/Edusp. 1984

POPPER, Karl. **Lógica das ciências sociais**. 3a ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

PORTO, Cristiane; ROSA, Flávia; TONNETTI, Flávio (org.). **Fronteiras e interfaces da comunicação científica**. Salvador: Edufba, 2016.

SANT'ANNA, Armando. Propaganda: teoria, técnica e prática. São Paulo: Cenage Learning, 2008.

WAITEMAN, Flavio. **Manual prático de criação publicitária:** o dia a dia da criação em uma agência. São Paulo: Nobel, 2006.

Outras Indicações Bibliográficas

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 1-12.
DOI: http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1espp1

HJARVARD, S. Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. **Matrizes**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 53-91, 2012.
DOI: https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v5i2p53-91

OLIVEIRA, Thaiane. 2018. Midiatização da ciência: reconfiguração do paradigma da comunicação científica e do trabalho acadêmico na era digital. **MATRIZes**, 12(3):101-126.
Disponível em: http://orcid.org/0000-0002-8588-3548

WEINGART, P. Science and the media. **Research Policy**, Amsterdam, v. 27, n. 8, p. 869-879, 1998.
DOI: http://dx.doi.org/10.1016/S0048-7333(98)00096-1

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30/08	Apresentação da disciplina: ementa, objetivos, dinâmica das aulas, sistema de avalição processual. Ciência e conhecimento. Tipos de conhecimento.

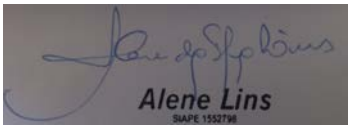
06/09	Divisão da ciência. Quais são os usos das ciências? O capital científico. Cientista como ator político.
13/09	Universidade, ciência e carreira acadêmica. O Artigo Científico. O projeto de Pesquisa.
20/09	O método científico. Tipos de pesquisa. Tipos de abordagens.
27/09	Estratégias investigativas: técnicas de coleta e de análise de dados. Avaliação parcial (estudo dirigido).
04/10	Subjetividade e objetividade do pesquisador no processo de produção de conhecimento. A experiência como método. Análise com imagem e som.
11/10	Lógica das ciências Sociais. Critério de demarcação. Objeto construído: ponto de vista X realidade.
18/10	Instâncias de consagração e sistema de circulação científico. Divulgação científica e Jornalismo Científico.
25/10	[Laboratório de Jornalismo] Prática/produção: divulgação científica para meios impressos
01/11	Investigações e análises em Publicidade e Propaganda. [Laboratório de Jornalismo] Prática/produção: divulgação científica para TV
08/11	Avaliação parcial (prova escrita).
22/11	Midiatização da ciência.
29/11	[Laboratório de Jornalismo] Prática/produção: divulgação científica para redes sociais
06/12	[Laboratório de Jornalismo] Montar e organizar a biblioteca de referências com Mendeley, EndNote, Zotero.
13/12	Apresentação dos trabalhos finais.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**27/06/22**



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

5.3 - Oficina de Produção Audiovisual II, com Profa. Ana Luisa Coimbra, quarta, 7h às 12h

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Bacharelado em Publicidade e Propaganda

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 830	Oficina de produção audiovisual II 2022.1

PRÉ-REQUISITO(S)
Oficina de Produção Audiovisual I

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (**x**)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	51	85	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Não se aplica.	Não se aplica.	Não se aplica.

EMENTA

A criação publicitária no meio televisão e no rádio. Criatividade e criação nos meios eletrônicos e digitais. Formatos de peças publicitárias utilizadas no rádio e na tevê. Criação, produção, direção, edição e finalização de áudio para textos publicitárias do rádio, televisão e outras produções em audiovisual.

OBJETIVOS

- Contextualizar o audiovisual, propondo uma análise sobre a construção da imagem e do som nos meios de comunicação;
- Conhecer a produção audiovisual em publicidade e propaganda;
- Discutir, criar e produzir produto publicitário para meios audiovisuais;

- Identificar as possibilidades desafiadoras de criação e produção audiovisual;
- Compreender sobre a inserção do audiovisual no mercado publicitário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I
Aspectos históricos.
História do Televisão no Brasil.
O cinema e a publicidade.
Novos formatos e plataformas de divulgação dos produtos audiovisuais publicitários.

Unidade II
O papel da agência x produtora.
Linguagem audiovisual
Fundamentos, formatos e elementos do filme publicitário
Criação da imagem nos meios audiovisuais: equipamentos e estudo da luz.

Unidade III
As equipes e departamentos da produção audiovisual para a publicidade.
As etapas: Pré-produção, produção e pós-produção de produtos audiovisuais
Formatos de roteiro e *storyboard* do filme publicitário.
Storytelling

Unidade IV
Construção de produtos publicitários audiovisuais.
Finalização e veiculação das produções audiovisuais.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia pensada para lecionar o referido componente curricular ao longo deste semestre letivo, considera os parâmetros de uma didática pensada para o ensino presencial. Para isso, atenta-se para uma série de características que envolvem desde um planejamento bem estruturado, como também objetivos claros do que se pretende com cada conteúdo; as competências a serem atingidas pelos estudantes; elaboração de estratégias que prolonguem a aprendizagem para além do tempo da sala de aula.
Com relação ao processo de ensino-aprendizagem, embora sejam utilizados procedimentos que priorizem aulas expositivas e avaliações de aprendizagem pontuais, somativas (próximas ao que se convenciona chamar de ensino "tradicional"), serão adotadas, prioritariamente, abordagens de ensino-aprendizagem ditas "ativas", que privilegiam a aprendizagem do estudante como processo em construção sendo o professor mediador dessa construção de conhecimento pelo mesmo, servindo-se para isso de técnicas que enfatizam o protagonismo dos estudantes. Quanto às as técnicas de ensino-aprendizagem, incluem-se: aula expositiva, seminário, leitura dirigida, resolução de problemas, estudo de caso, simulações, realização de tarefas.
A frequência será aferida pela presença nos encontros síncronos mediante lista de presença, em dias e horários previstos no cronograma de atividades e também pela entrega dentro do prazo dos trabalhos solicitados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será contínuo, processual e diluído ao longo do semestre.

- Avaliação I (individual)
1ª parte
Roteiro + Roteiro Técnico "retroativo" (a partir de escolha livre de algum comercial de 30 segundos).
2ª parte
Participação individual na *produção audiovisual coletiva* (desempenho na função escolhida).

Valor: 9,0

3ª parte
Atividades de classe e extraclasse
Valor: 1,0

- Avaliação II (em grupo)
Produção de **dois** VT 30'' (a partir de tema pré-selecionado) + Documentos de produção (*Briefing* + Roteiro + Roteiro Técnico + Decupagem de Produção)

Valor: 10,0

Obs: Relatório de participação

BIBLIOGRAFIA

Básicas:

BELLOUR, Raymond. **Entre imagens**: **foto, cinema, vídeo.** Campinas: Papirus, 1997.

HOINEFF, Nelson. **A Nova Televisão:** desmassificação e o impasse das grandes redes. RJ: Relume Dumará, 1996.

MATTOS, Sérgio. **Um perfil da TV brasileira.** Salvador: ABAP, 1990.

Complementares:

BARRETO, Tiago. **Vende-se em 30 segundos.** São Paulo: Senac, 2004.

EDGAR-HUNT, Robert. **A linguagem do cinema**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

JAMBEIRO, Othon. **A TV no Brasil do século XXI.** Salvador: EDUFBA, 2002.

MARCUSHI, Luiz A.; XAVIER, Antonio C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MOLETTA, Alex. **Você na tela**: criação audiovisual para a internet. São Paulo: Summus, 2019.

NOVAES, Adauto (Org.). **Rede imaginária:** televisão democracia. Rio de Janeiro, Companhia das Letras, 1991.

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a produção**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano:** da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2003.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

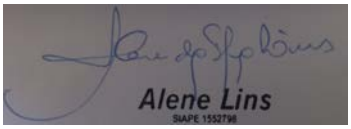
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
31/08	Apresentação docente e discente; apresentação da ementa, conteúdo programático, estratégias de ensino e aprendizagem, formação do contrato pedagógico; apresentação do funcionamento do componente ao longo do semestre; prazos de entregas; importância da construção de repertório; levantamento de conhecimentos prévios; escuta partilhada: a programação televisiva e a percepção sobre os meios digitais. Aspectos históricos; história do televisão no Brasil; o cinema e a publicidade; novos formatos e plataformas de divulgação dos produtos audiovisuais publicitários
07/09	Feriado
14/09	A produção audiovisual para publicidade (tipos e formatos); a agência x produtora; equipe de profissionais envolvidos em uma produção audiovisual e suas funções
21/09	Estudos da linguagem audiovisual: planos, ângulos e movimentos de câmera (parte I)
28/09	Equipamentos e estudo da luz; definições sobre o vídeo coletivo

05/10	Colocando em prática o estudo sobre a linguagem audiovisual, reconhecimento de equipamentos e estudo da luz
12/10	Feriado
19/10	Etapas de uma produção audiovisual: a pré-produção, a produção e a pós-produção
26/10	Novos modos de produção e estéticas contemporâneas
02/11	Feriado
09/11	Elaboração e estudo dos roteiros; elaboração dos documentos de produção
16/11	Orientação e acompanhamento das gravações (I)
23/11	Orientação e acompanhamento das gravações (II)
30/11	Orientação e acompanhamento das gravações (III)
07/12	Orientação e acompanhamento da edição e montagem
14/12	Apresentação (por equipe) dos *VT's*. * Avaliação por pares
21/12	Finalização do semestre; devolutiva dos trabalhos; relatos de experiência

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (**x**)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (**x**)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**27/06/22**



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

SÉTIMO SEMESTRE

7.1 Projeto em Comunicação com a profa. Ana Luisa Coimbra, terça 13h às 18h

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Bacharelado em Publicidade e Propaganda

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH797	Projeto em Comunicação 2022.1

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
85			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Não se aplica.	Não se aplica.	Não se aplica.

EMENTA
Especificidade da comunicação social como campo de conhecimento. Definição de objeto em comunicação. Linhas de pesquisa em comunicação. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS
- Facultar a compreensão do que é um projeto de pesquisa e suas especificidades: o projeto para monografia. O projeto para produto. Os diferentes tipos de produto contemplados. A estrutura básica de um projeto de pesquisa. - Propiciar o estudo, compreensão e domínio das normas da ABNT.

- Promover a aplicação de técnicas para elaboração de textos de natureza científica com a execução de exercícios de fichamento, citação, resumo, revisão bibliográfica, organização das referências etc.) e suas diversas formas de apresentação, tais como artigos, resenhas, monografias, dissertações, teses e relatórios.
- Evidenciar a importância da metodologia da pesquisa e suas especificidades.
- Incentivar o desenvolvimento de estilo próprio e estimular a produção de textos adequados às exigências acadêmicas.
- Orientar a elaboração e apresentação de proposta de projeto de pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso em Publicidade e Propaganda.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

As diferentes formas de apresentação de um trabalho acadêmico de conclusão.
O que é um projeto de pesquisa.
Partes de um projeto de pesquisa e como fazer.

Unidade II

Tema: como escolher
As diferentes formas de pesquisa.
Construindo um referencial teórico.

Unidade III

Escrita de um texto de natureza científica.
Orientações personalizadas (focada em cada projeto).

Unidade IV

Seminário – Projetos de Comunicação – apresentação para professores convidados.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Uso de Turma do SIGAA para registro e postagens dos assuntos, envio de Power Points, link para aulas, textos e notícias.
- Leitura de textos, realização de citação direta e indireta, resumo e entrevistas.
- Participação de egressos e professores convidados em seminários.
- Elaboração de projeto aplicando aspectos teóricos estudados.
- Apresentação de seminários.
- Análise dos trabalhos realizados e diálogos sobre os resultados alcançados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação processual.

Avaliação I:

- O perfil do orientador (Apresentação em trio. Valor: 4 pontos).

- Projeto em andamento (Individual. Valor: 4 pontos)

- Envio do certificado do curso Normas ABNT aplicadas a trabalhos acadêmicos (20h). (Individual. Valor: 2 pontos).

Avaliação II:

- Seminário: Apresentação de projeto (Valor: 10 pontos).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação:** Formulação de um modelo metodológico. 9 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico***:* monografias, dissertações e teses. 6 ed. Salvador: Edufba, 2019.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa:** monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

Jorge Duarte & Barros, A. (Ed.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2014.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEAL, Raimundo. **Fundamentos de metodologia científica**. Salvador: Egba, 1997.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 12. ed. Porto: Afrontamento, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

SIQUEIRA, Sueli. **O trabalho e a pesquisa científica:** Uma construção do conhecimento. Governador Valadares, 1999.

YIN, Robert. **Conduzindo estudos de caso:** coleta de evidências. In: *Estudo de caso:* planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

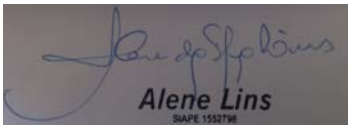
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30/08	Apresentação do componente, da ementa e modos de avaliação. As normas e regulamentos para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso. Exemplos de trabalhos realizados. Organização de trios para entrevista a docente. Orientações para atividades. Sondagem sobre que tipo de projeto cada discente pretende fazer.
06/09	As diversas formas de apresentação do trabalho acadêmico: paper, ensaio, artigo, resenha, monografia, memorial, dissertação, tese.
13/09	O que é um projeto de pesquisa e suas especificidades: o projeto para monografia. O projeto para produto. Os diferentes tipos de produto contemplados. A estrutura básica de um projeto de pesquisa. Orientações para atividade.
20/09	Seminário: apresentações de monografias e produtos realizados por egressos.
27/09	Seminário: o perfil do orientador e possibilidades de orientação.
04/10	Oficina de temas e metodologias. O Tema. O objetivo. A Justificativa. Orientações para elaboração e apresentação de proposta de projeto para Trabalho de Conclusão de Curso em Publicidade e Propaganda.
11/10	Referenciais teóricos. Aplicação de técnicas para elaboração de textos de natureza científica com a execução de exercícios de citação direta, indireta e resumo (Já ir preparando apresentação).
18/10	Seminário: Projeto em andamento - Apresentação do tema, objetivos, justificativa, referenciais teóricos, procedimentos metodológicos.
25/10	Orientações personalizadas para ajustes nos projetos.
01/11	Orientações personalizadas para ajustes nos projetos.

08/11	Orientações personalizadas para ajustes nos projetos.
15/11	Feriado
22/11	Orientações personalizadas para ajustes nos projetos.
29/11	Seminário – Projetos de Comunicação – apresentação para professores convidados.
06/12	Seminário – Projetos de Comunicação – apresentação para professores convidados.
13/12	Seminário – Projetos de Comunicação – apresentação para professores convidados.
20/12	Finalização do semestre; devolutiva dos trabalhos; relatos de experiência

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**27/06/22**



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

7.2 – TEMAS ESPECIAIS EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA, COM PROF ANDRÉ BOMFIM, QUINTA 13H AS 17H

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH820	TEMAS ESPECIAIS EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**23/11/2018**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68		**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Questões e estudos ligados à área da Comunicação Social.

OBJETIVOS
- Mapear e discutir de modo técnico e crítico as tendências de ordem estética e estratégica que estão reconfigurando a publicidade contemporânea; - Constituir através da disciplina uma plataforma para a observação autônoma pelo estudante das rápidas transformações do seu próprio campo de atuação; - Estimular a produção de conteúdos reflexivos adaptados ao próprio contexto de convergência midiática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. RECONFIGURAÇÕES DA PUBLICIDADE CONTEMPORÂNEA
- Ameaças à publicidade tradicional (saturação, cliques, cinismo e concorrência)
- Publicidade híbrida
- Entretenimento publicitário interativo
- Ciberpublicidade
- Publicidade pervasiva

2. MARCAS E BRANDING
- A marca enquanto elemento central da publicidade contemporânea
- Dispositivos
- Branding e ativação
- Lovemarks

3. TENDÊNCIAS NO PLANO ESTRATÉGICO
- A campanha transmídia
- Conteúdo gerado por usuário
- Branded content
- Diversidade e representatividade
- Live marketing / acontecimental
- Advergames

METODOLOGIA DE ENSINO

- Estudo e discussão dos tópicos a partir de textos-base distribuídos pelo docente em formato de seminário;
- Palestras com convidados, abrindo "janelas" para a discussão;
- Produção de e-book.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. SEMINÁRIOS
- Escolha de um dos temas do item 3 do conteúdo pelas equipes, ou pela proposição de um novo tema com a devida justificativa da sua relevância, e apresentação em dinâmica criativa, devidamente ilustrada com cases.

Valor: 5 pontos

Critérios: propriedade adquirida sobre o tema, dinamismo da apresentação, atualidade dos cases apresentados

2. E-BOOK EXPERIMENTAL
- Aqui as equipes se aprofundarão no tema escolhido, escrevendo um micropaper sobre o tópico. Os papers serão reunidos em um e-book, publicado como memorial do processo da disciplina.

Valor: 5 pontos

Critérios: qualidade do texto, diagramação do paper de acordo com template, revisão ortográfica.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BORDENAVE, Juan. E. Diaz. **O que é Comunicação**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1997.

BOUGNOUX, Daniel. **Introdução às ciências da comunicação**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

COSTELLA, Antônio. **Comunicação: do grito ao satélite.** São Paulo: Mantiqueira, 1984.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, Jose Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia dispositivos sociais de crítica mediática**. São Paulo Paulus, 2006.

FILHO, Clovis de Barros; MARTINO, Luis Mauro Sá. **O habitus na comunicação**. São Paulo, Paulus, 2005.

FRANCA, Vera, HOHLFELDT, Antonio e MARTINO, Luiz C. Org. **Teorias da Comunicação** conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, RJ Vozes, 2001.

MATTELART, Armand e MATTELART, Michele. **História das teorias da comunicação**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1999.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas da produção oral e escrita**. SP: Martins Fontes, 1998.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

Outras Indicações Bibliográficas

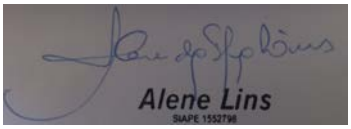
ATEM, Guilherme; OLIVEIRA, Thaiane Moreira de; AZEVEDO, Sandro Torres de (Orgs.). **Ciberpublicidade**: discurso, experiência e consumo na cultura transmidiática. Rio de Janeiro: E-Papers, 2014.
COVALESKI, Rogério Luiz. **O processo de hibridização da publicidade**: entreter e persuadir para interagir e compartilhar. 2010. 176f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/1/TDE-2010-08-16T08:10:19Z-9829/Publico/Rogerio%20Luiz%20Covaleski.pdf>. Acesso em: 15 set. 2013.
JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.
KLEIN, Naomi. **Sem logo**: a tirania das marcas em um planeta vendido. Rio de Janeiro: Record, 2008.
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2015.
LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo**: viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
SCHWARTZ, Evan I. O futuro da publicidade: novas abordagens à economia da atenção. In: ADLER, Richard P.; FIRESTONE, Charles M. **A conquista da atenção**: a publicidade e as novas formas de comunicação. São Paulo: Nobel, 2002.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/09	- Apresentação da disciplina, discussão do plano e contrato pedagógico; - Dinâmica de integração; - Reconfigurações da publicidade contemporânea: discussão inicial PROPOSIÇÃO DOS TEMAS
08/09	RECONFIGURAÇÕES DA PUBLICIDADE CONTEMPORÂNEA - Ameaças à publicidade tradicional (saturação, cliques, cinismo e concorrência) - Publicidade híbrida - Entretenimento publicitário interativo SORTEIO DOS TEMAS ENTRE AS EQUIPES
22/09	RECONFIGURAÇÕES DA PUBLICIDADE CONTEMPORÂNEA - Ciberpublicidade
29/09	MARCAS E BRANDING A marca enquanto elemento central da publicidade contemporânea Dispositivos Branding e ativação Lovemarks
06/10	PALESTRA CONVIDADO
13/10	TENDÊNCIAS NO PLANO ESTRATÉGICO: discussão geral dos tópicos
20/10	ORIENTAÇÃO ÀS EQUIPES NA APRESENTAÇÃO DOS SEMINÁRIOS
27/10	APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS EQUIPES 1 e 2
03/11	APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS EQUIPES 3 e 4
10/11	APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS EQUIPES 5 e 6
17/11	ORIENTAÇÃO ÀS EQUIPES: ELABORAÇÃO DO MICROPAPER PARA E-BOOK
24/11	ORIENTAÇÃO ÀS EQUIPES: ELABORAÇÃO DO MICROPAPER PARA E-BOOK
01/12	ORIENTAÇÃO ÀS EQUIPES: ELABORAÇÃO DO MICROPAPER PARA E-BOOK
08/12	ORIENTAÇÃO ÀS EQUIPES: ELABORAÇÃO DO MICROPAPER PARA E-BOOK
15/12	PUBLICAÇÃO DOS PAPERS E DIVULGAÇÃO DO E-BOOK
22/12	Discussão da jornada e encerramento da disciplina
REP. 1	ORIENTAÇÃO ÀS EQUIPES

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**27/06/22**
 **_____** **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro Artes Humanidades e Letras	**Bacharelado em Serviço Social**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CH435	ECONOMIA POLITICA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**	
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)

EMENTA

Os sistemas econômicos, gênese e evolução do capitalismo. Principais correntes do pensamento econômico e a Economia Política: o liberalismo, o keynesianismo, o Neoliberalismo. A crítica marxista da Economia Política e as correntes teóricas contemporâneas. Projetos societários e modos de organização das relações econômicas e políticas de produção e reprodução. Dinâmica de economia mundial e brasileira na contemporaneidade. Realização de pesquisas diretas que possibilitem aos discentes uma maior compreensão do sistema econômico da região do Recôncavo Baiano e entorno regional.

OBJETIVOS

Capacitar o discente ao entendimento das noções gerais de economia, seus compartimentos, os grandes conceitos, princípios fundamentais e principais questões: bens, necessidades, como e o que produzir, como distribuir; propiciar a compreensão da história das teorias econômicas, suas contribuições à análise e resolução das questões econômicas, seus limites e aplicações práticas; conhecer os conceitos de crescimento, desenvolvimento e subdesenvolvimento econômico; discutir questões fundamentais da economia

contemporânea, como o processo de globalização da economia mundial e seus rebatimentos socioeconômicos e espaciais; conduzir o discente à percepção da importância da economia para as práticas do Serviço Social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Conceitos e princípios fundamentais da Ciência Econômica
Economia e as suas conceituações; os problemas econômicos centrais; necessidades, bens e serviços; os compartimentos da economia: a economia descritiva; a teoria econômica e a política econômica; recursos e fatores de produção; agentes e setores econômicos
2 - A história da teoria econômica, dos clássicos aos atuais modelos de expectativas
Teorias: Clássica, Marxista, Neoclássica, Keynesiana
Análise de conceitos econômicos: renda; classes produtivas e improdutivas; equilíbrio econômico; liberalismo econômico; papel do Estado; excedente de produção; capitalismo; forças produtivas; exército industrial de reserva; concorrência perfeita; demanda efetiva; organização industrial
3- Dinâmica da economia mundial e brasileira na contemporaneidade
Planos econômicos; ações de política economia; indicadores macroeconômicos
4- Globalização econômica e seus impactos
Rebatimentos espaciais da globalização
Globalização e desenvolvimento econômico e social
5 – Pesquisa direta sobre aspectos da microeconomia e da macroeconomia do Recôncavo baiano e entorno regional

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, utilizando-se de recursos como exposição de slides (data show), esquemas traçados na lousa e outros. Realização de trabalhos em classe, resenhas, seminários, estudo dirigido e debates sobre o assunto tratado, atualidades e ocorrências relevantes para a análise de aspectos da disciplina. Serão disponibilizados aos discentes, para reprodução, textos selecionados e artigos de revistas e jornais, que abordem temas e aspectos de interesse da disciplina. Desenvolvimento de atividades de estudo de caso e estruturação, desenvolvimento e implantação de projeto de pesquisa junto a organizações e/ou grupos comunitários do Recôncavo baiano e entorno regional.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); prova; trabalho de pesquisa, estudo dirigido e atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.
O peso de cada atividade na composição da média da atividade formativa será pactuado na apresentação do plano de curso da disciplina e pode ter alteração no decorrer da mesma, de acordo com o que for pactuado com os/as discentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

MARX, Karl (1859). Para a crítica da economia política. In MARX, K. **Para a crítica da economia política**: Salário preço e lucro; O rendimento e suas fontes. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
NETTO, J. P. e BRAZ, M. **Economia política**: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.
NUNES, Avelãs. **Uma Introdução à Economia Política**. São Paulo: Quartier Latin, 2007

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. **História do Pensamento Econômico, uma abordagem introdutória**. São Paulo: Atlas, 1988.
CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, juro e da moeda**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia** (2 volumes). São Paulo: Abril Cultural, 1982.
RICARDO, David. **Princípios de Economia e Tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Endereços Eletrônicos

Fundação Getúlio Vargas-SP: http://www.fgvsp.br
Revista Exame: http://www.uol.com.br/exame
Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI): sei.ba.gov.br
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): ibge.gov.br
www.periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/index

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06/02/2023	Apresentação da disciplina e do plano de curso Apresentação inicial: Principais conceitos de economia. Fundamentos de Economia, A Economia e a necessidade de escolha; A Economia e seus Principais Compartimentos Rossetti, Cap. III. Roberto Troster e Francisco Mochón, Cap. 1.
13/02/2023	Aula dialogada sobre **Capítulo introdutório do livro: Economia Política, uma introdução crítica, de José Paulo Netto e Marcelo Braz, p. 15-28.**
27/02/2023	Aula debate sobre o **Capítulo 02 do livro: Economia Política, uma introdução crítica, de José Paulo Netto e Marcelo Braz, p. 54-77.** Escolas do Pensamento Econômico: Fisiocratas e Clássicos
06/03/2023	Aula dialogada sobre o Capítulo **03 do livro: Economia Política, uma introdução crítica, de José Paulo Netto e Marcelo Braz, p. 78-94.**
20/03/2023	Seminário Grupo 1 Apresentação de Trabalho de Discentes (Grupo 1) – Adam Smith. Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulo V. Seminário Grupo 2 Apresentação de Trabalho de Discentes (Grupo 2) Thomas Robert Malthus e David Ricardo. Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulos VII e VIII.
27/03/2023	Seminário Grupo 3 Apresentação de Trabalho de Discentes (Grupo 3) – Karl Marx - Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulo XI. Seminário Grupo 4 Apresentação de Trabalho de Discentes (Grupo 4) - O Marginalismo e a rotura com a perspectiva Clássica-Marxista - Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulo XII.
03/04/2023	Seminário Grupo 5 Apresentação de Trabalho de Discentes Da Revolução Keynesiana à Contra-Revolução Monetarista. Uma Introdução à Economia Política. Nunes, Antônio José de Avelãs. São Paulo: Quartier Latin, 2007, Capítulo XIII.
10/04/2023	**Prova**
17/04/2023	Seminário Grupos 1e 2 ou Estudo Dirigido **Grupo 1 - Texto: Capítulo 09 do livro: Economia Política, uma introdução crítica, de José Paulo Netto e Marcelo Braz** **Grupo 2 - Texto Capitalismo (base teórica: livro Dowbor – A era do capital improdutivo; capítulos 1,2 e 3).**
24/04/2023	Seminário Grupos 3 e 4 ou Estudo Dirigido **Grupo 3 - livro Dowbor – A era do capital improdutivo; capítulo 5** **Seminário Grupo 4 - Capitalismo (base teórica: livro Dowbor – A era do capital improdutivo; capítulo 10).**

08/05/2023	Seminário Grupo 5 ou Estudo Dirigido - Capitalismo **(base teórica: livro Dowbor – A era do capital improdutivo; capítulo 12).**
15/05/2023	Entrega e apresentação do trabalho final – Diagnóstico Sócio Econômico de um município do Recôncavo Baiano (Grupos 1, 2 e 3)
22/05/2023	Entrega e apresentação do trabalho final – Diagnóstico Sócio Econômico de um município do Recôncavo Baiano (Grupos 4 e 5)
29/05/2023	Fechamento das atividades. Entrega Resultados Finais

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro Artes Humanidades e Letras	**Bacharelado em Serviço Social**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 707	DESIGUALDADE E DIFERENCIAÇÃO SOCIAL: Desenvolvimento Local

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**	
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)

EMENTA

Desigualdades socioeconômicas globais, nacionais e regionais. Desigualdades de gênero, classe e raça. Desigualdades territoriais. Dimensões do Desenvolvimento Local. O Recôncavo baiano e experiências de desenvolvimento local.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno à compreensão das diversas representações da desigualdade. Apresentar e discutir questões fundamentais que permeiam as desigualdades socioeconômicas, raciais, de gênero e territoriais. Contribuir para o conhecimento de abordagens participativas do Desenvolvimento Local. Conduzir o aluno à percepção dos desafios ao alcance do Desenvolvimento Local em comunidades do Recôncavo Baiano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – Desigualdades Econômicas e Sociais – Globais, Nacionais e Regionais
2 – Desigualdades Territoriais
3 – Desigualdades Raciais

4- Desigualdades de Gênero
5- Desafios para o Desenvolvimento Local
6- A experiência de comunidades do Recôncavo baiano

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, utilizando-se de recursos como exposição de slides (data show), esquemas traçados na lousa e outros. Realização de trabalhos em classe, resenhas, seminários, estudo dirigido e debates sobre o assunto tratado, atualidades e ocorrências relevantes para a análise de aspectos da disciplina. Serão disponibilizados aos discentes, para reprodução, textos selecionados e artigos de revistas e jornais, que abordem temas e aspectos de interesse da disciplina. Desenvolvimento de atividades de investigação científica sobre temática relacionada ao conteúdo do componente curricular, leitura e estudo dirigido de livro indicado.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); trabalho de pesquisa, estudo dirigido e atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.
O peso de cada atividade na composição da média da atividade formativa será pactuado na apresentação do plano de curso da disciplina e pode ter alteração no decorrer da mesma, de acordo com o que for pactuado com os/as discentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. Feminismos Plurais. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe.** São Paulo: Boitempo, 2016.
DOWBOR, Ladislau. **A Era do Capital Improdutivo.** Por que Oito Famílias Tem Mais Riqueza do que a Metade da População do Mundo? São Paulo: Outras Palavras, 2017, segunda edição revista e atualizada

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CISNE, Mila. **Feminismo e marxismo**: apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais. São Paulo: Serviço Social e Sociedade, n. 132, p. 211-230, maio/ago. 2018.
D'ANDREA, Tiaraju. **Contribuições para a definição dos conceitos periferia e sujeitas e sujeitos periféricos**. Dossiê Subjetividades periféricas. Novos estud. CEBRAP, SÃO PAULO, V39, n. 01, p. 19-36, jan..– abr. 2020.
KOGA, Dirce. **Aproximações sobre o conceito de território e sua relação com a universalidade das políticas sociais**. Londrina: Serviço Social Revista, v. 16, n. 1, p. 30-42, jul./dez. 2013.
MOREIRA, Eduardo. **Desigualdade** & caminhos para uma sociedade mais Justa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.
MOURA, Clóvis. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo: Editora Ática, 1988.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
07/02/2023	Discussão do Programa da Disciplina; Discussão dos Trabalhos de Pesquisa/extensão: A) Divisão da turma em seis grupos. Cada grupo realizará pesquisa tendo o CAHL ou outra organização/território como centro de investigação, trabalhando temas como: discriminação por raça, gênero, classe social; análise de políticas voltadas a segmentos como quilombolas, pessoas com deficiência e outros. B) Estudo dirigido do livro de Angela Davis – Mulheres, Raça e Classe. C) Apresentação dos textos utilizados nos seminários; definição de Equipes de Seminário. Sorteio das datas das apresentações. Apresentação: A Era do Capital Improdutivo Ladislau Dowbor, Cap. 1 – A Dimensão dos Desafios
14/02/2023	Desigualdades Econômicas e Sociais – Eduardo Moreira, Desigualdade & Caminhos para uma sociedade mais justa, capítulo 5, O Processo de Investimento, 6, O Processo de

	geração de riqueza, 7. A redistribuição de riquezas no mundo moderno e 8, as consequências políticas da desigualdade
28/02/2023	Desigualdades Econômicas e Sociais – Ladislau Dowbor, Cap. 12 A Dimensão Brasileira: os Quatro Motores da Economia
07/03/2023	Desigualdades Territoriais – Dirce Koga, Aproximações sobre o conceito de território e sua relação com a universalidade das políticas sociais
14/03/2023	Desigualdades Territoriais - Tiaraju D'Andrea, Contribuições para a definição dos conceitos periferia e sujeitas e sujeitos periféricos
21/03/2023	Seminários Grupo 1 – Texto a) Clóvis Moura – Os estudos sobre o Negro como reflexo da estrutura da Sociedade Brasileira Grupo 2 – Texto b) Clóvis Moura - Sincretismo, assimilação, acomodação, aculturação de Luta de Classe
28/03/2023	Grupo 3 – Silvio Almeida, Textos: c) Raça e Racismo e d) Racismo e Economia Grupo 4 – Texto e) Mirla Cisne, Desigualdade de Gênero, Feminismo e marxismo: apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais e Texto f) Renata Gonçalves, Quando a questão racial é o nó da questão social
04/04/2023	Grupo 5 Texto g) Lélia Gonzales - Cultura, etnicidade e trabalho: Efeitos linguísticos e políticos da exploração da mulher Grupo 6 –Texto h) Lélia Gonzales - A mulher negra na sociedade brasileira: Uma abordagem político-econômica e Racismo e sexismo na cultura brasileira Cumé que a gente fica?
11/04/2023	Desigualdades Territoriais, Econômicas, Sociais e Raciais - Maria do Carmo Soares de Freitas Agonia da fome. Textos: O que dizem as teorias sobre a fome e o Pela e sua Gente.
18/04/2023	Desenvolvimento Local - Caracterização Socioeconômica das comunidades quilombolas da Bacia e Vale do Iguape – Alberto Viana de Campos Filho
25/04/2023	Estudo Dirigido Angela Davis – Mulheres, Raça e Classe, Capítulos 1 a 7
02/05/2023	Estudo Dirigido Angela Davis – Mulheres, Raça e Classe, Capítulos 8 a 13
09/05/2023	Apresentação do Trabalho de Pesquisa Grupos 1 e 2
16/05/2023	Apresentação do Trabalho de Pesquisa Grupos 3 e 4
23/05/2023	Apresentação do Trabalho de Pesquisa Grupos 5 e 6
30/05/2023	Fechamento das atividades. Entrega Resultados Finais

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Serviço Social** 2022.2

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH224	**Fundamentos de Filosofia**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
68h		68h	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática. A emergência dos problemas filosóficos nos textos clássicos e sua forma contemporânea na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; (3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Ética e filosofia política; (6) Juízo de gosto e experiência estética.

OBJETIVOS

Geral:

- Despertar no discente o interesse por problematizações filosóficas;

Específicos:

- Alimentar o espírito crítico-reflexivo em relação aos temas estudados;
- Estimular a prática da leitura, interpretação, compreensão, raciocínio crítico e problematização, no que diz respeito aos temas da filosofia e de outras áreas do conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A filosofia no mundo (Karl Jaspers);
- Sobre as origens da filosofia no ocidente (Jean-Pierre Vernant);
- Os sofistas como fenômeno social (G. B. Kerferd);
- A defesa de Sócrates (Platão);
- Filme *Sócrates* (Roberto Rossellini);
- A carta sobre a felicidade (Epicuro);
- Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche (Sergio Fernandes);
- Crepúsculo dos ídolos (Friedrich Nietzsche);
- Filme *Dias de Nietzsche em Turim* (Júlio Bressane);
- O mal-estar na civilização (Sigmund Freud);
- O paradoxo do prazer em Freud (Luiz Roberto Monzani);
- Filme *Freud além da alma* (John Huston);
- Eros e civilização (Herbert Marcuse).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, dialogadas. No primeiro momento da aula, conversaremos sobre os textos previamente selecionados e disponibilizados no SIGAA. A leitura prévia dos textos se faz necessária e fundamental para que o diálogo proposto possa fluir e ser profícuo. No segundo momento, a turma será dividida em pequenos grupos e monitorada, para que haja discussão dos textos trabalhados, finalizando com um comentário por escrito, que será parte integrante de uma avaliação feita durante as aulas. Também assistiremos e discutiremos filmes/documentários diretamente relacionados ao nosso conteúdo. A cada encontro, portanto, o discente terá espaço para colocar suas questões, tirar dúvidas, comentar e problematizar o que foi lido, a partir do exercício interpretativo exigido naturalmente no decorrer das leituras filosóficas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão levados em conta, além da presença/participação dos discentes nas aulas, a elaboração e a pertinência dos trabalhos escritos acerca dos textos estudados (produção de texto). Além também dos trabalhos escritos que serão avaliados, teremos a aplicação de duas provas (uma em cada unidade – duas unidades). As notas das unidades I e II serão somadas e divididas por dois para a obtenção da média final. Vale ressaltar que, no caso de haver discentes portadores de algum tipo de deficiência/dificuldade, as avaliações serão devidamente adaptadas às peculiaridades do problema de cada um. Espera-se, portanto, um bom aproveitamento do discente no que diz respeito à sua capacidade de interpretação, apreensão, entendimento e discernimento acerca dos assuntos tratados no decurso do semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

- FREUD, Sigmund. "O mal-estar na civilização" (1929). In: *Obras Completas*, vol. 18. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Crepúsculo dos ídolos* ou como se filosofa com o martelo. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
- PLATÃO. "Defesa de Sócrates". In: *Col. Os Pensadores*. Trad. de Jaime Bruna. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

- EPICURO. *Carta sobre a felicidade* (a Meneceu). Trad. de Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. São Paulo: UNESP, 2002.
- JASPERS, Karl. *Introdução ao pensamento filosófico*. Trad. de Leônidas Hegenberg e Octanny S. da Mota. São Paulo: Cultrix, 2011.
- KERFERD, G. B. *O movimento sofista*. Trad. de Margarida Oliva. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- MONZANI, Luiz Roberto. "O paradoxo do prazer em Freud". In: *Freud na filosofia brasileira*. São Paulo: Escuta, 2005.
- VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Trad. de Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

Outras Indicações Bibliográficas

- FERNANDES, Sergio Augusto Franco. "Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche". In: *Revista Análise e Síntese*, ano 6, nº 12. Salvador: Faculdade São Bento, 2007.
- MARCUSE, Herbert. *Eros e civilização. Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud*. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/02	-Apresentação do componente;
08/02	-Aula expositiva/dialogada: A filosofia no mundo (Karl Jaspers);
15/02	-Aula expositiva/dialogada: Sobre as origens da filosofia no ocidente (Jean-Pierre Vernant);
01/03	-Aula expositiva/dialogada: O sofista como fenômeno social (G.B. Kerferd);
08/03	-Aula expositiva/dialogada: A defesa de Sócrates (Platão);
15/03	-Comentário/discussão do filme *Sócrates* (Roberto Rossellini);
22/03	-Aula expositiva/dialogada: A carta sobre a felicidade (Epicuro);
29/03	-Avaliação I;
05/04	-Aula expositiva/dialogada: Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche (Sergio Fernandes);
12/04	-Aula expositiva/dialogada: O problema de Sócrates (Friedrich Nietzsche);
19/04	-Comentário/discussão do filme *Dias de Nietzsche em Turim* (Júlio Bressane);
03/05	- Aula expositiva/dialogada: O mal-estar na civilização (Sigmund Freud);
10/05	-Aula expositiva/dialogada: O paradoxo do prazer em Freud (Luiz Roberto Monzani);
17/05	- Comentário/discussão do filme *Freud além da alma* (John Huston);
24/05	-Aula expositiva/dialogada: Eros e civilização: sob o domínio do princípio de realidade (Herbert Marcuse);
31/05	-Avaliação II.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Artes, Humanidades e Letras	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO	TÍTULO
	ESTAGIO SUPERSIONADO II

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022		04 discentes

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL		
68			128		

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
Execução e avaliação do Projeto de Intervenção.

OBJETIVOS
Possibilitar ao discente a experiência da intervenção teórico-prático por meio da análise dos processos de trabalho existentes na realidade sócio-institucional, sistematizando sua ação, de forma a contribuir com o processo de formação profissional. • Orientar/supervisionar a materialização do projeto de intervenção a partir da realidade campo de estágio supervisionado, possibilitando a mediação na relação teoria x prática do serviço social, como elemento fundamental para a compreensão do significado do estágio na formação profissional; • Analisar as demandas dos usuários frente a gestão das políticas sociais vinculadas ao campo de estágio, observando os limites e possibilidades da atuação profissional; • Sistematização das informações obtidas no estágio supervisionado para contribuir com o processo de formação profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Subsídios para execução do Projeto de Intervenção:

1.1. Orientação e supervisão do processo de elaboração do instrumental técnico-operativo para execução do projeto de intervenção;

1.2. Supervisão do processo de aplicação do projeto de intervenção.

UNIDADE II

Subsídios para Avaliação da execução do Projeto de Intervenção:

2.1. Orientação teórico-metodológica e supervisão para elaboração do Relatório Final.

METODOLOGIA

A abordagem do conteúdo terá uma sequência articulada, distribuídos a partir das seguintes atividades:

- Aula expositiva dialogada, propiciando a socialização e debate do acumulo de experiências nos diversos espaços de inserção sócio-institucional em que os discentes estão inseridos, tendo em vista aportes teóricos metodológicos, ténico-operativos e ético-políticos da profissão.
- Leitura e discussão dos textos selecionados;
- Exposições de vídeos de forma que os discentes possam exercitar sua criatividade e sua capacidade crítica.
- Discussão sobre as demandas do seu projeto de intervenção trazidas pelos(as) discentes dos campos de estágio;
- Socialização das experiências vivenciadas nos campos de estágio com o grupo;
- Orientações individuais e em grupo;
- Visitas ao campo de estágio.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação será observada a participação no campo de estágio e as discussões realizadas em sala de aula, considerando a totalidade que envolve as dimensões do processo ensino-aprendizagem, como fichamentos, trabalhos em grupos, trabalhos individuais, relatórios, diário de campo, produção de textos, artigos.

Elaboração de Instrumental técnico-operativo;

Relatórios produzidos pelo estagiário;

Participação no campo de estágio e na supervisão acadêmica.

Produção, entrega e apresentação do relatório final da execução do projeto de intervenção, de forma que o professor possa avaliar no discente juntamente com o supervisor de campo, a apreensão do conteúdo e, sobretudo, a sua capacidade crítica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BAPTISTA, M. V. *Planejamento Social*: intencionalidade e instrumentação. 2ªed. São Paulo – Lisboa, Veras Editora/CPHTS, 2003 (p. 133-147).

BAPTISTA, Myrian Veras. A investigação em serviço social. São Paulo: Veras, 2006. v. 104p.

BURIOLLA, Marta A.F. **Supervisão em Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1994.

BURIOLLA, Marta A.F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do serviço social. São Paulo: Cortez, 1995. v. 215p.
Reimp. 2007.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista**. Supervisão de estágio em serviço social:** desafios para a formação e exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL. Módulo 5. Recomendações para elaboração do projeto de intervenção. UnB/CEAD, 2001.

CFESS. **Atribuições privativas do (a) assistente social: em questão**. Brasília: CFESS, 2002.

LIMA, Telma C. S. de; MIOTO, Regina C. T. A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo investigativo. **Revista Textos & Contextos** Porto Alegre v. 8 n.1 p. 22-48. jan./jun. 2009.

- FALEIROS, Vicente de Paula. *Saber profissional e poder institucional*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1987.

- PONTES. Reinaldo Nobre. Mediação e Serviço Social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social. 7 ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

- Material Específico de cada campo de estágio a partir dos contextos sócio-institucionais.

Complementar

- BURIOLLA, Marta A.F. *Supervisão em Serviço Social.* São Paulo: Cortez, 1994.

- _____ *O estágio supervisionado*. São Paulo: Cortez, 1995.

FORTI, Valeria. GUERRA, Yolanda (orgs). **Serviço Social**: Temas, Textos e Contextos. Coletânea nova de Serviço Social. Rio de Janeiro. Editora Lúmen Júris, 2010.

- LIMA, Telma C. S. de; MIOTO, Regina C. T.; DAL PRÁ, Keli Regina A documentação no cotidiano de intervenção dos assistentes sociais. In: **Revista Textos & Contextos** Porto Alegre v. 6 n. 1 p. 93-104. jan./jun. 2007.

- SANTOS, Claudia Mônica; BACKX, Sheila; GUERRA, Iolanda (Orgs). A dimensão técnico-operativa do Serviço Social. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

SANTOS, Claudia Mônica. Na Prática a Teoria é Outra? Mitos e Dilemas na Relação entre Teoria, Prática, Instrumentos e Técnicas no Serviço Social. Ed. Lumen Juris. RJ, 2010.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE Profª Drª Marcia da Silva Clemente
Nome: Marcia da Silva Clemente Assinatura: Titulação: Doutorado em Serviço Social Em exercício na UFRB desde: 2009 Nome: **Profª Drª Marcia da Silva Clemente** Assinatura: _____ Titulação: Dra Serviço Social. Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**SERVIÇO SOCIAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH440	PROCESSO DE TRABALHO I

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	2022.2	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68				NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA

EMENTA

Atuação do Serviço Social no mundo do trabalho. O serviço social e a divisão sócio-técnica do trabalho. As demandas postas para profissão. Os diversos campos de atuação.

OBJETIVOS

- Propiciar o debate acerca do trabalho enquanto atividade humana, destacando a reflexão do trabalho no capitalismo enquanto processo de valorização, a fim de subsidiar o entendimento da categoria trabalho e processo de trabalho.
- Refletir sobre o serviço social enquanto especialização do trabalho coletivo participe de distintos processos de trabalho, analisando a configuração do trabalho do assistente social na contemporaneidade diante das mudanças ocorridas no papel do Estado e da adoção de um novo modelo de organização e gestão, cujo foco envolve a descentralização, municipalização e controle social.
- Analisar as particularidades do trabalho profissional nos diferentes espaços ocupacionais do assistente social, destacando as dimensões ético-política e técnico-operativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

- O que é trabalho
- Ontologia do ser social;
- Elementos do processo de trabalho;

UNIDADE II :

- Processos de trabalho e serviço social
- Espaços socio- ocupacionais: diversidade, experiencias e reflexões

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida combinando diversas formas de produção e de expressão do conhecimento:
1.Aula expositiva e dialogada;
2. Leitura e discussão de textos,
3. Seminários seguidos de debates;
4. Debates cruzados com convidados dos espaços-socioocupacionais;

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Seguindo os princípios da avaliação da UFRB anteriores ao momento da pandemia, o foco é no deslocamento do discente frente aos objetos pedagógicos geradores de aprendizagem. Serão oferecidas formas de autoavaliação em função das atividades oferecidas. Aula expositiva, debates, seminários, pesquisa sobre os temas, leitora e debate dos textos.

O percurso pode ser alterado a partir do desenvolvimento dos discentes na produção de conhecimento sobre os temas e atividades propostas. Produção textual, produção de seminários, participação e frequência nas aulas e atividades, assiduidade, participação no Grupo da disciplina

Considerada enquanto processo, a avaliação será realizada de forma permanente e cumulativa, através de produções individuais de textos e exposição, combinados com trabalhos de pesquisa e extensão a serem socializados para além da sala de aula

BIBLIOGRAFIA

De acordo com o artigo 1º, §4, da Resolução CONAC nº 19/2020 "a bibliografia poderá ser indicada até o início das atividades, seja ela disponível pela UFRB ou pelo acesso aos acervos das bibliotecas digitais que contenham as referências básicas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)".

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ENGELS, Frederich. O papel do Trabalho na transformação do macaco em homem. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/marx/1876/mes/macaco.htm . Acessado em: 7 de janeiro de 2016 .

IAMAMOTO, Marilda. Os espaços sócio-ocupacioanais do assistente social. Disponível em: http://unifesp.br/campus/san7/images/servico-social/Texto_introdutorio_Marilda_Iamamoto.pdf. Acessado em: 12 de maiso de 2014.

BATISTA, Alfredo, Processos de trabalho: da manufatura à máquina moderna. In Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 118. p.209-238. Abril/Junho.2014.

YASBEK, Maria Carmelita. O significado socio-histórico da profissão. Disponível em: http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles/files/O_significado_socio-_historico_da_profissao%20Yasbek.pdf. Acessado em: 12 de maio de 2014.

SILVA, Ivone. Questão social e serviço social na formação sócio-historica brasileira.In: Temporalis. Brasilia:DF, ano 13,n.25, p. 261-278, jan/jun. 2013.

GUERRA, Yolanda; ORTIZ, Fátima. VALENTE, Joana; FIALHO, Nádia. Disponível: em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/mesas/31faf46bb74c9b64aa7dYolanda_fatima_Joana_Nadia.pdf. Acessado em 5 de junho de 2015.

REFERÊNCIAS COMPLENTARES

.

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Disponível em: http://www.cedeps.com.br/wp-content/uploads/2009/06/Yolanda-Guerra.pdf. Acessado em: 20 de maio de 2014.

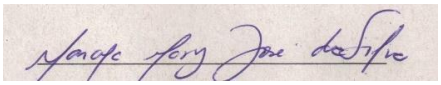
FALEIROS, Vicente de P. O serviço social no cotidiano. In Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 120. p.706-722. Out/Dez.2014.

NETTO, José Paulo. A Construção do Projeto Ético-político do Serviço Social Frente à Crise Contemporânea. In: **Capacitação em serviço social e política social.** Módulo 01. Brasília: CEAD, 1999.

SILVA, Maria Ozanira da S. **O Serviço Social e o Popular**: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 1995.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.1

Nome: MARCELA MARY JOSÉ DA SILVA Assinatura: 

Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde: 26/01/2010

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**

_____
Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**

_____
Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**SERVIÇO SOCIAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
	GERONTOLOGIA

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	2022.1	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68				NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA

EMENTA

Propiciar conhecimentos básicos nas áreas de Geriatria e Gerontologia aos alunos do Curso de Serviço Social, despertando-os para a problemática da questão médico-social do envelhecimento em nosso País, capacitando-os para trabalharem com as questões sociais advindas dessa faixa etária. Avaliação dos diversos programas médico-sociais, implementados para a Terceira Idade.

OBJETIVOS

GERAL:

Propiciar conhecimento sobre as múltiplas dimensões da velhice e do envelhecimento, tendo em vista a constituição da gerontologia enquanto ciência multidisciplinar.

ESPECÍFICOS:

• Apreender a velhice e o envelhecimento a partir da perspectiva biopsicossocial, tendo em vista as principais implicações dessas dimensões na vida cotidiana da pessoa idosa.

• Apresentar as principais conquistas em termos legais, voltadas para a pessoa idosa, tendo em vista os desafios no que tange ao processo de implementação dessas leis.

• Analisar os principais indicadores sobre as condições sociais e de saúde da pessoa idosa, tendo em vista as implicações desses dados no que se refere à qualidade de vida da pessoa idosa.

• Avaliar os principais programas sociais voltados para a população idosa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I- Gerontologia: uma ciência multidisciplinar

• As contribuições da Gerontologia e o processo de envelhecimento

• As múltiplas faces da velhice: aspectos físicos, psicológicos e sociais do envelhecimento

II- Características sociodemográficas da população Idosa:

• A população idosa brasileira: indicadores sociais e de saúde

• Escolaridade, raça e etnia: elementos de exclusão social dos idosos

III – Velhice e Direitos sociais

• Principais legislações voltadas para a população idosa;

• Avanços e retrocessos em termos legislativos quanto à proteção social da pessoa idosa

IV – Programas médico-sociais, voltados para terceira idade

• Panorama dos principais programas voltados para a população idosa

- • As contribuições do Serviço Social e os direitos sociais da pessoa idosa.

METODOLOGIA

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Seguindo os princípios da avaliação da UFRB anteriores ao momento da pandemia, o foco é no deslocamento do discente frente aos objetos pedagógicos geradores de aprendizagem. Serão oferecidos formas de autoavaliação em função das atividades oferecidas. Aula expositiva, debates, seminários, pesquisa sobre os temas, leitora e debate dos textos.

O percurso pode ser alterado a partir do desenvolvimento dos discentes na produção de conhecimento sobre os temas e atividades propostas. Produção textual, produção de seminários, participação e frequência nas aulas e atividades, assiduidade, participação no Grupo da disciplina

Considerada enquanto processo, a avaliação será realizada de forma permanente e cumulativa, através de produções individuais de textos e exposição, combinados com trabalhos de pesquisa e extensão a serem socializados para alem da sala de aula

BIBLIOGRAFIA

De acordo com o artigo 1º, §4, da Resolução CONAC nº 19/2020 “a bibliografia poderá ser indicada até o início das atividades, seja ela disponível pela UFRB ou pelo acesso aos acervos das bibliotecas digitais que contenham as referências básicas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)”.

Básica:

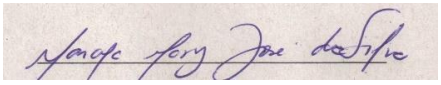
BARROS, Myrian Lins. (Org.). Velhice ou Terceira Idade? Rio de Janeiro: FGV, 1998
CANOAS, Cilene Swain. A condição humana do velho. São Paulo: Cortez Editora.
TEIXEIRA, Solange (Org). Serviço social e envelhecimento. Teresina: EDUFPI, 2020.

Complementar:

• AZEVEDO, A L. Velhice e seus processos sócio-históricos. Lisboa: Argumento, 2001.
• BOSI, E.. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1994.
•

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: MARCELA MARY JOSÉ DA SILVA Assinatura: 

Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde: 26/01/2010

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	SERVIÇOSOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH436	SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E QUESTÃO SOCIAL

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022.2	Calendário Acadêmico	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL	
85h	XX	XX	85h		

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

O Serviço Social, a questão social e o processo de trabalho. Serviço social definição e elucidação dos pressupostos profissionais. A centralidade do trabalho na compreensão da questão social. Metamorfose da questão social. O mundo de trabalho hoje. Exclusão e desigualdade social na contemporaneidade.

OBJETIVOS

GERAL:

- Propiciar aos discentes elementos possibilitadores de uma reflexão crítica sobre o capitalismo, a questão social e o Serviço Social na sociedade capitalista e sua relação com os processos de produção e reprodução

das desigualdades sociais.

ESPECÍFICOS:

- Analisar as múltiplas expressões da questão social na contemporaneidade, destacando as distintas configurações da questão social no Brasil;

- Analisar sobre a centralidade das categorias de trabalho e luta de classes, como também sua interface com o Serviço Social frente as diversas expressões da questão social na contemporaneidade;
- Analisar o projeto ético-político do Serviço Social e as respostas político-institucionais à questão social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE

1. AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO.

O processo de produção/reprodução social: trabalho e sociabilidade;
Trabalho: categoria fundante do ser social;
A centralidade do trabalho e a questão social;
As metamorfoses no mundo do trabalho;
Qual a crise da sociedade do trabalho?
Crise capitalista e os impactos no mundo do trabalho;

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. "Podemos viver um ultraneoliberalismo, sob uma ditadura e com respaldo eleitoral", em 8 de outubro de 2018. Artigos Relacionados. Disponível em: https://apufpr.org. br/2018/10/08/podemos-viver-um-ultraneoliberalismo-sob-umaditadura-e-com-respaldo-eleitoral-alerta-ricardo-antunes/ Acesso em 30 de outubro de 2018.

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. 1. Ed. – São Paulo: Boitempo. 2018.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 2. Ed. – São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

ANTUNES, Ricardo. Crise capitalista contemporânea e as transformações no mundo do trabalho. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão social e Serviço Social – Brasília: CEAD, 1999.

CHAUÍ, Marilena. Neoliberalismo, a nova forma do totalitarismo; privatiza direitos, destrói solidariedades e desencadeia extermínios. Artigos Relacionados. Publicado em: 07/10/2019. Disponível em: https://aterraeredonda.com.br/neoliberalismo-a-nova-forma-do-totalitarismo/

GRANEMANN, Sara. **O processo de produção e reprodução social**: trabalho e sociabilidade. Especialização em Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais – CFESS/ABEPSS/CEAD-UNB – 2009. Disponível em: http://xa.yimg.com/kq/groups/15556754/1977807436/name/Texto_1__O_processo_de_producao_e_reproducao_social_trabalho_e_sociabilidade%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 25 maio 2013.

LESSA, Sérgio. Trabalho: categoria fundante do ser social. In: Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo / Sérgio Lessa. – São Paulo: Cortez, 2007. (p.139 -146).

TAVARES, Maria da Conceição. Restaurar o Estado é preciso. Artigos Outra Mídias. Publicado em: 18/01/2021 Disponível em: https://outraspalavras.net/outrasmidias/conceicao-tavares-restaurar-o-estado-e-preciso/

II UNIDADE

2. A QUESTÃO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

O processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista;
Questão social: demarcações conceituais;
O significado contemporâneo da questão social: pobreza e exclusão social no Brasil;
Metamorfoses da questão social na contemporaneidade e a reestruturação das políticas sociais;
Expressões contemporâneas da questão social no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabrício Fontes e PEREIRA, Ilzamar Silva. Pobreza e seu enfrentamento sob a hegemonia neoliberal no Brasil. In: Serviço Social em perspectiva. Montes Claros (MG) volume 6. Número 1.Jan./Jun. 2022. p.8-30.

IAMAMOTO, Marilda V. A questão social no capitalismo. Revista Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, Brasília nº 3, pp.9 – 32, jan/jun, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Questão Social no Brasil contemporâneo. In: Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2ª edição – São Paulo: Cortez, 2008.
NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da "questão social". In: Revista Temporalis 3, jan./ jun.,. Brasília: ABEPSS, 2001. (p.41-49).

MONTAÑO, Pobreza, "questão social" e seu enfrentamento. In: Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n.110.p.270-287. Abr./jun.2012

PASTORINI, Alejandra. A categoria "questão social" em debate. 2ed. - São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Questões da Nossa Época, vol. 109).

PEREIRA, Potyara Amazoneida. Perspectivas teóricas sobre a questão social no Serviço Social. In: Temporális, nº 7. Porto Alegre: ABEPSS, 2004. p. 112-122.

PEREIRA, Potyara Amazoneida. A metamorfose da questão social e a reestruturação das políticas sociais. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão social e Serviço

Social – Brasília: CEAD, 1999.

YASBEK, Maria Carmelita. Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil. Revista Temporalis 3, jan./ jun. Brasília: ABEPSS, 2001. (p. 33-39).

III UNIDADE

3. SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO SOCIAL

O fazer profissional do Assistente Social frente às expressões da "questão social" no Brasil;
Desafios para o Serviço Social no enfrentamento à "questão social";
A construção do projeto ético político do Serviço Social frente à crise contemporânea;
Transformações societárias: repercussões no serviço social

REFERÊNCIAS

BOSCHETTI, Ivanete. Assistência Social e Trabalho no Capitalismo. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

BOSCHETTI, Ivanete. Crise do Capital e Política Social IN: BOSCHETTI, Ivanete, BEHRING, Elaine R., SANTOS, Silvana Mara M. e MIOTO, Regina T. (Orgs.). Capitalismo em Crise, Política Social e Direitos. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do Assistente Social na atualidade. **Revista Em Questão**. Brasília, fev. 2002.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O trabalho do assistente social frente às mudanças do padrão de acumulação e de regulação social. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social – Brasília:CEAD,1999.
IAMAMOTO, Marilda Vilela. Serviço Social e as respostas político-institucionais à questão social. In: Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2ª edição. - São Paulo: Cortez, 2008. (p. 195-210).

MONTAÑO, Carlos. A natureza do serviço social: um ensaio sobre a gênese, a "especificidade" e sua reprodução. 2. ed.- São Paulo: Cortez, 2009.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social - notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In Serviço Social e Sociedade São Paulo: Cortez, n. 50, pp. 87-132, abril. 1996.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético político do serviço social frente à crise contemporânea. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social – Brasília:CEAD,1999.

NETTO, José Paulo. **As relações entre questão social e serviço social**. [S. l.]:[s.n.], 2002. Atividade Programada do Programa de Estudos de Pós Graduados em Serviço Social. Junho/2002.

SANTOS, Josiane Soares. Particularidades da "questão social" no capitalismo brasileiro / Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

SANTOS, Viviane de Medeiros dos. Transformações societárias: repercussões para o Serviço Social. In: R. Katál, Florianópolis, v.23, n. 1, p.53-62, jan./abr.2020.

SOUZA, Rosenária Ferraz de. Trabalho e expropriação de direitos: "O SERTÃO VAI VIRAR MAR E O MAR VAI VIRAR SERTÃO". Curitiba: Juruá, 2021. Disponível em: https://www.jurua.com.br/shop_item.asp?id=29931

YASBEK, Maria Carmelita. Serviço Social, Questão social e Políticas Sociais em tempos de degradação do trabalho humano, sob o domínio do capital. SERV.SOC. REV., v. 21, p. 183194, JUL/DEZ. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTEL, Robert. A nova Questão Social. In: Metamorfoses da Questão Social: uma questão crônica do salário. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
CASTEL, Robert. As transformações da questão social. Tradução Mariângela Belfiore-Wanderley. In: WANDERLEY, Mariangela Belfore, BÓGUS, Lucia; YAZBEk, Maria Carmelita (Orgs.) Desigualdade e a questão social. São Paulo: EDUC, 1997. p. 161-190.
IAMAMOTO, Marilda V. Transformações societárias, alterações no mundo do trabalho e Serviço Social. Revista Ser Social. Brasília: UNB, n. 5, pp. 45-78.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO
AULA 1	APRSENTAÇÃO DO PLANO DE CURSO
AULA 2	TRABALHO E SOCIABILIDADE;
AULA 3 e 4	FORDISMO, TOYOTISMO E ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL
AULA 5	AS METAMORFOSES NO MUNDO DO TRABALHO E A DEVASTAÇÃO DO TRABALHO NO BRASIL
AULA 6	DIMENSÕES DA CRISE CONTEMPORÂNEA DO SINDICALISMO: CAMINHOS E DESCAMINHOS DE UMA PRÁTICA SINDICAL
AULA 7	A (DES)CONSTRUÇÃO DO TRABALHO NO BRASILDO SÉCULO XXI
AULA 8 e 9	POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL: EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL
AULA	CINCO NOTAS A PROPÓSITO DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL

10	
AULA 11	A QUESTÃO SOCIAL NO CAPITALISMO
AULA 12	POBREZA, "QUESTÃO SOCIAL" E SEU ENFRENTAMENTO
AULA 13	POBREZA E SEU ENFRENTAMENTO SOB A HEGEMONIA NEOLIBERAL NO BRASIL.
AULA 14	O FAZER PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL FRENTE ÀS EXPRESSÕES DA "QUESTÃO SOCIAL" NO BRASIL;
AULA 15	A CONSTRUÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL
AULA 16	TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS: REPERCUSSÕES NO SERVIÇO SOCIAL
AULA 17	AVALIAÇÃO FINAL
TOTAL 17	**CARGA HORÁRIA 85h**

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: Rosenária Ferraz Assinatura: 

Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde: 20/01/2010

Nome: ILZMAR SILVA PEREIRA Assinatura: 

Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde: 03/12/2009

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 432	SEMINÁRIO TEMÁTICO: O PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2023	2022.2	

PRÉ-REQUISITO(S)

NÃO HÁ

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL
34			34

Ementa

A natureza do Serviço Social. Seu campo de atuação. As perspectivas e demandas contemporâneas para a formação e para o trabalho do assistente social. O mercado de trabalho na região. As formas de organização política e acadêmica dos profissionais de Serviço Social. A formação em Serviço Social e o contexto do ensino superior baiano: o caso da UFRB.

OBJETIVOS

- Apresentar o Serviço Social enquanto profissão no contexto sócio-histórico brasileiro e mundial, bem como suas bases ético-filosóficas;

- Possibilitar contato acadêmico inicial com a diversidade de áreas de atuação em serviço social, particularmente no Estado da Bahia;

- Apresentar o processo de Formação Profissional em Serviço Social, a partir das Diretrizes Curriculares para graduação em Serviço Social e do Projeto Pedagógico do Curso na UFRB.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I Unidade: Apresentando o Serviço Social: por quê existe essa profissão?

- Contextualização sócio-histórica;
- As bases ético-filosóficas e o desenvolvimento da profissão.

II Unidade: O Serviço social brasileiro: quem é e o que faz?

- Perfil do assistente social contemporâneo;
- Áreas de atuação do Assistente Social e condições de trabalho na atualidade.

III Unidade: O Serviço Social como Profissão

- O Reconhecimento legal da Profissão.
- Princípios Ético-Profissionais
- A formação em Serviço Social e o contexto do ensino superior baiano.

METODOLOGIA

Aulas temáticas, na forma de Seminários. Atividades individuais e em grupo. Pesquisas. Vídeos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Atividades em sala, individuais e/ou em grupo. Participação nas aulas (relatórios e/ou apontamentos diários). Trabalho de pesquisa em grupo. Seminários.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CFESS. **Atribuições privativas do/a assistente social em questão**. 1 ed. Ampliada. Brasília, CFESS, 20212 (texto de IAMAMOTO, M. V., p. 47-51).

CFESS Perfil dos assistentes sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional. Brasília (DF), 2022..

CFESS. Serviço Social é profissão, Assistência Social é política pública. In: **Parâmetros para atuação do Assistente social na Política de Assistência Social**. Série Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais CFESS, Brasília, 2011(p. 10-15).

UFRB. **Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social**. 2007.

UFRB. **UFRB 05 Anos** – Caminhos, Histórias e Memórias. Cruz das Almas. EDUFRB, 2010.

Complementar:

CFESS; BARROCO, Lúcia. **Ética e Sociedade**. 4ª ed. Curso de Capacitação Ética para Agentes Multiplicadores. Brasília, CFESS, 2007 (p. 13-21).

CFESS; VINAGRE, M. e PEREIRA, T. M. **Ética e Direitos Humanos**. 2ª ed. Curso de Capacitação Ética para Agentes Multiplicadores. Brasília, CFESS, 2007 (p. 11-33).

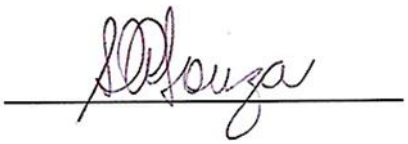
FÉRRIZ, Adriana F. P. et al. **O trabalho do trabalho do Assistente Social em Salvador**: contribuições para o debate atual. Salvador, UFB, s/d.

Outras indicações:

CFESS. *Memórias e resistências contra a ditadura* – depoimentos. Brasília, CFESS, 2017.

CFESS. Experiências cotidianas de assistentes sociais no combate ao racismo. IN: *Assistentes sociais no combate ao racismo*. Brasília, CFESS, 2020 (p. 89-132).

CFESS. *Bandeiras de Luta da profissão*. CFESS, 2019. http://www.cfess.org.br/arquivos/Cartilha-BandeiradeLutas-2019versaofinal.pdf.

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE
Nome: Silvia Cristina Arantes de Souza Assinatura:  Titulação: Doutora em Serviço Social. Em exercício na UFRB desde 04/12/2009.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 443	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2023	2022.2	

PRÉ-REQUISITO(S)
FHTM I E FHTM II

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA			
T	P	EST.	TOTAL
68			68

Ementa
Serviço Social e as transformações da questão social. As formas de expressão e enfrentamento da questão social. Polêmicas teóricas e metodológicas em Serviço Social na contemporaneidade. Relação contemporânea com as Ciências Sociais e as novas referências teóricas. A produção teórico-metodológica do Serviço Social. Os campos de intervenção em Serviço Social.

OBJETIVOS
Objetivo Geral: Analisar a profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho, expressa em uma especialização do trabalho coletivo, no marco da totalidade da vida social capitalista, e sua relação intrínseca com as manifestações da questão social. Objetivos específicos: Identificar os avanços teórico-metodológicos do Serviço Social no contexto sócio-histórico; Aprofundar o fundamento teórico-metodológico materialista em sua relação com o projeto ético-político da profissão; Estimular procedimento investigativo da realidade da vida material/subjetiva da população usuária dos serviços sociais, de modo a viabilizar propostas profissionais criativas e inovadoras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A teoria social marxista e os fundamentos do serviço social brasileiro para investigação da realidade;

Investigação da realidade social e formulação da intervenção profissional;

Mundialização da economia, Questão Social e Serviço Social brasileiro na contemporaneidade;

O debate teórico-metodológico na atualidade: as principais tendências e diálogos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas. Atividades em grupo. Pesquisas. Vídeos. Debates Temáticos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Atividades em sala, individuais e/ou em grupo. Participação nas aulas. Trabalho de pesquisa em grupo. Seminários. Prova individual.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, M. V. Prática Social/prática profissional: a natureza complexa das relações profissionais cotidianas. In BAPTISTA, M. V. e BATTINI, O. A prática profissional do Assistente Social – teoria, ação, construção do conhecimento. Vol. 1 2ª ed. São Paulo, Veras, 2014.

IAMAMOTO, M. V. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 3 ed. São Paulo, Cortez: 2008 (cap. II).

NETTO, J. P. Introdução ao método na teoria social. IN Serviço Social – direitos e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.

PONTES, Reinaldo N. Mediação: categoria fundamental para o trabalho do assistente social. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 04. Brasília, UnB, 2000.

Complementar:

BAPTISTA, M. V. A investigação em Serviço Social. São Paulo, Veras; Lisboa [Portugal], CPIHTS, 2006 (cap. 1).

IANNI, O. Dialética e Capitalismo. Petrópolis, Vozes, 1988 (cap.1).

KOSIC, Karel. Dialética do Concreto. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976 (p.13-25).

YASBEK, Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social brasileiro na contemporaneidade. IN Serviço Social – direitos e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.

Outras Indicações:

CHAUÍ, M. Neoliberalismo: uma nova forma de totalitarismo. 2019.

CISNE, Mirla. Feminismo e marxismo: apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais. **Serv. Soc. e Soc**., São Paulo, n. 132, p. 211-230, maio/ago. 2018.

GONÇALVES, R. Quando a questão racial é o nó da questão social. R. Katál. v. 21. Florianópolis, 2018 (p. 514-522).

JACQUES, C. O.; OLIVEIRA, J. da Luz. Ser. Soc. e a intervenção com famílias: contrib. para uma concepção crítica e interseccional na garantia de direitos. Texto e Contextos, v. 19, n. 2. Porto Alegre, 2019 (p. 1-19).

KOGA, Dirce. Diagnóstico socioterritorial – entre o chão e a gestão. In: **Cadernos IHU Ideias**. São Leopoldo-RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Ano 1, n. 1, 2003.

SOUZA, Jamerson M. Anunciação. Três notas sobre o sincretismo no Serviço Social**. Serv. Soc. e Soc**., São Paulo, n. 119, p. 531-559, jul./set. 2014.

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE

Nome: Silvia Cristina Arantes de Souza Assinatura:

Titulação: Doutora em Serviço Social. Em exercício na UFRB desde 04/12/2009.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR					
CÓDIGO	TÍTULO				
CAH 450	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I				
ANO	SEMESTRE			MÓDULO DE DISCENTES	
2023	2022.2				
PRÉ-REQUISITO(S)					
FHTM I; FHTM II, FHTM III					
CO-REQUISITO(S)					
CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA	

CARGA HORÁRIA			
T	P	EST.	TOTAL
68	128		196

Ementa
Observação e conhecimento da realidade institucional; por *observação* entende-se o processo planejado e sistemático da utilização dos sentidos, para o conhecimento da realidade organizacional e as expressões da questão social nela presentes e/ou manifestas pelos usuários, levantamento de demandas sociais, com a utilização dos instrumentais de pesquisa social e elaboração do projeto de intervenção.

OBJETIVOS

- Possibilitar ao discente a experiência da intervenção e do trabalho profissional de Serviço Social, conhecendo a realidade específica da ação profissional
- Orientar/supervisionar a elaboração do cenário institucional e o projeto de intervenção a partir da realidade campo de estágio supervisionado;
- Conhecer a realidade institucional e os processos de trabalho do assistente social, observando as demandas cotidianas;
- Analisar as demandas dos usuários frente a gestão das políticas sociais vinculadas ao campo de estágio, observando os limites e possibilidades institucionais;
- Sistematizar as informações obtidas no cenário institucional para contribuir com o processo de elaboração do projeto de intervenção profissional do estágio supervisionado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - Estágio Supervisionado e Formação Profissional

- Elaboração do plano de estágio, observando as atribuições e competências do supervisor de ensino, supervisor de campo e corpo discente;
- Instituições como espaço privilegiado do trabalho do assistente social;

- Descrição Geral do Campo de Estágio/Caracterização do campo de estágio:

II - Delimitação do objeto de intervenção.

- Sistematização das informações obtidas no cenário para a elaboração do projeto de intervenção;
- Delimitação do objeto de intervenção;
- Elaboração Relatório Estágio I

METODOLOGIA

A supervisão acadêmica pressupõe atividades dialogadas com ênfase na dimensão técnico-operativa mediante atividades como:
- Leitura e discussão dos textos selecionados;
- Discussão sobre as demandas trazidas pelas discentes dos campos de estágio;
- Socialização das experiências vivenciadas nos campos de estágio com o grupo;
- Orientações individuais e em grupo;
- Visitas ao campo de estágio.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação será observada a participação no campo de estágio e as discussões realizadas na supervisão acadêmica, considerando a totalidade que envolve as dimensões do processo ensino-aprendizagem, por meio de instrumentos como fichamentos, trabalhos em grupos, trabalhos individuais, relatórios, diário de campo, dentre outros.

Produção, entrega e apresentação do relatório final

BIBLIOGRAFIA

BAPTISTA, Myrian Veras. **A investigação em serviço social**. São Paulo: Veras, 2006.

FORTI, Valeria. GUERRA, Yolanda (orgs). **Serviço Social**: Temas, Textos e Contextos. Coletânea nova de Serviço Social. Rio de Janeiro. Editora Lúmen Júris, 2010.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista**. Supervisão de estágio em serviço social:** desafios para a formação e exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, Telma C. S. de; MIOTO, Regina C. T.; DAL PRÁ, Keli Regina A documentação no cotidiano de intervenção dos assistentes sociais. In: **Revista Textos & Contextos** Porto Alegre v. 6 n. 1 p. 93-104. jan./jun. 2007

OLIVEIRA, C. A H. da S. O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social: desvendando significados. Revista **Serviço Social & Sociedade**. v. 80, ano XXV, São Paulo: Cortez, 2004.

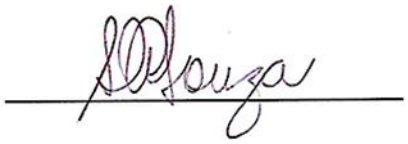
Legislações sobre estágio

Complementar

CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL. Módulo 5. Recomendações para elaboração do projeto de intervenção. UnB/CEAD, 2001.

CFESS. **Atribuições privativas do (a) assistente social: em questão**. Brasília: CFESS, 2002.

LIMA, Telma C. S. de; MIOTO, Regina C. T. A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo investigativo. **Revista Textos & Contextos** Porto Alegre v. 8 n.1 p. 22-48. jan./jun. 2009.

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE
Nome: **Silvia Cristina Arantes de Souza** Assinatura:  Titulação: Doutora em Serviço Social. Em exercício na UFRB desde 04/12/2009. Nome: **Ilzamar Silva Pereira** Titulação: Doutora em Serviço Social. Em exercício na UFRB desde: 03/12/2009   

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 445	Ética Profissional

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022.2	1	50

PRÉ-REQUISITO(S)
--

CO-REQUISITO(S)
--

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68h	--	--	68h	--	--

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Ética e deontologia. Ética e moral. A dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional.

OBJETIVOS

GERAL:
Possibilitar a reflexão sobre o debate ético profisional no Serviço Social.

ESPECÍFICOS:
Discutir temas referentes aos fundamentos éticos da vida social;
Debater sobre a dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional;
Estimular a reflexão relacionada aos desafios éticos e profissionais contemporâneos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Os fundamentos éticos da vida social;
Unidade II – A dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional;
Unidade III – Desafios éticos e profissionais contemporâneos.

METODOLOGIA

A metodologia de ensino será baseada em aulas expositivas dialogadas mediadas pela leitura prévia obrigatória e participação ativa da turma nos debates e atividades.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo; prova, assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BARROCO Maria Lucia Silva. Ética e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2001.
BONETTI, Dilséia Adeodata. Serviço Social e ética. São Paulo: Cortez, 1996.
KISNERMAN, Natálio. Ética para o Serviço Social. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
RIOS, Terezinha A. Ética e Competência (Questões da nossa época) Editora Cortez, São Paulo, 2001.
TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Código de ética do Assistente Social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão – 3 ed. Brasília:Conselho Federal de Serviço Social, 1997. Aprovado em 13 de março de 1993 com alterações introduzidas pelas resoluções CFESS n. 290/94, 293/94 e 333/96.
BRITES Cristina e MIONE, Apolinário S. Ética Profissional e Práxis. CFESS. Editora Serra Dourada. Brasília/DF, 2000.
CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 2 Petrópolis: Vozes, 2001.
SANCHEZ E Vazquez. A ética. 22ª. edição Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
TERRA, Sylvia. Ética e Instrumentos Processuais. CFESS. Editora Serra Dourada, Brasília/DF, 2000.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Primeiro dia de aula	Apresentação da disciplina	Discussão pormenorizada e ajustes no plano de curso da disciplina e discussão conjunta sobre a categoria Ética.
4 aulas	**Unidade I –** Os fundamentos éticos da vida social;	Debate dialogado e atividades de leituras e escrita (individuais e em grupos), seminários, síntese de filmes, entre outras.
4 aulas (seminário	**Unidade II –** A dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional;	Debate dialogado e atividades de leituras e escrita (individuais e em grupos), seminários, síntese de filmes, entre outras.
4 aulas	**Unidade III –** Desafios éticos e profissionais contemporâneos.	Debate dialogado e atividades de leituras e escrita (individuais e em grupos), seminários, síntese de filmes, entre outras.
Ultima dia de aula	Avaliação da disciplina	Entrega e apresentação do trabalho final. Finalização e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2020. 1
Nome: Andréa Alice Rodrigues Silva Assinatura: __  Titulação: Doutora Em exercício na UFRB desde: 06/ 08/ 2018

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/ _____/ _____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/ _____/ _____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

TÍTULO ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE XXXX.**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes Humanidades e Letras	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
G CAH 486	Cidadania e Legislação Social

DOCENTE
Heleni Duarte Dantas de Ávila

PRÉ-REQUISITO(S)
Não se Aplica

CO-REQUISITO(S)
Não se Aplica

NATUREZA: Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	00	68	Não se aplica, a disciplina é presencial	Seminário final que deverá ser transformado em atividade de extensão – 08 horas

EMENTA

Ordenamento jurídico do país. A estruturação do direito no Brasil. As formas de direito fundamentais da cidadania e suas implicações nas políticas de seguridade social, políticas sociais e do trabalho.

Concepções de cidadania.

OBJETIVOS

GERAL:

Propiciar aos alunos o debate acerca das concepções de cidadania, bem como das instituições de Direito no Brasil, Direitos e Garantias Fundamentais da cidadania, organização do Estado e as Legislações Sociais, em uma perspectiva crítica e propositiva.

ESPECÍFICOS:

- Compreender as várias frentes de intervenção do Direito, de acordo com a legislação em vigor refletindo sobre a sua importância no contexto social;

Capacitar o aluno para uma compreensão crítica do Direito e sua articulação com os processos sociais, percebendo as interfaces existentes entre o Direito e o Serviço Social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeira Unidade.

- Cidadania:

1. Primeiras aproximações
2. Cidadania no Brasil
3. Cidadania e modernidade.

- O que é Direito:

1. Direito e cidadania
2. Conceito e concepções acerca do Direito
3. História do direito no Brasil

Segunda Unidade.

- O Estado e a Constituição:

1. Constituição Federal
2. Constituição Estadual
3. Remédios Jurídicos Constitucionais

- Legislações sociais

1. LOAS, ECA, SUS;
2. LDB, Estatuto da Cidade;
3. Estatuto da Igualdade Racial e Estatuto do Idoso
4. Lei Maria da Penha, outras.

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso será ministrado através de aulas dialogadas, utilizando metodologia participativa, em um processo de construção coletiva, baseado em vivências práticas e relacionadas com a conjuntura contemporânea do Brasil.
O desenvolvimento do curso se dará a partir do uso das seguintes atividades:

a) Aulas expositivas dialogadas, exibição de filmes e ou documentários ;
b) Fóruns de discussão;
c) Estudos dirigidos individua ou em grupo;
d) Apresentação de seminários e/ou trabalhos escritos e oficinas temáticas;
e) Realização de jogos e mapas mentais para facilitar o aprendizado.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação sistemática, realizada durante as atividades das atividades desenvolvidas em sala de aula – Esta avaliação será feita através de um somatório das avaliações realizadas nos encontros semanais;

Avaliação pontual do processo de aprendizagem, realizada periodicamente, tendo em vista a identificação dos objetivos preestabelecidos e a aferição dos resultados alcançados. Entre os dispositivos mobilizados para efetuar a avaliação formativa destacam-se os seminários, fichamento de texto e debates em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

COUTINHO, Carlos Nelson.N. Notas sobre cidadania e modernidade. In: Praia Vermelha: estudos de política e Teoria Social vol. 1, no 1, 1o sem. 1997. Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.
SANTOS, Wanderley Guilherme, 1987. Cidadania e Justiça. A política social na ordem brasileira. Rio de Janeiro: Campus.
PINSKY, Jaime (org) Historia da Cidadania. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar:

SIMÕES, Carlos. Curso de Direito do Serviço Social. Biblioteca Básica de Serviço Social, V. 3. São Paulo: Cortez, 2007.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de 7outubro de 1988. São Paulo: Saraiva; 1999.
COVRE, M. de L. M. O que é cidadania?. São Paulo, Brasiliense, 1991;
SPINK, Mary J. (org.) A cidadania em construção. São Paulo: Cortez Editores, 1994, p.15-57.
TRINDADE, J. D. L. História social dos Direitos Humanos. São Paulo, Petrópolis, 2002.

Serão utilizadas legislações sociais atualizadas e revisadas, além de textos sugeridos em grupo na primeira semana de aulas.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06/02/2023	Apresentação da equipe: professora e tirocinante; Apresentação da disciplina, construção do compromisso de funcionamento das atividades da disciplina durante o semestre
13/02/2023	Debate acerca do Filme exibido na aula e divisão das equipes para as tarefas durante o semestre; Início dos debates acerca de cidadania (origem da palavra)
27/02/2023	Debate acerca da cidadania - Cidadania: tipos e percursos (texto de José Murilo de Carvalho).
06/03/2023	Cidadania no capitalismo - Texto: A dominação globalizada: estrutura e dinâmica da dominação burguesa no Brasil; De: Francisco de Oliveira
20/03/2023	Cidadania e a modernidade: texto de Carlos Nelson Coutinho
27/03/2023	O que é DIREITO? E Direitos Humanos? Debate acerca do documentário de Emicida
03/04/2023	Os direitos através da história - História das constituições brasileiras
10/04/2023	Constituição Federal – Legislações sociais – Constituição do Estado da Bahia
17/04/2023	Papel do Ministério Público e remédios Jurídicos constitutcionais
24/04/2023	SUS/ SUAS
08/05/2023	Igualdade Racial/Maria da Penha
15/05/2023	Estatuto da Cidade/Estatuto do Idoso
22/05/2023	ECA e Estatuto da Juventude
29/05/2023	Seminário final da disciplina

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Não tem ainda Registro na PROEXT: Não possui Projeto: Serviço social vai a praça Registro na PROEXT: ainda não possui

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

o

UFRB	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO** **COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA** **NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO**	**PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES**

CENTRO	**COLEGIADO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH	Projeto de Conclusão de Curso I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
	34		34

DADOS DO DOCENTE

Nome: João Paulo Aguiar de Sousa
Titulação: Doutorando em Ciências Sociais
Ingresso na UFRB (mês e ano): agosto de 2022

ANO/SEMESTRE

2023/2022.2

EMENTA

A elaboração do projeto do trabalho de conclusão. A relação entre linhas de pesquisa, campo de estágio e opções teórico-metodológicas.

OBJETIVOS

Elaborar o projeto de monografia a partir dos fundamentos da pesquisa em Serviço Social;
Compreender o processo de construção do conhecimento no Serviço Social;
Utilizar adequadamente as normas do trabalho científico.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, reflexivas e dialogadas utilizando exemplos práticos que deverão auxiliar o aluno na compreensão e na reflexão sobre os conteúdos estudados na disciplina. Consultas a bancos de dados, portais de teses e dissertações e artigos. Pesquisa na Biblioteca da UFRB. Estudos dirigidos, atividades em grupo e oficinas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é dialética e reflexiva, na qual o docente estará atento aos avanços cognitivos, afetivos, relacionais e sociais do estudante. Os instrumentos avaliativos devem sempre se constituir em elementos que favoreçam a construção do conhecimento pelo aluno a partir de suas experiências e práticas. As avaliações serão processuais, tendo como ponto de culminância o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso – monografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE

- A pesquisa como produção do conhecimento;
- O objeto de pesquisa do Assistente Social.
- Escolha do tema/problema de estudo.

- Revisão da literatura.

II UNIDADE

- Justificativa/Objetivos/Referencial teórico-metodológico;
- A discussão ética no trabalho científico;
- Cuidados na redação e normas da ABNT;

Bibliografia Básica:

ALCOFORADO, Mirtes Guedes. Elaboração de Projetos de Pesquisa. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social**: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009. (p. 719-738).

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, , 1989.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007, p. 43-77.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciencias humanas. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. — Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: EditoraUFMQ 1999.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry & col. **Pesquisa Social**. Métodos e Técnicas. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005, 9 p.

_____. NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002, 7 p.

_____. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002, 22 p.

BAPTISTA, Myrian Veras. A produção do conhecimento Social Contemporâneo e sua ênfase no Serviço Social. **In:** Cadernos ABEPSS nº 5. São Paulo: Cortez Editora, 1995, pp.84-95.

BARROCO, Maria Lúcia. Serviço social e pesquisa: implicações éticas e enfrentamentos políticos. **In**: Temporalis/ Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social- ABEPSS- ano 1, n. 1 (jan./jun.2000) - Brasília: ABEPSS. 2000, pp 131.142.

BASTOS, Rogério Lustosa Ciências humanas e complexidades: projetos, métodos e técnicas de pesquisa: o caos, a nova ciência. 2.ed. - Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. Serviço Social, Direitos e competências profissionais. **In**: Programa de Capacitação continuada para assistentes sociais. ABEPSS/CFESSS: 2009.

POTYARA, A. P. Pereira. A utilidade da pesquisa para o serviço social. **In**: Serviço Social & Saúde: Campinas v. 4 n. Maio, 2005, pp. 17−28.

SETUBAL, Aglair Alencar. Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional. **In**: Rev. katálysis [online]. vol.10, n.spe, 2007pp.64-72.

SPOSATI, Aldaíza. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. **In:** Rev. katálysis [online]. 2007, vol.10, n.spe, pp.15-25.

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

Aprovado em Reunião, dia _____/_____/_____.

_____

Diretor do Centro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
COLEGIADO DE SERVIÇO SOCIAL

DISCIPLINA: Projeto de TCC I	**CÓDIGO:** CAH
PROFESSOR: Ms. João Paulo Aguiar de Sousa	**CARGA HORÁRIA:** 68h
PERÍODO: 2022.2	

CRONOGRAMA DA DISCIPLINA

DATA SESSÃO	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
07/02- A e B **(1ª e 2ª)**	**- AULA DE APRESENTAÇÃO:** Apresentação e discussão do Programa da Disciplina**;**	----------
14/03- A e B **(4ª, 5ª, 6ª e 7ª)**	**-A pesquisa em Serviço Social;** **-As partes de um projeto de pesquisa;**	BAPTISTA, Myrian Veras. A produção do Conhecimento Social Contemporâneo e sua ênfase no Serviço Social. Cadernos ABESS, São Paulo. Nº 5, maio, 1992. SPOSATI, Adaílza. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. In: Rev. katálysis [online]. 2007, vol.10, n.spe, pp.15-25. SETUBAL, Aglair Alencar. Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional Rev. Katál [online]. Florianópolis v. 10 n. esp. p.64-72- 2007.
28/03- A e B **(8ª, 9ª, 10ª e 11ª)**	**-Introdução ao projeto de Pesquisa;** **-A Escolha do tema;**	
14/03- A e B **(12ª, 13ª, 14ª e 15ª)**	**-Apresentação do tema com recorte;** **-Problema de Pesquisa;**	
28/03- A e B **(16ª, 17ª, 18ª e 19ª)**	**-Apresentação do problema de pesquisa;** **-Construção da Justificativa** **ENTREGA DO LEVANTAMENTO BIBLIOGÁRFICO**;	
11/04- A e B **(20ª, 21ª, 22ª e 23ª)**	**-Construção do Objetivo Geral e os três específicos;**	

25/04- A e B **(24ª, 25ª, 26ª e 27ª)**	**-Entrega da primeira etapa do Projeto (tema, justificativa, referencial teórico e problema de pesquisa);** **-Seminário de apresentação dos pré-projetos;**	
09/05- A e B **(28ª, 29ª, 30ª e 31ª)**	**-Construção do Referencial teórico;**	
23/05- A e B **(32ª, 33ª, 34ª e 35ª)**	**-Entrega do referencial teórico;** **-A Metodologia no projeto de pesquisa;**	
21/05- **(36ª, 37ª, 38ª e 39ª)**	**-Elaboração do cronograma e introdução;**	
03/06/2023	Término do Semestre Letivo 2022.2	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIAPRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSODE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**POLÍTICA SOCIAL II**
CAH 454	**Terça-Feira às 13:00 às 17:00**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	**2022.2**	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA			
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**
68	00	00	68

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

As políticas sociais no Estado capitalista e a questão da cidadania. Políticas sociais e sua relação com o serviço social. As relações entre a sociedade civil e as diferentes esferas do governo na formulação de políticas sociais. O estudo das políticas brasileiras de seguridade social: saúde, previdência social e assistência social.

OBJETIVOS

Geral: Fornecer subsídios teóricos que contribuam para a compreensão da Análise crítica das políticas sociais no século XXI e os desafios postos ao enfrentamento da questão social, partindo das configurações das políticas sociais no Brasil da gênese a atualidade;

Específicos:

1. Entender o desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social e as configurações das políticas sociais na atualidade;

2. Apresentar uma Análise crítica das políticas sociais no século XXI e os desafios postos ao enfrentamento da questão social;

3. Expor a relação entre a Financeirização e políticas sociais e o debate do Fundo Público e financiamento das Políticas Sociais;

4. Abordar o papel controle social democrático com base no caso Brasileiro;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – O DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA BRASILEIRO DE PROTEÇÃO SOCIAL, AS CONFIGURAÇÕES DAS POLÍTICAS SOCIAIS NO CONTEXTO NEOLIBERAL;

- Desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social;
- A Política Social no contexto Neoliberal;
- Crise capitalista e política social no Brasil;
- Políticas sociais no Brasil e sua relação com o Serviço Social;

UNIDADE II A POLÍTICA SOCIAL E A QUESTÃO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE.

- Questão social e política social.
- Interdisciplinaridade. Intersetorialidade. Políticas transversais.
- Universalização dos direitos sociais versus seletividade.
- O controle social democrático;
- Fundo público e Política Social: financeirização e monetarização dos direitos sociais,
- Crise atual e o lugar das políticas sociais.

UNIDADE III TEMAS CONTEMPORANEOS NA PROTEÇÃO SOCIAL BRASILEIRA

- O Sistema Único de Assistência Social e seus eixos estruturantes
- Descentralização;
- Matricialidade sócio-familiar;
- Programas de Transferência de Renda
- Monitoramento e avaliação de políticas sociais

METODOLOGIA

Os temas serão abordados a partir da perspectiva histórico-social crítica. Consiste em aulas expositivas desenvolvidas de modo interativo, com projeção multimídia, exposição dialogada, visitas técnicas em alguns campos de atuação dos Assistentes Sociais, com o objetivo de conhecer mais sobre o fazer profissional, por conseguinte o desenvolvimento de avalições individuais e grupais com orientações do docente. Tais avalições permitirão a interação teórico-prática por meio de pesquisas de campo e apresentações de seminários dos discentes. Haverá a utilização de recursos áudio visuais, com a finalidade de tornar o tema, em específico, mais compreensível, assim como, altamente inter-relacionado com a abordagem geral, facilitando a dinâmica da aula e o ensino-aprendizagem.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.
O peso de cada atividade na composição da média da atividade formativa será pactuado na apresentação do plano de curso da disciplina e pode ter alteração no decorrer da mesma, de acordo com o que for pactuado com os/as discentes.

BIBLIOGRAFIA

REFERENCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de; ALENCAR, Mônica Maria Torres de. Serviço Social, trabalho e políticas públicas. São Paulo: Saraiva, 2011. Cap2.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete**. Política Social**: fundamentos e história. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

BEHRING, Elaine Rossetti. Política Social no contexto da crise capitalista. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009.

BEHRING, Elaine Rossetti. Política Social no Capitalismo tardio. – 6 ed. – São Paulo: Cortez, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

FALEIROS, Vincente de Paula. A politica social do estado capitalista: as funções da previdência e assistência sociais. – 12 ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

MOTA, Ana Elisabete. Crise contemporânea e as transformações na produção capitalista. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009.

SALVADOR, Evilásio. Fundo público e o financiamento das politicas sociais no Brasil **In:** Serv. Soc. Rev., Londrina, V. 14, N.2, P. 04-22, Jan./Jun. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEDEIROS, Milena Gomes de; SILVA, Franciclézia de Sousa Barreto. A política social no contexto de crise: particularidades do caso brasileiro. In: Argumentum, Vitória (ES), v. 8, n.1, p. 76-85, jan./abr. 2016.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	**CONTEÚDO**	**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**	**BIBLIOGRAFIA**
07/02/23	**AULA DE APRESENTAÇÃO**	----------	----------
14/02/23	**Desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social;**	***Aula expositiva e dialogada;***	BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete**. Política Social**: fundamentos e história. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (p.71 a 81 e 103 a 111)
21/02/23 2hs	**CARNAVAL**	----------	----------
28/02/23 4hs	**Desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social;**	***Aula expositiva e dialogada;***	BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete**. Política Social**: fundamentos e história. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (p.71 a 134 a 146)
07/03/2023	**A Política Social no contexto Neoliberal;**	Seminário 01: ***Política Social no Capitalismo tardio;*** Seminário 02: ***A Contra-reforma neoliberal e a Política Social;***	BEHRING, Elaine Rossetti. Política Social no Capitalismo tardio. – 6 ed. – São Paulo: Cortez, 2015. (conclusão). BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete**. Política Social**: fundamentos e história. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (p. 148- 164).
14/03/23	**A Política Social no contexto Neoliberal;**	Seminário 03: ***Política Social no contexto da crise capitalista;***	BEHRING, Elaine Rossetti**.** Política Social no contexto da crise capitalista. **In:** CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009.
21/03/23	**Políticas sociais no Brasil e sua relação com o Serviço Social;**	Seminário 04: ***Políticas sociais no Brasil e sua relação com o Serviço Social;***	BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete**. Política Social**: fundamentos e história. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (p.192- 199)
28/03/23	**Questão social e política social.**	***Aula expositiva e dialogada; Filme: Quanto vale ou é por quilo ou outro à definir.***	BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete**. Política Social**: fundamentos e história. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (p.184- 191).

04/04/23	**Interdisciplinaridade. Intersetorialidade. Políticas transversais. Universalização dos direitos sociais versus seletividade.**	**Atividade de pesquisa: Mapa mental;**	A definir A definir
11/04/23	**O controle social democrático;**	***Aula expositiva e dialogada; Seminário 01: Controle Social***	BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete**. Política Social**: fundamentos e história. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (p.178- 184).
18/04/23	**Fundo público e Política Social: financeirização e monetarização dos direitos sociais**	***Aula expositiva e dialogada; Seminário 02: Fundo Público***	SALVADOR, Evilásio. Fundo público e o financiamento das politicas sociais no Brasil **In:** Serv. Soc. Rev., Londrina, V. 14, N.2, P. 04-22, Jan./Jun. 2012.
25/04/23	**Crise atual e o lugar das políticas sociais**	***Aula expositiva e dialogada; Seminário 03:* Crise atual e o lugar das políticas sociais**	FURTADO, Cleiton Galvão de Mesquita.ruptura democrática e desmonte das políticas públicas no brasil(2016-2018): o começo do fim. In: Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 14, volume 2, p. 138-152, Jan/Dez/2020.ISSN: 1982-3800. **Ou** MEDEIROS, Milena Gomes de; SILVA, Franciclézia de Sousa Barreto. A política social no contexto de crise: particularidades do caso brasileiro. In: Argumentum, Vitória (ES), v. 8, n.1, p. 76-85, jan./abr. 2016.
02/05/23	**O Sistema Único de Assistência Social e seus eixos estruturantes**	***Aula expositiva e dialogada; Seminário 04: O SUAS***	PRATES, Angela Maria Moura Costa. Reflexão Sobre os Eixos Estruturantes do Sistema Único de Assistência Social – SUAS In: Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe) – ISSN 2177-4153 – Volume 11 n.2 – Maio/Agosto 2013. Edição Especial – IV CONCISA e VIII ENPPEX - UNICENTRO 2012.

09/05/23	**Descentralização;** **Monitoramento e avaliação de políticas sociais;**	***Seminário 05: Descentralização;*** ***Seminário 06: Monitoramento e avaliação de políticas sociais;***	A definir A definir
16/05/23	**Matricialidade sócio-familiar;**	***Aula expositiva e dialogada; Seminário 07: Matricialidade sócio-familiar;***	TEIXEIRA, Solange Maria. Família na política de assistência social: avanços e retrocessos com a matricialidade sociofamiliar. In: Rev. Pol. Públ. São Luis, v. 13, n. 2, p. 255-264 jul./dez. 2009
23/05/23	**Programas de Transferência de Renda;**	***Aula expositiva e dialogada; Seminário 08: Programas de Transferência de Renda;***	A definir
30/05/23	**Festa de encerramento da disciplina;**	Entrega dos trabalhos finais Confraternização	----------

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE 2022.2
Nome: João Paulo Aguiar de Sousa Titulação: Mestre em Ciências Sociais (UFRB). Em exercício na UFRB desde: 22 / 08 / 2022.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

AVALIAÇÕES E COMPOSIÇÃO DAS NOTAS:
Seminário 01: 3.0
Mapa Mental: 2.0
Seninário 02: 5.0

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIAPRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSODE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**Oficina Instrumental Técnico Operativo II**
CAH 446	**Terça-feira às 19:00 às 21:00**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	**2022.2**	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA			
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**
34	00	00	34

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
Competência técnico operativa do Serviço Social, suas dimensões no processo de conhecimento e intervenção profissional do assistente social. A postura crítico-reflexiva acerca das dimensões, dos saberes, das habilidades e das atitudes na construção das estratégias de intervenção, em especial na elaboração dos instrumentos de trabalho. A documentação, os registros e instrumentais privativos, experimentar a tipologia dos instrumentos: elaboração de relatórios, pareceres, entrevistas, visitas domiciliares, investigação, planejamento de trabalho em grupo, reunião e assembleia.

OBJETIVOS
Propiciar aos discentes de Serviço Social a aproximação com os instrumentos que permeiam o agir profissional do assistente social e a condução para a elaboração dos mesmos a partir do conhecimento teórico adquirido na academia em diálogo com a experiência vivenciada nos campos de estágios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A instrumentalidade no trabalho do assistente social na defesa dos direitos sociais:

- A categoria mediação, produção de conhecimento e o fazer profissional do Serviço Social;
- A atitude investigativa no cotidiano de trabalho do assistente social;
- A dimensão socioeducativa do trabalho profissional.

UNIDADE II – A construção e o uso de instrumentos técnico-operativos nos diversos campos de atuação:

- Estudo dos instrumentais técnico-operativos do Serviço Social ;
- Trabalhando com os instrumentos técnico-operativos ;
- Organização de atividade socioeducativa.

METODOLOGIA

A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, de acordo com o cronograma estabelecido.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.

O peso de cada atividade na composição da média da atividade formativa será pactuado na apresentação do plano de curso da disciplina e pode ter alteração no decorrer da mesma, de acordo com o que for pactuado com os/as discentes.

BIBLIOGRAFIA

REFERENCIAS BÁSICAS

1 ABREU, Marina Maciel; CARDOSO, Franci . Mobilização social e práticas educativas. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

2 AMARO, S. Visita Domiciliar: guia para uma abordagem complexa. Porto Alegre: AGE, 2003.

3 ANTUNES, C. Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização e de ludopedagogia. Petrópolis, Vozes, 1987.

4 BAPTISTA, Myrian V.; BATTINI , Odária. A prática profissional do assistente social – teoria, ação, construção do conhecimento. 2ª ed. Vol . 1. São Paulo, Veras Edi tora, 2014.

5 BAPTISTA, Myrian Veras. A investigação em Serv iço Social. São Paulo/Lisboa, Veras - CPIHTS,2012.

6 BRASIL, Conselho Federal de Serviço Social. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

7 BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos contribuição ao debate no judiciário penitenciário e na previdência social. SP: Cortez, 2005.

8 COSTA, Dorival; OLIVEIRA, Márcia Terezinha de. Reflexões técnico-operativas sobre a perícia social. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival

Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

9 DIAS, Jussara Marques de Medeiros; CAMATARI, Maria Aparecida Martins. Instrumentais técnico-operativos do Serviço Social utilizados no espaço do Plantão Social: limites e possibilidades a partir do Sistema Único de Assistência Social – SUAS. In: Instrumentos técnico-operativos no trabalho do assistente social. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

10 FERNANDES, Odete. Categorias fundamentais para a compreensão da instrumentalidade no trabalho do assistente social. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

11 GERBER, L. M. L. Oficina de Serviço Social: Elaboração de Relatórios e Laudos. s /d.

12 GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social . 9ª edição. São Paulo, Cortez , 2007.

13 GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Trabalho Serviço Social. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Brasília, CFESS, ABEPSSCEAD – UNB, 2000.

14 LAVORATTI, Cleide A entrevista no Serviço Social: características, usos e significados. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

15 MARTINELLI, M. L.; MORAES, J. M. A importância da categoria mediação para o Serviço Social. XX Seminár io Latino-Amer icano de Escuela de Trabajo Social. s /d.

16 MASSA Adriana Accioly Gomes; MENDES, Ana Maria Coelho Pereira. Instrumentos de trabalho com a coletividade. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

17 PORTES, Lorena Ferreira; PORTES, Melissa Ferreira. Os instrumentos e técnicas enquanto componentes da dimensão técnico-operativa do Serviço Social: aproximações acerca da observação e da abordagem. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

18 ROCHA, Marco Antônio. As dimensões éticas no emprego dos instrumentais técnico-operativos no trabalho do assistente social. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

19 SARMENTO, Helder Boska de Moraes. O instrumental técnico em Serviço Social: alguns apontamentos sobre o relacionamento In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

20 SILVA, Maria Salete da; MOURA, Reidy Rolim de. Considerações sobre a visita domiciliar: instrumento técnico-operativo do Serviço Social. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

21 VILEIRINE, Reginaldo Miguel de Lima. Os Instrumentais técnicos no trabalho com grupos. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	**CONTEÚDO**	**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**	**BIBLIOGRAFIA**
02/02/23 Aula 01 e 02	**AULA DE APRESENTAÇÃO**	----------	----------
09/02/23 Aula 03 e 04	**A dimensão investigativa no exercício profissional**	Aula expositiva, com leitura e discussão coletiva;	GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Trabalho Serviço Social. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Brasília, CFESS, ABEPSSCEAD – UNB, 2000.
16/02/23 Aula 05 e 06	**Categorias fundamentais para a compreensão da instrumentalidade no trabalho do assistente social.**	Aula expositiva, com leitura e discussão coletiva;	FERNANDES, Odete. Categorias fundamentais para a compreensão da instrumentalidade no trabalho do assistente social. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.
23/02/23 Aula 07 e 08	**O instrumental técnico em Serviço Social: alguns apontamentos sobre o relacionamento.**	***Seminário GV/GO***	SARMENTO, Helder Boska de Moraes. O instrumental técnico em Serviço Social: alguns apontamentos sobre o relacionamento **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.
02/03/2023 Aula 09 e 10	**Os instrumentos e técnicas enquanto componentes da dimensão técnico-operativa do Serviço Social: aproximações acerca da observação e da abordagem.**	***Seminário GV/ GO***	PORTES, Lorena Ferreira; PORTES, Melissa Ferreira. Os instrumentos e técnicas enquanto componentes da dimensão técnico-operativa do Serviço Social: aproximações acerca da observação e da abordagem. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

09/03/23 Aula 11 e 12	**A entrevista no Serviço Social: características, usos e significados.**	Aula expositiva, com leitura e discussão coletiva; **Caso problema:construção da Ficha de anaminese social e Ficha de atendimento;**	LAVORATTI, Cleide A entrevista no Serviço Social: características, usos e significados. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.
16/03/23 Aula 13 e 14	**Considerações sobre a visita domiciliar: instrumento técnico-operativo do Serviço Social**	**Filme: preciosa** Aula expositiva, com leitura e discussão coletiva;	SILVA, Maria Salete da; MOURA, Reidy Rolim de. Considerações sobre a visita domiciliar: instrumento técnico-operativo do Serviço Social. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.
23/03/23 Aula 15 e 16	**Elaboração de Relatórios , Laudos, Parecer e perícia**	**Caso problema: 2 grupos teatralizam e dois apresentam um relatório da visita domiciliar;** **G1 e G2 – teatro;** **G3 e G4- relatório social;**	GERBER, L . M. L . Oficina de Serviço Social: Elaboração de Relatórios e Laudos. s /d.
30/03/23 Aula 17 e 18	**Elaboração de Relatórios Laudos, Parecer e perícia.**	Aula expositiva e debates com apoio dos textos **G3e G4 – teatro;** **G1 e G2- relatório social;**	GERBER, L . M. L . Oficina de Serviço Social: Elaboração de Relatórios e Laudos. s /d.
06/04/23 Aula 19 e 20	**Quinta feira santa**	**----------**	----------
13/04/23 Aula 21 e 22	**Os Instrumentais técnicos no trabalho com grupos.**		ABREU, Marina Maciel; CARDOSO, Franci . Mobilização social e práticas educativas. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. VILEIRINE, Reginaldo Miguel de Lima. Os Instrumentais técnicos no trabalho com grupos. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 16.

			2016.
13/04/23 Aula 23 e 24	**Instrumentos de trabalho com a coletividade.**		MASSA Adriana Accioly Gomes; MENDES, Ana Maria Coelho Pereira. Instrumentos de trabalho com a coletividade. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.
27/04/23 Aula 25 e 26	**Reflexões técnico-operativas sobre a perícia social**		COSTA, Dorival; OLIVEIRA, Márcia Terezinha de. Reflexões técnico-operativas sobre a perícia social. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.
04/05/23 Aula 27 e 28	**Instrumentais técnico-operativos do Serviço Social utilizados no espaço do Plantão Social: limites e possibilidades a partir do Sistema Único de Assistência Social - SUAS.**	Aula expositiva e debates com apoio dos textos	DIAS, Jussara Marques de Medeiros; CAMATARI, Maria Aparecida Martins. Instrumentais técnico-operativos do Serviço Social utilizados no espaço do Plantão Social: limites e possibilidades a partir do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.
11/05/23 Aula 29 e 30	**As dimensões éticas no emprego dos instrumentais técnico-operativos no trabalho do assistente social.**		ROCHA, Marco Antônio. As dimensões éticas no emprego dos instrumentais técnico-operativos no trabalho do assistente social. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

18/05/23 Aula 31 e 32	**RESOLUÇÃO CFESS nº 493/2006 de 21 de agosto de 2006. Dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do assistente social.** **RESOLUÇÃO CFESS Nº 556/2009 de 15 de setembro de 2009. Dispõe sobre os procedimentos para efeito da Lacração do Material Técnico e Material Técnico-Sigiloso do Serviço Social.** **RESOLUÇÃO CFESS Nº 557/2009 de 15 de setembro de 2009. Dispõe sobre a emissão de pareceres, laudos, opiniões técnicas conjuntos entre o assistente social e outros profissionais.** **RESOLUÇÃO CFESS N° 559, de 16 de setembro de 2009. Dispõe sobre a atuação do Assistente Social, inclusive na qualidade de perito judicial ou assistente técnico, quando convocado a prestar depoimento como testemunha, pela autoridade competente.**	Seminários com a Apresentação das resoluções do CFESS g1,2,3e 4.	ROCHA, Marco Antônio. As dimensões éticas no emprego dos instrumentais técnico-operativos no trabalho do assistente social. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.
25/05/23 Aula 33 e 34			

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2022.1

Nome: João Paulo Aguiar de Sousa
Titulação: Mestre em Ciências Sociais (UFRB).
Em exercício na UFRB desde: 22 / 08 / 2022.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

AVALIAÇÕES E COMPOSIÇÃO DAS NOTAS:
Seminário1: 2.0
Caso problema 1: 2.0
Caso problema 1: 3.0
Seminário 2: 3.0

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIAPRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSODE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	Oficina Instrumental Técnico Operativo I
CAH 446	Segunda-Feira às 19:00 às 21:00

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2023	2022.2	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA			
T	P	EST.	TOTAL
34	00	00	34

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
Apresentar a discussão sobre o agir profissional, através de uma abordagem que diferencia a concepção de Instrumentalidade e Instrumentos, compreendendo que instrumentalidade está diretamente associada ao planejamento da intervenção profissional, e os instrumentos como ferramentas da intervenção profissional.

OBJETIVOS
▪ Possibilitar que os discentes possam compreender e se apropriar de aspectos referentes aos espaços sócio-ocupacionais e ao fazer profissional do assistente social. ▪ Estimular o (a) discente ao procedimento investigativo da realidade da vida material/subjetiva da população usuária dos serviços sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Teoria e Prática no Serviço Social

- Teoria e Prática no materialsimo histórico-dialético;
- Relação dialética entre toria e prática;
- Práxis como categoria central;

As dimensões da Prática Profissional do Serviço Social

- A posição dos fins e a busca dos meios para tornar ato a finalidade;
- Relação teoria-fim-meio-efetivação da prática;
- Intrumentos e racionalidade emancipatória;

UNIDADE II

A concepção de Instrumentalidade e Instrumentos

Planejamento da intervenção profissional;

Os instrumentos como ferramentas da intervenção profissional;

METODOLOGIA

A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, de acordo com o cronograma estabelecido.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.

O peso de cada atividade na composição da média da atividade formativa será pactuado na apresentação do plano de curso da disciplina e pode ter alteração no decorrer da mesma, de acordo com o que for pactuado com os/as discentes.

BIBLIOGRAFIA

REFERENCIAS BÁSICAS

1 BARROCO, M. L. S. Barbárie e neoconservadorismo: os desafios do projeto ético-político. Serv. Soc. Soc. [online]. 2011, n.106, pp.205-218.

2 BOAL, A. Teatro Legislativo: versão beta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

3 BRASIL, Código de ética do Assistente Social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão – 3 ed. Brasília:Conselho Federal de Serviço Social, 1997. Aprovado em 13 de março de 1993 com alterações introduzidas pelas resoluções CFESS n. 290/94, 293/94 e 333/96.

4 COUTO, B. R. "Formulação de Projeto de Trabalho Profissional". In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.

5 COUTO, B. R. "Formulação de Projeto de Trabalho Profissional". In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.

6 FERNANDES, Odete. Categorias fundamentais para a compreensão da instrumentalidade no trabalho do assistente social. In: Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

7 GUERRA, Y. "A dimensão investigativa no exercício profissional". In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.

8 GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Trabalho Serviço Social. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Brasília, CFESS, ABEPSSCEAD – UNB, 2000.

9 JESUS, Carolina Maria de. Quarto de Despejo – Diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

10 MARTINELLI, M. L.; MORAES, J. M. A importância da categoria mediação para o Serviço Social. XX Seminár io Latino-Amer icano de Escuela de Trabajo Social. s /d.

11 SANTOS, C. M. A dimensão técnico-operativa e os instrumentos e técnicas no Serviço Social. Juiz de Fora: Revista Conexão Geraes, 2013.

12 SANTOS, C. M. Na prática a teoria é outra? Mitos e Dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Ed. Lumen Juris, 2010. (pp. 13-51)

13 SANTOS, C.M. As dimensões da prática profissional do Serviço Social. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2003.

14 SANTOS, Claudia; Monica dos. Os instrumentos e técnicas: mitos e dilemas na formação profissional do assistente social no Brasil. Rio de Janeiro: PPGSS/UFRJ, 2006. (Cap.3) Disponível em https://bit.ly/3oVlcaK

15 SOUSA Charles Toniolo de. A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. Emancipação, Ponta Grossa, 8(1): 119-132, 2008. Disponível em: <http://www.uepg.br/emancipacao>.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	**CONTEÚDO**	**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**	**BIBLIOGRAFIA**
06/03/23 2hs	**AULA DE APRESENTAÇÃO**	----------	----------
13/03/23 2hs	**Unidade I** **Teoria e Prática no Serviço Social**	Apresentação do plano de curso da disciplina. Leitura e discussão da intrudação do Livro Na prática a teoria é outra?	SANTOS, C. M. Na prática a teoria é outra? Mitos e Dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Ed. Lumen Juris, 2010. (pp. 1-9)
20/09/23 2hs	**CARNAVAL**		
28/03/23 4hs	**Teoria e Prática no Serviço Social**	Aula expositiva e debates com apoio do texto cap1 Na prática a teoria é outra? **Seminários:** 1 Teoria e Prática no materialismo histórico-dialético; 2 Relação dialética entre toria e prática; 3 Práxis como categoria central;	SANTOS, C. M. Na prática a teoria é outra? Mitos e Dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Ed. Lumen Juris, 2010. (pp. 15-51)
13/03/2023 4hs	**As dimensões da Prática Profissional do Serviço Social**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: **Seminários:** 4- A posição dos fins e a busca dos meios para tornar ato a finalidade; 5- Relação teoria-fim-meio-efetivação da prática; 6- Intrumentos e racionalidade emancipatória;	SANTOS, C. M. Na prática a teoria é outra? Mitos e Dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Ed. Lumen Juris, 2010. (pp. 53-93)
27/03/23 4hs	**CINE DEBATE: Ônibus 174**	**Atividade:** resenha critica articulando o filme com as categorias teologia e causalidade;	A definir

10/04/23 4hs	**A concepção de Instrumentalidade e Instrumentos**	Aula expositiva e debates com apoio do texto	GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Trabalho Serviço Social. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Brasília, CFESS, ABEPSSCEAD – UNB, 2000.
16/04/23 4hs	**A concepção de Instrumentalidade e Instrumentos**	Aula expositiva e debates com apoio do texto	FERNANDES, Odete. Categorias fundamentais para a compreensão da instrumentalidade no trabalho do assistente social. **In:** Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016. MARTINELLI, M. L.; MORAES, J. M. A importância da categoria mediação para o Serviço Social. XX Seminár io Latino-Amer icano de Escuela de Trabajo Social. s /d.
01/05/23 4hs	**Planejamento da intervenção profissional;**	Aula expositiva e debates com apoio do texto **Debate com uma /um profissional Grupos 1,2 e 3**	COUTO, B. R. "Formulação de Projeto de Trabalho Profissional". In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.
15/05/23 4hs	**Os instrumentos como ferramentas da intervenção profissional;**	Aula expositiva e debates com apoio do texto **Debate com uma /um profissional Grupos 4,5 e 6**	SOUSA Charles Toniolo de. A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. Emancipação, Ponta Grossa, 8(1): 119-132, 2008. Disponível em: <http://www.uepg.br/emancipacao>.
29/05/23	**Festa de encerramento da disciplina;**	Entrega dos trabalhos finais Confraternização	----------

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE 2022.2

Nome: João Paulo Aguiar de Sousa Titulação: Mestre em Ciências Sociais (UFRB). Em exercício na UFRB desde: 22 / 08 / 2022.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

AVALIAÇÕES E COMPOSIÇÃO DAS NOTAS:
Seminários: 2.0
Resenha critica: 4.0
Relatório dialogado: 4.0

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO** **COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA** **NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO**	**PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES**

CENTRO	**COLEGIADO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 447	OFICINA DE INFORMÁTICA

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68	X		68

DADOS DOCENTES

Nome: João Paulo Aguiar de Sousa
Titulação: Doutorando em Ciências Sociais
Ingresso na UFRB (mês e ano): agosto de 2022

ANO/SEMESTRE

2022.1

EMENTA

Otimização das ferramentas básicas de informática para a produção de atividades acadêmicas. Edição de textos e uso de ferramentas de armazenamento e edição compartilhada em ambiente virtual (*clouds*). Produção de informação a partir de bancos de dados e sistemas de informações públicos e oficiais. Planilhas, tabelas e gráficos. Introdução ao uso de software para a análise de tipo estatístico, quantitativo e qualitativo. Introdução ao uso de softwares e extensões para organização e armazenamento de referências bibliográficas.

OBJETIVOS

GERAL:

Propiciar aos alunos o conhecimento de ferramentas básicas de informática para a produção de pesquisas, sistematizações e formatações de atividades acadêmicas;

ESPECÍFICOS:

Utilizar ferramentas da informática com vistas a otimizar as atividades acadêmicas;
Manejar softwares e extensões para produção de bancos de dados e gerenciamento de referências;
Produzir informações a partir de bancos de dados e sistemas públicos e oficiais.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do curso será através de uma metodologia participativa, mediante a qual os conteúdos e idéias centrais serão construídos coletivamente por meio de debates e discussões criticas de experiências concretas.

O desenvolvimento do curso se dará a partir das seguintes atividades:

a) Aulas expositivas e dialogadas;
b) Leitura de textos selecionados;
c) Estudo individual e em grupo;

d) Apresentação de seminários e/ou trabalhos escritos;

A avaliação da disciplina será realizada através de **fichamento: 2.0, prova escrita: 2.0, seminário: 3.0 e atividade prática**: 4.0 com base nos assuntos discutidos em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

Introdução à informática Básica: noções gerais
Tecnologias da Informação e Serviço social
Formatação de trabalhos acadêmicos
Editores de textos e dados (Word e Excel);
Configuração de trabalhos acadêmicos (Normas da ABNT);
Uso das Teclas de atalhos e Segurança e Backups;
Uso de drives e clouds;
Currículo Lattes

Unidade II

Indicadores sociais;
Banco de dados e Sistemas de Informação Oficiais – IBGE, DATASUS, SISVAN e etc.;
Pesquisa de revisão bibliográfica: principais técnicas de coleta e sistematização;
Questionários de pesquisa e uso digital;
Planilhas, tabelas e gráficos;
SPSS;

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BRASIL, P. E. A. A. Zotero – Roteiro de Aula. Aplicativos de informática para uso em pesquisa. Instituto de Pesquisa clinica Evandro Chagas – Fundação Oswaldo Cruz. 2009.

Guia rápido do Nvivo. Disponível em http://www.qsrinternational.com/other-languages_portuguese-resources.aspx

Manual: mendeley.com

Manual: knalij.com

Manual: zotero. com

MUNDSTOCK, E. et all. INTRODUÇÃO À ANÁLISE ESTATÍSTICA UTILIZANDO O SPSS 13.0. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL INSTITUTO DE MATEMÁTICA Cadernos de Matemática e Estatística Série B: Trabalho de Apoio Didático. Série B, Número XX Porto Alegre - maio de 2006.

Tutorial: colocando as referências no Word 2010. Disponível em http://www.igc.usp.br/uploads/media/Tutorial_referencias_no_Word_01.pdf. Acesso em 09/06/2015.

Bibliografia complementar:

BAUER, M., GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

COLMÁN, Evaristo. Notas sobre o ensino de "informática" nos cursos de Serviço Social. Diponível em: < https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v7n1_colman.htm>. Acesso em: 08/08/2022.

FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante / Diógenes Ferreira Reis Fustinoni; Frederico Nogueira Leite; Fabiano Cavalcanti Fernandes. -- Brasília, DF : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. 192p.

GOMES, Clausi Maria do Porto. Politicas Informacionais E O Serviço Social: Uma Possibilidade Na

Prática Profissional. In: 4° SIMPÓSIO MINEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 4., 2006, Minas Gerais. Simpósio. Minas Gerais: 2006. p. 1 - 12.

JANNUZZI, P. de M. (2014). Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. Revista Do Serviço Público, 56(2), p. 137-160. https://doi.org/10.21874/rsp.v56i2.222.

SILVA, Márcio Antunes da. Assistente social e tecnologias de informação. Diponível em: <https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v6n1_marcio.htm>. Acesso em: 08/08/2022.

TEIXEIRA, Alex Niche; BECKER, Fernando. Novas possibilidades da pesquisa qualitativa via sistemas CAQDAS. **Sociologias**, Porto Alegre , n. 5, p. 94-113, June 2001.

VELOSO, Renato. Tecnologias da informação e serviço social: notas iniciais sobre o pontencial estratégico para o exercício profisisonal.

_____. Serviço Social, trabalho e tecnologia da informação. In: Em Pauta, Rio de Janeiro (RJ) v. 9, n. 27, jul. 2021. Disponível em: Acesso em: 21 set 2022.

YAMAKAWA, Eduardo Kazumi et al . Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. **Transinformação**, Campinas , v. 26, n. 2, p. 167-176, Aug. 2014.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: _____/_____/_____.

_____ _____

Direção do Centro **Coordenação do Colegiado**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
COLEGIADO DE SERVIÇO SOCIAL

DISCIPLINA: Oficina de Informática	**CÓDIGO:** CAH 447
PROFESSOR: João Paulo Aguiar de Sousa	**CARGA HORÁRIA:** 68h
PERÍODO: 2022.2	**ANO:** 2023

CRONOGRAMA DA DISCIPLINA

DATA	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
I UNIDADE		
01/02	Apresentação da Disciplina	***Apresentação da proposta de Plano de Curso***
08/02	**Introdução à informática.** (cap. 1, 2 e 3).	FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante / Diógenes Ferreira Reis Fustinoni; Frederico Nogueira Leite; Fabiano Cavalcanti Fernandes. -- Brasília, DF : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. 192p.
15/02	**Tecnologias da Informação e Serviço social** ***Seminário 01 e 02*** ***25 min por grupo***	VELOSO, Renato. Tecnologias da informação e serviço social: notas iniciais sobre o pontencial estratégico para o exercício profisisonal. SILVA, Márcio Antunes da. Assistente social e tecnologias de informação. Diponível em: <https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v6n1_marcio.htm>. Acesso em: 08/08/2022.
22/02	***Quarta feira de Cinzas***	FERIADO NACIONAL
01/03	**Tecnologias da Informação e Serviço social** ***Seminário 03, 04 e 05 25 min por grupo***	GOMES, Clausi Maria do Porto. Politicas Informacionais E O Serviço Social: Uma Possibilidade Na Prática Profissional. In: 4° SIMPÓSIO MINEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 4., 2006, Minas Gerais. Simpósio. Minas Gerais: 2006. p. 1 - 12. COLMÁN, Evaristo. Notas sobre o ensino de "informática" nos cursos de Serviço Social. Diponível em: < https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v7n1_colman.htm>. Acesso em: 08/08/2022. VELOSO, Renato. Serviço Social, trabalho e tecnologia da informação. In: Em Pauta, Rio de Janeiro (RJ) v. 9, n. 27, jul. 2021. Disponível em: Acesso em: 21 set 2022.
08/03	**Editor de textos (WORD)** ***Entrega dos fichamentos pelos grupos;***	FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante / Diógenes Ferreira Reis Fustinoni; Frederico Nogueira Leite; Fabiano Cavalcanti Fernandes. -- Brasília, DF : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. 192p.

15/03	**Editor de textos (WORD)**	FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante / Diógenes Ferreira Reis Fustinoni; Frederico Nogueira Leite; Fabiano Cavalcanti Fernandes. -- Brasília, DF : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. 192p.
22/03	**Planilha de dados: Excel** (cap. 4 e 5).	FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante / Diógenes Ferreira Reis Fustinoni; Frederico Nogueira Leite; Fabiano Cavalcanti Fernandes. -- Brasília, DF : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. 192p.
29/03	**Microsoft Power Point**	*A definir*
05/04	**Avaliação**	Textos Unidade I
II UNIDADE		
12/04	**Uso das Teclas de atalhos e Segurança e Backups; Uso de drives e clouds;**	A definir
19/04	**Currículo Lattes;**	Atividade prática;
26/04	**Indicadores sociais;**	JANNUZZI, P. de M. (2014). Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. Revista Do Serviço Público, 56(2), p. 137-160. https://doi.org/10.21874/rsp.v56i2.222.
03/05	**Banco de dados e Sistemas de Informação Oficiais – IBGE, DATASUS, SISVAN e etc.;** **Pesquisa de revisão bibliográfica: principais técnicas de coleta e sistematização;**	A definir
10/05	**Banco de dados e Sistemas de Informação Oficiais – IBGE, DATASUS, SISVAN e etc.;** **Pesquisa de revisão bibliográfica: principais técnicas de coleta e sistematização;**	A definir
17/05	**Questionários de pesquisa e uso digital;** **Planilhas, tabelas e gráficos**	A definir
24/05	**SPSS;**	A definir
31/05	**Fechamento da disciplina**	----------

Avaliações:
Fichamento: 2,0
Avaliação: 2,0
Seminário: 3.0
Atividade prática: 3.0

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO BAHIA PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO	PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO	COLEGIADO
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH197	OFICINA DE TEXTOS

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68h	-	-	68h

DADOS DOCENTES

Nome: João Paulo Aguiar de Sousa
Titulação: Mestrado

ANO/SEMESTRE

2022.2

EMENTA

O discurso oral e escrito. O processo de leitura e de produção de textos. Exercícios de leitura analítica e critica de textos. Planejamento e produção de fichamentos, resumos, resenhas criticas, textos dissertativo argumentativo e artigo científico de acordo com as normas da ABNT. Nova regra ortográfica.

OBJETIVOS

- Possibilitar ao discente o contato com a leitura e interpretação de textos e filmes.
- Estudar a importância da leitura e da produção de textos na vida acadêmica e profissional.
- Contribuir para melhoria da escrita e da capacidade de análise, argumentação e síntese dos alunos.
- Fomentar a produção textual.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas com debates;
- Utilização de recursos audiovisuais (filmes, jornais, literatura brasileira);
- Avaliações, seminários, estudos dirigidos e pesquisa na biblioteca da UFRB;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – A diferença entre resumo, resenha e fichamento.

Compreensão das particularidades do resumo, resenha e fichamento mediante utilização de textos e filmes.

UNIDADE II– A leitura, a oralidade e a escrita.

A importância da leitura para produção do conhecimento e as estratégias para compreender um texto.

Elementos que contribuem para a desenvoltura da oralidade e da escrita.

A utilização da coesão e coerência no texto.

UNIDADE III– Texto dissertativo-argumentativo, artigo científico e o poder da

argumentação com a nova ortografia.

O que é o texto dissertativo-argumentativo e um artigo científico e como construí-lo.

Estudo da argumentação enquanto elemento primordial para construção de um texto crítico.

O estudo da nova ortografia.

AVALIAÇÃO

A Avaliação deverá acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, podendo sofrer alterações de acordo com o desenvolvimento da disciplina.

- **I Unidade:** Resumo (5,0), Resenha (5,0);
- **II Unidade:** Resenha (5,0) e Fichamento (5,0);
- **III Unidade:** Artigo (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005, 9 p.

_____. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002, 22 p.

_____. NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002, 7 p.

BRETON, Philippe. A argumentação na comunicação. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

CAMPADELLI, Samira; SOUZA, Jésus Barbosa. Produção de textos e uso da linguagem. São Paulo: Saraiva,1998.

SERAFINI, Maria Tereza. Como escrever textos. Porto Alegre: Globo, 1987.

VIANA, Antônio C. et al. Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Spicione, 1998.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Antonio Suarez. Curso de Redação, 12 ed. São Paulo: Ática, 2004.

MARTINS, Luciano. Escrever com Criatividade, 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

XAVIER, A. C. S. Como se faz um texto; a construção da dissertação-argumentativa. Campinas, Ed. do autor, 2001.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: _____/_____/_____.

_____ Diretor do Centro

_____ Coordenação de Curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
COLEGIADO DE SERVIÇO SOCIAL

DISCIPLINA: Oficina de Textos
PROFESSOR: Ms. João Paulo Aguiar de Sousa

CÓDIGO: CAH
CARGA HORÁRIA: 68h

PERÍODO: 2022.2

CRONOGRAMA DA DISCIPLINA

DATA SESSÃO	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
03/02 (1ª, 2ª, 3ª e 4ª)	**- AULA DE APRESENTAÇÃO;**	-
10/02 (5ª, 6ª, 7ª e 8ª)	- Introdução à produção de texto na universidade;	MOTA-ROTH, Déssirée; RABUSKE, Graciela Hendges.- São Paulo: Pérola Editorial, 2010. Cap. 1
18/02 (9ª, 10ª, 11ª e 12ª)	**CARNAVAL**	
24/04 (13ª, 14ª, 15ª e 16ª)	- Tipologias de textos: texto narrativo; - Atividade prática: texto narrativo;	A definir;
03/03 (17ª, 18ª, 19ª e 20ª)	Tipologias de textos: texto descritivo e dissertativo; -Atividade prática: texto descritivo (VISITA TÉCNICA);	A definir;
10/03 (21ª, 22ª, 23ª e 24ª)	-Resumo e resenha.	MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2004. THEREZO, Graciema P. **Como corrigir redação.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2002. MOTA-ROTH, Déssirée; RABUSKE, Graciela Hendges.- São Paulo: Pérola Editorial, 2010. Cap. 2

17/03 (25ª, 26ª, 27ª e 28ª)	Resenha cinematográfica; Documentário: **Nunca me sonharam**-Atividade prática texto resenhista;	MOTA-ROTH, Déssirée; RABUSKE, Graciela Hendges.- São Paulo: Pérola Editorial, 2010. Cap. 2
23/03 (29ª, 30ª, 31ª e 32ª)	Documentário: **Pro dia Nascer feliz** Atividade prática texto resenhista;	A definir;
31/03 (33ª, 34ª, 35ª e 36ª)	Tipos de Fichamento: Atividade prática fichamento- texto;	A definir;
07/03 (37ª, 38ª, 39ª e 40ª)	**FERIADO- PAIXÃO DE CRISTO**	
14/04 (41ª, 42ª, 43ª e 44ª)	A leitura a oralidade e escrita a coesão e a coerência no texto	A definir;
21/04 (45ª, 46ª, 47ª e 48ª)	**FERIADO – TIRADENTES**	
28/04 (49ª, 50ª, 51ª e 52ª)	Texto dissertativo-argumentativo Artigo acadêmico;	A definir;
05/05 (53ª, 54ª, 55ª e 56ª)	Atividade Prática- Artigo	A definir;
12/05 (57ª, 58ª, 59ª e 60ª)	**O poder da argumentação**	A definir;
19/05 (61ª, 62ª, 63ª e 64ª)	Atividade Prática- Artigo	A definir;
26/06 (65ª, 66ª, 67ª e 68ª)	Avaliação final da disciplina;	----------
03/06/2023	Término do Semestre Letivo 2020.1	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I**
CAH 434	**QUINTA-FEIRA, 13H ÀS 17H**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	**2023.1**	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGAHORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
68	00	00	68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, e produção de textos colaborativos.	Como complemento ao ensino presencial, sugere-se algumas atividades em casa, como assistir filmes, realizar pesquisa, escrever e ler textos da bibliografia indicada.

**Teórica(T)/Prática(P)/Estágio(EST.)

EMENTA

A gênese do Serviço Social e seus condicionantes históricos, políticos e sociais. A origem da questão social. A emergência do Serviço Social como do projeto global das ciências sociais, suas inspirações teórico-metodológicas. O surgimento do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos. Suas expressões na América Latina em especial no Brasil.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a origem do Serviço Social e da questão social, no contexto internacional;
- Analisar a trajetórica teórico-metodológica da profissão e suas influências;
- Conhecer a história e o perfil do Serviço Social no Brasil;
- Fornecer elementos teórico-históricos que possibilitem o entendimento e discussão acerca da profissão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: Gênese e Desenvolvimento do Serviço Social no Estado Capitalista.

Unidade 2 : Serviço Social no Brasil.

Unidade 3 : Relações raciais e Serviço Social.

Unidade 4: Trajetórica teórico-metodológica da profissão e suas influências.

METODOLOGIA

A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, de acordo com o cronograma estabelecido.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

REFERENCIAS BÁSICAS

1 CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** 2005. Tese (Doutorado em Educação).Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005, p.72 – 95.

2 CARDOSO, P. F. G. 80 anos de formação em Serviço Social: uma trajetória de ruptura com o conservadorismo. São Paulo, Serviço Social & Sociedade 127, p. 430-455, set/dez.2016.

3 COSTA, G. Assistência Social brasileira, relações étnico raciais e de gênero: do modelo de proteção social horizontal das Irmandades Negras ao trato autoritáiro e hierarquizado do Estado. In: XV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2016, Olinda – PE. Anais do XV Congresso Brasiliero de Assistentes Sociais, 2016.

4 COSTA, G. Trabalhadores negros na origem da política social brasileira. Rio de Janeiro, Revista Em Pauta – n 46, v 18, 2020, p. 68-84.

5 GRAHAM, M. "O Serviço Social afrocentrado na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos." In: NASCIMENTO, E. L. (Org.). Afrocentricidade – uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.

6 IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica-metodológica..São Paulo: Cortez; Celats, 1996.

7 SANTOS, C.M. As dimensões da prática profissional do Serviço Social. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2003.

8 SCHEFFER, G. Serviço Social e Dona Ivone Lara: o lado negro e laico da nossa história profissional. São Paulo, Serviço Social & Sociedade 127, p. 430-455, set/dez.2016.

9 XAVIER, G. Maria de Lourdes Vale Nascimento – Uma intelectual negra do Pós-abolição. Niterói: Eduff, 2020, p. 49-70

10 YAZBEK, M. C. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.

CRONOGRAMADEATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIASDE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
02/02/23	**FERIADO Nossa Senhora da Purificação**		
09/02/23 1º dia	**Apresentação da disciplina**	Apresentação do plano de curso da disciplina e dinâmica de integração	Média de carga horária: 4h
16/02/23	**Véspera de Carnaval**		Média de carga horária: 4h

23/02/23 2º dia	**Unidade 1:** **Gênese e Desenvolvimento do Serviço Social no Estado Capitalista.** A intervenção do Agente Profissional nas Relações Sociais O significado dos Serviços Sociais	Aula expositiva e debates com apoio do texto: IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica-metodológica..São Paulo: Cortez; Celats, 1996.	Média de carga horária: 4h
02/03/23 3º dia	**Unidade 1:** **Gênese e Desenvolvimento do Serviço Social no Estado Capitalista.** Relações Sociais e Serviço Social	Aula expositiva e debates com apoio do texto: IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica-metodológica..São Paulo: Cortez; Celats, 1996.	Média de carga horária: 4h
09/03/23 4º dia	**Unidade 2 : Serviço Social no Brasil.** Aspectos da História (1930-1960)	Aula expositiva e debates com apoio do texto: IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica-metodológica..São Paulo: Cortez; Celats, 1996.	
16/03/23 5º dia	**Unidade 2 : Serviço Social no Brasil.** Aspectos da História (1930-1960)	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica-metodológica..São Paulo: Cortez; Celats, 1996.	Média de carga horária: 4h
23/03/23 6º dia	**Unidade 2 : Serviço Social no Brasil.** Aspectos da História (1930-1960)	Aula expositiva e debates com apoio do texto: IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica-metodológica..São Paulo:	Média de carga horária: 4h

		Cortez; Celats, 1996.	
30/03/23 7º dia	**Unidade 3 : Relações raciais e Serviço Social.**	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: SCHEFFER, G. Serviço Social e Dona Ivone Lara: o lado negro e laico da nossa história profissional. São Paulo, Serviço Social & Sociedade 127, p. 430-455, set/dez.2016. XAVIER, G. Maria de Lourdes Vale Nascimento – Uma intelectual negra do Pós-abolição. Niterói: Eduff, 2020, p. 49-70	Média de carga horária: 4h
06/04/23	**FERIADO** **No Sigaa**		
13/04/23 8º dia	**Unidade 3 : Relações raciais e Serviço Social.**	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: COSTA, G. Assistência Social brasileira, relações étnico raciais e de gênero: do modelo de proteção social horizontal das Irmandades Negras ao trato autoritáiro e hierarquizado do Estado. In: XV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2016, Olinda – PE. Anais do XV Congresso Brasiliero de Assistentes Sociais, 2016. GRAHAM, M. "O Serviço Social afrocentrado na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos." In: NASCIMENTO, E. L. (Org.). Afrocentricidade – uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.	Média de carga horária: 4h
20/04/22 9º dia	**Unidade 3 : Relações raciais e Serviço Social.** Apresentação de Trabalho	Apresentação de Trabalho	Média de carga horária: 4h
27/04/23 10º dia	**Unidade 4: Trajetória teórico-metodológica da profissão e suas influências.**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: CARDOSO, P. F. G. 80 anos de formação em Serviço Social: uma	Média de carga horária: 4h

		trajetória de ruptura com o conservadorismo. São Paulo, Serviço Social & Sociedade 127, p. 430-455, set/dez.2016.	
04/05/23 11º dia	**Unidade 4: Trajetória teórico-metodológica da profissão e suas influências.**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: YAZBEK, M. C. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.	Média de carga horária: 4h
11/05/23 12º dia	**Unidade 4: Trajetória teórico-metodológica da profissão e suas influências.**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: SANTOS, C.M. As dimensões da prática profissional do Serviço Social. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2003.	Média de carga horária: 4h
18/05/23 13º dia	**Apresentação Final**	Apresentação Final	Média de carga horária: 4h
25/05/23 14º dia	**Apresentação Final**	Apresentação Final	Média de carga horária: 4h
01/06/23 15º dia	**Encerramento da disciplina**	Dinâmica de encerramento.	Média de carga horária: 4h

USODEANIMAISNASATIVIDADESDEENSINO
SIM( ) NÃO(X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) -Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTESRESPONSÁVEISNOSEMESTRE2022.1
Nome: Camila de Oliveira Farias. **Titulação:**Mestre em Serviço Social(UFRJ). Camila Farias **Em exercício na UFRB desde:**04/04/2022.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**PESQUISA SOCIAL I : MÉTODOS QUANTITATIVOS**
CAH 417	**QUINTA-FEIRA, 19H ÀS 23H**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	**2023.1**	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGAHORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
68	00	00	68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, e produção de textos colaborativos.	Como complemento ao ensino presencial, sugere-se algumas atividades em casa, como assistir filmes, realizar pesquisa, escrever e ler textos da bibliografia indicada.

**Teórica(T)/Prática(P)/Estágio(EST.)

EMENTA

Fundamento da análise estatística. Elaboração e análise de indicadores socioeconômicos. Teoria da Amostragem. Média e variância; correlação; ajuntamento de dados; teoria do teste de hipóteses; representação dos dados; tabelas e gráficos; medidas de tendência central; medidas de dispersão; medidas de assimetria; medidas de achatamento.

OBJETIVOS

- Apresentar a importância da pesquisa quantitativa para as ciências sociais aplicadas;
- Especificar o uso dos métodos quantitativos, suas técnicas de coleta de dados e procedimentos de análise, na construção de projetos de pesquisa social;
- Detalhar as características e etapas da pesquisa social de tipo *Survey*;
- Introduzir os procedimentos de construção e aplicação do questionário na pesquisa social;
- Explanar as técnicas de construção e análise de indicadores sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: Metodologia de Pesquisa Social

- Projeto de Pesquisa
- Construção de Metodologia

Unidade 2: Introdução ao Método Quantitativo

- Fundamento da análise estatística.
- Elaboração e análise de indicadores socioeconômicos.
- Teoria da Amostragem.
- Média e variância; correlação; ajuntamento de dados; teoria do teste de hipóteses;

Unidade 3: Técnicas de coleta

- Representação dos dados;
- Tabelas e gráficos;
- Medidas de tendência central;
- Medidas de dispersão;
- Medidas de assimetria;
- Medidas de achatamento.

Unidade 4 : Análise de dados na pesquisa quantitativa

- Conversa com os dados: relacionando com a teoria;
- Propostas interventivas a partir de dados de pesquisa quantitativa.

METODOLOGIA

A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, de acordo com o cronograma estabelecido.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

REFERENCIAS BÁSICAS

1 BONI, V., QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC. Santa Catarina: Em Tese, 2005.

2 CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** 2005. Tese (Doutorado em Educação).Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005, p.72 – 95.

3 LEVIN, J. E FOX, J.A. Estatística para as Ciências Humanas, 9ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

4 MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Editora HUCITEC, 2008.

5 ROCHA, M.A.G. "Elaboração de Projeto de Pesquisa". In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.

6 SOARES, B. M.; MUSUMECI, L. Mulheres policiais: Presença feminina na Polícia Militar do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. (Coleção Segurança e Cidadania, 1)

CRONOGRAMADEATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIASDE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
02/02/23	**FERIADO Nossa Senhora da Purificação**		
09/02/23 1º dia	**Apresentação da disciplina**	Apresentação do plano de curso da disciplina e dinâmica de integração	Média de carga horária: 4h
16/02/23	**Véspera de Carnaval**		
23/02/23 2º dia	**Unidade 1: Metodologia de Pesquisa Social** Projeto de Pesquisa	Aula expositiva e debates com apoio do texto: ROCHA, M.A.G. "Elaboração de Projeto de Pesquisa". In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.	Média de carga horária: 4h
02/03/23 3º dia	**Unidade 1: Metodologia de Pesquisa Social** Metodologia da Pesquisa	Aula expositiva e debates com apoio do texto: BONI, V., QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC. Santa Catarina: Em Tese, 2005.	Média de carga horária: 4h
09/03/23 4º dia	**Unidade 1: Metodologia de Pesquisa Social** Pesquisa Quantitativa Vs Pesquisa Qualitativa	Aula expositiva e debates com apoio do texto: MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Editora HUCITEC, 2008.	Média de carga horária: 4h
16/03/23 5º dia	**Unidade 1: Metodologia de Pesquisa Social** Pesquisa Quantitativa Vs Pesquisa Qualitativa	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Editora HUCITEC, 2008.	Média de carga horária: 4h

23/03/23 6º dia	**Unidade 2: Introdução ao Método Quantitativo** Elaboração de questionário	Aula expositiva e construção de questionário em sala de aula.	Média de carga horária: 4h
30/03/23 7º dia	**Unidade 2: Introdução ao Método Quantitativo** Público alvo Aplicação Respostas	Aplicação de questionário	Média de carga horária: 4h
06/04/23	**FERIADO** **No Sigaa**		
13/04/23 8º dia	**Unidade 3: Técnicas de coleta** Organização de dados	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: LEVIN, J. E FOX, J.A. Estatística para as Ciências Humanas, 9ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	Média de carga horária: 4h
20/04/22 9º dia	**Unidade 3: Técnicas de coleta** Medidas de análise	Aula expositiva e debates com apoio do texto: LEVIN, J. E FOX, J.A. Estatística para as Ciências Humanas, 9ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	Média de carga horária: 4h
27/04/23 10º dia	**Unidade 3: Técnicas de coleta** Tabelas e Dados	Aula expositiva e debates com apoio do texto: LEVIN, J. E FOX, J.A. Estatística para as Ciências Humanas, 9ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	Média de carga horária: 4h
04/05/23 11º dia	**Unidade 4 : Análise de dados na pesquisa quantitativa** Conversa com os dados	Aula expositiva e debates com apoio do texto: SOARES, B. M.; MUSUMECI, L. Mulheres policiais: Presença feminina na Polícia Militar do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. (Coleção Segurança e Cidadania, 1)	Média de carga horária: 4h

11/05/23 12º dia	**Unidade 4 : Análise de dados na pesquisa quantitativa** Conclusões e propostas	Aula expositiva e debates com apoio do texto: SOARES, B. M.; MUSUMECI, L. Mulheres policiais: Presença feminina na Polícia Militar do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. (Coleção Segurança e Cidadania, 1)	Média de carga horária: 4h
18/05/23 13º dia	**Apresentação de Trabalho Final**	Apresentação de Trabalho Final	Média de carga horária: 4h
25/05/23 14º dia	**Apresentação de Trabalho Final**	Apresentação de Trabalho Final	Média de carga horária: 4h
01/06/23 15º dia	**Encerramento da disciplina**	Dinâmica de encerramento Confraternização	Média de carga horária: 4h

USODEANIMAISNASATIVIDADESDEENSINO
SIM( ) NÃO(X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) -Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTESRESPONSÁVEISNOSEMESTRE2022.1

Nome: Camila de Oliveira Farias.

Titulação: Mestre em Serviço Social (UFRJ). Camila Farias

Em exercício na UFRB desde: 04/04/2022.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**PESQUISA SOCIAL II: MÉTODOS QUALITATIVOS**
CAH 455	**SEXTA-FEIRA, 13H ÀS 17H**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	**2023.1**	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGAHORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
85	00	00	85	A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, e produção de textos colaborativos.	Como complemento ao ensino presencial, sugere-se algumas atividades em casa, como assistir filmes, realizar pesquisa, escrever e ler textos da bibliografia indicada.

**Teórica(T)/Prática(P)/Estágio(EST.)

EMENTA

Método e construção do conhecimento: o debate teórico metodológico. Implicações éticas na pesquisa. O trabalho de campo e o cotidiano. Memória e identidade. Os diferentes métodos: estudo de caso, história de vida, questionário aberto, análise de discurso, pesquisa etnográfica, pesquisa ação, pesquisa participante.

OBJETIVOS

- Possibilitar que os discentes possam compreender e se apropriar de aspectos referentes a pesquisa acadêmica e social;
- Estimular o (a) discente ao procedimento investigativo da realidade da vida material/subjetiva da população usuária dos serviços sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – A pesquisa qualitativa e Serviço Social
- Projeto de Pesquisa
- Metodologia Quanti e Quali

Unidade II – A arte de pesquisar
- Cultura, familiaridade e distância
- Aprendendo a entrevistar

Unidade III – Pesquisa e Memória
- História de vida
- Fotografias
- Sujeito e território

METODOLOGIA

A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, de acordo com o cronograma estabelecido.

PROCEDIMENTOSDEAVALIAÇÃODAAPRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

REFERENCIAS BÁSICAS

1. ALVES, A. M., LINS E BARROS, M. M. “Interlocuções: Antropologia e Serviço Social”. In: SILVA, Ilda Lopes Rodrigues, MACÊDO, Myrtes de Aguiar (orgs.). O Social em Questão 19 – Serviço Social: pesquisa e intervenção. Rio de Janeiro: PUC- Rio. Departamento de Serviço Social, 2008.
2. BARROS, M.M.L. “Pesquisando Fotografias e Lembranças: os Guardiões da Memória.” In: GOLDMAN, S.N., PAZ, S.F. Cabelos de Neon. Niterói: Editora Talento Brasileiro, 2001.
3. BARROS, M.M.L. Trajetórias de Jovens Adultos: Ciclo de Vida e Mobilidade Social. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 16, n. 34, p.71-92, jul/dez. 2010.
4. BONI, V., QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC. Santa Catarina: Em Tese, 2005.
5. CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** 2005. Tese (Doutorado em Educação).Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005, p.72 – 95.
6. DEBERT, G. G. “Problemas relativos à utilização da história de vida e história oral.” In: CARDOSO, R. (Org.), *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
7. EVARISTO, C. Vozes-mulheres. In: Poemas da recordação e outros movimentos. Belo Horizonte: Nandyala, 2008. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/923-conceicao-evaristo-vozes-mulheres
8. GEERTZ, C. A Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008, p. 13-27.
9. GOLDENBERG, Mirian A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.Rio de Janeiro: Record, 2009.
10. GUERRA, Y. “A dimensão investigativa no exercício profissional”. In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.
11. KILOMBA, G. Memórias da plantação – Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
12. MARTINELLI, M.L. “Pesquisa qualitativa: um caminho para a intervenção profissional.” In: SILVA, Ilda Lopes Rodrigues, MACÊDO, Myrtes de Aguiar (orgs.). O Social em Questão 19 – Serviço Social: pesquisa e intervenção. Rio de Janeiro: PUC- Rio. Departamento de Serviço Social, 2008.

1 MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Editora HUCITEC, 2008.

13. MOREIRA, D.O. Cês Acharam que eu ia morrer cedo? – Narrativas e projetos de vida de jovens homens negros em Cachoeira- BA. ABA, 1º PRÊMIO LÉLIA GONZALEZ, Cachoeira, 2022.
14. ROCHA, M. A. G. A “Elaboração de projeto de pesquisa”. In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.
15. VELHO, G. Projeto e Metamorfose: Antropologia das Sociedades Complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987 e 2003. p.31-48;97-105.
16. _____. Individualismo e Cultura: Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008. p. 123-132.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
03/02/23	**PONTO FACULTATIVO**		
10/02/23 1º dia	**Apresentação da disciplina**	Apresentação do plano de curso da disciplina e dinâmica de integração.	Média de carga horária: 4h
17/02/23	**CARNAVAL**		
24/02/23 2º dia	**Unidade I – A pesquisa qualitativa e Serviço Social** Projeto de Pesquisa	Aula expositiva e debates com apoio do texto: ROCHA, M. A. G. A "Elaboração de projeto de pesquisa". In: Serviço Social – Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: Ed. Cortez, 2009.	Média de carga horária: 4h
03/03/23 3º dia	**Unidade I – A pesquisa qualitativa e Serviço Social** Metodologia Quanti Quali	Aula expositiva e debates com apoio do texto: MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Editora HUCITEC, 2008.	Média de carga horária: 4h
10/03/23 4º dia	**Unidade I – A pesquisa qualitativa e Serviço Social** **Pesquisa Qualitativa**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: MARTINELLI, M.L. "Pesquisa qualitativa: um caminho para a intervenção profissional." In: SILVA, Ilda Lopes Rodrigues, MACÊDO, Myrtes de Aguiar (orgs.). O Social em Questão 19 – Serviço Social: pesquisa e intervenção. Rio de Janeiro: PUC- Rio. Departamento de Serviço Social, 2008.	Média de carga horária: 4h
17/03/23 5º dia	**Unidade II – A arte de pesquisar** **Entrevistas**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: BONI, V., QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer	Média de carga horária: 4h

		entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC. Santa Catarina: Em Tese, 2005.	
24/03/23 6º dia	**Unidade II – A arte de pesquisar** **Cultura** **Observando o Familiar**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: GEERTZ, C. A Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008, p. 13-27. _____. Individualismo e Cultura: Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008. p. 123-132.	Média de carga horária: 4h
31/03/23 7º dia	**Unidade II – A arte de pesquisar** **História de Vida**	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: DEBERT, G. G. "Problemas relativos à utilização da história de vida e história oral." In: CARDOSO, R. (Org.), *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.	Média de carga horária: 4h
07/04/23	**FERIADO** **Paixão de Cristo**		
14/04/23 8º dia	**Unidade III –** Pesquisa e Memória **Fotografias**	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: COSTA, BARROS, M.M.L. "Pesquisando Fotografias e Lembranças: os Guardiões da Memória." In: GOLDMAN, S.N., PAZ, S.F. Cabelos de Neon. Niterói: Editora Talento Brasileiro, 2001.	Média de carga horária: 4h
21/04/23	**FERIADO** **Tiradentes**		

28/04/23 9º dia	**Unidade III – Pesquisa e Memória** Ser sujeito da pesquisa	Aula expositiva e debates com apoio do texto: COSTA, Longe de Casa.	Média de carga horária: 4h
05/05/23 10º dia	**Unidade III – Pesquisa e Memória** Sujeito e território	Aula expositiva e debates com apoio do texto: MOREIRA, D.O. Cês Acharam que eu ia morrer cedo? – Narrativas e projetos de vida de jovens homens negros em Cachoeira- BA. ABA, 1º PRÊMIO LÉLIA GONZALEZ, Cachoeira, 2022.	Média de carga horária: 4h
12/05/23 11º dia	**ATIVIDADE** **Entrevistas**	Entrevistas	Média de carga horária: 4h
19/05/23 12º dia	**ATIVIDADE** **Análise de dados**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Editora HUCITEC, 2008.	Média de carga horária: 4h
26/05/23 13º dia	**APRESENTAÇÃO**	Apresentação	Média de carga horária: 4h
02/06/23 14º dia	**Encerramento da disciplina**	Dinâmica de encerramento.	Média de carga horária: 4h

USODEANIMAISNASATIVIDADESDEENSINO
SIM( ) NÃO(X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) -Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTESRESPONSÁVEISNOSEMESTRE2022.1
Nome: Camila de Oliveira Farias. **Titulação:**Mestre em Serviço Social(UFRJ). Camila Farias **Em exercício na UFRB desde:**04/04/2022.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**POLÍTICA SOCIAL I**
CAH 448	**SEXTA-FEIRA, 18H ÀS 23H**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2023	**2023.1**	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGAHORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
85	00	00	85	A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, e produção de textos colaborativos.	Como complemento ao ensino presencial, sugere-se algumas atividades em casa, como assistir filmes, realizar pesquisa, escrever e ler textos da bibliografia indicada.

**Teórica(T)/Prática(P)/Estágio(EST.)

EMENTA

As políticas sociais no Estado capitalista e a questão da cidadania. Políticas sociais e sua relação com o Serviço Social. As relações entre a sociedade civil e as diferentes esferas do governo na formulação de políticas sociais. Estratégias de articulação, movimentos e revoltas de trabalhadores por direitos políticos e sociais.

OBJETIVOS

- Contextualizar a gênese e desenvolvimento das políticas sociais na sociedade capitalista;
- Analisar as diferentes trajetórias históricas na consolidação das políticas sociais;
- Conhecer as diferentes classificações das políticas sociais;
- Fornecer elementos teórico-históricos que possibilitem o entendimento e discussão acerca da implementação das políticas sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: Gênese e Desenvolvimento das Políticas Sociais no Estado Capitalista.

a) Discussão sobre a dinâmica do Estado Capitalista;
b) As primeiras iniciativas de medidas de políticas sociais;
c) O liberalismo e a negação da política social;

Unidade 2: O Estado de Bem-estar social e o Regime de Acumulação Fordidsta - Keynesiano

d) A experiência do Estado de Bem-Estar Social e o seu debate conceitual;
e) O regime de Acumulação Keynesiano Fordista e a Generalização da Política Social
f) Os diferentes Regimes de bem estar social

Unidade 3 : Crise capitalista e a influencia neoliberal nas políticas sociais

a) O avanço do neoliberalismo;
b) Propostas neoliberais de políticas sociais na Europa e América Latina;
c) Tendências contemporâneas nas políticas sociais.

Unidade 4 : Relações raciais e políticas sociais

a) Irmandades negras;
b) Trabalhadores negros na origem das políticas sociais;
c) Políticas sociais para população negra.

METODOLOGIA

A carga horária será distribuída presencialmente com aulas expositivas e dialogadas, seminários apresentados pelos estudantes, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, de acordo com o cronograma estabelecido.

PROCEDIMENTOSDEAVALIAÇÃODAAPRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

REFERENCIAS BÁSICAS

1 BEHRING, Elaine R. & BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social**: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006.

2 CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** 2005. Tese (Doutorado em Educação).Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005, p.72 – 95.

3 COSTA, G. Assistência Social brasileira, relações étnico raciais e de gênero: do modelo de proteção social horizontal das Irmandades Negras ao trato autoritáiro e hierarquizado do Estado. In: XV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2016, Olinda – PE. Anais do XV Congresso Brasiliero de Assistentes Sociais, 2016.

4 COSTA, G. *Raça e nação na origem da política social brasileira*: União e Resistência dos trabalhadores negros. 2020. 309f. (Doutorado em Serviço Social). Faculdade de Serviço Social. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

5 COSTA, G. Trabalhadores negros na origem da política social brasileira. Rio de Janeiro, Revista Em Pauta – n 46, v 18, 2020, p. 68-84.

6 PASTORINI, Alejandra. Quem mexe os fios das políticas sociais? Avanços e limites da categoria "concessão-conquista". Serviço Social & Sociedade, v. 18, n. 53, p. 80-101, 1997.

7 REIS, J. J. Identidade e diversidade étnicas nas irmandades negras no tempo da escravidão. *Revista Tempo*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1996.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
03/02/23	**PONTO FACULTATIVO**		
10/02/23 1º dia	**Apresentação da disciplina**	Apresentação do plano de curso da disciplina e dinâmica de integração.	Média de carga horária: 5h
17/02/23	**CARNAVAL**		
24/02/23 2º dia	**Unidade I – Gênese e Desenvolvimento das Políticas Sociais no Estado Capitalista** Capitalismo, Liberalismo e Política Social	Aula expositiva e debates com apoio do texto: BEHRING, Elaine R. & BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006.p. 47-81 Filme: Os Miseráveis	Média de carga horária: 5h
03/03/23 3º dia	**Unidade I – Gênese e Desenvolvimento das Políticas Sociais no Estado Capitalista** Capitalismo, Liberalismo e Política Social	Aula expositiva e debates com apoio do texto: BEHRING, Elaine R. & BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006.p. 47-81 Filme: Os Miseráveis	Média de carga horária: 5h
10/03/23 4º dia	**Unidade I – Gênese e Desenvolvimento das Políticas Sociais no Estado Capitalista** Capitalismo, Liberalismo e Política Social	Aula expositiva e debates com apoio do texto: PASTORINI, Alejandra. Quem mexe os fios das políticas sociais? Avanços e limites da categoria "concessão-conquista". Serviço Social & Sociedade, v. 18, n. 53, p. 80-101, 1997. Filme: O Jovem Marx	Média de carga horária: 5h
17/03/23 5º dia	**Unidade 2: O Estado de Bem-estar social e o Regime de Acumulação Fordidsta - Keynesiano**	Aula expositiva e debates com apoio do texto: BEHRING, Elaine R. &	Média de carga horária: 5h

	Welfare State e generalização das Políticas Sociais	BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006.p. 82-111. Filme: Milton Santos – O Mundo Global visto do lado de cá	
24/03/23 6º dia	**Unidade 3 : Crise capitalista e a influencia neoliberal nas políticas sociais** Neoliberalismo e Políticas Sociais	Aula expositiva e debates com apoio do texto: BEHRING, Elaine R. & BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006.p. 112-146.	Média de carga horária: 5h
31/03/23 7º dia	**Unidade 3 : Crise capitalista e a influencia neoliberal nas políticas sociais** Capitalismo e Políticas Sociais no Brasil	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: BEHRING, Elaine; BOSCHETTI, I. Política social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006. Projeto Ético-político do Serviço Social e política social. Páginas 71-81, 103-11 e 134-146.	Média de carga horária: 5h
07/04/23	**FERIADO** **Paixão de Cristo**		
14/04/23 8º dia	**Unidade 4 : Relações raciais e políticas sociais** Irmandades Negras Os alunos escolhem o movimento pra ilustrar a aula dia 5.	Aula expositiva e debates com apoio dos textos: COSTA, G. Assistência Social brasileira, relações étnico raciais e de gênero: do modelo de proteção social horizontal das Irmandades Negras ao trato autoritáiro e hierarquizado do Estado. In: XV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2016, Olinda – PE. Anais do XV Congresso Brasiliero de Assistentes Sociais, 2016.	Média de carga horária: 5h

21/04/23	**FERIADO** **Tiradentes**		
28/04/23 9º dia	**Unidade 4 : Relações raciais e políticas sociais** O negro nas Políticas Sociais	Aula expositiva e debates com apoio do texto: COSTA, G. Trabalhadores negros na origem da política social brasileira. Rio de Janeiro, Revista Em Pauta – n 46, v 18, 2020, p. 68-84. Série: Revolta dos Malês	Média de carga horária: 5h
05/05/23 10º dia	**Apresentação** Movimentos e Revoltas Apresentação	Apresentação	Média de carga horária: 5h
12/05/23 11º dia	**REVISÃO**	QUIZ	Média de carga horária: 5h
19/05/23 12º dia	. **PROVA**	PROVA	Média de carga horária: 5h
26/05/23 13º dia	**Unidade 4 : Relações raciais e políticas sociais** Apresentação em roda de conversa Confraternização	Articulação da música escolhida para playlist com um texto da disciplina.	Média de carga horária: 5h
02/06/23 14º dia	**Encerramento da disciplina**	Dinâmica de encerramento.	Média de carga horária: 5h

USODEANIMAISNASATIVIDADESDEENSINO
SIM( ) NÃO(X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) -Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal(CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTESRESPONSÁVEISNOSEMESTRE2022.1
Nome: Camila de Oliveira Farias. **Titulação:**Mestre em Serviço Social(UFRJ). Camila Farias **Em exercício na UFRB desde:**04/04/2022.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**CIÊNCIAS SOCIAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH693	CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	1	50

PRÉ-REQUISITO(S)

xxxxxxxxxx

CO-REQUISITO(S)

xxxxxxxxxxx

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**		
68			68		

EMENTA

A Constituição e o desenvolvimento das ciências sociais no Brasil, suas distintas escolas, e o projeto UNESCO. O campo atual das Ciências Sociais.

OBJETIVOS

Compreender o processo de institucionalização das Ciências Sociais no brasil e refletir sobre os principais debates que tem atravessado a disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Precursores das Ciências Sociais no Brasil

Unidade 2 – Ciências Sociais e identidade nacional

Unidade 3 – A institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: principais debates

Unidade 4 – Projeto Unesco e a atualização dos debates

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas e dialogadas com os alunos, nas quais todos/as serão estimuladas a participar do debate. Além dos textos, recursos didáticos como vídeos e fotografias também serão utilizados. A leitura prévia dos materiais (seja textual, fotográfico ou audiovisual) é

essencial para o andamento das discussões. Os materiais trabalhados na disciplina serão previamente disponibilizados no SIGAA ou em pasta no Google Drive.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os/as estudantes serão avaliados/as de forma cumulativa e processual. Assim, serão solicitadas a apresentação de seminários, avaliação escrita e a feitura de comentários referentes aos textos. A nota final será o somatório das atividades abaixo especificadas:

Apresentação oral de seminários: 4, 00
Avaliação escrita: 4, 00
Participação nos debates e atividades: 2,00

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

DUARTE, Luiz Fernando dias (coord.). **Antropologia -** Coleção Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Barcelona, 2010.

LESSA, Renato (coord.). **Política -** Coleção Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Barcelona, 2010.

MARTINS, Carlos Benedito (coord.). **Sociologia -** Coleção Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Barcelona, 2010.

Bibliografia Complementar:

FAORO, Raymundo. **Os Donos do Poder.** São Paulo: Globo, 2008.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 2 v .São Paulo: Globo, 2008.

FERNANDES, Florestan. **Leituras & Legados.** São Paulo. Global, 2010.

FREYRE, Gilberto.Casa-grande & senzala. 42. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001

GONZALEZ, Lélia. "Racismo e sexismo na cultura brasileira". In: SILVA, L. A. et al. Movimentos sociais urbanos, minorias e outros estudos. *Ciências Sociais Hoje*, Brasília, ANPOCS n. 2, p. 223-244, 1983.

MICELI, Sergio (Org.) **História das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Editora Sumaré, 2001. 2v.

PEREIRA, Cláudio Luiz; SANSONE, Lívio. Projeto UNESCO no Brasil : textos críticos. Salvador: EDUFBA, 2007

RAMOS, Guerreiro (1996). *A Redução Sociológica*. RJ: EdUFRJ

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
01/09/22	Apresentação do plano de curso, do professor e da metodologia utilizada na disciplina.	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
08/09/22	Precursores das Ciências Socais: pensamento e crítica social na obra de Lima Barreto	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
15/09/22	Feriado: Padroeira de Cruz das Almas	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	Não haverá aula
22/09/22	Precursores das Ciências Sociais: Nina Rodrigues	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
29/09/22	Precursores das Ciências Socais: Euclides da Cunha	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
06/10/22	A questão da Identidade Nacional	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
13/10/22	A questão da Identidade Nacional	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
20/10/22	A questão da Identidade Nacional	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
27/10/22	A institucionalização das Ciências Sociais: debates I (Contexto social e político)	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
03/11/22	A institucionalização das Ciências Sociais: debates II (Tradição cultural e estudos de comunidade)	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
10/11/22	A institucionalização das Ciências Sociais: debates III (A questão indígena no Brasil)	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
17/11/22	A institucionalização das Ciências Sociais: debates IV (Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos)	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
24/11/22	Projeto UNESCO, raça e racismo	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
01/12/22	Projeto UNESCO, raça e racismo	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
08/12/22	Atualização dos debates	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
15/12/22	Atualização dos debates	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs

22/12/22	Aula final de discussão da disciplina e entrega das notas	Aula expositiva	4 hs

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Lucas Coelho Pereira Assinatura: Lucas Coelho Pereira

Titulação: Doutorado em Antropologia Social Em exercício na UFRB desde: 25/05/2022

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

-

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**Licenciatura em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH393	**Didática**

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021	IV	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	x	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
34	34	-	68	34	**34**

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Reflexões sobre a Educação e Prática Pedagógica na Escola. A didática como área das ciências pedagógicas e seu desenvolvimento histórico. Alternativas didáticas e metodológicas de ensino e aprendizagem sob diferentes autores. Organização do trabalho pedagógico do professor no cotidiano escolar: objetivos educacionais, planejamento educacional e planos de ensino. Articulação entre ensino e avaliação. Educação para a diversidade e inclusão. Construção do Projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica nos espaços educacionais.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender os mecanismos e dinâmica da relação entre mediação didática e mediação cognitiva ligada ao contexto do ensino e da aprendizagem na escola.

Específicos:

- Conhecer e analisar criticamente os saberes profissionais da docência;
- Conhecer e analisar os tipos e etapas de planejamento de ensino numa perspectiva dialética e crítica;
- Operacionalizar o projeto de intervenção pedagógica no espaço escolar, relacionando saberes docentes

e realidade escolar.

- Exercitar possibilidades de práticas pedagógicas escolares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: O campo da Didática - Reflexões sobre a Educação e Prática Pedagógica na Escola

- A didática e seu objeto de estudo
- Didática e Práxis Pedagógica: conceitos importantes na formação de professores/as
- Alternativas didáticas e metodológicas de ensino e aprendizagem sob diferentes autores
- Os saberes docentes em sala de aula

Unidade 2: Organização do trabalho pedagógico do professor no cotidiano escolar

- Tipologia e etapas do planejamento (objetivos, opções metodológicas, recortes de conteúdo, recursos e sistemas de avaliação)
- Tipologia de avaliação
- Tipologias de currículo

Unidade 3: Construção do Projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica nos espaços educacionais

- Realidades educacionais e alternativas de ensino
- A realidade educacional brasileira e baiana
- Limites e possibilidades do ensinar e do aprender
- Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) e Educação
- Ensinar e aprender em tempos de pandemia: experiências e práticas exitosas na História da Educação

METODOLOGIA

O componente será desenvolvido a partir de uma abordagem interativa e colaborativa entre os/as estudantes e professor/a. De maneira que o estudo subsidie e promova reflexões a respeito da didática enquanto área primordial das ciências pedagógicas, sua importância para a formação de professores/as e suas inter-relações no campo do ensino e da aprendizagem.

Tendo como base as perspectivas teóricas sócio interacionistas, o componente está dividido em três unidades temáticas. Os conteúdos serão desenvolvidos de maneira síncrona e assíncrona, a partir do uso de ferramentas digitais de ensino-aprendizagem, tais como *google meet, sigaa, e-mail*. Nos encontros síncronos, serão utilizadas técnicas pedagógicas de exposição participativa; dinâmicas de grupo; relato de vivências; análise e discussão dos textos teóricos e micro aulas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação será processual, mesclando métodos quali e quantitavos, a partir do desenvolvimento e aplicação dos seguintes instrumentos:

1. Produção de plano de aula: 3,0 pontos

2. Apresentação de micro aulas temáticas: 3,0 pontos

3. Elaboração de quadro comparativo: 4,0 pontos

Totalizando: 10 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, José C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. (Ok, CFP)
SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
SILVA, Aida Maria Monteiro; MONTEIRO, Ana Maria; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria [et .al.]. **Didática, Currículo e Saberes Escolares**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2002.

Bibliografia Complementar:

BORDENAVE J.D., PEREIRA A.M. (Orgs.). **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.
CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
MACHADO, N. J. **Epistemologia e didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1999.
PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem. São Paulo: Libertad, 2012

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
12/04/22	Unidade 1 Introdução à disciplina: O campo da Didática - Reflexões sobre a Educação e Prática Pedagógica na Escola	. Apresentação da proposta da disciplina; avaliações e acordos. Discussão sobre: o campo da didática, sua importância para a formação de professores e para o processo de ensino/aprendizagem;	Atividade Síncrona - 1h Atividade Assíncrona – ambientação da plataforma sigaa e Assistir ao filme - Didática Geral: https://www.youtube.com/watch?v=pDMjytkuJJw - 1h30
19/04/22	- A didática e seu objeto de estudo	Texto para leitura: LIBÂNEO, José Carlos. Didática: teoria da instrução e do ensino. In: **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990. P. 51-77 (disponível em: http://pedagogiaparaconcursos.blogspot.com/2017/04/download-do-livro-didatica-jose-carlos.html). Analise e discussão do texto da aula assíncrona. Refletindo e identificando objeto de estudo da Didática, aula expositiva com uso de slides	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura e estudo do texto - 2h30 Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 1h30
26/04/22	- Didática e Práxis pedagógica:	Texto para leitura: FRANCO, Maria Amélio do	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura e estudo do

		conceitos importantes na formação de professores/as :	Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. Disponível em < https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVsPzTq/?lang=pt > Acesso em 05/04/22	texto - 3h
03/05/22	-	Memória e identidade: os saberes docentes em sala de aula	Texto para leitura: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Organização Didática da Aula: Um projeto colaborativo de ação imediata Analise e discussão do texto da aula assíncrona. Aula expositiva dialogada Orientações para elaboração dos quadro comparativos – 1ª Avaliação do componente	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura e estudo do texto - 2h30 *QUADRO COMPARATIVO: Abordar os tipos de currículo, avaliação planejamentos, identificando aproximações e distanciamentos. Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 1h30
10/05/22	-	Alternativas didáticas e metodológicas de ensino e aprendizagem sob diferentes autores	ARAÚJO, José Carlos S. Da Metodologia ativa à metodologia participativa. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Metodologia Participativa e as técnicas de ensino aprendizagem. Curitiba: CRV, 2017. Analise e discussão do texto da aula assíncrona. Aula expositiva dialogada	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura e estudo do texto - 2h30 Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 1h30
17/05/22	Unidade 2 Organização do trabalho pedagógico do professor no cotidiano escolar		Texto para leitura: VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de ensino	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura e estudo do texto - 3h

		aprendizagem e projeto político pedagógico. 16.ed. São Paulo: Libertad, 2006. Capitulo disponível em: https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/vasconcellos_planejamento2.pdf Analise e discussão do texto da aula assíncrona. Aula expositiva dialogada	Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h
24/05/22	Tipologia e etapas do planejamento Estrutura do planejamento: objetivos, opções metodológicas, recortes de conteúdo, recursos e sistemas de avaliação	1. Discussão e analise do texto 2. Orientações para elaboração do quadro comparativo: identificar e apresentar os principais temas e conceitos desenvolvidos/aprendidos nas aulas.	Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h
31/05/22	Tipologia de avaliação	Texto para leitura: KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da Aprendizagem como Construção do Saber** https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96974/Maria%20Elizabeth%20Kraemer%20-%20Avalia%c3%a7%c3%a3o%20da%20aprendizagem%20como%20con.pdf?sequence=3&isAllowed=y Analise e discussão do texto da aula assíncrona. Aula expositiva dialogada	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura e estudo do texto - 2h30 Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 1h30
07/06/22	Tipologias de currículo	Texto para leitura: Aula 1 e 2, disponível em < https://educapes.capes.gov.	Atividade Assíncrona (sigaa) – leitura e estudo do texto - 3h

		br/bitstream/capes/206643/2/Curriculos%20e%20Programas%20-%20Livro.pdf > p. 8 a 32. Analise e discussão do texto da aula assíncrona. Aula expositiva dialogada	Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 1h30
14/06/22	Unidade 3 Construção do projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica nos espaços educacionais	Texto para leitura: SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS. Disponível em < https://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf > Projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica - 1ª etapa - momento de escolhas: Como intervir em realidades tão diversas? O que pode o/a professor/a? Quais fundamentos teóricos e metodologias aplicar? O que, e para quem ensinar? 2ª etapa - Definindo ferramentas/instrumentos 3ª etapa – pensando alternativas pedagógicas para atual contexto escolar.	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura e estudo do texto - 2h30 Entrega de quadro comparativo *Abordar os tipos de currículo, avaliação, planejamentos, identificando aproximações e distanciamentos. Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 1h30
21/06/22	Construção do projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica nos espaços educacionais	Texto para leitura MORAES, Amaury Cesar; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia. p.	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura e estudo do texto - 2h30 Atividade Síncrona –

		45- 62 BITTENCOURT, Circe. Conteúdos e Métodos de ensino de história: Breve abordagem Histórica. In: Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez. 2008. p. 57-96 REIS, Marco Túlio Santana dos; SANTANA, Monaliza Angélica. ARTE EDUCAÇÃO: saberes e práticas metodológicas no ensino fundamental (anos iniciais) In: Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v. 9, n. 2 (2 sem. 2017) Disponível em < http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/15573/12581 > Acesso em 08/04/22 Analise e discussão do texto da aula assíncrona. Aula expositiva dialogada	Discussão e análise do texto – 1h30
28/06/22	Construção do projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica nos espaços educacionais	1. Oficina de planejamento: Produção de planos de aula: • Instrumentos de planejamento físico e digital. 2. ORIENTAÇÕES DA ATIVIDADE AVALIATIVA –MICRO AULA E ELABORAÇÃO DE PLANO	Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h

05/07/22	- Realidades educacionais e alternativas de ensino - A realidade educacional brasileira e baiana - Limites e possibilidades do ensinar e do aprender - Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) e Educação - Ensinar e aprender em tempos de pandemia: experiências e práticas exitosas na História da Educação	Micro aula - estudante responsável – escolhe um dos textos referenciais e prepara (plano) e apresenta aula do texto escolhido. Referência para preparação de micro aula: Sociologia: ensino médio / Coordenação Amaury César Moraes. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15) BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez. 2008. Cava, Laura Célia Sant'Ana Cabral. Metodologia do ensino da arte Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2015. Disponível na internet	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e elaboração do plano de aula, definição de matérias/estratégias de ensino e aprendizagem e sistemas de avaliação - 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h *A ENTREGA DO PLANO DE AULA DEVE SER ANTES DO ENCONTRO SÍNCRONO
12/07/22	• Realidades educacionais e alternativas de ensino • A realidade educacional brasileira e baiana • Limites e possibilidades do ensinar e do aprender • Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) e	Micro aula - estudante responsável – escolhe um dos textos referenciais e prepara (plano) e apresenta aula do texto escolhido. Referência para preparação de micro aula: Sociologia: ensino médio / Coordenação Amaury César Moraes. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p.: il.	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e elaboração do plano de aula, definição de matérias/estratégias de ensino e aprendizagem e sistemas de avaliação - 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h *A ENTREGA DO PLANO DE AULA DEVE SER

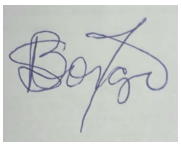
	Educação • Ensinar e aprender em tempos de pandemia: experiências e práticas exitosas na História da Educação	(Coleção Explorando o Ensino; v. 15) BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez. 2008 Cava, Laura Célia Sant'Ana Cabral. Metodologia do ensino da arte Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2015.	ANTES DO ENCONTRO SÍNCRONO
19/07/22	• Realidades educacionais e alternativas de ensino • A realidade educacional brasileira e baiana • Limites e possibilidades do ensinar e do aprender • Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) e Educação • Ensinar e aprender em tempos de pandemia: experiências e práticas exitosas na História da Educação	Disponível na internet Micro aula - estudante responsável – escolhe um dos textos referenciais e prepara (plano) e apresenta aula do texto escolhido. Referência para preparação de micro aula: Sociologia: ensino médio / Coordenação Amaury César Moraes. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15) BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez. 2008 Cava, Laura Célia Sant'Ana Cabral. Metodologia do ensino da arte Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2015.	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e elaboração do plano de aula, definição de matérias/estratégias de ensino e aprendizagem e sistemas de avaliação - 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h *A ENTREGA DO PLANO DE AULA DEVE SER ANTES DO ENCONTRO SÍNCRONO
26/07/22	• Realidades educacionais e alternativas de	Disponível na internet Micro aula - estudante responsável – escolhe um dos textos referenciais e prepara (plano) e apresenta	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e elaboração do plano de aula, definição de

	ensino • A realidade educacional brasileira e baiana • Limites e possibilidades do ensinar e do aprender • Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) e Educação • Ensinar e aprender em tempos de pandemia: experiências e práticas exitosas na História da Educação	aula do texto escolhido. Referência para preparação de micro aula: Sociologia: ensino médio / Coordenação Amaury César Moraes. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15) BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez. 2008 Cava, Laura Célia Sant'Ana Cabral. Metodologia do ensino da arte Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2015.	matérias/estratégias de ensino e aprendizagem e sistemas de avaliação - 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h *A ENTREGA DO PLANO DE AULA DEVE SER ANTES DO ENCONTRO SÍNCRONO
02/08/22	• Realidades educacionais e alternativas de ensino • A realidade educacional brasileira e baiana • Limites e possibilidades do ensinar e do aprender • Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) e Educação • Ensinar e aprender em tempos de pandemia: experiências e práticas exitosas na História da	Disponível na internet Micro aula - estudante responsável – escolhe um dos textos referenciais e prepara (plano) e apresenta aula do texto escolhido. Referência para preparação de micro aula: Sociologia: ensino médio / Coordenação Amaury César Moraes. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15) BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez. 2008	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e elaboração do plano de aula, definição de matérias/estratégias de ensino e aprendizagem e sistemas de avaliação - 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h *A ENTREGA DO PLANO DE AULA DEVE SER ANTES DO ENCONTRO SÍNCRONO

Educação	Cava, Laura Célia Sant'Ana Cabral. Metodologia do ensino da arte Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2015. Disponível na internet Encerramento do componente

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Simone dos Santos Borges Assinatura: 

Titulação: Especialista Em exercício na UFRB desde: 01/03/2021

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**LICENCIATURA EM CISO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 488	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Análise e estudo do sistema educacional brasileiro, considerando os aspectos legais, sócio-políticos, administrativos e financeiros, enfatizando a organização dos sistemas de ensino nos diversos níveis e modalidades. Análise das políticas públicas de educação no Brasil em seu desenvolvimento sócio- histórico.

OBJETIVOS

GERAL

- Compreender e caracterizar a organização da educação brasileira, em seus aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos, a partir das normas estabelecidas na legislação educacional vigente, refletindo sobre suas implicações no cotidiano escolar e na formação social dos indivíduos.

ESPECÍFICOS

- Discutir e caracterizar a organização da educação brasileira conforme normas estabelecidas na legislação educacional vigente;

- Apresentar a organização da educação brasileira nos diferentes níveis e modalidades;
- Refletir os saberes docentes e a formação de professores dentro da estrutura organizacional da educação nacional.
- Analisar políticas públicas de educação no Brasil em seu desenvolvimento sócio histórico.
- Refletir a organização da educação nacional e sua s implicações pedagógicas no cotidiano escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. MARCOS HISTÓRICOS

1.1. Breve história da educação no Brasil;

1.2 Organização da educação nos períodos colonial, imperial e republicano;

2. A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

2.1 O que é e como funciona;

2.2 Organização e estrutura da educação brasileira;

2.2.1 Educação na Constituição de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN; LEI no 10.639, de 9 de janeiro de 2003; LEI nº 11.645, de 10 de março de 2008; Plano Nacional de Educação – PNE; Reforma do Ensino Médio; Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entre outros.

2.3 Níveis e modalidades da educação nacional;

2.3.1 Nível da Educação Básica; Nível do Ensino Superior; Modalidade de ensino (Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Profissional); Educação Quilombola; Educação do campo; Educação Inclusiva.

3. O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

3.1 Políticas públicas de educação no Brasil;

3.1.1 Políticas públicas Governamentais e não governamentais; Principais Políticas, Planos e Programas atuais da União em colaboração com Estados e Municípios; Processo de descentralização.

3.2 Formação de professores;

3.2.1 Formação inicial; Formação continuada; Identidade do professor.

3.3 Estado, sociedade e escolarização;

3.3.1 O papel do Estado, a importância das instituições educacionais principalmente a escola e a universidade, na elaboração e execução das políticas educacionais.

3.3.2 Gestão e política escolar democrática.

3.3.3 Escolarização e movimentos sociais: o educador e a transformação social.

3.4 Financiamento e gestão da educação;

3.4.1 Banco Mundial e o financiamento da educação; Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental - FUNDEF; Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE; Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE; Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica – FUNDEB.

3.4.2 Conselho Nacional de Educação; Conselho do FUNDEF; Conselho escolar; Conselho da Merenda escolar, entre outros;

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá aulas expositivas dialogadas, aulas práticas e atividades avaliativas.

As aulas expositivas dialogadas possibilitam aos estudantes a análise, reflexão estabelecendo relação ente os conteúdos estudados e a prática cotidiana, através dos seus saberes e fazeres gerados no interior da escola e em outros espaços institucionais.

Usaremos legislações, documentos históricos, livros, capítulos de livros, artigos, vídeos, fotografias e outras fontes e documentos.

As atividades avaliativas serão desenvolvidas processual e continuamente e amplamente discutidas e orientadas pela docente do Componente e nos seminários construídos pelos discentes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será processual e contínuo por todo o período do semestre. Serão feitas observações referente à participação, ao desenvolvimento intelectual e capacidade de trabalhar em grupo.
A proposta avaliativa reúne 03 atividades e o desempenho do discente durante o semestre:

AVALIAÇÃO I - Corresponde a produções de fichamentos de um dos textos indicados para a leitura, cada grupo de discentes receberá a indicação de um dia da aula onde farão o fichamento e trarão as contribuições junto com o professor para a aula, correspondendo a 20% da nota.

AVALIAÇÃO II – Participações nas discussões das leituras indicadas e das atividades desenvolvidas individuais e coletivas propostas em sala. As participações serão avaliadas com atribuição máxima de 10%.

AVALIAÇÃO III – Seminários organizados pelos discentes em grupo. Os seminários, que envolvem elaborações do folder, de slides e apresentações de todos os membros da equipe, terão cada equipe avaliada com atribuição máxima de 30%.

AVALIAÇÃO IV – Produção em sala de aula de um texto dissertativo de no mínimo uma lauda. Na atividade escrita constarão no mínimo 05 (cinco) temas referentes aos conteúdos trabalhados no decurso do semestre, onde cada discente irá selecionar apenas um para discorrer. A escrita será avaliada com atribuição máxima de 40%.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas:** trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 de dez. de1996. Pp.27833- 27841.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, **que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, jan. de 2003.

BRASIL. Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre o fundo de manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, dez. de 1996.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade.** 7 ed. ver. São Paulo: Centauro, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 2000.

GENTILI, Pablo e ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto.** Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2001.

COMPLEMENTAR
BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB Interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2005.

CANDAU, Vera Maria. **Sociedade, educação e culturas.** Petrópolis, Vozes, 2002.

CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Cultura(s) e educação** – entre o crítico e o pós-crítico. São Paulo, DP&A/Lampatina, 2005.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional Brasileira.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 24ª ed. Rio de janeiro, Paz e Terra. 2000.

PETER, Diva. SILVEIRA, Célia. Legislação Básica da Educação Brasileira. (**Cadernos Universitários**;6). Canoas: ULBRA, 2003.

RIBEIRO, M.L. **História da educação brasileira**: a organização escolar. Campinas: Autores associados, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
31/08	Apresentação docente e discentes; Apresentação do plano de curso/ metodologia/ ferramentas/ avaliação; Indicação de referências bibliográficas/sites
07/09	Feriado nacional
14/09	AV 1 MARCOS HISTÓRICOS 1.1. Breve história da educação no Brasil; 1.2 Organização da educação nos períodos colonial, imperial e republicano;
21/09	AV 1 2.1 O que é e como funciona; 2.2 Organização e estrutura da educação brasileira; Plano Nacional de Educação – PNE;
28/09	AV 1 2.2.1 Educação na Constituição de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN; LEI no 10.639, de 9 de janeiro de 2003; LEI nº 11.645, de 10 de março de 2008; Reforma do Ensino Médio; Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entre outros.
05/10	2.3 Níveis e modalidades da educação nacional; 2.3.1 Nível da Educação Básica; Nível do Ensino Superior; Modalidade de ensino (Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Profissional);
12/10	Feriado nacional
19/10	Educação Quilombola; Educação do campo; Educação Inclusiva.
26/10	3. O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO 3.1 Políticas públicas de educação no Brasil;

	3.1.1 Políticas públicas Governamentais e não governamentais; Principais Políticas, Planos e Programas atuais da União em colaboração com Estados e Municípios; Processo de descentralização.
02/11	Feriado nacional
09/11	3.2 Formação de professores; 3.2.1 Formação inicial; Formação continuada; Identidade do professor.
16/11	3.3 Estado, sociedade e escolarização; 3.3.1 O papel do Estado, a importância das instituições educacionais principalmente a escola e a universidade, na elaboração e execução das políticas educacionais.
23/11	3.3.2 Gestão e política escolar democrática. 3.3.3 Escolarização e movimentos sociais: o educador e a transformação social.
30/11	AV III 3.4 Financiamento e gestão da educação; Grupo 1 Banco Mundial e o financiamento da educação; Grupo 2 Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental - FUNDEF;
07/12	AV III 3.4 Financiamento e gestão da educação; Grupo 3 Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE; Grupo 4 Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE;
14/12	AV III 3.4 Financiamento e gestão da educação Grupo 5 Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica – FUNDEB. Grupo 6 Conselho Nacional de Educação; Conselho do FUNDEF; Conselho escolar; Conselho da Merenda escolar.
21/12	AVALIAÇÃO IV

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO ( )
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH296	Introdução aos Estudos Acadêmicos

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	1	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68	XX	XX	68	68	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Construção e sistematização do conhecimento humano. O ato de estudar: leitura, análise e interpretação de textos. A pesquisa científica e a teoria do conhecimento. A redação científica: fichamentos, resenhas, revisão bibliográfica, redação de textos acadêmicos, elaboração de projetos e de relatórios de pesquisa. Apresentação técnica do trabalho científico e as normas da ABNT.

OBJETIVOS

- Apresentar noções básicas de teoria do conhecimento e os diferentes tipos de conhecimento como elementos constitutivos da prática social;
- Debater a importância da leitura como atividade crítica de produção de conhecimento sobre o mundo social;
- Desenvolver a prática de leitura, interpretação e produção de textos, apresentando os passos da pesquisa bibliográfica sistemática;
- Apresentar as principais características das diferentes modalidades de trabalho acadêmico em ciências sociais: projeto de pesquisa, relatório de pesquisa, seminários, pesquisa bibliográfica, resumos, fichamentos, resenhas, monografias;
- Introduzir os aspectos técnicos da redação acadêmica: citações, referências, capa, folha de rosto, sumário etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria do conhecimento e modalidades de conhecimento;
2. A pesquisa científica em ciências sociais;
3. A leitura acadêmica e a pesquisa bibliográfica;
4. Modalidades de texto acadêmico: resumos, fichamentos, resenhas e monografias;
5. As normas da ABNT e os aspectos técnicos da redação científica.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; atividades práticas em sala de aula; debates; seminários; pesquisa bibliográfica. A leitura prévia dos textos será condição indispensável para as atividades práticas em sala de aula.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, levando em conta a participação dos debates em sala de aula (um ponto) e as atividades solicitadas durante o curso (nove pontos). As atividades consistirão na realização de uma pesquisa bibliográfica sistemática, em diversas etapas: a saber, escolha e delimitação do tema, levantamento bibliográfico, técnicas de mapeamento do conteúdo dos textos, elaboração de resumos, fichamentos e considerações críticas etc. Ao final, o discente apresentará um breve relatório de sua pesquisa bibliográfica.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica – Descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. São Paulo: Editora Hagnos, 2001.

CARVALHO, Maria Cecília Marrigoni (org.). Construindo o saber: metodologia científica – Fundamentos e Técnicas. Campinas: Papirus, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ANDERY, Maria Amália Pie Abib, (Org.). Para compreender a ciência. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2003.

BOOTH, Waynel. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CERVO Amado L., BERVIAN Pedro A; SILVA Roberto da. Metodologia Científica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquin. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo Cortez, 2002.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
Aula 1	Apresentação da disciplina	Exposição do conteúdo e debate em sala de aula/leitura dirigida.	4
Aula 2	O processo do conhecimento e práticas sociais do conhecimento.	Proposta de debate em sala de aula: solicitar aos discentes que pesquisem opiniões sobre temas polêmicos	4

		(exemplo: aborto, redução da maioridade penal etc.), discutindo como tais opiniões podem ser caracterizadas em termos de modalidade de conhecimento (religião, senso-comum, ciência, arte etc.)	
Aula 3	Paulo Freire e a importância do ato de ler.	Leitura do texto de Paulo Freire e posterior debate em sala de aula, apresentando tipos diversos de linguagem: música, texto escrito, imagens, obras artísticas, gestos etc.	4
Aula 4	Mapeando o conteúdo do texto escrito: parágrafo e ideia central	Com base no texto o Fato Social de Durkheim, introduzir algumas técnicas de grifar e mapear o texto, identificando as ideias centrais de cada parágrafo.	4
Aula 5	Resumindo o conteúdo do texto.	Utilizando-se do texto O Fato Social, resumir alguns parágrafos e conteúdo geral do texto.	4
Aula 6	A elaboração de fichamentos: resumos, transcrição e comentário crítico	Com base no texto O Fato Social, a proposta será apresentar exemplos de fichamentos.	4
Aula 7	As etapas da pesquisa bibliográfica: delimitação do tema, levantamento bibliográfico, leitura crítica e seletiva e a construção de um arquivo.	Será proposta a leitura do ensaio "Sobre o artesanato intelectual", de Wright Mills, e será utilizada como exemplo uma pesquisa bibliográfica em torno da obra de Florestan Fernandes.	4
Aula 8	As diferentes modalidades de escrita acadêmica: artigos, resenhas, projetos e relatórios de pesquisa etc.	Serão propostas em sala de aula comparações quanto ao formato e características dos diferentes tipos de escrita acadêmica.	4
Aula 9	Aspectos técnicos e formais da escrita acadêmica: citações e referências	Serão realizados exercícios práticos em sala de aula.	4
Aula 10	Elaborando um plano de estudo	Todo o conteúdo apresentado em sala de aula será utilizado pelo discente na montagem de uma pesquisa bibliográfica, selecionando-se um(uma) autor(a) das ciências sociais para se montar um plano de estudos. A partir da décima aula, esta será a atividade desenvolvida até o término da disciplina.	4
Aula 11	Exercícios práticos de pesquisa bibliográfica		4
Aula 12	Exercícios práticos de pesquisa bibliográfica		4
Aula 13	Exercícios práticos de pesquisa bibliográfica		4
Aula 14 a 17	Exercícios práticos de pesquisa bibliográfica: o docente dará assistência individual em sala de aula a cada discente na elaboração de sua pesquisa bibliográfica. Em		4

	cada aula, o docente irá apresentar passo a passo exemplos da pesquisa bibliográfica.		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2020.2
Nome: Diogo Valença de Azevedo Costa Assinatura: _____ Titulação: Doutorado em Sociologia pela UFPE Em exercício na UFRB desde: 02/02/2009 Nome: _____Assinatura: _____ Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**10/05/2021**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Licenciatura em História**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH488	**Organização da Educação Brasileira**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2021	2	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68		-	68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				34	**34**

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Análise e estudo do sistema educacional brasileiro, considerando os aspectos legais, sócio-políticos, administrativos e financeiros, enfatizando a organização dos sistemas de ensino nos diversos níveis e modalidades. Análise das políticas públicas de educação no Brasil em seu desenvolvimento sócio- histórico.

OBJETIVOS

GERAL:

- Compreender e caracterizar a organização da educação brasileira, em seus aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos, a partir das normas estabelecidas na legislação educacional vigente, refletindo sobre suas implicações no cotidiano escolar e na formação social dos indivíduos.

ESPECÍFICOS:

- Discutir e caracterizar a organização da educação brasileira conforme normas estabelecidas na legislação educacional vigente;
- Apresentar a organização da educação brasileira nos diferentes níveis e modalidades;
- Refletir sobre a estrutura organizacional da educação nacional em seu percurso histórico social.
- Analisar políticas públicas de educação no Brasil em seu desenvolvimento sócio histórico.
- Refletir a organização da educação nacional e suas implicações pedagógicas no cotidiano escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Marcos históricos:

1. 1. Breve história da educação no Brasil.
1. 2 Organização da educação nos períodos colonial, imperial e republicano;
1. 3 A Educação jesuítica e as reformas pombalinas;
1. 4 A lei de 15 de outubro de 1827;
1. 5 Reformas educacionais na República e seus objetivos.

2 A organização da educação brasileira

2. 1 O que é e como funciona;
2. 2 Organização e estrutura da educação brasileira;
2. 3 Níveis e modalidades da educação nacional;
2. 4 Órgãos reguladores e consultivos;
2. 5 Legislações, documentos norteadores e diretrizes curriculares.

3. O sistema educacional brasileiro

3. 1 Aspectos sócio-políticos, administrativos e financeiros;
3.2 Políticas públicas de educação no Brasil;
3.3 O papel político e social da escola;
3.4 A importância da escolarização.

METODOLOGIA

O componente será desenvolvido a partir de uma abordagem interativa e colaborativa entre os estudantes e professor (a). Tendo como base as perspectivas teóricas sociointeracionistas, o componente está dividido em três temas geradores, conforme marcados no campo de conteúdos, para desenvolver os objetivos da aprendizagem propostos para o componente.

Os conteúdos serão desenvolvidos de maneira síncrona e assíncrona, a partir do uso de ferramentas digitais de ensino-aprendizagem, como *google meet, google class*, *sigaa* e outros. Também, será utilizada: técnicas

pedagógicas de exposição participativa; dinâmicas de grupo virtuais e interativas; vivências; análise e discussão dos textos teóricos e micro aulas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação processual com base nos seguintes instrumentos:

1. Fórum interativo de debates via plataforma digital sigaa (2,0 pontos)
2. Seminário temático (4,0 pontos)
3. Produção textual (4,0 pontos)

Totalizando 10 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

COLOMBO, Sonia Simões. **Nos bastidores da educação brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDE José Claudinei. **Navegando pela História da Educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2009.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB Interpretada:** diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2005.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional Brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PETER, Diva. SILVEIRA, Célia. **Legislação Básica da Educação Brasileira**. (Cadernos Universitários;6). Canoas: ULBRA, 2003.

RIBEIRO, M.L. **História da educação brasileira**: a organização escolar. Campinas: Autores associados, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
11/04/22	Introdução ao componente	Apresentação da disciplina e da proposta de ementa, avaliações e combinados da disciplina.	Atividade assíncrona: Ambientação Sigaa; Organização de rotina pessoal de estudos. C/H: 2h Atividade síncrona, encontro virtual via google meet (link ainda a ser gerado). C/H: 1

18/04/22	1 Marcos históricos: 1. 1. Breve história da educação no Brasil.	Indicação de leitura: "A história da Educação no Brasil: uma longa jornada rumo à universalização Disponível em < https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-historia-da-educacao-no-brasil-uma-longa-jornada-rumo-a-universalizacao-84npcihyra8yzs2j8nnqn8d91/ > Aula expositivo dialógica, com o auxílio de recursos visuais digitais.	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h
25/04/22	1.2 Organização da educação nos períodos: colonial, imperial e republicano;	Indicação de leitura: ROMANELLI, Otaiza. Fatores atuantes na evolução do sistema educacional brasileiro. In: **História da Educação no Brasil**. 10ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes. 1988. p.33-46. Apresentação de slides quanto a organização da educação brasileira nos diferentes períodos históricos, destacando as principais legislações que normatizaram a estrutura educacional do país; Discussão, análise e interpretação do texto	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h *Introdução a fórum temático avaliativo: Identifique, com base nos estudos realizados e textos discutidos, rupturas e continuidades no processo de sistematização da educação pública nacional nos períodos estudados. Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h
02/05/22	1.3 A Educação jesuítica e as reformas pombalinas; 1.4 A lei de 15 de outubro de 1827;	Indicação de leitura: FARIA FILHO, Luciano Mendes. Instrução elementar no século XIX. In: LOPES, Eliane Marte; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cyntia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autentica, 2000. p.135-150 Discussão, análise e interpretação do texto	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h

09/05/22	1.5 Reformas educacionais na República e seus objetivos.	Exibição de slides, com analise de legislações, infográficos e charges para debate. Indicação de Leitura: Bittar, Marisa; Bittar, Mariluce. **História da Educação no Brasil:** a escola pública no processo de democratização da sociedade. Acta Scientiarum. Education Maringá, v. 34, n. 2, p. 157-168, July-Dec., 2012. Disponível on line	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h
16/05/22	2 A organização da educação brasileira 2. 1 O que é, e como funciona;	Texto para leitura: CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação como desafio na ordem jurídica. In: LOPES, Eliane Marte; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cyntia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autentica, 2000. p.567-584. Discussão, análise e interpretação do texto	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h *Encerramento de fórum avaliativo: Identifique, com base nos estudos realizados e textos discutidos, rupturas e continuidades no processo de sistematização da educação pública nacional nos períodos estudados
23/05/22	2. 2 Organização e estrutura da educação brasileira; 2. 3 Níveis e modalidades da educação nacional;	Leituras: Entendendo o sistema educacional brasileiro (disponível em < https://jus.com.br/artigos/89262/entendendo-o-sistema-educacional-brasileiro >) Organização dos sistemas de Ensino (disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=AwFpYBzFYpw >) Caracterização da organização da educação brasileira conforme normas estabelecidas na legislação educacional vigente. Questões norteadoras:	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h

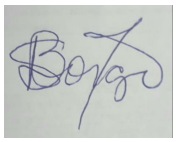
		• Quantos e quais são os sistemas de ensino no Brasil e quem os regula? • Identifique os níveis e modalidades da educação brasileira e como são constituídos.	
30/05/22	2. 4 Órgãos reguladores e consultivos;	1ª Parte: Entendendo o MEC https://www.gov.br/mec/pt-br 2ª parte: O Conselho Nacional de Educação Entendendo o que é, como funciona e sua atuação no sistema nacional de educação. CURY, Carlos Roberto Jamil. Conselhos de Educação: fundamentos e funções. RBPAE – v.22, n.1, p. 41-67, jan./jun. 2006 (disponível on line)	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h
06/06/22 *13/06/22 e 20/06/22	2. 5 Legislações, documentos norteadores e diretrizes curriculares. - CF - LDBEN - PCN - DCNEM/OCNEM - BNCC	* Organização de Seminários temáticos. Textos para estudos e conhecimento LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. (https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf) Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral.(http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192) BNCC (http://basenacionalcomum.mec.gov.br/)	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h

27/06/22	3 O sistema educacional brasileiro (Sistemas federais, sistemas estaduais e sistemas municipais de educação)	Seminário 1 Sugestão de apresentação: uso de app e mídias digitais. OBS: cada grupo deve, além de preparar a devida apresentação, produzir um paper/síntese do conteúdo por escrito (mínimo de duas laudas, máximo de 5)	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h Atividade Síncrona – Apresentação de seminário – C/H: 2h
04/07/22	3. 1 Aspectos sócio-políticos e administrativos da educação na Bahia (ver legislação baiana da educação);	Seminário 2 Sugestão de apresentação: uso de app e mídias digitais. OBS: cada grupo deve, além de preparar a devida apresentação, produzir um paper/síntese do conteúdo por escrito (mínimo de duas laudas, máximo de 5)	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h Atividade Síncrona – Apresentação de seminário – C/H: 2h
11/07/22	3. 3 Políticas públicas de educação no Brasil (focar nas políticas que atendem a educação básica (https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/bolsas-e-auxilios/eixos-de-atuacao/lista-de-programas#:~:text=Programa%20Brasil%20Alfabetizado%20(PBA)%3B,Programa%20Bolsa%20Permanência);	Seminário 3 Sugestão de apresentação: uso de app e mídias digitais. OBS: cada grupo deve, além de preparar a devida apresentação, produzir um paper/síntese do conteúdo por escrito (mínimo de duas laudas, máximo de 5)	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h Atividade Síncrona – Apresentação de seminário – C/H: 2h
18/07/22	3. 2 Financiamento da educação nacional (FNDE, FUNDEB, PDE, PDDE);	Seminário 4 Sugestão de apresentação: uso de app e mídias digitais. OBS: cada grupo deve, além de preparar a devida apresentação, produzir um paper/síntese do conteúdo por escrito (mínimo de duas laudas, máximo de 5)	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h Atividade Síncrona – Apresentação de seminário – C/H: 2h
25/07/22	3. 4 O papel político e social da escola.	Seminário 5 Sugestão de apresentação: uso de app e mídias digitais.	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h

		OBS: cada grupo deve, além de preparar a devida apresentação, produzir um paper/síntese do conteúdo por escrito (mínimo de duas laudas, máximo de 5)	Atividade Síncrona – Apresentação de seminário – C/H: 2h
01/08/22	Avaliação do componente	Entrega de Produção textual. Avaliação do componente	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Prof. Simone dos Santos Borges Assinatura: 

Titulação: Especialista Em exercício na UFRB desde: 01/03/2021

Nome: _____ Assinatura: _____
Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____
Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____
Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Bacharelado em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH719	Leituras Etnográficas

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	1	30

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68			68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				68	

EMENTA
Discussão sobre distintas modalidades de textos etnográficos: relatos, ensaios, monografias, diários, memórias.

OBJETIVOS
Busca-se a ampliação do repertorio etnográfico sobre a região do Recôncavo da Bahia, com ênfase para a literatura contemporânea, sem descuidar de textos clássicos. Incluindo-se também material de natureza histórica e/ou literária, para pôr em discussão formas de representação/narração da identidade cultural e do próprio processo social para a região em questão, assim como estimular 1) a leitura crítica sobre a realidade e sua representação/inscrição; e 2) a imaginação etnográfica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Recôncavo: Formação e Transformação**
2. **Narrativas, História, Território**
3. **Símbolos, Práticas, Politicas**

METODOLOGIA

- Seminários etnográficos (os seminários contaram com um estudante responsável pela apresentação e outro pelo debate; haverá uma nota para a apresentação e outra para as questões do debate; cada estudante deverá participar pelo menos uma vez como apresentador e como debatedor).
- Aula expositiva/Debates dialogados.
- Exibição e discussão de audiovisual.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Frequência as atividades
- Apresentação/debate de seminários

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- SANSONE, Livio. Um contraponto baiano de açúcar e petróleo: mercadorias globais, REIS, J. J. Recôncavo rebelde: revoltas escravas nos engenhos baianos. *Afro-Ásia*, Salvador, n. 15, 1992. DOI: 10.9771/aa.v0i15.20837. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/20837 .
- SANTOS, Joel Rufino dos. *O Dia em que o Povo Ganhou*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1979. Pp. 9-28 e 87-104.
- CARVALHO, Ana Paula Comin de, e Mariana Balen Fernandes. O Negro no Recôncavo da Bahia: reflexões sobre construções identitárias, retóricas de etnicidade, raça e cultura. *ILHA*. v. 21, n. 2, p. 7-34, dezembro de 2019. Pp. 7-34. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/issue/view/3010

.

Bibliografia Complementar:

- AZEVEDO, Thales. A Era do Petróleo. *Revista da Bahia*. No. 28, 1999. Pp. 40-52//SANTOS, Milton. A Formação do Recôncavo Urbano. *Revista da Bahia*. No. 28, 1999. Pp. 20-30
- SANSONE, Livio. Um contraponto baiano de açúcar e petróleo: mercadorias globais, identidades globais? In . ___ . *Baía de Todos os Santos : aspectos humanos*. CAROSO, Carlos TAVARES, Fátima, PEREIRA, Cláudio (organizadores). Salvador : EDUFBA, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/6264/1/BAIA%20DE%20TODOS%20OS%20SANTOS_ASPECTOS%20HUMANOS.pdf
- PINTO, Monilson dos Santos. Recôncavo, Manifestos de Memórias Incorporadas: Encruzilhadas Entre Presente, Passado e Futuro. In. ___ . *Nego Fugido: O Teatro das Aparições*. São Paulo. Unesp Universidade Estadual Paulista "Júlio De Mesquita Filho" Instituto De Artes. Programa de

Pós-Graduação em Artes Mestrado. 2014. Pp. 18-61. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/11449/115853/1/000806554.pdf

- VALE, Maíra Cavalcanti | *Desengano da vista é ver*, escrita etnográfica em Cachoeira | TESSITURAS V7 N2 JUL-DEZ 2019 | Pelotas | RS. Pp. 30-47. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/tessituras/article/view/16087
- ALVARENGA, Camillo César da Silva. Trabalho de Encantados de couro e de pena: o complexo-afroindígena e as cosmopolíticas dos ancestrais nas transformações tupi-ioruba no Recôncavo da Bahia. *40º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS* - ST 01 - Antropologias Afroindígenas: Contradiscursos e Contramestiçagens. Disponível em: https://www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro/st-10/st01-8/10130-trabalho-de-encantados-de-couro-e-de-pena-o-complexo-afroindigena-e-as-cosmopoliticas-dos-ancestrais-nas-transformacoes-tupi-ioruba-no-reconcavo-da-bahia/file
- BASSI, Francesca, Fátima Tavares, Sílvia Michele Macedo de Sá. Terapeutas populares no Recôncavo da Bahia, Brasil: configurações agentivas em ontologias híbridas. *Rev. antropol.* (São Paulo, Online) | v. 64 n. 3: e189651 | USP, 2021. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/189651 .

.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

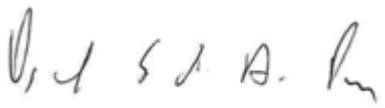
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
30.08.22 06.09.22 13.09.22 20.09.22 27.09.22 4.10.22 11.10.22 18.10.22 25.10.22 01.11.22 08.11.22 **15.11.22** 22.11.22 29.11.22 06.12.22 13.12.22 20.12.22	**Recôncavo: Formação e Transformação** **Seminário1:** REIS, J. J. Recôncavo rebelde: revoltas escravas nos engenhos baianos. *Afro-Ásia*, Salvador, n. 15, 1992. DOI: 10.9771/aa.v0i15.20837. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/20837 . **Seminário2:**AZEVEDO, Thales. A Era do Petróleo. *Revista da Bahia*. No. 28, 1999. Pp. 40-52//SANTOS, Milton. A Formação do Recôncavo Urbano. *Revista da Bahia*. No. 28, 1999. Pp. 20-30 **Seminário3:** SANSONE, Livio. Um contraponto baiano de açúcar e petróleo: mercadorias globais, identidades globais? In . ___ . *Baía de Todos os Santos : aspectos humanos*. CAROSO, Carlos TAVARES, Fátima, PEREIRA, Cláudio (organizadores). Salvador : EDUFBA, 2011. Disponível em:	• Aulas expositivas • Exibição e discussão de audiovisual • Seminários Etnográficos	1. 4:00 2. 4:00 3. 4:00 4. 4:00 5. 4:00 6. 4:00 7. 4:00 8. 4:00 9. 4:00 10. 4:00 11. 4:00 12. 4:00 13. 4:00 14. 4:00 15. 4:00 16. 4:00 17. 4:00

	https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/6264/1/BAIA%20DE%20TODOS%20OS%20SANTOS_ASPECTOS%20HUMANOS.pdf **Aula expositiva: resumo/revisão** **Narrativas, História, Território** **Seminário4:** SANTOS, Joel Rufino dos. *O Dia em que o Povo Ganhou*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1979. Pp. 9-28 e 87-104. **Seminário5:** PINTO, Monilson dos Santos. Recôncavo, Manifestos de Memórias Incorporadas: Encruzilhadas Entre Presente, Passado e Futuro. In. ___ . *Nego Fugido: O Teatro das Aparições.* São Paulo. Unesp Universidade Estadual Paulista "Júlio De Mesquita Filho" Instituto De Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Mestrado. 2014. Pp. 18-61. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/11449/115853/1/000806554.pdf **Seminário6:** VALE, Maíra Cavalcanti | *Desengano da vista é ver*, escrita etnográfica em Cachoeira | TESSITURAS V7 N2 JUL-DEZ 2019 | Pelotas | RS. Pp. 30-47. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/tessituras/article/view/16087 **Aula expositiva: resumo/revisão** **Símbolos, Práticas, Politicas** **Seminário7:** Ana Paula Comin de Carvalho e Mariana Balen Fernandes. O Negro no Recôncavo da Bahia: reflexões sobre construções identitárias, retóricas de etnicidade, raça e cultura. *ILHA*. v. 21, n. 2, p. 7-34, dezembro de 2019. Pp. 7-34. Disponível em:		

	https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/issue/view/3010 **Seminário8**Camillo César da Silva Alvarenga. Trabalho de Encantados de couro e de pena: o complexo-afroindígena e as cosmopolíticas dos ancestrais nas transformações tupi-ioruba no Recôncavo da Bahia. *40º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS* - ST 01 - Antropologias Afroindígenas: Contradiscursos e Contramestiçagens. Disponível em: https://www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro/st-10/st01-8/10130-trabalho-de-encantados-de-couro-e-de-pena-o-complexo-afroindigena-e-as-cosmopoliticas-dos-ancestrais-nas-transformacoes-tupi-ioruba-no-reconcavo-da-bahia/file **Seminário9:** Francesca Bassi, Fátima Tavares, Sílvia Michele Macedo de Sá. Terapeutas populares no Recôncavo da Bahia, Brasil: configurações agentivas em ontologias híbridas. *Rev. antropol.* (São Paulo, Online) | v. 64 n. 3: e189651 | USP, 2021. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/189651 . **Aula expositiva: resumo/revisão**		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: **Osmundo Santos de Araujo Pinho** Assinatura:    Titulação: Em exercício na UFRB desde: 2008

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL - Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Curso de Licenciatura em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 744	Sociologia Urbana

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022.1	2022.1	Ciências Sociais/História/ Artes/Gestão Pública/Serviço Social/Jornalismo

PRÉ-REQUISITO(S) Não há

CO-REQUISITO(S) não há

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**x**	**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**
X			68 horas 4 créditos	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Abordagem teóricas da Sociologia Urbana. A sociologia Urbana da Escola de Chicago. A cidade e o capitalismo: os processos de industrialização e urbanização. As cidades no Brasil e na América Latina.

OBJETIVOS

GERAL: Compreender às principais dimensões analíticas da sociologia urbana e sua influência na análise do fenômeno urbano, suas dinâmicas e formas de exclusão social.

ESPECÍFICOS: (1)- Refletir sobre a importância da sociologia urbana. (2)- Problematizar o conceito de cidade e suas principais classificações e tipologias. (3)- Analisar a cidade e o capitalismo. (4)- Avaliar as lógicas de produção do espaço urbano. (5)- Realizar inflexões entre as categorias de classe e raça e a constituição das cidades brasileiras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1-História do Urbano no Mundo e no Brasil

2-Sociologia Urbana abordagens teóricas e metodológica

3-Perfis de Cidades e suas dinâmicas
4-Formas de Sociabilidades Urbanas
5-Cidade e contradições capitalistas
6-Uso, produção e ocupação do solo urbano
7-Cidades de pequeno e médio porte
8- Cidades do Recôncavo Baiano
9- Gestão Urbana e Políticas Urbanas
10-Desigualdades Sociais, exclusão e segregação urbana
11-Sociedade do Espetáculo na sociedade contemporânea
12-Cidadania e Segurança Urbana

METODOLOGIA

Pretendemos trabalhar com aulas expositivas, com a leitura de textos e das obras mais relevantes da sociologia urbana. Para tratarmos das temáticas utilizaremos recursos audiovisual como vídeos e filmes curtos, power point, prezi (presentation software).

As aulas acontecerão através da exposição oral, sempre estimulando a participação dos(as) educandos(as), através da tematização, problematização e contextualização dos conteúdos e conceitos. Convidaremos também palestrantes colaboradores (internos e externos a UFRB) para participarem de rodas de conversas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Contaremos com três avaliações durante o curso do componente curricular: 1- Conjunto de Fichamento de Textos; 2- Seminários Temáticos; 3- Roteiro de Questões. As atividades serão avaliadas com nota e todas elas serão analisadas de forma articulada com a assiduidade e frequência dos educandos

Cada avaliação terá pontuação máxima de 10,0 (dez), serão somadas e dividida por três.

Datas Importantes para o Processo Avaliativo:
1ª Avaliação – 06/10/2022 - Data final para entrega do(s) Fichamento(s) realizados até então.
2ª Avaliação – 17/11/2022 - Org. dos Seminários Temáticos – A partir da data apresentações semanais.
3ª Avaliação – 08/12/2022 - Entrega do Roteiro de Questões para devolução no dia 17/12/2022

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CASTELLS, Manuel. A Questão Urbana, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

LOPES, João Teixeira. Novas questões de sociologia urbana. Porto: Afrontamento, 2002.

WHYTE. W. F. Sociedade de esquina a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Bibliografia Complementar:

ENGELS, F. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo. 2008.

GIDDENS, Antony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed. 2005
OLIVEIRA, M. Brasília; o mito na trajetória da nação. Brasilia: Paralelo 15, 2005.

SADER, Eder. Quando novos personagens entram em cena. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

VALLADARES, L. P. A Escola de Chicago: impacto de uma tradição no Brasil e na França. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: UFMG/JUPERJ.2005.

Bibliografia Sugerida:

Norbert Elias e John L. Scotson. OS **ESTABELECIDOS**. E OS **OUTSIDERS**. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2000.

SIMMEL, Georg. "A metrópole e a vida mental". In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar Editores: 1973.

VELHO, Gilberto. "Reflexões sobre a Escola de Chicago" In: VALLADARES, Lícia do Prado (org.). A Escola de Chicago. Impacto de uma tradição no Brasil e na França. Belo Horizonte/Rio de Janeiro, Editora UFMG/IUPERJ, 2005. pp. 53-68.

PARK, Robert Ezra. "A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano". In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). O fenômeno urbano. VELHO. Rio de Janeiro: Zahar Editores: 1973.

WIRTH, Louis. "O urbanismo como modo de vida". In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). O fenômeno urbano. VELHO. Rio de Janeiro: Zahar Editores: 1973.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
01\09	**Aula 1** Aula inaugural: plano de ensino; discussão do cronograma, aulas, avaliações, regras da disciplina.	Exposição do conteúdo de aula estímulo a participação dos discentes.	Em cada encontro aula, o discente deverá disponibilizar 4h.
09\09	**Aula 2**		

	Historicizar o sentido do urbano no mundo e no Brasil.		
15\09	**Aula 3** Sociologia Urbana: importância, abordagens teórico metodológicas.		
22\09	**Aula 4** Perfis de cidades (características, classificações, contextualização micro regional, diferenciações) e suas dinâmicas.		
29\09	**Aula 5** Formas de Sociabilidades Urbanas (Categorias: Trabalho; Manifestações Sociais e Culturais; Sociabilidades da violência).		
06\10	**Aula 6** Formas de Sociabilidades Urbanas (Categorias: Trabalho; Manifestações Sociais e Culturais; Sociabilidades da violência).		
13\10	**Aula 7** Cidades espaços de paradoxos e desigualdades diversas.		

20\10	**Aula 8** Cidades espaços de paradoxos e desigualdades diversas. **1ª Avaliação: Recebimento do(s) Fichamento(s), produzidos até essa data.**		
27\10	**Aula 9** Cidades de Pequeno e Médio Porte		
03\11	**Aula 10** Cidades do Recôncavo da Bahia		
10\11	**Aula 11** Cidades do Recôncavo da Bahia		
17\11	**Aula 12** Gestão Urbana e Políticas Urbanas		

	2ª Avalição: Sistematização dos Seminários Temáticos, que acontecerão semanalmente a partir dessa data – 06.10.		
24\11	**Aula 13** Gestão Urbana e Políticas Urbanas		
01\12	**Aula 14** Desigualdades Sociais Exclusão e Segregação Urbana		
08/12	**Aula 15** Sociedade do Espetáculo na sociedade contemporânea		
15/12	**Aula 16** Sociedade do Espetáculo na sociedade contemporânea		
22/12	**Aula 17**		

	Cidadania e Segurança Pública **3ª Avaliação: Entrega do Roteiro de Questões –para devolução no dia 15/12.**		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar onúmero do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2022.1

Nome: Antonio Mateus de Carvalho Soares Assinatura: 

Titulação: Doutorado Em exercício na UFRB desde: _07___/_06____/2017

Nome: José Raimundo Santos Assinatura: 

Titulação: Doutorado Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	

-_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**Licenciatura em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH729	Pensamento Social no Brasil

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021.2	IV	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	x	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68		-	68	34	34

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

O Brasil enquanto tema de reflexão sociológica.

OBJETIVOS

Geral:

Problematizar e compreender a dimensão social da formação da intelectualidade brasileira bem como as diferentes etapas na construção do pensamento social no Brasil

Específicos:

Identificar as diferentes etapas da formação da intelectualidade e da construção do pensamento social no Brasil;
Refletir quanto as bases epistemológicas na constituição do pensamento social do Brasil;
Analisar a produção do conhecimento sobre a formação da sociedade brasileira e suas implicações na formação do cientista social brasileiro;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Panorama histórico das ciências sociais no Brasil;
2. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e a geração de intelectuais de 1870;
3. Desenhos de Brasil: Capistrano de Abreu, Euclides da Cunha e Manuel Bomfim.

4. Os clássicos da sociologia brasileira – Geração de 1930: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior.
5. A "Escola Paulista de Sociologia": os dilemas da modernização e a institucionalização da sociologia no Brasil.
6. O pensamento social do Brasil década de 1950 – Florestan Fernandes e Celso Furtado.
7. Anos 1960: "Teoria da Dependência", suas variantes e a ditadura civil militar.
8. Novos tempos: reabertura democrática e novas interpretações sobre o Brasil (1985-2016)
9. O diálogo com a antropologia: Darcy Ribeiro e Roberto DaMatta.
10. Interpretações sociológicas sobre o Brasil contemporâneo.

METODOLOGIA

O componente será desenvolvido a partir de uma abordagem interativa e colaborativa entre os/as estudantes e professor/a. De maneira que o estudo subsidie e promova reflexões a respeito da dimensão social da formação da intelectualidade brasileira bem como as diferentes etapas na construção do pensamento social no Brasil, sua importância para a formação de professores/as das ciências sociais e suas inter-relações o ensino da sociologia no Brasil.

Tendo como base as perspectivas teóricas sócio interacionistas, os conteúdos serão desenvolvidos de maneira síncrona e assíncrona, a partir do uso de ferramentas digitais e virtuais de ensino-aprendizagem, tais como vídeos e leituras orientadas, *google meet, sigaa, e-mail*. Nos encontros síncronos, serão utilizadas técnicas pedagógicas de exposição participativa; dinâmicas de grupo; análise e discussão de textos teóricos e fílmicos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação será processual, a partir do desenvolvimento e aplicação dos seguintes instrumentos:

1. Elaboração de quadro comparativo: 5,0 pontos

2. Seminário temático: 5,0 pontos

Totalizando: 10 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Florestan. **Mudanças Sociais no Brasil**. São Paulo: Global editora, 2008.
FREYRE, Gilberto.Casa **Grande & Senzala** São Paulo: Record, 2001.
HOLANDA, Sergio. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Florestan. **A revolução Burguesa no Brasil**: Ensaio de Interpretação Sociológica. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2006.
IANNI, Octávio. **Pensamento Social no Brasil**. Bauru: Edusc, 2004.
MARTINS, José de Souza. **A Sociabilidade do Homem Simples**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 2000.
OLIVEIRA. Lucia Lippi. **A Sociologia do Guerreiro**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.
PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
13/04/22	Introdução ao componente	Apresentação do componente, da plataforma sigaa e propostas avaliativas.	Atividade Assíncrona –Leitura da ementa, cronograma e ambientação da plataforma sigaa - 2h Atividade Síncrona

			(encontro virtual google meet/zoom) - 2h
20/04/22	1. Panorama histórico das ciências sociais no Brasil;	Atividade Assíncrona - Texto para leitura, análise e discussão: LIEDKE FILHO, Enno D. A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios. Sociologias, Porto Alegre, ano 7, nº 14, jul/dez 2005, p. 376-437 Disponível em < https://www.scielo.br/j/soc/a/4j6LSBRQphh5Jb6cWq9KvWG/?format=pdf&lang=pt > acesso em 30/03/22 Atividade Síncrona - Discussão e análise do texto (aula expositivo dialógica)	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto, fichamento opcional (20/04/22) - 3h Atividade Síncrona (encontro virtual google meet/zoom) – (20/04) – 2h
27/04/22 e 04/05/22	2. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e a geração de intelectuais de 1870;	Atividade Assíncrona - Textos para leitura, análise e discussão: 1 – Couto, Bruno Gontyjo do. O debate sobre meio e raça na geração intelectual de 1870: a construção de um projeto de civilização para o Brasil. Em tese. v. 13, n. 1, jan./jun., 2016. Disponível em < https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2016v13n1p94/32147 > acesso em 30/03/22 2 - Raça e racismo na geração naturalista de 1880. Antonio Sérgio Guimarães recebe Lilia Schwarcz. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=tvhJnzWjn4g > 3 – SILVA, Verediana Carolina da. O Surgimento do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro e a Gênese da Ideia Nacional. Disponível em < http://www.cih.uem.br/anais/20	Atividade Assíncrona (sigaa) - leituras dos textos, fichamento opcional (27/05/22) - 6h Atividade Síncrona (encontro virtual google meet/zoom) – (04/05/22) –4h

		11/trabalhos/164.pdf > acesso em 30/03/22 Atividade Síncrona - Discussão e análise do texto (aula expositivo dialógica).	
11/05/22 e 18/05/22	3. Desenhos de Brasil: Capistrano de Abreu, Euclides da Cunha e Manuel Bomfim.	Atividade Assíncrona - Textos para leitura, análise e discussão: 1 – GONTIJO, Rebeca. Capistrano de Abreu, viajante Capistrano de Abreu, traveler. Disponível < https://www.scielo.br/j/rbh/a/gP7XnKYmBv9NTK49zHP35Yn/?format=pdf&lang=pt > acesso em 30/03/22 2 – OLIVEIRA, Ricardo de. Euclides da Cunha, Os Sertões e a invenção de um Brasil profundo. Disponível < https://www.scielo.br/j/rbh/a/QGgVdsncR3FwRdf6tLLhZwy/?format=pdf&lang=pt > acesso em 30/03/22 3- OLIVEIRA, Lucia Lippi. Manuel Bonfim: autor esquecido ou fora do tempo? Disponível em < https://www.scielo.br/j/sant/a/ThKHXGs7c3JP3cWzyvHTdGc/?format=pdf&lang=pt > acesso em 30/03/22 Atividade Síncrona - Discussão e análise do texto (aula expositivo dialógica); orientações para elaboração e entrega de quadro comparativo (avaliação 1)	Atividade Assíncrona (sigaa) - leituras dos textos, preparação do quadro comparativo avaliativo (11/05/22) - 6h Atividade Síncrona (encontro virtual google meet/zoom) - (18/05/22) – 4h
25/05/22e 01/06/22	4. Os clássicos da sociologia brasileira – Geração de 1930: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior.	Atividade Assíncrona - Textos para leitura, análise e discussão: 1 –Interpretes do Brasil. Memorial da democracia. Disponível em < http://www.memorialdademocracia.com.br/cultura/interpretes > 2- MOSCATELI, Renato. UM REDESCOBRIMENTO HISTORIOGRÁFICO DO BRASIL. Disponível em <	Atividade Assíncrona (sigaa) - leituras dos textos, preparação do quadro comparativo avaliativo (25/05/22) - 6h Atividade Síncrona (encontro virtual google meet/zoom) - (01/06/22) – 4h

		https://www.faecpr.edu.br/site/documentos/revista_historia_regional64.pdf > Atividade Síncrona - Discussão e análise do texto (aula expositivo dialógica); orientações para elaboração e entrega de quadro comparativo (avaliação 1)	
08/06/22	Atividade avaliativa 1	Atividade Assíncrona - Entrega de quadro comparativo via plataforma do sigaa	Atividade Assíncrona (sigaa) – elaboração, produção e entrega do quadro comparativo avaliativo (08/06/22) - 2h
15/06/22	5. A "Escola Paulista de Sociologia": os dilemas da modernização e a institucionalização da sociologia no Brasil.	Atividade Assíncrona - Textos para leitura, análise e discussão: SILVA, Cinthia Lopes da; SILVA, Rogério de Souza. A institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: percalços e conquistas. **Impulso**, Piracicaba. 22(54), 97-106, maio.-ago. 2012 Atividade Síncrona - Discussão e análise do texto (aula expositivo dialógica; organização de seminários	Atividade Assíncrona (sigaa) - leituras dos textos, fichamento opcional – (15/06/22) – 3h Atividade Síncrona (encontro virtual google meet/zoom - (15/06/22) - 2h
22/06/22 e 29/06/22	6. O pensamento social do Brasil década de 1950 – Florestan Fernandes e Celso Furtado.	Seminário 1 (atividade avaliativa 2) GARBIERO, Gonzalo Gutiérrez. Interpretações sobre a burguesia no Brasil: as perspectivas de Celso Furtado, Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso e Ruy Mauro Marini. Em tese. v. 15, n. 1 (parte II), p.49-74, mar./abr., 2018. Disponível em < https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2018v15n1p49/36907 >	Atividade Assíncrona (sigaa) - preparação de seminário temático (todas as equipes) 22/06/22 - 6h Atividade Síncrona (encontro virtual google meet/zoom) – apresentação de seminário temático 29/06/22 – 2h

		Especial Florestan Fernandes 100 anos Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=r6zU6_kPUGc > Roda Viva | Especial Celso Furtado | 25/07/2020 Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=wPOJMGxBIoA >	
06/07/22	7. Anos 1960: "Teoria da Dependência", suas variantes e a ditadura civil militar.	Seminário 2 (atividade avaliativa 2) MACHADO, LUIZ TOLEDO. A teoria da dependência na América Latina. Disponível em < https://www.scielo.br/j/ea/a/mjsc7pDvgJxjSNFFM6NwmGN/?format=pdf&lang=pt > ALMEIDA, José Elesbão de. LINHAGENS E VARIANTES DO PENSAMENTO DEPENDENTISTA. Disponível em < https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area5/area5-artigo5.pdf > Condor – o Filme. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=9aMfxBlx5Hw&t=1s > acesso em 30/03/22	Atividade Síncrona (encontro virtual google meet/zoom) – apresentação de seminário temático (06/07/22) – 2h
13/07/22	8. Novos tempos: reabertura democrática e novas interpretações sobre o Brasil (1985-2016)	Seminário 3 (atividade avaliativa 2) Jorge Ferreira, Lucilia de Almeida Neves Delgado. O Brasil republicano Vol. 5 Disponível em < https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6k1yDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=Novos+tempos:+reabertura+democr%C3%A1tica+e+novas+interpreta%C3%A7%C3%	Atividade Síncrona (encontro virtual google meet/zoom) – apresentação de seminário temático – (13/07/22) – 2h

		B5es+sobre+o+Brasil+(1985-2016)+&ots=UNfVhmpWw4&sig=xye9SFrtppNaOpBvPGBLe-_FWiU#v=onepage&q&f=false >	
20/07/22	9. O diálogo com a antropologia: Darcy Ribeiro e Roberto DaMatta.	Seminário 4 (atividade avaliativa 2) Roberto DaMatta. Carnavais Malandros e Heróis. Disponível em < https://comunicacaoeesporte.files.wordpress.com/2010/10/28211389-roberto-damatta-carnavais-malandros-e-herois.pdf > Darcy, um brasileiro - Documentário Completo Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=c6RAMsSXDGI >	Atividade Síncrona (encontro virtual google meet/zoom) – apresentação de seminário temático – (20/07/22) – 2h
27/07/22	10. Interpretações sociológicas sobre o Brasil contemporâneo	Seminário 5 (atividade avaliativa 2) Jesse Souza. A elite do atraso. Da escravidão à lava jato Disponível em < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4411236/mod_resource/content/0/Jess%C3%A9-Souza-A-Elite-do-Atraso.pdf >	Atividade Síncrona (encontro virtual google meet/zoom) – apresentação de seminário temático – (27/07/22) – 2h
03/08/22	Encerramento do componente	Avaliação do componente	Atividades síncrona – orientações finais do componente e avaliação – 4h – (03/08/22)

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Simone dos Santos Borges	Assinatura:
Titulação: Especialista	Em exercício na UFRB desde: 01/03/2021
Nome: _____	Assinatura: _____
Titulação:_____	Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH423	PROJETO DE PESQUISA CIENTÍFICA

ANO	**SEMESTRE**
2022	2022.1

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**	

CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**
68h	-	68h

EMENTA

Desenho e construção de projeto de pesquisa em Ciências Sociais a partir de linhas temáticas da Antropologia, Ciência Política ou Sociologia.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas à redação de projeto de pesquisa, definição de problema de investigação, objetivos, justificativa. Analisar criticamente a produção científica nas ciências sociais, especialmente a que se conecta com tema de interesse de estudo. Eleger método adequado ao problema de pesquisa escolhido. Conhecer e aplicar normas e padrões da redação científica. Construir um projeto de pesquisa que posso ser desenvolvido como trabalho de conclusão de curso e/ou artigo científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Seleção de objeto de pesquisa
2- Construção de problema de pesquisa
3- Critérios de relevância de um problema científico
4- Justificativa e objetivos de uma pesquisa
5- Adequação metodológica ao objeto de investigação
6- Planejamento de análise de dados
7- Normas para redação científica

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida contando com uma postura ativa dos estudantes, que ao longo da disciplina, deverão estruturar seus projetos de pesquisa que poderão servir como base para produção do trabalho de conclusão de curso e/ou artigo científico. Este componente curricular acontecerá de forma dinâmica com aulas teóricas e realização de oficinas de produção textual com *feedbacks* programados.

Os materiais utilizados em aula serão disponibilizados em sala de aula virtual, o Google Sala de Aula.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação do aproveitamento acadêmico dos estudantes será através de duas etapas para elaboração do projeto de pesquisa. Na parte 1 o estudante apresentará um mapeamento da produção científica nacional dos últimos anos coerente com tema de investigação selecionado, problema de pesquisa e objetivos. Na parte 2, devem apresentar justificativa e delineamento metodológico. Cada uma das 3 atividades valerá 10,0 e será realizada média simples.

BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica: COSTA, M. A. F. da ; COSTA, M. de F. B. da. **Projeto de Pesquisa** - Entenda e Faça. Petrópolis: Vozes, 2011. GIL. A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. SALOMON, D. V.. **A maravilhosa incerteza**: ensaio de metodologia dialética sobre a problematização no processo de pensar, pesquisar e criar. São Paulo: Martins Fontes, 2006. **Bibliografia Complementar:** BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. de S.. **Projeto de Pesquisa**: Propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2008. BELL, J.. **Projeto de Pesquisa** – Guia para iniciantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. FONSECA, M. H.. **Curso de Metodologia na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna. 2009. PINTO, C. R. J.. **Ciências Humanas**: pesquisa e método. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. RUDIO, F. V**.. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
31/08	Apresentação da proposta da disciplina, planejamento das atividades e investigação de linhas temática de interesse pelos estudantes	Aula expositiva e dialogada	4h
07/09	Feriado		4h
14/09	Seleção de objeto de investigação	Aula expositiva e apresentação de indexadores de artigos, portais de períodos e bancos de teses da CAPES	4h
21/09	Elaboração de problema de pesquisa	Aula expositiva e oficina de redação de problema de pesquisa	4h
28/09	Viabilidade de um problema de pesquisa	Aula expositiva e feedback sobre os problemas redigidos	4h
05/10	Objetivos geral e específicos	Aula expositiva e oficina de redação de objetivos de pesquisa	4h
12/10	Justificativa de uma investigação científica	Aula expositiva e oficina de redação de justificativa de pesquisa	4h

19/10	Normas técnicas para redação científica	Aula expositiva	4h
26/10	Possibilidades métodos de pesquisa em ciências sociais	Entrega da parte 1	4h
02/11	Adequação metodológica ao objeto de investigação	Aula expositiva	4h
09/11	Delineamento metodológico	Aula expositiva e oficina de redação do método	4h
16/11	Planejamento de análise de dados	Aula expositiva	4h
23/11	Orçamento e cronograma de atividades de pesquisa	Entrega da parte 2	4h
30/11	Apresentações dos projetos de pesquisa	Apresentações dos projetos de pesquisa	4h
07/12	Apresentações dos projetos de pesquisa	Apresentações dos projetos de pesquisa	4h
14/12	Feedback dos projetos	Devolução dos projetos com sugestões	4h
21/12	Feedback dos projetos	Devolução dos projetos com sugestões	4h

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: Joice Ferreira da Silva Assinatura: Joice Ferreira

Titulação: Mestre em Psicologia Em exercício em IES desde: 17/11/2021

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ Presidente do Conselho Diretor do Centro	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL - Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Curso de Licenciatura em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 225	Sociologia Geral

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022.2	2022.2	Artes Visuais

PRÉ-REQUISITO(S) Não há

CO-REQUISITO(S) não há

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**x**	**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**
X			68 horas 4 créditos	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Conceito de sociedade. Origem da Sociologia, suas matrizes teóricas, epistemológicas, metodológicas e suas contribuições para o pensamento acerca da sociedade contemporânea, em perspectiva crítica. Relação entre o indivíduo e a sociedade. Instituições sociais. Dinâmicas da participação política e suas interfaces com as esferas institucionais do Estado. Capitalismo. Neo Liberalismo e Globalização. Desigualdades Sociais.

OBJETIVOS

GERAL Discutir o contexto histórico do nascimento da Sociologia como ciência, possibilitando o olhar sociológico na contemporaneidade.

ESPECÍFICOS Desvelar o nascimento da Sociologia como ciência, para poder aquilatar sua importância para a vida do homem em sociedade. Compreender as causas do fenômeno exclusão social presentes em todas as fases de expansão do modo de produção capitalista na modernidade tardia. Conhecer a perspectiva teórica dos Sociólogos clássicos da Sociologia visando compreender os dilemas contemporâneos da atual crise da modernidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Surgimento das Ciências Sociais e da Sociologia como ciência

Positivismo de Augute Comte e suas Influências

Influência teórico metodológicas: Emile Durkheim, Max Weber e Karl Marx.

Métodos Funcionalista; Compreensivista e Materialista

Postulados teóricos gerais dos intelectuais da pós ´Modernidade.

Sociedade Capitalista - Desigualdades Socias, Exclusão Social e Segregação

Arte e Sociedade

METODOLOGIA

Pretendemos trabalhar com aulas expositivas, com a leitura de textos e das obras mais relevantes da sociologia. para tratarmos das temáticas utilizaremos recursos audiovisual como vídeos, filmes, power point, prezi (presentation software).

As aulas acontecerão através da exposição oral, sempre estimulando a participação dos(as) educandos(as), através da tematização, problematização e contextualização dos conteúdos e conceitos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Contaremos com três avaliações durante o curso do componente curricular: 1- Conjunto de Fichamento de Textos; 2- Seminários Temáticos; 3- Roteiro de Questões. As atividades serão avaliadas com nota e todas elas serão analisadas de forma articulada com a assiduidade e frequência dos educandos

Cada avaliação terá pontuação máxima de 10,0 (dez), serão somadas e dividida por três.

Datas Importantes para o Processo Avaliativo:
1ª Avaliação – 06/10/2022 - Data final para entrega do(s) Fichamento(s) realizados até então.
2ª Avaliação – 17/11/2022 - Org. dos Seminários Temáticos – A partir da data apresentações semanais.
3ª Avaliação – 08/12/2022 - Entrega do Roteiro de Questões para devolução no dia 17/12/2022

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

QUINTANEIRO, Tânia. BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. Um toque de clássicos. Marx, Durkheim, Weber. 2 ed. Belo Horizonte, UFMG, 2003. Disponível em: http://www.scribd.com/doc/7344016/Um-Toque de-Classicos-Durkheim-Marx-Weber-SociologiaClassica

MILLS, C. W. A imaginação sociológica. 4ª ed., Rio de Janeiro: 1975, p. 9-32. Bibliografia complementar:

LALLEMENT, M. História das idéias sociológicas. Petrópolis: Vozes, 2004, vol. 2. CUIN, C. H. &

GRESLES, F. História da sociologia. São Paulo: Ensaio, 1994, p. 163-290.

BOTTOMORE, T.B. Introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC.

COSTA, Cristina. Sociologia. Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2016.

Bibliografia Complementar

ARON, R. Etapas do pensamento sociológico. 4ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 69-128.

DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social (Prefácio à 2ª ed.). In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973, vol. XXXIII, p. 305-323.

RODRIGUES, J. A. A Sociologia de Durkheim (introdução). In: _____ (org.). Durkheim. Sp: Ática, 1978 (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 1), p. 7-38 Bibliografia complementar:

GIDDENS, A. Capitalismo e moderna teoria social. Lisboa: Presença, 1976, p. 123-200. Parte IV
MARX, K. Prefacio à contribuição para a crítica da economia política. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1974, vol. XXXV, p. 133-138.

MARX, K. O 18 do brumário e cartas a Kugelman. 2ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974, p.

MARX, K. & ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Grijalbo, 1977, p. 39-53.
_____. Manifesto do partido comunista. (várias edições), parte I – "Burgueses e proletários".

FERNANDES, F. (org.). Marx e Engels. São Paulo: Ática, 1983 (Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 36).

IANNI, O. Dialética e capitalismo. 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 1988.

WEBER, M. Economia e sociedade. Brasília: UNB, 1991, vol. 1, p. 3-22, 139-167; vol. 2, p. 198- 233, 517-580.
_____. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 11ª ed., São Paulo: Pioneira, 1996, p. 28- 51, 110-132.
Bibliografia complementar:

GIDDENS, A. Capitalismo e moderna teoria social. Lisboa: Presença, 1976, p. 203-386.

COHN, G. (org.). Weber. São Paulo: Ática, 1979, p. 7-34 (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 13).
FREUND, J. Sociologia de Max Weber. 4ª ed., Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

IANNI, O. A crise de paradigmas na sociologia. Cadernos do IFCH/UNICAMP, n. 20, set. de 1990.

LÖWY, M. As aventuras de Karl Marx contra o barão de Münchehansen. 5ª ed., São Paulo: Cortez, 1994.
Parte VII Bibliografia Obrigatória:

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
01\09	**Aula 1** Aula inaugural: plano de ensino; discussão do cronograma, aulas, avaliações, regras da disciplina.	Exposição do conteúdo de aula estímulo a participação dos discentes.	Em cada encontro aula, o discente deverá disponibilizar 4h.

09\09	**Aula 2** Problematização do conceito de sociedade. **Aula 3** Arte e Sociedade		
15\09	**Aula 4** Origem das Ciências Sociais / Surgimento da Sociologia como campo ciência. **Aula 5** Postivismo de Auguste Comte		
22\09			
29\09	**Aula6** Método Científico – Ciências Formais e Factuais		
06\10	**Aula 7** Ciência Forma x Ciência Factual **1ª Avaliação: Recebimento do(s) Fichamento(s), produzidos até essa data.**		

13\10	**Aula 8** Abordagem Teórica e Metodológica de Emile Durkheim		
20\10	**Aula 9** Abordagem Teórica e Metodológica de Emile Durkheim		
27\10	**Aula 10** Principais Categorias Analíticas e Conceituais de Emille Durkheim.		
03\11	**Aula 11** Abordagem Teórica e Metodológica de Max Weber		
10\11	**Aula 12**		

	Abordagem Teórica e Metodológica de Max Weber		
	Aula 13		
17\11	Principais Categorias Analíticas e Conceituais de Max Weber.		
	2ª Avalição: Sistematização dos Seminários Temáticos, que acontecerão semanalmente a partir dessa data – 06.10.		
24\11			
	Aula 14		
	Abordagem Teórica e Metodológica de Karl Marx		
01\12			
	Aula 15		
	Abordagem Teórica e Metodológica de Karl Marx		
08/12			
	Aula 16		
	Abordagem Teórica e Metodológica de Karl Marx		

15/12	**3ª Avaliação: Entrega do Roteiro de Questões –para devolução no dia 15/12.**		
22/12	**Aula 17** Capitalismo e Modo de Produção Capitalista – Trabalho, Desigualdade Social, Exclusão Segregação Social. Capitalismo e Modo de Produção Capitalista – Trabalho, Desigualdade Social, Exclusão Segregação Social.		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Antonio Mateus de Carvalho Soares_____Assinatura: _____

Titulação:__Doutorado_____ Em exercício na UFRB desde: _07___/_06____/2017_____

Nome: _____Assinatura: _____ Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
-_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Licenciatura em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 868	Estágio III: Regência

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2021.2	**30**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES PRESENCIAIS**
34	34	68	136	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Os fundamentos teórico-metodológicos, avaliativos e instrumentais do ensino de Ciências Sociais sociados à pesquisa e à investigação do ambiente escolar. Regência da turma de sociologia. Prática reflexiva de ensino. Metodologias alternativas de ensino em ambientes de educação escolar e não- escolar: estudos de meio, EAD e Audiovisual.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Compreender para aplicar contextos, práticas e metodologias no âmbito do ensino das Ciências Sociais na educação básica brasileira.

Objetivos específicos:

- Problematizar o cenário da educação básica no Brasil atual (1988 – 2022).

- Refletir sobre às dimensões econômicas, políticas e tecnológicas na educação básica.

- Avaliar às metodologias de ensino mais adequadas para a docência em sociologia

- Compreender os principais desafios do cotidiano de sala de aula no ensino médio.

- Coletar, sistematizar e analisar dados sobre a experiência de estágio de regência no âmbito escolar

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Eixo I – Metodologias e Práticas de Ensino.

1.1 – Mét. Científico e Mét. de Ensino

1.2 – Mét. de Ensino de Sociologia

1.3 – Projeto "Oficinas de Ideias"

Eixo II – Regência: Ensino de Sociologia

2.1 – Sala de aula e Perfil de Turmas

2.2 – Ferramentas e Recursos de Ensino

2.3 – Estratégias de Ensino

2.3.1– Plano de Unidade

2.3.2 – Plano de Curso

2.3.3 – Plano de Aula

Eixo III – Educação Básica no Brasil.

3.1 – Educação básica no Brasil pós 1988.

3.2 – Educação básica na transição do séc. XX ao séc. XXI.

3.3 – Desafios da Educação (Ensino Médio) no Brasil.

3.4 – Ensino Médio, Políticas Educacionais e Juventude.

Eixo IV – Educação Básica no Recôncavo Baiano.

4.1 – Vida Estudantil na Educação Básica.

4.2 – Relação Escola, Família e Comunidade Escolar.

4.3 – Valorização e Trabalho Docente.

4.4 – Cotidiano Escolar e Evasão.

4.5 – Principais Desafios para a educação no Recôncavo.

Eixo V – Relatório de Regência

5.1 – Aspectos Gerais da Unidade Escolar

5.2 – Aspectos Políticos Organizacionais

5.3 – Aspectos Interpessoais/ Convivência Escolar

5.5 – Aspectos Pedagógicos Gerais

METODOLOGIA

O curso está dividido em cinco eixos, que associam a teoria e a prática. Na dimensão teórica/metodológica utilizaremos exposição oral, com estímulo à participação dos discentes que discutirão textos previamente indicados. É de fundamental importância a leitura e o fichamento dos textos. Além da exposição oral participada será solicitado que os discentes se organizem em grupos e produzam *Seminários Temáticos* e *Fóruns de Discussão*. As aulas alinhadas através das unidades que compõem o curso acontecerão concomitante ao início do vínculo com às unidades de ensino, nas quais acontecerão o estágio de regência. Aulas teóricas embasaram a prática do estágio supervisionado, etapa regência. Ao fim das aulas teóricas e da experiência da regência os discentes deverão entregar um relatório.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Fichamentos Produzidos textos indicados: **10,0**
Elaboração de Plano de Aula (3,0), Plano de Unidade (4,0) e Planos de Curso (4,0): **10,0**
Observação da Aula: **10,0**

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MORAES, Amaury César. Sociologia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria deEducação Básica, 2010. 304 p. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 15)

Obrigatória:

SILVA, André Pontes; SANTOS, Rayane Pereira dos. A educação básica no Brasil atual: revisão sobre os desafios e perspectivas entre os anos 1988 a 2022. Revista Educação. Batatais, V.9, nº3, 2019. (TEXTO 1)

TARTUCE, Gisela Lobo B.P; MORICONI, Gabriela Miranda; DAVIS, Claudia L.F.; NUNES, Marina M.R. Desafios do Ensino Médio no Brasil: iniciativas das Secretarias de Educação. Cadernos de Pesquisa. V.48, nº168, p.478-504 abril/jun., São Paulo, 2018. (TEXTO 2)

BONSUCESSO, Ana Carolina N. Cardoso; SILVA, Caroline Ribeiro; PAIXÃO, Leticia Souza; LIMA, Solyane Silveira. A Educação básica no Recôncavo Baiano: análises, perspectivas e desafios sob um olhar docente. In:. Anais V Encontro Estadual de Ensino de História/ANPUH-BA – Narrativas em Disputa: Usos o conhecimento histórico. Eunápolis, 2019. (TEXTO 3)

NUNES, Maria Fernandes. As metodologias de ensino e o processo de conhecimento científico. Revista Educar, Editora da UFPR.Curitiba, nº9, p.49-58. (TEXTO 4)

SCHEVISBISKI, Renata S. Metodologias de Ensino de Sociologia: O projeto “Oficina de Ideias”. In: Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica, 2021, Belém. Anais do ENESEB. Campina Grande: Realize Editora, 2021. v. 1. p. 1-17. (TEXTO5)

Complementar: (Livre, a critério da(o) docente)

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Desigualdade e desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira. BH: Argvmentvm, 2009. Caps. 3, 4 e 5

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Educ. Rev. 1989, n.10, pp. 05-15.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 11.648, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de junho de 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CBE nº 38/2006. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasí- lia, 14 de agosto de 2006

CAREGNATO, Célia Elizabete; CAMPO, Victoria Carvalho Cordeiro (2014). Campo Científico-Acadêmico e a Disciplina de Sociologia na Escola. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 39-57, jan./mar. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edreal/v39n1/v39n1a04.pdf.

CARVALHO, A. M. P. A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo, Pioneira, 1988. FELDMAN-BIANCO, B.; LEITE, M. L M. (Orgs.) Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. 2ªed.Campinas: Papirus Editora, 2001.

DAYRELL, Juarez, CARRANO, Paulo, MAIA, Carla Linhares. Juventude e ensino médio: diálogo, sujeitos, curriculos. BH: Editora UFMG, 2014.

DECESARE, Michael. 95 anos do Ensino de Sociologia no Ensino Médio. Educação & Realidade, [S.l.], v. 39, n. 1, p. 113-137, 2014.

DUBET, F. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Revista Brasileira de Educação, v. 5, n. 6, p. 222-230, 1997.

FONSECA, Claudia. Quando cada caso NÃO um caso. esquis etno rá i e e u o. Revista Brasileira de u o, Jan/Fev/Mar/Abr 1999. No 10. pp.58-78.

GUEDES, Simoni Lahud. Por uma abordagem etnográfica dos contextos pedagógicos. IN: Abordagens etnográficas sobre educação: adentrando os muros das escolas. Ed. Alternativa, Niterói, 2014.

LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 3. Ed.Fortaleza: Edições Demócrito rocha, 2003.

LIMA, A. M. S. ; FERREIRA, A. F. ; SCHEVISBISKI, R.S.. Desafios postos pelo trabalho na área de metodologia de ensino de sociologia: alguns apontamentos com base na observação com alunos do terceiro ano de ciências sociais nos últimos dois anos. In: Ileizi Fiorelli Silva; Marlene Rosa Cainelli. (Org.). O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2009, v. , p. 43-70.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa.

Cadernos de Pesquisa, vol.35, n.125, p.81-109, maio/ago, 2005.

MEUCCI, S. . Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. Revista Mediações (UEL) , v. 12, p. 31-66, 2008.

MORAES, Amaury César. Sociologia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria deEducação Básica, 2010. 304 p. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 15)

OLIVEIRA; R.C. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir , Escrever. In: REVISTA DE ANTROPOLOGIA , SÃO P AULO, USP, 1996 , v. 39 nº 1.

SILVA, Cinthia Lopes; SILVA, Rogério de Souza. A institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: percalços e conquistas. Impulso, Piracicaba, 2012.. Disponível em https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/579

NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

SCHEVISBISKI, R. S.. As Versões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a sociologia: conteúdos, metodologias e reflexividades políticas. In: Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica, 2021, Belém. Anais do ENESEB. Campina Grande: Realize Editora, 2021. v. 1. p. 1-17.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA DISCENTE
31/08	Apresentação do Plano de Curso – Rotinas de Aulas.	4h
02/09	Termo e encaminhamento do Estágio/ Carta de apresentação para a escola.(Explicações sobre o Estágio de Regência/ Início das Atividades)	4h
07/09	Feriado Nacional	4h
09/09	Metodologia do Ensino – (Texto I)	4h
14/09	Metodologia e Práticas dos Saberes – (Texto II)	4h
16/09	Planejamento – Plano de Aula, Plano de Unidade, Plano de Curso	4h
21/09	Planejamento – Plano de Aula, Plano de Unidade, Plano de Curso	4h
23/09	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
28/09	Educação Básica no Brasil (1988 – 2022) – (Texto III)	4h
30/09	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
05/10	Dimensões Econômicas, políticas e tecnológicas na educação básica. – (Texto III)	4h
07/10	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
12/10	Feriado Nacional	4h

14/10	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
19/10	Desafios na Educação (Ensino Médio) – (Texto III)	
21/10	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
26/10	Desafios na Educação (Ensino Médio) – (Texto III)	4h
28/10	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
02/11	Feriado Nacional	4h
04/11	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
09/11	Avaliação parcial da aplicação do planejamento dos/as estagiários (as)	4h
11/11	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
16/11	Educação Básica no Recôncavo baiano – (Texto IV)	4h
18/11	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
23/11	Vida Estudantil Educação Básica, Relação Escola e Família	4h
25/11	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
30/11	Cotidiano Escolar e Evasão/ Principais desafios para a educação no recôncavo – (Texto IV)	4h
02/12	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
07/12	Sistematização do Relatório do Estágio Supervisionado – Observação.	4h
09/12	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
14/12	Sistematização do Relatório do Estágio Supervisionado – Observação.	4h
16/12	Apresentação da Experiência do Estágio	4h
21/12	Sistematização do Relatório do Estágio Supervisionado – Observação.	4h
23/12	Apresentação da Experiência do Estágio	4h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2022.1

Nome: Profª Antônio Mateus Soares Assinatura:

Titulação: Doutorado em Sociologia Em exercício na UFRB desde: 2017

Nome: Assinatura:

Titulação: Em exercício na UFRB desde: _____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**SERVIÇO SOCIAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH871	LABORATÓRIO DE PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO EM SOCIALIZAÇÃO, IDENTIDADE, TERRITORIALIDADE, DEMOCRACIA E CIDADANIA

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	1	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68			68		

EMENTA

Experimentação de recursos didático-pedagógicos em espaços formais e não-formais de ensino aprendizagem, com avaliação e/ou produção de material didático/paradidático pertinente, a partir dos temas a seguir: A ciência e sua relação com outras formas de conhecimento. Conhecimento e escola. Ciências sociais: conceitos fundamentais. Socialização e instituições sociais. Formação de grupos e relações entre grupos: identidade e territorialidades. História e cultura africana e indígena. A formação do povo brasileiro. Educação das relações étnico-raciais e do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Poder, cotidiano e Estado. Formas de governo, eleições e democracia. Mudança social, movimentos sociais e cidadania. Contribuições dos povos negro e indígena nas áreas social, econômica e política no Brasil.

OBJETIVOS

O Objetivo da disciplina é discutir a relação entre diferentes formas de produção de conhecimento, sejam elas consideradas tradicionais, científicas, escolares ou não escolares. Inicialmente, faremos uma discussão sobre o que é saber/conhecimento a partir dos atravessamentos de poder que orientam essas categorias. Esse objetivo geral se conecta com os seguintes objetivos específicos:

- Refletir sobre diferentes formas de produção e transmissão de conhecimento

- Conhecer produções de intelectuais negros e indígenas

- Entender a articulação entre atuação política, território e produção de conhecimento para coletivos negros e indígenas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – A relação entre diferentes formas de conhecimento

Unidade 2 – Práticas e saberes de povos negros e quilombolas

Unidade 3 – Práticas e saberes de povos indígenas

Unidade 4 – Conhecimento, território e movimentos sociais afro-indígenas

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas e dialogadas com os alunos, nas quais todos/as serão estimuladas a participar do debate. Além dos textos, recursos didáticos como vídeos e fotografias também serão utilizados. A leitura prévia dos materiais (seja textual, fotográfico ou audiovisual) é essencial para o andamento das discussões. Os materiais trabalhados na disciplina serão previamente disponibilizados no SIGAA ou em pasta no Google Drive.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os/as estudantes serão avaliados/as de forma cumulativa e processual. Assim, serão solicitadas a apresentação de seminários, avaliação escrita e a feitura de comentários referentes aos textos. A nota final será o somatório das atividades abaixo especificadas:

Apresentação oral de seminários: 4, 00

Avaliação escrita ou elaboração de material didático-pedagógico: 4, 00

Participação nos debates e atividades: 2,00

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade***:* um livro sobre sociologia do conhecimento. Lisboa: Dinalivro, 2004. 2ª. ed.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. 17ª. ed.

SOARES, Gláucio Ary Dillon. **A democracia interrompida**. Rio de Janeiro: FGV, 2001

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO DA CUNHA, M. Questões suscitadas pelo conhecimento tradicional. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 55(1): 439–464, 2012.

CARNEIRO DA CUNHA, M. Relações e dissensos entre saberes tradicionais e saber científico. Revista USP, São Paulo, n. 75, p. 76-84, setembro/novembro, 2007.

GOHN, M.G. Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1997.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

NASCIMENTO, Abdias do. 2002. O Quilombismo . Rio de Janeiro: Fundação Palmares/OR Editor Produtor Editor. (2ªed. Brasília).

POUTIGNAT, Philippe. & STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da Etnicidade. Seguido de Fredrik Barth, “Os Grupos Étnicos e Suas Fronteiras”. São Paulo: UNESP, 1998.

SANTOS, Antônio Bispo. 2015. Colonização, Quilombos. Modos e Significações. Brasília: Instituto de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa.

SANTOS, Gersem. O Índio Brasileiro: O que Você Precisa Saber sobre Os Povos Indígenas no Brasil Hoje. Coleção Educação Para Todos. Série Vias dos Saberes, volume 1. Brasília: Ministério de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Rio: LACED/Museu Nacional, 2006.

SILVA, Ana Claudia Matos da. 2019. Uma escrita contra-colonialista do quilombo Mumbuca Jalapão-TO. 2019. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Desenvolvimento Sustentável, Povos e Terras Tradicionais) - Universidade de Brasília.

GOLDMAN, Marcio. Como funciona a democracia: uma teoria etnográfica da política. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
29/08/22	Aula de apresentação	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
05/09/22	Conhecimento científico, hierarquias e poder	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
12/09/22	Conhecimento tradicionais e suas formas de produção	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
19/09/22	Conhecimentos tradicionais e suas formas de produção	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
26/09/22	A escola e os conhecimentos tradicionais, negros e indígenas	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
03/10/22	Pensamento negro	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
10/10/22	Pensamento negro	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
17/10/22	Pensamento quilombola	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
24/10/22	Pensamento afro-indígena (Arte e literatura)	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
31/10/22	Pensamento indígena	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
7/11/22	Pensamento indígena	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
14/11/22	Indígenas e o território da universidade	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs

21/11/22	Território,saberes e lutas por reconhecimento (Indígenas)	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
28/11/22	Território, saberes e lutas por reconhecimento (Negros e quilombolas)	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
5/12/22	Território saberes e lutas por reconhecimentos (Pescadores artesanais)	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
12/12/22	Aula visita a alguma comunidade tradicional do Recôncavo	Aula visita	4 hs
19/12/22	Entrega das notas e avaliações	Aula expositiva	4 hs

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Lucas Coelho Pereira Assinatura: Lucas Coelho Pereira

Titulação: Doutorado em Antropologia Social Em exercício na UFRB desde: 25/05/2022

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**SERVIÇO SOCIAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH866	**LABORATÓRIO DE PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO EM CULTURA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE**

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	1	40

PRÉ-REQUISITO(S)

xxxxxxxxxx

CO-REQUISITO(S)

xxxxxxxxx

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
68			68		

EMENTA

Experimentação de recursos didático-pedagógicos em espaços formais e não-formais de ensinoaprendizagem, com avaliação e/ou produção de material didático/paradidático pertinente, a partir dos temas a seguir: A noção de cultura na antropologia e na sociologia. Cultura, ideologia e valores culturais brasileiros. Cultura afro-brasileira e indígena. As culturas brasileiras. Cultura e mercado de bens simbólicos. Cultura, meios de comunicação e de informação. Cultura, consumo e meio ambiente. Consumo, cidadania e educação. Educação ambiental e sustentabilidade.

OBJETIVOS

Discutir a relação entre natureza e cultura a fim de pensarmos os diferentes sentidos atribuídos a noção de "meio ambiente". Refletiremos sobre esta categoria a fim de pensar, também, a respeito das conexões entre cosmologias de matriz africana e indígenas frente a processos de destruição colonial e capitalista, quando, não raro, o meio ambiente é entendido como "mercadoria".

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Refletindo sobre os conceitos de natureza e cultura

Unidade 2 – Meio ambiente e cultura a partir de cosmologias afro-indígenas

Unidade 3 – Ecologia política e conflitos socioambientais

Unidade 4 – Meio ambiente, capitalismo e mercado de bens

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas e dialogadas com os alunos, nas quais todos/as serão estimuladas a participar do debate. Além dos textos, recursos didáticos como vídeos e fotografias também serão utilizados. A leitura prévia dos materiais (seja textual, fotográfico ou audiovisual) é essencial para o andamento das discussões. Os materiais trabalhados na disciplina serão previamente disponibilizados no SIGAA ou em pasta no Google Drive.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os/as estudantes serão avaliados/as de forma cumulativa e processual. Assim, serão solicitadas a apresentação de seminários, avaliação escrita e a feitura de comentários referentes aos textos. A nota final será o somatório das atividades abaixo especificadas:

Apresentação oral de seminários: 4, 00
Avaliação escrita ou elaboração de material didático-pedagógico: 4, 00
Participação nos debates e atividades: 2,00

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica;

BAUMAN, Zygmunt. Ensaios sobre o conceito de cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997, 11ª. ed.

ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1994

Bibliografia complementar:

LITTLE, Paul. Ecologia política como etnografia: um guia teórico e metodológico. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, vol.12, n.25, pp. 85-103, jan./jun. 2006

LOPES, José Sérgio Leite. Sobre processos de „ambientalização" dos conflitos e sobre dilemas da participação. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, vol.12, n.25, pp.31-64, jan./jun. 2006.

SANTOS, Antonio Bispo. "Biointeração"; "Confluências x Transfluência". Em *Colonização, Quilombos: modos e significados*. Brasília: INCTI/UnB, 2015.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A Queda do Céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.

MAATHAI, Wangari. "O começo"; "O cultivo". *Inabalável: memórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. pp. 19-75.

LATOUR, Bruno; SCHWARTZ, Cécile; CHARVOLIN, Florian. "Crise dos Meios ambientes: desafios às ciências humanas". Em ARAÚJO, Hermetes Reis de (org.), *Tecnociência e Cultura: ensaios sobre o tempo presente*. São Paulo: Estação Liberdade, 1998. pp. 91-125.

MIES, Maria; SHIVA, Vandana. *Ecofeminismo*. Lisboa: Instituto Piaget (Col. Epistemologia e Sociedade), [1993].

STENGERS, Isabele. No Tempo das Catástrofes: resistir à barbárie que se aproxima. São Paulo: Cosac Naify, 2015 [2009].

STRATHERN, Marilyn. "Sem natureza, sem cultura: o caso Hagen". In O Efeito Etnográfico e Outros Ensaios. São Paulo: Cosac & Naif, 2014 [1980]. 23-76.

TSING, Anna. 2019. **Viver nas Ruínas**: paisagens multiespécies no antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas.

WALDMAN, Mauricio. **Meio ambiente e Antropologia.** São Paulo: SENAC / SP, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
29/08/22	Aula de apresentação do programa, do professor e da turma	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
05/09/22	O conceito de cultura: de onde partimos	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
12/09/22	Os conceitos de natureza e cultura	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
19/09/22	Crítica às concepções ocidentais de natureza e cultura	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
26/09/22	Cosmologias indígenas e suas reflexões sobre o meio	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
03/10/22	Cosmologias indígenas e reflexões sobre o meio	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
10/10/22	Cosmologias quilombolas e suas reflexões sobre o meio	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
17/10/22	Cosmologias de povos e comunidades tradicionais e suas reflexões sobre o meio	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
24/10/22	A ambientalização dos conflitos sociais	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
31/10/22	Ecologia política dos conflitos socioambientais	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
7/11/22	Destruição e desastres ecológicos	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs

14/11/22	Meio ambiente como mercadoria	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
21/11/22	Meio ambiente, turismo e mercado de bens	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
28/11/22	Saberes da agrobiodiversidade e exploração capitalatista	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
5/12/22	Quais saídas? Educação ambiental e sustentabilidade	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
12/12/22	Aula visita a alguma comunidade tradicional do Recôncavo	Aula-visitação	4hs
19/12/22	Aula final de discussão da disciplina e entrega das notas.	Aula expositiva	4 hs

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (x)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Lucas Coelho Pereira Assinatura: Lucas Coelho Pereira

Titulação: Doutorado em Antropologia Social Em exercício na UFRB desde: 25/05/2022

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**SERVIÇO SOCIAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
	ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	1	40

PRÉ-REQUISITO(S)
TEORIA SOCIAL I

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68			68		

EMENTA

Sociologia e ensino de sociologia no Brasil. Ciências sociais e desenvolvimento: educação, Estado, integração nacional e o debate centro-periferia. A educação como processo social básico: o ensino em espaços formais e não-formais de aprendizagem. Formas de discriminação na escola: preconceitos de raça, classe, gênero, geração, orientação sexual, regional e contra portadores de deficiência. O debate rural-urbano e educação no campo.

OBJETIVOS

Apresentar um panorama do ensino de Ciências Sociais no brasil a partir de diferentes eixos de análise. Assim, por um lado, observaremos as controvérsias presentes no processo de institucionalização do ensino de Ciências Sociais no brasil e as intermitências da disciplina de sociologia nos currículos escolares. Por outro lado, nossa intenção é discutir o impacto das reformas da educação básica no ensino de ciências sociais; pensar sobre a o processo formativo de professores/as e, por fim, compreender a importância da sociologia no combate a diversas formas de discriminação no ambiente escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – A institucionalização do ensino de Ciências Sociais no Brasil: história, controvérsias e principais pensadores

Unidade 2 – A formação de professores de Sociologia e o ensino de Ciências Sociais frente as reformas da educação básica

Unidade 3 – O ensino de Ciências Sociais: entre a pesquisa e a produção de sentidos pedagógicos

Unidade 4 – Sociologia e combate à discriminação no ambiente escolar

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas e dialogadas com os alunos, nas quais todos/as serão estimuladas a participar do debate. Além dos textos, recursos didáticos como vídeos e fotografias também serão utilizados. A leitura prévia dos materiais (seja textual, fotográfico ou audiovisual) é essencial para o andamento das discussões. Os materiais trabalhados na disciplina serão previamente disponibilizados no SIGAA ou em pasta no Google Drive

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os/as estudantes serão avaliados/as de forma cumulativa e processual. Assim, serão solicitadas a apresentação de seminários, avaliação escrita e a feitura de comentários referentes aos textos. A nota final será o somatório das atividades abaixo especificadas:

Apresentação oral de seminários: 4, 00

Avaliação escrita: 4, 00

Participação nos debates e atividades: 2,00

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Cesar Augusto de. *A sociologia no ensino médio: uma experiência*. Eduel, 2010.

FERNANDES, Florestan. *A investigação etnológica no Brasil e outros ensaios*. São Paulo: Global, 2009.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o ensino médio*. Saraiva, 2007.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Lei nº 11.648, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos doensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de junho de 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União,Brasília, 21 de dezembro de 1996.

BRASIL. Parecer CNE/CBE nº 38/2006. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasí- lia, 14 de agosto de 2006
Cortez, 2012.

GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo. *Preconceito racial: modos, temas e tempos*. Cortez, 2012.

MACHADO, Frederico Viana, PRADO, Marco Aurelio Maximo. *Preconceito contra homossexualidades*.
MORAES, Amaury Cesar, TOMAZI, Nelson. *Sociologia no Ensino Médio*. Nittas Video. (Série de quatro DVD's com palestras sobre a sociologia no ensino médio)

RIBAS, João. *Preconceito contra as pessoas com deficiência*. Cortez, 2011.

MEUCCI, S. . Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. Revista Mediações (UEL) ,

v. 12, p. 31-66, 2008.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
30/08/22	Aula de apresentação	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
6/09/22	Histórico das Ciso no Brasil	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
13/09/22	Histórico do Ensino de Ciso no Brasil	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
20/09/22	Intelectuais e o ensino de Ciso	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
27/09/22	Intelectuais e o ensino de Ciso	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
4/10/22	A formação de professores de Sociologia	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
11/10/22	A formação de professores de Sociologia	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
18/10/22	Reformas na educação básica e o Ensino de Ciso	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
25/10/22	Reformas na educação básica e o ensino de Ciso	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
1/11/22	O professo-pesquisador	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
8/11/22	O professor-pesquisador	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
15/11/22	Feriado: Proclamação da República	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	
22/11/22	Sentidos pedagógicos do ensino de Ciso	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
29/11/22	Ensino de Ciso, raça e racismo	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
6/12/22	Ensino de Ciso e LGBTFobia	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
13/12/22	Ensino de Ciso e anti-capacitismo	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs

20/12/22	Aula final de discussão sobre a disciplina e entrega das notas	Aula expositiva	4 hs

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____
Nome: Lucas Coelho Pereira Assinatura: Lucas Coelho Pereira Titulação: Doutorado em Antropologia Social Em exercício na UFRB desde: 25/05/2022

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**LICENCIATURA EM CISO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 488	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Análise e estudo do sistema educacional brasileiro, considerando os aspectos legais, sócio-políticos, administrativos e financeiros, enfatizando a organização dos sistemas de ensino nos diversos níveis e modalidades. Análise das políticas públicas de educação no Brasil em seu desenvolvimento sócio- histórico.

OBJETIVOS

GERAL

- Compreender e caracterizar a organização da educação brasileira, em seus aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos, a partir das normas estabelecidas na legislação educacional vigente, refletindo sobre suas implicações no cotidiano escolar e na formação social dos indivíduos.

ESPECÍFICOS

- Discutir e caracterizar a organização da educação brasileira conforme normas estabelecidas na legislação educacional vigente;

- Apresentar a organização da educação brasileira nos diferentes níveis e modalidades;
- Refletir os saberes docentes e a formação de professores dentro da estrutura organizacional da educação nacional.
- Analisar políticas públicas de educação no Brasil em seu desenvolvimento sócio histórico.
- Refletir a organização da educação nacional e sua s implicações pedagógicas no cotidiano escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. MARCOS HISTÓRICOS

1.1. Breve história da educação no Brasil;

1.2 Organização da educação nos períodos colonial, imperial e republicano;

2. A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

2.1 O que é e como funciona;

2.2 Organização e estrutura da educação brasileira;

2.2.1 Educação na Constituição de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN; LEI no 10.639, de 9 de janeiro de 2003; LEI nº 11.645, de 10 de março de 2008; Plano Nacional de Educação – PNE; Reforma do Ensino Médio; Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entre outros.

2.3 Níveis e modalidades da educação nacional;

2.3.1 Nível da Educação Básica; Nível do Ensino Superior; Modalidade de ensino (Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Profissional); Educação Quilombola; Educação do campo; Educação Inclusiva.

3. O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

3.1 Políticas públicas de educação no Brasil;

3.1.1 Políticas públicas Governamentais e não governamentais; Principais Políticas, Planos e Programas atuais da União em colaboração com Estados e Municípios; Processo de descentralização.

3.2 Formação de professores;

3.2.1 Formação inicial; Formação continuada; Identidade do professor.

3.3 Estado, sociedade e escolarização;

3.3.1 O papel do Estado, a importância das instituições educacionais principalmente a escola e a universidade, na elaboração e execução das políticas educacionais.

3.3.2 Gestão e política escolar democrática.

3.3.3 Escolarização e movimentos sociais: o educador e a transformação social.

3.4 Financiamento e gestão da educação;

3.4.1 Banco Mundial e o financiamento da educação; Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental - FUNDEF; Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE; Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE; Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica – FUNDEB.

3.4.2 Conselho Nacional de Educação; Conselho do FUNDEF; Conselho escolar; Conselho da Merenda escolar, entre outros;

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá aulas expositivas dialogadas, aulas práticas e atividades avaliativas.

As aulas expositivas dialogadas possibilitam aos estudantes a análise, reflexão estabelecendo relação ente os conteúdos estudados e a prática cotidiana, através dos seus saberes e fazeres gerados no interior da escola e em outros espaços institucionais.

Usaremos legislações, documentos históricos, livros, capítulos de livros, artigos, vídeos, fotografias e outras fontes e documentos.

As atividades avaliativas serão desenvolvidas processual e continuamente e amplamente discutidas e orientadas pela docente do Componente e nos seminários construídos pelos discentes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será processual e contínuo por todo o período do semestre. Serão feitas observações referente à participação, ao desenvolvimento intelectual e capacidade de trabalhar em grupo.
A proposta avaliativa reúne 03 atividades e o desempenho do discente durante o semestre:

AVALIAÇÃO I - Corresponde a produções de fichamentos de um dos textos indicados para a leitura, cada grupo de discentes receberá a indicação de um dia da aula onde farão o fichamento e trarão as contribuições junto com o professor para a aula, correspondendo a 20% da nota.

AVALIAÇÃO II – Participações nas discussões das leituras indicadas e das atividades desenvolvidas individuais e coletivas propostas em sala. As participações serão avaliadas com atribuição máxima de 10%.

AVALIAÇÃO III – Seminários organizados pelos discentes em grupo. Os seminários, que envolvem elaborações do folder, de slides e apresentações de todos os membros da equipe, terão cada equipe avaliada com atribuição máxima de 30%.

AVALIAÇÃO IV – Produção em sala de aula de um texto dissertativo de no mínimo uma lauda. Na atividade escrita constarão no mínimo 05 (cinco) temas referentes aos conteúdos trabalhados no decurso do semestre, onde cada discente irá selecionar apenas um para discorrer. A escrita será avaliada com atribuição máxima de 40%.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas:** trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 de dez. de1996. Pp.27833- 27841.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, **que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, jan. de 2003.

BRASIL. Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre o fundo de manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, dez. de 1996.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade.** 7 ed. ver. São Paulo: Centauro, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 2000.

GENTILI, Pablo e ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto.** Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2001.

COMPLEMENTAR
BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB Interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2005.

CANDAU, Vera Maria. **Sociedade, educação e culturas.** Petrópolis, Vozes, 2002.

CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Cultura(s) e educação** – entre o crítico e o pós-crítico. São Paulo, DP&A/Lampatina, 2005.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional Brasileira.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 24ª ed. Rio de janeiro, Paz e Terra. 2000.

PETER, Diva. SILVEIRA, Célia. Legislação Básica da Educação Brasileira. (**Cadernos Universitários**;6). Canoas: ULBRA, 2003.

RIBEIRO, M.L. **História da educação brasileira**: a organização escolar. Campinas: Autores associados, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
31/08	Apresentação docente e discentes; Apresentação do plano de curso/ metodologia/ ferramentas/ avaliação; Indicação de referências bibliográficas/sites
07/09	Feriado nacional
14/09	AV 1 MARCOS HISTÓRICOS 1.1. Breve história da educação no Brasil; 1.2 Organização da educação nos períodos colonial, imperial e republicano;
21/09	AV 1 2.1 O que é e como funciona; 2.2 Organização e estrutura da educação brasileira; Plano Nacional de Educação – PNE;
28/09	AV 1 2.2.1 Educação na Constituição de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN; LEI no 10.639, de 9 de janeiro de 2003; LEI nº 11.645, de 10 de março de 2008; Reforma do Ensino Médio; Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entre outros.
05/10	2.3 Níveis e modalidades da educação nacional; 2.3.1 Nível da Educação Básica; Nível do Ensino Superior; Modalidade de ensino (Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Profissional);
12/10	Feriado nacional
19/10	Educação Quilombola; Educação do campo; Educação Inclusiva.
26/10	3. O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO 3.1 Políticas públicas de educação no Brasil;

	3.1.1 Políticas públicas Governamentais e não governamentais; Principais Políticas, Planos e Programas atuais da União em colaboração com Estados e Municípios; Processo de descentralização.
02/11	Feriado nacional
09/11	3.2 Formação de professores; 3.2.1 Formação inicial; Formação continuada; Identidade do professor.
16/11	3.3 Estado, sociedade e escolarização; 3.3.1 O papel do Estado, a importância das instituições educacionais principalmente a escola e a universidade, na elaboração e execução das políticas educacionais.
23/11	3.3.2 Gestão e política escolar democrática. 3.3.3 Escolarização e movimentos sociais: o educador e a transformação social.
30/11	AV III 3.4 Financiamento e gestão da educação; Grupo 1 Banco Mundial e o financiamento da educação; Grupo 2 Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental - FUNDEF;
07/12	AV III 3.4 Financiamento e gestão da educação; Grupo 3 Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE; Grupo 4 Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE;
14/12	AV III 3.4 Financiamento e gestão da educação Grupo 5 Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica – FUNDEB. Grupo 6 Conselho Nacional de Educação; Conselho do FUNDEF; Conselho escolar; Conselho da Merenda escolar.
21/12	AVALIAÇÃO IV

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO ( )
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Comunicação Social - Jornalismo**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH299	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

PRÉ-REQUISITO(S)
-

CO-REQUISITO(S)
-

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**

85	**0**	**85**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

O que é teoria. Comunicação mediatizada. Estudo das origens e das correntes iniciais da comunicação. Contribuições interdisciplinares para a constituição das teorias da comunicação. As correntes e os autores mais significativos. Desdobramentos atuais das correntes fundamentais.

OBJETIVOS

1. Compreender o percurso do surgimento do campo da Comunicação Social.
2. Identificar principais matrizes da reflexão sobre o fenômeno da comunicação e dos processos de significação e troca de informações.
3. Refletir sobre o alcance contemporâneo das diferentes reflexões no âmbito da comunicação midiatizada.
4. Analisar como as teorias contribuem para o estudo da sociedade contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Sociologias da Comunicação
O Funcionalismo e a pesquisa em media effects. Agulha Hipodérmica , Teoria dos Usos e Gratificações, Agenda Setting, Cultivo, Efeitos de Terceira Pessoa
A Teoria Crítica (Indústria Cultural e Reprodutibilidade Técnica)

II. Estudos das mensagens
Signos, significados e sistemas de significação
Mediologia

III. Cultura, pós-colonialismo e Comunicação
Diásporas e comunicação (Stuart Hall)
Perpectivismos (Muniz Sodré e Viveiros de Castro)
Comunicação e interseccionalidade

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina de 85 horas está prevista para ser oferecida em 17 semanas de aula, em formato presencial. É uma disciplina voltada para alunos de primeiro semestre e, por isso, múltiplas atividades foram pensadas e distribuídas ao longo do semestre para favorecer a interação na turma e o acolhimento de todos e cada um. Os encontros semanais terão quatro horas de duração (08:00 às 12:00). Textos e materiais, bem como o programa da disciplina, serão disponibilizados via SIGAA.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação constará de:
a) prova escrita
b) produção de material (jornalístico ou audiovisual) acerca de um dos autores e/ou hipóteses teóricas estudadas na disciplina

BIBLIOGRAFIA

BOUGNOUX, Daniel. **Introdução às ciências da comunicação**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. 16 ed. São Paulo: Cultrix, 2006
HALL, Stuart. **Da Diáspora**: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte / Brasília: Editora da UFMG e UNESCO, 2003.
LIMA, Luiz Costa.**Teoria da cultura de massa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, Ltda, 1964

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BRAGA , J o se L ui z. **A sociedade enfrenta sua midia** : dispositivos sociais de critica mediatica. Sao Paulo Paulus, 2006 .
CARDOSO FILHO, Jorge. Cultivo mediático e suas conseqüências: um problema e duas propostas para análise de efeitos dos media. **Contemporânea (UFBA)**, Volume 05, n. 01/02, dez 2007.

COLLING, Leandro. Agenda-setting e framing: reafirmando os efeitos limitados. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 14, 2001.
ECO, Umberto. "A teoria da informação" In: ECO, Umberto. **Obra Aberta**. Forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas (Trad. de Giovanni Cutolo), 8ª, São Paulo: Perspectiva, 1991.
GOMES, Itania Maria Mota. **Efeito e Recepção**: a interpretação do processo receptivo em duas tradições de investigação sobre os media. Rio de Janeiro: E-Papers, 2004.
MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2001.
SODRÉ, Muniz. **Pensar Nagô**. Petrópolis: Vozes, 2017.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Metafísicas canibais**: elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: UBU editora, 2018.

Outras Indicações Bibliográficas

Filme, Arquitetura da Destruição, dir. Peter Cohen. Disponível em: https://www.youtube.-com/watch?v=WNQk0OwyoBw

Filme, Xupapoynãg, dir. Isael Maxakali. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-ASMJPzaA00

Seminário Metamorfoses da Experiência, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ErtS8h-mfuQ

Palestra Por uma Comunicação Anti-Racista, de Liv Sovik. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=e5Yb3DU8Hag&t=489s

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
29/08	Apresentacao da turma, do curso e do campo da Comunicacao Social
05/09	As abordagens sociológicas norte-americanas (media effects)
12/09	Abordagem sociológica alemã (Escola de Frankfurt I) - Walter Benjamim
19/09	Abordagem sociológica alemã (Escola de Frankfurt II) - Theodor Adorno
26/09	Estudo das mensagens (conceitos básicos: signos, significantes, significados)
03/10	Semiologia bartheseana
10/10	Identidade entre meio e mensagem - a tese de Mcluhan
17/10	Revisão e Prova escrita
24/10	Comunicação das coisas (uma crítica ao antropoceno a partir de Viveiros de Castro)
31/10	Cultura, natureza e sonhos - Ailton Krenak

07/11	Comunicação e Interseccionalidades - Alane Reis, Naiara Leite e Daniela Matos
14/11	Diáspora africana no mundo - Stuart Hall
21/11	Diáspora africana no Brasil - Muniz Sodré
28/11	Comunicação e antirracismo
05/12	Heranças afro-atlânticas em expressões midiáticas contemporâneas (exercícios de análise)
12/12	Entrega do produto final (jornal mural/ video editado), com apresentação e debate.
19/12	Avaliacao Final da disciplina, confraternizacao

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS (CAHL)	COMUNICAÇÃO - JORNALISMO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 297	OFICINA DE TEXTOS I

PRÉ-REQUISITO(S)
NÃO HÁ

CO-REQUISITO(S)
NÃO HÁ

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
68	0	68			

EMENTA

Questões sociais da linguagem que interferem na produção e na utilização da língua escrita, produção de textos e análise das funções linguísticas. Texto identificado como acadêmico, embasado nos padrões científicos de produção e divulgação de conhecimento.

OBJETIVOS

1. Proporcionar ao aluno a percepção crítica de si, de sua linguagem e do mundo, orientando-o na leitura, análise e interpretação de textos escritos em seus diversos gêneros (informativo, opinativo, dissertativo, crítico, expressivo etc.);
2. Estimular o espírito crítico e o gosto pela leitura, incluindo a discussão de temas contemporâneos;
3. Dar noções básicas no sentido da produção de textos literários e acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Noções básicas da linguagem. Referencialidade e expressividade. Variedades linguísticas; língua padrão. Linguagem falada e linguagem escrita. Tipos de textos e veículos informativos. Textos informativos, opinativos, críticos, expressivos, científicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Leitura e interpretação de textos representativos em diversos gêneros, a exemplo da crônica, da resenha, do ensaio, da poesia e da ficção.
2. Elaboração de textos em diversos gêneros.
3. Realização de seminários.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua, ao longo do curso, levando-se em consideração a presença e a participação efetiva nas aulas e o desempenho em trabalhos escritos e em seminários na sala de aula. O aluno será também avaliado através da elaboração de textos nos diversos gêneros acadêmicos abordados em sala.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

Bibliografia Básica:

CANDIDO, Antonio. “A vida ao rés do chão”. In: *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil.* Rio de Janeiro: Editora da Unicamp, 1992.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*: *em três artigos que se completam*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.

POUND, Ezra. *ABC da Literatura*. p. 23-36. São Paulo: Cultrix.

EMEDIATO, Wander. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura. SP: Geração Editorial, 2004.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CORTÁZAR, Julio. “Alguns aspectos do conto”. In *Obra crítica 02.* RJ: Ed. Civilização Brasileira, 1999.

CALVINO, Ítalo. *Seis propostas para o próximo milênio*. Companhia de Letras, São Paulo, 1995.

ECO, Umberto. *Seis passeios pelo bosque da ficção*. Companhia de Letras, São Paulo, 1994.

LIMA, Edvaldo Pereira. *Páginas ampliadas*: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4ª edição revista e ampliada. Barueri, SP; Manole, 2009.

Outras Indicações Bibliográficas

MONTAIGNE, Michel de. *Os ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010

PADRE VIEIRA. Sermões do Padre Vieira. Porto Alegre: L&PM,2006.

PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Coleção Folha: Livros que mudaram o mundo, 2010.

RIBEIRO, Carlos (Org.). *Rubem Braga*. Melhores crônicas. São Paulo: Global, 2013.

RIBEIRO, Carlos. *À luz das narrativas*: escritos sobre obras e autores. Salvador: Edufba, 2009

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
29/08	Apresentação. Esclarecimentos sobre a disciplina, sobre o curso e a profissão (mercado de trabalho etc.). Características específicas da atividade jornalística. Ouvir os alunos.
05/09	Noções básicas da linguagem: referencial, analítica, expressiva. Repetição / redundância (gregarismo) e renovação (imprevisibilidade, revitalização da língua). Anúncio de jornal, notícia,

	reportagem, grande reportagem, crônica, ensaio, ficção, poesia.
12/09	Leitura dos capítulos iniciais de *ABC da Literatura*, de Ezra Pound. Leitura de textos literários, análise, comentários.
19/09	Leitura: *A importância do ato de ler*, de Paulo Freire. Comentários. Passar primeiro trabalho do semestre.
26/09	Resenha: noções básicas. Leitura de resenhas jornalísticas. análise e discussão. Resenhas em periódicos científicos. Normatização.
03/10	Exibição de filme. Discussão prévia para elaboração de resenhas sobre ele. Recebimento do primeiro trabalho (depoimentos dos alunos).
10/10	O texto acadêmico (ensaio, artigo). Normatização de textos científicos. Leitura de artigos. Definição
17/10	do terceiro trabalho (ensaio).
24/10	O ensaio acadêmico. Leituras e discussões. Entrega de trabalhos.
31/10	Conclusão de trabalhos.
07/11	A crônica. Leitura e análise de textos. Ficção – leitura e análise de textos. Poesia – leitura e análise de textos.
14/11	O jornalismo como forma específica de conhecimento (data show). Programação dos seminários.
21/11	Noções básicas sobre a linguagem jornalística. Notícia, reportagem, grande reportagem, jornalismo literário.

	Seminários.
28/11	
05/12	Seminários (continuação).
12/12	Revisão geral.
19/12	Prova final.
	Entrega das notas.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)	**Bacharelado em Comunicação Social/Jornalismo**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 791	**Fundamentos da Expressão e Comunicação Artística**

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há.

CO-REQUISITO(S)
Não há.

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**
34	**51**	**85**

EMENTA

Contribuições das artes para as narrativas visuais em comunicação. Enlaces entre a expressão e comunicação artística e importância da imagem para o jornalismo impresso e digital. A fotografia, a charge e infografia enquanto expressões artísticas e seus respectivos papéis na comunicação.

OBJETIVOS

- Reconhecer as contribuições das artes e do estudo das artes para a Comunicação Visual, abordando história, teoria e metodologia de análise.
- Incentivar a reflexão sobre a conexão entre linguagens artísticas e a comunicação.
- Refletir sobre a importância e sobre a demanda por imagens, considerando os múltiplos usos destas para expressões em comunicação.
- Praticar a interpretação, análise e avaliação crítica de textos teóricos.

- Consolidar as temáticas e técnicas estudadas em forma de atividades práticas e de produtos comunicacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O que é Arte e o que a Arte nos conta.
- Movimentos artísticos e a Comunicação Social.
- Resenha crítica e Resenha ilustrada.
- A imagem visual e seu lugar na comunicação.
- Teoria Geral da Imagem: elementos e princípios da composição visual.
- Elementos da linguagem visual e programas de edição de imagem.
- A imagem como ferramenta da comunicação contemporânea: Pictograma, Fotografia, HQ, Charge, Infográfico.
- Arte e Games.
- Audiovisualidades: Cinema, TV, Videoarte e Videoclipe.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialógica e exemplificada (peças publicitárias e obras de arte).
- Leitura crítica dirigida.
- Exibição de produtos audiovisuais (curtas e documentário).
- Análise dos trabalhos produzidos pelos discentes.
- Atividades no Laboratório de Jornalismo Impresso.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação processual, com atividades pontuais de verificação da aprendizagem.

Instrumentalização:

a. Pictograma em duplas
   [1,0]
b. Cartão de visitas individual
   [1,0]
c. Fotografia individual
   [1,0]
d. Seminário em grupo
   [2,5]
e. Folder em grupo
   [1,5]
f. Resenha crítica ilustrada
   [1,0]
g. Infográfico em grupo
   [2,0]

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

JANSON, H. W. **História Geral da Arte**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 3 v.

LIMA, Luiz Costa (org.). **Teoria da cultura de massa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

ORTIZ, Renato. **Cultura e modernidade**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

DONDIS, A. Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.

GOMBRICH, Ernst. **A história da arte**. Tradução de Cristina de Assis Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

GOMBRICH, Ernst. **Os Usos das imagens**: Estudos sobre a Função Social da Arte e da Comunicação Visual. Trad. Ana Carolina de Azevedo. Porto Alegre: Bookman, 2012.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia:** guia completo para todos os formatos. 4a. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2013.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da Imagem**. Campinas: Papirus, 1996.

LANKOW, Jason Lankow; RITCHIE, Josh; CROOKS, Ross. **Infographics**: The Power of Visual Storytelling. New Jersey: Wiley, 2012.

LEON, Tolstói. **O que é arte?** São Paulo: Experimento, 1994.

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MESQUITA, Francisco. **Comunicação Visual, Design e Publicidade**. 2a Ed. Ílhavo: Adverte, 2019.

MITCHELL, W. J. O que as imagens realmente querem? In: ALLOA, Emmanuel (org.). **Pensar a Imagem**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

PRÄKEL, David. **Composição**. 2.ed. São Paulo: Bokman, 2013.

TEIXEIRA, Tattiana**. Infografia e jornalismo**. Salvador: EDUFBA, 2010.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30/08	Apresentação da disciplina. Sistema de avaliação. Calendário de atividades. Resenha e Resenha Crítica Ilustrada. O que é Arte?
06/09	O que a arte nos conta. Arte e comunicação. Arte e Jornalismo.
13/09	A imagem visual e seu lugar na comunicação. O pictograma. [Laboratório de Jornalismo] Programas de Edição de Imagens
20/09	Teoria Geral da Imagem. Elementos da Comunicação Visual. [Laboratório de Jornalismo] Programas de Edição de Imagens
27/09	Teoria Geral da Imagem. Princípios da Comunicação Visual [Laboratório de Jornalismo] Programas de Edição de Imagens

04/10	Tipografia e Alinhamento. Cartão de visitas. Folheto (*folder*). [Laboratório de Jornalismo] Programas de Edição de Imagens
11/10	A imagem como ferramenta da comunicação contemporânea parte 1. Fotografia: elementos da composição. HQ's.
18/10	A imagem como ferramenta da comunicação contemporânea parte 2. Charge. Infográfico: narrativa visual. Infografia e Jornalismo.
25/10	Movimentos artísticos e a Comunicação Social: Expressionismo; Fauvismo; Cubismo
01/11	Movimentos artísticos e a Comunicação Social: Futurismo; Dadaísmo; Surrealismo
08/11	Movimentos artísticos e a Comunicação Social: Minimalismo; Op Arte; Pop Arte
22/11	Arte e Mídia.
29/11	Audiovisualidades: cinema, TV, videoarte, videoclipe.
06/12	Arte e Game.
13/12	Apresentação dos trabalhos.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Comunicação Social/Jornalismo**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 793	Oficina de Comunicação Jornalística

PRÉ-REQUISITO(S)
Oficina de Texto

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	**51**	**85**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

A comunicação e a linguagem jornalística. Características do discurso jornalístico em veículos impressos e eletrônicos. Introdução às técnicas de captação de informações e elaboração do texto jornalístico. Estrutura da reportagem, da entrevista e da pesquisa. O vocabulário básico do jornalismo. As linguagens da imprensa, rádio, tevê e portais online.

OBJETIVOS

- Diferenciar as características da linguagem jornalística, os gêneros jornalísticos e os formatos de apresentação do texto noticioso;
- Identificar acontecimentos e situações capazes de despertar o interesse da sociedade ou de segmento dela;
- Produzir textos noticiosos (notas e notícias) com o emprego correto das técnicas de apuração e de redação de textos;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Jornalismo – Entre a técnica e a forma de conhecimento
- Gêneros jornalísticos
- Linguagem jornalística – o que é notícia/características/o que é lead/ Variações do lead
- Critérios para seleção e hierarquização de informação
- Rotinas produtivas em organizações jornalísticas
- Prática de texto em laboratório

UNIDADE II

- Fontes jornalísticas: o que são, para que servem e como se classificam
- Apuração: técnicas de captação de informações (observação, entrevista e pesquisa) e suas aplicações
- A pauta
- Entrevista: do planejamento à redação final
- Prática de texto em laboratório

UNIDADE II

- Notícia x reportagem
- Estrutura da reportagem
- Tipos de reportagem
- A humanização dos relatos
- A multimidialidade no texto jornalístico
- Prática de texto em laboratório

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva /participativa; exibição de vídeos, leitura e debate de textos e produtos jornalísticos; exercício em sala de aula; prática laboratorial (com desenvolvimento de notas, pauta, reuniões de pauta, apuração, entrevista e produção de textos com acompanhamento individual).

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

. Avaliação global, processual, envolvendo frequência, participação, desempenho, criatividade e responsabilidade de cada aluno e da equipe.

AV 1: entrevista/produção textual (5,0) e exercícios de prática laboratorial (5,0)

AV 2: texto (8,0) + 2,0 pontos de participação e frequência nas atividades em sala e práticas laboratoriais.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular:

ERBOLATO, Mario L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo.** 5ª edição. São Paulo, Ática, 2002.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de

Janeiro: Record, 2003.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BRUM, Eliane. **O olho da rua**. Uma repórter em busca da literatura da vida real. São Paulo:Editora Globo, 2011.

FERREIRA, Paula Araújo, LUZ, Cristina Rego Monteiro & MACIEL, Ines Maria Silva. **As redes sociais como fonte de informação:uso do Whatsapp como ferramenta de apuração da notícia**. **In:** ANAIS do Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro - RJ – 4 a 7/9/2015.

JUNIOR, Luiz Costa Pereira. **Exercícios de jornalismo – 50 atividades didáticas.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.

LIMA, Edvaldo Pereira Lima. **Páginas Ampliadas**. O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri, SP: Manole, 2004.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista, o diálogo possível.** São Paulo: Ática, 2004.

PINTO, Ana Estela de S. **Jornalismo diário: reflexões, recomendações, dicas, exercícios**. São Paulo: Publifolha, 2009.

SALAVERRIA, Ramon. *Multimedialidade: informar para cinco sentidos*. **In:** CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo: 7 caraterísticas que marcam a diferença**. Covilhã: LabCom, UBI, 2014.

SODRÉ, Muniz e FERRARI, Helena. **Técnicas de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística.** São Paulo: Summus, 1986.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
	Cronograma abaixo

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES – semestre 2022.1

Profª Dra. Márcia Rocha

Segunda- 7 às 12h

Aula 1- Apresentação da proposta da disciplina,apresentação dos alunos
Jornalismo – Entre a técnica e a forma de conhecimento
Vídeo: "Eduardo Medtisch e o jornalismo como forma de conhecimento"
Leitura texto de Nilson Lage sobre a função do repórter

Aula 2- Linguagem jornalística/ Gêneros jornalísticos
Leitura: Mário Erbolato

Aula 3- notícia, características, estrutura, lead
Texto: Nilson Lage
Prática laboratorial

Aula 4- Hierarquia das informações, critérios de noticiabilidade, variações do lead
Leitura- "Notícia, matéria-prima do jornalismo" (cap.3), de Mário Erbolato
Prática laboratorial

Aula 5- Apuração: técnicas de captação de informações (observação, entrevista e pesquisa): a entrevista.
"A entrevista" (cap.8), de Mário Erbolato
Prática laboratorial

Aula 6 – Produção de pauta
Prática laboratorial de pauta – tema livre
"Ideias fundamentais" (cap. 3), de Ana Estela de Sousa Pinto

Aula 7- As fontes jornalísticas – para que servem e com se classificam
Leitura do texto nº 7 – "As fontes de informação" – cap. 6, de Ana Estela de Sousa Pinto

Leitura do texto - As redes sociais como fonte de informação:uso do Whatsapp como ferramenta de apuração da notícia
Preparação para entrevista

Aula 8 – Notícia e reportagem – diferenças
Reportagem e personagens
Textos: Eliane Brum (O olho da rua – pdf)
Prática de texto em laboratório

Aula 9 – Rotina produtiva nas organizações jornalísticas - palestra de profissional da imprensa.
Produção de texto da entrevista

Aula 10 – Devolutiva dos textos com sugestões de aprimoramento – Acompanhamento individual.

Aula 11- A multimidialidade do texto jornalístico e o jornalismo ubíquo – palestra de profissional da imprensa.
Textos para subsidiar o debate: o novo ecossistema midiático de Canavilhas (2010) e Salaverría (2014;2016) em pdf.

Aula 12- Reunião para discussão sobre as pautas, fontes e ângulos de abordagem
Prática laboratorial com acompanhamento individual

Aula 13- atividade de campo para produção

Aula 14 – Produção de texto com orientação individual

Aula 15- devolutiva com sugestões de aprimoramento -Reescrita

Aula 16- devolutiva da versão final

Aula 17- entrega de resultados, balanço da disciplina

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO**

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 305	OFICINA DE FOTOJORNALISMO

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**_____/_____/_____**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	**51**	**85**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
História do Fotojornalismo. Técnicas de registro fotográfico. O analógico e o digital no jornalismo. Gêneros do Fotojornalismo. Relacionamento do repórter fotográfico com o fato e o texto.

OBJETIVOS
• Possibilitar conhecer a história do fotojornalismo, valorizando as invenções, as descobertas,

a criatividade e o profissionalismo desenvolvido ao longo de 190 anos de fotografia.

- Relacionar os conceitos teóricos e a prática no fotojornalismo, principalmente diferenciando gêneros e editorias.
- Refletir sobre a importância da ética na fotografia de imprensa.
- Possibilitar o domínio de técnicas.
- Usar e cuidar do equipamento fotográfico e dominar os recursos digitais básicos.
- Compreender os aspectos teóricos da composição fotográfica e empregar tais subsídios em trabalhos voltados para a assimilação dos conhecimentos propostos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aspectos técnicos
Os dispositivos técnicos da fotografia, desde a segurança, manuseio e detalhes das câmeras, objetivas, anéis, etc.
Abertura, obturador, lentes.
Aspectos de composição: Princípios e elementos de composição fotográfica: recorte, enquadramento, fundo, regra dos terços, foco, moldura, fusão, etc.
Aspectos históricos e teóricos:
História do Fotojornalismo, com a análise contextual das técnicas empregadas, Introdução à fotografia: aspectos históricos, as revoluções no fotojornalismo moderno. Gêneros do Fotojornalismo. Relacionamento do repórter fotográfico com o fato e o texto. Os processos de edição da manipulação digital e ética no fotojornalismo. O fotojornalismo e sua importância documental. A relação fotojornalista X redação. A pauta fotojornalística – especificidades. Tipologia e uso de legenda. Taxinomia do gênero em fotojornalismo; As editorias e o fotojornalismo: aspectos teóricos e práticos; estúdio e luz na composição de editorias especiais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas.
Atividades processuais após cada aula expositiva.
Seminários desenvolvidos pelos estudantes, a partir de leitura de artigos científicos, tratados para além do conteúdo textual, exigindo análise e atualização do conteúdo.
Experimentações em laboratório de fotografia.
Trabalho de campo para efetuar atividades. Integração com a disciplina Oficina de Comunicação jornalística.
Aprendizagem por Projetos (ou Pedagogia de Projetos), com a organização de etapas para realização de exposição.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Processual e colaborativa:

1. Criação do Portfólio em ambiente online. Cada um com um instagram específico para o curso que será avaliado pelo conjunto da obra.
2. Seminário individual, com mapeamento de artigo (fichamento de conceitos e de teorias).

3. Participação na organização da exposição e produção de fotos com legendas em primeira e segunda realidades.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2ª ed. Ver. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
KUBRUSLY, Cláudio. **O que é fotografia**. São Paulo: Brasiliense. 2003. Coleção primeiros passos.
LINS, A; VALENTE, R. **Fotojornalismo, Informação, Técnica e Arte**. Campo Grande: UFMS, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENAZZI, Laureano. Taxinomia e gêneros em fotojornalismo. **Discursos Fotográfico**s, Londrina: UEL, 2010. https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/download/9258/7918

LINS, Alene. **Uma visão socio-semiótica do espontâneo no fotojornalismo político**, Braga: Uminho, 2021. Disponível em http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/77129

SAMAIN, Etienne (org). **O Fotográfico**. São Paulo: Senac/Hucitec, 2005.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: introdução à história, técnicas, linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras contemporâneas, 2004.
.

SITES PARA CONSULTAS:

https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos
https://revistavista.pt/index.php/vista
http://www.bocc.ubi.pt/

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	DIAS HORÁRIOS E ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/09	Apresentação do plano do componente com metodologia, avaliações, bibliografia. Introdução aos aspectos técnicos. A segurança ao manusear uma câmera. Exercício conjunto de segurar o equipamento e manusear

	anéis (o cuidado e a sensibilidade do toque) Introdução aos aspectos de composição: o recorte da realidade, o enquadramento. Exercício conjunto de grandes planos: GPG, PG, PC. Criação dos espaços virtuais de portfólio no Instagram da disciplina. Exercício Produção de um texto sobre como a fotografia nos rodeia e nos influencia.
08/09	Conceito e História da fotografia. Os textos produzidos sobre fotografia na atualidade. Aspectos técnicos: o diafragma. Aspectos de composição: os pequenos planos: PM, PP, Close up. O recorte dos detalhes Exercício conjunto de pequenos planos. Postagem nos portfólios. Trazer um objeto pequeno de uso na beleza ou na moda, na próxima aula para trabalhar em estúdio.
15/09	A luz, conceito, posicionamento de luzes artificiais e naturais e tipos de densidade da luz sobre o objeto. Exercício no estúdio. Seleção e postagem nos portfólios.
22/09	Seminários teóricos: história do fotojornalismo. Objeto do fotojornalismo. Aspecto técnico: o obturador, a velocidade X o tempo. Exercício conjunto de imagens congeladas e imagens borradas. Postagem no portfólio.
29/09	Seminários Ética no fotojornalismo. Aspecto técnico: as lentes. Ângulo e profundidade de campo. Exercícios e postagem de portfólio.
06/10	Seminários: conceitos e tipos de legenda e como funciona o casamento texto e imagem. Exercício de construção de legendas no portfólio. Aspecto teórico e prático de composição: a perspectiva. Exercícios e postagem de portfólio.
13/10	Seminários: a pose no fotojornalismo, aspectos históricos e atuais. Aspecto de composição: a posição do objeto em cena, plonge, contra plonge, entrando e saindo da foto, a fusão e a composição de fundo. Exercícios de composição e postagem no portfólio.
20/10	Seminários: a foto única, Eric Salomon e Cartier Bresson, os pais do fotojornalismo. Exercícios de flagrante fotográfico. Aspecto de composição: o foco. Exercícios de composição e postagem no portfólio.
27/10	Seminários: as editoriais, os processos editoriais, a foto editorial, os gêneros no fotojornalismo. Aspecto técnico de produção de material em editorial, criação de briefing jornalístico. Exercício prático no estúdio e postagem no portfólio.

03/11	Seminários: o fotojornalismo político e o corpo. Aspecto de composição: a moldura. Exercícios de composição e postagem no portfólio.
10/11	Seminários: crise no fotojornalismo, escândalos editoriais e de manipulação de imagem e fake imagem. Aspecto de composição: texturas.
17/11	Seminários: a primeira realidade e a segunda realidade. Produção das legendas. Organização da exposição. Aspectos práticos e teóricos.
24/11	Seminários: a fotografia e o documento social. Organização da exposição: aspectos da curadoria, produção das legendas. Plano de trabalho das equipes de realização da exposição.
01/12	Seminários: os valores notícia no fotojornalismo. Organização da exposição. Questões práticas.
08/12	Organização de exposição. Aula com as equipes e suas explanações sobre os aspectos da exposição.
15/12	Organização de exposição: montagem. Realização de exposição com todos envolvidos, ação de extensão.
22/12	Aula remoto. Avaliação da disciplina.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**

_____

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO	COLEGIADO
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	JORNALISMO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH789	INTRODUÇÃO Á TEORIA SOCIAL

CARGA HORÁRIA				NOME DA(O) DOCENTE	ANO/SEMESTRE
T	P	E	TOTAL		
			85	JOSÉ RAIMUNDO SANTOS	2022.1

EMENTA

As diversas correntes teóricas e interpretativas para análise da sociedade, por meio de construções teórico conceituais interdisciplinares, incluindo sociologia, antropologia, ciência política e os pressupostos filosóficos.

OBJETIVOS

Traçar um panorama das principais correntes teórico-interpretativas da sociedade e seus desdobramentos no pensamento social contemporâneo

Específicos:

- ✓ Apresentar e discutir a importância dos clássicos no pensamento social contemporâneo;
- ✓ Traçar um quadro do desenvolvimento da Teoria Social
- ✓ Discutir a construção social da realidade

METODOLOGIA

AULAS EXPOSITIVAS
LEITURA E DISCUSSÃO DE TEXTOS
EXIBIÇÃO DE FILMES/DEBATES

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – A IMPORTÂNCIA DOS CLÁSSICOS
As etapas do pensamento em Comte
Durkheim e os Fatos Sociais
As antinomias da Condição humana em Weber
Marx e as análises socioeconômicas

II –A TEORIA SOCIAL HOJE

A construção social da realidade – Berger, Goffman e Foucault
Teoria crítica em Honnet e Fraser

III- SOCIOLOGIA DA JUVENTUDE E TEORIA SOCIOLÓGICA

O problema da sociologia da Juventude
A sociedade como realidade subjetiva/objetiva

AVALIAÇÃO

Prova individual escrita- 10
Produção textual em grupo – 4,0
Seminários temáticos- 6,0

BIBLIOGRAFIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo/Brasília: Martins Fontes/UnB, 1982.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GIDDENS, A.; TURNER, J. Teoria social hoje. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

BIRNBAUM, P. ; CHAZEL. Teoria Sociológica. São Paulo, HUCITEC-EDUSP, 1977.
BOURDIEU, P. O poder simbólico. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
CASTELLS, M. O poder da identidade. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
DURKHEIM, E. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
GIDDENS, A. As conseqüências da modernidade. São Paulo: Ed.Unesp, 1991.
IANNI, O. (ORG.). Marx: Sociologia. 8 a . ed. São Paulo: Ática. 1996. (Col Grandes Cientistas Sociais).
RODRIGUES, J. A. (ORG.). Durkheim : Sociologia. 9 a . ed. São Paulo: Ática, 2000. (Col. Grandes Cientistas Sociais)

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: _____/_____/_____.

_____ **Direção do Centro**

_____ **Coordenação do Colegiado**

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	COMUNICAÇÃO SOCIAL/ JORNALISMO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 041	COMUNICAÇÃO E ECONOMIA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
85H		**85H**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

A atividade sócio-econômica: produção, distribuição e consumo. O desenvolvimento econômico e a lógica do processo de acumulação do capital. Micro e macroeconomia aplicada às demandas da comunicação social e seus reflexos na dinâmica das sociedades. Temas da área de economia e das relações de mercado que dialoguem com a questão comunicacional. Enlaces entre a comunicação, o jornalismo, marketing, mercado e outras áreas correlatas. A estatística aplicada. Análise de dados. Teoria e métodos da pesquisa em comunicação social. Pesquisa de mercado. Pesquisa de Mídia. Pesquisa de Opinião.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à economia: A atividade sócio-econômica: produção, distribuição e consumo
2. Micro e macroeconomia

3. Crescimento versus desenvolvimento econômico e distribuição de renda: Dados do IDH versus PIB
4. A lógica do processo de acumulação do capital : as lutas de classes e ideológicas
5. Desemprego e mercado de trabalho: os dados do IBGE e da PED
6. Investimento e consumo
7. Inflação
8. Política monetária e juros
9. Câmbio e competitividade nacional
10. Política fiscal, arrecadação e dívida externa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos descritos neste plano serão trabalhados através de aulas expositivas, vídeos, discussões sobre os temas apresentados, trabalhos em equipe, seminários. Toda a metodologia será desenvolvida considerando o conhecimento prévio dos participantes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina terá 2 avaliações com peso 10 cada uma:

Avaliação 1..... 10 pontos
Avaliação 2 ..... 10 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARIDA, Pérsio (org.) **Dívida externa, recessão e ajuste estrutural**: o Brasil diante da crise. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1883.

BOURDIEU, Pierre. O mercado de bens simbólicos. In: MICELI, Sérgio (Org.). **A economia das trocas simbólicas**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 99-181. (Estudos, 20).

GREMAUD, A. P., TONETO, JR., R. VASCONCELOS, M.A. **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2011.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. ***Economia*: micro e macro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ALBUQUERQUE, Marcos Contra Cavalcanti de. **Microeconomia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.
BACHA, Edmar. **Introdução à macroeconomia**: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: campus, 1982.
MONTORO FILHO, André Franco. **Manual de introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 1982. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à economia**. São Paulo: Editora Ática, 1993.
SANTOS, Theotonio. **Economia mundial, integração regional e desenvolvimento sustentável**: as novas tendências da economia mundial e a integração latino-americana. Petrópolis: Vozes, 1993.
SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

SINGER,

Outras Indicações Bibliográficas

Associação Brasileira de Orçamento Público: www.abop.org.br

Banco Central do Brasil: www.bcb.gov.br
Banco Mundial: www.worldbank.org
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES): www.bndes.gov.br
Câmara dos Deputados: www.camara.gov.br
Escola Superior de Administração Fazendária – ESAF: www.esaf.fazenda.gov.br
Fundo Monetário Internacional: www.imf.org
Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM): www.ibam.org.br
Instituto Latinoamericano y del Caribe de planificación econômica y social – ILPES: www.eclal.cl/ilpes
Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas: www.ipea.gov.br
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão: www.planejamento.gov.br
Organização das Nações Unidas (ONU): www.un.org
Portal da Transparência: www.portaltransparencia.gov.br
Secretaria do Tesouro Nacional: www.stn.fazenda.gov.br
Senado Federal: www.senado.gov.br
Supremo Tribunal Federal: www.stf.gov.br
Tribunal de Contas da União: www.tcu.gov.br

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
05/08	Introdução à economia: A atividade sócio-econômica: produção, distribuição e consumo
12/08	Micro e macroeconomia
19/08	Crescimento versus desenvolvimento econômico e distribuição de renda: Dados do IDH versus PIB
26/08	A lógica do processo de acumulação do capital : as lutas de classes e ideológicas
02/09	Desemprego e mercado de trabalho: os dados do IBGE e da PED
09/09	Mesa redonda e discussões em equipe
16/09	seminário
23/09	seminário
30/09	Entrega da Avaliação 1: Artigo produzido em equipe
07/10	Investimento e consumo
14/10	Política monetária e juros
21/10	Inflação
28/10	Documentário para discussão
04/11	Câmbio e competitividade nacional
11/11	Política fiscal, arrecadação e dívida externa
18/11	Documentário para discussão
25/11	Apresentação da avaliação 2
02/12	Apresentação da avaliação 2
09/12	Apresentação da avaliação 2
16/12	Fechamento da disciplina, entrega dos resultados finais.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**Comunicação Social/Jornalismo**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 015	Oficina de Telejornalismo I

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
34	**51**	**85**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

História do jornalismo na TV. Introdução às técnicas do telejornalismo. Noções de pauta, roteiro, espelho, script. Padrões do telejornalismo brasileiro e internacional. Variações do telejornalismo. Legislação da teledifusão. Roteiro de telejornais. Redação e edição de texto em telejornais.

OBJETIVOS

- Oferecer elementos teóricos e práticos a/ao discente para a elaboração de pautas, produção e realização de reportagens para TV.
- Compreender as funções e métodos da rotina produtiva, da apuração à exibição do telejornal.
- Capacitar os/as discentes para elaboração de espelho, roteiro, apresentação e edição de telejornal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I –

- História do jornalismo na TV- modelos de telejornalismo no Brasil
- A redação de TV: rotinas de produção e funções dos jornalistas
- O percurso da informação: da apuração à exibição
- Características do texto no telejornalismo
- A pauta de TV: factual/produzida; local/nacional
- Reunião de Pauta
- A responsabilidade com a informação
- exercícios de texto e gravação no estúdio

UNIDADE II –

- Edição telejornalística – recursos gráficos, trilha/s, efeitos
- A relação repórter-editor de texto
- Noções de planos e movimentos de câmera
- O espelho, o *script* e a apresentação do TJ
- exercícios de texto e prática de apresentação e entrevista no estúdio

UNIDADE III –

- Discussão das pautas
- Gravação das reportagens
- Decupagem e edição
- Montagem e finalização do TJ
- Exibição, análise e discussão

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e participativas aliadas à exibição de produções telejornalísticas. Discussões em grupo e análise crítica. Exercícios práticos de texto, entrevistas e apresentação no estúdio de tv, bem como atividades de campo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A Avaliação será processual e levará em conta a frequência, a participação nas discussões em sala, o desempenho nas atividades práticas, a criatividade e a responsabilidade individual e coletiva.

Prova – valor: 10,0
Telejornal – valor: 10,0 (5,0 – grupo / 5,0 individual)

BIBLIOGRAFIA

Básica:

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil:** Um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.
YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. 4 ed. São Paulo: Rocca, 2007.
PATERNOSTRO, Vera Íris. **Texto na TV:** O Manual de Telejornalismo. 2 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.

Complementar:

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.
COUTINHO, Iluska; EMERIM, Cárlida (orgs.). **Telejornalismo Local**: teorias e conceitos. Coleção Jornalismo Audiovisual, vol. 8. Florianópolis: Insular, 2019.

CUNHA, A. A.. **Telejornalismo**. São Paulo: Atlas, 1990.
CURADO, Olga. **A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.
SOSTER, Demétrio de Azeredo; TONUS, Mirna (orgs.). **Jornalismo-laboratório: televisão**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2015.

Sugestões de leitura:

DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de (orgs.). **Televisão: entre o mercado e a academia.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.
JAMBEIRO, Othon. **A TV no Brasil no século XX**. Salvador: EDUFBA, 2001.
MACHADO, Arlindo. **A Televisão Levada a Sério**. São Paulo: Senac – 3ª edição, 2003.
MACIEL, P.. **Jornalismo de televisão**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1995.
MATTOS, Sérgio. **História da Televisão Brasileira – uma visão econômica, social e política.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2ª edição, 2002.
PEREIRA, JR., A. E. V.. **Decidindo o que é notícia**: os bastidores do telejornalismo. 2 ed. Coleção Comunicação, n 2, Porto Alegre: Edipucrs, 2001.
PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.
SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira.** São Paulo: Summus, 2004.
SQUIRRA, S.. **Aprender telejornalismo**: produção e técnica. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
	Cronograma abaixo

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES – semestre 2022.1
Profª Dra. Márcia Rocha

Terça-feira – das 7h às 12h

Aula 1- Apresentação da disciplina, da professora, da turma, da dinâmica da componente.
História do telejornalismo e perfis editoriais no Brasil
Referência: Guilherme Jorge Rezende
Exibição de vídeo sobre a história da tv na Bahia.

Aula 2- O texto na tv. Características. A responsabilidade com a informação
Exercício de texto
Gravação em estúdio de tv

Aula 3- Funções e métodos de produção: da apuração à apresentação. A pauta telejornalística e suas especificidades.
Exercício prático

Aula 4- A reportagem – estrutura. Cabeça, textos off, passagem, sonoras.
Exibição de reportagens e análise do enquadramento.
Exercício prático de cabeça com informações de áudio e vídeo no script

Aula 5- A entrevista – tipos de entrevistas, entrevista em estúdio, tipos de fontes.
Exercício de apresentação das cabeças realizadas na aula anterior

Aula 6- Espelho e roteiro de telejornal. Critérios de noticiabilidade. Hierarquia e escolhas editoriais.
Orientação para elaboração de texto e perguntas para entrevista. Gravação em estúdio – atividade em dupla.

Aula 7- Reunião de pauta e definição de equipes de reportagem

Aula 8- Prova

Aula 9- devolutiva das provas corrigidas e comentários. Orientação e acompanhamento das reportagens em andamento.

Aula 10- Orientação e acompanhamento das produções em andamento.

Aula 11- Entrega das reportagens. Elaboração do espelho do telejornal e roteiro.

Aula 12- finalização e entrega do roteiro para gravação.

Aula 13- gravação das cabeças do telejornal

Aula 14- edição do telejornal

Aula 15- finalização do telejornal

Aula 16- exibição e análise do telejornal

Aula 17- entrega de resultados e balanço do semestre

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)	**Bacharelado em Comunicação Social/Jornalismo**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 012	**Oficina de Radiojornalismo I**

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	x	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
34	**51**	**85h**			

EMENTA

A história do rádio. Redação, edição e apresentação de radiojornais. Entrevistas radiofônicas. Reportagem externa gravada. Roteiro e script de programas radiojornalísticos. Aspectos legais e técnicos da criação e manutenção de uma emissora de rádio. Fontes de informação. Força de projeção da voz. Respiração. Técnicas de locução jornalísticas.

OBJETIVOS

Entendimento da importância do rádio enquanto veículo de comunicação massiva e segmentada em contexto histórico.

Proporcionar ao/a aluno/a capacidade de compreensão das técnicas do radiojornalismo, desenvolvendo as habilidades necessárias para o exercício profissional.
Compreensão das fases de produção jornalística em rádio: apuração, redação, produção, apresentação, roteiro e edição.
Iniciação aos gêneros e formatos do jornalismo radiofônico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: História do Rádio e do Radiojornalismo
1. A história do Rádio no Brasil: da gênese à época de Ouro
2. A reconfiguração do Rádio no período pós-TV e na contemporaneidade
3. O radiojornalismo no Brasil
4. A configuração do rádio na Bahia
5. Elementos da linguagem radiofônica

Unidade II: Segmentação e Convergência midiática do Rádio
1. Tipologia das rádios no Brasil: comerciais, comunitárias e educativas
2. Rádio e política
3. Aspectos legais da radiodifusão
4. Webrádio e rádio na web
5. Rádio Digital
6. Processo de migração do rádio AM para FM
7. Rádio e mídias sociais
8. Podcasting

Unidade III: Gêneros e Formatos radiofônicos
1. Classificação dos gêneros e formatos em perspectiva histórica
2. Os gêneros e formatos no rádio hoje
3. Gêneros e formatos do radiojornalismo

Unidade IV: Radiojornalismo
1. A importância da conduta ética
2. O uso da voz no rádio
3. Pauta e apuração no rádio
4. O texto radiofônico
5. Técnicas de entrevista em rádio
6. Produção e edição em radiojornalismo

Unidade V: Produção Laboratorial
1. Boletim noticioso/ Síntese noticiosa (nota)
2. Toque Informativo (notícia)
3. Reportagem
4. Podcast temático

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas com base em situações-problemas.

Atividades de escuta radiofônica.

Seminário.

Produção laboratorial orientada.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação ocorrerá de modo contínuo e processual com base na presença/interação nas aulas.

AVA 1 – Participação ativa (10% da nota final).
AVA 2 – Produções textuais e seminários (30% da nota final).
AVA 3 – Produções laboratoriais (50% da nota final).
AVA 4 – Autoavaliação (10% da nota final). Formulário a ser preenchido do final do curso.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo R. **Manual de radiojornalismo**: produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FERRARETTO, Luiz A. **Rádio**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

FERRARETTO, Luiz A. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

NEUBERGER, Rachel S. A. **O rádio na era da convergência das mídias**. Cruz das Almas: UFRB, 2012.

ZUCULOTO, Valci. **No ar**: a história da notícia no rádio no Brasil. Florianópolis: Insular, 2012.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos:** os formatos e os programas em áudio. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

CALABRI, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio**: práticas de locução AM e FM. 2ª ed. São Paulo: Ibrasa, 1990.

CHAGAS, Luãn. **A seleção das fontes no rádio expandido**. Cuiabá: EdUFMT, 2021.

KAPLÚN, Mário. **Produção de programas de rádio**: do roteiro à direção. São Paulo: Intercom; Florianópolis: Insular, 2017.

KLÖCKNER, Luciano. **O repórter Esso**. Porto Alegre: Edipucsrs, 2008.

LINS, Alene. Memórias da radiodifusão em Cachoeira e São Félix. In: LINS, Alene; MATOS, Marcos O. (org.). **Um recôncavo de possibilidades**. Cruz das Almas: UFRB, 2016.

LÓPEZ VIGIL, José Ignácio. **Manual urgente para radialistas apaixonados.** São Paulo: Paulinas, 2003.

LUCHT, Janine M. P. Gêneros no radiojornalismo. In: MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco (org.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MAGNONI, Antônio F.; CARVALHO, Juliano M. (org.). **O novo rádio**: cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Senac, 2010.

MCLEISH, Robert. **Produção em rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2001.

MOREIRA, Sônia V. (org.). **70 anos de radiojornalismo no Brasil**. Rio de Janeiro: UERJ, 2011.

ORTRIWANO, Gisela S. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação de conteúdo. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1985.

TAVARES, Reynaldo. **Histórias que o rádio não contou.** 3ª ed. ampl. São Paulo: Paulus, 2014.

Outras Indicações Bibliográficas

AGUIAR, Ronaldo. **Almanaque da Rádio Nacional**. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2007.

ALCAR. GT de História do Rádio e da mídia sonora. **Anais...** Porto Alegre: Rede Alcar, 2021.

BARBOSA, Marialva. **História da Comunicação no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 2014.

BAUM, Ana (org.). **Vargas, agosto de 54**: a história contada pelas ondas do rádio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

COGO, Denise. **No ar... uma rádio comunitária**. São Paulo: Paulinas, 1998.

COSTA FILHO, Ismar C. (org.). **Rádios comunitárias no Brasil**: resistências, lutas e desafios. Curitiba: Appris, 2020.

DE FELICE, Mauro. **Jornalismo de rádio**. Brasília: Thesaurus, 1981.

DEL BIANCO, Nélia; MOREIRA; Sônia V. (org.). **Rádio no Brasil**: tendências e perspectivas. Rio de Janeiro: Uerj, 1999.

DIAS, Fábio Barbosa. **Jingle é a alma do negócio**. São Paulo: Panda Books, 2017.

DOSSIÊ - Podcasting e a remediação da linguagem radiofônica. **Radiofonias** — Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-199, jan./abr. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufop.br/radiofonias/issue/view/250/Edi%C3%A7%C3%A3o%20completa.

FEDERICO, Maria E. B. **História da comunicação**: rádio e TV no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1982.

GOLIN, Cida; ABREU, João B (org.). **Batalha sonora**. Porto Alegre: Edipucrs, 2006.

HAUSMAN, Carl; MESSERE, Fritz; O'DONNELL, Lewis; BENOIT, Philip. **Rádio**: produção, programação e performance. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

HAUSSEN, Doris. **Rádio e política**. Porto Alegre: Edipucrs, 1997.

HAUSSEN, Doris; CUNHA, Mágda. (org.). **Rádio brasileiro**: episódios e personagens. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

INTERCOM. GP de Rádio e Mídia Sonora. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2021.

JOSÉ, Carmen Lúcia; SERGL, Marcos Júlio. **Voz e roteiros radiofônicos.** São Paulo: Paulus, 2015.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

KENNEDY, Roseann; PAULA, Amadeu. **Jornalismo e publicidade no rádio**: como fazer. São Paulo: Contexto, 2013.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

LARANJEIRA, Antônio H.. **Comunicação, cartografia e conhecimentos**. Cruz das Almas: UFRB, 2021.

MARANHÃO FILHO, Luiz. **Raízes do Rádio**. Olinda: edição do autor, 2012.

MATTOS, Sérgio. **História da televisão no Brasil**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MARQUES DE MELO, José. Gêneros jornalísticos: conhecimento brasileiro. In: MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco (org.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**: teoria e técnica do novo radiojornalismo. 2ª ed. Florianópolis: Insular, 2007.

MEDITSCH, Eduardo (org.). **Rádio e pânico**. Florianópolis: Insular, 1998.

MEDITSCH, Eduardo (org.). **Rádio e pânico 2**. Florianópolis: Insular, 2013.

MEDITSCH, Eduardo (org.). **Teorias do rádio**: textos e contextos. Vol. I. Florianópolis: Insular, 2005.

MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (org.). **Teorias do rádio**: textos e contextos. Vol. II. Florianópolis: Insular, 2008.

MOREIRA, Sônia V. **Rádio Palanque**: fazendo política no ar. Rio de Janeiro: Mil palavras, 1998.

MOREIRA, Sônia V. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

MOREIRA; Sônia V.; DEL BIANCO, Nélia (org.). **Desafios do rádio no século XXI**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

NEUBERGER, Rachel. Rádio-poste: um estudo do serviço de linha modulada. In: CARDOSO FILHO, Jorge; PITOMBO, Renata (org.). **Interfaces comunicacionais**. Cruz das Almas: UFRB, 2014.

NUNES, Márcia. **Rádio e política**: do microfone ao palanque. São Paulo: Annablume, 2000

OLIVEIRA, Jonicael C. Panorama do rádio em Salvador. In: PRATA, Nair (org.). **Panorama do rádio no Brasil.** Vol. 1. Florianópolis: Insular, 2011.

ORTRIWANO, Gisela S. **Radiojornalismo no Brasil**: dez estudos regionais. São Paulo: Com-arte, 1987.

PARADA, Marcelo. **Rádio**: 24 horas de jornalismo. São Paulo: Panda Books, 2000.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2012.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PERFILINO NETO. **Memória do Rádio**. Salvador: edição do autor, 2009.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1989.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. 4ª ed. São Paulo: Summus, 1989.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio**: um manual prático. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

PRATA, Nair. **Webrádio**: novos gêneros, novas formas de interação. 2ª ed. Florianópolis: Insular, 2009.

PRATA, Nair; DEL BIANCO, Nélia R. (org.). **Migração do rádio AM para o FM**: avaliação de impactos e desafios frente à convergência tecnológica. Florianópolis: Insular, 2018.

PRETTO, Nelson; TOSTA, Sandra (org.). **Do MEB à WEB**: o rádio na educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

RANGEL, Patrícia; GUERRA, Márcio (org.). **O rádio e as Copas do Mundo**. Juiz de Fora: Juizforana, 2012.

RIBEIRO, Carlos J.; FERNANDES, Guilherme M.; KALIL, Leila M. N. A.; COSTA, Márcia C. R. (org.). **Comunicação**: memórias, práticas sociais e mediações. Cruz das Almas: UFRB, 2021.

SÁ, Marizangela M. **O rádio em Cachoeira.** Cruz das Almas: UFRB, 2021.

SAMPAIO, Mario F. **História do rádio e da televisão no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

SAMPAIO, Walter. **Jornalismo audiovisual**: rádio, TV, Cinema. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1971.

SALVADOR, Roberto. **A era do radioteatro**. Rio de Janeiro: Gramma, 2010.

SAROLDI, Luiz Carlos; MOREIRA, Sônia V. **Rádio Nacional:** o Brasil em sintonia. Rio de Janeiro: Funarte, 1984.

SILVA, Júlia L. O. A. **Rádio**: oralidade mediatizada. São Paulo: Annablume, 1999.

TAVARES, Mariza (org.). **Manual de redação CBN**. São Paulo: Globo, 2011.

VIANNA, Graziela. **Imagens sonoras no ar**. São Paulo: Edusp, 2017.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
31/08	Apresentação do componente. Características do Rádio

07/09	FERIADO
14/09	História do Rádio – Fase 1
21/09	História do Rádio – Fase 2
28/09	Radiojornalismo
05/10	Síntese Noticiosa
12/10	FERIADO
19/10	Elementos da Linguagem Radiofônica
26/10	Dramaturgia no rádio
02/11	FERIADO
09/11	Rádio AM e FM // Webrádio, Rádio Digital e Convergência
16/11	Toque Informativo
23/11	Rádio Educativa, Rádio Comunitária e Rádio Poste
30/11	Reportagem
07/12	Podcast
14/12	Seminário (escuta e debates)
21/12	Autoavaliação e Avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL – Centro de Artes, Humanidades e Letras	Comunicação Social- Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 312	**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

PRÉ-REQUISITO (S) - Não tem

ANO	**SEMESTRE**
2022	2022.1

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**-------/-------/------**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( ) Atividade especial coletiva (Blocos (X)Disciplina ( ) Módulos

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**	

CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA	**TOTAL**		
85	85		

EMENTA

Organização e funções da Assessoria de Comunicação. Elaboração, execução e avaliação de planos, programas e projetos de comunicação estratégica. Atividades do Jornalismo, das Relações Públicas e da Publicidade. Comunicação Institucional e Corporativa. A visão que a mídia tem das instituições e vice-versa. Influências dos veículos de comunicação na gestão das organizações. O jornalista trabalhando como fonte. Das assessorias aos birôs de comunicação. *Press Releases*, *house organs* e outras ferramentas da Assessoria de Comunicação

OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno um aprofundamento teórico e prático com a atividade de Assessoria de Imprensa no

contexto da Comunicação Organizacional. Gerar conhecimento e sinergia com o universo da mediação entre instituições e a sociedade. Compreender as virtudes e as idiossincrasias da geração e da difusão de informação jornalística do setor produtivo. Entender o papel do Jornalista, do profissional de Relações Públicas e do Publicitário no trabalho de Comunicação Institucional e Empresarial. Preparar os alunos para o exercício da atividade de mediação. A Assessoria de Imprensa como um mercado promissor ao campo de atuação de jornalistas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – INTRODUÇÃO À ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

1. Apresentação dos conceitos e da origem da atividade de assessoria em comunicação. O que é e como funciona uma assessoria de comunicação. A história da Assessoria de Comunicação. As primeiras assessorias de imprensa no Brasil. A institucionalização da Assessoria de Comunicação (Abracom, Aberje, Abracorp, Comunique-se e outras. Panorama da Comunicação Organizacional e política. Qual é o seu papel, objetivos, formas de atuação. Comunicação interna e externa. O que os meios de comunicação querem e esperam das assessorias de comunicação.comunicação institucional, empresarial, organizacional, governamental, integrada, mercadológica, sindical. A importância da pauta. A importância da assessoria exercer bem suas funções de comunicação: informar, coordenar, motivar, socializar, expressar e controlar. A ética, a credibilidade e originalidade no desempenho da assessoria.Barreiras na comunicação e as estratégias de abordagem: o jornalista como publico fim e não como público-meio. O assessor como fonte de informação. O mercado de trabalho.

2. UNIDADE II – A COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

A importância da assessoria nas organizações públicas e privadas. Organização, método e princípio de uma Assessoria. Como implantar e administrar uma agência de comunicação: montagem, operação e estratégias de uma rede eficiente de informações. A estrutura de uma assessoria de comunicação privada ou pública e seu relacionamento com os mais diversos públicos. . Os recursos físicos e humanos. Instrumentos de trabalho. Procedimentos. As novas tecnologias. Produtos e serviços de uma agência de comunicação. O que é resultado em assessoria de comunicação. Métricas em assessoria de comunicação. Mensuração de preços e serviços prestados por uma assessoria de comunicação. Institutos de verificação de circulação e audiência da mídia (IVC, IBOPE e outros). Análise e avaliação de resultados. O clipping impresso e o clipping eletrônico. As funções de pesquisa e planejamento, pesquisa e análise de mercado. Diagnostico de problemas de comunicação em instituições públicas, privadas e do terceiro setor. Técnicas de comunicação dirigida em mídia impressa e eletrônica. A mídia digital. Campanhas e propagandas.

3. UNIDADE III – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE COMUNICAÇÃO E ASSESSORIA NA PRÁTICA

O planejamento estratégico e integrado do trabalho de assessoria de comunicação. Estratégias de comunicação. Planejamento estratégico em assessoria de comunicação. Plano de comunicação. Planejamento estratégico de Comunicação e execução de projetos de comunicação. O que é e como fazer um Plano de Comunicação/Assessoria de Imprensa. Estratégia de comunicação para atingir o

publico alvo. Como planejar uma divulgação jornalística (o **press release**: o processo de produção da notícia, a pauta e veiculação. O conversa com o cliente: o **briefing**, o planejamento, metas, plano e estratégia, release, deadline, **follow up**. O que é mídia segmentada. Como identificar e "vender" a notícia, o produto, evitar o "engodo". O que pode ou deve ser divulgado. Provocar a notícia – a sugestão de pauta. Evitar a notícia, Acompanhar a notícia. A audiência e a notícia. A mensagem e a escolha do canal. O tempo e a notícia. **Agenda setting**. Comunicados. Encontros informais. Conferências de imprensa: preparação de entrevista (individual ou coletiva), material informativo, local horário, coffe-brak, etc. A importância do **Mailling** atualizado. Noções de eventos, cerimonial e de planejamento.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas. Discussão de textos e de cases de grandes empresas públicas e privadas, exibição de audiovisuais e data show, objetivando a produção de um projeto de comunicação estratégico para clientes reais.

Serão realizados também estudos dirigidos e produção de resenhas. A frequência e participação nos debates serão levadas em consideração na avaliação, além dos trabalhos produzidos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ao longo do curso, os alunos entregarão 05 (cinco) resenhas de quatro laudas cada, em que cada uma valerá 2,0 pontos, totalizando ao final 10 pontos (dez) pontos equivalentes à primeira avaliação. Não será permitida a entrega fora do prazo estabelecido. As resenhas serão feitas a partir de textos encaminhados pelo docente da disciplina. Os textos referentes às leituras complementares das aulas também serão distribuídos por e-mail pelo docente.

Ao final do curso, o aluno deverá entregar um projeto final, que valerá 10 (dez) pontos, correspondente à segunda avaliação. A média final (10,0 – dez) será calculada pela soma das resenhas e do projeto.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

FENAJ. Manual de Assessoria de Imprensa. São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.fenaj.org.br/mobicom/manual_de_assessoria_de_imprensa.pdf.

MAFFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa** – como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2004.

DUARTE , Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e técnica. Editora Atlas, 2010.

SCHIMITZ, Aldo. **Jornalista a serviço das fontes**. Florianópolis: Combook, 2015. (e-book a ser fornecido pelo docente da

disciplina)

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BIAZUS, Natalia; BAPTISTA, Maria Luiza. Comunicação-trama e interação complexa de sujeitos em relações públicas. Foz do Iguaçu, Intercom, 2014.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **A comunicação organizacional e a imprensa**: como melhorar o seu relacionamento. Revista Comunicação Empresarial, ano II, nº 41, 4º semestre, 2001. Disponível em: **HTTP://WWW.SINPROP.ORG.BR/CLIPPING/2002/149.HTL**

CHAPARRO, Manuel Carlos. A comunicação organizacional e a imprensa: como melhorar o seu relacionamento. **Revista Comunicação Empresarial,** ano II, n.451, 2001.

COSTA FILHO, Ismar Capistrano. A assessoria de comunicação como mediadora da esfera publicada. Curitiba, Intercom, 2009.

DUARTE, Jorge Antonio Menna. Assessoria de imprensa: o caso brasileiro. São Paulo: Intercom: **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 24, 2001, pp. 79-105.

KUNSCH, Margarida. **Planejamento de Relações Públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

KUNSCH, Margarida (org.). **Comunicação organizacional** (vol. 1): histórico, fundamentos e processos. São Paulo: Saraiva, 2009.

Souza, Ricardo. Como vencer uma crise em seis meses: o caso Petrobras. **ESPM-Diálogo**, ano 1, n.1, abril 2011, pp. 50-58

TORQUATO, Gaudêncio. **Comunicação empresarial, comunicação institucional**: conceitos, estratégia, sistemas, estrutura, planejamento e técnica. São Paulo: Summus, 1986

VIANA, Francisco. **Comunicação empresarial de A a Z**. São Paulo: Editora Cla, 2004.

SITES PARA CONSULTAS:

WWW.ABERJE.COM.BR

WWW.OBSERVATORODAIMPRENSA.COM.BR

WWW.BOCC.UBI.PT

WWW.COMUNICAQUESE.COM.BR

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES		
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
29/08/2022 (Aula 01)	Apresentação do conteúdo programático **Unidade I – Introdução à Assessoria de Comunicação**. Apresentação dos conceitos e da origem da atividade de assessoria em comunicação. O que é e como funciona uma assessoria de comunicação. : A história da Assessoria de Comunicação. As primeiras assessorias de imprensa no Brasil.	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina Leitura complementar: **Manual de Assessoria de Comunicação da FENAJ**.

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
05/09/2022 (Aula 02)	A institucionalização da assessoria de comunicação (Abracom, Aberje, Abracorp, Comunique-se e outras. Panorama da comunicação organizacional e política. Qual é o seu papel, objetivos, formas de atuação. Comunicação interna e externa.	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina Leitura complementar: **Manual de Assessoria de Comunicação da FENAJ**
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
12/09/2022 (Aula 03)	O que os meios de comunicação querem e esperam das assessorias de comunicação. Comunicação institucional, empresarial, organizacional, governamental, integrada, mercadológica, sindical. A importância da pauta. A importância da assessoria exercer bem suas funções de comunicação: informar,	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/Resenha 01:** CHAPARRO, Manuel Carlos. A comunicação organizacional e a imprensa: como melhorar o seu relacionamento. **Revista Comunicação Empresarial**, ano II, n. 41, 2001.

	coordenar, motivar, socializar, expressar e controlar.		
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
19/09/2022 (Aula 04)	A ética, a credibilidade e originalidade no desempenho da assessoria. Barreiras na comunicação e as estratégias de abordagem: o jornalista como público fim e não como público-meio. O assessor como fonte de informação. O mercado de trabalho.	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/Resenha 02:** DUARTE,Jorge Antonio Menna. Assessoria de Imprensa: O caso brasileiro. Intercom, **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 24, 2001, pp. 79-105.	
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
26/09/2022 (Aula 05)	**Unidade II – A Comunicação nas Organizações** A importância da assessoria nas organizações públicas e privadas. Organização, método e principio de uma Assessoria	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/Resenha 03**: COSTA FILHO, Ismar Capistrano. A assessoria de comunicação como mediadora da esfera publica. Curitiba, Intercom, 2009.	
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
03/10/2022 (Aula 06)	Como implantar e administrar uma agência de comunicação: montagem, operação e estratégias de uma rede eficiente de informações. A estrutura de uma assessoria de comunicação privada ou pública e seu relacionamento com os mais diversos públicos. . Os recursos físicos e humanos. Instrumentos de trabalho. Procedimentos.	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/Resenha 04:** BIAZUS, Natalia; BAPTISTA, Maria Luiza. Comunicação-trama e interação complexa de sujeitos em Relações Públicas. Foz do Iguaçu, Intercom, 2014	
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
10/10/2022 (Aula 07)	As novas tecnologias. Produtos e serviços de uma agência de comunicação. O que é resultado em assessoria de comunicação. Métricas em assessoria de comunicação.	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina Leitura obrigatória	

	Mensuração de preços e serviços prestados por uma assessoria de comunicação. Institutos de verificação de circulação e audiência da mídia (IVC, IBOPE e outros). Análise e avaliação de resultados. O clipping impresso e o clipping eletrônico.	SCHIMITZ, Aldo. **Jornalista a serviço das fontes**. Florianópolis, Combook, 2015.	
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
17/10/2022 (Aula 08)	As funções de pesquisa e planejamento, pesquisa e análise de mercado. Diagnostico de problemas de comunicação em instituições públicas , privadas e do terceiro setor. Técnicas de comunicação dirigida em mídia impressa e eletrônica. A mídia digital. Campanhas e propagandas.	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória/Resenha 05:** SOUZA, Ricardo. Como vencer uma crise em seis meses: o caso Petrobras. **ESPM-Diálogo**, ano 1, n. 1, abril 211, pp. 50-58.	
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
24/10/2022 (Aula 09)	**Unidade III** Planejamento estratégico de Comunicação e Assessoria na Prática. O planejamento estratégico e integrado do trabalho de assessoria de comunicação. Estratégias de comunicação. planejamento estratégico em assessoria de comunicação.	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina **Leitura obrigatória** SCHIMITZ, Aldo. **Jornalista a serviço das fontes**. Florianópolis, Combook, 2015	
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
31/10/2022 (Aula 10)	Plano de comunicação. Planejamento estratégico de Comunicação e execução de projetos de comunicação. O que é e como fazer um plano	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina Leitura de texto para subsidiar elaboração do projeto final	

	de comunicação/assessoria de imprensa.	
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
07/11/2022 (Aula 11)	Estratégia de comunicação para atingir o publico alvo. Como planejar uma divulgação jornalística (o **press release**: o processo de produção da notícia, a pauta e veiculação. O Conversa com o cliente: o **briefing**, o planejamento, metas, plano e estratégia, release, deadline, **follow up**.	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina Leitura de texto distribuído para subsidiar o projeto final
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
14/11/2022 (Aula 12)	O que é mídia segmentada. Como identificar e "vender" a noticia, o produto , evitar o "engodo". O que pode ou deve ser divulgado. Provocar a noticia – a sugestão de pauta. Evitar a noticia, Acompanhar a noticia. A audiência e a noticia. A mensagem e a escolha do canal. O tempo e a noticia. **Agenda setting**. Comunicados.	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina Atividade elaboração do projeto final com orientação individual
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
21/11/2022 (Aula 13)	Encontros informais. Conferências de imprensa: preparação de entrevista (individual ou coletiva), material informativo, local horário, coffe-brak, etc. A importância do **Mailling** atualizado. Noções de eventos, cerimonial e de planejamento.	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina Atividade elaboração do projeto final, orientação individual
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
28/11/2022 (Aula 14)	Orientação individual para elaboração do projeto final	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina

	da disciplina	Atividade elaboração do projeto.
05/12/2022 (Aula 15)	Orientação individual para elaboração do projeto final da disciplina	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina Atividade - elaboração do projeto
12/12/2022 (Aula 16)	Orientação individual para elaboração do projeto final da disciplina	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina Atividade: Apresentação do Projeto Final individual
19/12/2022 (Aula 17)	Entrega e debate sobre os trabalhos apresentados. Avaliação final do curso	Aula dialogada, debates, estudos orientados, trabalhos práticos e pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina Atividade apresentação do projeto final individual

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE

Nome: Sérgio Augusto Soares Mattos Assinatura:_____

Titulação: Doutor em Comunicação Em exercício em IES desde: 04/08/2008

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL	**Jornalismo**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 795	**OFICINA DE JORNALISMO ON LINE**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	**51**	**85**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Informação *on line*. Tipos de textos on line. Redação e edição de textos para *web, wap* e *pager*. A abrangência e a instantaneidade da comunicação em meio digital na cultura contemporânea. Elaboração de produto laboratorial.

OBJETIVOS

1. Refletir sobre a cultura digital e da convergência, novas mídias e seus impactos sociais para compreender as transformações do jornalismo contemporâneo;
2. Conhecer as principais características e especificidades do jornalismo praticado na internet, as fontes e os principais recursos on-line para poder apurar, armazenar, produzir e difundir informações jornalísticas;
3. Praticar e experimentar formas de escrita e de composição jornalística para a internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – O jornalismo em ambientes digitais

1.1 Cultura da convergência/cultura digital;

1.2 As fases do jornalismo digital;

1.3 Propriedades do jornalismo digital;

1.4 Aspectos conceituais relacionados à quarta fase do jornalismo digital, assente em bases de dados

UNIDADE II – Prática laboratorial do jornalismo on line

2.1 A multimidialidade no texto jornalístico;

2.2 Integração das mídias (áudio, vídeo, imagens, animação)

2.3 Práticas do jornalismo on line: edição, pauta, apuração e fontes

METODOLOGIA DE ENSINO

- Uso da Turma do Sigaa para cronograma, indicação de links para aula e de vídeos, além de textos;
- Aula dialogada e participativa;
- Exibição de vídeos;
- Leitura e debate de textos e sobre produtos jornalísticos;
- Palestras/lives com profissionais;
- Exercícios e prática laboratorial (com desenvolvimento de notas, pauta, apuração, entrevista e produção de textos com acompanhamento individual).

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

SERÃO DUAS NOTAS VALENDO 10 PONTOS PARA MÉDIA SEMESTRAL:

1) Avaliação 1 – soma dos exercícios de prática laboratorial:

- Produção de material noticioso para o Reverso Online
- Produção de textos noticiosos para postagem nas redes sociais;
- Realização de miniseminário

2) Avaliação 2 - Global, processual, envolvendo frequência, participação, desempenho, criatividade e responsabilidade de cada aluno e da equipe – avaliação do prof. (6 pontos) + autoavaliação do discente (4 pontos);

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo: Cia. Das letras, 2006
WARD, Micke. **Jornalismo Online**. São Paulo: Rocca, 2006.

Bibliografia Complementar:

BOTTON, Alain de. **Notícias – Manual do usuário**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã, Portugal: LabCom/Universidade da Beira Interior, 2007. Disponível em: http://labcom.ubi.pt/livro/54. Acesso em 4 de julho de 2021.

CANAVILLAS, João; RODRIGUES, Catarina & GIACOMELLI (orgs.) **Narrativas jornalísticas para dispositivos móveis**. Covilhã, Portugal: LabCom/Universidade da Beira Interior, Coleção: Livros LabCom/UBI, 2019. Disponível em: http://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/201904041416-201902_narrativasjjornalisticas_jcanavilhascrodriguesfgiacomelli.pdf. Acesso em 13/05/2021.

CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo: 7 caraterísticas que marcam a diferença**. Covilhã, Portugal: LabCom, UBI, 2014. Disponível em: https://labcom.ubi.pt/livro/121. Acesso em 28/06/2022.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. In:** Biblioteca On Line de Ciências da Comunicação. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf. Acesso em 28/06/2022.

FERRARI, Pollyana **Comunicação digital na era da participação**. [recurso eletrônico] / Pollyana Ferrari -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2016. Disponível em: https://3c290742-53df-4d6f-b12f-6b135a606bc7.filesusr.com/ugd/48d206_9d6da1faeb7c44bc8b0cf3c9f00667cb.pdf. Acesso em 13/05/2021.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital.** São Paulo: Contexto, 2003.

FERREIRA, Paula Araújo, LUZ, Cristina Rego Monteiro & MACIEL, Ines Maria Silva. **As redes sociais como fonte de informação:uso do Whatsapp como ferramenta de apuração da notícia**. **In:** ANAIS do Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro - RJ – 4 a 7/9/2015.

FOLHA DE S. PAULO. **Manual da Redação: As normas de escrita e conduta do principal jornal do país.** São Paulo: Publifolha, 21a. edição, 2018 / 1a. reimpressão, 2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p.

LEMOS, André. **Cibercultura: Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre-RS: Editora Sulina, 8ªed., 2016.

LEMOS, André. **A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital.** Porto Alegre-RS: Editora Sulina, 1ª edição – 2021.

LEMOS, André. **As profundas transformações da cultura digital**. Entrevista a Krishma Carrera na Revista PAULUS – Revista de Comunicação da FAPCOM, v. 5 n. 10 (2021): Comunicação, tecnologia e capitalismo de vigilância. Disponível em: https://fapcom.edu.br/revista/index.php/revista-paulus/article/view/482/447. Acesso em 12/04/2022.

LONGUI & PAGOTO. **Jornalismo efêmero: o uso de s*tories* do *Instagram* pela Folha de S. Paulo.** Revista Estudos em Jornalismo e Mídia. V.18, n.2, jul/dez 2021.

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (org.) **O ensino do jornalismo em redes de alta velocidade.** Salvador: Edufba, 2007.

MARTINS, REINO & BUENO (orgs.). **Performance em Ciberjornalismo, tecnologia, inovação e eficiência.** Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 2017, p.23-32. Disponível em: file:///C:/Users/heric/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Semestre2021.2/Jornalismo%20On%20line/TextossobreJOL/Performance-Ciberjornalismo.pdf

MATTOS, Sérgio. **A Revolução Digital e os Desafios da Comunicação**. Cruz das Almas: EDUFRB, 2013.

MONTENEGRO & DAMASCENO**. Imprensa, Internet e Redes Sociais: Uma Análise Sobre o Posicionamento dos Jornais no Twitter.** Trabalho apresentando no GP Teorias do Jornalismo, XIX Encontro dos Grupos Intercom do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belém - PA – 2 a 7/09/2019.

PINTO, Ana Estela de S. **Jornalismo diário: reflexões, recomendações, dicas, exercícios**. São Paulo: Publifolha, 2009.

PRATA, Nair & PESSOA, Sônia Caldas (orgs). **Fluxos comunicacionais e crise da democracia.** São Paulo: Intercom, 2020. Disponível em: http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/fluxos30112020.pdf. Acesso em 12/04/2022.

SALAVERRIA, Ramon. *Multimedialidade: informar para cinco sentidos*. **In:** CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo: 7 caraterísticas que marcam a diferença**. Covilhã: LabCom, UBI, 2014 Disponível em: https://labcom.ubi.pt/livro/121. Acesso em 28/06/2022.

SANCHOTENE & PORCIUCULA. ***Stories* do *Instagram*: as estratégias enunciativas utilizadas pelos jornais Estadão, Folha de São Paulo, O Globo e Zero Hora para fidelizar leitores.** Revista Comunicologia – revista da universidade católica de Brasília. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rceucb/article/view/10290

SODRÉ, Muniz e FERRARI, Helena. **Técnicas de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística.** São Paulo: Summus, 1986.

SOUZA FILHO, FONSENCA, Washington José de & ANJOS, Adalton (orgs.). **GJOL 20 anos: trajetória da pesquisa na pós-graduação.** Salvador: EDUFBA, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32611. Acesso em 13/05/2021.

Outras Indicações Bibliográficas:

Grupo de Pesquisa em Jornalismo On-Line da UFBA - https://gjol.net/

ANAIS DO INTERCOM 2021

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1º/09	**Aula 1 -** Apresentação da proposta da disciplina Apresentação dos alunos Avaliação diagnóstica **As fases do jornalismo digital;** • **Exercício 1 – Ler o texto nº 1 (Henry Jenkis) e a entrevista de André Lemos e responder a questão:** O que é cultura da convergência e qual sua relação com os hábitos de consumo? É sinônimo de cultura digital? Diferencie os dois conceitos e dê exemplos recentes relacionados ao seu dia-a-dia como consumidor de notícias e usuário de mídia e de internet. • Entrega por e-mail dia 8/09: hericalene@ufrb.edu.br • **Assistir vídeo** – Henry Jenkins fala sobre cultura da convergência -
08/09	**Aula 2 – Estudo individual NÃO PRESENCIAL - Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom 2022** • **ESTUDO DO TEXTO 1 E FINALIZAÇÃO DO Exercício 1 – Ler o texto nº 1 (Henry Jenkis) e a entrevista de André Lemos e responder a questão:** O que é cultura da convergência e qual sua relação com os hábitos de consumo? É sinônimo de cultura digital? Diferencie os dois conceitos e dê exemplos recentes relacionados ao seu dia-a-dia como consumidor de notícias e usuário de mídia e de internet.
15/09	**Aula 3 - Cultura da convergência/ Convergência jornalística/Cultura digital/ Propriedades do jornalismo on line** **Exercício 2 - Análise das propriedades do jornalismo digital** **Leitura Texto nº 2-** CANAVILHAS, João (org.). Webjornalismo: 7 caraterísticas que marcam a diferença. Covilhã, Portugal: LabCom, UBI, 2014. **Textos de apoio:** MONTENEGRO & DAMASCENO**. Imprensa, Internet e Redes Sociais: Uma Análise Sobre o Posicionamento dos Jornais no Twitter.** Trabalho apresentando no GP Teorias do Jornalismo, XIX Encontro dos Grupos Intercom do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belém - PA – 2 a 7/09/2019. LONGUI & PAGOTO. **Jornalismo efêmero: o uso de s*tories* do *Instagram* pela Folha de S. Paulo.** Revista Estudos em Jornalismo e Mídia. V.18, n.2, jul/dez 2021. SANCHOTENE & PORCIUCULA. ***Stories* do *Instagram*: as estratégias enunciativas utilizadas pelos jornais Estadão, Folha de São Paulo, O Globo e Zero Hora para fidelizar leitores.** Revista Comunicologia – revista da universidade católica de Brasília. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rceucb/article/view/10290
22/09	**Aula 4 - Análise dos cibermeios: propriedades do jornalismo digital** Apresentação dos resultados do Exercício 2 pelas equipes
29/09	**Aula 5 - Análise dos cibermeios: propriedades do jornalismo digital** Apresentação dos resultados do Exercício 2 pelas equipes
06/10	**Aula 6 – Jornalismo em base de dados** **Leitura do texto 3** – CANAVILHAS, João. *Novos atores na redação: como muda o jornalismo?* **IN:** MARTINS, REINO & BUENO (orgs.). **Performance em Ciberjornalismo, tecnologia, inovação e eficiência.** Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 2017, p.23-32. Disponível em: file:///C:/Users/heric/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Semestre2021.2/Jornalismo%20On%20line/TextossobreJOL/Performance-Ciberjornalismo.pdf **Leitura do texto 4** – TRÄSEL, Marcelo. *Jornalismo guiado por dados e cultura profissional*. **IN:** MARTINS, REINO & BUENO (orgs.). **Performance em Ciberjornalismo, tecnologia, inovação e eficiência.** Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 2017, p.95-106. Disponível em: file:///C:/Users/heric/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Semestre2021.2/Jornalismo%20On%20line/TextossobreJOL/Performance-Ciberjornalismo.pdf **Assistir ao vídeo:** Cartas na Mesa - Jornalismo Digital, com Natália Mazotte e Adriana Garcia
13/10	**Aula 7 – Rotinas produtivas em organizações jornalísticas /Jornalismo digital em Base de dados (JDBD)**

20/10	**Aula 8 – Discussão sobre projeto de Dossiê – definição do tema geral e de cada abordagem individual** **Exercício 3 – Pesquisar e elaborar pauta individual de produção de conteúdo para o dossiê** com integração das mídias (áudio, vídeo, imagens, animação) - Pesquisar sobre o assunto com gancho jornalístico para elaboração de sua pauta individual para o dossiê **Vídeo - Como fazer uma pauta?** **Leitura do Texto nº 5** – "Ideias fundamentais" (cap. 3), de Ana Estela de Sousa Pinto Elaboração da pauta em aula no laboratório
27/10	**Aula 9 - COMENTÁRIOS SOBRE AS PAUTAS/apuração e pesquisa**
3/11	**Aula 10 – Diferenças entre texto de impresso x digital/Atendimento individual para discutir andamento da apuração: fontes, enfoques** CONTINUAÇÃO DA PESQUISA E APURAÇÃO DA REPORTAGEM PARA DOSSIÊ **Leitura do Texto nº 6:** CANAVILHAS, João. Webjornalismo: **Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. In:** Biblioteca On Line de Ciências da Comunicação. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf. Acesso em 28/06/2022.
10/11	**Aula 11 –** PESQUISA E APURAÇÃO DA REPORTAGEM PARA DOSSIÊ **REDAÇÃO DA 1ª versão do texto**
17/11	**Aula 12 - Atendimentos para tirar dúvidas/**Redação da reportagem pro Dossiê, com material fotográfico e de áudio e vídeo ENTREGA DA PRIMEIRA VERSÃO DO TEXTO
24/11	**Aula 13** – Devolutiva com comentários da matéria pra Edição do Dossiê e postagem no *Reverso On line* realizada à medida que for corrigindo/ Atendimento para tirar eventuais dúvidas Exercício 8 – Revisão final da última versão da matéria/material pelo repórter
1/12	**Aula 14 – Edição e postagem do dossiê no site do Reverso On Line** Última data para entrega da 2ª versão com revisão final pelo repórter
8/12	**Feriado Municipal**
15/12	**Aula 15 – Finalização de Edição e postagem do dossiê no site do Reverso On Line**
22/12	**Aula 16** - Avaliação do semestre/ autoavaliação pelos discentes e entrega de resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretora do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**Comunicação Social/Jornalismo**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH796	COMUNICAÇÃO, MÍDIA E IMAGEM

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	x	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
85	**00**	**85**			

EMENTA

Os meios de comunicação e sua evolução histórica, social e tecnológica, com destaque para o campo das semióticas. O estudo das mídias a partir de suas linguagens visuais. A produção visual de produto de comunicação. Conceitos básicos para a análise semiótica de aspectos gráficos das mídias impressas (jornais e revistas) e eletrônicas (televisão e internet). A análise dos sentidos produzidos nas interrelações entre textos verbais e não verbais.

OBJETIVOS

1. Discutir as transformações históricas, sociais e tecnológicas das mídias de forma articulada às transformações nos processos de significação.
2. Identificar os processos semióticos e semiológicos de produção, interpretação e crítica dos textos midiáticos, enfatizando os produtos visuais dos campos da informação e do entretenimento.
3. Promover exercícios de análise de imagens diversas (grafismos, caricaturas, peças publicitárias, cartazes, audiovisuais etc)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Mídias e sistemas de significação

Os processos de significação nas mídias

Signos, significantes e significados

Imagem, precariedade e rasgadura

Semiose visual e iconologia

Unidade II – Ler e experimentar as imagens

A experiência com as imagens
Uma pragmática das imagens
As relações entre imagens e "estruturas de apelo"

Condições cognitivas e sociais da compreensão estética
Decolonizar os imaginários

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina de 85 horas está prevista para ser oferecida em 17 semanas de aula, em formato presencial. É uma disciplina voltada para alunos de sexto semestre e, por isso, múltiplas atividades foram pensadas e distribuídas ao longo do semestre para favorecer a interação na turma e o acolhimento de todos e cada um. Os encontros semanais terão quatro horas de duração (08:00 às 12:00). Nestes encontros, ocorrerá um misto de palestras dialogadas, apresentação dos trabalhos e instrução de tarefas, sempre de maneira participativa. As demais atividades serão realizadas de maneira assíncrona e incluem fichamento de textos, elaboração de mapas conceituais, exibição de filmes etc., de modo a que os conteúdos apresentados em sala sejam aprofundados. Textos e materiais, bem como o programa da disciplina, serão disponibilizados via SIGAA. Além das aulas presenciais, haverá atividades EAD a serem realizadas semanalmente (filmes, mapeamento de redes sociais etc) contabilizando mais 17 horas aula no semestre.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação processual será feita em duas etapas da disciplina. Na primeira, apresenta-se oralmente uma proposta de paper final (tema, objeto, corpus empírico, fundamentação teórica e metodologia). Na segunda etapa, entrega do paper (entre 08 e 15 pags), versando sobre um dos temas da disciplina, com estudo empírico realizado.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BOUGNOX, Daniel. **Introdução às Ciências da Comunicação**. Bauru, EDUSC, 1999.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia** — de Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

GRUSINSKY, Serge. **A Guerra das imagens**: de Cristóvão Colombo a Blade Runner (1492-2019). São Paulo: CIA das Letras, 2006;

MONDZAIN, Marie Jose. **Imagem, ícone e economia**: as fontes bizantinas do imaginário contemporâneo. Rio de Janeiro: Contraponto/Museu de Arte do Rio, 2013

PARRET, Herman. **A Estética da Comunicação: além da pragmática**. Campinas: Unicamp, 1997.

WARBURG, Aby. **Histórias de fantasma para gente grande**: escritos, esboços e conferência. São Paulo: Cia das Letras, 2015.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1976.

FABBRI, Paolo. **El Giro Semiótico**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2000.

_____. **Tacticas de los signos**. Barcelona: Editorial Gedisa, 1995.

SEARLE, John. **Os actos de fala**. Coimbra: Editora Almedina, 1984.

TATIT, Luiz. **Musicando a Semiótica**. São Paulo: Annablume, 1997.

Outras Indicações Bibliográficas

BOGADO, Angelita; ALVES JUNIOR, Francisco; DE SOUZA, Scheilla Franca. Um estudo sobre performance, dispositivos de regulagem entre formas de vida e formas de imagem no documentário contemporâneo. In. ALMEIDA, G; CARDOSO FILHO, J (org). **Comunicação, estética e política**: epistemologias, problemas e pesquisas. Editora Appris, Curitiba, 2020. p. 265-280.
CARDOSO FILHO, J. Objetos, natureza e cultura: uma proposta de abordagem sobre sensibilidades contemporâneas. In. CARDOSO FILHO, J; ALMEIDA, G; CAMPOS, D (org). **Políticas do sensível**: corpos e marcadores de diferença na Comunicação. Belo Horizonte, MG: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2020, p. 297-316.
_____; GUTMANN, J. Performances como expressões da experiência estética: modos de apreensão e mecanismos operativos. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 47, p. 104-120, set./dez. 2019.
DOI: http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583201947.104-120 Acesso em 20 de julho de 2021.
DIDI-HUBERMAN, G.. **Imagens apesar de tudo**. Lisboa: KKYM, 2012.
_____. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011
LISSOVSKY, Maurício. A terra prometida das imagens. In: MENDONÇA, C; PICADO, B; CARDOSO FILHO, J. (org). **Experiência estética e performance**. Salvador: EDUFBA, 2014.
O´NEILL, Elena & CONDURU, Roberto (org.). **Carl Einstein e a arte da África**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2015.
SIMAS, L; RUFINO, L. **Flecha no tempo**. Mórula, Rio de Janeiro, 2019.
SIMAS, L. **O corpo encantado das ruas**. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2020.
SONTAG, S. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: CIA das Letras, 2003.
SOUTO, M. Constelações Fílmicas: um método comparatista no cinema. In. **Anais da Compós**, 2019. Disponível em: http://www.compos.org.br/biblioteca/trabalhos_arquivo_SA6ZGBR0LVIRACN84R1J_28_7761_21_02_2019_20_44_31.pdf. Acesso em: 27 set. 2020

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
02/09	Apresentacao da disciplina (plano de curso) e do estudo das relacoes entre imagem e comunicacao
09/09	Nao haverá aula (INTERCOM Nacional em Joao Pessoa) – Assistir a conferencia da prof. Leda Maria Martins, disponível em: (1258) Desbicar a linha, habitar a curva: manifestações do tempo espiralar | Leda Maria Martins - YouTube
16/09	Debate sobre a conferencia de Martins. Apresentacao: grafias, oralidades e sistemas de significacao, a partir do livro **Uma História Social da Mídia,** Asa Briggs e Peter Burke
23/09	Conceitos básicos de semiótica aplicada: indices, ícones e simbolos, baseado em Daniel Bougnoux, **Introducao às Ciencias da Comunicacao –** Selecao de memes e/ou arte gráfica para análise
30/09	Exercício de análise dos memes/arte gráfica dos alunos e apresentacao do estudo sobre Vovó do Mangue - Leitura de texto, Nachleben, Pathosformeln e além: experiência

	(com identidade e alteridade) no Rock em Maragojipe-Ba, de Jorge Cardoso Filho. Disponível em: https://www.academia.edu/44321200/Nachleben_Pathosformel_e_al%C3%A9m_experi%C3%AAncia_com_alteridade_e_identidade_no_Rock_em_Maragojipe_BA
07/10	Regimes dominantes e precários nas imagens, baseado no livro **A guerra da imagens**, de Serge Gruzinsky
14/10	Um método de estudo possível: sobrevivência das imagens, a partir do livro de **Histórias de fantasma para gente grande**, de Aby Warburg
21/10	Estudos aplicados ao Jornalismo, Das Intensidades às Depurações da Paixão na Imagem: mutações do gesto e do acontecimento no fotojornalismo, de Benjamin Picado. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/icone/article/view/230700
28/10	Exibicao e debate do filme, Tudo que é apertado rasga, de Fabio Rodrigues Filho
04/11	Orientacao para propostas de papers I
11/11	Orientacao para propostas de papers II
18/11	Composicao de corpus de análise e métodos, baseado no texto de Mariana Souto, Disponível em: http://www.compos.org.br/biblioteca/trabalhos_arquivo_SA6ZGBR0LVIRACN84R1J_28_7761_21_02_2019_20_44_31.pdf
25/11	Análises e estudos, baseados nos textos do GEEECA
02/12	Análises e estudos, baseado em textos do GEEECA
09/12	Organizacao da escrita dos papers 1 (estruturacao e debate)
16/12	Organizacao da escrita dos papers 2 (estruturacao e debate)
23/12	Prazo limite para entrega dos papers finais

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL – Centro de Artes, Humanidades e Letras	Comunicação - Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 067	**TELEVISÃO BRASILEIRA**

PRÉ-REQUISITO(S) –

ANO	**SEMESTRE**
2022	2022.1

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**	

REFERENCIAL DO PROPJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	----------/----------/---------

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Bloco (**X**) Disciplinas ( ) Módulos

CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA	**TOTAL**		
68	68		

EMENTA

A Televisão brasileira: o desenvolvimento histórico e tecnológico da TV no Brasil e seus impactos. Estrutura e funcionamento das emissoras de televisão de canais abertos. Programação e segmentação de audiência. Redes nacionais e internacionais. Consolidação e evolução de gêneros e formatos televisivos. TV Aberta versus TV Paga. Televisão comercial privada, a televisão pública e a televisão estatal. Televisão via cabo e satélite. Novas tecnologias em televisão. Estudos de recepção. A implantação da primeira emissora. Evolução das redes de TV ao longo das décadas a partir de 1950. O vídeo-teipe, a formação das redes nacionais de TV, a TV em cores e a televisão hoje como meio de comunicação de massa popular.

OBJETIVOS

Apresentar um conjunto de conhecimento que capacite o aluno a refletir sobre o papel da mídia televisiva e como esta reage aos impactos do contexto socioeconômico, político e cultural, e como ela interfere na formação da opinião pública, abordando seus aspectos técnicos e éticos.

.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Origens e desenvolvimento histórico da televisão. A evolução da televisão no mundo, no Brasil e na Bahia. A Televisão privada, a televisão pública e a televisão estatal. A importância da publicidade e sua influência no desenvolvimento da televisão.
2. O impacto socioeconômico e político no desenvolvimento da televisão. A industrialização do país, os modelos de desenvolvimento econômico adotados e suas relações com a televisão.
3. As fases do desenvolvimento da TV no Brasil: A fase elitista; A fase populista; A fase do desenvolvimento tecnológico; A fase da transição e da expansão internacional; A fase da globalização e da TV paga; A fase da convergência e da qualidade digital; A fase da portabilidade, mobilidade e interatividade digital.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas, estudos orientados, produção de resenhas e debates sobre o maior veículo e comunicação de massa do país.

Discussão de textos e de cases de empresas televisivas e de seus proprietários. Exibição de audiovisuais e data show, objetivando a produção de trabalhos.

A frequência e a participação dos debates serão levadas em consideração para a avaliação final.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ao longo do curso, os alunos entregarão 05 (cinco) resenhas, em que cada uma valerá 2,0 pontos, totalizando ao final 10 pontos (dez) pontos equivalentes à primeira avaliação. Não será permitida a entrega fora do prazo estabelecido. As resenhas serão feitas a partir de textos encaminhados pelo docente da disciplina. Os textos referentes às leituras complementares das aulas também serão distribuídos por e-mail pelo docente.

Ao final do curso, o aluno deverá entregar um trabalho final, que valerá 10 (dez) pontos, correspondente à

segunda avaliação. A média final (10,0 – dez) será calculada pela soma das resenhas e do projeto.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

MATTOS, Sérgio. **História da Televisão Brasileira: uma visão econômica social e política**. Petrópolis: Editora Vozes, 5ª.ed., 2010.

MATTOS, Sérgio. **A revolução digital e os desafios da comunicação**. Cruz das Alvas: EDUFRB, 2013.

PEREIRA JUNIOR, Alfredo Vizeu. **Decidindo o que é notícia – Os bastidores do telejornalismo**. Porto Alegre: EIPUCRS, 2003.

VIZEU, Alfredo, PORCELLO, Flavio; COUTINHO, Iluska (Orgs.). **60 Anos de Telejornalismo no Brasil: história, análise e crítica.** Florianópolis: Editora Insular, 2010.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BARBEIRO, Heródoto & LIMA. Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CARMONA, Beth; SIQUEIRA, Ethevaldo; BARBOSA LIOMA, Fernando; MATTOS, Sérgio. **Rádio e TV como instrumentos de cidadania**. Salvador: IRDEB, 2003.

MATTOS, Sérgio. **Jornalismo Fonte e Opinião**. Salvador: Quarteto Editora, 2011.

MATTOS, Sérgio. **O Contexto Midiático**. Salvador: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, 2009.

MATTOS, Sérgio. **Mídia Controlada: a história da censura no Brasil e no mundo**. São Paulo: Editora Paulus, 2005.

Links de vídeos para consulta- Edição Jornalística

TV GLOBO
https://www.youtube.com/watch?v=bk3X6oZbOO8 - 50 anos da Globo – parte 1
https://www.youtube.com/watch?v=tEc_Xcy051Q - 50 anos da Globo – parte 2
https://www.youtube.com/watch?v=gYWeikIlIm0 = 50 anos de jornalismo na TV – década da democracia – parte 3

https://www.youtube.com/watch?v=SXZDH3hlZHg - Especial 50 anos de Propagandas Completo

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
29/08/2022 (Aula 01)	Apresentação do programa da disciplina- normas, horário, avaliações. Debate sobre a mídia mais popular do país e sua função social. O discurso e poder e responsabilidades das emissoras.	Aula dialogada, debate, trabalho orientado, pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina	
05/09/2022 (Aula 02)	Origens e desenvolvimento histórico da televisão. A TV e as mídias já existentes no país quando de sua chegada, em 1950	Aula dialogada, debate, trabalho orientado, pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina	
12/09/2022 (Aula 03)	A evolução da televisão no mundo, no Brasil e na Bahia. A relação do processo de industrialização com o desenvolvimento da televisão. ;	Aula dialogada, debate, trabalho orientado, pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina	
19/09/2022 (Aula 04)	A evolução da televisão no mundo, no Brasil e na Bahia. A TV chegou ao Brasil em 1950 e na Bahia em 1960.	Aula dialogada, debate, trabalho orientado, pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina	
26/09/2022 (Aula 05)	A Televisão privada, a televisão publica e a televisão estatal. Canal de televisão como concessão publica. Concentração de propriedade cruzada.	Aula dialogada, debate, trabalho orientado, pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina	
03/10/2022 (Aula 06)	A importância da publicidade e sua	Aula dialogada, debate, trabalho orientado,	

	influência no desenvolvimento da televisão. A influência da publicidade no Brasil e a produção de conteúdo pelas agências de publicidade nacionais e internacionais.	pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina	
10/10/2022 (Aula 07)	O impacto socioeconômico e político no desenvolvimento da televisão.	Aula dialogada, debate, trabalho orientado, pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina	
17/10/2022 (Aula 08)	A industrialização do país, os modelos de desenvolvimento econômico adotados e suas relações com a televisão. O desenvolvimento nacional e segurança: conceitos do regime militar e sua relação com a televisão.	Aula dialogada, debate, trabalho orientado, pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina	
24/10/2022 (Aula 9)	Continuação: a industrialização do país, os modelos econômicos adotados e suas relações com o desenvolvimento da televisão no Brasil. O "milagre econômico" produzido pelo regime de exceção e sua relação com a televisão.	Aula dialogada, debate, trabalho orientado, pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina	
21/10/2022 (Aula 10)	As fases do desenvolvimento da TV no Brasil: **A Fase Elitista** (1950-1964), quando o televisor era considerado um luxo ao qual apenas a elite tinha acesso. **A Fase Populista** (1964-1975), quando a televisão era considerada exemplo de modernidade e programas de auditório e de baixo nível tomavam grande parte da programação.	Aula dialogada, debate, trabalho orientado, pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina	

0711/2022 (Aula 11)	**A fase do Desenvolvimento Tecnológico** (1975-1985), quando as redes de TV se aperfeiçoaram e começaram a produzir, com intensidade e profissionalismo, os seus próprios programas com estimulo de órgãos oficiais, visando inclusive, a exportação.	Aula dialogada, debate, trabalho orientado, pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina .	
14/11/2022 (Aula 12)	**A fase da Transição e da Expansão Internacional** (1985-1990), durante a Nova República, quando se intensificaram as exportações de programas.	Aula dialogada, debate, trabalho orientado, pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina	
21/11/2022 (Aula 13)	**A Fase da Globalização e da TV Paga** (1990-2000), quando o país busca a modernidade a qualquer custo e a televisão se adapta aos novos rumos da redemocratização;.	Aula dialogada, debate, trabalho orientado, pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina	
28/11/2022 (Aula 14)	**A Fase da Convergência e da Qualidade Digital** (2000-2010), quando é adotado o sistema de televisão digital do país e iniciado sua implantação até a substituição total do sistema analógico.	Aula dialogada, debate, trabalho orientado, pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina	

05/12/2022 (Aula 15)	**A Fase da Portabilidade, Mobilidade e Interatividade Digital** (2010- aos dias atuais). Quando o mercado de comunicação e o modelo de negócio vão se reestruturar definitivamente, devido ao espaço ocupado pelas novas mídias, a exemplo do celular digital. Nesta fase a produção e distribuição de conteúdo são de fundamental importância para as redes de televisão.	Aula dialogada, debate, trabalho orientado, pesquisa bibliográfica sobre os temas da disciplina
12/12/2022 (Aula 16)	Apresentação dos trabalhos e avaliação final da disciplina.	**Apresentação individual dos projetos**.
19/12/2022 (Aula 17)	Apresentação dos trabalhos e avaliação final da disciplina.	**Apresentação individual dos projetos**.

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE	
Nome: **Sérgio Augusto Soares Mattos**	Assinatura:_____
Titulação: Doutor em Comunicação	Em exercício em IES desde: 04/08/2008

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Comunicação Social/Jornalismo**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 815	**Jornalismo de Moda**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
68h		**68h**			

EMENTA

Relações entre jornalismo e moda. O jornalismo de moda como jornalismo cultural. Panorama histórico do jornalismo de moda. Jornalismo de moda e suas especificidades.

OBJETIVOS

Fomentar o conhecimento da moda enquanto forma de expressão e comunicação. Reconhecer o jornalismo de moda como jornalismo cultural. Fornecer algumas ferramentas para a produção do jornalismo de moda. Conhecer o jornalismo de moda produzido na Bahia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução
Jornalismo de moda

Modulo I - Fundamentos do jornalismo e jornalismo cultural

1. Emergência do jornalismo
2. Fundamentos jornalísticos
3. Jornalismo cultural

Modulo II – Jornalismo de Moda

1. Moda e Comunicação
2. Especificidades do jornalismo de moda
3. Panorama do jornalismo de moda

Modulo III – Jornalismo de Moda na Bahia

1. O surgimento do jornalismo de moda na Bahia
2. Panorama do jornalismo de moda baiano
3. As concepções do termo moda no jornalismo

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, leituras e discussões de textos, seminários e exibição de filmes, documentário, desfiles, etc. Retroprojetor, lousa, datashow, e vídeo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Leitura de textos e realização de pesquisas.
- Apresentação de textos por meio de Seminários.
- Uso de material audiovisual: filmes e vídeos, seguidos de discussão.
- Análise dos trabalhos realizados e diálogos sobre os resultados alcançados.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CIDREIRA**,** Renata Pitombo**. A sagração da aparência:** moda e imprensa. Salvador. Dissertação de mestrado (FACOM- UFBA), 235p, 1997.

JOFFILY, Ruth. **O jornalismo e produção de moda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CIDREIRA, Renata Pitombo**. Os sentidos da moda**. São Paulo: Annablume, 2005.

FEARING, Franklin. A Comunicação Humana In: COHN, Gabriel. **Comunicação e Indústria Cultural**. 5ed. São Paulo: T.A. Queiroz, Editor, 1987.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 4. Ed. Rio de Janeiro: Reccord, 2004.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. Trad. Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo.** Tradução de Wladir Dupont. 2. Ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

ROOT, Regina A. Modelando a nação: escritos de moda na Argentina do século dezenove In: **Fashion Theory**: A revista da moda, corpo e cultura. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi (edição brasileira), vol.1, 2002.

VEIGA, Patricia. **Moda em jornal**. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1 30/08	Apresentação da docente, dos discentes. Apresentação do programa do componente curricular com ênfase na ementa e na proposta de avaliação, comentando sua importância para a formação dos estudantes. Orientações para atividades.
Aula 2 06/09	Introdução/ Jornalismo de moda
Aula 3 13/09	Fundamentos do jornalismo e jornalismo cultural
Aula 4 20/09	Emergência do jornalismo
Aula 5 27/09	Fundamentos jornalísticos
Aula 6 04/10	Jornalismo cultural
Aula 7 11/10	Jornalismo de Moda/Moda e Comunicação
Aula 8 18/10	Especificidades do jornalismo de moda
Aula 9 25/10	Panorama do jornalismo de moda
Aula 10 01/11	Jornalismo de Moda na Bahia/Panorama do jornalismo de moda baiano
Aula 11 08/11	O surgimento do jornalismo de moda na Bahia
Aula 12 22/11	Panorama do jornalismo de moda baiano
Aula 13 29/11	As concepções do termo moda no jornalismo
Aula 14	Filme O Diabo Veste Prada

06/12	
Aula 15 13/12	Avaliação do curso e entrega de notas

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS (CAHL)	COMUNICAÇÃO - JORNALISMO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 801	JORNALISMO NO CINEMA

PRÉ-REQUISITO(S)
NÃO HÁ

CO-REQUISITO(S)
NÃO HÁ

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
68h	0	68h			

EMENTA

A imagem do jornalismo construída no cinema. Mito e realidade. Comportamento mimetizados em contraste com o fazer diário. A glamourização da profissão. As imagens da ação jornalística: o detetive durão, o herói destemido, o agente social transformador, o espião. A imagem do jornalismo como o quarto poder.

OBJETIVOS

- Proporcionar ao aluno uma reflexão sobre a relação prolífica entre jornalismo e cinema, enfocando aspectos relativos à imagem do jornalista construída pelo cinema ao longo do século XX e início do século XXI.
- Proporcionar uma compreensão sobre os conceitos de ética e suas aplicações na atividade jornalística. Temas correlatos: o sensacionalismo, a denúncia e a preservação das fontes, etc.
- Confrontar estereótipos com a realidade da profissão no Brasil e países periféricos na atualidade.
- Questões mais prementes da atividade jornalística no âmbito político, ambiental, direitos humanos etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Análise ética e estética dos filmes: a forma (linguagem cinematográfica) e os conteúdos levantados. Ética jornalística em situação de conflitos (guerras, revoluções etc.) O poder da informação nas sociedades contemporâneas. As ameaças à liberdade de imprensa. Preservação das fontes. O sensacionalismo e a espetacularização da prática jornalística. O assédio às celebridades (paparazzis). Os limites morais e éticos da profissão.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exibição semanal de um filme, seguido de discussão em sala de aula sobre as questões levantadas.
- Leituras compartilhadas, debates e seminários.
- Palestras/lives com convidados
- Exercícios e seminários

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Produção de resenhas, seminários.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

Bibliografia Básica:

DINES, A. O show da vida: fingimos que somos livres, os jornais fingem que são imparciais. *In: Observatório da Imprensa*, no 56, 05.11.98.

FLORIO, Marcelo. Billy Wilder e a crítica à mídia jornalística no filme *A montanha dos sete abutres*. In: XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. INTERCOM 2004. Porto Alegre – RS. http://www.adtevento. com.br/intercom/resumos/R1333-2.pdf

GOMES, Vitor Luiz Menezes. O jornalista enquanto herói: uma proposta para análise das representações do jornalismo no cinema. In: Estudos em Jornalismo e Mídia - Vol. 10 N° 1 – Janeiro a Junho de 2013, http://dx.doi.org/10.5007/1984-6924.2013v10n1p 85

Jornalistas não prestam no cinema. In: *Observatório da Imprensa*. 26.07.2005 http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=339MON002

SETARO, André. Setaro´s Blog. Disponível em: http://www.setarosblog.blogspot.com/.

TRAVANCAS, I. O jornalista como personagem de cinema. In: XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. INTERCOM 2001. Campo Grande - MS. http://www.adtevento.com.br/intercom/
.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
	FILMES PROGRAMADOS – PODEM SER SUBSTITUÍDOS EM COMUM ACORDO COM OS ALUNOS 1. Terra de ninguém (Bósnia, 2001) – Danis Tanovic. 2. A montanha dos sete abutres (EUA, 1951) – Billy Wilder. 3. Capote (EUA, 2005) – Benett Miller. 4. A sombra de Stalin (Polônia, 2021) – Agnieszka Holland. 5. Todos os homens do presidente (EUA, 1972) – Alan J. Pakula. 6. Rede de intrigas (EUA, 1976) – Sidney Lumet. 7. O pagador de promessas (Brasil, 1962) – Anselmo Duarte. 8. Terra em transe (Brasil, 1967) – Glauber Rocha. 9. Cidadão Kane (EUA, 1949) – Orson Welles. 10. Spotlight: Segredos Revelados (EUA, 2015) – Tom McCarthy 11. A crônica francesa (EUA, 2021) – Wes Anderson 12. O abutre (EUA, 2014) – Dan Gilroy 13. Profissão: repórter (Itália, 1975) – Michelangelo Antonioni 14. O sal da terra (Brasil/Alemanha, 2005) – Wim Wenders e Juliano Salgado

29/08	Apresentação da disciplina: processo de exibição/avaliação, características dos filmes, como resenhá-los, Leitura dos filmes, forma/conteúdo, noções básicas da linguagem cinematográfica. Ouvir os alunos.
05/09	Exibição do filme *Terra de ninguém* (Bósnia, 2001), de Danis Tanovic. Comentários.
12/09	Exibição do filme *A sombra de Stalin* (Polônia, 2021), de Agnieszka Holland.
19/09	Leitura das resenhas. Avaliação.
26/09	Exibição do filme *A montanha dos sete abutres* (EUA, 1951), de Billy Wilder. Comentários.
03/10	Exibição do filme *Rede de intrigas* (EUA, 1976) – Sidney Lumet.
10/10	Leitura das resenhas. Avaliação.
17/10	Exibição do filme *Todos os homens do presidente* (EUA, 1972), de Alan J. Pakula.
24/10	Exibição do filme *Capote* (EUA, 2005), de Benett Miller. Comentários.
31/10	Leitura das resenhas. Avaliação.
07/11	Exibição do filme *Cidadão Kane* (EUA, 1949), de Orson Welles.
14/11	Exibição do filme *Terra em transe* (Brasil, 1967), de Glauber Rocha.
21/11	Leitura das resenhas. Comentários.
28/11	Exibição do filme *Spotlight: Segredos Revelados* (EUA, 2015), de Tom McCarthy
05/12	Exibição do filme *O abutre* (EUA, 2014), de Dan Gilroy

12/12	Leitura das resenhas. Comentários.
19/12	Conclusão Outras opções *Spotlight: Segredos Revelados* (EUA, 2015), de Tom McCarthy *A crônica francesa* (EUA, 2021), de Wes Anderson *O abutre* (EUA, 2014), de Dan Gilroy *Profissão: repórter* (Itália, 1975), de Michelangelo Antonioni *O sal da terra (Brasil/Alemanha*, 2005), de Wim Wenders e Juliano Salgado

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL - Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Curso de Licenciatura em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 225	Sociologia Geral

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022.2	2022.2	Artes Visuais

PRÉ-REQUISITO(S) Não há

CO-REQUISITO(S) não há

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**x**	**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**
X			68 horas 4 créditos	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Conceito de sociedade. Origem da Sociologia, suas matrizes teóricas, epistemológicas, metodológicas e suas contribuições para o pensamento acerca da sociedade contemporânea, em perspectiva crítica. Relação entre o indivíduo e a sociedade. Instituições sociais. Dinâmicas da participação política e suas interfaces com as esferas institucionais do Estado. Capitalismo. Neo Liberalismo e Globalização. Desigualdades Sociais.

OBJETIVOS

GERAL Discutir o contexto histórico do nascimento da Sociologia como ciência, possibilitando o olhar sociológico na contemporaneidade.

ESPECÍFICOS Desvelar o nascimento da Sociologia como ciência, para poder aquilatar sua importância para a vida do homem em sociedade. Compreender as causas do fenômeno exclusão social presentes em todas as fases de expansão do modo de produção capitalista na modernidade tardia. Conhecer a perspectiva teórica dos Sociólogos clássicos da Sociologia visando compreender os dilemas contemporâneos da atual crise da modernidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Surgimento das Ciências Sociais e da Sociologia como ciência

Positivismo de Augute Comte e suas Influências

Influência teórico metodológicas: Emile Durkheim, Max Weber e Karl Marx.

Métodos Funcionalista; Compreensivista e Materialista

Postulados teóricos gerais dos intelectuais da pós ´Modernidade.

Sociedade Capitalista - Desigualdades Socias, Exclusão Social e Segregação

Arte e Sociedade

METODOLOGIA

Pretendemos trabalhar com aulas expositivas, com a leitura de textos e das obras mais relevantes da sociologia. para tratarmos das temáticas utilizaremos recursos audiovisual como vídeos, filmes, power point, prezi (presentation software).

As aulas acontecerão através da exposição oral, sempre estimulando a participação dos(as) educandos(as), através da tematização, problematização e contextualização dos conteúdos e conceitos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Contaremos com três avaliações durante o curso do componente curricular: 1- Conjunto de Fichamento de Textos; 2- Seminários Temáticos; 3- Roteiro de Questões. As atividades serão avaliadas com nota e todas elas serão analisadas de forma articulada com a assiduidade e frequência dos educandos

Cada avaliação terá pontuação máxima de 10,0 (dez), serão somadas e dividida por três.

Datas Importantes para o Processo Avaliativo:
1ª Avaliação – 06/10/2022 - Data final para entrega do(s) Fichamento(s) realizados até então.
2ª Avaliação – 17/11/2022 - Org. dos Seminários Temáticos – A partir da data apresentações semanais.
3ª Avaliação – 08/12/2022 - Entrega do Roteiro de Questões para devolução no dia 17/12/2022

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

QUINTANEIRO, Tânia. BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. Um toque de clássicos. Marx, Durkheim, Weber. 2 ed. Belo Horizonte, UFMG, 2003. Disponível em: http://www.scribd.com/doc/7344016/Um-Toque de-Classicos-Durkheim-Marx-Weber-SociologiaClassica

MILLS, C. W. A imaginação sociológica. 4ª ed., Rio de Janeiro: 1975, p. 9-32. Bibliografia complementar:

LALLEMENT, M. História das idéias sociológicas. Petrópolis: Vozes, 2004, vol. 2. CUIN, C. H. &

GRESLES, F. História da sociologia. São Paulo: Ensaio, 1994, p. 163-290.

BOTTOMORE, T.B. Introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC.

COSTA, Cristina. Sociologia. Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2016.

Bibliografia Complementar

ARON, R. Etapas do pensamento sociológico. 4ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 69-128.

DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social (Prefácio à 2ª ed.). In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973, vol. XXXIII, p. 305-323.

RODRIGUES, J. A. A Sociologia de Durkheim (introdução). In: _____ (org.). Durkheim. Sp: Ática, 1978 (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 1), p. 7-38 Bibliografia complementar:

GIDDENS, A. Capitalismo e moderna teoria social. Lisboa: Presença, 1976, p. 123-200. Parte IV
MARX, K. Prefacio à contribuição para a crítica da economia política. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1974, vol. XXXV, p. 133-138.

MARX, K. O 18 do brumário e cartas a Kugelman. 2ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974, p.

MARX, K. & ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Grijalbo, 1977, p. 39-53.
_____. Manifesto do partido comunista. (várias edições), parte I – "Burgueses e proletários".

FERNANDES, F. (org.). Marx e Engels. São Paulo: Ática, 1983 (Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 36).

IANNI, O. Dialética e capitalismo. 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 1988.

WEBER, M. Economia e sociedade. Brasília: UNB, 1991, vol. 1, p. 3-22, 139-167; vol. 2, p. 198- 233, 517-580.
_____. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 11ª ed., São Paulo: Pioneira, 1996, p. 28- 51, 110-132.
Bibliografia complementar:

GIDDENS, A. Capitalismo e moderna teoria social. Lisboa: Presença, 1976, p. 203-386.

COHN, G. (org.). Weber. São Paulo: Ática, 1979, p. 7-34 (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 13).
FREUND, J. Sociologia de Max Weber. 4ª ed., Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

IANNI, O. A crise de paradigmas na sociologia. Cadernos do IFCH/UNICAMP, n. 20, set. de 1990.

LÖWY, M. As aventuras de Karl Marx contra o barão de Münchehansen. 5ª ed., São Paulo: Cortez, 1994.
Parte VII Bibliografia Obrigatória:

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
01\09	**Aula 1** Aula inaugural: plano de ensino; discussão do cronograma, aulas, avaliações, regras da disciplina.	Exposição do conteúdo de aula estímulo a participação dos discentes.	Em cada encontro aula, o discente deverá disponibilizar 4h.

09\09	**Aula 2** Problematização do conceito de sociedade. **Aula 3** Arte e Sociedade		
15\09	**Aula 4** Origem das Ciências Sociais / Surgimento da Sociologia como campo ciência. **Aula 5** Postivismo de Auguste Comte		
22\09			
29\09	**Aula6** Método Científico – Ciências Formais e Factuais		
06\10	**Aula 7** Ciência Forma x Ciência Factual **1ª Avaliação: Recebimento do(s) Fichamento(s), produzidos até essa data.**		

13\10	**Aula 8** Abordagem Teórica e Metodológica de Emile Durkheim		
20\10	**Aula 9** Abordagem Teórica e Metodológica de Emile Durkheim		
27\10	**Aula 10** Principais Categorias Analíticas e Conceituais de Emille Durkheim.		
03\11	**Aula 11** Abordagem Teórica e Metodológica de Max Weber		
10\11	**Aula 12**		

	Abordagem Teórica e Metodológica de Max Weber		
	Aula 13		
17\11	Principais Categorias Analíticas e Conceituais de Max Weber.		
	2ª Avalição: Sistematização dos Seminários Temáticos, que acontecerão semanalmente a partir dessa data – 06.10.		
24\11			
	Aula 14		
	Abordagem Teórica e Metodológica de Karl Marx		
01\12			
	Aula 15		
	Abordagem Teórica e Metodológica de Karl Marx		
08/12			
	Aula 16		
	Abordagem Teórica e Metodológica de Karl Marx		

15/12	**3ª Avaliação: Entrega do Roteiro de Questões –para devolução no dia 15/12.**		
22/12	**Aula 17** Capitalismo e Modo de Produção Capitalista – Trabalho, Desigualdade Social, Exclusão Segregação Social. Capitalismo e Modo de Produção Capitalista – Trabalho, Desigualdade Social, Exclusão Segregação Social.		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Antonio Mateus de Carvalho Soares_____Assinatura: _____

Titulação:__Doutorado_____ Em exercício na UFRB desde: _07___/_06____/2017_____

Nome: _____Assinatura: _____ Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
-_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**SERVIÇO SOCIAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
	ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	1	40

PRÉ-REQUISITO(S)
TEORIA SOCIAL I

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68			68		

EMENTA

Sociologia e ensino de sociologia no Brasil. Ciências sociais e desenvolvimento: educação, Estado, integração nacional e o debate centro-periferia. A educação como processo social básico: o ensino em espaços formais e não-formais de aprendizagem. Formas de discriminação na escola: preconceitos de raça, classe, gênero, geração, orientação sexual, regional e contra portadores de deficiência. O debate rural-urbano e educação no campo.

OBJETIVOS

Apresentar um panorama do ensino de Ciências Sociais no brasil a partir de diferentes eixos de análise. Assim, por um lado, observaremos as controvérsias presentes no processo de institucionalização do ensino de Ciências Sociais no brasil e as intermitências da disciplina de sociologia nos currículos escolares. Por outro lado, nossa intenção é discutir o impacto das reformas da educação básica no ensino de ciências sociais; pensar sobre a o processo formativo de professores/as e, por fim, compreender a importância da sociologia no combate a diversas formas de discriminação no ambiente escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – A institucionalização do ensino de Ciências Sociais no Brasil: história, controvérsias e principais pensadores

Unidade 2 – A formação de professores de Sociologia e o ensino de Ciências Sociais frente as reformas da educação básica

Unidade 3 – O ensino de Ciências Sociais: entre a pesquisa e a produção de sentidos pedagógicos

Unidade 4 – Sociologia e combate à discriminação no ambiente escolar

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas e dialogadas com os alunos, nas quais todos/as serão estimuladas a participar do debate. Além dos textos, recursos didáticos como vídeos e fotografias também serão utilizados. A leitura prévia dos materiais (seja textual, fotográfico ou audiovisual) é essencial para o andamento das discussões. Os materiais trabalhados na disciplina serão previamente disponibilizados no SIGAA ou em pasta no Google Drive

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os/as estudantes serão avaliados/as de forma cumulativa e processual. Assim, serão solicitadas a apresentação de seminários, avaliação escrita e a feitura de comentários referentes aos textos. A nota final será o somatório das atividades abaixo especificadas:

Apresentação oral de seminários: 4, 00

Avaliação escrita: 4, 00

Participação nos debates e atividades: 2,00

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Cesar Augusto de. *A sociologia no ensino médio: uma experiência*. Eduel, 2010.

FERNANDES, Florestan. *A investigação etnológica no Brasil e outros ensaios*. São Paulo: Global, 2009.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o ensino médio*. Saraiva, 2007.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Lei nº 11.648, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos doensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de junho de 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União,Brasília, 21 de dezembro de 1996.

BRASIL. Parecer CNE/CBE nº 38/2006. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasí- lia, 14 de agosto de 2006
Cortez, 2012.

GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo. *Preconceito racial: modos, temas e tempos*. Cortez, 2012.

MACHADO, Frederico Viana, PRADO, Marco Aurelio Maximo. *Preconceito contra homossexualidades*.
MORAES, Amaury Cesar, TOMAZI, Nelson. *Sociologia no Ensino Médio*. Nittas Video. (Série de quatro DVD's com palestras sobre a sociologia no ensino médio)

RIBAS, João. *Preconceito contra as pessoas com deficiência*. Cortez, 2011.

MEUCCI, S. . Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. Revista Mediações (UEL) ,

v. 12, p. 31-66, 2008.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
30/08/22	Aula de apresentação	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
6/09/22	Histórico das Ciso no Brasil	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
13/09/22	Histórico do Ensino de Ciso no Brasil	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
20/09/22	Intelectuais e o ensino de Ciso	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
27/09/22	Intelectuais e o ensino de Ciso	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
4/10/22	A formação de professores de Sociologia	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
11/10/22	A formação de professores de Sociologia	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
18/10/22	Reformas na educação básica e o Ensino de Ciso	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
25/10/22	Reformas na educação básica e o ensino de Ciso	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
1/11/22	O professo-pesquisador	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
8/11/22	O professor-pesquisador	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
15/11/22	Feriado: Proclamação da República	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	
22/11/22	Sentidos pedagógicos do ensino de Ciso	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
29/11/22	Ensino de Ciso, raça e racismo	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
6/12/22	Ensino de Ciso e LGBTFobia	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
13/12/22	Ensino de Ciso e anti-capacitismo	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs

20/12/22	Aula final de discussão sobre a disciplina e entrega das notas	Aula expositiva	4 hs

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____
Nome: Lucas Coelho Pereira Assinatura: Lucas Coelho Pereira Titulação: Doutorado em Antropologia Social Em exercício na UFRB desde: 25/05/2022

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**SERVIÇO SOCIAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH871	LABORATÓRIO DE PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO EM SOCIALIZAÇÃO, IDENTIDADE, TERRITORIALIDADE, DEMOCRACIA E CIDADANIA

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	1	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68			68		

EMENTA

Experimentação de recursos didático-pedagógicos em espaços formais e não-formais de ensino aprendizagem, com avaliação e/ou produção de material didático/paradidático pertinente, a partir dos temas a seguir: A ciência e sua relação com outras formas de conhecimento. Conhecimento e escola. Ciências sociais: conceitos fundamentais. Socialização e instituições sociais. Formação de grupos e relações entre grupos: identidade e territorialidades. História e cultura africana e indígena. A formação do povo brasileiro. Educação das relações étnico-raciais e do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Poder, cotidiano e Estado. Formas de governo, eleições e democracia. Mudança social, movimentos sociais e cidadania. Contribuições dos povos negro e indígena nas áreas social, econômica e política no Brasil.

OBJETIVOS

O Objetivo da disciplina é discutir a relação entre diferentes formas de produção de conhecimento, sejam elas consideradas tradicionais, científicas, escolares ou não escolares. Inicialmente, faremos uma discussão sobre o que é saber/conhecimento a partir dos atravessamentos de poder que orientam essas categorias. Esse objetivo geral se conecta com os seguintes objetivos específicos:

- Refletir sobre diferentes formas de produção e transmissão de conhecimento

- Conhecer produções de intelectuais negros e indígenas

- Entender a articulação entre atuação política, território e produção de conhecimento para coletivos negros e indígenas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – A relação entre diferentes formas de conhecimento

Unidade 2 – Práticas e saberes de povos negros e quilombolas

Unidade 3 – Práticas e saberes de povos indígenas

Unidade 4 – Conhecimento, território e movimentos sociais afro-indígenas

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas e dialogadas com os alunos, nas quais todos/as serão estimuladas a participar do debate. Além dos textos, recursos didáticos como vídeos e fotografias também serão utilizados. A leitura prévia dos materiais (seja textual, fotográfico ou audiovisual) é essencial para o andamento das discussões. Os materiais trabalhados na disciplina serão previamente disponibilizados no SIGAA ou em pasta no Google Drive.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os/as estudantes serão avaliados/as de forma cumulativa e processual. Assim, serão solicitadas a apresentação de seminários, avaliação escrita e a feitura de comentários referentes aos textos. A nota final será o somatório das atividades abaixo especificadas:

Apresentação oral de seminários: 4, 00

Avaliação escrita ou elaboração de material didático-pedagógico: 4, 00

Participação nos debates e atividades: 2,00

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade***:* um livro sobre sociologia do conhecimento. Lisboa: Dinalivro, 2004. 2ª. ed.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. 17ª. ed.

SOARES, Gláucio Ary Dillon. **A democracia interrompida**. Rio de Janeiro: FGV, 2001

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO DA CUNHA, M. Questões suscitadas pelo conhecimento tradicional. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 55(1): 439–464, 2012.

CARNEIRO DA CUNHA, M. Relações e dissensos entre saberes tradicionais e saber científico. Revista USP, São Paulo, n. 75, p. 76-84, setembro/novembro, 2007.

GOHN, M.G. Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1997.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

NASCIMENTO, Abdias do. 2002. O Quilombismo . Rio de Janeiro: Fundação Palmares/OR Editor Produtor Editor. (2ªed. Brasília).

POUTIGNAT, Philippe. & STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da Etnicidade. Seguido de Fredrik Barth, “Os Grupos Étnicos e Suas Fronteiras”. São Paulo: UNESP, 1998.

SANTOS, Antônio Bispo. 2015. Colonização, Quilombos. Modos e Significações. Brasília: Instituto de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa.

SANTOS, Gersem. O Índio Brasileiro: O que Você Precisa Saber sobre Os Povos Indígenas no Brasil Hoje. Coleção Educação Para Todos. Série Vias dos Saberes, volume 1. Brasília: Ministério de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Rio: LACED/Museu Nacional, 2006.

SILVA, Ana Claudia Matos da. 2019. Uma escrita contra-colonialista do quilombo Mumbuca Jalapão-TO. 2019. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Desenvolvimento Sustentável, Povos e Terras Tradicionais) - Universidade de Brasília.

GOLDMAN, Marcio. Como funciona a democracia: uma teoria etnográfica da política. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
29/08/22	Aula de apresentação	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
05/09/22	Conhecimento científico, hierarquias e poder	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
12/09/22	Conhecimento tradicionais e suas formas de produção	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
19/09/22	Conhecimentos tradicionais e suas formas de produção	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
26/09/22	A escola e os conhecimentos tradicionais, negros e indígenas	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
03/10/22	Pensamento negro	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
10/10/22	Pensamento negro	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
17/10/22	Pensamento quilombola	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
24/10/22	Pensamento afro-indígena (Arte e literatura)	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
31/10/22	Pensamento indígena	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
7/11/22	Pensamento indígena	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
14/11/22	Indígenas e o território da universidade	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs

21/11/22	Território,saberes e lutas por reconhecimento (Indígenas)	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
28/11/22	Território, saberes e lutas por reconhecimento (Negros e quilombolas)	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
5/12/22	Território saberes e lutas por reconhecimentos (Pescadores artesanais)	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
12/12/22	Aula visita a alguma comunidade tradicional do Recôncavo	Aula visita	4 hs
19/12/22	Entrega das notas e avaliações	Aula expositiva	4 hs

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Lucas Coelho Pereira Assinatura: Lucas Coelho Pereira

Titulação: Doutorado em Antropologia Social Em exercício na UFRB desde: 25/05/2022

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**CIÊNCIAS SOCIAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH693	CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	1	50

PRÉ-REQUISITO(S)

xxxxxxxxxx

CO-REQUISITO(S)

xxxxxxxxxxx

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**		
68			68		

EMENTA

A Constituição e o desenvolvimento das ciências sociais no Brasil, suas distintas escolas, e o projeto UNESCO. O campo atual das Ciências Sociais.

OBJETIVOS

Compreender o processo de institucionalização das Ciências Sociais no brasil e refletir sobre os principais debates que tem atravessado a disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Precursores das Ciências Sociais no Brasil

Unidade 2 – Ciências Sociais e identidade nacional

Unidade 3 – A institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: principais debates

Unidade 4 – Projeto Unesco e a atualização dos debates

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas e dialogadas com os alunos, nas quais todos/as serão estimuladas a participar do debate. Além dos textos, recursos didáticos como vídeos e fotografias também serão utilizados. A leitura prévia dos materiais (seja textual, fotográfico ou audiovisual) é

essencial para o andamento das discussões. Os materiais trabalhados na disciplina serão previamente disponibilizados no SIGAA ou em pasta no Google Drive.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os/as estudantes serão avaliados/as de forma cumulativa e processual. Assim, serão solicitadas a apresentação de seminários, avaliação escrita e a feitura de comentários referentes aos textos. A nota final será o somatório das atividades abaixo especificadas:

Apresentação oral de seminários: 4, 00
Avaliação escrita: 4, 00
Participação nos debates e atividades: 2,00

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

DUARTE, Luiz Fernando dias (coord.). **Antropologia -** Coleção Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Barcelona, 2010.

LESSA, Renato (coord.). **Política -** Coleção Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Barcelona, 2010.

MARTINS, Carlos Benedito (coord.). **Sociologia -** Coleção Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Barcelona, 2010.

Bibliografia Complementar:

FAORO, Raymundo. **Os Donos do Poder.** São Paulo: Globo, 2008.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 2 v .São Paulo: Globo, 2008.

FERNANDES, Florestan. **Leituras & Legados.** São Paulo. Global, 2010.

FREYRE, Gilberto.Casa-grande & senzala. 42. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001

GONZALEZ, Lélia. "Racismo e sexismo na cultura brasileira". In: SILVA, L. A. et al. Movimentos sociais urbanos, minorias e outros estudos. *Ciências Sociais Hoje*, Brasília, ANPOCS n. 2, p. 223-244, 1983.

MICELI, Sergio (Org.) **História das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Editora Sumaré, 2001. 2v.

PEREIRA, Cláudio Luiz; SANSONE, Lívio. Projeto UNESCO no Brasil : textos críticos. Salvador: EDUFBA, 2007

RAMOS, Guerreiro (1996). *A Redução Sociológica*. RJ: EdUFRJ

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
01/09/22	Apresentação do plano de curso, do professor e da metodologia utilizada na disciplina.	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
08/09/22	Precursores das Ciências Socais: pensamento e crítica social na obra de Lima Barreto	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
15/09/22	Feriado: Padroeira de Cruz das Almas	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	Não haverá aula
22/09/22	Precursores das Ciências Sociais: Nina Rodrigues	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
29/09/22	Precursores das Ciências Socais: Euclides da Cunha	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
06/10/22	A questão da Identidade Nacional	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
13/10/22	A questão da Identidade Nacional	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
20/10/22	A questão da Identidade Nacional	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
27/10/22	A institucionalização das Ciências Sociais: debates I (Contexto social e político)	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
03/11/22	A institucionalização das Ciências Sociais: debates II (Tradição cultural e estudos de comunidade)	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
10/11/22	A institucionalização das Ciências Sociais: debates III (A questão indígena no Brasil)	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
17/11/22	A institucionalização das Ciências Sociais: debates IV (Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos)	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
24/11/22	Projeto UNESCO, raça e racismo	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
01/12/22	Projeto UNESCO, raça e racismo	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
08/12/22	Atualização dos debates	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
15/12/22	Atualização dos debates	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs

22/12/22	Aula final de discussão da disciplina e entrega das notas	Aula expositiva	4 hs

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Lucas Coelho Pereira Assinatura: Lucas Coelho Pereira

Titulação: Doutorado em Antropologia Social Em exercício na UFRB desde: 25/05/2022

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**SERVIÇO SOCIAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH866	**LABORATÓRIO DE PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO EM CULTURA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE**

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	1	40

PRÉ-REQUISITO(S)

xxxxxxxxxx

CO-REQUISITO(S)

xxxxxxxxx

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
68			68		

EMENTA

Experimentação de recursos didático-pedagógicos em espaços formais e não-formais de ensinoaprendizagem, com avaliação e/ou produção de material didático/paradidático pertinente, a partir dos temas a seguir: A noção de cultura na antropologia e na sociologia. Cultura, ideologia e valores culturais brasileiros. Cultura afro-brasileira e indígena. As culturas brasileiras. Cultura e mercado de bens simbólicos. Cultura, meios de comunicação e de informação. Cultura, consumo e meio ambiente. Consumo, cidadania e educação. Educação ambiental e sustentabilidade.

OBJETIVOS

Discutir a relação entre natureza e cultura a fim de pensarmos os diferentes sentidos atribuídos a noção de "meio ambiente". Refletiremos sobre esta categoria a fim de pensar, também, a respeito das conexões entre cosmologias de matriz africana e indígenas frente a processos de destruição colonial e capitalista, quando, não raro, o meio ambiente é entendido como "mercadoria".

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Refletindo sobre os conceitos de natureza e cultura

Unidade 2 – Meio ambiente e cultura a partir de cosmologias afro-indígenas

Unidade 3 – Ecologia política e conflitos socioambientais

Unidade 4 – Meio ambiente, capitalismo e mercado de bens

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas e dialogadas com os alunos, nas quais todos/as serão estimuladas a participar do debate. Além dos textos, recursos didáticos como vídeos e fotografias também serão utilizados. A leitura prévia dos materiais (seja textual, fotográfico ou audiovisual) é essencial para o andamento das discussões. Os materiais trabalhados na disciplina serão previamente disponibilizados no SIGAA ou em pasta no Google Drive.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os/as estudantes serão avaliados/as de forma cumulativa e processual. Assim, serão solicitadas a apresentação de seminários, avaliação escrita e a feitura de comentários referentes aos textos. A nota final será o somatório das atividades abaixo especificadas:

Apresentação oral de seminários: 4, 00
Avaliação escrita ou elaboração de material didático-pedagógico: 4, 00
Participação nos debates e atividades: 2,00

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica;

BAUMAN, Zygmunt. Ensaios sobre o conceito de cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997, 11ª. ed.

ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1994

Bibliografia complementar:

LITTLE, Paul. Ecologia política como etnografia: um guia teórico e metodológico. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, vol.12, n.25, pp. 85-103, jan./jun. 2006

LOPES, José Sérgio Leite. Sobre processos de „ambientalização" dos conflitos e sobre dilemas da participação. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, vol.12, n.25, pp.31-64, jan./jun. 2006.

SANTOS, Antonio Bispo. "Biointeração"; "Confluências x Transfluência". Em *Colonização, Quilombos: modos e significados*. Brasília: INCTI/UnB, 2015.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A Queda do Céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.

MAATHAI, Wangari. "O começo"; "O cultivo". *Inabalável: memórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. pp. 19-75.

LATOUR, Bruno; SCHWARTZ, Cécile; CHARVOLIN, Florian. "Crise dos Meios ambientes: desafios às ciências humanas". Em ARAÚJO, Hermetes Reis de (org.), *Tecnociência e Cultura: ensaios sobre o tempo presente*. São Paulo: Estação Liberdade, 1998. pp. 91-125.

MIES, Maria; SHIVA, Vandana. *Ecofeminismo*. Lisboa: Instituto Piaget (Col. Epistemologia e Sociedade), [1993].

STENGERS, Isabele. No Tempo das Catástrofes: resistir à barbárie que se aproxima. São Paulo: Cosac Naify, 2015 [2009].

STRATHERN, Marilyn. "Sem natureza, sem cultura: o caso Hagen". In O Efeito Etnográfico e Outros Ensaios. São Paulo: Cosac & Naif, 2014 [1980]. 23-76.

TSING, Anna. 2019. **Viver nas Ruínas**: paisagens multiespécies no antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas.

WALDMAN, Mauricio. **Meio ambiente e Antropologia.** São Paulo: SENAC / SP, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
29/08/22	Aula de apresentação do programa, do professor e da turma	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
05/09/22	O conceito de cultura: de onde partimos	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
12/09/22	Os conceitos de natureza e cultura	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
19/09/22	Crítica às concepções ocidentais de natureza e cultura	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
26/09/22	Cosmologias indígenas e suas reflexões sobre o meio	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
03/10/22	Cosmologias indígenas e reflexões sobre o meio	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
10/10/22	Cosmologias quilombolas e suas reflexões sobre o meio	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
17/10/22	Cosmologias de povos e comunidades tradicionais e suas reflexões sobre o meio	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
24/10/22	A ambientalização dos conflitos sociais	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
31/10/22	Ecologia política dos conflitos socioambientais	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
7/11/22	Destruição e desastres ecológicos	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs

14/11/22	Meio ambiente como mercadoria	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
21/11/22	Meio ambiente, turismo e mercado de bens	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
28/11/22	Saberes da agrobiodiversidade e exploração capitalatista	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
5/12/22	Quais saídas? Educação ambiental e sustentabilidade	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
12/12/22	Aula visita a alguma comunidade tradicional do Recôncavo	Aula-visitação	4hs
19/12/22	Aula final de discussão da disciplina e entrega das notas.	Aula expositiva	4 hs

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (x)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Lucas Coelho Pereira Assinatura: Lucas Coelho Pereira

Titulação: Doutorado em Antropologia Social Em exercício na UFRB desde: 25/05/2022

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**LICENCIATURA EM CISO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 488	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Análise e estudo do sistema educacional brasileiro, considerando os aspectos legais, sócio-políticos, administrativos e financeiros, enfatizando a organização dos sistemas de ensino nos diversos níveis e modalidades. Análise das políticas públicas de educação no Brasil em seu desenvolvimento sócio- histórico.

OBJETIVOS

GERAL

- Compreender e caracterizar a organização da educação brasileira, em seus aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos, a partir das normas estabelecidas na legislação educacional vigente, refletindo sobre suas implicações no cotidiano escolar e na formação social dos indivíduos.

ESPECÍFICOS

- Discutir e caracterizar a organização da educação brasileira conforme normas estabelecidas na legislação educacional vigente;

- Apresentar a organização da educação brasileira nos diferentes níveis e modalidades;
- Refletir os saberes docentes e a formação de professores dentro da estrutura organizacional da educação nacional.
- Analisar políticas públicas de educação no Brasil em seu desenvolvimento sócio histórico.
- Refletir a organização da educação nacional e sua s implicações pedagógicas no cotidiano escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. MARCOS HISTÓRICOS

1.1. Breve história da educação no Brasil;

1.2 Organização da educação nos períodos colonial, imperial e republicano;

2. A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

2.1 O que é e como funciona;

2.2 Organização e estrutura da educação brasileira;

2.2.1 Educação na Constituição de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN; LEI no 10.639, de 9 de janeiro de 2003; LEI nº 11.645, de 10 de março de 2008; Plano Nacional de Educação – PNE; Reforma do Ensino Médio; Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entre outros.

2.3 Níveis e modalidades da educação nacional;

2.3.1 Nível da Educação Básica; Nível do Ensino Superior; Modalidade de ensino (Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Profissional); Educação Quilombola; Educação do campo; Educação Inclusiva.

3. O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

3.1 Políticas públicas de educação no Brasil;

3.1.1 Políticas públicas Governamentais e não governamentais; Principais Políticas, Planos e Programas atuais da União em colaboração com Estados e Municípios; Processo de descentralização.

3.2 Formação de professores;

3.2.1 Formação inicial; Formação continuada; Identidade do professor.

3.3 Estado, sociedade e escolarização;

3.3.1 O papel do Estado, a importância das instituições educacionais principalmente a escola e a universidade, na elaboração e execução das políticas educacionais.

3.3.2 Gestão e política escolar democrática.

3.3.3 Escolarização e movimentos sociais: o educador e a transformação social.

3.4 Financiamento e gestão da educação;

3.4.1 Banco Mundial e o financiamento da educação; Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental - FUNDEF; Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE; Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE; Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica – FUNDEB.

3.4.2 Conselho Nacional de Educação; Conselho do FUNDEF; Conselho escolar; Conselho da Merenda escolar, entre outros;

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá aulas expositivas dialogadas, aulas práticas e atividades avaliativas.

As aulas expositivas dialogadas possibilitam aos estudantes a análise, reflexão estabelecendo relação ente os conteúdos estudados e a prática cotidiana, através dos seus saberes e fazeres gerados no interior da escola e em outros espaços institucionais.

Usaremos legislações, documentos históricos, livros, capítulos de livros, artigos, vídeos, fotografias e outras fontes e documentos.

As atividades avaliativas serão desenvolvidas processual e continuamente e amplamente discutidas e orientadas pela docente do Componente e nos seminários construídos pelos discentes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será processual e contínuo por todo o período do semestre. Serão feitas observações referente à participação, ao desenvolvimento intelectual e capacidade de trabalhar em grupo.
A proposta avaliativa reúne 03 atividades e o desempenho do discente durante o semestre:

AVALIAÇÃO I - Corresponde a produções de fichamentos de um dos textos indicados para a leitura, cada grupo de discentes receberá a indicação de um dia da aula onde farão o fichamento e trarão as contribuições junto com o professor para a aula, correspondendo a 20% da nota.

AVALIAÇÃO II – Participações nas discussões das leituras indicadas e das atividades desenvolvidas individuais e coletivas propostas em sala. As participações serão avaliadas com atribuição máxima de 10%.

AVALIAÇÃO III – Seminários organizados pelos discentes em grupo. Os seminários, que envolvem elaborações do folder, de slides e apresentações de todos os membros da equipe, terão cada equipe avaliada com atribuição máxima de 30%.

AVALIAÇÃO IV – Produção em sala de aula de um texto dissertativo de no mínimo uma lauda. Na atividade escrita constarão no mínimo 05 (cinco) temas referentes aos conteúdos trabalhados no decurso do semestre, onde cada discente irá selecionar apenas um para discorrer. A escrita será avaliada com atribuição máxima de 40%.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas:** trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 de dez. de1996. Pp.27833- 27841.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, **que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, jan. de 2003.

BRASIL. Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre o fundo de manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, dez. de 1996.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade.** 7 ed. ver. São Paulo: Centauro, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 2000.

GENTILI, Pablo e ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto.** Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2001.

COMPLEMENTAR
BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB Interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2005.

CANDAU, Vera Maria. **Sociedade, educação e culturas.** Petrópolis, Vozes, 2002.

CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Cultura(s) e educação** – entre o crítico e o pós-crítico. São Paulo, DP&A/Lampatina, 2005.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional Brasileira.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 24ª ed. Rio de janeiro, Paz e Terra. 2000.

PETER, Diva. SILVEIRA, Célia. Legislação Básica da Educação Brasileira. (**Cadernos Universitários**;6). Canoas: ULBRA, 2003.

RIBEIRO, M.L. **História da educação brasileira**: a organização escolar. Campinas: Autores associados, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
31/08	Apresentação docente e discentes; Apresentação do plano de curso/ metodologia/ ferramentas/ avaliação; Indicação de referências bibliográficas/sites
07/09	Feriado nacional
14/09	AV 1 MARCOS HISTÓRICOS 1.1. Breve história da educação no Brasil; 1.2 Organização da educação nos períodos colonial, imperial e republicano;
21/09	AV 1 2.1 O que é e como funciona; 2.2 Organização e estrutura da educação brasileira; Plano Nacional de Educação – PNE;
28/09	AV 1 2.2.1 Educação na Constituição de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN; LEI no 10.639, de 9 de janeiro de 2003; LEI nº 11.645, de 10 de março de 2008; Reforma do Ensino Médio; Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entre outros.
05/10	2.3 Níveis e modalidades da educação nacional; 2.3.1 Nível da Educação Básica; Nível do Ensino Superior; Modalidade de ensino (Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Profissional);
12/10	Feriado nacional
19/10	Educação Quilombola; Educação do campo; Educação Inclusiva.
26/10	3. O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO 3.1 Políticas públicas de educação no Brasil;

	3.1.1 Políticas públicas Governamentais e não governamentais; Principais Políticas, Planos e Programas atuais da União em colaboração com Estados e Municípios; Processo de descentralização.
02/11	Feriado nacional
09/11	3.2 Formação de professores; 3.2.1 Formação inicial; Formação continuada; Identidade do professor.
16/11	3.3 Estado, sociedade e escolarização; 3.3.1 O papel do Estado, a importância das instituições educacionais principalmente a escola e a universidade, na elaboração e execução das políticas educacionais.
23/11	3.3.2 Gestão e política escolar democrática. 3.3.3 Escolarização e movimentos sociais: o educador e a transformação social.
30/11	AV III 3.4 Financiamento e gestão da educação; Grupo 1 Banco Mundial e o financiamento da educação; Grupo 2 Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental - FUNDEF;
07/12	AV III 3.4 Financiamento e gestão da educação; Grupo 3 Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE; Grupo 4 Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE;
14/12	AV III 3.4 Financiamento e gestão da educação Grupo 5 Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica – FUNDEB. Grupo 6 Conselho Nacional de Educação; Conselho do FUNDEF; Conselho escolar; Conselho da Merenda escolar.
21/12	AVALIAÇÃO IV

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO ( )
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**LICENCIATURA EM CISO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 488	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Análise e estudo do sistema educacional brasileiro, considerando os aspectos legais, sócio-políticos, administrativos e financeiros, enfatizando a organização dos sistemas de ensino nos diversos níveis e modalidades. Análise das políticas públicas de educação no Brasil em seu desenvolvimento sócio- histórico.

OBJETIVOS

GERAL

- Compreender e caracterizar a organização da educação brasileira, em seus aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos, a partir das normas estabelecidas na legislação educacional vigente, refletindo sobre suas implicações no cotidiano escolar e na formação social dos indivíduos.

ESPECÍFICOS

- Discutir e caracterizar a organização da educação brasileira conforme normas estabelecidas na legislação educacional vigente;

- Apresentar a organização da educação brasileira nos diferentes níveis e modalidades;
- Refletir os saberes docentes e a formação de professores dentro da estrutura organizacional da educação nacional.
- Analisar políticas públicas de educação no Brasil em seu desenvolvimento sócio histórico.
- Refletir a organização da educação nacional e sua s implicações pedagógicas no cotidiano escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. MARCOS HISTÓRICOS

1.1. Breve história da educação no Brasil;

1.2 Organização da educação nos períodos colonial, imperial e republicano;

2. A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

2.1 O que é e como funciona;

2.2 Organização e estrutura da educação brasileira;

2.2.1 Educação na Constituição de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN; LEI no 10.639, de 9 de janeiro de 2003; LEI nº 11.645, de 10 de março de 2008; Plano Nacional de Educação – PNE; Reforma do Ensino Médio; Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entre outros.

2.3 Níveis e modalidades da educação nacional;

2.3.1 Nível da Educação Básica; Nível do Ensino Superior; Modalidade de ensino (Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Profissional); Educação Quilombola; Educação do campo; Educação Inclusiva.

3. O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

3.1 Políticas públicas de educação no Brasil;

3.1.1 Políticas públicas Governamentais e não governamentais; Principais Políticas, Planos e Programas atuais da União em colaboração com Estados e Municípios; Processo de descentralização.

3.2 Formação de professores;

3.2.1 Formação inicial; Formação continuada; Identidade do professor.

3.3 Estado, sociedade e escolarização;

3.3.1 O papel do Estado, a importância das instituições educacionais principalmente a escola e a universidade, na elaboração e execução das políticas educacionais.

3.3.2 Gestão e política escolar democrática.

3.3.3 Escolarização e movimentos sociais: o educador e a transformação social.

3.4 Financiamento e gestão da educação;

3.4.1 Banco Mundial e o financiamento da educação; Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental - FUNDEF; Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE; Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE; Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica – FUNDEB.

3.4.2 Conselho Nacional de Educação; Conselho do FUNDEF; Conselho escolar; Conselho da Merenda escolar, entre outros;

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá aulas expositivas dialogadas, aulas práticas e atividades avaliativas.

As aulas expositivas dialogadas possibilitam aos estudantes a análise, reflexão estabelecendo relação ente os conteúdos estudados e a prática cotidiana, através dos seus saberes e fazeres gerados no interior da escola e em outros espaços institucionais.

Usaremos legislações, documentos históricos, livros, capítulos de livros, artigos, vídeos, fotografias e outras fontes e documentos.

As atividades avaliativas serão desenvolvidas processual e continuamente e amplamente discutidas e orientadas pela docente do Componente e nos seminários construídos pelos discentes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será processual e contínuo por todo o período do semestre. Serão feitas observações referente à participação, ao desenvolvimento intelectual e capacidade de trabalhar em grupo.
A proposta avaliativa reúne 03 atividades e o desempenho do discente durante o semestre:

AVALIAÇÃO I - Corresponde a produções de fichamentos de um dos textos indicados para a leitura, cada grupo de discentes receberá a indicação de um dia da aula onde farão o fichamento e trarão as contribuições junto com o professor para a aula, correspondendo a 20% da nota.

AVALIAÇÃO II – Participações nas discussões das leituras indicadas e das atividades desenvolvidas individuais e coletivas propostas em sala. As participações serão avaliadas com atribuição máxima de 10%.

AVALIAÇÃO III – Seminários organizados pelos discentes em grupo. Os seminários, que envolvem elaborações do folder, de slides e apresentações de todos os membros da equipe, terão cada equipe avaliada com atribuição máxima de 30%.

AVALIAÇÃO IV – Produção em sala de aula de um texto dissertativo de no mínimo uma lauda. Na atividade escrita constarão no mínimo 05 (cinco) temas referentes aos conteúdos trabalhados no decurso do semestre, onde cada discente irá selecionar apenas um para discorrer. A escrita será avaliada com atribuição máxima de 40%.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas:** trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 de dez. de1996. Pp.27833- 27841.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, **que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, jan. de 2003.

BRASIL. Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre o fundo de manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, dez. de 1996.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade.** 7 ed. ver. São Paulo: Centauro, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 2000.

GENTILI, Pablo e ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto.** Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2001.

COMPLEMENTAR
BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB Interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2005.

CANDAU, Vera Maria. **Sociedade, educação e culturas.** Petrópolis, Vozes, 2002.

CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Cultura(s) e educação** – entre o crítico e o pós-crítico. São Paulo, DP&A/Lampatina, 2005.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional Brasileira.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 24ª ed. Rio de janeiro, Paz e Terra. 2000.

PETER, Diva. SILVEIRA, Célia. Legislação Básica da Educação Brasileira. (**Cadernos Universitários**;6). Canoas: ULBRA, 2003.

RIBEIRO, M.L. **História da educação brasileira**: a organização escolar. Campinas: Autores associados, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
31/08	Apresentação docente e discentes; Apresentação do plano de curso/ metodologia/ ferramentas/ avaliação; Indicação de referências bibliográficas/sites
07/09	Feriado nacional
14/09	AV 1 MARCOS HISTÓRICOS 1.1. Breve história da educação no Brasil; 1.2 Organização da educação nos períodos colonial, imperial e republicano;
21/09	AV 1 2.1 O que é e como funciona; 2.2 Organização e estrutura da educação brasileira; Plano Nacional de Educação – PNE;
28/09	AV 1 2.2.1 Educação na Constituição de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN; LEI no 10.639, de 9 de janeiro de 2003; LEI nº 11.645, de 10 de março de 2008; Reforma do Ensino Médio; Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entre outros.
05/10	2.3 Níveis e modalidades da educação nacional; 2.3.1 Nível da Educação Básica; Nível do Ensino Superior; Modalidade de ensino (Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Profissional);
12/10	Feriado nacional
19/10	Educação Quilombola; Educação do campo; Educação Inclusiva.
26/10	3. O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO 3.1 Políticas públicas de educação no Brasil;

	3.1.1 Políticas públicas Governamentais e não governamentais; Principais Políticas, Planos e Programas atuais da União em colaboração com Estados e Municípios; Processo de descentralização.
02/11	Feriado nacional
09/11	3.2 Formação de professores; 3.2.1 Formação inicial; Formação continuada; Identidade do professor.
16/11	3.3 Estado, sociedade e escolarização; 3.3.1 O papel do Estado, a importância das instituições educacionais principalmente a escola e a universidade, na elaboração e execução das políticas educacionais.
23/11	3.3.2 Gestão e política escolar democrática. 3.3.3 Escolarização e movimentos sociais: o educador e a transformação social.
30/11	AV III 3.4 Financiamento e gestão da educação; Grupo 1 Banco Mundial e o financiamento da educação; Grupo 2 Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental - FUNDEF;
07/12	AV III 3.4 Financiamento e gestão da educação; Grupo 3 Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE; Grupo 4 Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE;
14/12	AV III 3.4 Financiamento e gestão da educação Grupo 5 Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica – FUNDEB. Grupo 6 Conselho Nacional de Educação; Conselho do FUNDEF; Conselho escolar; Conselho da Merenda escolar.
21/12	AVALIAÇÃO IV

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO ( )
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Licenciatura em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 868	Estágio III: Regência

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2021.2	**30**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES PRESENCIAIS**
34	34	68	136	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Os fundamentos teórico-metodológicos, avaliativos e instrumentais do ensino de Ciências Sociais sociados à pesquisa e à investigação do ambiente escolar. Regência da turma de sociologia. Prática reflexiva de ensino. Metodologias alternativas de ensino em ambientes de educação escolar e não- escolar: estudos de meio, EAD e Audiovisual.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Compreender para aplicar contextos, práticas e metodologias no âmbito do ensino das Ciências Sociais na educação básica brasileira.

Objetivos específicos:

- Problematizar o cenário da educação básica no Brasil atual (1988 – 2022).

- Refletir sobre às dimensões econômicas, políticas e tecnológicas na educação básica.

- Avaliar às metodologias de ensino mais adequadas para a docência em sociologia

- Compreender os principais desafios do cotidiano de sala de aula no ensino médio.

- Coletar, sistematizar e analisar dados sobre a experiência de estágio de regência no âmbito escolar

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Eixo I – Metodologias e Práticas de Ensino.

1.1 – Mét. Científico e Mét. de Ensino

1.2 – Mét. de Ensino de Sociologia

1.3 – Projeto "Oficinas de Ideias"

Eixo II – Regência: Ensino de Sociologia

2.1 – Sala de aula e Perfil de Turmas

2.2 – Ferramentas e Recursos de Ensino

2.3 – Estratégias de Ensino

2.3.1– Plano de Unidade

2.3.2 – Plano de Curso

2.3.3 – Plano de Aula

Eixo III – Educação Básica no Brasil.

3.1 – Educação básica no Brasil pós 1988.

3.2 – Educação básica na transição do séc. XX ao séc. XXI.

3.3 – Desafios da Educação (Ensino Médio) no Brasil.

3.4 – Ensino Médio, Políticas Educacionais e Juventude.

Eixo IV – Educação Básica no Recôncavo Baiano.

4.1 – Vida Estudantil na Educação Básica.

4.2 – Relação Escola, Família e Comunidade Escolar.

4.3 – Valorização e Trabalho Docente.

4.4 – Cotidiano Escolar e Evasão.

4.5 – Principais Desafios para a educação no Recôncavo.

Eixo V – Relatório de Regência

5.1 – Aspectos Gerais da Unidade Escolar

5.2 – Aspectos Políticos Organizacionais

5.3 – Aspectos Interpessoais/ Convivência Escolar

5.5 – Aspectos Pedagógicos Gerais

METODOLOGIA

O curso está dividido em cinco eixos, que associam a teoria e a prática. Na dimensão teórica/metodológica utilizaremos exposição oral, com estímulo à participação dos discentes que discutirão textos previamente indicados. É de fundamental importância a leitura e o fichamento dos textos. Além da exposição oral participada será solicitado que os discentes se organizem em grupos e produzam *Seminários Temáticos* e *Fóruns de Discussão*. As aulas alinhadas através das unidades que compõem o curso acontecerão concomitante ao início do vínculo com às unidades de ensino, nas quais acontecerão o estágio de regência. Aulas teóricas embasaram a prática do estágio supervisionado, etapa regência. Ao fim das aulas teóricas e da experiência da regência os discentes deverão entregar um relatório.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Fichamentos Produzidos textos indicados: **10,0**
Elaboração de Plano de Aula (3,0), Plano de Unidade (4,0) e Planos de Curso (4,0): **10,0**
Observação da Aula: **10,0**

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MORAES, Amaury César. Sociologia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria deEducação Básica, 2010. 304 p. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 15)

Obrigatória:

SILVA, André Pontes; SANTOS, Rayane Pereira dos. A educação básica no Brasil atual: revisão sobre os desafios e perspectivas entre os anos 1988 a 2022. Revista Educação. Batatais, V.9, nº3, 2019. (TEXTO 1)

TARTUCE, Gisela Lobo B.P; MORICONI, Gabriela Miranda; DAVIS, Claudia L.F.; NUNES, Marina M.R. Desafios do Ensino Médio no Brasil: iniciativas das Secretarias de Educação. Cadernos de Pesquisa. V.48, nº168, p.478-504 abril/jun., São Paulo, 2018. (TEXTO 2)

BONSUCESSO, Ana Carolina N. Cardoso; SILVA, Caroline Ribeiro; PAIXÃO, Leticia Souza; LIMA, Solyane Silveira. A Educação básica no Recôncavo Baiano: análises, perspectivas e desafios sob um olhar docente. In:. Anais V Encontro Estadual de Ensino de História/ANPUH-BA – Narrativas em Disputa: Usos o conhecimento histórico. Eunápolis, 2019. (TEXTO 3)

NUNES, Maria Fernandes. As metodologias de ensino e o processo de conhecimento científico. Revista Educar, Editora da UFPR.Curitiba, nº9, p.49-58. (TEXTO 4)

SCHEVISBISKI, Renata S. Metodologias de Ensino de Sociologia: O projeto “Oficina de Ideias”. In: Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica, 2021, Belém. Anais do ENESEB. Campina Grande: Realize Editora, 2021. v. 1. p. 1-17. (TEXTO5)

Complementar: (Livre, a critério da(o) docente)

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Desigualdade e desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira. BH: Argvmentvm, 2009. Caps. 3, 4 e 5

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Educ. Rev. 1989, n.10, pp. 05-15.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 11.648, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de junho de 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CBE nº 38/2006. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasí- lia, 14 de agosto de 2006

CAREGNATO, Célia Elizabete; CAMPO, Victoria Carvalho Cordeiro (2014). Campo Científico-Acadêmico e a Disciplina de Sociologia na Escola. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 39-57, jan./mar. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edreal/v39n1/v39n1a04.pdf.

CARVALHO, A. M. P. A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo, Pioneira, 1988. FELDMAN-BIANCO, B.; LEITE, M. L M. (Orgs.) Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. 2ªed.Campinas: Papirus Editora, 2001.

DAYRELL, Juarez, CARRANO, Paulo, MAIA, Carla Linhares. Juventude e ensino médio: diálogo, sujeitos, curriculos. BH: Editora UFMG, 2014.

DECESARE, Michael. 95 anos do Ensino de Sociologia no Ensino Médio. Educação & Realidade, [S.l.], v. 39, n. 1, p. 113-137, 2014.

DUBET, F. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Revista Brasileira de Educação, v. 5, n. 6, p. 222-230, 1997.

FONSECA, Claudia. Quando cada caso NÃO um caso. esquis etno rá i e e u o. Revista Brasileira de u o, Jan/Fev/Mar/Abr 1999. No 10. pp.58-78.

GUEDES, Simoni Lahud. Por uma abordagem etnográfica dos contextos pedagógicos. IN: Abordagens etnográficas sobre educação: adentrando os muros das escolas. Ed. Alternativa, Niterói, 2014.

LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 3. Ed.Fortaleza: Edições Demócrito rocha, 2003.

LIMA, A. M. S. ; FERREIRA, A. F. ; SCHEVISBISKI, R.S.. Desafios postos pelo trabalho na área de metodologia de ensino de sociologia: alguns apontamentos com base na observação com alunos do terceiro ano de ciências sociais nos últimos dois anos. In: Ileizi Fiorelli Silva; Marlene Rosa Cainelli. (Org.). O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2009, v. , p. 43-70.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa.

Cadernos de Pesquisa, vol.35, n.125, p.81-109, maio/ago, 2005.

MEUCCI, S. . Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. Revista Mediações (UEL) , v. 12, p. 31-66, 2008.

MORAES, Amaury César. Sociologia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria deEducação Básica, 2010. 304 p. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 15)

OLIVEIRA; R.C. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir , Escrever. In: REVISTA DE ANTROPOLOGIA , SÃO P AULO, USP, 1996 , v. 39 nº 1.

SILVA, Cinthia Lopes; SILVA, Rogério de Souza. A institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: percalços e conquistas. Impulso, Piracicaba, 2012.. Disponível em https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/579

NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

SCHEVISBISKI, R. S.. As Versões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a sociologia: conteúdos, metodologias e reflexividades políticas. In: Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica, 2021, Belém. Anais do ENESEB. Campina Grande: Realize Editora, 2021. v. 1. p. 1-17.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA DISCENTE
31/08	Apresentação do Plano de Curso – Rotinas de Aulas.	4h
02/09	Termo e encaminhamento do Estágio/ Carta de apresentação para a escola.(Explicações sobre o Estágio de Regência/ Início das Atividades)	4h
07/09	Feriado Nacional	4h
09/09	Metodologia do Ensino – (Texto I)	4h
14/09	Metodologia e Práticas dos Saberes – (Texto II)	4h
16/09	Planejamento – Plano de Aula, Plano de Unidade, Plano de Curso	4h
21/09	Planejamento – Plano de Aula, Plano de Unidade, Plano de Curso	4h
23/09	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
28/09	Educação Básica no Brasil (1988 – 2022) – (Texto III)	4h
30/09	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
05/10	Dimensões Econômicas, políticas e tecnológicas na educação básica. – (Texto III)	4h
07/10	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
12/10	Feriado Nacional	4h

14/10	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
19/10	Desafios na Educação (Ensino Médio) – (Texto III)	
21/10	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
26/10	Desafios na Educação (Ensino Médio) – (Texto III)	4h
28/10	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
02/11	Feriado Nacional	4h
04/11	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
09/11	Avaliação parcial da aplicação do planejamento dos/as estagiários (as)	4h
11/11	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
16/11	Educação Básica no Recôncavo baiano – (Texto IV)	4h
18/11	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
23/11	Vida Estudantil Educação Básica, Relação Escola e Família	4h
25/11	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
30/11	Cotidiano Escolar e Evasão/ Principais desafios para a educação no recôncavo – (Texto IV)	4h
02/12	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
07/12	Sistematização do Relatório do Estágio Supervisionado – Observação.	4h
09/12	*Carga Horária destinada ao Estágio prático em sala.*	4h
14/12	Sistematização do Relatório do Estágio Supervisionado – Observação.	4h
16/12	Apresentação da Experiência do Estágio	4h
21/12	Sistematização do Relatório do Estágio Supervisionado – Observação.	4h
23/12	Apresentação da Experiência do Estágio	4h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2022.1

Nome: Profª Antônio Mateus Soares Assinatura:

Titulação: Doutorado em Sociologia Em exercício na UFRB desde: 2017

Nome: Assinatura:

Titulação: Em exercício na UFRB desde: _____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH296	Introdução aos Estudos Acadêmicos

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	1	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68	XX	XX	68	68	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Construção e sistematização do conhecimento humano. O ato de estudar: leitura, análise e interpretação de textos. A pesquisa científica e a teoria do conhecimento. A redação científica: fichamentos, resenhas, revisão bibliográfica, redação de textos acadêmicos, elaboração de projetos e de relatórios de pesquisa. Apresentação técnica do trabalho científico e as normas da ABNT.

OBJETIVOS

- Apresentar noções básicas de teoria do conhecimento e os diferentes tipos de conhecimento como elementos constitutivos da prática social;
- Debater a importância da leitura como atividade crítica de produção de conhecimento sobre o mundo social;
- Desenvolver a prática de leitura, interpretação e produção de textos, apresentando os passos da pesquisa bibliográfica sistemática;
- Apresentar as principais características das diferentes modalidades de trabalho acadêmico em ciências sociais: projeto de pesquisa, relatório de pesquisa, seminários, pesquisa bibliográfica, resumos, fichamentos, resenhas, monografias;
- Introduzir os aspectos técnicos da redação acadêmica: citações, referências, capa, folha de rosto, sumário etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Teoria do conhecimento e modalidades de conhecimento; **2.** A pesquisa científica em ciências sociais; **3.** A leitura acadêmica e a pesquisa bibliográfica; 4. Modalidades de texto acadêmico: resumos, fichamentos, resenhas e monografias; 5. As normas da ABNT e os aspectos técnicos da redação científica.

METODOLOGIA
Aulas expositivas; atividades práticas em sala de aula; debates; seminários; pesquisa bibliográfica. A leitura prévia dos textos será condição indispensável para as atividades práticas em sala de aula.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação será processual, levando em conta a participação dos debates em sala de aula (um ponto) e as atividades solicitadas durante o curso (nove pontos). As atividades consistirão na realização de uma pesquisa bibliográfica sistemática, em diversas etapas: a saber, escolha e delimitação do tema, levantamento bibliográfico, técnicas de mapeamento do conteúdo dos textos, elaboração de resumos, fichamentos e considerações críticas etc. Ao final, o discente apresentará um breve relatório de sua pesquisa bibliográfica.

BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica do Componente Curricular AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica – Descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. São Paulo: Editora Hagnos, 2001. CARVALHO, Maria Cecília Marrigoni (org.). Construindo o saber: metodologia científica – Fundamentos e Técnicas. Campinas: Papirus, 2010. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2000. **Bibliografia Complementar do Componente Curricular** ANDERY, Maria Amália Pie Abib, (Org.). Para compreender a ciência. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2003. BOOTH, Waynel. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2009. CERVO Amado L., BERVIAN Pedro A; SILVA Roberto da. Metodologia Científica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008. SEVERINO, Antonio Joaquin. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo Cortez, 2002.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
Aula 1	Apresentação da disciplina	Exposição do conteúdo e debate em sala de aula/leitura dirigida.	4
Aula 2	O processo do conhecimento e práticas sociais do conhecimento.	Proposta de debate em sala de aula: solicitar aos discentes que pesquisem opiniões sobre temas polêmicos	4

		(exemplo: aborto, redução da maioridade penal etc.), discutindo como tais opiniões podem ser caracterizadas em termos de modalidade de conhecimento (religião, senso-comum, ciência, arte etc.)	
Aula 3	Paulo Freire e a importância do ato de ler.	Leitura do texto de Paulo Freire e posterior debate em sala de aula, apresentando tipos diversos de linguagem: música, texto escrito, imagens, obras artísticas, gestos etc.	4
Aula 4	Mapeando o conteúdo do texto escrito: parágrafo e ideia central	Com base no texto o Fato Social de Durkheim, introduzir algumas técnicas de grifar e mapear o texto, identificando as ideias centrais de cada parágrafo.	4
Aula 5	Resumindo o conteúdo do texto.	Utilizando-se do texto O Fato Social, resumir alguns parágrafos e conteúdo geral do texto.	4
Aula 6	A elaboração de fichamentos: resumos, transcrição e comentário crítico	Com base no texto O Fato Social, a proposta será apresentar exemplos de fichamentos.	4
Aula 7	As etapas da pesquisa bibliográfica: delimitação do tema, levantamento bibliográfico, leitura crítica e seletiva e a construção de um arquivo.	Será proposta a leitura do ensaio "Sobre o artesanato intelectual", de Wright Mills, e será utilizada como exemplo uma pesquisa bibliográfica em torno da obra de Florestan Fernandes.	4
Aula 8	As diferentes modalidades de escrita acadêmica: artigos, resenhas, projetos e relatórios de pesquisa etc.	Serão propostas em sala de aula comparações quanto ao formato e características dos diferentes tipos de escrita acadêmica.	4
Aula 9	Aspectos técnicos e formais da escrita acadêmica: citações e referências	Serão realizados exercícios práticos em sala de aula.	4
Aula 10	Elaborando um plano de estudo	Todo o conteúdo apresentado em sala de aula será utilizado pelo discente na montagem de uma pesquisa bibliográfica, selecionando-se um(uma) autor(a) das ciências sociais para se montar um plano de estudos. A partir da décima aula, esta será a atividade desenvolvida até o término da disciplina.	4
Aula 11	Exercícios práticos de pesquisa bibliográfica		4
Aula 12	Exercícios práticos de pesquisa bibliográfica		4
Aula 13	Exercícios práticos de pesquisa bibliográfica		4
Aula 14 a 17	Exercícios práticos de pesquisa bibliográfica: o docente dará assistência individual em sala de aula a cada discente na elaboração de sua pesquisa bibliográfica. Em		4

	cada aula, o docente irá apresentar passo a passo exemplos da pesquisa bibliográfica.		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2020.2
Nome: Diogo Valença de Azevedo Costa Assinatura: _____ Titulação: Doutorado em Sociologia pela UFPE Em exercício na UFRB desde: 02/02/2009 Nome: _____Assinatura: _____ Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**10/05/2021**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Licenciatura em História**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH488	**Organização da Educação Brasileira**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2021	2	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68		-	68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				34	**34**

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Análise e estudo do sistema educacional brasileiro, considerando os aspectos legais, sócio-políticos, administrativos e financeiros, enfatizando a organização dos sistemas de ensino nos diversos níveis e modalidades. Análise das políticas públicas de educação no Brasil em seu desenvolvimento sócio- histórico.

OBJETIVOS

GERAL:

Compreender e caracterizar a organização da educação brasileira, em seus aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos, a partir das normas estabelecidas na legislação educacional vigente, refletindo sobre suas implicações no cotidiano escolar e na formação social dos indivíduos.

ESPECÍFICOS:

Discutir e caracterizar a organização da educação brasileira conforme normas estabelecidas na legislação educacional vigente;

Apresentar a organização da educação brasileira nos diferentes níveis e modalidades;

Refletir sobre a estrutura organizacional da educação nacional em seu percurso histórico social.

Analisar políticas públicas de educação no Brasil em seu desenvolvimento sócio histórico.

Refletir a organização da educação nacional e suas implicações pedagógicas no cotidiano escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Marcos históricos:

1. 1. Breve história da educação no Brasil.
1. 2 Organização da educação nos períodos colonial, imperial e republicano;
1. 3 A Educação jesuítica e as reformas pombalinas;
1. 4 A lei de 15 de outubro de 1827;
1. 5 Reformas educacionais na República e seus objetivos.

2 A organização da educação brasileira

2. 1 O que é e como funciona;
2. 2 Organização e estrutura da educação brasileira;
2. 3 Níveis e modalidades da educação nacional;
2. 4 Órgãos reguladores e consultivos;
2. 5 Legislações, documentos norteadores e diretrizes curriculares.

3. O sistema educacional brasileiro

3. 1 Aspectos sócio-políticos, administrativos e financeiros;
3.2 Políticas públicas de educação no Brasil;
3.3 O papel político e social da escola;
3.4 A importância da escolarização.

METODOLOGIA

O componente será desenvolvido a partir de uma abordagem interativa e colaborativa entre os estudantes e professor (a). Tendo como base as perspectivas teóricas sociointeracionistas, o componente está dividido em três temas geradores, conforme marcados no campo de conteúdos, para desenvolver os objetivos da aprendizagem propostos para o componente.

Os conteúdos serão desenvolvidos de maneira síncrona e assíncrona, a partir do uso de ferramentas digitais de ensino-aprendizagem, como *google meet, google class*, *sigaa* e outros. Também, será utilizada: técnicas

pedagógicas de exposição participativa; dinâmicas de grupo virtuais e interativas; vivências; análise e discussão dos textos teóricos e micro aulas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação processual com base nos seguintes instrumentos:

1. Fórum interativo de debates via plataforma digital sigaa (2,0 pontos)
2. Seminário temático (4,0 pontos)
3. Produção textual (4,0 pontos)

Totalizando 10 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

COLOMBO, Sonia Simões. **Nos bastidores da educação brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDE José Claudinei. **Navegando pela História da Educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2009.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB Interpretada:** diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2005.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional Brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PETER, Diva. SILVEIRA, Célia. **Legislação Básica da Educação Brasileira**. (Cadernos Universitários;6). Canoas: ULBRA, 2003.

RIBEIRO, M.L. **História da educação brasileira**: a organização escolar. Campinas: Autores associados, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
11/04/22	Introdução ao componente	Apresentação da disciplina e da proposta de ementa, avaliações e combinados da disciplina.	Atividade assíncrona: Ambientação Sigaa; Organização de rotina pessoal de estudos. C/H: 2h Atividade síncrona, encontro virtual via google meet (link ainda a ser gerado). C/H: 1

18/04/22	1 Marcos históricos: 1. 1. Breve história da educação no Brasil.	Indicação de leitura: "A história da Educação no Brasil: uma longa jornada rumo à universalização Disponível em < https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-historia-da-educacao-no-brasil-uma-longa-jornada-rumo-a-universalizacao-84npcihyra8yzs2j8nnqn8d91/ > Aula expositivo dialógica, com o auxílio de recursos visuais digitais.	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h
25/04/22	1.2 Organização da educação nos períodos: colonial, imperial e republicano;	Indicação de leitura: ROMANELLI, Otaiza. Fatores atuantes na evolução do sistema educacional brasileiro. In: **História da Educação no Brasil**. 10ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes. 1988. p.33-46. Apresentação de slides quanto a organização da educação brasileira nos diferentes períodos históricos, destacando as principais legislações que normatizaram a estrutura educacional do país; Discussão, análise e interpretação do texto	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h *Introdução a fórum temático avaliativo: Identifique, com base nos estudos realizados e textos discutidos, rupturas e continuidades no processo de sistematização da educação pública nacional nos períodos estudados. Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h
02/05/22	1.3 A Educação jesuítica e as reformas pombalinas; 1.4 A lei de 15 de outubro de 1827;	Indicação de leitura: FARIA FILHO, Luciano Mendes. Instrução elementar no século XIX. In: LOPES, Eliane Marte; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cyntia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autentica, 2000. p.135-150 Discussão, análise e interpretação do texto	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h

09/05/22	1.5 Reformas educacionais na República e seus objetivos.	Exibição de slides, com analise de legislações, infográficos e charges para debate. Indicação de Leitura: Bittar, Marisa; Bittar, Mariluce. **História da Educação no Brasil:** a escola pública no processo de democratização da sociedade. Acta Scientiarum. Education Maringá, v. 34, n. 2, p. 157-168, July-Dec., 2012. Disponível on line	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h
16/05/22	2 A organização da educação brasileira 2. 1 O que é, e como funciona;	Texto para leitura: CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação como desafio na ordem jurídica. In: LOPES, Eliane Marte; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cyntia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autentica, 2000. p.567-584. Discussão, análise e interpretação do texto	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h *Encerramento de fórum avaliativo: Identifique, com base nos estudos realizados e textos discutidos, rupturas e continuidades no processo de sistematização da educação pública nacional nos períodos estudados
23/05/22	2. 2 Organização e estrutura da educação brasileira; 2. 3 Níveis e modalidades da educação nacional;	Leituras: Entendendo o sistema educacional brasileiro (disponível em < https://jus.com.br/artigos/89262/entendendo-o-sistema-educacional-brasileiro >) Organização dos sistemas de Ensino (disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=AwFpYBzFYpw >) Caracterização da organização da educação brasileira conforme normas estabelecidas na legislação educacional vigente. Questões norteadoras:	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h

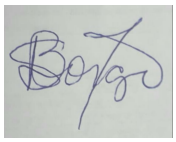
		• Quantos e quais são os sistemas de ensino no Brasil e quem os regula? • Identifique os níveis e modalidades da educação brasileira e como são constituídos.	
30/05/22	2. 4 Órgãos reguladores e consultivos;	1ª Parte: Entendendo o MEC https://www.gov.br/mec/pt-br 2ª parte: O Conselho Nacional de Educação Entendendo o que é, como funciona e sua atuação no sistema nacional de educação. CURY, Carlos Roberto Jamil. Conselhos de Educação: fundamentos e funções. RBPAE – v.22, n.1, p. 41-67, jan./jun. 2006 (disponível on line)	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h
06/06/22 *13/06/22 e 20/06/22	2. 5 Legislações, documentos norteadores e diretrizes curriculares. - CF - LDBEN - PCN - DCNEM/OCNEM - BNCC	* Organização de Seminários temáticos. Textos para estudos e conhecimento LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. (https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf) Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral.(http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192) BNCC (http://basenacionalcomum.mec.gov.br/)	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise e interpretação do texto – C/H: 2h

27/06/22	3 O sistema educacional brasileiro (Sistemas federais, sistemas estaduais e sistemas municipais de educação)	Seminário 1 Sugestão de apresentação: uso de app e mídias digitais. OBS: cada grupo deve, além de preparar a devida apresentação, produzir um paper/síntese do conteúdo por escrito (mínimo de duas laudas, máximo de 5)	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h Atividade Síncrona – Apresentação de seminário – C/H: 2h
04/07/22	3. 1 Aspectos sócio-políticos e administrativos da educação na Bahia (ver legislação baiana da educação);	Seminário 2 Sugestão de apresentação: uso de app e mídias digitais. OBS: cada grupo deve, além de preparar a devida apresentação, produzir um paper/síntese do conteúdo por escrito (mínimo de duas laudas, máximo de 5)	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h Atividade Síncrona – Apresentação de seminário – C/H: 2h
11/07/22	3. 3 Políticas públicas de educação no Brasil (focar nas políticas que atendem a educação básica (https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/bolsas-e-auxilios/eixos-de-atuacao/lista-de-programas#:~:text=Programa%20Brasil%20Alfabetizado%20(PBA)%3B,Programa%20Bolsa%20Permanência);	Seminário 3 Sugestão de apresentação: uso de app e mídias digitais. OBS: cada grupo deve, além de preparar a devida apresentação, produzir um paper/síntese do conteúdo por escrito (mínimo de duas laudas, máximo de 5)	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h Atividade Síncrona – Apresentação de seminário – C/H: 2h
18/07/22	3. 2 Financiamento da educação nacional (FNDE, FUNDEB, PDE, PDDE);	Seminário 4 Sugestão de apresentação: uso de app e mídias digitais. OBS: cada grupo deve, além de preparar a devida apresentação, produzir um paper/síntese do conteúdo por escrito (mínimo de duas laudas, máximo de 5)	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h Atividade Síncrona – Apresentação de seminário – C/H: 2h
25/07/22	3. 4 O papel político e social da escola.	Seminário 5 Sugestão de apresentação: uso de app e mídias digitais.	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h

		OBS: cada grupo deve, além de preparar a devida apresentação, produzir um paper/síntese do conteúdo por escrito (mínimo de duas laudas, máximo de 5)	Atividade Síncrona – Apresentação de seminário – C/H: 2h
01/08/22	Avaliação do componente	Entrega de Produção textual. Avaliação do componente	Atividade Assíncrona - leitura e estudo do texto - C/H: 3h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Prof. Simone dos Santos Borges Assinatura: 

Titulação: Especialista Em exercício na UFRB desde: 01/03/2021

Nome: _____ Assinatura: _____
Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Bacharelado em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH719	Leituras Etnográficas

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	1	30

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68			68	68	

EMENTA

Discussão sobre distintas modalidades de textos etnográficos: relatos, ensaios, monografias, diários, memórias.

OBJETIVOS

Busca-se a ampliação do repertorio etnográfico sobre a região do Recôncavo da Bahia, com ênfase para a literatura contemporânea, sem descuidar de textos clássicos. Incluindo-se também material de natureza histórica e/ou literária, para pôr em discussão formas de representação/narração da identidade cultural e do próprio processo social para a região em questão, assim como estimular 1) a leitura crítica sobre a realidade e sua representação/inscrição; e 2) a imaginação etnográfica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Recôncavo: Formação e Transformação**
2. **Narrativas, História, Território**
3. **Símbolos, Práticas, Politicas**

METODOLOGIA

- Seminários etnográficos (os seminários contaram com um estudante responsável pela apresentação e outro pelo debate; haverá uma nota para a apresentação e outra para as questões do debate; cada estudante deverá participar pelo menos uma vez como apresentador e como debatedor).
- Aula expositiva/Debates dialogados.
- Exibição e discussão de audiovisual.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Frequência as atividades
- Apresentação/debate de seminários

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- SANSONE, Livio. Um contraponto baiano de açúcar e petróleo: mercadorias globais, REIS, J. J. Recôncavo rebelde: revoltas escravas nos engenhos baianos. *Afro-Ásia*, Salvador, n. 15, 1992. DOI: 10.9771/aa.v0i15.20837. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/20837 .
- SANTOS, Joel Rufino dos. *O Dia em que o Povo Ganhou*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1979. Pp. 9-28 e 87-104.
- CARVALHO, Ana Paula Comin de, e Mariana Balen Fernandes. O Negro no Recôncavo da Bahia: reflexões sobre construções identitárias, retóricas de etnicidade, raça e cultura. *ILHA*. v. 21, n. 2, p. 7-34, dezembro de 2019. Pp. 7-34. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/issue/view/3010

.

Bibliografia Complementar:

- AZEVEDO, Thales. A Era do Petróleo. *Revista da Bahia*. No. 28, 1999. Pp. 40-52//SANTOS, Milton. A Formação do Recôncavo Urbano. *Revista da Bahia*. No. 28, 1999. Pp. 20-30
- SANSONE, Livio. Um contraponto baiano de açúcar e petróleo: mercadorias globais, identidades globais? In . ___ . *Baía de Todos os Santos : aspectos humanos*. CAROSO, Carlos TAVARES, Fátima, PEREIRA, Cláudio (organizadores). Salvador : EDUFBA, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/6264/1/BAIA%20DE%20TODOS%20OS%20SANTOS_ASPECTOS%20HUMANOS.pdf
- PINTO, Monilson dos Santos. Recôncavo, Manifestos de Memórias Incorporadas: Encruzilhadas Entre Presente, Passado e Futuro. In. ___ . *Nego Fugido: O Teatro das Aparições.* São Paulo. Unesp Universidade Estadual Paulista "Júlio De Mesquita Filho" Instituto De Artes. Programa de

Pós-Graduação em Artes Mestrado. 2014. Pp. 18-61. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/11449/115853/1/000806554.pdf

- VALE, Maíra Cavalcanti | *Desengano da vista é ver*, escrita etnográfica em Cachoeira | TESSITURAS V7 N2 JUL-DEZ 2019 | Pelotas | RS. Pp. 30-47. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/tessituras/article/view/16087
- ALVARENGA, Camillo César da Silva. Trabalho de Encantados de couro e de pena: o complexo-afroindígena e as cosmopolíticas dos ancestrais nas transformações tupi-ioruba no Recôncavo da Bahia. *40º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS* - ST 01 - Antropologias Afroindígenas: Contradiscursos e Contramestiçagens. Disponível em: https://www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro/st-10/st01-8/10130-trabalho-de-encantados-de-couro-e-de-pena-o-complexo-afroindigena-e-as-cosmopoliticas-dos-ancestrais-nas-transformacoes-tupi-ioruba-no-reconcavo-da-bahia/file
- BASSI, Francesca, Fátima Tavares, Sílvia Michele Macedo de Sá. Terapeutas populares no Recôncavo da Bahia, Brasil: configurações agentivas em ontologias híbridas. *Rev. antropol.* (São Paulo, Online) | v. 64 n. 3: e189651 | USP, 2021. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/189651 .

.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

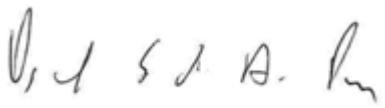
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
➢ 30.08.22 ➢ 06.09.22 ➢ 13.09.22 ➢ 20.09.22 ➢ 27.09.22 ➢ 4.10.22 ➢ 11.10.22 ➢ 18.10.22 ➢ 25.10.22 ➢ 01.11.22 ➢ 08.11.22 ➢ **15.11.22** ➢ 22.11.22 ➢ 29.11.22 ➢ 06.12.22 ➢ 13.12.22 ➢ 20.12.22	**Recôncavo: Formação e Transformação** ➢ **Seminário1:** REIS, J. J. Recôncavo rebelde: revoltas escravas nos engenhos baianos. *Afro-Ásia*, Salvador, n. 15, 1992. DOI: 10.9771/aa.v0i15.20837. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/20837 . ➢ **Seminário2:**AZEVEDO, Thales. A Era do Petróleo. *Revista da Bahia*. No. 28, 1999. Pp. 40-52//SANTOS, Milton. A Formação do Recôncavo Urbano. *Revista da Bahia*. No. 28, 1999. Pp. 20-30 ➢ **Seminário3:** SANSONE, Livio. Um contraponto baiano de açúcar e petróleo: mercadorias globais, identidades globais? In . ___ . *Baía de Todos os Santos : aspectos humanos*. CAROSO, Carlos TAVARES, Fátima, PEREIRA, Cláudio (organizadores). Salvador : EDUFBA, 2011. Disponível em:	• Aulas expositivas • Exibição e discussão de audiovisual • Seminários Etnográficos	1. 4:00 2. 4:00 3. 4:00 4. 4:00 5. 4:00 6. 4:00 7. 4:00 8. 4:00 9. 4:00 10. 4:00 11. 4:00 12. 4:00 13. 4:00 14. 4:00 15. 4:00 16. 4:00 17. 4:00

	https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/6264/1/BAIA%20DE%20TODOS%20OS%20SANTOS_ASPECTOS%20HUMANOS.pdf ➢ **Aula expositiva: resumo/revisão** **Narrativas, História, Território** ➢ **Seminário4:** SANTOS, Joel Rufino dos. *O Dia em que o Povo Ganhou*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1979. Pp. 9-28 e 87-104. ➢ **Seminário5:** PINTO, Monilson dos Santos. Recôncavo, Manifestos de Memórias Incorporadas: Encruzilhadas Entre Presente, Passado e Futuro. In. ___ . *Nego Fugido: O Teatro das Aparições.* São Paulo. Unesp Universidade Estadual Paulista "Júlio De Mesquita Filho" Instituto De Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Mestrado. 2014. Pp. 18-61. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/11449/115853/1/000806554.pdf ➢ **Seminário6:** VALE, Maíra Cavalcanti | *Desengano da vista é ver*, escrita etnográfica em Cachoeira | TESSITURAS V7 N2 JUL-DEZ 2019 | Pelotas | RS. Pp. 30-47. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/tessituras/article/view/16087 ➢ **Aula expositiva: resumo/revisão** **Símbolos, Práticas, Politicas** ➢ **Seminário7:** Ana Paula Comin de Carvalho e Mariana Balen Fernandes. O Negro no Recôncavo da Bahia: reflexões sobre construções identitárias, retóricas de etnicidade, raça e cultura. *ILHA*. v. 21, n. 2, p. 7-34, dezembro de 2019. Pp. 7-34. Disponível em:		

	https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/issue/view/3010 ➢ **Seminário8**Camillo César da Silva Alvarenga. Trabalho de Encantados de couro e de pena: o complexo-afroindígena e as cosmopolíticas dos ancestrais nas transformações tupi-ioruba no Recôncavo da Bahia. *40º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS* - ST 01 - Antropologias Afroindígenas: Contradiscursos e Contramestiçagens. Disponível em: https://www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro/st-10/st01-8/10130-trabalho-de-encantados-de-couro-e-de-pena-o-complexo-afroindigena-e-as-cosmopoliticas-dos-ancestrais-nas-transformacoes-tupi-ioruba-no-reconcavo-da-bahia/file ➢ **Seminário9:** Francesca Bassi, Fátima Tavares, Sílvia Michele Macedo de Sá. Terapeutas populares no Recôncavo da Bahia, Brasil: configurações agentivas em ontologias híbridas. *Rev. antropol.* (São Paulo, Online) | v. 64 n. 3: e189651 | USP, 2021. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/189651 . ➢ **Aula expositiva: resumo/revisão**		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: **Osmundo Santos de Araujo Pinho** Assinatura:    Titulação: Em exercício na UFRB desde: 2008

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL - Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Curso de Licenciatura em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 744	Sociologia Urbana

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022.1	2022.1	Ciências Sociais/História/ Artes/Gestão Pública/Serviço Social/Jornalismo

PRÉ-REQUISITO(S) Não há

CO-REQUISITO(S) não há

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**x**	**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**
X			68 horas 4 créditos	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Abordagem teóricas da Sociologia Urbana. A sociologia Urbana da Escola de Chicago. A cidade e o capitalismo: os processos de industrialização e urbanização. As cidades no Brasil e na América Latina.

OBJETIVOS

GERAL: Compreender às principais dimensões analíticas da sociologia urbana e sua influência na análise do fenômeno urbano, suas dinâmicas e formas de exclusão social.

ESPECÍFICOS: (1)- Refletir sobre a importância da sociologia urbana. (2)- Problematizar o conceito de cidade e suas principais classificações e tipologias. (3)- Analisar a cidade e o capitalismo. (4)- Avaliar as lógicas de produção do espaço urbano. (5)- Realizar inflexões entre as categorias de classe e raça e a constituição das cidades brasileiras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1-História do Urbano no Mundo e no Brasil

2-Sociologia Urbana abordagens teóricas e metodológica

3-Perfis de Cidades e suas dinâmicas
4-Formas de Sociabilidades Urbanas
5-Cidade e contradições capitalistas
6-Uso, produção e ocupação do solo urbano
7-Cidades de pequeno e médio porte
8- Cidades do Recôncavo Baiano
9- Gestão Urbana e Políticas Urbanas
10-Desigualdades Sociais, exclusão e segregação urbana
11-Sociedade do Espetáculo na sociedade contemporânea
12-Cidadania e Segurança Urbana

METODOLOGIA

Pretendemos trabalhar com aulas expositivas, com a leitura de textos e das obras mais relevantes da sociologia urbana. Para tratarmos das temáticas utilizaremos recursos audiovisual como vídeos e filmes curtos, power point, prezi (presentation software).

As aulas acontecerão através da exposição oral, sempre estimulando a participação dos(as) educandos(as), através da tematização, problematização e contextualização dos conteúdos e conceitos. Convidaremos também palestrantes colaboradores (internos e externos a UFRB) para participarem de rodas de conversas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Contaremos com três avaliações durante o curso do componente curricular: 1- Conjunto de Fichamento de Textos; 2- Seminários Temáticos; 3- Roteiro de Questões. As atividades serão avaliadas com nota e todas elas serão analisadas de forma articulada com a assiduidade e frequência dos educandos

Cada avaliação terá pontuação máxima de 10,0 (dez), serão somadas e dividida por três.

Datas Importantes para o Processo Avaliativo:
1ª Avaliação – 06/10/2022 - Data final para entrega do(s) Fichamento(s) realizados até então.
2ª Avaliação – 17/11/2022 - Org. dos Seminários Temáticos – A partir da data apresentações semanais.
3ª Avaliação – 08/12/2022 - Entrega do Roteiro de Questões para devolução no dia 17/12/2022

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CASTELLS, Manuel. A Questão Urbana, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

LOPES, João Teixeira. Novas questões de sociologia urbana. Porto: Afrontamento, 2002.

WHYTE. W. F. Sociedade de esquina a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Bibliografia Complementar:

ENGELS, F. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo. 2008.

GIDDENS, Antony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed. 2005
OLIVEIRA, M. Brasília; o mito na trajetória da nação. Brasilia: Paralelo 15, 2005.

SADER, Eder. Quando novos personagens entram em cena. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

VALLADARES, L. P. A Escola de Chicago: impacto de uma tradição no Brasil e na França. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: UFMG/JUPERJ.2005.

Bibliografia Sugerida:

Norbert Elias e John L. Scotson. OS **ESTABELECIDOS**. E OS **OUTSIDERS**. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2000.

SIMMEL, Georg. "A metrópole e a vida mental". In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar Editores: 1973.

VELHO, Gilberto. "Reflexões sobre a Escola de Chicago" In: VALLADARES, Lícia do Prado (org.). A Escola de Chicago. Impacto de uma tradição no Brasil e na França. Belo Horizonte/Rio de Janeiro, Editora UFMG/IUPERJ, 2005. pp. 53-68.

PARK, Robert Ezra. "A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano". In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). O fenômeno urbano. VELHO. Rio de Janeiro: Zahar Editores: 1973.

WIRTH, Louis. "O urbanismo como modo de vida". In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). O fenômeno urbano. VELHO. Rio de Janeiro: Zahar Editores: 1973.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
01\09	**Aula 1** Aula inaugural: plano de ensino; discussão do cronograma, aulas, avaliações, regras da disciplina.	Exposição do conteúdo de aula estímulo a participação dos discentes.	Em cada encontro aula, o discente deverá disponibilizar 4h.
09\09	**Aula 2**		

	Historicizar o sentido do urbano no mundo e no Brasil.		
15\09	**Aula 3** Sociologia Urbana: importância, abordagens teórico metodológicas.		
22\09	**Aula 4** Perfis de cidades (características, classificações, contextualização micro regional, diferenciações) e suas dinâmicas.		
29\09	**Aula 5** Formas de Sociabilidades Urbanas (Categorias: Trabalho; Manifestações Sociais e Culturais; Sociabilidades da violência).		
06\10	**Aula 6** Formas de Sociabilidades Urbanas (Categorias: Trabalho; Manifestações Sociais e Culturais; Sociabilidades da violência).		
13\10	**Aula 7** Cidades espaços de paradoxos e desigualdades diversas.		

20\10	**Aula 8** Cidades espaços de paradoxos e desigualdades diversas. **1ª Avaliação: Recebimento do(s) Fichamento(s), produzidos até essa data.**		
27\10	**Aula 9** Cidades de Pequeno e Médio Porte		
03\11	**Aula 10** Cidades do Recôncavo da Bahia		
10\11	**Aula 11** Cidades do Recôncavo da Bahia		
17\11	**Aula 12** Gestão Urbana e Políticas Urbanas		

	2ª Avalição: Sistematização dos Seminários Temáticos, que acontecerão semanalmente a partir dessa data – 06.10.		
24\11	**Aula 13** Gestão Urbana e Políticas Urbanas		
01\12	**Aula 14** Desigualdades Sociais Exclusão e Segregação Urbana		
08/12	**Aula 15** Sociedade do Espetáculo na sociedade contemporânea		
15/12	**Aula 16** Sociedade do Espetáculo na sociedade contemporânea		
22/12	**Aula 17**		

	Cidadania e Segurança Pública **3ª Avaliação: Entrega do Roteiro de Questões –para devolução no dia 15/12.**		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar onúmero do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2022.1

Nome: Antonio Mateus de Carvalho Soares Assinatura: 

Titulação: Doutorado Em exercício na UFRB desde: _07___/_06____/2017

Nome: José Raimundo Santos Assinatura: 

Titulação: Doutorado Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	

-_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**CIÊNCIAS SOCIAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH693	CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	1	50

PRÉ-REQUISITO(S)

xxxxxxxxxx

CO-REQUISITO(S)

xxxxxxxxxxx

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**		
68			68		

EMENTA

A Constituição e o desenvolvimento das ciências sociais no Brasil, suas distintas escolas, e o projeto UNESCO. O campo atual das Ciências Sociais.

OBJETIVOS

Compreender o processo de institucionalização das Ciências Sociais no brasil e refletir sobre os principais debates que tem atravessado a disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Precursores das Ciências Sociais no Brasil

Unidade 2 – Ciências Sociais e identidade nacional

Unidade 3 – A institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: principais debates

Unidade 4 – Projeto Unesco e a atualização dos debates

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas e dialogadas com os alunos, nas quais todos/as serão estimuladas a participar do debate. Além dos textos, recursos didáticos como vídeos e fotografias também serão utilizados. A leitura prévia dos materiais (seja textual, fotográfico ou audiovisual) é

essencial para o andamento das discussões. Os materiais trabalhados na disciplina serão previamente disponibilizados no SIGAA ou em pasta no Google Drive.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os/as estudantes serão avaliados/as de forma cumulativa e processual. Assim, serão solicitadas a apresentação de seminários, avaliação escrita e a feitura de comentários referentes aos textos. A nota final será o somatório das atividades abaixo especificadas:

Apresentação oral de seminários: 4, 00
Avaliação escrita: 4, 00
Participação nos debates e atividades: 2,00

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

DUARTE, Luiz Fernando dias (coord.). **Antropologia -** Coleção Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Barcelona, 2010.

LESSA, Renato (coord.). **Política -** Coleção Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Barcelona, 2010.

MARTINS, Carlos Benedito (coord.). **Sociologia -** Coleção Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Barcelona, 2010.

Bibliografia Complementar:

FAORO, Raymundo. **Os Donos do Poder.** São Paulo: Globo, 2008.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 2 v .São Paulo: Globo, 2008.

FERNANDES, Florestan. **Leituras & Legados.** São Paulo. Global, 2010.

FREYRE, Gilberto.Casa-grande & senzala. 42. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001

GONZALEZ, Lélia. "Racismo e sexismo na cultura brasileira". In: SILVA, L. A. et al. Movimentos sociais urbanos, minorias e outros estudos. *Ciências Sociais Hoje*, Brasília, ANPOCS n. 2, p. 223-244, 1983.

MICELI, Sergio (Org.) **História das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Editora Sumaré, 2001. 2v.

PEREIRA, Cláudio Luiz; SANSONE, Lívio. Projeto UNESCO no Brasil : textos críticos. Salvador: EDUFBA, 2007

RAMOS, Guerreiro (1996). *A Redução Sociológica*. RJ: EdUFRJ

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
01/09/22	Apresentação do plano de curso, do professor e da metodologia utilizada na disciplina.	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
08/09/22	Precursores das Ciências Socais: pensamento e crítica social na obra de Lima Barreto	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
15/09/22	Feriado: Padroeira de Cruz das Almas	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	Não haverá aula
22/09/22	Precursores das Ciências Sociais: Nina Rodrigues	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
29/09/22	Precursores das Ciências Socais: Euclides da Cunha	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
06/10/22	A questão da Identidade Nacional	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
13/10/22	A questão da Identidade Nacional	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
20/10/22	A questão da Identidade Nacional	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
27/10/22	A institucionalização das Ciências Sociais: debates I (Contexto social e político)	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
03/11/22	A institucionalização das Ciências Sociais: debates II (Tradição cultural e estudos de comunidade)	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
10/11/22	A institucionalização das Ciências Sociais: debates III (A questão indígena no Brasil)	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
17/11/22	A institucionalização das Ciências Sociais: debates IV (Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos)	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
24/11/22	Projeto UNESCO, raça e racismo	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
01/12/22	Projeto UNESCO, raça e racismo	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
08/12/22	Atualização dos debates	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs
15/12/22	Atualização dos debates	Leitura de texto, apresentação de vídeos e fotografias e debate.	4 hs

22/12/22	Aula final de discussão da disciplina e entrega das notas	Aula expositiva	4 hs

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Lucas Coelho Pereira Assinatura: Lucas Coelho Pereira

Titulação: Doutorado em Antropologia Social Em exercício na UFRB desde: 25/05/2022

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Licenciatura em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH393	**Didática**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2021	IV	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
34	34	-	68	34	**34**

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Reflexões sobre a Educação e Prática Pedagógica na Escola. A didática como área das ciências pedagógicas e seu desenvolvimento histórico. Alternativas didáticas e metodológicas de ensino e aprendizagem sob diferentes autores. Organização do trabalho pedagógico do professor no cotidiano escolar: objetivos educacionais, planejamento educacional e planos de ensino. Articulação entre ensino e avaliação. Educação para a diversidade e inclusão. Construção do Projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica nos espaços educacionais.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender os mecanismos e dinâmica da relação entre mediação didática e mediação cognitiva ligada ao contexto do ensino e da aprendizagem na escola.

Específicos:

- Conhecer e analisar criticamente os saberes profissionais da docência;
- Conhecer e analisar os tipos e etapas de planejamento de ensino numa perspectiva dialética e crítica;

- Operacionalizar o projeto de intervenção pedagógica no espaço escolar, relacionando saberes docentes e realidade escolar.
- Exercitar possibilidades de práticas pedagógicas escolares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: O campo da Didática - Reflexões sobre a Educação e Prática Pedagógica na Escola

- A didática e seu objeto de estudo
- Didática e Práxis Pedagógica: conceitos importantes na formação de professores/as
- Alternativas didáticas e metodológicas de ensino e aprendizagem sob diferentes autores
- Os saberes docentes em sala de aula

Unidade 2: Organização do trabalho pedagógico do professor no cotidiano escolar

- Tipologia e etapas do planejamento (objetivos, opções metodológicas, recortes de conteúdo, recursos e sistemas de avaliação)
- Tipologia de avaliação
- Tipologias de currículo

Unidade 3: Construção do Projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica nos espaços educacionais

- Realidades educacionais e alternativas de ensino
- A realidade educacional brasileira e baiana
- Limites e possibilidades do ensinar e do aprender
- Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) e Educação
- Ensinar e aprender em tempos de pandemia: experiências e práticas exitosas na História da Educação

METODOLOGIA

O componente será desenvolvido a partir de uma abordagem interativa e colaborativa entre os/as estudantes e professor/a. De maneira que o estudo subsidie e promova reflexões a respeito da didática enquanto área primordial das ciências pedagógicas, sua importância para a formação de professores/as e suas inter-relações no campo do ensino e da aprendizagem.

Tendo como base as perspectivas teóricas sócio interacionistas, o componente está dividido em três unidades temáticas. Os conteúdos serão desenvolvidos de maneira síncrona e assíncrona, a partir do uso de ferramentas digitais de ensino-aprendizagem, tais como *google meet, sigaa, e-mail*. Nos encontros síncronos, serão utilizadas técnicas pedagógicas de exposição participativa; dinâmicas de grupo; relato de vivências; análise e discussão dos textos teóricos e micro aulas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação será processual, mesclando métodos quali e quantitavos, a partir do desenvolvimento e aplicação dos seguintes instrumentos:

1. Produção de plano de aula: 3,0 pontos

2. Apresentação de micro aulas temáticas: 3,0 pontos

3. Elaboração de quadro comparativo: 4,0 pontos

Totalizando: 10 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, José C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. (Ok, CFP)

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
SILVA, Aida Maria Monteiro; MONTEIRO, Ana Maria; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria [et .al.]. **Didática, Currículo e Saberes Escolares**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2002.

Bibliografia Complementar:

BORDENAVE J.D., PEREIRA A.M. (Orgs.). **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.
CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
MACHADO, N. J. **Epistemologia e didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1999.
PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem. São Paulo: Libertad, 2012

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
12/04/22	Unidade 1 Introdução à disciplina: O campo da Didática - Reflexões sobre a Educação e Prática Pedagógica na Escola	. Apresentação da proposta da disciplina; avaliações e acordos. Discussão sobre: o campo da didática, sua importância para a formação de professores e para o processo de ensino/aprendizagem;	Atividade Síncrona - 1h Atividade Assíncrona – ambientação da plataforma sigaa e Assistir ao filme - Didática Geral: https://www.youtube.com/watch?v=pDMjytkuJJw - 1h30
19/04/22	- A didática e seu objeto de estudo	Texto para leitura: LIBÂNEO, José Carlos. Didática: teoria da instrução e do ensino. In: **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990. P. 51-77 (disponível em: http://pedagogiaparaconcursos.blogspot.com/2017/04/download-do-livro-didatica-jose-carlos.html). Analise e discussão do texto da aula assíncrona. Refletindo e identificando objeto de estudo da Didática, aula expositiva com uso de slides	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura e estudo do texto - 2h30 Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 1h30
26/04/22	- Didática e Práxis pedagógica: conceitos importantes na formação de professores/as	Texto para leitura: FRANCO, Maria Amélio do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. Disponível em <	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura e estudo do texto - 3h

	:	https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVsPzTq/?lang=pt > Acesso em 05/04/22	
03/05/22	- Memória e identidade: os saberes docentes em sala de aula	Texto para leitura: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Organização Didática da Aula: Um projeto colaborativo de ação imediata Analise e discussão do texto da aula assíncrona. Aula expositiva dialogada Orientações para elaboração dos quadro comparativos – 1ª Avaliação do componente	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura e estudo do texto - 2h30 *QUADRO COMPARATIVO: Abordar os tipos de currículo, avaliação planejamentos, identificando aproximações e distanciamentos. Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 1h30
10/05/22	- Alternativas didáticas e metodológicas de ensino e aprendizagem sob diferentes autores	ARAÚJO, José Carlos S. Da Metodologia ativa à metodologia participativa. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Metodologia Participativa e as técnicas de ensino aprendizagem. Curitiba: CRV, 2017. Analise e discussão do texto da aula assíncrona. Aula expositiva dialogada	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura e estudo do texto - 2h30 Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 1h30
17/05/22	Unidade 2 Organização do trabalho pedagógico do professor no cotidiano escolar	Texto para leitura: VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 16.ed. São Paulo: Libertad, 2006. Capitulo disponível em: https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/vasconcellos_planejamento2.pdf	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura e estudo do texto - 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h

		Analise e discussão do texto da aula assíncrona. Aula expositiva dialogada	
24/05/22	Tipologia e etapas do planejamento Estrutura do planejamento: objetivos, opções metodológicas, recortes de conteúdo, recursos e sistemas de avaliação	1. Discussão e analise do texto 2. Orientações para elaboração do quadro comparativo: identificar e apresentar os principais temas e conceitos desenvolvidos/aprendidos nas aulas.	Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h
31/05/22	Tipologia de avaliação	Texto para leitura: KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da Aprendizagem como Construção do Saber** https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96974/Maria%20Elizabeth%20Kraemer%20-%20Avalia%c3%a7%c3%a3o%20da%20aprendizagem%20como%20con.pdf?sequence=3&isAllowed=y Analise e discussão do texto da aula assíncrona. Aula expositiva dialogada	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura e estudo do texto - 2h30 Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 1h30
07/06/22	Tipologias de currículo	Texto para leitura: Aula 1 e 2, disponível em < https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/206643/2/Curriculos%20e%20Programas%20-%20Livro.pdf > p. 8 a 32. Analise e discussão do texto da aula assíncrona. Aula expositiva dialogada	Atividade Assíncrona (sigaa) – leitura e estudo do texto - 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 1h30
14/06/22	Unidade 3	Texto para leitura:	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura e estudo do texto - 2h30

	Construção do projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica nos espaços educacionais	SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS. Disponível em < https://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf > Projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica - 1ª etapa - momento de escolhas: Como intervir em realidades tão diversas? O que pode o/a professor/a? Quais fundamentos teóricos e metodologias aplicar? O que, e para quem ensinar? 2ª etapa - Definindo ferramentas/instrumentos 3ª etapa – pensando alternativas pedagógicas para atual contexto escolar.	Entrega de quadro comparativo *Abordar os tipos de currículo, avaliação, planejamentos, identificando aproximações e distanciamentos. Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 1h30
21/06/22	Construção do projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica nos espaços educacionais	Texto para leitura MORAES, Amaury Cesar; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia. p. 45- 62 BITTENCOURT, Circe. Conteúdos e Métodos de ensino de história: Breve abordagem Histórica. In: Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez. 2008. p. 57-96 REIS, Marco Túlio Santana dos; SANTANA, Monaliza Angélica. ARTE EDUCAÇÃO: saberes e práticas metodológicas no ensino fundamental (anos iniciais)	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura e estudo do texto - 2h30 Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 1h30

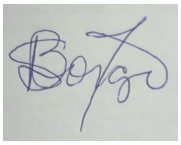
		In: Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v. 9, n. 2 (2 sem. 2017) Disponível em < http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/15573/12581 > Acesso em 08/04/22 Analise e discussão do texto da aula assíncrona. Aula expositiva dialogada	
28/06/22	Construção do projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica nos espaços educacionais -	1. Oficina de planejamento: Produção de planos de aula: ● Instrumentos de planejamento físico e digital. 2. ORIENTAÇÕES DA ATIVIDADE AVALIATIVA –MICRO AULA E ELABORAÇÃO DE PLANO	Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h
05/07/22	- Realidades educacionais e alternativas de ensino - A realidade educacional brasileira e baiana - Limites e possibilidades do ensinar e do aprender - Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) e Educação - Ensinar e aprender em tempos de pandemia: experiências e	Micro aula - estudante responsável – escolhe um dos textos referenciais e prepara (plano) e apresenta aula do texto escolhido. Referência para preparação de micro aula: Sociologia: ensino médio / Coordenação Amaury César Moraes. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15)	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e elaboração do plano de aula, definição de matérias/estratégias de ensino e aprendizagem e sistemas de avaliação - 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h *A ENTREGA DO PLANO DE AULA DEVE SER ANTES DO ENCONTRO SÍNCRONO

	práticas exitosas na História da Educação	BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez. 2008. Cava, Laura Célia Sant'Ana Cabral. Metodologia do ensino da arte Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2015. Disponível na internet	
12/07/22	● Realidades educacionais e alternativas de ensino ● A realidade educacional brasileira e baiana ● Limites e possibilidades do ensinar e do aprender ● Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) e Educação ● Ensinar e aprender em tempos de pandemia: experiências e práticas exitosas na História da Educação	Micro aula - estudante responsável – escolhe um dos textos referenciais e prepara (plano) e apresenta aula do texto escolhido. Referência para preparação de micro aula: Sociologia: ensino médio / Coordenação Amaury César Moraes. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15) BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez. 2008 Cava, Laura Célia Sant'Ana Cabral. Metodologia do ensino da arte Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2015. Disponível na internet	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e elaboração do plano de aula, definição de matérias/estratégias de ensino e aprendizagem e sistemas de avaliação - 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h *A ENTREGA DO PLANO DE AULA DEVE SER ANTES DO ENCONTRO SÍNCRONO
19/07/22	● Realidades educacionais e alternativas de ensino ● A realidade educacional brasileira e baiana	Micro aula - estudante responsável – escolhe um dos textos referenciais e prepara (plano) e apresenta aula do texto escolhido. Referência para preparação de micro aula:	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e elaboração do plano de aula, definição de matérias/estratégias de ensino e aprendizagem e sistemas de avaliação - 3h

	● Limites e possibilidades do ensinar e do aprender ● Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) e Educação ● Ensinar e aprender em tempos de pandemia: experiências e práticas exitosas na História da Educação	Sociologia: ensino médio / Coordenação Amaury César Moraes. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15) BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez. 2008 Cava, Laura Célia Sant'Ana Cabral. Metodologia do ensino da arte Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2015. Disponível na internet	Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h *A ENTREGA DO PLANO DE AULA DEVE SER ANTES DO ENCONTRO SÍNCRONO
26/07/22	● Realidades educacionais e alternativas de ensino ● A realidade educacional brasileira e baiana ● Limites e possibilidades do ensinar e do aprender ● Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) e Educação ● Ensinar e aprender em tempos de pandemia: experiências e práticas exitosas na História da Educação	Micro aula - estudante responsável – escolhe um dos textos referenciais e prepara (plano) e apresenta aula do texto escolhido. Referência para preparação de micro aula: Sociologia: ensino médio / Coordenação Amaury César Moraes. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15) BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez. 2008 Cava, Laura Célia Sant'Ana Cabral. Metodologia do ensino da arte Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2015. Disponível na internet	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e elaboração do plano de aula, definição de matérias/estratégias de ensino e aprendizagem e sistemas de avaliação - 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h *A ENTREGA DO PLANO DE AULA DEVE SER ANTES DO ENCONTRO SÍNCRONO

02/08/22	• Realidades educacionais e alternativas de ensino • A realidade educacional brasileira e baiana • Limites e possibilidades do ensinar e do aprender • Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) e Educação • Ensinar e aprender em tempos de pandemia: experiências e práticas exitosas na História da Educação	Micro aula - estudante responsável – escolhe um dos textos referenciais e prepara (plano) e apresenta aula do texto escolhido. Referência para preparação de micro aula: Sociologia: ensino médio / Coordenação Amaury César Moraes. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15) BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez. 2008 Cava, Laura Célia Sant'Ana Cabral. Metodologia do ensino da arte Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2015. Disponível na internet Encerramento do componente	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto e elaboração do plano de aula, definição de matérias/estratégias de ensino e aprendizagem e sistemas de avaliação - 3h Atividade Síncrona – Discussão e análise do texto – 2h *A ENTREGA DO PLANO DE AULA DEVE SER ANTES DO ENCONTRO SÍNCRONO

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____
Nome: Simone dos Santos Borges Assinatura: 

Titulação: Especialista	Em exercício na UFRB desde: 01/03/2021
Nome: _____	Assinatura: _____
Titulação:_____	Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**Licenciatura em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH729	Pensamento Social no Brasil

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021.2	IV	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	x	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68		-	68	34	34

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

O Brasil enquanto tema de reflexão sociológica.

OBJETIVOS

Geral:

Problematizar e compreender a dimensão social da formação da intelectualidade brasileira bem como as diferentes etapas na construção do pensamento social no Brasil

Específicos:

Identificar as diferentes etapas da formação da intelectualidade e da construção do pensamento social no Brasil;
Refletir quanto as bases epistemológicas na constituição do pensamento social do Brasil;
Analisar a produção do conhecimento sobre a formação da sociedade brasileira e suas implicações na formação do cientista social brasileiro;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Panorama histórico das ciências sociais no Brasil;
2. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e a geração de intelectuais de 1870;
3. Desenhos de Brasil: Capistrano de Abreu, Euclides da Cunha e Manuel Bomfim.

4. Os clássicos da sociologia brasileira – Geração de 1930: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior.
5. A "Escola Paulista de Sociologia": os dilemas da modernização e a institucionalização da sociologia no Brasil.
6. O pensamento social do Brasil década de 1950 – Florestan Fernandes e Celso Furtado.
7. Anos 1960: "Teoria da Dependência", suas variantes e a ditadura civil militar.
8. Novos tempos: reabertura democrática e novas interpretações sobre o Brasil (1985-2016)
9. O diálogo com a antropologia: Darcy Ribeiro e Roberto DaMatta.
10. Interpretações sociológicas sobre o Brasil contemporâneo.

METODOLOGIA
O componente será desenvolvido a partir de uma abordagem interativa e colaborativa entre os/as estudantes e professor/a. De maneira que o estudo subsidie e promova reflexões a respeito da dimensão social da formação da intelectualidade brasileira bem como as diferentes etapas na construção do pensamento social no Brasil, sua importância para a formação de professores/as das ciências sociais e suas inter-relações o ensino da sociologia no Brasil. Tendo como base as perspectivas teóricas sócio interacionistas, os conteúdos serão desenvolvidos de maneira síncrona e assíncrona, a partir do uso de ferramentas digitais e virtuais de ensino-aprendizagem, tais como vídeos e leituras orientadas, *google meet, sigaa, e-mail*. Nos encontros síncronos, serão utilizadas técnicas pedagógicas de exposição participativa; dinâmicas de grupo; análise e discussão de textos teóricos e fílmicos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Avaliação será processual, a partir do desenvolvimento e aplicação dos seguintes instrumentos: 1. Elaboração de quadro comparativo: 5,0 pontos 2. Seminário temático: 5,0 pontos Totalizando: 10 pontos

BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica: FERNANDES, Florestan. **Mudanças Sociais no Brasil**. São Paulo: Global editora, 2008. FREYRE, Gilberto.Casa **Grande & Senzala** São Paulo: Record, 2001. HOLANDA, Sergio. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. **Bibliografia Complementar:** FERNANDES, Florestan. **A revolução Burguesa no Brasil**: Ensaio de Interpretação Sociológica. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2006. IANNI, Octávio. **Pensamento Social no Brasil**. Bauru: Edusc, 2004. MARTINS, José de Souza. **A Sociabilidade do Homem Simples**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 2000. OLIVEIRA. Lucia Lippi. **A Sociologia do Guerreiro**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995. PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
13/04/22	Introdução ao componente	Apresentação do componente, da plataforma sigaa e propostas avaliativas.	Atividade Assíncrona –Leitura da ementa, cronograma e ambientação da plataforma sigaa - 2h Atividade Síncrona

			(encontro virtual google meet/zoom) - 2h
20/04/22	1. Panorama histórico das ciências sociais no Brasil;	Atividade Assíncrona - Texto para leitura, análise e discussão: LIEDKE FILHO, Enno D. A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios. Sociologias, Porto Alegre, ano 7, nº 14, jul/dez 2005, p. 376-437 Disponível em < https://www.scielo.br/j/soc/a/4j6LSBRQphh5Jb6cWq9KvWG/?format=pdf&lang=pt > acesso em 30/03/22 Atividade Síncrona - Discussão e análise do texto (aula expositivo dialógica)	Atividade Assíncrona (sigaa) - leitura do texto, fichamento opcional (20/04/22) - 3h Atividade Síncrona (encontro virtual google meet/zoom) – (20/04) – 2h
27/04/22 e 04/05/22	2. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e a geração de intelectuais de 1870;	Atividade Assíncrona - Textos para leitura, análise e discussão: 1 – Couto, Bruno Gontyjo do. O debate sobre meio e raça na geração intelectual de 1870: a construção de um projeto de civilização para o Brasil. Em tese. v. 13, n. 1, jan./jun., 2016. Disponível em < https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2016v13n1p94/32147 > acesso em 30/03/22 2 - Raça e racismo na geração naturalista de 1880. Antonio Sérgio Guimarães recebe Lilia Schwarcz. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=tvhJnzWjn4g > 3 – SILVA, Verediana Carolina da. O Surgimento do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro e a Gênese da Ideia Nacional. Disponível em < http://www.cih.uem.br/anais/20	Atividade Assíncrona (sigaa) - leituras dos textos, fichamento opcional (27/05/22) - 6h Atividade Síncrona (encontro virtual google meet/zoom) – (04/05/22) –4h

		11/trabalhos/164.pdf > acesso em 30/03/22 Atividade Síncrona - Discussão e análise do texto (aula expositivo dialógica).	
11/05/22 e 18/05/22	3. Desenhos de Brasil: Capistrano de Abreu, Euclides da Cunha e Manuel Bomfim.	Atividade Assíncrona - Textos para leitura, análise e discussão: 1 – GONTIJO, Rebeca. Capistrano de Abreu, viajante Capistrano de Abreu, traveler. Disponível < https://www.scielo.br/j/rbh/a/gP7XnKYmBv9NTK49zHP35Yn/?format=pdf&lang=pt > acesso em 30/03/22 2 – OLIVEIRA, Ricardo de. Euclides da Cunha, Os Sertões e a invenção de um Brasil profundo. Disponível < https://www.scielo.br/j/rbh/a/QGgVdsncR3FwRdf6tLLhZwy/?format=pdf&lang=pt > acesso em 30/03/22 3- OLIVEIRA, Lucia Lippi. Manuel Bonfim: autor esquecido ou fora do tempo? Disponível em < https://www.scielo.br/j/sant/a/ThKHXGs7c3JP3cWzyvHTdGc/?format=pdf&lang=pt > acesso em 30/03/22 Atividade Síncrona - Discussão e análise do texto (aula expositivo dialógica); orientações para elaboração e entrega de quadro comparativo (avaliação 1)	Atividade Assíncrona (sigaa) - leituras dos textos, preparação do quadro comparativo avaliativo (11/05/22) - 6h Atividade Síncrona (encontro virtual google meet/zoom) - (18/05/22) – 4h
25/05/22e 01/06/22	4. Os clássicos da sociologia brasileira – Geração de 1930: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior.	Atividade Assíncrona - Textos para leitura, análise e discussão: 1 –Interpretes do Brasil. Memorial da democracia. Disponível em < http://www.memorialdademocracia.com.br/cultura/interpretes > 2- MOSCATELI, Renato. UM REDESCOBRIMENTO HISTORIOGRÁFICO DO BRASIL. Disponível em <	Atividade Assíncrona (sigaa) - leituras dos textos, preparação do quadro comparativo avaliativo (25/05/22) - 6h Atividade Síncrona (encontro virtual google meet/zoom) - (01/06/22) – 4h

		https://www.faecpr.edu.br/site/documentos/revista_historia_regional64.pdf > Atividade Síncrona - Discussão e análise do texto (aula expositivo dialógica); orientações para elaboração e entrega de quadro comparativo (avaliação 1)	
08/06/22	Atividade avaliativa 1	Atividade Assíncrona - Entrega de quadro comparativo via plataforma do sigaa	Atividade Assíncrona (sigaa) – elaboração, produção e entrega do quadro comparativo avaliativo (08/06/22) - 2h
15/06/22	5. A "Escola Paulista de Sociologia": os dilemas da modernização e a institucionalização da sociologia no Brasil.	Atividade Assíncrona - Textos para leitura, análise e discussão: SILVA, Cinthia Lopes da; SILVA, Rogério de Souza. A institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: percalços e conquistas. **Impulso**, Piracicaba. 22(54), 97-106, maio.-ago. 2012 Atividade Síncrona - Discussão e análise do texto (aula expositivo dialógica; organização de seminários	Atividade Assíncrona (sigaa) - leituras dos textos, fichamento opcional – (15/06/22) – 3h Atividade Síncrona (encontro virtual google meet/zoom - (15/06/22) - 2h
22/06/22 e 29/06/22	6. O pensamento social do Brasil década de 1950 – Florestan Fernandes e Celso Furtado.	Seminário 1 (atividade avaliativa 2) GARBIERO, Gonzalo Gutiérrez. Interpretações sobre a burguesia no Brasil: as perspectivas de Celso Furtado, Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso e Ruy Mauro Marini. Em tese. v. 15, n. 1 (parte II), p.49-74, mar./abr., 2018. Disponível em < https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2018v15n1p49/36907 >	Atividade Assíncrona (sigaa) - preparação de seminário temático (todas as equipes) 22/06/22 - 6h Atividade Síncrona (encontro virtual google meet/zoom) – apresentação de seminário temático 29/06/22 – 2h

		Especial Florestan Fernandes 100 anos Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=r6zU6_kPUGc > Roda Viva | Especial Celso Furtado | 25/07/2020 Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=wPOJMGxBIoA >	
06/07/22	7. Anos 1960: "Teoria da Dependência", suas variantes e a ditadura civil militar.	Seminário 2 (atividade avaliativa 2) MACHADO, LUIZ TOLEDO. A teoria da dependência na América Latina. Disponível em < https://www.scielo.br/j/ea/a/mjsc7pDvgJxjSNFFM6NwmGN/?format=pdf&lang=pt > ALMEIDA, José Elesbão de. LINHAGENS E VARIANTES DO PENSAMENTO DEPENDENTISTA. Disponível em < https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area5/area5-artigo5.pdf > Condor – o Filme. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=9aMfxBlx5Hw&t=1s > acesso em 30/03/22	Atividade Síncrona (encontro virtual google meet/zoom) – apresentação de seminário temático (06/07/22) – 2h
13/07/22	8. Novos tempos: reabertura democrática e novas interpretações sobre o Brasil (1985-2016)	Seminário 3 (atividade avaliativa 2) Jorge Ferreira, Lucilia de Almeida Neves Delgado. O Brasil republicano Vol. 5 Disponível em < https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6k1yDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=Novos+tempos:+reabertura+democr%C3%A1tica+e+novas+interpreta%C3%A7%C3%	Atividade Síncrona (encontro virtual google meet/zoom) – apresentação de seminário temático – (13/07/22) – 2h

		B5es+sobre+o+Brasil+(1985-2016)+&ots=UNfVhmpWw4&sig=xye9SFrtppNaOpBvPGBLe-_FWiU#v=onepage&q&f=false >	
20/07/22	9. O diálogo com a antropologia: Darcy Ribeiro e Roberto DaMatta.	Seminário 4 (atividade avaliativa 2) Roberto DaMatta. Carnavais Malandros e Heróis. Disponível em < https://comunicacaoeesporte.files.wordpress.com/2010/10/28211389-roberto-damatta-carnavais-malandros-e-herois.pdf > Darcy, um brasileiro - Documentário Completo Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=c6RAMsSXDGI >	Atividade Síncrona (encontro virtual google meet/zoom) – apresentação de seminário temático – (20/07/22) – 2h
27/07/22	10. Interpretações sociológicas sobre o Brasil contemporâneo	Seminário 5 (atividade avaliativa 2) Jesse Souza. A elite do atraso. Da escravidão à lava jato Disponível em < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4411236/mod_resource/content/0/Jess%C3%A9-Souza-A-Elite-do-Atraso.pdf >	Atividade Síncrona (encontro virtual google meet/zoom) – apresentação de seminário temático – (27/07/22) – 2h
03/08/22	Encerramento do componente	Avaliação do componente	Atividades síncrona – orientações finais do componente e avaliação – 4h – (03/08/22)

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Simone dos Santos Borges	Assinatura:
Titulação: Especialista	Em exercício na UFRB desde: 01/03/2021
Nome: _____	Assinatura: _____
Titulação:_____	Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH423	PROJETO DE PESQUISA CIENTÍFICA

ANO	**SEMESTRE**
2022	2022.1

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**	

CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**
68h	-	68h

EMENTA

Desenho e construção de projeto de pesquisa em Ciências Sociais a partir de linhas temáticas da Antropologia, Ciência Política ou Sociologia.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas à redação de projeto de pesquisa, definição de problema de investigação, objetivos, justificativa. Analisar criticamente a produção científica nas ciências sociais, especialmente a que se conecta com tema de interesse de estudo. Eleger método adequado ao problema de pesquisa escolhido. Conhecer e aplicar normas e padrões da redação científica. Construir um projeto de pesquisa que posso ser desenvolvido como trabalho de conclusão de curso e/ou artigo científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Seleção de objeto de pesquisa
2- Construção de problema de pesquisa
3- Critérios de relevância de um problema científico
4- Justificativa e objetivos de uma pesquisa
5- Adequação metodológica ao objeto de investigação
6- Planejamento de análise de dados
7- Normas para redação científica

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida contando com uma postura ativa dos estudantes, que ao longo da disciplina, deverão estruturar seus projetos de pesquisa que poderão servir como base para produção do trabalho de conclusão de curso e/ou artigo científico. Este componente curricular acontecerá de forma dinâmica com aulas teóricas e realização de oficinas de produção textual com *feedbacks* programados.
Os materiais utilizados em aula serão disponibilizados em sala de aula virtual, o Google Sala de Aula.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação do aproveitamento acadêmico dos estudantes será através de duas etapas para elaboração do projeto de pesquisa. Na parte 1 o estudante apresentará um mapeamento da produção científica nacional dos últimos anos coerente com tema de investigação selecionado, problema de pesquisa e objetivos. Na parte 2, devem apresentar justificativa e delineamento metodológico. Cada uma das 3 atividades valerá 10,0 e será realizada média simples.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

COSTA, M. A. F. da ; COSTA, M. de F. B. da. **Projeto de Pesquisa** - Entenda e Faça. Petrópolis: Vozes, 2011.
GIL. A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
SALOMON, D. V.. **A maravilhosa incerteza**: ensaio de metodologia dialética sobre a problematização no processo de pensar, pesquisar e criar. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar:

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. de S.. **Projeto de Pesquisa**: Propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

BELL, J.. **Projeto de Pesquisa** – Guia para iniciantes. Porto Alegre: Artmed, 2007.
FONSECA, M. H.. **Curso de Metodologia na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna. 2009.
PINTO, C. R. J.. **Ciências Humanas**: pesquisa e método. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
RUDIO, F. V**.. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
31/08	Apresentação da proposta da disciplina, planejamento das atividades e investigação de linhas temática de interesse pelos estudantes	Aula expositiva e dialogada	4h
07/09	Feriado		4h
14/09	Seleção de objeto de investigação	Aula expositiva e apresentação de indexadores de artigos, portais de períodos e bancos de teses da CAPES	4h
21/09	Elaboração de problema de pesquisa	Aula expositiva e oficina de redação de problema de pesquisa	4h
28/09	Viabilidade de um problema de pesquisa	Aula expositiva e feedback sobre os problemas redigidos	4h
05/10	Objetivos geral e específicos	Aula expositiva e oficina de redação de objetivos de pesquisa	4h
12/10	Justificativa de uma investigação científica	Aula expositiva e oficina de redação de justificativa de pesquisa	4h

19/10	Normas técnicas para redação científica	Aula expositiva	4h
26/10	Possibilidades métodos de pesquisa em ciências sociais	Entrega da parte 1	4h
02/11	Adequação metodológica ao objeto de investigação	Aula expositiva	4h
09/11	Delineamento metodológico	Aula expositiva e oficina de redação do método	4h
16/11	Planejamento de análise de dados	Aula expositiva	4h
23/11	Orçamento e cronograma de atividades de pesquisa	Entrega da parte 2	4h
30/11	Apresentações dos projetos de pesquisa	Apresentações dos projetos de pesquisa	4h
07/12	Apresentações dos projetos de pesquisa	Apresentações dos projetos de pesquisa	4h
14/12	Feedback dos projetos	Devolução dos projetos com sugestões	4h
21/12	Feedback dos projetos	Devolução dos projetos com sugestões	4h

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: Joice Ferreira da Silva Assinatura: Joice Ferreira

Titulação: Mestre em Psicologia Em exercício em IES desde: 17/11/2021

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ Presidente do Conselho Diretor do Centro	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**Licenciatura em Ciências Sociais**

COMPONENTE CURRICULAR
Estágio II: Projeto de Intervenção

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 873	

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	1	**30**

PRÉ-REQUISITO(S)
Estágio I

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	x	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
35		101	136	136 horas	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

. A ética do profissional em ciências sociais. O ensino de Ciências Sociais na Educação Básica. Elaboração de planos, material didático e avaliação para aulas de sociologia. Intervenção e prática reflexiva no ensino.

Aproximação com o ambiente escolar, observação e a ação do professor. Novas competências e habilidades para a prática do ensino. O trabalho docente e seu mercado. A docência em Ciências Sociais

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Discutir sobre as modalidade e práticas de ensino e metodologias do ensino de ciências sociais, focado na educação básica, mais especificamente em espaços extra sala de aulas.

Objetivos específicos:

- Analisar as modalidades de intervenções, imersões e outros tipos de atividades extra sala de aula

a) a sala de aula, b) os alunos e alunas, c) as interações em sala de aula d) os instrumentos e as práticas de ensino e) tipos de intervenção, imersão e atividade?

- Construir objetivos gerais e específicos de projetos, oficinas, eventos

- Elaborando planos

- Os tipos de avaliação: institucional, de aprendizagem, diagnósticos etc.

- A relação entre Regência, elaboração de oficinas, visitas técnicas e de campo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Olhar, ouvir e escrever

1.1 – Concebendo projetos de intervenção e imersão

1.2 O estudo do projeto político pedagógico da escola

1.3 – A construção do Projeto

1.4 - As partes Constituintes

Unidade II – Aprendendo a ser professor de ciências sociais

2.1 Práticas de Ensino e metodologias de ensino em ciências sociais

2.2 Tipos de Intervenção,

2.3 Tipos de Imersão

2.4 Outras atividades práticas extra classe

2.5 Sistematização de dados,

2.6 Aplicação do projeto, oficina ou atividade

Unidade III – O relatório

3.1 – As partes constituintes

3.2 – As metas Alcançadas

3.3 - As parcerias necessárias

3.4 - A pesquisa de campo

3.5 – Os instrumentos do ofício de professor

3.6 – Os resultados esperados

3.7 – Avaliação de projetos

METODOLOGIA

O curso está dividido em três unidades, a primeira de caráter teórico sobre o ensino de sociologia e suas modalidades de atividades extra classe. A segunda tendo como foco os instrumentos e revisão de literatura sobre práticas e metodologias de ensino de ciências sociais. A terceira na construção dos tipos de abordagem metodológica, dos instrumentos de coleta e práticas de oficina, regência, diagnóstico escola, relatórios e avaliação de projetos. Para cumprir esses objetivos: aulas expositivo-dialógicas, estudos dirigidos, trabalhos em grupos, oficinas. Além disso, construção do projeto de ensino e oficinas temáticas

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Elaboração do projeto de intervenção, etc. 6 pontos
Aplicação e relatório 4 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

- CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. Sociologia e Ensino em Debate. Ijuí.Unijui, 2004.

MEKSENAS, Paulo. Sociologia. Coleção Magistério. São Paulo, Cortez. 1994.

PLANCHEREL, Alice Anabuki; OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de. Leituras sobre Sociologia no Ensino Médio. Maceió, EDUFAL, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

Bourdieu, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Educ. Rev. 1989, n.10, pp. 05-15.

DAYRELL, Juarez, CARRANO, Paulo, MAIA, Carla Linhares. Juventude e ensino médio: diálogo, sujeitos, currículos. BH: Editora UFMG, 2014

GUEDES, Simoni Lahud. Por uma abordagem etnográfica dos contextos pedagógicos. IN: Abordagens etnográficas sobre educação: adentrando os muros das escolas. Ed. Alternativa, Niterói, 2014.

HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Org.). A sociologia vai à escola http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/37588ola: história, ensino e docência. Rio de Janeiro: Faperj, 2009

Outras Indicações Bibliográficas

Holiday, O.J. Para sistematizar experiências /; tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA, 2006. 128 p.

.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
31/08/2022	Apresentação do Curso	As atividades síncronas ocorrerão presencialmente em que o docente proponente apresentará a ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, processos avaliativos e discutirá sucintamente as formas de acesso à bibliografia da pasta eletrônica.	4 horas semanais
02/09/2022	Trabalho Docente	A atividade síncrona discutirá uma abordagem histórica e sociológica acerca da pandemia	4 horas síncronas

		e do trabalho docente nessa conjuntura, evidenciando pandemia, capitalismo e olhar interdisciplinar. No segundo momentos debateremos os desafios e dilemas sobre o trabalho docente nos recentes anos e no contexto pandêmico: ensino remoto emergencial, saúde do trabalhador, processos de qualificação, desafios profissionais e contexto do trabalho docente e riscos e segurança sanitária e epidemiológica nos estabelecimentos escolares.	
09/09/2022	Diagnosticando a escola	Debater a coleta de dados quanti e qualitativa, considerando a constituição de um olhar, ouvir e escrever sobre a escola de licenciandos-pesquisadores	4 horas horas – levantar dados documentais sobre Projeto Político-Pedagógico, Semana de Planejamento Pedagógico Plano de Ensino de Sociologia Bibliografia: OLIVEIRA, R. O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever. Revista de Antropologia, v. 39, n. 1, p. 13-37, 6 jun. 1996.
14/09/2022	Conceito de Intervenção e Imersão Educativa	Discussão sobre diferenças analíticas	4 horas
16/09/2022	Estudos de Casos de Projetos de Intervenção	Discutiremos tipos de projetos de intervenção em escola	4 horas
21/09/2022	Projetos de Imersão: um conceito alternativo	Dialogicidade sobre como desenvolver ações e práticas dialógicas	4 horas
23/09/2022	Projetos em Educação: natureza, objetivos, público alvo	Discutir as intencionalidades, responsabilidade social e ética e espírito colaborativo	4 horas
28/09/2022	Rodas de Conversa: usos, formatos e possibilidades	Apresentar um panorama sobre o uso de rodas de conversas	4 horas
30/09 2022	Estudo de Meio e Visita Técnica	Sistematização	4 horas
05/10/2022	Feiras, Exposições	Orientação e Seminário	4 horas
07/10/2022	Oficinas e Projetos de Intervenção	Elaboração de Projeto e oficinas	4 horas
14/10/2022	Visitas Técnicas: aplicações, usos e formatos	Elaboração, aplicação e relatório	4 horas
19-10-2022	Organização de eventos	Construção de um evento: seminário, congresso, exposição, simpósio etc.	4 horas
21-10-2022	Elaboração de Projeto de Intervenção	Aplicação no ambiente	4 horas
26-10-2022	Aplicação no espaço escolar	Aplicação no ambiente	4 horas
28-10-2022	Aplicação no espaço escolar	Aplicação no ambiente	4 horas

04-11-2022	Aplicação no espaço escolar	Aplicação no ambiente	4 horas
09-11-2022	Aplicação no espaço escolar	Aplicação no ambiente	4 horas
11-11-22	Aplicação no espaço escolar	Aplicação no ambiente	4 horas
16-11-2022	Aplicação no espaço escolar	Aplicação no ambiente	4 horas
18-11-2022	Aplicação no espaço escolar	Aplicação no ambiente	4 horas
23-11-2022	Sistematização dos dados quanti e quali para Relatório	Construção do Relatório	4 horas
25-11-2022	Sistematização dos dados áudio visuais	Construção do Relatório	4 horas
30-11-2022	Elaboração do Relatório: parte 1	Construção do Relatório	4 horas
02-12-2022	Elaboração do Relatório: parte2	Construção do Relatório	4 horas
07-12-2022	Elaboração do Relatório: parte1 (a coleta de dados com os cursistas)	Pesquisa qualitativa	4 horas
09-12-2022	Elaboração do Relatório: parte2 (a coleta de dados com os cursistas)	Pesquisa qualitativa	4 horas
14-12-2022	Elaboração do Relatório: parte 3 (a coleta de dados sobre a atividade)	Pesquisa iconográfica	4 horas
16-12-2022	Elaboração do Relatório: parte 1 (a coleta de dados sobre a atividade)	Áudio visual	4 horas
21-12-2022	Entrega do Relatório	Entrega	4 horas
23-12-2022	avaliação	avaliação	4 horas

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Luis Flávio Reis Godinho

Nome: Luis Flávio Reis Godinho Assinatura:

Titulação:_ : Doutorado em Sociologia (UFPB) Em exercício na UFRB desde: 20/09/20006

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	HISTÓRIA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 325	HISTÓRIA ANTIGA

CARGA HORÁRIA				ATIVIDADES		ANO/SEMESTRE
T	P	E	TOTAL	SÍNCRONAS	ASSÌNCRONAS	
68			68	Aula semanal online de 2h no Google Meet (total 28h)	Leituras, áudio-vídeos e atividades: 40h	**2021.2**

DADOS DOCENTES

NOME: DENIS RENAN CORREA

TITULAÇÃO: MESTRE EM HISTÓRIA

INGRESSO NA UFRB: Março de 2012

EMENTA

Estudo de um conjunto de temas relativos às sociedades do Antigo Oriente Próximo e da Itália e Grécia clássicas, com a utilização de modelos explicativos desenvolvidos pela historiografia contemporânea sobretudo no tocante ao desenvolvimento da cidade Estado.

OBJETIVOS

• Instrumentalizar o estudante na prática de ensino, pesquisa e extensão em História Antiga, com foco no Egito Antigo da Idade do Bronze (segundo milênio AEC), e na Grécia e Roma da Idade do Ferro (primeiro milênio AEC).

• Possibilitar familiaridade com fontes históricas antigas: tradições textuais, iconografia e cultura material.

• Estudar conceitos e problemas historiográficos desenvolvido pelas **contribuições acadêmicas brasileiras ao tema**, com foco em questões que reverberam no contexto contemporâneo: tais como usos sociais da cultura da escrita, vocabulário político (democracia, república, império) e relações sociais (trabalho escravo e distinções de gênero).

METODOLOGIA

O curso se organiza em quatro unidades programáticas, nas quais se propõe a leitura dos textos-base pelos estudantes, com apoio complementar de aulas expositivas do docente, e podcasts e vídeos produzidos no âmbito acadêmico. Os encontros síncronos (2 horas semanais) consistem na discussão dirigida pelo professor das leituras e audiovisuais indicados para cada aula, enquanto nas horas assíncronas (cerca de 2 horas e meia semanais) devem ser realizadas as leituras e os trabalhos de avaliação. A participação dos estudantes ao longo dos encontros é parte do processo de aprendizado e avaliação do curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O curso se dividirá em quatro unidades:

Unidade I: Apresentação e fundamentos teóricos da disciplina (2 aulas).

Unidade II: Culturas da escrita no Egito Antigo (4 aulas).

Unidade III: Política e cultura na Grécia Clássica (4 aulas).

Unidade IV: Sociedade e gênero no Império Romano (4 aulas).

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá a partir de dois critérios com valor igual:

Peso 5: presença e participação nas discussões dos textos-base e dos audiovisuais nas aulas síncronas.

Peso 5: entrega de TRÊS resenhas de textos, uma para cada unidade de estudos (exceto a primeira).

Os textos para resenha estão listados no cronograma abaixo nas seções "Textos para resenhar (ESCOLHER APENAS UM)":

OPCIONAL: uma das resenhas pode ser substituída por um programa de PODCAST (mínimo 30 min) OU um VÍDEO-resenha (20min) sobre um dos textos. Neste caso o trabalho pode ser realizado em duplas ou trios.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

UNIDADE I: APRESENTAÇÃO E FUNDAMENTOS TEÓRICOS (2 aulas).

AULA 1: Apresentação do curso.

- Apresentação do docente, dos discentes e leitura conjunta do programa de curso, com espaço para questionamentos e respostas sobre o desenvolvimento das atividades.

AULA 2: Formas e conceitos da história antiga.

Texto-base: GUARINELLO, Norberto L. "Uma morfologia da História: as formas de História Antiga". **Politeia: História e Sociedade.** Vol. 3, nº 1, 2003, p. 41-61.

Audiovisual: NATIVLANG, "Thoth's Pill - an Animated History of Writing". Youtube, 6 nov. 2015. Disponível em: <https://youtu.be/PdO3IP0Pro8>. Acesso em 01 mar 2022.

UNIDADE II: ESCRITA E EGITO NA IDADE DO BRONZE (4 aulas).

AULA 3: Escribas e a cultura da escrita egípcia.

Texto-base: RAMOS, Érika R. M. **Os Escribas e a Cultura Mnemônica: status e intermediação de práticas culturais no Reino Médio Egípcio (c. 2040 – 1650 a. C.).** "Introdução" e "Capítulo 1 - o contexto histórico da disseminação de textos literários". Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2017.

Audiovisual: ARCHAI 52: Hatshepsut. Entrevistada: Thais Rocha. Entrevistadoras: Flávia Amaral e Juliana Marques. 25 fev. 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/7Ch8Ig7cxC1JzqNm9j089h?si=lQQJytp4SgOphY4cHEqi6w> Acesso em 01 mar 2022.

AULA 4: Oficina de leitura fontes primárias.

Texto-base: ARAÚJO, E. **Escrito para Eternidade: a literatura no Egito Faraônico.** Brasília: Editora UNB: 2000, trechos selecionados.

Audiovisual: Lost Kingdoms of Africa Season 1 Ep. 1 Nubia. Sarah Howitt, Ian Lilley, Mark Bates. BBC, 2010. Disponível em: <https://youtu.be/vz-bkemiZOg> Acesso em 01 mar 2022.

AULA 5: Egito em seu contexto africano.

Texto-base: FRIZZO, Fabio. "Estado e Hierarquização Social na Baixa Núbia durante o Reino Novo Egípcio (1550-1070 a.C.)". **Revista de História** nº 179, 2020, p. 1-22.

Audiovisual: COLUNAS DE HÉRCULES 08: Egito Antigo e Orientalismo. Entrevistado Fabio Frizzo. Entrevistador: Vinícius Fedel. Ago. 2020. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6NFNAGqLeJepLOy3Xnt6Ub?si=zlh5cQwESTmgrNOdmSzYlg> Acesso em 01 mar 2022.

AULA 6: O fim da Idade do Bronze (ENTREGA DA PRIMEIRA RESENHA).

Textos para resenhar (ESCOLHER APENAS UM):

- COELHO, Liliane C. "O Deus Aton e a Solarização da Religião Egípcia durante o Reino Novo (c. 1550-1070 a. C.)". In: BAKOS, Margaret M. e SILVA, Maria A. O. **Deuses, Mitos e Ritos do Egito Antigo: novas perspectivas.** Novas Edições Acadêmicas, 2017, p. 18-25.

- GAMA-ROLLAND, Cintia A. "A Religião Funerária Egípcia Antigo: dos textos aos destinos post mortem solar e osiríaco". In: BAKOS, Margaret M. e SILVA, Maria A. O. **Deuses, Mitos e Ritos do Egito Antigo: novas perspectivas.** Novas Edições Acadêmicas, 2017, p. 64-78.

- ARRAIS, Nely F. "O Ritual do Poder: simbologia e representação social da monarquia faraônica". In: BAKOS, Margaret M. e SILVA, Maria A. O. **Deuses, Mitos e Ritos do Egito Antigo: novas perspectivas.** Novas Edições Acadêmicas, 2017, p. 95-107.

UNIDADE III: POLÍTICA E CULTURA NA GRÉCIA CLÁSSICA (4 aulas).

AULA 7: O que é uma pólis?

Texto-base: FLORENZANO, Maria B. B. "A origem da pólis: os caminhos da arqueologia". In. CORNELLI, G. (org.) **Representações da Cidade Antiga: categorias históricas e discursos filosóficos.** Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010, 39-49.

Audiovisual: COLUNAS DE HÉRCULES 17: Arqueologia Clássica no Brasil. Entrevistado: Gilberto Silva. Entrevistador: Vinícius Fedel. Mai 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6Jt69XAGevOudO8XhfhYcV?si=d0e5231ea5d04b59 > Acesso 01 mar 2022.

AULA 8: Oficina de leitura de fontes primárias.

Texto-base: LEITE, Priscila G. e DEZOTTI, Lucas C. **Vocabulário político da antiguidade: reflexões para o exercício da cidadania.** João Pessoa: Editora do CCTA, 2019, p. 15-46.

Audiovisual: COLUNAS DE HÉRCULES 26: Tucídides: Trajetória e Legado. Entrevistado: Breno Sebastiani. Entrevistador: Vinícius Fedel. 18 jan. 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/24LCsC6XYFmuVDtnTeumFe?si=w7bjE5naQEeOQ1LTNRZlmw> Acesso 01 mar 2022.

AULA 9: Democracias antigas e modernas.

Texto-base: TRABULSI, José A. D. "A democracia ateniense e nós". **E-hum**, vol. 9, n. 2, 2016, p.8-31.

Audiovisual: COLUNAS DE HÉRCULES 04: Democracia Ateniense. Entrevistado: Fabio Morales. Entrevistador: Vinícius Fedel. Mai. 2020. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/02ytO7POydAgsWx5lAD7vW?si=ZqCLKgtIRYuTp5kr_yhKzA> Acesso 01 mar 2022.

AULA 10: Helenismos, canonização e memória cultural (ENTREGA DA SEGUNDA RESENHA).

Textos para resenhar (ESCOLHER APENAS UM):

- ANDRADE, Marta M. "A 'Cidade das Mulheres': a questão feminina e a pólis revisitada". In: FUNARI, P. A., FEITOSA, L. C., SILVA, G. J. **Amor, Desejo e Poder na Antiguidade: Relações de Gênero e Representações do Feminino.** São Paulo: Fap-Unifesp, 2014, p. 111-140.

- CÂNDIDO, Maria R. "A África Antiga sob a ótica dos clássicos gregos e o viés africanista". **Cadernos de História, Belo Horizont**e, v. 19, n. 30, 2018, p. 20-38.

- LEITE, Priscila G. "Gênero e Retórica: A representação da mulher em três discursos de Iseu". **Mythos – Revista de História Antiga e Medieval**, ano 5, n. 2, 2021, p.380-400.

Audiovisual: ARCHAI 44: Medeia. Entrevistada: Maria Cândido. Entrevistadoras: Beatriz de Paoli e Renata Cazarini. Out. 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4NrO9NXsjaIgc0EeYplvxy?si=9gJagGsZSRGBdJ7zI4v1Bw> Acesso em 01 mar 2022.

UNIDADE IV: SOCIEDADE E GÊNERO NO IMPÉRIO ROMANO (4 aulas).

AULA 11: Roma enquanto império e sociedade em expansão.

Texto-base: KNUST, José E. M. "Os Pláucios, a emancipação da plebe e a expansão romana: conectando as histórias interna e externa da República Romana". **Revista Esboços,** v. 26, n. 42, 2019, p.234-254.

Audiovisual: PODCAST DA ESBOÇOS: Os Pláucios, a emancipação da plebe (...). Entrevistado: José Knust. Entrevistadora: Bruna Grando. Jul. 2019 Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/2RD3J6tYduB1qma0z75tgx?si=e20f60e1e711451d > Acesso em 01 mar 2022.

AULA 12: Escravos e libertos na sociedade romana.

Texto-base: GUARINELLO, Norberto L. "Escravos sem senhores: escravidão, trabalho e poder no mundo romano". **Revista Brasileira de História**, v. 26, n. 52, 2006, p. 227-246.

Audiovisual: COLUNAS DE HÉRCULES 05. Entrevistado: Fabio Joly. Entrevistador: Vinícius Fedel. Jun. 2020. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4LYX5wuv2riXRLsEokK48C?si=aTQ_5-7uSh66jg4frph9VA> Acesso em 01 mar 2022.

AULA 13: Gênero e sexualidade no mundo romano.

Texto-base: FEITOSA, Lourdes C. "Gênero e Sexualidade no mundo romano: a antiguidade em nossos dias". **História: Questões & Debates**, n.48/49, 2008, p. 119-135.

Audiovisual: COLUNAS DE HÉRCULES 22. Entrevistada: Anita Fattori. Entrevistador Vinícius Fedel. Set. 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/15gcyDY8hJYXuT2yi0gKzl?si=QvT3t8zLQ1mJrz8gyB30UA> Acesso 01 mar 2022.

AULA 14: A romanização no tempo.

Textos para resenhar (ESCOLHER APENAS UM):

- JOLY, Fábio Duarte. **A escravidão na Roma antiga: política, economia e cultura.** São Paulo: Alameda, 2005, pp. 31-55.

- AZEVEDO, Sarah F. L. "A ética da monogamia e o espírito do feminicídio: marxismo, patriarcado e adultério na Roma antiga e no Brasil atual". **Revista de História**, v. 38, 2019, p. 1-19.

- OLIVEIRA, Júlio C. M. "O forte romano de *Gholaia* (Bu Njem): exército, sociedade e cultura na Tripolitânia romana". In: FUNARI, Pedro P (et al.) **História Militar do Mundo Antigo: Guerras e Cultura.** Vol. III. São Paulo: Annablume, 2012, p. 155-176.

Audiovisual: COLUNAS DE HÉRCULES 27: África Romana. Entrevistado: Júlio Oliveira. Entrevistador: Vinícius Fedel. 15 fev. 2022. < https://open.spotify.com/episode/6kSOf5Qv3WpvL9i3n3K3UK?si=b_1pDFlfQXiAQxlbhLLFpQ > Acesso em 01 mar 2022.

Audiovisual: ARCHAI 49: Agripina. Entrevistada: Sarah Azevedo. Entrevistadores: Fernanda Pio e Juliana Marques. Nov. 2022. <https://open.spotify.com/episode/5oum3I0dPLpgNyBADVSiVQ?si=XFTHLOy9RtKx1FUx87MP_w> Acesso em 01 mar 2022.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- ARAÚJO, Emanuel. **Escrito para Eternidade: a literatura no Egito Faraônico.** Editora UNB: 2000, pp. 120-123.

- CORNELLI, G. (org.) **Representações da Cidade Antiga: categorias históricas e discursos filosóficos.** Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010.

- JOLY, Fábio Duarte. **A escravidão na Roma antiga: política, economia e cultura.** São Paulo: Alameda, 2005.

- LEITE, Priscila G. e DEZOTTI, Lucas C. **Vocabulário político da antiguidade: reflexões para o exercício da cidadania.** João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

- GUARINELLO, Norberto L. "Uma morfologia da História: as formas de História Antiga". **POLITEIA: História e Sociedade**. Vol. 3, nº 1, 2003, p. 41-61.

Complementar:

- AZEVEDO, Sarah F. L. "A ética da monogamia e o espírito do feminicídio: marxismo, patriarcado e adultério na Roma antiga e no Brasil atual". **Revista de História**, v. 38, 2019, p. 1-19.

- ANDRADE, Marta M. "A 'Cidade das Mulheres': a questão feminina e a pólis revisitada". In: FUNARI, P. A., FEITOSA, L. C., SILVA, G. J. **Amor, Desejo e Poder na Antiguidade: Relações de Gênero e Representações do Feminino.** São Paulo: Fap-Unifesp, 2014, p. 111-140.

- BAKOS, Margaret M. e SILVA, Maria A. O. **Deuses, Mitos e Ritos do Egito Antigo: novas perspectivas.** Novas Edições Acadêmicas, 2017.

- CÂNDIDO, Maria R. "Dark Age: questão de debate, uma polêmica aberta". **Nearco: Revista Eletrônica de Antiguidade,** Ano 6, n. 1, 2013, p. 80-92.

- CÂNDIDO, Maria R. "A África Antiga sob a ótica dos clássicos gregos e o viés africanista". **Cadernos de História, Belo Horizont**e, v. 19, n. 30, 2018, p. 20-38.

- FEITOSA, Lourdes C. “Gênero e Sexualidade no mundo romano: a antiguidade em nossos dias”. **História: Questões & Debates**, n.48/49, 2008, p. 119-135.

- FRIZZO, Fabio. “Estado e Hierarquização Social na Baixa Núbia durante o Reino Novo Egípcio (1550-1070 a.C.)”. **Revista de História** nº 179, 2020, p. 1-22.

- FUNARI, Pedro P (et al.) **História Militar do Mundo Antigo: Guerras e Cultura.** Vol. I, II e III. São Paulo: Annablume, 2010, 2012, 2012.

- FUNARI, P. A., FEITOSA, L. C., SILVA, G. J. **Amor, Desejo e Poder na Antiguidade: Relações de Gênero e Representações do Feminino**. São Paulo: Fap-Unifesp, 2014.

- KNUST, José E. M. “Os Pláucios, a emancipação da plebe e a expansão romana: conectando as histórias interna e externa da República Romana”. **Revista Esboços,** v. 26, n. 42, 2019, p.234-254.

- LEITE, Priscila G. “Gênero e Retórica: A representação da mulher em três discursos de Iseu”. **Mythos – Revista de História Antiga e Medieval**, ano 5, n. 2, 2021, p.380-400.

- GOUVEVITCH, Danielle; RAEPSAET-CHARLIER, Marie-Thérèse. **A vida Quotidiana da Mulher na Roma Antiga.** Lisboa: Livros do Brasil, 2005.

- GUARINELLO, Norberto L. “Escravos sem senhores: escravidão, trabalho e poder no mundo romano”. **Revista Brasileira de História**, v. 26, n. 52, 2006, p. 227-246.

- RAMOS, Érika R. M. **Os Escribas e a Cultura Mnemônica: status e intermediação de práticas culturais no Reino Médio Egípcio (c. 2040 – 1650 a. C.).** “Introdução” e “Capítulo 1 0 o contexto histórico da disseminação de textos literários”. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2017.

- TRABULSI, José A. D. “A democracia ateniense e nós”. **E-hum**, vol. 9, n. 2, 2016, p.8-31.

Documentários:

- NATIVLANG, “Thoth's Pill - an Animated History of Writing”. Youtube, 6 nov. 2015. Disponível em: <https://youtu.be/PdO3IP0Pro8>. Acesso em 01 mar 2022.

- Lost Kingdoms of Africa Season 1 Ep. 1 Nubia. Sarah Howitt, Ian Lilley, Mark Bates. BBC, 2010. Disponível em: <https://youtu.be/vz-bkemiZOg> Acesso em 01 mar 2022.

Link da Playlist: < https://youtube.com/playlist?list=PLVpemH6mlcN83D4ph9wsErfaWTgzu2jKT >

Podcasts:

Link da Playlist: < https://open.spotify.com/playlist/4JIurTFTYKT0FyZ3tCiRae?si=7225a29d85524174 >

- ARCHAI 44: Medeia. Entrevistada: Maria Cândido. Entrevistadoras: Beatriz de Paoli e Renata Cazarini. Out. 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4NrO9NXsjaIqc0EeYplvxy?si=9gJagGsZSRGBdJ7zI4v1Bw> Acesso em 01 mar 2022.

- ARCHAI 49: Agripina. Entrevistada: Sarah Azevedo. Entrevistadores: Fernanda Pio e Juliana Marques. Nov. 2022. <https://open.spotify.com/episode/5oum3I0dPLpgNyBADVSiVQ?si=XFTHLOy9RtKx1FUx87MP_w> Acesso em 01 mar 2022.

- ARCHAI 52: Hatshepsut. Entrevistada: Thais Rocha. Entrevistadoras: Flávia Amaral e Juliana Marques. 25 fev. 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/7Ch8Ig7cxC1JzqNm9j089h?si=lQQJytp4SgOphY4cHEqi6w> Acesso em 01 mar 2022.

- COLUNAS DE HÉRCULES 04: Democracia Ateniense. Entrevistado: Fabio Morales. Entrevistador: Vinícius Fedel. Mai. 2020. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/02ytO7POydAqsWx5lAD7vW?si=ZqCLKqtIRYuTp5kr_yhKzA> Acesso 01 mar 2022.

- COLUNAS DE HÉRCULES 05. Entrevistado: Fabio Joly. Entrevistador: Vinícius Fedel. Jun. 2020. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4LYX5wuv2riXRLsEokK48C?si=aTQ_5-7uSh66jg4frph9VA> Acesso em 01 mar 2022.

- COLUNAS DE HÉRCULES 08: Egito Antigo e Orientalismo. Entrevistado Fabio Frizzo. Entrevistador: Vinícius Fedel. Ago. 2020. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6NFNAGqLeJepLOy3Xnt6Ub?si=zlh5cQwESTmgrNOdmSzYlg> Acesso em 01 mar 2022.

- COLUNAS DE HÉRCULES 17: Arqueologia Clássica no Brasil. Entrevistado: Gilberto Silva. Entrevistador: Vinícius Fedel. Mai 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6Jt69XAGevOudO8XhfhYcV?si=d0e5231ea5d04b59 > Acesso 01 mar 2022.

- COLUNAS DE HÉRCULES 22. Entrevistada: Anita Fattori. Entrevistador Vinícius Fedel. Set. 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/15gcyDY8hJYXuT2yi0gKzl?si=QvT3t8zLQ1mJrz8gyB30UA> Acesso 01 mar 2022.

- COLUNAS DE HÉRCULES 26: Tucídides: Trajetória e Legado. Entrevistado: Breno Sebastiani. Entrevistador: Vinícius Fedel. 18 jan. 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/24LCsC6XYFmuVDtnTeumFe?si=w7bjE5naQEeOQ1LTNRZlmw> Acesso 01 mar 2022.

- COLUNAS DE HÉRCULES 27: África Romana. Entrevistado: Júlio Oliveira. Entrevistador: Vinícius Fedel. 15 fev. 2022. < https://open.spotify.com/episode/6kSOf5Qv3WpvL9i3n3K3UK?si=b_1pDFlfQXiAQxlbhLLFpQ > Acesso em 01 mar 2022.

- PODCAST DA ESBOÇOS: Os Pláucios, a emancipação da plebe (...). Entrevistado: José Knust. Entrevistadora: Bruna Grando. Jul. 2019 Disponível em: < https://open.spotify.com/episode/2RD3J6tYduB1qma0z75tgx?si=e20f60e1e711451d> Acesso em 01 mar 2022.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: _____/_____/_____.

_____ **Direção do Centro**

_____ **Coordenação do Colegiado**

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH327	HISTÓRIA MEDIEVAL

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2022.1	50

PRÉ-REQUISITO(S)
NÃO TEM PRÉ-REQUISITO

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68	0	0	68	68h	-

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Estudo das sociedades do Medievo desde a desagregação do Império Romano até a emergência da modernidade. Ênfase na abordagem das fontes primárias e discussões da historiografia relacionadas à consolidação do cristianismo, do islamismo e ao feudalismo e suas formas de expressão cultural, política e econômica, em especial na península Ibérica.

OBJETIVOS

- Instrumentalizar o aluno para a prática de ensino, pesquisa e extensão com conteúdos de História Medieval.
- Possibilitar o manuseio de fontes do mundo medieval (tradição textual, iconografia e cultura material) como um recurso de pesquisa e de ensino.
- Estudar conceitos básicos e principais questões da bibliografia especializada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: O Islã: uma nova religião e um novo poder num velho mundo (séculos VII-XII).

- Os árabes e o islamismo.
- A formação e expansão da cultura islâmica.
- Diversidade étnica, cultural e religiosa em Al – Andalus.
- A influência islâmica no medievo português.

Unidade II: O Cristianismo e as sociedade ocidentais (séculos IV-XIV).

- Os germânicos e o cristianismo no Ocidente.
- Mudanças sociais e os primórdios do feudalismo.
- O feudalismo.
- "Guerra santa", cavalaria e cruzadas.
- Igreja e Sociedade: o projeto da Cristandade.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Discussão e análise de fontes primárias.
- Discussão e análise de bibliografia especializada.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Análise de fonte histórica.
- Prova escrita.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BASCHET, Jérôme. *A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006.

LE GOFF, J. (org.). *O Homem Medieval.* Lisboa: Editorial Presença, 1989.

HOURANI, Albert. *Uma história dos povos árabes.* São Paulo: Cia das Letras, 2006.

PLAJA, Fernando Díaz. *A Vida Quotidiana na Espanha Muçulmana*. Lisboa: Editorial Notícias, 1993.

Bibliografia Complementar:

ANGOLD, Michel. *Bizâncio: a ponte da Antiguidade para a Idade Média*. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

BALARD, Michel (org.). *A Idade Média no Ocidente: dos bárbaros ao renascimento.* Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994.

BROWN, Peter. *A Ascensão do Cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

BROWN, Peter. Antiguidade Tardia. In DUBY, G. e ÁRIES, P. (dir.) *História da Vida Privada*, SP: Cia. das Letras, 1990, p. 225-299.

BLOCH, M. *A Sociedade Feudal*. Lisboa: Edições 70, 1982.

BLOCH, M. *Os Reis Taumaturgos: O Caráter Sobrenatural do Poder Régio*, França e Inglaterra. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

BOLTON. B. *A reforma na Idade Média*. Lisboa: Edições, 1986.

BROWN, P. *O fim do mundo clássico*. Lisboa: Verbo, 1972.

DUBY, G. e ARIES, P. (org.) *História da Vida Privada*, Vol 1. SP: Cia. das Letras, 1990.

DUBY, G. *Guerreiros e camponeses*. Lisboa: Estampa, 1987.
COELHO, Maria Helena da Cruz. "As Confrarias medievais portuguesas: espaços de solidariedades na vida e na morte" in Tengarrinha, José (coord). *A Historiografia portuguesa hoje*. São Paulo: Hucitec, 1999.
COSTA, Ricardo da. *A Guerra na Idade Média*. Rio de Janeiro: Edições Paratodos, 1998
DEDIEU, Jean-Pierre. "O refluxo do Islão espanhol" in: CARDAILLAC, Louis (dir.). *Toledo, séculos XII-XIII:* M*uçulmanos, cristãos e judeus: o saber e a tolerância*. Lisboa: Terramar, 1991, pp.33-47.
DUBY, Georges. *As três ordens ou o imaginário do feudalismo*. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.
DUBY, G. *O tempo das catedrais*. Lisboa: Estampa, 1987.
DUBY, George. *A Sociedade Cavaleiresca*. SP: Martins Fontes, 1989.
DUBY, George. *Eva e os Padres: damas do século XII*. SP: Companhia das Letras, 2001.
DUBY, George. *Guilherme Marechal ou o melhor cavaleiro do mundo*. RJ: Edições Graal, 1987.
DUCELLIER, Alain (org.). *A Idade Média no Oriente: Bizâncio e o Islão - dos bárbaros aos otomanos*, Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994.
DEMURGER, Alain. *Os cavaleiros de Cristo: templários, teutônicos, hospitalários e outras ordens militares na Idade Média (sécs. XI-XVI).* RJ: Jorge Zahar, 2002
FEBVRE, Lucien. A Europa: gênese de uma civilização. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
FRANCO JR., H. *A Idade Média: o nascimento do Ocidente.* São Paulo: Brasiliense, 1986.
GUERREAU, Alain. *O feudalismo: um horizonte teórico*. Lisboa: Ed.70, s/d.
HADOT, Pierre. *O que é filosofia antiga?* São Paulo: Loyola, 2008
HEERS, J. O. *Ocidente nos séculos XIV e XV: aspectos econômicos e sociais*. São Paulo: Pioneira, 1981.
HUIZINGA, Johan. *O declínio da Idade Média.* Rio de Janeiro: Ulisséia, 1996.
LE GOFF, J. *A civilização do Ocidente medieval.* 2 v. Lisboa: Estampa, 1983.
LE GOFF, J. *Em busca da Idade Média.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
LE GOFF, J. *As raízes medievais da Europa.* Petrópolis: Vozes, 2007.
Le GOFF, Jacques. *Os intelectuais na Idade Média*. RJ: José Olympio, 2003.
Le GOFF, Jacques. *A Bolsa e a vida*. São Paulo: Brasiliense, 1992.
LE GOFF, Jacques; SCHIMITT, Jean-Claude. *Dicionário Temático do Ocidente Medieval.* V.1, Bauru: EDUSC, 2006.
LE ROY LADURIE, E. Montaillou, *Povoado Occitânico*, 1294-1324. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
LOYN, H. R. (org.). *Dicionário da Idade Média*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
LOT, F. *O fim do Mundo Antigo e o princípio da Idade Média.* Lisboa: Ed. 70, 1985.
MATTOSO, José. *Identificação de um país: ensaio sobre as origens de Portugal (1096-1325).* 5º edição, Lisboa: Estampa, 1995.
MOLLAT, Michel. *Os pobres na Idade Média.* Rio de Janeiro: Campus, 1989.
MENDONÇA, Sonia Regina. *O Mundo Carolíngio.* São Paulo: Brasiliense, 1985.
SCHMITT, Jean-Claude. *Os Vivos e os mortos na sociedade medieval*, São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
MIQUEL. André. *O Islame e a sua civilização: séculos VII-XX*. Lisboa: Cosmos, 1971.
OLIVEIRA MARQUES, A. H. de. *Breve História de Portugal.* Lisboa: Presença, 1995.
OLIVEIRA MARQUES, A. H. de. "Periferia e História" in: TENGARRINHA, José (org.). *A Historiografia portuguesa, hoje.* São Paulo: Hucitec, 1999, pp. 40-45.
OLIVEIRA MARQUES, A.H.de. *A Sociedade Medieval Portuguesa: aspectos de vida quotidiana.* Lisboa: Livraria Sá da Costa, s/d.
PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média: textos e testemunhas*, São Paulo: Editora UNESP, 2000.
PERNOUD, R. *Luz sobre a Idade Média.* Lisboa: Europa-América, 1997.
RUCQUOI. Adeline. *História Medieval da Península Ibérica*. Lisboa: Estampa, 1995.
VAUCHEZ, André. *A Espiritualidade na Idade Média Ocidental: séculos VIII a XIII*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
VEYNE, Paul. *Quando Nosso Mundo se Tornou cristão (312-394).* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010
WOLFF, P. *O outono da Idade Média ou a primavera de um novo tempo.* São Paulo: Martins Fontes, 1989.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
29/08	Apresentação do plano de curso e introdução ao tema geral do componente curricular.	- Aula expositiva dialogada;	
05/09	**Início da I Unidade.** Os árabes e o Islamismo	- Aula expositiva dialogada; - Leitura de texto previamente indicado.	
12/09	A expansão dos árabes no contexto medieval	- Aula expositiva dialogada; - Leitura de texto previamente indicado.	
19/09	Os árabes e o islamismo em fontes	Análise de fontes históricas (atividade avaliativa em dupla)	
26/09	Diversidade étnica, cultural e religiosa em Al - Andalus	- Aula expositiva dialogada; - Leitura de texto previamente indicado.	
03/10	A influência islâmica no medievo português.	- Aula expositiva dialogada; - Leitura de texto previamente indicado.	
10/10	Avaliação	Produção de texto dissertativo I (individual)	
17/10	**Início da II Unidade.** Os germânicos e o cristianismo no Ocidente.	- Aula expositiva dialogada; - Leitura de texto previamente indicado.	
24/10	Mudanças sociais e os primórdios do feudalismo.	- Aula expositiva dialogada; - Leitura de texto previamente indicado.	
31/10	O feudalismo.	- Aula expositiva dialogada; - Leitura de texto previamente indicado.	
07/11	As três ordens e o imaginário medieval	- Aula expositiva dialogada; - Leitura de texto previamente indicado.	
14/11	"Guerra santa", cavalaria e cruzadas	- Aula expositiva dialogada; - Leitura de texto previamente indicado.	
21/11	O Ocidente Feudal em fontes.	- Análise de fonte histórica (atividade avaliativa em dupla).	
28/11	Igreja e Sociedade: o projeto da Cristandade.	- Aula expositiva dialogada; - Leitura de texto previamente indicado.	
05/12	Avaliação	Produção de texto	

		dissertativo II (individual)	
12/12	Avaliação	2ª chamada	
19/12	Entrega dos resultados e avaliação do curso		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE 2022.1
Nome: TÂNIA MARIA PINTO DE SANTANA Assinatura: Titulação: DOUTORADO Em exercício na UFRB desde: 21/02/2008

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH388	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MEDIEVAL I: CULTURA E SOCIEDADE NO MEDIEVO PORTUGUÊS

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2022.1	25

PRÉ-REQUISITO(S)
NÃO TEM PRÉ-REQUISITO

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68	0	0	68	68h	-

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Leitura e análise de traduções de um conjunto de fontes textuais do período Medieval para fins de desenvolvimento de trajetórias de pesquisa histórica.

OBJETIVOS

- Instrumentalizar o aluno para a prática de ensino, pesquisa e extensão com conteúdos de História Medieval, bem como sobre as suas influências sobre a sociedade colonial brasileira.
- Possibilitar o manuseio de fontes da sociedade medieval portuguesa (tradição textual, iconografia e cultura material) como um recurso de pesquisa e de ensino.
- Estudar conceitos básicos e principais questões da bibliografia especializada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Formação e expansão do Reino de Portugal (séculos XI-XV).

- A disputa pela Península Ibérica: reinos cristãos e mulçumanos.
- A formação do reino de Portugal.
- Influencias cristãs e islâmicas sobre a cultura medieval portuguesa.
- O cristianismo e o imaginário político português.
- A sociedade medieval portuguesa.

- O expansionismo português
- O Ouro da Guiné e o Preste João

Unidade II: Estruturas sociais e o cotidiano dos portugueses medievais

- O espaço urbano e o espaço rural
- A família: estruturas de parentesco e casamento
- A mulher
- Sagrado, devoção e religiosidade

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Discussão e análise de fontes primárias.
- Discussão e análise de bibliografia especializada.
- Realização de seminários.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Análise de fonte histórica.
- Prova escrita.
- Seminário.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BETHENCOURT, Francisco. **Racismos**: das Cruzadas ao século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

MATTOSO, José. **História da vida privada em Portugal**. Vol. 1, Lisboa: Temas e debates, 2011.

RUCQUOI, Adeline. **História medieval da Península Ibérica**. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

Bibliografia Complementar:

BASCHET, Jérôme. **A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América**. São Paulo: Globo, 2006.

BEIRANTE, Maria Ângela. **Territórios do sagrado: crenças e comportamentos na Idade Média em Portugal**. Lisboa: Colibri, 2011.

BOXER, Charles. **O império colonial português (1415-1825)**. Lisboa: Edições 70, 1969

BROWN, Peter. **A Ascensão do Cristianismo no Ocidente**. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

DUBY, G. e ARIES, P. (org.) **História da Vida Privada**, Vol 1. SP: Cia. das Letras, 1990.

FEBVRE, L. A **Europa: Gênese de uma Civilização**. Bauru: Edusc, 2004.

FRANCO JR., H. **A Idade Média: o nascimento do Ocidente.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

HEERS, J. O **Ocidente nos séculos XIV e XV: aspectos econômicos e sociais**. São Paulo: Pioneira, 1981.

LE GOFF, J. (org.). **O Homem Medieval**. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

LE GOFF, Jacques ; SCHIMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval.** V.1, Bauru: EDUSC, 2006.

MATTOSO, José. **História de Portugal**. 2 Vol. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.

MATTOSO, José. **Identificação de um país: ensaios sobre as origens de Portugal (1096-1325).** Lisboa: Estampa, 1995.

MATTOSO, José. **O essencial sobre a cultura medieval portuguesa (séculos XI a XIV).** Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 1993.

ROSA, Maria de Lourdes. **As almas herdeiras**: fundação de capelas fúnebres e afirmação da alma como sujeito do direito (Portugal 1400-1521). Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2012.

SALGADO, Felipe Maillo. **España, Al Andalus, Sefarad: sintesis y nuevas perspectivas.** Salamanca: Universidad de Salamanca, 1988.
TAVARES, Maria José Pimenta Ferro. **Pobreza e morte em Portugal na Idade Média**. Lisboa: Editorial Presença, 1989.
TENGARRINHA, José (org.). **História de Portugal**. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: UNESP; Portugal, PO: Instituto Camões, 2000.
THOMAZ, Luís Filipe. **De Ceuta a Timor**. Algés: Difel, 1994.
VEYNE, Paul. **Quando Nosso Mundo se Tornou cristão (312-394).** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
30/08	Apresentação do plano de curso e introdução ao tema geral do componente curricular.	- Aula expositiva dialogada.	
06/09	**Início da I Unidade.** A disputa pela Península Ibérica: reinos cristãos e mulçumanos.	- Aula expositiva dialogada; - Leitura de texto previamente indicado.	
13/09	A formação do reino de Portugal.	- Aula expositiva dialogada; - Leitura de texto previamente indicado.	
20/09	Influências cristãs e islâmicas sobre a cultura medieval portuguesa.	- Aula expositiva dialogada; - Leitura de texto previamente indicado.	
27/09	O cristianismo e o imaginário político português.	- Aula expositiva dialogada; - Leitura de texto previamente indicado.	
04/10	A sociedade medieval portuguesa	- Aula expositiva dialogada; - Leitura de texto previamente indicado.	
11/10	O expansionismo português	- Aula expositiva dialogada; - Leitura de texto previamente indicado.	
18/10	O ouro da Guiné e o Preste João	- Aula expositiva dialogada; - Leitura de texto previamente indicado.	
25/10	Avaliação		
01/11	**Início da II Unidade.** Estruturas sociais e o cotidiano nas sociedades portuguesas medievais	- Aula expositiva dialogada; - Leitura de texto previamente indicado.	
08/11	O espaço urbano e o espaço rural	- Aula expositiva dialogada; - Leitura de texto previamente indicado.	
22/11	A mulher e a família	- Aula expositiva dialogada; - Leitura de texto previamente indicado.	
28/11	O sagrado	- Aula expositiva dialogada; - Leitura de texto previamente	

		indicado. - Revisão para a prova.	
06/12	Avaliação		
13/12	Avaliação	2ª chamada	
20/12	Entrega dos resultados e avaliação do curso		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE 2020.1
Nome: TÂNIA MARIA PINTO DE SANTANA Assinatura: Titulação: DOUTORADO Em exercício na UFRB desde: 21/02/2008

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	História

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH346	HISTÓRIA DA ARTE

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	1	25

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**ESTÁGIO**	**TOTAL**
68	XX	XX	68

EMENTA

Processo de definição da História da Arte como área do conhecimento e suas orientações teóricas e metodológicas. As interfaces entre a História da Arte e a História Cultural. Abordagens das manifestações artísticas como fontes e objetos de estudo da História

OBJETIVOS

Discutir sobre o conceito de arte e a constituição do campo de estudo da História da Arte.
Analisar as relações entre produção artística e indústria cultural
Abordar as discussões historiográficas acerca da História da Arte e o diálogo com a História Cultural
Debater sobre o papel das artes no período entre guerras na primeira metade do século XX
Analisar a História da Arte no Brasil na segunda metade do século XX, com ênfase no teatro, na música, no cinema e na televisão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeira parte do curso

O que é arte?
Conceitos fundamentais da História da Arte
A reprodutibilidade técnica da arte
História da Arte e História Cultural

Segunda parte do curso

As artes entre 1914-1945
A arquitetura da destruição na Europa
A cultura popular no Brasil
O movimento tropicalista
A indústria cultural e as artes no Brasil nas décadas de 1970-1980

METODOLOGIA

1 - Aulas expositivas com debates

2 - Análise de textos e filmes com apresentação de seminários e produção de textos

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os procedimentos de avaliação da aprendizagem ao longo do curso se dividem em três partes:

1- Participação nos debates das aulas expositivas, mediante leitura dos materiais indicados (Valor: 10,00)
2 - Apresentação de seminário em grupo a partir dos textos e filmes indicados. (Valor: 10,00)
3 – Produção de um relatório sobre os debates realizados ao longo do curso. A atividade poderá ser feita pelo mesmo grupo que apresentou o seminário, contanto com no máximo três laudas. (Valor: 10,00)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

HAUSER, Arnold. *História Social da Arte e da Literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais.* São Paulo: Perspectiva, 2002.
WOLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*: ensaios sobre literatura e cultura. Obras escolhidas – Volume 1. São Paulo: Brasiliense, 1994.
BURKE, Peter. *Testemunha Ocular*. São Paulo: Edusc, 2004.
CONTIER, Arnaldo Doraya. O movimento tropicalista e a revolução estética. *Cad. de Pós-Graduação* em Educ., Arte e História da Cultura. São Paulo, v. 3, n. 1, p. 135-159, 2003.
GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
HOBSBAWM, Eric. As artes entre 1914 e 1945. In:_____. *Era dos Extremos*: O breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia. das Letras, 2008.
NAPOLITANO, Marcos. *Cultura brasileira:* utopia e massificação. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
RIDENTI, Marcelo. *Em busca do povo brasileiro*. Artistas da revolução, do CPC à era da tv. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2000.
SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Arte. In:_____. *Dicionário de Conceitos Históricos*. São Paulo: Contexto, 2008.

Outras Indicações

Filme – *Com amor, Van Gogh* – disponível em https://www.youtube.com/watch?v=rgO7pjirvW0
Filme – *Arquitetura da destruição* – disponível em *https://www.youtube.com/watch?v=7Z8aQN-L8pI*
Filme – *Tropicália* – Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=iEfgEjNrThA
Filme – *Terra em transe* – disponível em https://www.youtube.com/watch?v=OqgnXHvy9L0

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (x)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Thiago Machado de Lima Assinatura: _____

Titulação: Doutor (UFF)	Em exercício na UFRB desde: 1 / 3 /2021

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO** **COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA** **NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO	**CURSO**
CAHL	HISTÓRIA

DOCENTE: GABRIEL DA COSTA ÁVILA **TITULAÇÃO: DOUTORADO**	**Em exercício na UFRB desde: 08/2014**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA[1]			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH	TEORIA DA HISTÓRIA	68	--	68	2022.1

EMENTA

A disciplina se propõe a refletir sobre o estatuto do conhecimento histórico e sobre as condições históricas da sua produção. Parte-se do pressuposto de que toda obra histórica é teoria em movimento e que, portanto, a discussão teórica é fundamental e incontornável para a formação de professoras e professores de história. Trataremos dos temas e problemas que organizaram o campo da teoria da história ao longo dos últimos duzentos anos. Destacaremos a *historicidade* da própria teoria da história e sua vinculação a regimes de verdade e compromissos epistemológicos sempre em transformação. Ressaltaremos como as questões teóricas são (re)configuradas em função da diversidade de abordagens possíveis e das condições objetivas (*reais*? *pragmáticas*? *históricas*?) da produção de conhecimento.

OBJETIVOS

Geral: O objetivo do curso é proporcionar reflexões acerca dos fundamentos teóricos do conhecimento histórico, das diversas maneiras que a teoria pode se manifestar na construção desse saber e das transformações sofridas pelo campo da teoria da história

Específicos:

Aprofundar os conhecimentos sobre os debates contemporâneos da Teoria da História.

Discutir o problema da “verdade histórica”

Discutir o problema da “cientificidade da história”

[1] T = Teórico P = Prático

Discutir o problema do “tempo histórico”

Discutir o eurocentrismo do conhecimento histórico e da Teoria da História

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas

Leituras guiadas

Apresentação de seminários temáticos

RECURSOS

Sala de aula

Computador com acesso à Internet

Projetor

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Diferenças entre Filosofia da História, Teoria da História, História da Historiografia. A emergência da “ciência da história”. O moderno regime de historicidade. A operação historiográfica. A questão da narrativa. Tempo, temporalidades e experiência histórica. A potência dialética da história. Teoria da História como Teoria da Europa. Teorias “Não-Ocidentais” da História.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual e centrada na dimensão formativa. A nota será uma composição das seguintes atividades:

a) Participação nas aulas (2,0 pontos);

b) Apresentação individual (2,0 pontos);

c) Relatório da apresentação (2,0 pontos);

d) Resenha de livro (4,0 pontos).

As apresentações serão centradas no tema da aula. Cada estudante terá 15-20 minutos para sua exposição.

Os relatórios deverão ser a sistematização escrita da apresentação e devem ser entregues logo após as exposições. Devem seguir as seguintes normas: no máximo 2 páginas, fonte Times New Roman 12, espaçamento 1,5, notas de rodapé fonte Times New Roman 10 e espaçamento simples.

As resenhas de livro devem seguir as seguintes normas: ter entre 5 (cinco) e 8 (oito) páginas, fonte Times New Roman 12, espaçamento 1,5, notas de rodapé fonte Times New Roman 10 e espaçamento simples.

Avaliaremos não apenas o produto final, mas o processo. Levando em conta, nos processos de avaliação, a capacidade dos estudantes de se envolverem na produção de conhecimento histórico.

REFERÊNCIA

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. Ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012.

KOSELLECK, Reinhardt. **Futuro Passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2006.

MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. Rio de Janeiro: n-1 edições, 2019.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE JR., Durval. **História**: a arte de inventar o passado. Ensaios de teoria da história. Bauru: EDUSC, 2007.

CHATTERJEE, Partha. **Colonialismo, Modernidade e Política**. Salvador: EDUFBA, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

NIETZSCHE, Friedrich. **Sobre a utilidade e a desvantagem da história para a vida**. Segunda consideração extemporânea.

REIS, José Carlos. **História & Teoria**. Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.

WHITE, Hayden. **Trópicos do discurso**: ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: EDUSP, 2000.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado **Conselho de Centro**

Local: **Data:**

Data:

_____ _____

Coordenação do Colegiado do Curso **Docente**

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Licenciatura em História

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH490	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2021/2	25

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68h	-	-	68h	28h	40h

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Formação e desenvolvimento dos diferentes modelos e sistemas educacionais no Brasil. Discussões historiográficas sobre a história da educação e novas perspectivas de pesquisa e reflexão. Origens e trajetórias da História como disciplina escolar no Brasil.

OBJETIVOS

- Discutir sobre a Historiografia e as tendências de pesquisa em História da Educação, bem como, conhecer as teorias educacionais e as práticas escolares no Brasil, abordando temáticas referentes aos períodos da Colônia, Império e República;
- Discutir a educação escolar brasileira a partir da abordagem histórica;
- Analisar as tendências de pesquisa na historiografia da educação brasileira;
- Compreender a dinâmica de institucionalização e organização da escola;
- Problematizar o uso das fontes nas pesquisas em História da Educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Reflexões sobre História, Historiografia e Educação;
- A pesquisa em História da Educação;
- A educação colonial brasileira;
- Educação brasileira no século XIX;
- Ideário Republicano e as Práticas da Escola Nova;
- A educação na Bahia.

METODOLOGIA

Buscando adequar uma metodologia que busca a produção de conhecimento a partir do diálogo ao formato remoto, lançaremos mão, nos momentos síncronos, de palestras/debates a partir de temas referentes ao componente; aliado a isso, serão propostos fóruns virtuais com questões atinentes aos referidos temas e à bibliografia indicada, além de produção de fichamentos e textos individual e colaborativamente. Alternando com as palestras e debates, teremos momentos de diálogos decorrentes das questões surgidas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá no acompanhamento e observação de: a) participação nas atividades propostas; b)produção de fichamentos e textos individuais e coletivos acerta das temáticas abordadas; c) apresentação em seminário.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação**. São Paulo:Moderna, 1989

ARIÈS, PhilippE. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981

ROMANELI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: vozes, 9ª Ed, 1987.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura brasileira**. Parte III. 5ª ed. São Paulo: Melhoramentos, Editora USP, 1971.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989):** a revolução francesa da historiografia. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A Escola e a República**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: a história entre incertezas e inquietude. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.

GALVÃO, Ana Maria Oliveira; LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Território plural**: a pesquisa em História da Educação. São Paulo: Ática, 2010.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Editora Autores Associados, nº 1, janeiro/junho. 2001, p. 9-43.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LUZ, José Augusto Ramos Da. **A salvação pelo ensino primário**: Bahia (1924-1928). Feira de Santana: UEFS editora, 2013.

NUNES, Antonieta d'Aguiar. Fundamentos e políticas educacionais: História, memória e trajetória da educação na Bahia. In: **Revista Publicatio UEPG**. Editora: UEPG, Ano 16, nº 2, dezembro, 2008, p. 209-224.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira:** a poesia da ação. Bragança Paulista – SP. EDUSF, 2000.

SAVIANI, Dermeval (orgs.). **Instituições escolares no Brasil**. campinas, SP. Autores Associados, 2007.

SOUSA, Ione Celeste; SILVA, José Carlos de Araújo. Educação e instrução na Província da Bahia. In: GONDRA, José Gonçalves e SCHNEIDER, Omar (Org.). **Educação e Instrução nas Províncias e na Corte Imperial** (Brasil, 1822-1889). Vitória: EDUFES, 2011, p. 201-237.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
11/04	Apresentação do programa do curso	Encontro via *Google Meet*.	2h: atividade de sondagem e leitura indicada;
18/04	Historiografia da Educação Brasileira	Encontro via *Google Meet*.	2h: Leitura e Debate
25/04	Pesquisa e Fontes em História da Educação	Encontro via *Google Meet*.	2h: Leitura e Debate
02/05	Oficina sobre Fichamento	Encontro via *Google Meet*.	2h: Construção de Fichamento
09/05	Educação na Colônia	Encontro via *Google Meet*.	2h: Entrega do Fichamento 1
16/05	Seminário 1: Aulas régias	Encontro via *Google Meet*.	2h
23/05	Instrução no Império	Encontro via *Google Meet*.	2h: Entrega do Fichamento 2
30/05	Seminário 2: Preceptoras Alemãs	Encontro via *Google Meet*.	2h
06/06	Educação na República	Encontro via *Google Meet*.	2h: Entrega do Fichamento 3
13/06	Seminário 3: Grupos Escolares	Encontro via *Google Meet*.	2h
20/06	Educação no Brasil 1930-1961	Encontro via *Google Meet*.	2h: Entrega do Fichamento 4
27/06	Seminário 4: Escola Nova	Encontro via *Google Meet*.	2h
04/07	História da educação na Bahia	Encontro via *Google Meet*.	2h: Palestra
11/07	Seminário 5: HE na Bahia	Encontro via *Google Meet*.	2h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (**X**)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Solyane Silveira Lima Assinatura: 

Titulação: Doutorado Em exercício na UFRB desde: 03/2015

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	HISTÓRIA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH333	Laboratório de Ensino de História da África

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2022.1 REGULAR	50

PRÉ-REQUISITO(S)
Não se aplica

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL		
68	0	0	68		

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Estudo de um conjunto de temas relativos à transposição e aplicação das reflexões e leituras desenvolvidas nas disciplinas de História da África para o debate nas salas de aula dos Ensinos Fundamental e Médio. Ênfase especial é dada à apresentação de possibilidades de intervenção, atividades e projetos a serem desenvolvidos.

OBJETIVOS

Refletir sobre temas da História da África
Identificar os desafios para o ensino de História da África no Brasil
Conhecer as diretrizes curriculares para implantação da lei 10639 /11645
Planejar/apresentar aulas sobre História da África para diferentes períodos da educação básica
Produzir instrumentos didáticos para o ensino de História da África na educação básica

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – O ensino de História da África: desafios e limites na educação básica
II – Temas selecionados: Formação da África contemporânea
III – Produção de material para ensino de História da África na EB

METODOLOGIA

Oficinas de produção de aulas para educação básica; Aulas expositivas, orientadas pela bibliografia indicada; Seminários temáticos.

RECURSOS

Utilização de mapas, material iconográfico, filmes e documentários e outros documentos históricos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Participação nas atividades - 2; Produção escrita individual - 4; Planejamento e execução de aula; produção de material para educação básica - 4.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BÂ, Amadou Hampâté. Amkoullel, o menino Fula. São Paulo, Palas/Casa das Áfricas, 2003.

BRASIL, Governo do. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2005

CONCEIÇÃO, Juvenal de Carvalho(org.). *Reflexões sobre a África Contemporânea.* Cruz das almas/Belo Horizonte: EDUFRB/Fino Traço, 2016, pp. 61-73.

CONCEIÇÃO, Juvenal de Carvalho. "A ideia de África: Obstáculo para o ensino de História africana no Brasil." *Projeto História* n. 44 (Junho 2012.): pp. 343-353.

CONCEIÇÃO, Juvenal de Carvalho. Revista Veja: um olhar sobre a independência de Angola, São Paulo: Gandalf, 2009.

CUNHA JR, Henrique. O ensino de História africana - Mimeografado. Fortaleza, 1991

ILIFFE, John. Os africanos: História dum continente. Lisboa. Terramar, s/d

KI-ZERBO, Joseph (Coordenador Geral). *História Geral da África. 8 Volumes.* Brasília: UNESCO, 2010.

KI-ZERBO, Joseph. Para quando a África? Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

LIMA, Mônica. Temas e questões para a sala de aula. IN: Cadernos do PENESB, número 7, Niterói, UFF, novembro de 2006. (pp. 68-101)

LIMA, Mônica. "A África na sala de aula". In Nossa História, ano 1, N4, fevereiro de 2004.

M' BOKOLO, Elikia. *África Negra História e Civilizações*. Do s*éculo XIX aos nossos dias*. Lisboa: Edições Colibri, 2007, pp.547-622

MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. Ministério da Educação, 1999.

MUNANGA, Kabengele. África: trinta anos de processo de independência. Revista USP, 18, (1993), pp. 100-111.

OLIVA, Anderson R. "A História da África nos Bancos Escolares: representações e imprecisões na literatura Didática. " *Revista Estudos Afro-Asiáticos*, ano 25, n° 3, set./dez. 2003.

OUZOIGWE, Godfreiu N. Partilha europeia e conquista da África: apanhado geral. In: História Geral da África - VII. Brasília: UNESCO, 2010.

PANTOJA, Selma e ROCHA, Maria José (orgs.). *Rompendo Silêncios: História da África nos currículos da educação básica*. Brasília: DP Comunicações, 2004.

REGINALDO, Lucilene. "Vagas informações, fortes impressões: a África nos livros didáticos de história". Humanas, 2, 2002

SERRANO, Carlos. Memória d'África: a temática africana em sala de aula. São Paulo, Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ACTAS DO COLÓQUIO CONSTRUÇÃO E ENSINO DA HISTÓRIA DA ÁFRICA. Lisboa: Linopazas, 1995.

BAHIA, Governo do Estado. Orientações curriculares estaduais para o Ensino Médio: área de Ciências Humanas e suas tecnologias. Salvador, Secretaria de Educação, 2005.

CONCEIÇÃO, Juvenal de Carvalho(org.). *Reflexões sobre a África Contemporânea.* Cruz das almas/Belo Horizonte: EDUFRB/Fino Traço, 2016.

CONCEIÇÃO, Juvenal de Carvalho. *Uma conversa sobre as Áfricas.* SALVADOR: Martins e Martins, 2012.

ILIFFE, John. Os africanos: História dum continente. Lisboa. Terramar, s/d

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula*. São Paulo: Selo Negro, 2005.

M' BOKOLO, Elikia. *África Negra História e Civilizações*. Do s*éculo XIX aos nossos dias*. Lisboa: Edições

Colibri, 2007, pp.547-622
OLIVA, Anderson Ribeiro. Lições sobre a África: Diálogos entre as representações dos africanos no imaginário Ocidental e as abordagens da História da África nos manuais escolares em Angola, Brasil e Portugal. Brasília: UnB, Tese de doutorado, 2007.
OLIVER, Roland. A experiência africana. Da Pré-história aos dias atuais. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1994.
SALVADOR, Prefeitura municipal. Diretrizes curriculares para a inclusão da História e da cultura afro-brasileira e africana no sistema de ensino de Salvador. Salvador: SMEC, 2005.
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE. *Educação Antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03*. Brasília, MEC; SECAD, pp. 133-166, 2005.
SILVA, Ana Célia. *A discriminação do negro no livro didático.* Salvador: EDUFBA, 1995.
_____. *A representação social do negro no livro didático : o que mudou ? por que mudou?* Salvador: EDUFBA, 2011.
_____. *Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático.* Salvador: EDUFBA, 2001.

Revistas na Web

.

Afro-Ásia, CEAO-UFBA, Salvador.
África, Centro de Estudos Africanos da USP. São Paulo.
Estudos Afro-Asiáticos, Centro de Estudos Afro-asiáticos da Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro.

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.1	
Nome: Juvenal de Carvalho Conceição	Assinatura: _____
Titulação: Doutor	Em exercício na UFRB desde: 05/08/2009

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 488	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Análise e estudo do sistema educacional brasileiro, considerando os aspectos legais, sócio-políticos, administrativos e financeiros, enfatizando a organização dos sistemas de ensino nos diversos níveis e modalidades. Análise das políticas públicas de educação no Brasil em seu desenvolvimento sócio- histórico.

OBJETIVOS

GERAL

- Compreender e caracterizar a organização da educação brasileira, em seus aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos, a partir das normas estabelecidas na legislação educacional vigente, refletindo sobre suas implicações no cotidiano escolar e na formação social dos indivíduos.

ESPECÍFICOS

- Discutir e caracterizar a organização da educação brasileira conforme normas estabelecidas na legislação educacional vigente;
- Apresentar a organização da educação brasileira nos diferentes níveis e modalidades;
- Refletir os saberes docentes e a formação de professores dentro da estrutura organizacional da educação nacional.
- Analisar políticas públicas de educação no Brasil em seu desenvolvimento sócio histórico.
- Refletir a organização da educação nacional e sua s implicações pedagógicas no cotidiano escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. MARCOS HISTÓRICOS

1.1. Breve história da educação no Brasil;

1.2 Organização da educação nos períodos colonial, imperial e republicano;

2. A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

2.1 O que é e como funciona;

2.2 Organização e estrutura da educação brasileira;

2.2.1 Educação na Constituição de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN; LEI no 10.639, de 9 de janeiro de 2003; LEI nº 11.645, de 10 de março de 2008; Plano Nacional de Educação – PNE; Reforma do Ensino Médio; Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entre outros.

2.3 Níveis e modalidades da educação nacional;

2.3.1 Nível da Educação Básica; Nível do Ensino Superior; Modalidade de ensino (Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Profissional); Educação Quilombola; Educação do campo; Educação Inclusiva.

3. O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

3.1 Políticas públicas de educação no Brasil;

3.1.1 Políticas públicas Governamentais e não governamentais; Principais Políticas, Planos e Programas atuais da União em colaboração com Estados e Municípios; Processo de descentralização.

3.2 Formação de professores;

3.2.1 Formação inicial; Formação continuada; Identidade do professor.

3.3 Estado, sociedade e escolarização;

3.3.1 O papel do Estado, a importância das instituições educacionais principalmente a escola e a universidade, na elaboração e execução das políticas educacionais.

3.3.2 Gestão e política escolar democrática.

3.3.3 Escolarização e movimentos sociais: o educador e a transformação social.

3.4 Financiamento e gestão da educação;

3.4.1 Banco Mundial e o financiamento da educação; Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental - FUNDEF; Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE; Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE; Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica – FUNDEB.

3.4.2 Conselho Nacional de Educação; Conselho do FUNDEF; Conselho escolar; Conselho da Merenda escolar, entre outros;

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá aulas expositivas dialogadas, aulas práticas e atividades avaliativas.

As aulas expositivas dialogadas possibilitam aos estudantes a análise, reflexão estabelecendo relação ente os conteúdos estudados e a prática cotidiana, através dos seus saberes e fazeres gerados no interior da escola e em outros espaços institucionais.

Usaremos legislações, documentos históricos, livros, capítulos de livros, artigos, vídeos, fotografias e outras fontes e documentos.

As atividades avaliativas serão desenvolvidas processual e continuamente e amplamente discutidas e orientadas pela docente do Componente e nos seminários construídos pelos discentes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será processual e contínuo por todo o período do semestre. Serão feitas observações referente à participação, ao desenvolvimento intelectual e capacidade de trabalhar em grupo.

A proposta avaliativa reúne 03 atividades e o desempenho do discente durante o semestre:

AVALIAÇÃO I - Corresponde a produções de fichamentos de um dos textos indicados para a leitura, cada grupo de discentes receberá a indicação de um dia da aula onde farão o fichamento e trarão as contribuições junto com o professor para a aula, correspondendo a 20% da nota.

AVALIAÇÃO II – Participações nas discussões das leituras indicadas e das atividades desenvolvidas individuais e coletivas propostas em sala. As participações serão avaliadas com atribuição máxima de 10%.

AVALIAÇÃO III – Seminários organizados pelos discentes em grupo. Os seminários, que envolvem elaborações do folder, de slides e apresentações de todos os membros da equipe, terão cada equipe avaliada com atribuição máxima de 30%.

AVALIAÇÃO IV – Produção em sala de aula de um texto dissertativo de no mínimo uma lauda. Na atividade escrita constarão no mínimo 05 (cinco) temas referentes aos conteúdos trabalhados no decurso do semestre, onde cada discente irá selecionar apenas um para discorrer. A escrita será avaliada com atribuição máxima de 40%.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas:** trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 de dez. de1996. Pp.27833- 27841.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, **que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, jan. de 2003.

BRASIL. Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre o fundo de manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, dez. de 1996.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade.** 7 ed. ver. São Paulo: Centauro, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 2000.

GENTILI, Pablo e ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto.** Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2001.

COMPLEMENTAR

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB Interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2005.

CANDAU, Vera Maria. **Sociedade, educação e culturas.** Petrópolis, Vozes, 2002.

CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Cultura(s) e educação** – entre o crítico e o pós-crítico. São Paulo, DP&A/Lampatina, 2005.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional Brasileira.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 24ª ed. Rio de janeiro, Paz e Terra. 2000.

PETER, Diva. SILVEIRA, Célia. Legislação Básica da Educação Brasileira. (**Cadernos Universitários**;6). Canoas: ULBRA, 2003.

RIBEIRO, M.L. **História da educação brasileira**: a organização escolar. Campinas: Autores associados,

2001.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30/08	Apresentação docente e discentes; Apresentação do plano de curso/ metodologia/ ferramentas/ avaliação; Indicação de referências bibliográficas/sites
06/09	AV 1 MARCOS HISTÓRICOS 1.1. Breve história da educação no Brasil; 1.2 Organização da educação nos períodos colonial, imperial e republicano;
13/09	AV 1 2.1 O que é e como funciona; 2.2 Organização e estrutura da educação brasileira;
20/09	AV 1 2.2.1 Educação na Constituição de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN; LEI no 10.639, de 9 de janeiro de 2003; LEI nº 11.645, de 10 de março de 2008;
27/09	AV 1 Plano Nacional de Educação – PNE; Reforma do Ensino Médio; Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entre outros.
04/10	2.3 Níveis e modalidades da educação nacional; 2.3.1 Nível da Educação Básica; Nível do Ensino Superior; Modalidade de ensino (Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Profissional);
11/10	Educação Quilombola; Educação do campo; Educação Inclusiva.
18/10	3. O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO 3.1 Políticas públicas de educação no Brasil;
25/10	3.1.1 Políticas públicas Governamentais e não governamentais; Principais Políticas, Planos e Programas atuais da União em colaboração com Estados e Municípios; Processo de descentralização.
01/11	3.2 Formação de professores; 3.2.1 Formação inicial; Formação continuada; Identidade do professor.
08/11	3.3 Estado, sociedade e escolarização; 3.3.1 O papel do Estado, a importância das instituições educacionais principalmente a escola e a universidade, na elaboração e execução das políticas educacionais.
15/11	Feriado nacional
22/11	3.3.2 Gestão e política escolar democrática. 3.3.3 Escolarização e movimentos sociais: o educador e a transformação social.
29/11	AV III 3.4 Financiamento e gestão da educação; Grupo 1 Banco Mundial e o financiamento da educação; Grupo 2 Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental - FUNDEF;
06/12	AV III 3.4 Financiamento e gestão da educação; Grupo 3 Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE; Grupo 4 Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE;
13/12	AV III 3.4 Financiamento e gestão da educação Grupo 5 Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica – FUNDEB. Grupo 6 Conselho Nacional de Educação; Conselho do FUNDEF; Conselho escolar; Conselho da Merenda escolar.
20/12	AVALIAÇÃO IV

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO ( )
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CENTRO DE ARTES,HUMANIDADES E LETRAS	**História**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 342	História do Brasil República

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	1	15

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68			68		

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Formação Histórica do Brasil Republicano: aspectos econômicos, políticos e sociais no período compreendido entre a sua emergência e a revolução de 1930.

OBJETIVOS

- Analisar o panorama social, econômico e político do Brasil: discussão a respeito da participação política nos primórdios da História da República, em seus diversos projetos e práticas.
- Desenvolver uma reflexão crítica da realidade brasileira: análise de aspectos singulares e estruturais da consolidação e do desenvolvimento capitalista no Brasil, tendo em vista um estudo da sociedade brasileira contemporânea em sua configuração inicial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O projeto de construção do Brasil contemporâneo
- O processo de instalação/implantação da ordem republicana e suas reações
- A República oligárquica (barões e coronéis)
- As camadas populares nos primórdios da República
- Movimentos sociais urbanos
- O fenômeno do coronelismo e sua dinâmica política
- A vida privada no Brasil republicano
- A sociedade na década de 1920, e as relações de trabalho
- A Revolução de 1930

METODOLOGIA

- Aula expositiva (complementada com recursos audiovisuais).
- Estudo de textos: análises, debates, seminários
- Pesquisa: elaboração de conceitos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
- Produção de textos com base nas discussões feitas em sala. - Seminários em grupo - Apresentação de conceitos básicos para a compreensão do período da instalação da República até 1930

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, José Murilo. *A formação das Almas: O imaginário da República no Brasil.* São Paulo: Cia das Letras, 1990.
CARVALHO, José Murilo. *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi.* São Paulo: Cia das Letras, 1997.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Sérgio. (org.) *Retorno ao republicanismo***.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.
CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil:* O longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
CARVALHO, José Murilo.*Pontos e bordados: escritos de História e Política.*Belo Horizonte, UFMG, 1998.
CHALOUB, Sidney. *Trabalho, Lar e Botequim.* São Paulo: Brasiliense, 1995.
COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República.* São Paulo: Brasiliense, 1987.
DE LUCCA, Tânia R.*A revista do Brasil.* São Paulo: UNESP, 1999.
FERREIRA, Jorge Luiz, DELGADO, Lucília Neves. *O Brasil Republicano.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
FAUSTO, Boris.(Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano.* São Paulo: Difel, 1982. Tomo III, vol. 1.
FAUSTO, Boris. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano.* São Paulo: Difel, 1978. Tomo III, vol. 2.
FAUSTO, Boris. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano.* São Paulo: Difel, 1986. Tomo III, vol. 3.
FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930.* São Paulo: Brasiliense, 1983.
FAUSTO, Boris. *Trabalho Urbano e Conflito social.* São Paulo: Difel, 1983.
GOMES, Ângela de Castro. *História e Historiadores.* Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1997.
HARDMAN, Francisco F. *Nem Pátria, Nem Patrão: Vida Operária e Cultura Anarquista no Brasil.* São Paulo: Brasiliense, 1984.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. *O Caminho da República.* In. HGCB – *O Brasil Monárquico.* São Paulo: Difel, 1983. Tomo II, vol. 5.
JANOTTI, Maria de Lourdes. *O Coronelismo: Uma Política de Compromisso.* São Paulo: Brasiliense, 1994.
LEAL, Victor Nunes.*Coronelismo, Enxada e Voto.* São Paulo:Alfa-ômega, 1975.
NOVAIS, Fernando.(Coord.) *História da Vida Privada no Brasil.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Vol.3.
NOVAIS, Fernando. (Coord.) *História da Vida Privada no Brasil.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Vol. 4.
PRADO JR. Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo.* São Paulo: Brasiliense/Publifolha, 2000.
RAGO, Margareth. *Do Cabaré ao Lar: A Utopia da Cidade Disciplinar.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
SCHWARCZ, Lilia. *O Espetáculo das Raças.* São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como Missão: Tensões sociais e Criação cultural na Primeira República.* São Paulo: Brasiliense, 1995..
SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
VELLOSO, Mônica Pimenta. *Modernismo no Rio de Janeiro.*Rio de Janeiro: FGV editora, 1996.
VISCARDI**,** Cláudia Ribeiro. *O teatro das oligarquias.* Belo Horizonte: CArte, 2001.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: Eliazar João da Silva

Assinatura: Eliazar João da Silva

Titulação:Doutorado

Em exercício na UFRB desde: 11/09/2013

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	História

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH341	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	1	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**ESTÁGIO**	**Total**
68	XX	XX	68

EMENTA

Transformações sociais e políticas no decorrer da segunda metade do século XIX e princípios do XX. A Revolução de 1848. A formação do movimento operário. A comuna de Paris. Processo de imperialismo e expansão do capitalismo. Processo de unificação alemão e italiano. Primeira Guerra Mundial e Revolução Russa. A crise do liberalismo na década de 20 e surgimento do Estado de Bem-Estar Social. Ascensão do nazismo e fascismo. A Guerra Civil Espanhola e a Segunda Guerra Mundial.

OBJETIVOS

Analisar os principais acontecimentos históricos que caracterizaram a contemporaneidade entre meados do século XIX até meados do século XX. Compreender os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais relacionados ao movimento operário, à Primeira Guerra Mundial, à Revolução Russa, à crise do liberalismo, à ascensão do fascismo e à Segunda Guerra Mundial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – História Contemporânea: “a estranha História sem fim”;
2 – Movimento operário no século XIX (Entre as revoluções de 1848 e a Comuna de Paris);
3 – Primeira Guerra Mundial (Nação, nacionalismo e imperialismo);
4 – Revolução Russa;
5 – Crise do capitalismo e o “Estado de Bem-Estar Social”;
6 – Crise do liberalismo e ascensão dos fascismos;
7 – Segunda Guerra Mundial;

METODOLOGIA

1 - Aulas expositivas com debates
2 - Análise de textos e filmes com apresentação de seminários e produção de textos

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os procedimentos de avaliação da aprendizagem ao longo do curso se dividem em três partes:

1- Participação nos debates das aulas expositivas, mediante leitura dos materiais indicados (Valor: 10,00)
2 - Apresentação de seminário em grupo a partir dos textos e filmes indicados. (Valor: 10,00)
3 – Produção de um relatório sobre os debates realizados ao longo do curso. A atividade poderá ser feita pelo mesmo grupo que apresentou o seminário, contanto com no máximo três laudas. (Valor: 10,00)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARRIGHI, Giovanni. *O Longo Século XX*. São Paulo: Contraponto Editora, 2006.
HOBSBAWM, Eric. *Era dos Extremos*: O breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia. das Letras, 2008.
HOBSBAWM, Eric J. *A Era dos Impérios*, 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
Bibliografia Complementar:
COGGIOLA, Osvaldo. *Questões de História Contemporânea*. Ed. Oficina de Livros BH, 1991.
HOBSBAWM, Eric. *A Era do Capital*: 1848-1875. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
PAZZINATO. Alceu l.; SENISE, Maria Helena Valente. *História Moderna e Contemporânea*. São Paulo: Ática, 2008.
SAID, Edward. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo. Cia. das Letras, 1995.
THOMPSON, E. P. *A Formação da Classe Operária Inglesa*. 3 volumes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

GONÇALVES, Williams da Silva. A segunda Guerra Mundial. In: REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge. ZENHA, Celeste. *O século XX* – o tempo das crises: Revoluções, fascismos e guerras. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
NAPOLITANO, Marcos. História Contemporânea: pensando a estranha História sem fim. In: KARNAL, Leandro (Org.) *História na sala de aula:* conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2018.
REIS FILHO, Daniel Aarão. As revoluções russas. In: REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge. ZENHA, Celeste. *O século XX* – o tempo das crises: Revoluções, fascismos e guerras. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Imperialismo. In:_____. *Dicionário de Conceitos Históricos*. São Paulo: Contexto, 2008.
SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Fascismo. In:_____. *Dicionário de Conceitos Históricos*. São Paulo: Contexto, 2008.
SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Os fascismos. In: REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge. ZENHA, Celeste. *O século XX* – o tempo das crises: Revoluções, fascismos e guerras. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Outras Indicações

Filme – *Os companheiros*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fCkFjlR7-JQ
Filme – *A Trincheira*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mdl7DhaVXOE
Filme – *Eles se atreveram*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WaPtoymfttk&t=32s
Filme – *Tempos Modernos*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fCkFjlR7-JQ
Documentário – *Ditadores – ascensão do fascismo.* Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=o95kXTVK6VA

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (x)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Thiago Machado de Lima

Assinatura: _____

Titulação: Doutor (UFF)

Em exercício na UFRB desde: 1 / 3 /2021

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	História

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH492	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	1	25

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**ESTÁGIO**	**Total**
68	34	XX	102

Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Estudo de um conjunto de temas relativos à transposição e aplicação das reflexões e leituras desenvolvidas na disciplina de História Contemporânea para o debate nas salas de aula dos Ensinos Fundamental e Médio. Ênfase especial é dada à apresentação de possibilidades de intervenção, atividades e projetos a serem desenvolvidos.

OBJETIVOS

Refletir sobre possibilidades de abordagens de temas de História Contemporânea na sala de aula dos Ensinos Fundamental e Médio.
Desenvolver estratégias didáticas para o ensino-aprendizagem de História Contemporânea .
Analisar diferentes fontes e linguagens que podem ser utilizadas no ensino de História Contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A História Contemporânea na sala de aula
O Ensino de História e a construção da cidadania
Movimento Operário e o Ensino de História
Primeira Guerra Mundial e o Ensino de História
Revolução Russa e o Ensino de História
Crise do capitalismo e o Ensino de HIstória
Ascensão do fascismo e o Ensino de História
Segunda Guerra Mundial e o Ensino de História

METODOLOGIA

O componente será ministradcontando como as seguintes atividades:

1 - Aulas expositivas com debates em sala
2 - Análise de textos e filmes com apresentação de seminários/aulas e produção de planos de aula.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os procedimentos de avaliação da aprendizagem ao longo do curso se dividem em três partes:

1- Participação nos debates das aulas expositivas, mediante leitura dos materiais indicados (Valor: 10,00)
2 - Apresentação de seminário em grupo. A partir de textos e filmes indicados, os discentes deverão

discutir possibilidades de trabalhar a temática estudada na sala de aula. (Valor: 10,00)
3 – Produção de um plano de aula sobre um tema de História Contemporânea (Valor: 10,00)

Referências Bibliográficas

BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História*: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.
FLOREZANO, Modesto. *Revoluções Burguesas*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.
GUIMARÃES, Selva. *Didática e Prática de Ensino de História*: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papirus, 2012.
HOBSBAWM Eric. *A Era das Revoluções 1789-1848*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
HOBSBAWM, Eric J. *A Era dos Impérios*. 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
HOBSBAWM, Eric. J. *A Era do Capital*: 1848-1875. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
HOBSBAWM, Eric. J. *A Era dos Extremos*: 1914-1991. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
IGLÉSIAS, Francisco. A Revolução Industrial. São Paulo: Brasiliense, 1982.
KARNAL, Leandro (Org.) *História na sala de aula*: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2018.
MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flavio Costa; FARIA, Ricardo de Moura (Orgs.). *História moderna através de textos*. São Paulo: Contexto, 2000.
ROMERO, Francisco. *A Guerra Civil Espanhola*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Edito, 2008.
RÉMOND, René. *O século XX*. De 1914 aos nossos dias. São Paulo: Editora Cultrix, 1974.
REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge. ZENHA, Celeste. O século XX – o tempo das crises: Revoluções, fascismos e guerras. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de Conceitos Históricos*. São Paulo: Contexto, 2008.
THOMPSON, E. P. *A Formação da Classe Operária Inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 3 vols.

Indicações de filmes

Filme – Os companheiros (1963). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Zjjez -7sUCA
Filme – *A Trincheira*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mdl7DhaVXOE
Documentário – Eles se atreveram (2007). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SA83Yo3dhdc
Filme – A língua das mariposas. (1999). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-FWpsPiXuTI
Filme - Tempos Modernos. (1936). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Bv1sdRGRb8k

---

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (x)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.2

NOME: THIAGO MACHADO DE LIMA

EM EXERCÍCIO DESDE: 1º DE MARÇO DE 2021 (PROFESSOR SUBSTITUTO)

TITULAÇÃO: DOUTOR EM HISTÓRIA (UFF)

Assinatura:



Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 342	Tópicos Especiais de América: O mundo Andino: passado e presente.

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021	2020.2	25

PRÉ-REQUISITO(S)

Não

CO-REQUISITO(S)

Não

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68			68	18	**27**

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Estudo das tradições culturais das sociedades Andinas. Análise históricas da formação das sociedades dos altiplanos, suas especificidades socioeconômicas e relações dialógicas com as formações sociais das planícies.

OBJETIVOS

- Estudar a América andina: Ocupação, geografia e a relação homem/natureza. –
- Analisar os processos de formação das culturas matrizes nos Andes.
- Analisar os movimentos de formação dos grandes Impérios e o seu legado para as sociedades posteriores
- Identificar as contribuições no campo da astronomia, da arquitetura, da cultura material e religiosa deixada pelos povos dos Andes.
- Abordar a construção das identidades dos povos andinos (língua, religião e organização social).
- Observar e comparar o fortalecimento dos movimentos indígenas nas América: Equador, Bolívia, Peru, Colômbia e México.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Processo de ocupação da América Andina. Estudos arqueológicos e a relação com a História.
- A formação dos primeiros grupos sedentários e a sua relação com os fenômenos naturais e a cosmologia andina.
- Ocupação, organização social e cultura material. O fator Titicaca e a questão geográfica (altitudes, temperatura e território desértico e acidentado).
- Tiawanacu (ou Tiahuanaco) e as origens do Tahuantinsuyo.
- O brilho de Cuzco: organização social, cultura material e expansão: a demografia andina e os mecanismos de controle social. Mundo andino: arquitetura, meio ambiente, natureza e religião.
- As cidades andinas: passado e presente. Movimentos indígenas atuais e as suas relações com o legado cultural andino: O Ayllu e o império do Sol. Algumas experiências de comunidades andinas e os seus aspectos peculiares de existência.

METODOLOGIA

- Aula expositiva (complementada com recursos audiovisuais), via Google Meet
- Estudo de textos: análises, debates, seminários.
- Debates em classe e análise de textos originais (documentos históricos).

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
- Avaliação escrita. - Seminários.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALVAR-NUNEZ, Cabeza de Vaca. Naufrágios e comentários. Porto Alegre, LP&M, 1987. 2. BETHELL, Leslie (org.). América Latina Colonial. São Paulo/Brasília: Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 1997. 3. BLACKBURN, Robin. A construção do escravismo no Novo Mundo. Do Barroco ao Moderno 1492- 1800. Rio de Janeiro : Record, 2003. 4. BRUIT, Héctor Hernan. Bartolomé de Las Casas e a Simulação dos vencidos. Ensaio sobre as conquista hispânica da América. Campinas-SP. : Editora da UNICAMP, ILUMINURAS, 1995. 5. CABEZA DE VACA, Alvar Núñez. Naufrágios. Lisboa. Teorema, 1992. 6. CRISTÓVÃO COLOMBO. Diários da Descoberta da América. Porto Alegre- RS.: L&PM. 1998. 7. COLL, Josefina Oliva de. A Resistência Indígena. Do México à Patagônia, a história de lutas dos povos índios contra os conquistadores. São Paulo : L&PM, 1987. 8. CARDOSO, Ciro Flamarion. A América pré-colombiana. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1981. (Tudo é historia). 9. CHAUNU, Pierre. História da América Latina. São Paulo: DIFEL, 1971. 10. DIENER, Pablo. A América de Rugendas: Obras e Documentos. São Paulo: Estação Liberdade: Kosmos, 1999. 11. DONGHI, Halperin. História da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. 12. FAVRE, Henri. A civilização inca. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 2004. 13. FERRO, Marc. (org.). O Livro negro do colonialismo. Rio de Janeiro : Ediouro, 2004. 14. GENDROP, Paul. A civilização maia. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1988. 15. GENOVESE, Eugene. A terra prometida. O mundo que os escravos criaram. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1988. 16. GERAB, Kátia e REZENDE, Angélica. A rebelião de Tupac Amaru. São Paulo: Brasiliense, 1987. 17. GRUZINSK, Serge. A colonização do imaginário: sociedades e ocidentalização no México espanhol. Séculos XVI- XVIII. São Paulo : Companhia das Letras, 2003. 18. JAMES, C. L.R. Os jacobinos negros. Toussaint L´Ouverture e a revolução de São Domingos. São Paulo: Editorial Boitempo, 2000. 19. KARNAL, Leandro. Estados Unidos da colônia à independência. São Paulo : Contexto, 1992. 20. KLEIN, Herbert S. A escravidão africana: América Latina e Caribe. São Paulo : Brasiliense, 1987. 21. LAS CASAS, Frei Bartolomé de. Brevíssima Relação da Destruição das Índias. O Paraíso Destruído. Porto Alegre – RS. : L&PM/ Historia. 1985. 22. LEÓN-PORTILLA, Miguel (org.). A conquista da América vista pelos índios. Petrópolis: Vozes, 1984. 23. MAUN-LOT, Marianne. A conquista da América Espanhola. Campinas : Papirus, 1990. 24. _____. Descobrimento da América. São Paulo: Perspectiva, 1990. 25. MARQUESE, Rafael de Bivar. Feitores do corpo, missionários da mente: Senhores, letrados e o controle dos escravos nas Américas, 1660-1860. São Paulo : Companhia das Letras, 2004. 26. MAURO, Frédéric. Origens da desigualdade entre os povos da América. São Paulo: Brasiliense, 1986. 27. PRODANOV, Cleber Cristiano. Mercantilismo e a América. São Paulo : Contexto, 2002. 28. ROMANO, Ruggiero. Mecanismos da Conquista Colonial. São Paulo : Editora Perspectiva, 1973. 29. ROJAS, Carlos Antonio Aguirres. América Latina História e Presente. Campinas, SP. : Papirus, 2004. p.45/76 e 30. SAUDERS, Nicholas J. Américas Antigas. As Grandes Civilizações. São Paulo : Madras, 2005. 31. SOUSTELLE, Jacques. A civilização asteca. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1987. 32. TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1983. 33. VAINFAS, Ronaldo. Economia e Sociedade na América Espanhola. Rio de Janeiro: Graal, 1984. 34. VAINFAS, Ronaldo (org.). América em tempo de conquista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,1992. 35. WASSERMAN, Claudia. “Editorial”. In: Anos 90. Revista do Programa de Pós-graduação em História da UFRGS. N.18 dez. 2003. pp. 5-17.
_____(Coord.) História da América Latina: Cinco séculos. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2003.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
	-		

04/08/ a 25/08	- Tiawanacu (ou Tiahuanaco) e as origens do Tahuantinsuyo. - O brilho de Cuzco: organização social, cultura material e expansão: a demografia andina e os mecanismos de controle social. Mundo andino: arquitetura, meio ambiente, natureza e religião	Exposição participada Leitura dos textos Discussões em Sala	12
01/09 a 29/09	- - . - As cidades andinas: passado e presente. Movimentos indígenas atuais e as suas relações com o legado cultural andino: O Ayllu e o império do Sol. Algumas experiências de comunidades andinas e os seus aspectos peculiares de existência -	Leitura dos Textos Discussões em sala Análise de Fontes	15

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: Wellington Castellucci Junior Assinatura: ___



_____

Titulação: Doutorado. Em exercício na UFRB desde: 30/07/2010.

Nome:_____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____	

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

uy

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	LICENCIATURA EM HISTÓRIA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH330	História dos Estados Unidos: formação e Império

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021	2020.2	20

PRÉ-REQUISITO(S)
NÃO SE APLICA

CO-REQUISITO(S)
NÃO SE APLICA

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68	--	--	68	Aulas semanais online pela plataforma Google Meet com duração de 1h30 (total: 21h).	Leituras (28h) Vídeos online (8h) Atividades de livre escolha (8h)

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

OBJETIVOS

Objetivo geral

Pretende-se, neste curso, realizar leituras e debates acerca do processo formativo dos Estados Unidos da América, refletindo a respeito das suas peculiaridades e condições históricas que possibilitaram os EUA alcançar a condição de nação hegemônica global no século XX, analisando, especialmente, as suas influências políticas e econômicas no Caribe e América do Sul.

Objetivos específicos

Analisar o processo de ocupação territorial, montagem da empresa colonial e a compreensão da gênese do pensamento norte-americanista.
Debater e levantar questões a respeito dos processos de expansão territorial norte-americano e a sua relação com a política de conquista territorial forjada desde os primeiros tempos de conquista e ocupação colonial.
Analisar a produção historiográfica atual norte-americana e as suas diferentes perspectivas analíticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O nascimento de New England: motivações, modos de vida e pensamento colonial.
Relações entre "dois mundos": colonos e aborígenes no novo mundo e as suas implicações.
Economia colonial: commodity, pesca e navegação.
Comércio multipolar colonial: Caribe, África e Europa.
Revolução, independência e expansão: América para os Americanos.
Relações multilaterais Brasil, Estados Unidos e a América Latina.

METODOLOGIA

As atividades síncronas ocorrerão uma vez por semana na plataforma Google Meet, podendo recorrer a outras formas de contato e interação a depender das necessidades da turma (sala de aula virtual, pastas compartilhadas no Google Drive, etc). Os encontros síncronos virtuais servirão para a interpretação e leituras compartilhadas, comentários e análises de livros, artigos e ensaios. Ademias, serão produzidas resenhas e apresentações de seminários.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão objetos de avaliação os seguintes aspectos do curso: avaliação escrita, seminários, produção textual e atividades em grupo e individuais. Além dessas atividades serão consideradas a frequência em aulas remotas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

AGUILAR, Alex. *A Review of Old Basque Whaling and its Effect on the Right Whales (Eubalaena glacialis) of the North Atlantic.* International Whaling Commission Right Whales: Past and Present Status. Reports of the International Whaling Commission Special Issue 10, Cambridge, 1986.

BARKHAN, Michael. *La industria pesquera en el País Vasco Peninsular al principio de la Edad Moderna: una edad de oro?* Itsas Memoria. Revista de Estudios Marítimos del País Vasco, 3, Untzi Museoa-Museo Naval, San Sebastián, 2000.

BARKHAN, Michael. *Drench Basque "New Found Land" Entrepreneurs and the Import of Codfish and Whale oil to Northern Spain, c.1580 to c.1620: to case of Adam de Chibau, Burgess of Saint-Jean-de-Luz and Sieur de St. Julien.* Newfoundland Studies, 10,1, 1994

BIGELOW, Bruce M. Aaron Lopez: *Colonial Merchant of Newport.* Source: The New England Quarterly, Vol. 4, No. 4 (Oct., 1931), pp. 757-776. Published by: The New England Quarterly.

BOLSTER, W. Jeffrey. *The Mortal Sea. Fishing the Atlantic in the Age of Sail.* Cambridge, Massachusetts, and London: The Belknap Press of Harvard University Press, England, 2012.

BRITO, Cristina. "Connected margins and disconnected knowledge: Exotic marine mammals in the making of early modern European natural history*".* In: *Cross-cultural Exchange and the Circulation of Knowledge in the First Global Age.* Porto, Afrontamento, 2018.

CABRAL, Diogo de Carvalho. *No mutirão da vida: pensando como um historiador ambiental.* Desenvolvimento e Meio ambiente, v. 31, UFPR, 2014.

CASTELLUCCI JUNIOR. Wellington. Baleias e Império: os Estados Unidos e a expansão baleeira nos mares do Atlântico Sul (1761-1844). *Revista de História* (São Paulo), n.180, a10219, 2021.CHURCH, Albert Cook. *Whale ships and whaling.* New York (USA): Bonanza Book, 1938.

CARTES, A. *Los cazadores de Mocha Dick. Balleneros chilenos y norteamericanos al sur del océano* de Chile. Santiago: Pehuen, 2009.

COMERLATO, Fabiana. – *A baleia como recurso energético no Brasil*. In Anais do Simpósio Internacional de História Ambiental e Migrações. Florianopolis, 2010.

CONNORS, Anthony. *Went To the Devil. A Yankee Whaler in the Slave trade.* Massachusetts: University of Massachusetts Press, 2019.

DAURIL, Alden. *Yankee Sperm Whales in Brazilian Waters, and the decline of the Portuguese Whale Fishery (1773-1801).* The Americas, Vol. 20, nº 3 (Jan., 1964), Cambridge: University Press.

DOLIN, Eric Jay. *Leviathan: The history of whaling in America.* 1st Edition, New York: W. W Norton & Company, Inc., 2007.

ELLIS, Myriam. *A baleia no Brasil Colonial.* São Paulo: EDUSP, 1969.

ELLIS, Richard. *The Great Sperm whale.* University Press of Kansas, Laurence, 2011.

HALLER, Sofía Clara. *La Historia Marítima de la Patagonia Atlántica: Circulación de especies en el Contexto Social. Global (1800-1914).* Tesis (Doctorado en Historia), Instituto de Altos Estudios Sociales Universidad Nacional de San Martín, Buenos Aires, Febrero del 2020.

HEDGES, Jaimes Blaine. Spermaceti Candles warranted pure. IN: The *Browns of Providence Plantations. Colonial years.* Series: Studies in Economic History. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1952.

HEFERMAN, Thomas Farel. Stove by a whale. Owen Chase and the Essex. Wesleyan University Press, Middletown, Connecticut (US), 1990.HOBSBAWM, Eric. *A era do capital. 1848-1875.* 5ª edição, 5ª reimpressão revisada, São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HORNE, Gerald. *O Sul mais distante. Os Estados Unidos, O Brasil e o Tráfico de Escravos Africanos.* São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

JONES, Ryan Tucker. *Running into Whales: The History of the North Pacific from below the Waves. The American Historical Review, APRIL 2013, Vol. 118, No. 2 (APRIL 2013)*

Published by: Oxford University Press on behalf of the American Historical Association

Stable URL: https://www.jstor.org/stable/23425887

KIERNAN, V.G. *Estados Unidos. O novo império. Da colonização branca à hegemonia mundial.* Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2009.

KIMBALL, Eric. *An Essential Link In a Vast Chain: New England And The West Indies, 1700-1775.* Submitted to the Graduate Faculty of Arts and Sciences in partial fulfillment of the requirements for the degree of Doctor of Philosophy, University of Pittsburgh, 2009.

MOORE, Jason W. *'Amsterdam is Standing on Norway' Part II: The Global North Atlantic in the Ecological Revolution of the Long Seventeenth Century. Journal of Agrarian Change*, Vol. 10 No. 2, April 2010, pp. 188–227.

PÁDUA, José Augusto. *As bases teóricas da história ambiental.* Estudos avançados, 24 (68), 2010.

PESAVENTO, Fábio. *Um pouco antes da Corte: a economia do Rio de Janeiro na segunda metade do Setecentos.* Tese (Doutorado em Economia), Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2009.

POPPLEWELL, Miles. *America's Last Whaling Port. An Analysis of San Francisco's History as a Whaling Port in the 19 Century. An Undergraduate Thesis in History. University California, Berkeley, B.A. 2014.*

QUIROZ, Daniel. *SOPLAN LAS BALLENAS...Historias sobre la caza de cetáceos en las costas de Chile.* Ediciones Biblioteca Nacional de Chile, Santiago, 2020.

RANDALL, R. Reeves and SMITH, Tim D. A Taxonomy of world Whaling Operations and Eras. IN: ESTES, James; DEMASTER, Douglas P. 7 outros. *Whales, Whaling, and Ocean Ecosystems.* University of California Press: Berkley, Los Angeles, London, 2006.

RICHARDS, John F. *The Unending Frontier. An Environmental History of the Early Modern World.* University of California Press: Berkeley, Los Angeles, London, 2003.

SIMPSON JR, Marcus B. and SIMPSON, Sallie W. *Whaling on the North Caroline Cost.* Division of Archives and History North Caroline Department of Cultural Resources. 1990.

SORIANO, Simão José da Luz. *Revelações da minha vida e memórias de alguns fatos, e homens meus contemporâneos.* Lisboa: Typographia Universal, rua dos Calafates, 110, 1860.

SCHWARTZ, Stuart. B. *Segredos Internos. Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial.* São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

TREUTLER, P. *Andanzas de un alemán en Chile 1851-1863*. Santiago: Pacífico, 1958.

VIEIRA, Nina. *A Comparative Approach to Historical Whaling Techniques: Transfer of Knowledge in the 17th century from the Biscay to Brazil.* Cross-cultural exchange and the circulation of knowledge in the First Global Age. Porto, Afrontamento, 2018.

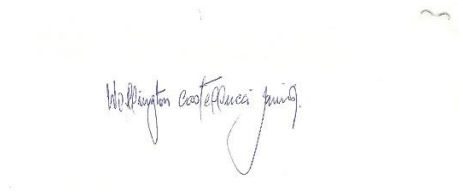
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
Semana 1	Apresentação do curso	Aula síncrona no Google Meet	2h
Semana 2	O nascimento de New England: motivações, modos de vida e pensamento colonial.	Aulas síncronas no Google Meet Textos-base Vídeos	6h
Semana 3	O nascimento de New England: motivações,	Aulas síncronas no Google Meet	6h

	modos de vida e pensamento colonial.	Textos-base Vídeos	
Semana 4	Relações entre “dois mundos”: colonos e aborígenes no novo mundo e as suas implicações.	Aulas síncronas no Google Meet Textos-base Vídeos	6h
Semana 5	Relações entre “dois mundos”: colonos e aborígenes no novo mundo e as suas implicações.	Aulas síncronas no Google Meet Textos-base Vídeos	6h
Semana 6	Economia colonial: commodity, pesca e navegação.	Aulas síncronas no Google Meet Textos-base Vídeos	12h
Semana 7	Economia colonial: commodity, pesca e navegação.	Aulas síncronas no Google Meet Textos-base Vídeos	6h
Semana 8	Comércio multipolar colonial: Caribe, África e Europa.	Aulas síncronas no Google Meet Textos-base Vídeos	6h
Semana 9	Revolução, independência e expansão: América para os Americanos.	Aulas síncronas no Google Meet Textos-base Vídeos	6h
Semana 10	Revolução, independência e expansão: América para os Americanos.	Aulas síncronas no Google Meet Textos-base Vídeos	12h
Semana 11	Relações multilaterais Brasil, Estados Unidos e a América Latina.	Aulas síncronas no Google Meet Textos-base Vídeos	6h
Semana 12	Seminários: os EUA e o Atlântico Sul.	Aulas síncronas no Google Meet Textos-base	6h
Semana 13	Seminários: Os Estados Unidos e a América do Sul	Aulas síncronas no Google Meet	6h
Semana 14	Encerramento	Aulas síncronas no Google Meet	6h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC.
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2020.1
Nome: Wellington Castellucci Junior  Assinatura: Titulação: DOUTORADO EM HISTÓRIA (2005) Em exercício na UFRB desde: 30/07/2010. Nome: _____Assinatura: _____ Titulação:_____Em exercício na UFRB desde: _____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO** **COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA** **NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL	Cinema

DOCENTE: Roberto Rivelino Evangelista da Silva **TITULAÇÃO:** Doutorado em Filosofia	**Em exercício na UFRB desde:** julho de 2008

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**	**CARGA HORÁRIA**			**ANO/ SEMESTRE**
		T	**P**	**TOTAL**	
CAH 224	Fundamentos de Filosofia	68		68	**2022.1**

EMENTA

A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática.
A emergência dos problemas filosóficos nos textos clássicos e sua forma contemporânea
na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; 3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Ética e filosofia política;
(6) Juízo de gosto e experiência estética.

OBJETIVOS

- Estabelecer a relação da filosofia com a linguagem, a ciência, o direito, a história e a política.
- Identificar a especificidade da racionalidade filosófica tanto clássica quanto moderna.
- Determinar os temas centrais da racionalidade filosófica tais como o problema da relação entre as palavras e as coisas, entre o saber e o poder, entre o ser e o vir a ser, entre o pensamento e a realidade, entre natureza e artifício etc.
- Desenvolver o pensamento crítico e conceitual.
- Desenvolver a leitura de textos filosóficos e a prática da argumentação.

METODOLOGIA

T: as aulas serão expositivas a partir da leitura, juntamente com os alunos, dos textos filosóficos. No processo de exposição do conteúdo, será exigida a participação dos alunos através de questões elaboradas pelo professor, fazendo com que desenvolvam sua capacidade analítica pela reflexão dos problemas e dos conceitos fundamentais que definem um modo específico de filosofar. Para um maior aprofundamento do estudo de um sistema filosófico, serão considerados seus contextos históricos que colaboraram com o surgimento dos conceitos e dos problemas desenvolvidos por tal sistema. O curso, embora gire em torno de dois importantes filósofos, estabelecerá, de modo recorrente, um intenso diálogo com os filósofos do passado e da atualidade a fim de compreender as origens e as consequências da filosofia estudada. Enfim, focando nos grandes temas clássicos da filosofia, o curso contemplará 3 pontos da ementa: realidade e aparência (1), o problema da consciência (2) e o problema mente-corpo (3),

P: Sob a orientação do professor, os alunos deverão escrever redações sobre textos e temas trabalhados nas aulas expositivas. O trabalhos serão realizados em grupo a fim de permitir debates e trocas de experiências com os textos abordados. O professor poderá ser, constantemente, requisitado para participar dos debates, responder perguntas e orientar a produção da redação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A filosofia transcendental e crítica de Kant

- O período pré-crítico ou a razão submissa
- Crítica a Platão
- Crítica a Aristóteles
- Crítica a Descartes
- O Debate com David Hume
- As noções de dogmatismo e de crítica
- O sujeito e a revolução copernicana
- Os fundamentos da filosofia kantiana
- A representação e a coisa em si
- O idealismo transcendental
- O transcendental e o empírico
- O sistema da razão como condição dos fenômenos
- O problema de Hume
- A dignidade da sensibilidade
- Intuição intelectual e intuição sensível
- A sensibilidade transcendental e os limites da razão humana
- A natureza do tempo e do espaço
  - O a priori e o a posteriori
  - O necessário e o contingente
  - O universal e a objetividade
  - A metafísica e a finitude da razão
  - O inteligível e o sensível
  - A teoria das faculdades
  - Usos das faculdades
  - A apercepção transcendental
  - As categorias ou os conceitos puros do entendimento
  - O que é um conceito?
  - Imaginação e esquematização
  - Os juízos analíticos
  - Os juízos sintéticos a posteriori
  - Os juízos sintéticos a priori
  - A razão como faculdade das ideias absolutas
  - Uma metafísica mais modesta
  - A reabilitação da metafísica tradicional
  - O constitutivo e o regulador

A fenomenologia transcendental de Husserl

- Por que Husserl considera a fenomenologia como a continuação da filosofia de Kant?
- A fenomenologia é uma lógica: a fundação das ciência em evidências absolutas
- O racionalismo de Husserl funda-se em evidências antepredicativas
- Fenomenologia genética: o mundo da vida (Lebenswelt) e seus sentidos ontológico e transcendental
- Contra o psicologismo e o positivismo
- Por que Husserl se apresenta como o verdadeiro positivista?
- A ingenuidade da atitude natural
- Diferença entre fenômeno mental e fenômeno físico
- Começar a filosofia do zero
- Redução psicológica
- A epoché e a redução fenomenológica: um ato de liberdade
- A redução eidética ou transcendental (variação eidética)
- O sentido de apodítico
- Fenomenologia estática: a intencionalidade e a estrutura noesis/noema
- Os modos e os graus da dação
- Ausência e preenchimento: os tipos de evidência
- A consciência e o tempo: o presente, a retenção e a protensão
- A intuição sensível e a síntese passiva (monotética ou adumbrática) : decisões e habitualidades
- Intencionalidade horizontal e percepção integral do objeto
- Consciência kinestésica e a autossensação corpórea
- Corporiedade interna e externa
- Sensação kinestésica e hylética
- A intuição categorial e a síntese ativa (politética) de identificação
- As idealidades: essências exatas e essências inexatas (morfológicas)
- Horizonte interno e externo
- As regiões da consciência: ontologia formal e ontologia material
- Formal a priori e material a priori
- Juízos analíticos a priori (entre termos correlativos) e os juízos sintéticos a priori (entre termos não correlativos)
- Como a filosofia de Kant, a fenomenologia é uma filosofia transcendental
- O sentido de transcendental em Husserl: a constituição do mundo pelo sentido
- A consciência transcendental absoluta, o eu puro e o eu empírico
- O tempo objetivo, o tempo pré-empírico e o tempo pré-fenomenal
- Consciência pré-reflexiva e reflexiva
- Contra o subjetivismo ou o paradoxo da subjetividade: o sujeito determina os objetos, que, por sua vez, o determinam
- A anti-revolução copernicana em Husserl (contra Kant)
- Contra a doutrina das faculdades e o eu lógico (contra psicologismo de Kant)

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada através da produção de 2 redações (cada avaliação terá peso 1). Em termos de conteúdos cognitivos, serão consideradas: a lógica do raciocínio; a qualidade da argumentação, a certeza das exposições, a contextualização dos conhecimentos e as soluções criativas.

REFERÊNCIA

Básica

Husserl, E. *Meditações cartesianas e conferências de Paris. De acordo com o texto husserliana I.*
Tradução Pedro M. S Alves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

—. *A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental: uma introdução à filosofia fenomenológica*. Tradução Diogo Falcão Ferrer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Complementar:

COVENTRY, Angela M. *Compreender Hume*. Editora Vozes: Rio de Janeiro, 2011.

DELEUZE, Gilles. *A filosofia crítica de Kant*. Tradução de Germiniano Franco. Lisboa: Edições 70.

DEPRAZ, Natalie. *Compreender Husserl*. Tradução Fábio dos Santos. Petrópolis,

RJ: vozes, 2007. KELKEL, Arion L & Schérer, René. *Husserl*. Lisboa: Edições 70,

1954.

FERRY, Luc. *Kant: uma leitura das três críticas*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

PASCAL, Georges. *Compreender Kant*. Petrópolis: Editora

Vozes, 2011. ZAHAVI, Dan. *A fenomenologia de Husserl*.

Rio de Janeiro: Via Verita, 2015.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado de Centro **Conselho**

Local: **Data:**

Data:

_____ _____

Coordenação do Colegiado do Curso **Docente**

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2022.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH233	Cinema I (Mundo)

DOCENTE
Fernanda Aguiar Carneiro Martins

PRÉ-REQUISITO(S)
não se aplica

CO-REQUISITO(S)
não se aplica

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		68	.	.

EMENTA

O desenvolvimento da atividade cinematográfica de sua pré-história ao cinema contemporâneo. Os pioneiros. O nascimento da narração. Começo da indústria cinematográfica americana. O cinema soviético, as vanguardas, o impressionismo e o expressionismo. O cinema falado e os gêneros de Hollywood. Cinema moderno: neorrealismo, nouvelle vague e cinemas novos. As vertentes contemporâneas, o cinema pós-moderno e as tecnologias digitais.

OBJETIVOS

- Proporcionar o conhecimento da então chamada Sétima Arte, cujos primórdios a caracterizam como mera invenção técnica;
- Estudar os movimentos e correntes estéticas que compõem a História do Cinema desde os seus primórdios até os dias atuais;
- Promover discussão sobre os filmes e cineastas mais proeminentes;
- Atentar para os componentes temáticos, narrativos e técnico-estilísticos do filmes;
- Identificar a filiação histórica de elementos conteudísticos e formais em obras clássicas e contemporâneas, através de leituras comparativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução: A disciplina História do Cinema – Início e Evolução. Os Estudos Cinematográficos em suas três relações com a disciplina História. Balanço dos Estudos Atuais

1. O Primeiro Cinema: Documentário vs. Ficção ou Lumière, o Inventor vs. Méliès, o Poeta. A Estética da "Vista" vs. a Estética do "Quadro". Edwin S. Porter, as Bases da Narrativa Cinematográfica e da Noção de "Plano"
Filmografia:
- "Vistas" Lumière, França, coletânea 1895-1897
- As Viagens Imaginárias de Georges Méliès, França, coletânea 1898-1909
- O Grande Assalto ao Trem (Estados Unidos, 1903), Edwin S. Porter
- Making an American Citizen (Estados Unidos, 1912), Alice Guy Blaché
- Race Pictures, anos 1910, Oscar Micheaux
- The Railroad Porter (1913), William Foster
- Fantômas (França, 1913), Louis Feuillade
- Enganar e Perdoar (Estados Unidos, 1915), Cecil B. DeMille

2. O Cinema Norte-Americano: Consolidação da Narração Clássica e da Indústria Cinematográfica
Filmografia:
- O Nascimento de uma Nação (Estados Unidos, 1915), D. W. Griffith
- O Nascimento de uma Raça (Estados Unidos, 1917), John W. Noble
- Intolerância (Estados Unidos, 1916), D. W. Griffith
Dentro de Nossos Portões (Estados Unidos, 1919), Oscar Micheaux

3. Vanguardas dos anos 1920: Futurismo Italiano, Expressionismo Alemão, Impressionismo Francês, Montagem Soviética e Surrealismo
Filmografia:
- O Gabinete do Dr. Caligari (Alemanha, 1919), Robert Wiene
- Metropolis (Alemanha, 1927), Fritz Lang
- À Deriva (França, 1927), Alberto Cavalcanti, 1927
- A Sorridente Madame Beudet (França, 1923), Germaine Dulac
- A Queda da Casa de Usher (França, 1928), Jean Epstein
- Encouraçado Potemkin (França, 1925), Sergei Eisenstein
- A Vila do Pecado (União Soviética, 1927), Olga Preobrazhenskaya
- O Homem com a Câmera (União Soviética, 1929), Dziga Vertov
- A Concha e o Clérigo (França, 1928), Germaine Dulac

4. Hollywood: a Idade de Ouro de Hollywood e o Cinema de Gênero (Musical, Western, Filme Noir). Estudos de Caso: Orson Welles, Alfred Hitchcock, Maya Deren
Filmografia:
- Cantando na Chuva (1951), Gene Kelly e Stanley Donen
- Johnny Guitar (1954), Nicholas Ray
- Crepúsculo dos Deuses (1950), Billy Wilder
- Cidadão Kane (1940), Orson Welles
- Um Corpo que Cai (1958), Alfred Hitchcock
- Tramas do Entardecer (1944), Maya Deren

5. Neorrealismo Italiano, Nouvelle Vague Francesa, Cinema Novo Alemão, "Jovens" Cinemas (Polônia, Inglaterra, Suécia, Senegal), Blaxploitation
Filmografia:
- Roma, Cidade Aberta (Itália, 1945), A Terra Treme (Itália, 1948), Ladrões de Bicicleta (Itália, 1948)
- Acossado (França, 1960), Os Incompreendidos (França, 1959), Hiroshima, meu Amor (França, 1959), Cléo das 5 às 7 (França, 1962), Agnès Varda
- Movimento em Falso (Alemanha, 1975), O Enigma de Kaspar Hauser (Alemanha, 1975), Werner Herzog, O Desespero de Veronika Voss (Alemanha, 1975), Rainer Werner Fassbinder
- Cinzas e Diamantes (Polônia, 1958), Andrej Wajda, If (Reino Unido, 1968), A Paixão de Ana (Suécia, 1969), Ingmar Bergman
- A Negra de (1966), Ousmane Sembene
- Blácula (1972), William Crain

6. Vertentes Contemporâneas: o Cinema Pós-Moderno, Tecnologias Digitais (Europa, Estados Unidos, Ásia, África)
Filmografia:
- Festa de Família (Dinamarca, 1998), Thomas Vinterberg; Django Livre (Estados Unidos, 2012), Quentin Tarantino, Tangerina (Estados Unidos, 2016), Sean S. Baker; Em Chamas (Coreia, 2018), Lee Chang-dong, Parasita (Coreia, 2019), Bong Jong-ho; Adam (Marrocos, 2019), Maryam Touzani, Atlântico (Senegal, 2019), Mati Diop.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas envolvendo discussão tendo como base a leitura de texto e de visionamento de filme, ambos previamente indicados
Exercícios de leitura de filmes em análises comparativas

.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1 - Anotações a partir de visionamento dos filmes e leitura dos textos.

2 – Produção de uma análise comparativa entre dois filmes, de 3 a 5 páginas, a cada dois módulos, segundo orientação dada.

Obs.: A nota final constitui o somatório das notas das avaliações e da participação em aulas, cada avaliação vale 5,0 pontos. A disciplina Cinema I (Mundo) abrange quatro módulos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

COUSINS, Mark. História do Cinema: dos Clássicos Mudos ao Cinema Moderno, trad. Cecília Camargo Bartalotti, São Paulo: Martins Fontes, Selo Martins, 2013.

MASCARELLO, Fernando (org.). História do Cinema Mundial, 7ª ed., Campinas, SP: Editora Papirus, 2020.

MASCARELLO Fernando, VÉDIA Mauro Baptista (org.). Cinema Mundial Contemporâneo, 2ª ed., Campinas, SP: Editora Papirus, 2012.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

COUSINS, Mark. Women Make Film – a New Road Movie Through Cinema, Grã-Bretanha, 2018.

JULLIER Laurent, MARIE Michel. Lendo as Imagens de Cinema, trad. Magda Lopes, São Paulo: SENAC Editora, 2009.

KEMP, Philip. Tudo sobre Cinema, trad. Fabiano Moraes et al., Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

MELEIRO, Alessandra (org.). Cinema no Mundo: Indústria, Política e Mercado Vols. I, II, III, IV, V, São Paulo: Escrituras Editora, Coleção Cinema no Mundo, 2007.

Outras Indicações Bibliográficas

Blaxploitation:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Blaxploitation

BRENEZ, Nicole, « Por uma história do cinema insubordinada (ou rebelde):
https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/4113

Cineastas da África:
https://www.youtube.com/channel/UCT67P7bKi8hui4_afDWMcTw/videos

COUSINS, Mark, Story of film: An Odyssey: https://en.wikipedia.org/wiki/The_Story_of_Film:_An_Odyssey

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

01/09/2022	Introdução. Programa. A História do Cinema.
08/09/2022	Módulo I: Nascimento do Cinema, Décadas Iniciais
22/09/2022	Por uma História Insubordinada: as Pioneiras
29/09/2022	Por uma História Insubordinada: Pioneirismo Afro-Americano, Oscar Micheaux
06/10/2022	Módulo II: Vanguardas Históricas Europeias Expressionismo, Impressionismo
13/10/2022	Surrealismo, Montagem Soviética
20/10/2022	Advento do Som, Perspectiva Histórica e Teórica sobre o Som no Cinema
27/10/2022	Módulo III: Cinema Moderno, Neorrealismo italiano, Nouvelle Vague francesa
03/11/2022	Agnès Varda, "Jovens Cinemas": Ousmane Sembène
10/11/2022	American New Wave, Blaxploitation
17/11/2022	Módulo IV: Cinema Contemporâneo
24/11/2022	Cinema Independente Norte-Americano
01/12/2022	As Mulheres no Cinema: Irã, Índia,
08/12/2022	África do Norte e África Subsaariana
15/12/2022	Apresentação de Trabalhos
22/12/2022	Apresentação de Trabalhos. Balanço Geral da Disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de**	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 228	HISTÓRIA DA ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL			
68h		68h			

EMENTA
Conceitos de modernidade. A arte moderna: rupturas, escolas, estilos. Arte e reprodutibilidade técnica: a fotografia e o cinema na história da arte. O pós-moderno e o campo artístico: questões teóricas e aspectos epistemológicos. Tendências da arte contemporânea. Arte moderna no Brasil.

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a reconhecer e compreender manifestações artísticas da modernidade e da contemporaneidade no contexto global e no Brasil.
- Garantir a identificação e compreensão das peculiaridades formais e conceituais pertinentes aos movimentos modernistas e contemporâneos.
- Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordagens dos objetos artísticos em perspectiva transcultural.
- Discutir a historicidade das linguagens artísticas da modernidade e da contemporaneidade global.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: O Realismo, O Impressionismo, o Pós-Impressionismo e o Simbolismo (1880-1905). 1.1) Gustave Courbet, Edouard Manet, Claude Monet; 1.2) Paul Cézanne, Vincent van Gogh e Paul Gauguin.

UNIDADE 2: A revolução modernista (1904-1914). 2.1); O Fauvismo e o Cubismo e seus desdobramentos: o Expressionismo Alemão e o Futurismo Italiano. 2.2); Marcel Duchamp e o Ready-made.

UNIDADE 3: A arte no entre-guerras. 3.1) O Dadaísmo e o Surrealismo. 3.2) O Construtivismo Russo; 3.3) A arquitetura e Design: Bauhaus; 3.4) Modernismos no Brasil.

UNIDADE 4: Do Pós-guerra à Arte Contemporânea (1945-1980). 5.1) O Expressionismo Abstrato (*Action Painting*) e a Abstração Formalista. 5.2) A Arte Pop, o Minimalismo, a Arte Conceitual 5.3) Os novos meios: a instalação, a fotografia, a performance e a vídeo-arte. 5.4) Arte Digital, Art Net

METODOLOGIA DE ENSINO

- Leitura de textos e realização de pesquisas.
- Apresentação de textos por meio de Fóruns de discussão.
- Uso de material audiovisual: filmes e vídeos, seguidos de discussão
- Análise dos trabalhos realizados e diálogos sobre os resultados alcançados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação I – Avaliação em grupo: Participação nos Fóruns Temáticos – Peso 10

Avaliação II – Avaliação individual: Conjunto de exercícios (produção de textos curtos, ensaios, etc)– Peso 10

Avaliação II – Avaliação individual: Atividades em sala de aula e participação – Peso 10

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. Lisboa: Martins Fontes, 2005.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

WALTHER, Ingor F. **Arte do século XX**. v. 1 e 2. Lisboa : TASCHEN, 2005.

Bibliografia Complementar:

CASTILLO, Sonia Salcedo del. Cenário da arquitetura da arte: montagens e espaços de exposições. São Paulo: Martins, 2008.

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. Lisboa: Martins Fontes, 2005.

COLI, Jorge. O corpo da liberdade. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

CRISPOLTI, Enrico. Como estudar a arte contemporânea. Lisboa: Estampa, 2004.

DANTO, Arthur C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Edusp, 2006.

DAVIES, Penelope J. E. at al. A nova história da arte de Janson. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

FABBRINI, R. N. As artes depois das vanguardas. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002.

FABRIS, Annateresa; ZIMMERMANN, Silvana. Arte moderna. São Paulo: Experimento, 2001. FAURE, Elie. Arte moderna. Lisboa: Martins Fontes, 1991.

FERRARI, Silvia. Guia de história da arte contemporânea. Lisboa: Presença, 2001. FUSCO, Renato de. História da arte contemporânea. Lisboa: Presença, 1988.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais. São Paulo: Cia das Letras, 2002. 2006.

LUCIE-SMITH, Edward. Os movimentos artísticos a partir de 1945. Lisboa: Martins Fontes, 2006.

MICHELI, Mario de. As vanguardas artísticas. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004

PRADEL, Jean Louis. Arte contemporânea. Lisboa: Edições 70, 2002.

REIS, Paulo. Arte de vanguarda no Brasil: os anos 60. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

REZENDE, Neide. A semana de arte moderna. São Paulo: Ática, 2007.

RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. Lisboa: Martins Fontes, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
31/08	Apresentação da docente, dos discentes. Apresentação do programa do componente curricular com ênfase na ementa e na proposta de avaliação, comentando sua importância para a formação dos estudantes. Orientações para atividades.
14/09	O Realismo, O Impressionismo, o Pós-Impressionismo e o Simbolismo
21/09	Introdução: Modernidades, modernismos
28/09	Fóruns de discussão: Fauvismo e o Cubismo.
05/10	Fóruns de discussão: Expressionismo Alemão e o Futurismo Italiano.
19/10	Fóruns de discussão: O Dadaísmo e o Surrealismo.
26/10	Fóruns de discussão: O Construtivismo Russo e a Arquitetura e Design da Bauhaus.
09/11	Fóruns de discussão: Modernismos no Brasil.
16/03	Walter Benjamin – A Obra de Arte na Era da sua Reprodutibilidade
23/11	Fóruns de discussão: filme Manifesto
30/11	Arquitetura da Arte: Expografias Modernas e o Cubo Branco.
07/12	A Arte Pop, o Minimalismo, a Arte Conceitual.
14/12	Instalação, Happening, performance e a videoarte. Fóruns de discussão: Marina Abramovic - A Artista Está Presente
21/12	Patrimônio Digital: Arte Digital e Art Net.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenadora	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2022.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH250	Análise Fílmica

DOCENTE
Fernanda Aguiar Carneiro Martins

PRÉ-REQUISITO(S)
não se aplica

CO-REQUISITO(S)
não se aplica

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		68	.	.

EMENTA
A análise fílmica e o seu estatuto acadêmico. A necessidade do rigor metodológico e o desafio na construção de um método analítico a cada filme. Os instrumentos de análise. Os alcances e limites da interpretação. A linguagem fílmica e seus processos de significação: o filme sob o(s) enfoque(s) imagístico e/ou sonoro, o recurso da montagem e seus atributos, o viés narrativo. As principais abordagens teóricas. Aportes Contemporâneos.

OBJETIVOS

- Estimular a prática de análise fílmica, valendo-se de um conjunto diversificado de obras;
- Ler trabalhos de análise e de crítica
- Exercer a prática do comentário;
- Discernir os limites e alcances entre a análise e a crítica cinematográficas;
- Compreender em que consiste o trabalho de interpretação;
- Realizar o trabalho de decupagem técnica de sequências das obras enfocadas;
- Atentar para a amplitude e a importância das abordagens teóricas, verdadeiras ferramentas de análise, que devem atuar juntamente a uma metodologia rigorosa e adequada a seu objeto, corpus básico de análise
- Descobrir a metodologia adequada ao objeto de estudo proposto;
- Efetuar trabalho de análise fílmica, uma atividade não meramente descritiva, que exige um corpo a corpo com o objeto em estudo e requer embasamento teórico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução: a análise vs. outros discursos sobre o filme, a análise fílmica concebida enquanto domínio específico de conhecimento, pertencente ao contexto acadêmico, os instrumentos de análise, o desafio da construção de um método.

1. A Análise Fílmica

1.1. Crítica e Análise
1.2. Análise e Interpretação
1.3. Análise e Teoria, Análise e Singularidade do Filme
1.4. O Cinema e as Teorias Ontológicas, Metodológicas, da Especialidade
1.5. A Inexistência de um Método Universal de Análise, a Decupagem Técnica
1.6. Exercícios de Leitura: Limites Fronteiriços

2. A Questão da Linguagem Cinematográfica

2.1. Christian Metz : da Cine-língua ao Cinema-linguagem
2.2. O Específico Cinematográfico: Em Busca do Texto Fílmico
2.3. A Teoria Geral dos Signos: Peirce e os Sistemas Triádicos
2.4. A Semiótica numa Perspectiva Estética
2.5. Exercícios de Leitura: Aportes Contemporâneos

3. Cinema e Narratividade

3.1. A Especificidade da Narrativa Cinematográfica: Literatura, Teatro, Cinema
3.2. Principais Contribuições da Teoria da Narrativa
3.3. Narração, Enunciação
3.4. O Cinema Clássico e a Noção de Aparato Cinematográfico
3.5. A Teoria Feminista do Cinema: uma Introdução
3.6. Exercícios de Leitura: Aportes Contemporâneos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas envolvendo discussão tendo como base a leitura de texto previamente indicado
Visionamento e discussão sobre obras fílmicas e/ou audiovisuais
Exercícios de leitura de imagens e/ou sons

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1 – Exercícios de decupagem e de leitura de imagens e sons fílmicos e/ou audiovisuais, seus temas, suas formas narrativas.

2 – Produção escrita de uma análise fílmica, tendo como objeto um filme ou obra audiovisual, envolvendo apresentação em aula ao final da disciplina.

Cada atividade avaliativa vale 5,0 pontos somando ao final um total de 10,0 pontos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

AUMONT Jacques, MARIE Michel. A Análise do Filme, trad. Marcelo Félix, Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2009.

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. Lendo as Imagens do Cinema, trad. Magda Lopes, São Paulo, SP: Editora SENAC, 2009.

VANOYE Francis, GOLIOT-LÉTÉ Anne. Ensaio sobre a Análise Fílmica, trad. Marina Appenzeller, Campinas, SP: Editora Papirus, 1994.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A Arte do Cinema - uma Introdução, trad. Roberta Gregoli, Campinas, SP: Editora UNICAMP; São Paulo, SP: Editora da USP,, 2013.

HERMES, Gilmar. Teorias Semióticas em uma Perspectiva Estética, Curitiba: Editora CRV, 2013.

KAPLAN, E. Ann. A Mulher e o Cinema - os dois lados da câmera, trad. Helen M. Potter Pessoa, Editora Rocco: Rio de Janeiro, 1995.

SANTAELLA, Lúcia. O Que é Semiótica? 33 ed., São Paulo: Brasiliense, 2015

STAM, Robert. Introdução à Teoria do Cinema, 2ª ed., trad. Fernando Mascarello, Editora Papirus: Campinas, São Paulo, 2006.

Outras Indicações Bibliográficas

HOOKS, bell. "O Olhar Opositivo – a Espectadora Negra" Disponível em: https://foradequadro.com/2017/05/26/o-olhar-opositivo-a-espectadora-negra-por-bell-hooks/ Acesso: 07.03.2022.

MARTINS, Fernanda A. C.; HERMES, Gilmar. "Western Ideológico: um Signo Poderoso" In. ANAIS XVIII ENECULT - Encontro de Estudos Multidiscplinares em Cultura, Salvador, Bahia, 2022.

MARTINS, Fernanda A. C. "Sinfonias Urbanas: Utopia e Semiose Documentária" In. AVANCA CINEMA JOURNAL 2021. Disponível em: https://publication.avanca.org/index.php/avancacinema/article/view/265. Acesso: 03.07.2022

MULVEY, Laura. "Prazer Visual e Cinema Narrativo" In. XAVIER, Ismail (org.). A Experiência do Cinema – uma Antologia, 4ª ed., Rio de Janeiro: Edições Graal/ Embrafilmes, 1983.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

02/09/2022	Introdução. Programa da Disciplina. A Análise Fílmica versus Outros Discursos sobre o Filme
09/09/2022	Os 3 Paradigmas da Teoria do Cinema: as Teorias Ontológicas, Metodológicas e da Especialidade
16/09/2022	Análise e Crítica, Análise e Interpretação, Análise e Teoria: Em Que Consiste a Análise Fílmica?
23/09/2022	Exercício de Decupagem Técnica
30/09/2022	Módulo I: A Questão da Linguagem Cinematográfica
14.10/2022	A Contribuição Fundamental de Christian Metz
21/10/2022	Teoria Geral do Signos e Sistemas Triádicos (Primeiridade, Secundidade e Terceiridade; Ícone, Índice, Símbolo)
04/11/2022	Exercícios de Leitura
11/11/2022	Módulo II: Teoria da Narrativa, o Aparelho da Enunciação
18/11/2022	A Especificidade da Narrativa Cinematográfica
25/11/2022	O Cinema Clássico e a Noção de Aparato Cinematográfico
02/12/2022	A Teoria Feminista do Cinema: o Olhar Fálico, o Olhar Reprimido e o Olhar Opositivo
09/12/2022	Exercícios de Leitura
16/12/2022	Prévias dos Trabalhos Finais
23/12/2022	Apresentação de Trabalhos. Balanço Final da Disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE 2022.1

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	NOME
CAH 247	Direção

DOCENTE
Ana Paula Nunes

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
17	51	68		

EMENTA

Elementos de composição do discurso audiovisual. Linguagem cinematográfica. Equipe. Equipamento. Processo de produção. Roteiro técnico. Organização da filmagem. Atores e métodos de interpretação. Ensaio e filmagem. Gêneros cinematográficos. Direção de documentário.

OBJETIVOS

Promover a apreensão do universo técnico e estético da direção cinematográfica.
Refletir sobre o impacto das escolhas estilísticas da direção na narrativa de um filme.
Cotejar processos criativos de diferentes cineastas.
Apresentar as formas de trabalho do setor de direção numa produção audiovisual, durante as etapas de pré-produção, produção e pós-produção.
Discutir sobre a relação da direção com os outros setores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1 – REFLEXÕES SOBRE A PARTE CRIATIVA DO TRABALHO DE DIREÇÃO

- Princípios da composição;
- espaço e tempo;
- mise-en-scène;
- o estilo.

Módulo 2 – DISCUSSÃO SOBRE A PARTE TÉCNICA DO SETOR DE DIREÇÃO

- equipe de direção - assistência de direção e continuidade;
- relação com as outras equipes;
- pré-produção/ produção/ pós-produção.

Módulo 3 – PRÁTICA DA DIREÇÃO

Exercício de direção a partir de um mesmo roteiro ou cena.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com exibição de filmes e de trechos de filmes, associadas a estudos dirigidos envolvendo a leitura de textos que enriqueçam o debate, e exercícios práticos referentes ao trabalho da equipe de direção.
A disciplina ainda contará com a experimentação da direção em três versões de um mesmo roteiro ou cena.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1ª. avaliação – Desempenho individual: participação, realização de exercícios práticos, presença e pontualidade.
2ª. avaliação – Desempenho coletivo na realização de exercício de direção em grupo.

BIBLIOGRAFIA

Básica:
LAWSON, John Howard. **O Processo de criação no cinema**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
METZ, Christian. **Linguagem e cinema**. Coleção Debates. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1980.
VIDAL, Gore. Quem faz o cinema. In: **De fato e de ficção**. Companhia das Letras: São Paulo, 1989.

Complementar:
BLOCK, Bruce. **A narrativa visual:** criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais. São Paulo: Elsevier, 2010.
BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A arte do cinema:** uma introdução. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.
BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.
_____. **Figuras Traçadas na Luz**. Campinas: Papirus, 2008.
D'ANGELO, R.; D'ANGELO, F. (org.) **O cinema brasileiro em resposta ao país 2016-2021**. Belo Horizonte, MG: Universo Produção, 2022.
LUSVARGHI, L.; SILVA, C. V. (org.) **Mulheres atrás das câmeras:** as cineastas brasileiras de 1930 a 2018. São Paulo: Estação Liberdade, 2019.
MASCELLI, Joseph V. **Os Cinco Cs da Cinematografia – Técnicas de Filmagem**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.
MERCADO, Gustavo. **O olhar do cineasta:** aprenda (e quebre) as regras da composição cinematográfica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
OLIVEIRA JUNIOR, Luiz Carlos. **A Mise en Scène no Cinema: do clássico ao cinema de fluxo**. Campinas: Papirus, 2013 .
TEDESCO, Marina. "Mulheres e direção cinematográfica na América Latina: uma visão panorâmica a partir das pioneiras". In: HOLANDA, Karla (org.) **Mulheres de cinema**. RJ: Numa, 2019.
TIRARD, Laurent. **Grandes Diretores de Cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
HITCHCOCK, Alfred & TRUFFAUT, François. **Hitchcock-Truffaut**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
29/08	Apresentação da disciplina
05/09-03/10	Módulo 1
10/10-31/10	Módulo 2
07/11-12/12	Módulo 3
19/12	Encerramento e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº:
-Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa:
Registro na PROEXT:

Projeto:
Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	_____/_____/_____
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE 2022.1

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	NOME
CAH 257	Oficinas orientadas V

DOCENTE

Ana Paula Nunes

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
17	51	68		

EMENTA

Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos.

OBJETIVOS

Dar continuidade aos conhecimentos do componente curricular Direção, explorando com maior ênfase as potencialidades da mise-en-scène.

Favorecer a compreensão da encenação e seus recursos estilísticos em obras diversas, clássicas e contemporâneas, através de análises comparativas.

Exercitar a composição da encenação e a linguagem audiovisual na criação de cenas e na realização de um filme.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Revisão sobre o conceito de encenação.
Encenação e ponto de vista
Encenação e realismo
Cinema da encenação e cinema da imagem
Encenação: práticas e análises

METODOLOGIA DE ENSINO

Análise de filmes e trechos de filmes, estudo dirigido de textos que auxiliem a análise da mise-en-scène e exercícios práticos de criação.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1ª. avaliação – Desempenho individual: participação, realização de exercícios práticos, presença e pontualidade.
2ª. avaliação – Desempenho coletivo na realização de exercício de direção em grupo.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AUMONT, Jacques. **O Cinema e a Encenação.** Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2006.
BORDWELL, David. **Figuras Traçadas na Luz**. Campinas: Papirus, 2008.
OLIVEIRA JUNIOR, Luiz Carlos. **A Mise en Scène no Cinema: do clássico ao cinema de fluxo**. Campinas: Papirus, 2013 .

Complementar:

BLOCK, Bruce. **A narrativa visual:** criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais. São Paulo: Elsevier, 2010.
BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A arte do cinema:** uma introdução. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.
BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.
D'ANGELO, R.; D'ANGELO, F. (org.) **O cinema brasileiro em resposta ao país 2016-2021**. Belo Horizonte, MG: Universo Produção, 2022.
LUSVARGHI, L.; SILVA, C. V. (org.) **Mulheres atrás das câmeras:** as cineastas brasileiras de 1930 a 2018. São Paulo: Estação Liberdade, 2019.
MERCADO, Gustavo. **O olhar do cineasta:** aprenda (e quebre) as regras da composição cinematográfica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
HITCHCOCK, Alfred & TRUFFAUT, François. **Hitchcock-Truffaut**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30/08	Apresentação da disciplina
06/09-18/10	Módulo 1 - Estruturado em seminários
25/10-06/12	Módulo 2 - Estruturado em exercícios práticos
13/12	Exibição e avaliação dos trabalhos realizados
20/12	Encerramento e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	_____/_____/_____
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH249	DOCUMENTARIO 1 - MUNDO

DOCENTE
Milene Migliano Gonzaga

PRÉ-REQUISITO(S)
Nenhum

CO-REQUISITO(S)
Nenhum

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34h	34h	68h		

EMENTA

Compreensão das especificidades do documentário na história do cinema. Lumiére, o pioneiro. De Vertov a Rouch, de Flahety a Grieson, os grandes clássicos. Documentário x ficção? Cineastas, movimentos e características das diversas cinematografias. O caso soviético e o documentarismo inglês. A história do gênero até os contemporâneos. O advento das câmeras digitais como facilitador da captação da realidade.

OBJETIVOS

1. Apresentar as principais escolas do documentário mundial, tentando, além de introduzir os incontornáveis cânones da história do cinema, revelar uma contra-história, através de obras marginalizadas;
2. Discutir as especificidades do documentário e sua relação com a ficção, enfatizando a centralidade da ancoragem histórica para o campo documental;
3. Promover o debate acerca dos pressupostos éticos constituintes do gênero documental;

4. Oferecer instrumentos conceituais para a compreensão da transformação dos aspectos estéticos que atravessam a tradição do documentário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Módulo 1 - A fundação mítica do documentário e os elementos fundadores da tradição: uma origem colonial? ;

- Módulo 2 - Ensaios para a construção de uma definição: o pressuposto ético, o problema da alteridade; a ancoragem histórica (um cinema com referente?);

- Módulo 3 - Documentário moderno: revisitando o cinema direto e o cinema verdade;

- Módulo 4 - Do documentário moderno ao contemporâneo. Ensaios, performances, engajamentos: o documentário à escuta de outras vozes.

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso utiliza aulas expositivas dialogadas com visionagem de filmes e excertos de filmes que são exemplificações acerca dos assuntos tematizados e leitura de textos que compõem base de pensamento crítico para elaboração de perguntas e relações entre os materiais acionados. Haverá também a produção de exercício prático de experimentação dos modos de escritura do documentário.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina contará com dois instrumentos de avaliação: exercícios práticos-reflexivos e nota de participação (individual), que será auferida entre professora e estudante, através de auto-avaliação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

DA RIN, Silvio. O espelho partido: tradição e transformação do documentário. São Paulo: Azougue, 2004.
LABAKI, Amir. MOURÃO, Maria Dora. O cinema do real. São Paulo: Cosac e Naify, 2005.
LABAKI, Amir. (org). É tudo verdade. São Paulo: W 11, 2005.
NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus,2005.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

Bibliografia complementar:

CAVALCANTI, Alberto. O filme documentário. In Filme e Realidade. Rio e Janeiro: Editora Artenova, 1977.
COMOLLI, Jean-Louis. Ver e poder – a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.
EDUARDO, Cleber (org). O cinema brasileiro em resposta ao país: 2016 -2021. Mostra de Cinema de Tiradentes, 2022.
FLAHERTY, Robert Joseph. La funcion del “documental”. In Textos y Manifestos del Cine: estéticas, escuelas, movimientos, disciplinas, innovaciones. Madrid: Catedra, 1993.

GAUTHIER, Guy. O documentário: um outro cinema. Campinas, Papirus, 2011.
GUSMAN, Patricio. Filmar o que não se vê. Modos de fazer documentários. São Paulo, Edições Sesc, 2017.
HOLANDA, Karla (org.). Mulheres de cinema. Rio de Janeiro: Numa, 2019.
LABAKI, Amir (org.). A verdade de cada um. São Paulo, Cosac Naify, 2015.
RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal…o que é mesmo documentário ? São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2008.
ROCHA, Marília. O ensaio e as travessias do cinema documental. Dissertação de mestrado defendida na UFMG, Belo Horizonte, 2006.
SANJINES, Jorge, Grupo Ukamau. Teoria e prática de um cinema junto ao povo. Goiânia, Mmarte, 2018.

SHOAT, Ella, STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica. São Paulo, Cosac Naify, 2006.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30/08/2022	Apresentação da disciplina e da turma.
06/09/2022	Módulo 1. (Intercom)
13/09/2022	Módulo I.
20/09/2022	Módulo I.
27/09/2022	Módulo 2.
04/10/2022	Módulo 2.
11/10/2022	Feriado.
18/10/2022	Módulo 2.
25/10/2022	Módulo 3.
01/11/2022	Feriado.
08/11/2022	Módulo 3. (Socine)
15/11/2022	Feriado
22/11/2022	Módulo 3.
29/11/2022	Módulo 4.
06/12/2022	Módulo 4.
13/12/2022	Módulo 4.
20/12/2022	Módulo Auto avaliação final.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº: -

-Vigência do Protocolo Aprovado: -

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Informar o nome do programa de extensão

Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT

Projeto: Informar o nome do projeto

Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

Assinatura do Professor Responsável	03/07/2022

Docente

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 254	NOVAS TENDENCIAS DO DOCUMENTARIO

DOCENTE
Milene Migliano Gonzaga

PRÉ-REQUISITO(S)
Nenhum

CO-REQUISITO(S)
Nenhum

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34h	34h	68h		

EMENTA

Hibridismo do gênero documentário. Aproximações e distanciamentos do cinema ficcional, experimental e animação com o documentário. Cinema documentário reflexivo. A autobiografia no filme documentário. Cinema documentário e videoarte.

OBJETIVOS

Experimentar a prática documental em articulação com os contextos histórico, social e cultural do Brasil, em sintonia com o debate sobre as novas tendências do gênero documental no cenário audiovisual contemporâneo nacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Laboratório de elaboração de projeto de documentário
- Found footage: escritura documental e imagens de arquivo.
- Documentários em primeira pessoa.
- Escritura do real na ficção.
- Escritura ficcional no documentário.
- Documentários e dispositivos.
- Ensaio e documentário.
- Autorrepresentação e política das identidades no documentário.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas com visionamento e análise crítica de filmes, apresentação de técnicas, procedimentos e metodologias para produção de filmes documentários, amparadas por leituras. A disciplina também contará com desenvolvimento de projeto de documentário de curta-metragem.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina contará com três instrumentos de avaliação:

1. Nota participativa - presença + participação + exercícios solicitados durante o componente curricular
2. Exercício prático –produção de um curta-documentário
3. Exercício reflexivo - relatório de produção do filme documentário

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

LINS, Consuelo. MESQUITA, Cláudia. Filmar o real. Sobre o documentário contemporâneo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2008.
MIGLIORIN, Cezar (org). Ensaios no real: o documentário brasileiro hoje. Rio de Janeiro, Azougue Editora, 2010.

FURTADO, Beatriz. (Org.). Imagem Contemporânea - cinema, tv, documentários, fotografia, videoarte, games… Volume I. São Paulo, Hedra, 2009.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CORREA, Mari, BLOCH, Sérgio, CARELLI, Vincent (org.). Um olhar indígena. Catálogo da Mostra Vídeo nas Aldeias, Centro Cultural Banco do Brasil, 2004.
EDUARDO, Cleber (org). O cinema brasileiro em resposta ao país: 2016 -2021. Mostra de Cinema de Tiradentes, 2022.
NINEY, François. L'épreuve du réel à l'écran. Essai sur le principe de réalité documentaire. Bruxeles, Éditions De Boeck, 2002.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
29/08/2022	Apresentação da disciplina e da turma. Laboratório de elaboração de projeto
05/09/2022	Laboratório. (Intercom)
12/09/2022	Found footage: escrita documental e imagens de arquivo
19/09/2022	Found footage: escrita documental e imagens de arquivo
26/09/2022	Documentário em primeira pessoa.
03/10/2022	Escritura do real na ficção
10/10/2022	Feriado.
17/10/2022	Escritura ficcional do documentário
24/10/2022	Documentários e dispositivos
31/10/2022	Autorepresentação e política das identidades no documentário

07/11/2022	Laboratório (Socine)
14/11/2022	Feriado
21/11/2022	Laboratório de realização dos documentários.
28/11/2022	Laboratório de realização dos documentários.
05/12/2022	Apresentação primeiros cortes.
12/12/2022	Apresentação cortes finais.
19/12/2022	Auto avaliação final.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº: -

-Vigência do Protocolo Aprovado: -

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Informar o nome do programa de extensão

Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT

Projeto: Informar o nome do projeto

Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

Assinatura do Professor Responsável	03/07/2022

_____

Docente

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx

_____

Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 252	PRODUÇÃO

DOCENTE
Milene Migliano Gonzaga

PRÉ-REQUISITO(S)
Nenhum

CO-REQUISITO(S)
Nenhum

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
17h	51h	68h		

EMENTA

Etapas da produção audiovisual. Planejamento e execução do projeto audiovisual. Equipe de produção e suas diferentes funções.

OBJETIVOS

Apresentar o panorama da tríade produção/circulação e consumo do produto audiovisual
− Apresentar as funções da equipe de pré-produção, produção e pós-produção de um projeto de audiovisual.
− Apresentar os principais conceitos que norteiam a elaboração de um projeto, aplicando-os ao campo do audiovisual.
− Promover a compreensão sobre a relação intrínseca entre orçamento, planejamento, análise técnica e mapa de produção, na viabilização de um produto audiovisual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

-Módulo I
O planejamento para o Audiovisual
Equipes e funções

Módulo II
As fases da produção: Pré-produção; Produção; Pós-produção e Desprodução
Análise técnica
Mapa de produção
Planta baixa
Ordem do dia
Projeto executivo

Módulo III
Realização de curta metragem

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia envolve aulas expositivas, acompanhada de discussão, utilizando como ferramenta de apoio didático a exibição de slides, vídeos e impressos em geral. Textos teóricos e pesquisas em ambiente web, sobre o conteúdos programáticos específicos, serão previamente indicados para fomentar uma melhor discussão em sala. O produto central da disciplina será um projeto e realização de um curta metragem interdisciplinar, envolvendo disciplinas do mesmo semestre.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Participação, interesse e presença – peso 10
- Elaboração de Projeto – peso 10
- Participação na produção do curta-metragem

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

AMANCIO, Tunico. Artes e manhas da Embrafilme: cinema estatal brasileiro em sua época de ouro (1977/1981). Niterói: EDUFF, 2000.
GOMES, P. Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte. São Paulo: Perspectiva, 1974.
HENNEBELLE, Guy. Os Cinemas Nacionais Contra Hollywood. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1978.
RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção. Rio de Janeiro: Ed. da FAPERJ e DP&A, 2002.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ZENHA, Guilherme; NOGUEIRA, Júlia. Guia de Elaboração de Projetos Audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento. Ed. Autêntica, 2016

MARQUES, Aída. Idéias em Movimento – produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

MERCADO, Gustavo. O Olhar do Cineasta - Aprenda (e Quebre) As Regras da Composição Cinematográfica. São Paulo, Elsevier/Campus. 2011.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/09/2022	Apresentação da disciplina e da turma. Laboratório de elaboração de projeto

08/09/2022	Laboratório. (Intercom)
15/09/2022	Módulo 1
22/09/2022	Módulo 2
29/09/2022	Módulo 2
06/10/2022	Módulo 2
13/10/2022	Módulo 3
20/10/2022	Módulo 3
27/10/2022	Módulo 3
03/11/2022	Módulo 3
10/11/2022	Módulo 3
17/11/2022	Módulo 3
24/11/2022	Módulo 3
01/12/2022	Módulo 3
08/12/2022	Módulo 3
15/12/2022	Módulo 3
22/12/2022	Auto Avaliação Final

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº: M´Módulo 3Módulo 3 -

-Vigência do Protocolo Aprovado: Auto avaliação Final

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Informar o nome do programa de extensão

Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT

Projeto: Informar o nome do projeto

Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

Assinatura do Professor Responsável	03/07/2022

Docente

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx

Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 252	PRODUÇÃO

DOCENTE
Milene Migliano Gonzaga

PRÉ-REQUISITO(S)
Nenhum

CO-REQUISITO(S)
Nenhum

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
17h	51h	68h		

EMENTA

Etapas da produção audiovisual. Planejamento e execução do projeto audiovisual. Equipe de produção e suas diferentes funções.

OBJETIVOS

Apresentar o panorama da tríade produção/circulação e consumo do produto audiovisual
− Apresentar as funções da equipe de pré-produção, produção e pós-produção de um projeto de audiovisual.
− Apresentar os principais conceitos que norteiam a elaboração de um projeto, aplicando-os ao campo do audiovisual.
− Promover a compreensão sobre a relação intrínseca entre orçamento, planejamento, análise técnica e mapa de produção, na viabilização de um produto audiovisual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

-Módulo I
O planejamento para o Audiovisual
Equipes e funções

Módulo II
As fases da produção: Pré-produção; Produção; Pós-produção e Desprodução
Análise técnica
Mapa de produção
Planta baixa
Ordem do dia
Projeto executivo

Módulo III
Realização de curta metragem

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia envolve aulas expositivas, acompanhada de discussão, utilizando como ferramenta de apoio didático a exibição de slides, vídeos e impressos em geral. Textos teóricos e pesquisas em ambiente web, sobre o conteúdos programáticos específicos, serão previamente indicados para fomentar uma melhor discussão em sala. O produto central da disciplina será um projeto e realização de um curta metragem interdisciplinar, envolvendo disciplinas do mesmo semestre.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Participação, interesse e presença – peso 10
- Elaboração de Projeto – peso 10
- Participação na produção do curta-metragem

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

AMANCIO, Tunico. Artes e manhas da Embrafilme: cinema estatal brasileiro em sua época de ouro (1977/1981). Niterói: EDUFF, 2000.
GOMES, P. Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte. São Paulo: Perspectiva, 1974.
HENNEBELLE, Guy. Os Cinemas Nacionais Contra Hollywood. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1978.
RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção. Rio de Janeiro: Ed. da FAPERJ e DP&A, 2002.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ZENHA, Guilherme; NOGUEIRA, Júlia. Guia de Elaboração de Projetos Audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento. Ed. Autêntica, 2016

MARQUES, Aída. Idéias em Movimento – produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

MERCADO, Gustavo. O Olhar do Cineasta - Aprenda (e Quebre) As Regras da Composição Cinematográfica. São Paulo, Elsevier/Campus. 2011.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/09/2022	Apresentação da disciplina e da turma. Laboratório de elaboração de projeto

08/09/2022	Laboratório. (Intercom)
15/09/2022	Módulo 1
22/09/2022	Módulo 2
29/09/2022	Módulo 2
06/10/2022	Módulo 2
13/10/2022	Módulo 3
20/10/2022	Módulo 3
27/10/2022	Módulo 3
03/11/2022	Módulo 3
10/11/2022	Módulo 3
17/11/2022	Módulo 3
24/11/2022	Módulo 3
01/12/2022	Módulo 3
08/12/2022	Módulo 3
15/12/2022	Módulo 3
22/12/2022	Auto Avaliação Final

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº: M´Módulo 3Módulo 3 -

-Vigência do Protocolo Aprovado: Auto avaliação Final

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Informar o nome do programa de extensão

Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT

Projeto: Informar o nome do projeto

Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

Assinatura do Professor Responsável	03/07/2022

Docente

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx

Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Bacharelado em Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH241	**Roteirização I**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**			
34h	**34h**	**68h**			

EMENTA
O roteiro final. Roteiro para documentário.

OBJETIVOS
Desenvolver a capacidade de percepção dos elementos estruturantes das narrativas, tanto na ficção como no documentário. Desenvolver a capacidade de transpor o discurso literário para o audiovisual. Adquirir capacidade de desenvolver estratégias de abordar narrativamente as questões relativas aos estilos documentários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Sobre o contrato narrador expectador na ficção e na não ficção. Estrutura dos roteiros de ficção e não ficção. Adaptação – teoria. Análise de estrutura de Édipo Rei, a peça e o filme.

O literário e o fílmico – exercício (literatura popular).
O melodrama. Estilo e espaço social.
Exercício de composição de roteiro de ficção.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas.
Leituras.
Estudos dirigidos.
Apreciação e análise de filmes.
Prática de exercícios de composição de roteiros.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação progressiva em função de frequência e participação.
Eficácia na participação e execução de exercícios.
Elaboração do roteiro final.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica;

FIELD, Syd. Manual do roteiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

XAVIER, Ismail. O olhar e a cena. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

PALOTTINI, Renata. Dramaturgia. Construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.

Bibliografia Complementar;

PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário. Da pré-produção à pós-produção. Campinas, SP: Papirus, 2009

VOGLER, Christopher. A jornada do escritor. Estruturas míticas para contadores de histórias e roteiristas. Traduzido por Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Ampersand, 1997.

PALOTTINI, Renata. Introdução à dramaturgia. São Paulo: Brasiliense, 1983.

GUIMARÃES, Roberto Lyrio Duarte . Primeiro Traço – manual descomplicado de roteiro. Salvador: EDUFBA, 2009.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Tradução de Mônica Saddy Martins. Campinas: Papirus, 2005.

Outras Indicações Bibliográficas.

CAMPOS, Flavio de. Roteiro de cinema e televisão. A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
ARISTÓTELES. Poética. Traduzido por Eudoro de Souza. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural,1973. Pp. 439-453
MACIEL, Luiz Carlos. O poder do clímax. Fundamentos do roteiro de cinema e TV. Rio de Janeiro: Record. 2003
BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1980
VOGLER, Christopher. A jornada do escritor. Estruturas míticas para contadores de histórias e roteiristas. Traduzido por Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Ampersand, 1997. 360p

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30/08/22	Apresentações e recapitulação dos temas de Roteirização I.
6/09/22	O contrato narrador/expectador. Suspensão da descrença. Ficção.
13/09/22	O contrato narrador/expectador. Afirmação da crença. Não ficção.
20/09/22	O roteiro de não ficção.

27/09/22	Adaptação. Transcriação. Transposição. Do literário ao fílmico.
04/10/22	As estratégias. O caso Édipo. Sófocles x Pasolini.
11/10/22	O texto, a forma e o efeito.
18/10/22	Os gêneros poéticos e os intermediários.
26/10/22	O melodrama. O clichê e o papel do espectador. (A Flor do meu segredo)
1/11/22	Seminário sobre estilos e poéticas.
8/11/22	Compor um roteiro.
22/11/22	Estrutura da história / previsão do efeito
29/11/22	A escaleta. Função. Escolhas de enredos, de personagens e de narrativa
6/12/22	Apresentação das escaletas
13/12/22	Escrita do roteiro – comentários.
20/12/22	Roteiro final.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Bacharelado em Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH237	**Roteirização I**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**			
34h	**34h**	**68h**			

EMENTA

A criação ficcional para o formato audiovisual. O narrador, ponto de vista e ponto de foco. Gêneros de estória e gênero de narrativa. A cena, o personagem, ação e diálogo. Story line, sinopse, escaleta e tratamentos.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a articular conceitos teóricos e técnicas operacionais na criação e na avaliação crítica de roteiros de programas audiovisuais. Familiarizar o aluno com os elementos clássicos de composição dramatúrgica e com as técnicas narrativas tanto da ficção como do documentário. Estimular a criatividade através de exercícios que permitam a exploração dos elementos básicos de dramaturgia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – O roteiro enquanto texto. Funções e forma.
2 – Os leitores do roteiro. A linguagem e o efeito do texto do roteiro.
3 – Estruturas dramáticas. Personagens e enredo. O conceito de ação dramática.
4 – Gêneros do discurso narrativo.

5 – Estruturas das histórias. Elementos de composição.
6 – Funções dramatúrgicas.
7 – Processos de criação. Poética e crítica. A obra como sistema de coerências. Ideia e efeito estético.
8 – O desenvolvimento do enredo. A criação dos personagens.
9 – Story line. Argumento. Escaleta.
10 – O roteiro final.
11 – A escritura dos diálogos.
12 – Reescrituras.
13 – Revisões pontuais dos processos de criação.
14 – Análises e conclusões finais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas síncronas expositivas, exibição de vídeos.
Fóruns de discussão.
Estudos dirigidos
Trabalhos individuais e ou em grupos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação progressiva:
Envio de trabalhos solicitados
Elaboração de um roteiro de audiovisual.
Avaliação de frequência e participação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica;

CAMPOS, Flavio de. *Roteiro de cinema e televisão. A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.*
FIELD, Syd. Manual do Roteiro. Traduzido por Álvaro Ramos. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
GUIMARÃES, R. L. D. Primeiro traço – manual descomplicado de roteiro. Salvador: EDUFBA, 2009.

Bibliografia Complementar;

ARISTÓTELES. Poética. Traduzido por Eudoro de Souza. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural,1973. Pp. 439-453
MACIEL, Luiz Carlos. O poder do clímax. Fundamentos do roteiro de cinema e TV. Rio de Janeiro: Record. 2003
BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1980
VOGLER, Christopher. A jornada do escritor. Estruturas míticas para contadores de histórias e roteiristas. Traduzido por Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Ampersand, 1997. 360p.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
29/08/22	Apresentações e o plano de curso.
05/09/22	O roteiro enquanto texto. Funções e forma.
12/09/22	Os leitores do roteiro. A linguagem e o efeito do texto do roteiro.
19/09/22	Estruturas dramáticas. Personagens e enredo. O conceito de ação dramática.
26/09/22	Gêneros do discurso narrativo.
03/10/22	Estruturas das histórias. Elementos de composição.
10/10/22	Funções dramatúrgicas.
17/10/22	Processos de criação. Poética e crítica. A obra como sistema de coerências. Ideia e efeito estético.
24/10/22	O desenvolvimento do enredo. A criação dos personagens.
31/10/22	Story line. Argumento. Escaleta.

07/11/22	O roteiro final.
14/11/22	A escritura dos diálogos.
21/11/22	Reescrituras.
28/11/22	Revisões de trabalhos individuais
05/12/22	Revisões pontuais dos processos de criação.
12/12/22	Análises e conclusões finais.
19/12/22	Perspectivas da profissão de roteirista.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Bacharelado em Publicidade e Propaganda / Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH299	**Teorias da Comunicação**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos ( )Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**			
85h		**85h**			

EMENTA
O que é teoria. Comunicação mediatizada. Estudo das origens e das correntes iniciais da comunicação. Contribuições interdisciplinares para a constituição das teorias da comunicação. As correntes e os autores mais significativos. Desdobramentos atuais das correntes fundamentais.

OBJETIVOS
Estimular o debate sobre o que e comunicação e promover a discussão sobre a importância do processo comunicativo para a vida humana. Proporcionar ao aluno o primeiro contato com as diversas correntes teóricas da comunicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Introdução O que é comunicação? **Módulo I – Questionamentos sobre as Teorias da Comunicação**

A comunicação como necessidade humana
A natureza do ato comunicativo
O surgimento das teorias e a noção de sociedade de massa

Módulo II – Principais teorias e suas abordagens
A teoria hipodérmica
O modelo de Harold Lasswell
Teoria da persuasão. Abordagem empírico-experimental
Teoria funcionalista da comunicação

Módulo III – Concepções sociológicas e outros desdobramentos
A Teoria crítica ou Escola de Frankfurt
A Teoria Culturológica
Agenda Setting
A noção de aldeia global

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; Leituras e discussões de textos; Apresentação de Seminários; Exibição de filmes; Exercícios práticos realizados em sala; Recursos: Retroprojetor, lousa, datashow e vídeos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação individual (Prova)

Avaliação em grupo e individual (A proposta é a realização de seminários a partir dos temas trabalhados em sala de aula. Num primeiro momento, a avaliação do seminário será individual, por meio de um resumo escrito a ser entregue ao professor, individualmente, com as principais ideias e noções de cada assunto proposto. Posteriormente, os alunos serão avaliados em grupo no momento da apresentação dos seminários)

Avaliação individual por participação em sala de aula (interesse, intervenção nas discussões em sala e frequência)

BIBLIOGRAFIA

Básica

BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo. Tradução de Arthur Marao. São Paulo: Edições 70, 1981.
BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In LIMA, Luiz Costa. Teorias da Cultura de Massa. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
McLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Editora Cultrix, 1964.

Complementar:

BOUGNOUX, Daniel. Introdução às ciências da comunicação. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
CANEVACCI, Massimo. Antropologia da comunicação visual. Tradução de Alba Olmi. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. 6. ed. -. São Paulo: Perspectiva, 2001.
ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autentica, 2001.
FILHO, Ciro Marcondes. Até que ponto, de fato, nos comunicamos. São Paulo: Paulus, 2004.
LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
MARTINO, Luis Mauro Sa. Comunicação: troca cultural?. São Paulo: Paulus, 2005.
MARTINO, Luiz, BERGER, Charles e CRAIG, Robert (Org.). Teorias da Comunicação: Muitas ou Poucas? Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo /. 3. ed. -. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
PERNIOLA, Mario. Contra a comunicação. Tradução de Luisa Raboline. São Leopoldo-Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 2006.
WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. 3. Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
02/09/22	Apresentação docente e discente; Apresentação da ementa, conteúdo programático, estratégias de ensino e aprendizagem, apresentação da trilha de aprendizagem e de como serão as avaliações. O processo de comunicação humano desde tempos imemoriais, breve introdução da noção de comunicação
16/09/22	A comunicação no mundo ocidental, a comunicação na perspectiva dos povos Bantu (Angola); As Teorias da Comunicação (breve apresentação das principais); O surgimento da Communication Research;
23/09/22	A Teoria Hipodérmica. O conceito de sociedade de massa.
30/09/22	O modelo de Lasswell e a superação da Teoria Hipodérmica
07/10/22	Teoria da persuasão. Abordagem empírico-experimental. Teoria dos Efeitos Limitados.
14/10/22	Teoria funcionalista das comunicações de massa
21/10/22	Teoria crítica ou Escola de Frankfurt.
28/10/22	Os estudos de Marshall McLuhan. A noção de Aldeia global.
04/11/22	Teoria Culturológica.
11/11/22	Estudo dos efeitos de longo prazo. A hipótese da Agenda-setting.
18/11/22	Os desafios da comunicação na contemporaneidade
25/11/22	Comunicação e racismo. A noção de racismo estrutural
02/12/22	Revisão dos assuntos, discussão e avaliação do curso.
09/12/22	Seminários de avaliação
16/12/22	Seminários de avaliação
23/12/22	Seminários de avaliação

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____	

Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH008	Estética da Comunicação

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL			
85h		85h			

EMENTA
As condições da experiência estética proporcionada pelas formas de expressão contemporânea (em tudo que envolve a fruição, a interpretação e a avaliação de seus produtos). Os aspectos sensíveis envolvidos em toda forma de comunicação, inclusive a verbal. O duplo vínculo dos produtos com a história da arte e a experiência ordinária.

OBJETIVOS

Promover a compreensão de que a Estética da Comunicação deve ir além da análise poética das linguagens plásticas contemporâneas e do exercício da crítica dos produtos midiáticos. Ela deve envolver um empenho teórico capaz de dar conta da artisticidade própria desses produtos, associando-os a história da arte, a tecnologia e a experiência cotidiana. Para tanto, será considerada a dimensão da sensibilidade e as dinâmicas perceptivas; o processo artístico e a artisticidade; bem como os aspectos envolvidos na recepção, como o gosto e a crítica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estética como disciplina filosófica. Definição, alcance e limitações da Estética.
2. Singularidade da "Estética da Comunicação" frente a outras abordagens do campo comunicacional.
3. O "Belo" e a natureza do objeto artístico. A noção de beleza em sua historicidade (Grécia, Idade Média, Idade Moderna)
4. Natureza e tarefa da Estética (Luigi Pareyson)
5. Reflexões sobre a arte (Alfredo Bosi)
6. Elementos básicos da Percepção e da Gestalt (Merleau-Ponty)
7. Estética e sensibilidade.
8. Recepção e hermenêutica (Hans Robert Jauss)
9. O gosto e a crítica na arte.
10. Artes e Estética na Era Digital (Monclar Valverde)

METODOLOGIA DE ENSINO

- Uso de Turma do Sigaa para registro dos assuntos, envio de Power Points, links de vídeos, textos e notícias.
- Uso de plataforma digital para aulas dialogadas (Google Meet).
- Leitura de textos e realização de pesquisas.
- Apresentação de textos por meio de Seminários.
- Uso de material audiovisual: filmes e vídeos, seguidos de discussão
- Aplicação de questionário para autoavaliação.
- Análise dos trabalhos realizados e diálogos sobre os resultados alcançados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação individual: Atividades em sala de aula e participação (10,0)
- Avaliação em grupo e individual: Seminários temáticos (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Conversas – 1948**. Trad. Fabio Landa, Eva Landa. São Paulo: Martins Fontes, 2004

PAREYSON, Luigi. **Os Problemas da Estética**. Tradução de Maria Helena Nery Garcez. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VALVERDE, Monclar. **Estética da comunicação**. Salvador: Quarteto, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1985.

CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da Comunicação Visual**. Trad. Julia Polinésio e Vilma da Souza. SP: Brasiliense, 1990.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os Sentidos da Moda**. São Paulo: Annablume, 2005.

COELHO, Marcelo. **Crítica cultural: teoria e prática**. São Paulo: Publifolha, 2006.

DEWEY, John. A Arte como Experiência In **Os Pensadores**. Trad. Murilo Leme. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1974.

GREENBERG, Clement. **Estética doméstica**. Tradução de André Carone. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

JAUSS, H-R. **A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. SP: Ática, 1994.

Outras Indicações Bibliográficas

MERLEAU-PONTY, M. **Textos Escolhidos**. Trad. Pedro de Souza Moraes. SP: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores, vol.XLI), 1975.

PAREYSON, L. **Estética - Teoria da Formatividade**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

PARRET, H. **A Estética da Comunicação**. Trad. Roberta Pires de Oliveira. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

VALVERDE, Monclar (Organização). **As formas do sentido**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

WATZLAWICK, Paul et ali. **Pragmática da Comunicação Humana**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1993.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/09	Apresentação da docente, dos discentes. Apresentação do programa do componente curricular com ênfase na ementa e na proposta de avaliação, comentando sua importância para a formação dos estudantes. Orientações para atividades.
08/09	Introdução. Definição, alcance e limitações da "Estética" como disciplina filosófica. Singularidade da "Estética da Comunicação" frente a outras abordagens teóricas do campo comunicacional. O "Belo" e a natureza do objeto artístico. A noção de beleza em sua historicidade (Grécia, Idade Média, Idade Moderna)
15/09	Natureza e tarefa da Estética em "Os problemas da Estética", de Luigi Pareyson. A noção de formatividade.
22/09	O processo artístico, a noção de "artisticidade" e a finalidade da arte na filosofia de Luigi Pareyson.
29/09	Estética e filosofia. A disciplina Estética e sua aplicação na linguagem cinematográfica.
06/10	Reflexões sobre o objeto artístico na perspectiva de "Arte como construção", "Arte como conhecimento" e "Arte como expressão". Leitura crítica do texto de Alfredo Bosi a partir das noções de Luigi Pareyson.
13/10	Percepção e Gestalt na filosofia de Maurice Merleau-Ponty.
20/10	Estética, sensibilidade e experiência histórica.
27/10	Recepção e hermenêutica nos teóricos da Escola de Constança, na Alemanha. A Estética da Recepção como reação ao estruturalismo e ao marxismo dogmático.
03/11	O gosto, a crítica na arte e a construção de sentidos (Hans Robert Jauss, Wolfgan Iser)
10/11	A Estética da Recepção no cinema e na literatura.
17/11	A noção de Representação a partir dos estudos de Roger Chartier e Louis Marin.

24/11	Análise e discussão de filmes brasileiros (A Estética no cinema de Glauber Rocha)
01/12	Análise e discussão de filmes brasileiros (A Estética no cinema de Rogerio Sganzerla e Ruy Guerra)
08/12	Seminários de avaliação.
15/12	Seminários de avaliação.
22/12	Seminários de avaliação.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenadora	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH242	SONORIZAÇÃO

DOCENTE
Marina Mapurunga de Miranda Ferreira

PRÉ-REQUISITO(S)
Nenhum

CO-REQUISITO(S)
Nenhum

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
17h	51h	68h		

EMENTA

Processos de registro de som. Física do som e princípios de acústica. Gravação. Mixagem. Masterização. O som no filme. Funções. Semiótica do som no cinema. Música. Funções musicais no filme.

OBJETIVOS

Objetivo geral:
- Fornecer ao futuro profissional de cinema ferramentas operacionais e conceituais que o capacitem a explorar, com apuro técnico e sensibilidade artística, o potencial expressivo do som em obras audiovisuais.

Objetivos específicos:
- Entender como funciona a equipe de som de um filme,
- Analisar o som em obras audiovisuais,
- Compreender a linguagem sonora para obras audiovisuais,

- Captar o som direto para obras audiovisuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Modúlo I:
- História e Linguagem do som no cinema.
- Relação espacial e rítmica entre imagem e som.
- Tricírculo dos sons, zonas acusmáticas e visualizadas.
- A lacuna entre diegese e extradiegese.
- Pontos de escuta, as 4 escutas.
- Música e suas funções na obra audiovisual.
- Exercício de criação sonora para obra audiovisual.
- Análise teórica do som em obra audiovisual.

Módulo II:
- A equipe de som de uma obra audiovisual.
- Etapas do trabalho de som em uma obra audiovisual.
- Fundamentos do som.
- Microfones, Gravadores, *Mixers*, Cabos.
- Panorama das técnicas e dos sistemas de gravação, sincronização e reprodução do som no cinema.
- Técnicas de captação de som direto: *single system, double system.*
- Práticas de Captação de Som.
- Exercícios de Captação de Som Direto.

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso utiliza aulas expositivas dialogadas com exemplificações acerca do assunto da aula por meio de fotos, arquivos de áudio, vídeos, equipamentos de áudio e/ou *softwares*. Exercícios práticos em captação e análise sonora de obras audiovisuais.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1 – Avaliação teórica e prática de captação de som. (8,0)

2 – Análise Sonora de Filmes (8,0)

3 – Participação produtiva nas atividades, presença e pontualidade.(2,0 + 2,0)=(4,0).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ALKIN, Glyn, *Operações de som em televisão.* Lisboa: Editorial Presença, 1980.

MANZANO, Luiz Adelmo F. *Som-Imagem no cinema*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
RATTON, Miguel. *Criação de música e sons no computador.* Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ABBATE, Carlos. *Como fazer o som de um filme.* Buenos Aires: Libraria, 2014.
CARREIRO, Rodrigo (org.). *O som do filme:* uma introdução. Curitiba: Editora UFPR; Recife: Editora UFPE, 2018.
CHION, Michel. *A Audiovisão*: o som e imagem no cinema. Portugal: Texto e Grafia, 2011.
EISENSTEIN, S. M.; PUDOVKIN, V. I.; ALEXANDROV, G. V. Declaração: sobre o futuro do cinema sonoro. In: EISENSTEIN, S. *A Forma do Filme*. Trad. Teresa Ottoni. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2002.
HUBER, David Miles. *Técnicas modernas de gravação de áudio.* Trad. Edson Furmankiewicz. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
MÁXIMO João. *A Música do Cinema:* os 100 Primeiros Anos Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2003.
RATTON, Miguel. *Fundamentos do áudio*. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2002.

Outras Indicações Bibliográficas

SOUZA, João Baptista Godoy. *Procedimentos de trabalho na captação de som direto nos longas- metragens brasileiros Contra todos e Antônia*: a técnica e o espaço criativo. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: "http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-02062011-111819/pt-br.php . Acesso em 20 de Julho de 2016.

VALLE, Sólon do. *Manual prático de acústica*. 3 ed. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2009.

_____. *Microfones.* 2 ed. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2002.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
31/08/2022	Apresentação da disciplina e da turma. Módulo I.
07/09/2022	Feriado.
14/09/2022	Módulo I.
21/09/2022	Módulo I.
28/09/2022	Módulo I.
05/10/2022	Módulo I.
12/10/2022	Feriado.
19/10/2022	Módulo I.
26/10/2022	Módulo I. (SOCINE)
02/11/2022	Feriado.
09/11/2022	Módulo II.
16/11/2022	Módulo II.
23/11/2022	Módulo II.
30/11/2022	Módulo II.
07/12/2022	Módulo II.
14/12/2022	Módulo II.
21/12/2022	Módulo II.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº: -

-Vigência do Protocolo Aprovado: -

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Informar o nome do programa de extensão

Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT

Projeto: Informar o nome do projeto

Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

Assinatura do Professor Responsável	01/07/2022
_____	

Assinatura do Professor Responsável	01/07/2022
Docente	

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH234	OFICINAS ORIENTADAS DE AUDIOVISUAL I

DOCENTE
Marina Mapurunga de Miranda Ferreira

PRÉ-REQUISITO(S)
Nenhum

CO-REQUISITO(S)
Nenhum

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
	68h	68h		

EMENTA

Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos.

OBJETIVOS

Objetivo geral:
- Exercitar a escuta.

Objetivos específicos:
- Cartografar a partir de uma escuta ativa, por meio da gravação de campo e de caminhadas sonoras.
- Criar objetos explorando suas sonoridades.
- Gravar os sons dos objetos para uma audioteca coletiva de efeitos sonoros.
- Criar composições sonoras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ateliê I: Cartografia Sonora.
- Exercícios de escuta;
- Cartografias sonoras, cartografias aurais;
- Caminhadas sonoras;
- Gravações de sons de Cachoeira;
- Elaboração de boletins de som;
- Catalogação dos sons gravados;
- Criação/ampliação do Mapa Sonoro de Cachoeira;
- Elaboração de relatos da criação do mapa.

Ateliê II: Criação sonora e audioteca.
- Criação de objetos sonantes (luteria criativa);
- Investigação das sonoridades dos objetos;
- Gravação dos objetos sonantes;
- Catalogação dos sons gravados.
- Criação sonora com os sons captados durante a oficina por meio de *software* de edição de som.

Acompanhamento das equipes de som da disciplina de Linguagem e Expressão Cinematográficas I.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição oral e discussão de textos;
- Estratégias de reativação da escuta, exercícios voltados para uma escuta ativa, como a cartografia sonora, caminhadas sonoras, gravação de campo (*field recording*), a luteria criativa e a criação de uma audioteca;
- Conversas;
- Uso de *software* livre para a criação sonora.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Práticas do Ateliê I - Cartografia Sonora (8,0)
- Práticas do Ateliê II – Audioteca (8,0)
- Participação e presença nas aulas (2,0 + 2,0) = (4,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

SCHAFER, M. *A Afinação do Mundo*: Uma exploração pioneira pela historia passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. Trad. Marisa Fonterrada, Magda Silva, Maria Pascoal. - São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

SCHAFER, M. Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2009.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

FERREIRA, Marina Mapurunga de Miranda. *Reativação da Escuta*: práticas sonoras experimentais como estratégias para o ensino de som em cursos de Cinema e Audiovisual. 2022. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

NAKAHODO, Lilian Nakao. *Cartografias sonoras:* um estudo sobre a produção de lugares a partir de práticas sonoras contemporâneas. 2014. Dissertação (Mestrado em Música) – Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

OBICI, Giuliano. *Condição da escuta* – mídias e territórios sonoros. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

SALLES, Cecilia Almeida. *Redes da criação:* Construção da obra de arte. 2 ed. Vinhedo: Editora Horizonte, 2006.

Outras Indicações Bibliográficas

CAMPESATO, Lílian.; IAZZETTA, F. Som, espaço e tempo na arte sonora [Sound, space and time in sound art] In: XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música, 2006, Brasília, 2006. v.1. p.775 – 780. Disponível em: < HYPERLINK "https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/07_Com_TeoComp/sessao03/07COM_TeoComp_0301-248.pdf"https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/07_Com_TeoComp/sessao03/07COM_TeoComp_0301-248.pdf>. Acesso em: 01/07/2022.

OBICI, Giuliano. *Gambiarra e experimentalismo sonoro*. 2014. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: HYPERLINK "https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-03122018-152634/pt-br.php"https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-03122018-152634/pt-br.php . Acesso em: 01/07/2022.

SCARASSATTI, Marco. Walter Smetak: o alquimista dos sons. São Paulo: Ed Perspectiva, 2008.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30/08/2022	Apresentação da disciplina e da turma. Ateliê I.
06/09/2022	Ateliê I.
13/09/2022	Ateliê I.
20/09/2022	Ateliê I.
27/09/2022	Ateliê I. / Acompanhamento das equipes de som de Linguagem I.
04/10/2022	Ateliê I. / Acompanhamento das equipes de som de Linguagem I.
11/10/2022	Ateliê I. / Acompanhamento das equipes de som de Linguagem I.
18/10/2022	Ateliê I. / Acompanhamento das equipes de som de Linguagem I.
25/10/2022	Ateliê II.
01/11/2022	Ateliê II.
08/11/2022	Ateliê II. (SOCINE)
15/11/2022	Feriado – proclamação da República.
22/11/2022	Ateliê II. / Acompanhamento das equipes de som de Linguagem I.
29/11/2022	Ateliê II. / Acompanhamento das equipes de som de Linguagem I.
06/12/2022	Exibição do Mapa Sonoro + Audição das Criações Sonoras.
13/12/2022	Inclusão de arquivos extras no mapa e na audioteca.
20/12/2022	Inclusão de arquivos extras no mapa e na audioteca.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº: -

-Vigência do Protocolo Aprovado: -

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Informar o nome do programa de extensão

Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT

Projeto: Informar o nome do projeto

Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

Assinatura do Professor Responsável	01/07/2022
Docente	

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2022.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 231	Linguagem e Expressão Cinematográficas I

DOCENTE
Angelita Bogado

PRÉ-REQUISITO(S)
não se aplica

CO-REQUISITO(S)
não se aplica

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
17	51	68		Exibição para o público externo dos produtos audiovisuais realizados na disciplina..

EMENTA

Leitura e compreensão do filme a partir de suas estratégias audiovisuais. O cinema como comunicação de sentido e detentor de vocabulário próprio. O filme, o documentário, o ensaio. A decupagem como forma de análise e síntese fílmicas.

OBJETIVOS

1. Apresentar os elementos e os aspectos da linguagem cinematográfica.
2. Compreender as relações entre o plano do conteúdo e o plano da expressão nas obras audiovisuais.
3. Discutir as possibilidades expressivas do audiovisual em relação a seus efeitos estéticos, retóricos e ideológicos
4. Compreender o papel da recepção na produção de sentido.
5. Exercitar a produção audiovisual a partir dos conteúdos trabalhados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação do curso, métodos, bibliografia e avaliação.

Primeira parte: Considerações sobre a linguagem cinematográfica

- Cinema técnica ou arte?
- Cinema como linguagem: expressão e conteúdo.
- Nível do Plano
- Nível da sequência
- Nível do Filme

Segunda Parte: elementos básicos da linguagem cinematográfica

- Modalidades de movimentos, ângulos e planos
- A constituição do filme: sequência, cena, plano, take.
- A iluminação, a cor
- A relação imagem/som
- Montagem: organização, justaposição e duração dos planos.

Terceira parte: exercícios orientados

- Narrativa em oito Planos
- Desenvolvimento sinopse de um curta-metragem (para ser filmado em Linguagem II).

.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição oral e discussão de textos, tendo como apoio a bibliografia apresentada.
- Visionamento e discussão de obras audiovisuais.
- Exercícios práticos orientados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

-Participação e frequência -autoavaliação (10,0)
-Narrativa em oito Planos (10,0)

Todas as avaliações peso 1.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

Básica: Bibliografia básica
AUMONT, Jacques. A estética do filme. Campinas: Papirus, 1995.
JULLIER, Laurent,; MARIE, Michel. Lendo as Imagens do Cinema. São Paulo: Senac, 2009.
MARTIN, Marcel. A linguagem Cinematográfica.São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

Bibliografia complementar
CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. RJ: Nova Fronteira, 2006.
EISENSTEIN, Sergei. O sentido do Filme. RJ: Jorge Zahar, 2002.
METZ, Christian. A significação no cinema. SP: Perspectiva, 2007.
STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas, 2003.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

Bibliografia complementar
CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. RJ: Nova Fronteira, 2006.
EISENSTEIN, Sergei. O sentido do Filme. RJ: Jorge Zahar, 2002.
METZ, Christian. A significação no cinema. SP: Perspectiva, 2007.
STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas, 2003.

Outras Indicações Bibliográficas

BOGADO, Angelita; CIRINO. Recôncavo da Bahia: cinema em ponto de ebulição. In: Avanca/Cinema. Avanca, Portugal: edições Cine Clube Avanca, 2021, p. 228-232.
BOGADO, Angelita; CARDOSO FILHO, Jorge. Águas da baía e do Paraguaçu: paixões e política na obra da Rosza Filmes. In: ANAIS DA XXX COMPOS, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo - SP, 27 a 30 de julho de 2021. Disponível em:
https://proceedings.science/compos-2021/trabalhos?track_id=4167#fR[track.title.pt-br][0]=4+-+COMUNICA%C3%87%C3%83O+E+EXPERI%C3%8ANCIA+EST%C3%89TICA . Acesso em: 16/03/2022.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
	02/09 - Apresentação do programa e sistema de avaliação 09/09 – Aula expositiva - visionamento de filmes 16/09 – Aula expositiva -Visionamento de filmes 23/09 - Aula expositiva -Visionamento de filmes 30/09 - Aula expositiva- Visionamento de filmes 07/10 – Revisão 14/10 – Aula expositiva -Visionamento de filmes 21/11 - Aula expositiva - Visionamento de filmes 04/11– Aula expositiva - Visionamento de filmes 11/11 - Aula expositiva - Visionamento de filmes 18/11 – Aula expositiva - Visionamento de filmes 25/11 – Atividade 8 Planos 02/12 – Atividade 8 Planos 09/12 - Atividade 8 Planos 16/12 - Atividade 8 Planos 23/12 - Exibição 8 Planos

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº: não se aplica

-Vigência do Protocolo Aprovado: não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	31/06/2022
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2022.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 231	Linguagem e Expressão Cinematográficas I

DOCENTE
Angelita Bogado

PRÉ-REQUISITO(S)
não se aplica

CO-REQUISITO(S)
não se aplica

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
17	51	68		Exibição para o público externo dos produtos audiovisuais realizados na disciplina..

EMENTA

Leitura e compreensão do filme a partir de suas estratégias audiovisuais. O cinema como comunicação de sentido e detentor de vocabulário próprio. O filme, o documentário, o ensaio. A decupagem como forma de análise e síntese fílmicas.

OBJETIVOS

1. Apresentar os elementos e os aspectos da linguagem cinematográfica.
2. Compreender as relações entre o plano do conteúdo e o plano da expressão nas obras audiovisuais.
3. Discutir as possibilidades expressivas do audiovisual em relação a seus efeitos estéticos, retóricos e ideológicos
4. Compreender o papel da recepção na produção de sentido.
5. Exercitar a produção audiovisual a partir dos conteúdos trabalhados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação do curso, métodos, bibliografia e avaliação.

Primeira parte: Considerações sobre a linguagem cinematográfica

- Cinema técnica ou arte?
- Cinema como linguagem: expressão e conteúdo.
- Nível do Plano
- Nível da sequência
- Nível do Filme

Segunda Parte: elementos básicos da linguagem cinematográfica

- Modalidades de movimentos, ângulos e planos
- A constituição do filme: sequência, cena, plano, take.
- A iluminação, a cor
- A relação imagem/som
- Montagem: organização, justaposição e duração dos planos.

Terceira parte: exercícios orientados

- Narrativa em oito Planos
- Desenvolvimento sinopse de um curta-metragem (para ser filmado em Linguagem II).

.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição oral e discussão de textos, tendo como apoio a bibliografia apresentada.
- Visionamento e discussão de obras audiovisuais.
- Exercícios práticos orientados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

-Participação e frequência -autoavaliação (10,0)
-Narrativa em oito Planos (10,0)

Todas as avaliações peso 1.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

Básica: Bibliografia básica
AUMONT, Jacques. A estética do filme. Campinas: Papirus, 1995.
JULLIER, Laurent,; MARIE, Michel. Lendo as Imagens do Cinema. São Paulo: Senac, 2009.
MARTIN, Marcel. A linguagem Cinematográfica.São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

Bibliografia complementar
CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. RJ: Nova Fronteira, 2006.
EISENSTEIN, Sergei. O sentido do Filme. RJ: Jorge Zahar, 2002.
METZ, Christian. A significação no cinema. SP: Perspectiva, 2007.
STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas, 2003.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

Bibliografia complementar
CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. RJ: Nova Fronteira, 2006.
EISENSTEIN, Sergei. O sentido do Filme. RJ: Jorge Zahar, 2002.
METZ, Christian. A significação no cinema. SP: Perspectiva, 2007.
STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas, 2003.

Outras Indicações Bibliográficas

BOGADO, Angelita; CIRINO. Recôncavo da Bahia: cinema em ponto de ebulição. In: Avanca/Cinema. Avanca, Portugal: edições Cine Clube Avanca, 2021, p. 228-232.
BOGADO, Angelita; CARDOSO FILHO, Jorge. Águas da baía e do Paraguaçu: paixões e política na obra da Rosza Filmes. In: ANAIS DA XXX COMPOS, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo - SP, 27 a 30 de julho de 2021. Disponível em:
https://proceedings.science/compos-2021/trabalhos?track_id=4167#fR[track.title.pt-br][0]=4+-+COMUNICA%C3%87%C3%83O+E+EXPERI%C3%8ANCIA+EST%C3%89TICA . Acesso em: 16/03/2022.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
	31/08 - Apresentação do programa e sistema de avaliação 14/09 – Aula expositiva - visionamento de filmes 21/09 – Aula expositiva -Visionamento de filmes 28/09 - Aula expositiva -Visionamento de filmes 05/10 - Aula expositiva- Visionamento de filmes 19/10 – Revisão 26/10 – Aula expositiva -Visionamento de filmes 09/11 - Aula expositiva - Visionamento de filmes 16/11– Aula expositiva - Visionamento de filmes 23/11 - Aula expositiva - Visionamento de filmes 30/11 – Aula expositiva - Visionamento de filmes 07/12 – Atividade 8 Planos 14/12 – Atividade 8 Planos 21/12 - Exibição 8 Planos

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº: não se aplica

-Vigência do Protocolo Aprovado: não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	31/06/2022
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2022.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 236	Linguagem e Expressão Cinematográficas II

DOCENTE
Angelita Bogado

PRÉ-REQUISITO(S)
GCAH 231 Linguagem e Expressão Cinematográficas I

CO-REQUISITO(S)
não se aplica

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
17	51	68		Exibição para o público externo dos curta-metragens produzidos na disciplina.

EMENTA

O plano: Griffith, Dreyer e Bergman. O travelling em Hitchcock. A profundidade de campo em Orson Welles. O neo-realismo e o plano seqüência. O estudo da seqüência, da cena e do plano. As passagens e transições da cena. O uso da linguagem no cinema documentário .

OBJETIVOS

Dar continuidade e aprofundamento aos elementos e aos aspectos de linguagem estudados na disciplina Linguagem e expressão cinematográfica I.

Inicia-los na dinâmica da produção audiovisual.
Produzir curtas-metragens.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação do curso, métodos de apresentação e avaliação.

Primeira parte: desenvolvimento dos roteiros

- Seleção dos roteiros
- Desenvolvimentos dos roteiros.

Segunda Parte: prática/pré-produção

- Definição equipe técnica
- Pré-produção
- Planilhas e Decupagens

Terceira Parte: prática/produção

- Produção de um curta metragem
- Captação e Finalização

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolver roteiros para serem produzidos.
Estudar os roteiros em conjunto com a sala
Aplicar os conceitos teóricos trabalhados na disciplina de Linguagem e Expressão Cinematográficos I na produção dos curtas-metragens.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação 1 – participação, presença e desempenho individual- Autoavaliação (10,0)
Avaliação 2 - desempenho coletivo e produto final (10,0).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. RJ: Faperj e DP&A, 2002.
SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. Manual de roteiro. SP: Conrad, 2004.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

AUMONT, Jacques. A estética do filme. Campinas: Papirus, 1995.
JULLIER, Laurent,; MARIE, Michel. Lendo as Imagens do Cinema. São Paulo: Senac, 2009.
MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. SP: Brasiliense, 2003

Outras Indicações Bibliográficas

Após o desenvolvimento dos roteiros será indicada bibliografia específica de acordo com a demanda de cada narrativa.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

	31/08 - Apresentação do programa e sistema de avaliação 14/09 – Desenvolvimento roteiro 21/09 – Desenvolvimento roteiro 28/09 - Desenvolvimento roteiro 05/10 - Pré-produção 19/10 – Pré-produção 26/10 –Captação 09/11 - Captação 16/11– Captação 23/11 - Captação 30/11 - Finalização 07/12 – Finalização 14/12 – Finalização 21/12 - Exibição curtas-metragens

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: . -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	31/06/2022
Docente	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
Presidente do Conselho Diretor do Centro de	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Bacharelado em Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH259	**Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**			
28h	**40h**	**68h**			

EMENTA

Especificidade da comunicação social como campo de conhecimento. Definição de objeto em comunicação. Linhas de pesquisa em comunicação. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

1) Criar condições de aprendizado para a Realização do Projeto de Pesquisa que servirá de base para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), seja na forma de monografia ou de produto audiovisual.
2) Acompanhar, orientar e corrigir a produção processual dos textos nas várias etapas de realização dos projetos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Estudo teórico e discussão de estratégias conceituais e etapas para elaboração do projeto de pesquisa;
2) Apresentação e discussão dos modelos e critérios para definição do projeto de pesquisa;
3) Definição do projeto a ser desenvolvido;

4) Definição e discussão de objetivos, recortes metodológicos e fundamentação teórica dos projetos de pesquisa;
5) Compreensão e realização na forma de texto das etapas de elaboração do projeto de pesquisa;
6) Realização processual de projeto de pesquisa na forma de monografia ou produto audiovisual.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão de exposição e diálogo dos conteúdos apresentados na disciplina, bem como de acompanhamento e discussão das várias etapas dos textos produzidos para a realização dos projetos.

Os discentes realizarão atividades de definição dos projetos individuais; produção de textos das várias versões das etapas do projeto, com acompanhamento pelo Sigaa. Todo o conteúdo e as várias versões das etapas no processo de realização dos projetos ficarão disponíveis no Google drive para consulta e acompanhamento.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1- Acompanhamento da produção processual dos textos nas várias etapas de elaboração dos projetos. Todas as etapas serão avaliadas individualmente nos prazos definidos para sua realização.
2- Elaboração do texto final dos projetos no formato padrão.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica;

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas, Alinea, 2011.
GOLDEMBERG, Miriam. **A Arte de Pesquisar**. Rio de Janeiro, Record, 2003.
RAMOS, Fernão, **A Socine e os estudos de cinema na universidade brasileira**. in_ http://periodicos.ufes.br/gmj/article/view/541/375.

Bibliografia Complementar;

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995. LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.
RAMOS, Natália & SERAFIM, José Francisco. **Cinema e mise en scène: histórico, método e perspectivas da pesquisa intercultural**. in_http://www.revistarepertorioteatroedanca.tea.ufba.br/13/arq_pdf/cinemaemiseenscene.pdf

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30/08/22	Introdução e apresentação da disciplina; Diálogos sobre questões e definição dos projetos de pesquisa, estrutura básica, formatos, etc.
06/09/22	Leitura e discussão do Texto do Fernão Ramos e Elisa Gonsalves
13/09/22	Monografias e/ou Produtos Audiovisuais
20/09/22	Apresentação, discussão e produção de texto das etapas de Resumo e Introdução (Brainstorm)
27/09/22	Apresentação, discussão e produção de texto das etapas de Resumo e Introdução (Brainstorm)
04/10/22	Apresentação, discussão e produção de texto das etapas de Resumo e Introdução (Brainstorm)
11/10/22	Apresentação, discussão e produção de texto das etapas de Fundamentação Teórica
18/10/22	Apresentação, discussão e produção de texto das etapas de Fundamentação Teórica
25/10/22	Apresentação, discussão e produção de texto das etapas de Fundamentação Teórica
01/11/22	Apresentação, discussão e produção de texto das etapas de Metodologia e Cronograma
08/11/22	Apresentação, discussão e produção de texto das etapas de Metodologia e Cronograma
29/11/22	Apresentação, discussão e produção de texto das etapas de Metodologia e Cronograma

05/12/22	Finalização dos projetos - leitura coletiva e avaliações
06/12/22	Seminários de apresentação dos projetos finalizados
13/12/22	Seminários de apresentação dos projetos finalizados
20/12/22	Avaliação e discussão do curso.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH243	MONTAGEM E EDIÇÃO I

DOCENTE
ANA ROSA MARQUES

PRÉ-REQUISITO(S)
Nenhum

CO-REQUISITO(S)
Nenhum

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34h	34h	68h		

EMENTA

O processo de montagem como síntese. Técnicas de montagem. Griffith e Eisenstein: a montagem narrativa e a expressiva. Sincronização de som e imagem. O fluxo narrativo e as diversas formas de continuidade visual.

OBJETIVOS

- Apresentar as principais vertentes da montagem cinematográfica, seus princípios estéticos e ideológicos e sua reverberação no cinema contemporâneo.
- Destacar a contribuição da montagem no desenvolvimento da linguagem cinematográfica
- Desenvolver noções de continuidade, ritmo, impacto dramático, tempo, espaço, ideias e ponto de vista na montagem.
- Apresentar e praticar a montagem em todo o seu fluxo de trabalho: seleção, corte, edição, finalização e exportação.
- Capacitar o aluno a manipular as ferramentas básicas de edição
- Desenvolver a percepção, a análise e a crítica sobre a montagem
- Conhecer processos e estilos dos montadores brasileiros

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- Módulo 1 : Definição e funções da montagem - Módulo 2: O processo da montagem: seleção, corte, edição, finalização e exportação - Módulo 3: Relações espaciais, temporais, gráficas e rítmicas na montagem - Módulo 4A montagem em continuidade: dos pioneiros à novela - Módulo 5 : Montagem descontínua: do cinema de vanguarda russa ao videoclipe - Módulo 6 :Montadores e montadoras brasileiras

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas dialogadas com análise e debate sobre trechos de filmes, apresentação de ferramentas de edição, exercícios práticos com apresentação, análise e debate dos exercícios

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
exercícios práticos e participação

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

Bibliografia Básica:
AUMONT, Jacques et al. "A montagem". In: A estética do filme. Campinas: Papirus, 1995.
BORDWELL, David. El arte cinematográfico. Barcelona: Paidós, 1993.
MURCH, Walter. Num piscar de olhos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

Bibliografia complementar:
DANCYGER, Ken.Técnicas de edição para cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
EISENSTEIN, Serguei. A forma do filme. São Paulo, Zahar, 2002.
MARTIN, Marcel. A Linguagem cinematográfica. São Paulo: Ed. Brasiliense

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30/08/2022	Apresentação da disciplina e da turma.
06/09/2022	Módulo 1.
13/09/2022	Módulo I.
20/09/2022	Módulo 2
27/09/2022	Módulo 3
04/10/2022	Módulo 3
11/10/2022	Módulo 3
18/10/2022	Módulo 4
25/10/2022	Módulo 4
01/11/2022	Módulo 4
08/11/2022	Módulo 5
15/11/2022	Feriado
22/11/2022	Módulo 5
29/11/2022	Módulo 5
06/12/2022	Módulo 6
13/12/2022	Módulo 6
20/12/2022	apresentação e discussão dos trabalhos finais

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: - -Vigência do Protocolo Aprovado: -

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Informar o nome do programa de extensão Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT Projeto: Informar o nome do projeto Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

Assinatura do Professor Responsável	04/07/2022
Docente	

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 255	Gêneros do documentário

DOCENTE
Ana Rosa Marques

PRÉ-REQUISITO(S)
DOC 1 e doc 2

CO-REQUISITO(S)
Novas tendências do documentário

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34h	34h	68h		

EMENTA

A disciplina busca analisar e discutir os métodos de abordagem e realização de documentários – dos mais diferentes modelos – preparando o aluno para a elaboração de um projeto que dê ênfase à criatividade nas estratégias de abordagem e na realização de um curta documentário

OBJETIVOS

- Discutir os diversos modos de representação documental e possibilidades de articulação da linguagem do audiovisual no documentário
- Refletir e elaborar intenções e expectativas de um projeto de documentário
- Preparar o aluno para a elaboração de projetos na área do audiovisual
- Discutir os métodos de abordagem e propostas de filmagem de diversos tipos de documentário estimulando a pesquisa e descoberta de novos formatos
- Comparar modos distintos de abordagem para uma mesma temática
- Conhecer e praticar as diversas etapas de realização de um curta documental: do pré-roteiro à pós-produção

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

-1) Modos de representação da realidade ao longo da história do documentário e os diferentes modos de articular os elementos da linguagem audiovisual no documentário

2) Elaboração de pré-roteiro
2.1 - a escolha do tema e a pesquisa (material de arquivo, pré-entrevistas, pesquisa de campo)
2.2 –proposta de filmagem, argumento (personagens, encenação, tempo/espaço narrativo, estrutura dramática e discursiva), estratégias de abordagem (entrevistas, narração, material de arquivo, som direto, presença do realizador) e tratamento do material

3) Elaboraçao do projeto: sinopse, argumento,tratamento, justificativa, objetivos, público alvo, captação de recursos, plano de produção, cronograma geral, planejamento das filmagens, orçamento

4) A filmagem: situações de filmagem - entrevista, eventos encenados, imagens de cobertura
5) pós-produção: seleção, corte, ordem, ritmo. Estrutura e roteiro de edição. Estratégias de montagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas com visionamento e análise crítica de filmes, apresentação de técnicas, procedimentos e metodologias para produção de filmes documentários, amparadas por leituras. Exercícios práticos de elaboração de projeto e realização de curta documentário com apresentação e debate de resultados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina contará com três instrumentos de avaliação:
1. Nota participativa - presença + participação + exercícios solicitados durante o componente curricular
2. Exercício práticos –elaboração de projeto e produção de um curta-documentário
3. Exercício reflexivo - relatório do processo

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

LINS, Consuelo. MESQUITA, Cláudia. Filmar o real. Sobre o documentário contemporâneo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2008.
MIGLIORIN, Cezar (org). Ensaios no real: o documentário brasileiro hoje. Rio de Janeiro, Azougue Editora, 2010.

FURTADO, Beatriz. (Org.). Imagem Contemporânea - cinema, tv, documentários, fotografia, videoarte, games… Volume I. São Paulo, Hedra, 2009.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus Editora, 2005.

PUCCINI, Sergio José. Pré-produção, pós-produção e roteiro de documentário. 2006. Tese (Doutorado em Multimeios) - Universidade Estadual de Campinas

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
31/08/2022	Apresentação da disciplina e da turma. Laboratório de elaboração de projeto
07/09/2022	Feriado
14/09/2022	Laboratório
21/09/2022	Laboratório
28/09/2022	Discussão dos projetos
05/10/2022	Pré-produção
12/10/2022	Feriado.
19/10/2022	Laboratório de realização dos documentários
26/10/2022	Laboratório de realização dos documentários
02/11/2022	Feriado
09/11/2022	Laboratório de realização dos documentários
16/11/2022	Laboratório de realização dos documentários.
23/11/2022	Decupagem do material
30/11/2022	Apresentação do corte
07/12/2022	Apresentação cortes finais.
14/12/2022	Apresentação e discussão das obras.
21/12/2022	

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº: -
-Vigência do Protocolo Aprovado: -

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Informar o nome do programa de extensão
Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT

Projeto: Informar o nome do projeto
Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

Assinatura do Professor Responsável	03/07/2022
_____ **Docente**	

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**CINEMA E AUDIOVISUAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH228	LINGUAGENS E EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

PRÉ-REQUISITO(S)
SEM PRÉ-REQUISITOS

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada em EAD. Subentende-se que a carga horária em EAD pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada via extensão. Subentende-se que a carga horária extensionista pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada com PCC. Subentende-se que a carga horária de PCC pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.

EMENTA
A arte como forma de expressão e comunicação. Arte e sociedade. A recepção da obra de arte. As especificidades das linguagens artísticas. A música, as artes cênicas, as artes plásticas, a fotografia e o cinema. Linguagens e expressões artísticas e tecnologia. As artes midiáticas. Linguagens artísticas em contexto digital.

OBJETIVOS

Visa conscientizar o aluno das implicações operacionais, sensíveis e conceituais da Linguagem e Expressão Artísticas, para a construção de repertório de possibilidades na realização de audiovisuais e de estratégias de construção no campo simbólico.

- Promover a reflexão sobre práticas artísticas conhecidas como "tradicionais" e aquelas mediadas pelas novas tecnologias.
- Refletir sobre as artes e os novos paradigmas e propostas artísticas do contexto contemporâneo;
- Estimular a experimentação das diversas linguagens artísticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Arte e cultura no mundo contemporâneo. A arte e a cultura no contexto industrial e pós-industrial. I – As instâncias da cultura: cultura erudita, cultura popular e cultura de massas; Apropriação pelo mercado.
2. Meios de comunicação e cultura de massas;
3. Mídias contemporâneas. Os novos rumos da Linguagem e da comunicação de massas frente às novas tecnologias;
4. A questão da transferência entre modalidades sensórias, na criação e recepção da obra;

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposições participadas;
Estudo/Análise de textos;
Debate;
Seminários;
Análise de filmes;
Palestras sobre temas pertinentes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O método de avaliação prevê avaliações pontuais, ao fim de cada bimestre, inclusive mediante a averiguação da elaboração de projetos individuais e no desenvolvimento do trabalho em grupo. As notas serão calculadas, portanto, em função da participação do aluno na classe e nos trabalhos individuais e em conjunto desenvolvidos no decorrer do curso.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARANTES, Priscila. **@rte e mídia:** perspectiva da estética digital . São Paulo: SENAC São Paulo, 2005.
CALABRESE, Omar. **A linguagem da arte**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
CARR-GOMM, Sarah. **A linguagem secreta da arte**. Lisboa: Estampa, 2003. 256p.
COLI, Jorge. O que é arte. 15º ed., Editora Brasiliense, São Paulo – SP, 1995.
FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas:** elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2009.
SANTAELLA, Lúcia.& BARROS, Anna (orgs.). **Mídias e artes**: os desafios da arte no início do século XXI. São Paulo: Unimarco, 2002.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
DOMINGUES, Diana. **A arte no século XXI**: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.

ECO, Umberto. **Obra aberta**. forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 1971.
MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. São Paulo: Cosac Naify, 2004. 168p.
SUZIGAN, Geraldo. **Pensamento e linguagem musical**. São Paulo: G4 Edições, 2003. 142p.

Outras Indicações Bibliográficas
- Neste item podem ser listados elementos como artigos científicos, páginas da internet, entre outros.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30/08	Acolhimento da turma; apresentação do semestre e explicações sobre a disciplina.
06/09	Arte: conceituações e definições
13/09	Arte: conceituações e definições
20/09	Arte e outras formas de conhecimento
27/09	Arte e outras formas de conhecimento
04/10	Questões de autoria nas artes
11/10	Questões de autoria nas artes
18/10	Arte e Sociedade
25/10	Arte e Sociedade
01/11	Arte e colonialidade
08/11	Avaliação 1
15/11	FERIADO
22/11	Expressões Artísticas: Oralidade e Literatura
29/11	Expressões Artísticas: Audiovisual
06/12	Expressões Artísticas: Música
13/12	Entrega dos trabalhos finais
20/12	Encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 239	**CINEMA II (BRASIL E BAHIA)**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos
(X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
68		68			

EMENTA

Abordagem conceitual em perspectiva sócio-histórica do cinema brasileiro. Os pioneiros e as vanguardas estéticas. Os ciclos regionais. O cinema de estúdio, as corporações cinematográficas (Atlântida, Cinédia, Maristela, Vera Cruz) e a Chanchada. O cinema novo e o cinema marginal. O papel da Embrafilme nos anos 70 e 80. A pornochanchada. O cinema da retomada. O cinema baiano.

OBJETIVOS

1. Apresentar as principais vertentes estéticas e modos de produção do cinema brasileiro em perspectiva histórica;
2. Refletir sobre as relações entre cinema, cultura brasileira, identidade nacional e as perspectivas de raça, gênero, sexualidade e território;
3. Contextualizar a produção baiana no cenário nacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórias do cinema no Brasil e na Bahia

As narrativas nacionais e as questões de classe, gênero, raça, sexualidade e território

Os primórdios, o cinema silencioso e a passagem ao sonoro

Os estúdios e o cinema de gênero

O cinema independente

A renascença ou a nova onda baiana

Cinema Novo, cinema de autor e a questão nacional

Cinema de Invenção: as vanguardas, a contracultura e o experimental

A Embrafilme e a Boca do Lixo: a ditadura militar, o nacional-popular e as pornochanchadas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas, visionamento e debate de filmes de curta e longa-metragem, leituras de textos, exercícios, seminários. Os materiais e cronogramas de atividades semanais serão disponibilizados na Turma Virtual Sigaa.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. Participação nas aulas dialogadas e realização das atividades propostas
2. Elaboração, ao final da disciplina, projeto experimental de mostra de filmes brasileiros, a partir de um dos temas abordados na disciplina

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Maria do Socorro Silva. A nova onda baiana: cinema na Bahia – 1958-1962. Salvador-Bahia: EDUFBA, 2003.
GOMES, Paulo Emilio Salles. Cinema brasileiro: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001

Bibliografia Complementar:

AUGUSTO, Heitor. Passado, presente, futuro. Cinema, cinema negro e curta-metragem. In: Ana Siqueira... [et al.]. (Org.). 20o. FESTCURTASBH : Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte: Fundação Clóvis Salgado, 2018,

v. 1, p. 149-153.
BERNARDET, Jean-Claude. Brasil em tempo de cinema. Ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
BERNARDET, Jean-Claude. Cinema Brasileiro: propostas para uma História. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
CARVALHO, Noel. Esboço para uma história do negro no cinema brasileiro. In: DE, Jeferson. Dogma Feijoada: o cinema negro brasileiro. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.
CARVALHO, Noel. Dogma Feijoada e Manifesto do Recife dez anos depois. In: Edileuza Penha de Souza. (Org.). Negritude, Cinema e Educação. Beolo Horizonte: Mazza, 2014, v. 3, p. 21-28.
HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina Cavalcanti. Feminino e plural: Mulheres no cinema brasileiro. Campinas: Papirus, 2017.
LUSVARGHI, Luiza; SILVA, Camila Vieira da. Mulheres atrás das câmeras: As cineastas brasileiras de 1930 a 2018. São Paulo: Estação Liberdade, 2019.
NOGUEIRA, Cyntia (Org.) Walter da Silveira e o cinema moderno no Brasil. Edufba: Salvador, 2019.
PAIVA, Samuel; SCHVARZMAN, Sheila. Viagem ao cinema silencioso do Brasil. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2011.
PUPPO, Eugênio (Org.). Cinema Marginal Brasileiro e suas fronteiras – Filmes produzidos nos anos 60 e 70. São Paulo: Heco Produções, 2004.
RAMOS, José Mário Ortiz. Cinema, Estado e Lutas Culturais. Anos 50, 60 e 70. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
RAMOS, Fernão Pessoa; SCHVARZMAN, Sheila. Nova história do cinema brasileiro. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018
ROCHA, Glauber. Revisão crítica do cinema brasileiro. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
ROCHA, Glauber. Revolução do Cinema Novo. São Paulo: Cosac &Naify, 2004.
SOUZA, José Inácio de Melo. Imagens do passado: São Paulo e Rio de Janeiro nos primórdios do cinema. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
SILVEIRA, Walter. A história do cinema vista da província. Organização José Umberto Dias. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1978.
STAM, Robert. Multiculturalismo Tropical: uma história comparativa da raça na cultura e no cinema brasileiros. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
XAVIER, Ismail. Sétima arte: um culto moderno. São Paulo: Perspectiva, 1978.
XAVIER, Ismail. Sertão Mar: Glauber Rocha e a Estética da Fome. São Paulo: Brasiliense: Embrafilme, 1983.

Bibliografia adicional:

RAMOS, Fernão e MIRANDA, Luiz Felipe (Org.). Enciclopédia do Cinema Brasileiro. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

Sites:

Atlântida (atlantida.com.br)
Adoro Cinema Brasileiro (adorocinemabrasileiro.com.br)
Cinédia (cinedia.com.br)
Cinemateca Brasileira (cinemateca.gov.br)
Cinemateca do MAM (mamrio.org.br)
Contracampo (contracampo.com.br)
Filme Cultura (filmecultura.com.br)

Filmografia Baiana (filmografiabaiana.com.br)
Mnemocine (mnemocine.art.br)
Portal Brasileiro de Cinema (www.heco.com.br)
Revista Cinética (revistacinetica.com.br)
Preservação Audiovisual (preservacaoaudiovisual.blogspot)
Videofilmes (videofilmes.com.br)

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
02/09	Apresentação e debate do componente e da metodologia do curso
09/09	Histórias do cinema no Brasil e na Bahia
16/09	Os primórdios, o cinema silencioso e a passagem ao cinema sonoro
23/09	Os estúdios e o cinema de gênero
30/09	Os estúdios e o cinema de gênero
07/10	Feriado
14/10	O cinema independente
21/10	A renascença ou a nova onda baiana
28/10	Feriado
04/11	Cinema Novo, cinema de autor e a questão nacional
11/11	Cinema de Invenção: as vanguardas, a contracultura e o experimental
18/11	A Embrafilme e a Boca do Lixo: a ditadura militar, o nacional-popular e as pornochanchadas
25/11	As narrativas nacionais e as questões de classe, gênero, raça, sexualidade e território
02/12	Apresentação trabalhos finais
16/12	Apresentação trabalhos finais
23/12	Avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2022.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 762	Cinema Brasileiro Moderno e Contemporâneo

DOCENTE

PRÉ-REQUISITO(S)
Cyntia Nogueira

CO-REQUISITO(S)
não se aplica

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		68		

EMENTA

O cinema moderno brasileiro: a questão nacional e o cinema de autor. O Cinema Novo e o Cinema de Terceiro Mundo. O Cinema Marginal e o experimental. A Embrafilme e o filme nacional-popular. O cinema independente da Boca do Lixo e o filme popular de gênero. As relações entre cinema, Estado e indústria cultural no Brasil. Aspectos estéticos, políticos, econômicos e culturais do cinema brasileiro contemporâneo.

OBJETIVOS

1. Discutir os aspectos estéticos e políticos do cinema brasileiro moderno e contemporâneo;
2. Compreender as relações entre os modos de produção e os aspectos sócio-históricos e formais do cinema brasileiro moderno e contemporâneo;
3. Apresentar o cinema brasileiro moderno e contemporâneo em perspectiva histórica e em sua diversidade de estilos, tendo em vista as relações de classe, gênero, raça, sexualidade e território.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O cinema moderno brasileiro e a retomada: modos de produção, estéticas e políticas;
2. O cinema brasileiro contemporâneo e a descentralização da produção e dos meios de difusão: a reconfiguração do campo cinematográfico a partir da relação cinema e território;
3. Outros sujeitos do olhar no cinema brasileiro contemporâneo: estéticas e políticas dos cinemas produzidos por mulheres, negros, indígenas, LGBTQIA+

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas dialogadas e discussão de textos;
- Visionamento e discussão de obras audiovisuais;
- Seminários a partir da formação de grupos de estudos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

-Frequência e participação em grupo de estudos e seminários
-Proposta de curadoria de mostra cinematográfica

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CAETANO, Daniel (org.). Cinema Brasileiro 1995-2005. Ensaios sobre uma década. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005.
HALLAK; Raquel; Hallak; Fernanda (Org.). O cinema brasileiro como resposta ao país: 2016 -2021. Tiradentes: Universo Produções, 2022.
XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CARVALHO, Noel dos Santos (2022). Cinema negro brasileiro. São Paulo: Papirus, 2022.
IKEDA, Marcelo; Lima, Dellani. Cinema de Garagem: panorama da produção brasileira independente do novo século. Rio de Janeiro: WSET Multimídia, 2012.
LUSVARGHI, Luiza; SILVA, Camila Vieira da. Mulheres atrás das câmeras: As cineastas brasileiras de 1930 a 2018. São Paulo: Estação Liberdade, 2019.

Outras Indicações Bibliográficas

AUGUSTO, Heitor. Passado, presente, futuro. Cinema, cinema negro e curta-metragem. In: Ana Siqueira... [et al.]. (Org.). 20o. FESTCURTASBH : Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte: Fundação Clóvis Salgado, 2018,
v. 1, p. 149-153.
ARAÚJO, Ana Carvalho Ziller; CARVALHO, Ernesto Ignacio de & CARELLI, Vincent (orgs.). Vídeo nas Aldeias 25 anos: 1986-2011.
BERNARDET, Jean-Claude. Brasil em tempo de cinema. Ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
PUPPO, Eugênio (Org.). Cinema Marginal Brasileiro e suas fronteiras – Filmes produzidos nos anos 60 e 70. São Paulo: Heco Produções, 2004.
ROCHA, Glauber. Revolução do Cinema Novo. São Paulo: Cosac &Naify, 2004.
SOUTO, Mariana. Uma perspectiva comparada sobre relações de classe no cinema brasileiro. Salvador: EDUFBA, 2019.
XAVIER, Ismail. Alegorias do Subdesenvolvimento. Cinema Novo, Tropicalismo, Cinema Marginal. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

01/09	Apresentação e debate do programa, metodologia e avaliação
08/09 a 29/09	O cinema moderno brasileiro e a retomada: modos de produção, estéticas e políticas
06/10 a 27/10	O cinema brasileiro contemporâneo e a descentralização da produção e dos meios de difusão: a reconfiguração do campo cinematográfico a partir da relação cinema e território;
03/11 a 24/11	Outros sujeitos do olhar no cinema brasileiro contemporâneo: estéticas e políticas dos cinemas produzidos por mulheres, negros, indígenas, LGBTQIA+
01/12 15/12 22/12	Apresentação trabalhos finais Apresentação trabalhos finais Resultados e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado: não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	31/06/2022
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH238	FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos
(X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
	68h		EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
	X				

EMENTA

Compreensão das funções de um diretor de fotografia e suas ferramentas. Fotografia estática versus fotografia dinâmica. Equipamentos de iluminação. As câmeras, os filmes e a temperatura de cor. Efeitos de iluminação: filtros, gelatinas etc. Processo ótico de gravação da imagem. O advento das câmeras digitais e suas potencialidades na nova configuração do audiovisual.

OBJETIVOS

Apresentar o universo com o qual trabalha, cotidianamente, um diretor de fotografia; suas funções – desde a leitura do roteiro até o tratamento das imagens – e principais instrumentos de trabalho.

Apresentar um “painel” através do qual se possa compreender a trajetória do que se convencionou chamar de cinematografia eletônica, desde trabalhos “inaugurais” até os mais recentes. Discutir os desdobramentos dessa prática; tanto no âmbito técnico quanto no que diz respeito à linguagem cinematográfica.

Discutir as principais questões (técnicas e expressivas) que estão em pauta neste momento de transição do worflow dos diretores de fotografia – sedimentado ao longo de mais de cem anos de linguagem cinematográfica – para os novos procedimentos, ainda em desenvolvimento, do processo de captação em alta definição em suportes eletrônicos/digitais.

Apresentar aproximações e distanciamentos entre a fotografia analógica e a digital, estabelecer os seus procedimentos técnicos fundamentais, demarcardo distinções e semelhanças entre o processo foto-químico e o digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Direção de fotografia: luz + câmera
2. A parceria fotógrafo e diretor
3. O fotógrafo e o roteiro
4. O fotógrafo e a direção de arte
5. O fotógrafo e os atores
6. A equipe do diretor de fotografia
7. Câmera, refletores, gelatinas, filtros, lentes, fotómetros e outras traquitanas...
8. O olho: ferramenta principal
9. A manipulação do tempo e do espaço: a velocidade do obturador e a abertura do diafragma.
10. Entre o analógico e o digital: o que permanece e o que se transforma.
11. Da película para o sensor.
12. A profundidade de campo.
13. A temperatura de cor e o balaço do branco.
14. Noções básicas de iluminação.
15. Enquadramento e composição.
16. Os diretores de fotografia e as novas tecnologias
17. Barateamento e difusão de novos equipamentos (qualidade X quantidade)
18. Enquadramento, movimento de câmera e iluminação: o que permanece e o se transforma diante das novas tecnologias.
19. A construção de uma nova linguagem ou apenas o surgimento de outras ferramentas?
20. O impacto das novas tecnologias sobre as narrativas e a expressividade audiovisuais
21. As novas câmeras em questão (destaque para as DSLR).
22. O complexo universo dos CODECs de compressão.
23. Workflow digital X workflow em película.
24. A questão da latidude.
25. Finalização digital e o trabalho dos coloristas.
26. Adequação do equipamento a ser utilizado com a ideia expressiva e narrativa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral, exibicão de trechos de filmes com depoimentos de diretores de fotografia, análise de trechos de filmes, prática de captação de imagens e iluminação.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Prova escrita, trabalho escrito (formato de artigo) dedicado à análise da direção de fotografia em obras audiovisuais e trabalho prático de captação de imagens e iluminação

BIBLIOGRAFIA

MOURA, Edgar. 50 anos de luz, câmera e ação. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

SOUZA, Kleber Mazziero. A Linguagem da Câmera: reflexões sobre o discurso cinematográfico.

MARTIN, Marcel. O papel criador da câmera. In: A linguagem cinematográfica. 2011.

Prakel, David. Composição. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GROVE, Elliot. 130 projetos para você aprender a filmar. São Paulo: Editora Europa, 2010.

MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

MARTINS, Nelson. Fotografia: da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

EASTERBY, John. 150 lições para aprender a fotografar. São Paulo: Editora Europa, 2010

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
31/08	Apresentação da proposta da disciplina. Indicação de primeira leitura.
14 e 21/09	Apresentação de um repertório para fundamentar/inspirar o percurso. O olho: ferramenta principal
28/09 a 26/10	Teorias, técnicas, exercícios práticos e reflexões acerca de Composição, Enquadramento e planificação
09 a 23/11	Teorias, técnicas, exercícios práticos e reflexões acerca do Triângulo da exposição (diafragma x velocidade x Iso) e Profundidade de Campo Teorias, técnicas, exercícios práticos e reflexões acerca de Ilumição; diferentes refletores, usos, funcionalidades,

3011 a 14/12 21/12	posicionamento: Ataque, compensação e Contra Luz. Qualidades da Luz: Dura X Suave. Apresentação dos produtos/exercícios realizados ao longo do semestre, reflexões acerca do processo de feitura das obras. considerações finais, avaliação do processo, entrega dos ensaios individuais.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO ( )
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH238	FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos
(X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
	68h		EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
	X				

EMENTA

Compreensão das funções de um diretor de fotografia e suas ferramentas. Fotografia estática versus fotografia dinâmica. Equipamentos de iluminação. As câmeras, os filmes e a temperatura de cor. Efeitos de iluminação: filtros, gelatinas etc. Processo ótico de gravação da imagem. O advento das câmeras digitais e suas potencialidades na nova configuração do audiovisual.

OBJETIVOS

Apresentar o universo com o qual trabalha, cotidianamente, um diretor de fotografia; suas funções – desde a leitura do roteiro até o tratamento das imagens – e principais instrumentos de trabalho.

Apresentar um “painel” através do qual se possa compreender a trajetória do que se convencionou chamar de cinematografia eletônica, desde trabalhos “inaugurais” até os mais recentes. Discutir os desdobramentos dessa prática; tanto no âmbito técnico quanto no que diz respeito à linguagem cinematográfica.

Discutir as principais questões (técnicas e expressivas) que estão em pauta neste momento de transição do worflow dos diretores de fotografia – sedimentado ao longo de mais de cem anos de linguagem cinematográfica – para os novos procedimentos, ainda em desenvolvimento, do processo de captação em alta definição em suportes eletrônicos/digitais.

Apresentar aproximações e distanciamentos entre a fotografia analógica e a digital, estabelecer os seus procedimentos técnicos fundamentais, demarcardo distinções e semelhanças entre o processo foto-químico e o digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Direção de fotografia: luz + câmera
2. A parceria fotógrafo e diretor
3. O fotógrafo e o roteiro
4. O fotógrafo e a direção de arte
5. O fotógrafo e os atores
6. A equipe do diretor de fotografia
7. Câmera, refletores, gelatinas, filtros, lentes, fotómetros e outras traquitanas...
8. O olho: ferramenta principal
9. A manipulação do tempo e do espaço: a velocidade do obturador e a abertura do diafragma.
10. Entre o analógico e o digital: o que permanece e o que se transforma.
11. Da película para o sensor.
12. A profundidade de campo.
13. A temperatura de cor e o balaço do branco.
14. Noções básicas de iluminação.
15. Enquadramento e composição.
16. Os diretores de fotografia e as novas tecnologias
17. Barateamento e difusão de novos equipamentos (qualidade X quantidade)
18. Enquadramento, movimento de câmera e iluminação: o que permanece e o se transforma diante das novas tecnologias.
19. A construção de uma nova linguagem ou apenas o surgimento de outras ferramentas?
20. O impacto das novas tecnologias sobre as narrativas e a expressividade audiovisuais
21. As novas câmeras em questão (destaque para as DSLR).
22. O complexo universo dos CODECs de compressão.
23. Workflow digital X workflow em película.
24. A questão da latidude.
25. Finalização digital e o trabalho dos coloristas.
26. Adequação do equipamento a ser utilizado com a ideia expressiva e narrativa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral, exibicão de trechos de filmes com depoimentos de diretores de fotografia, análise de trechos de filmes, prática de captação de imagens e iluminação.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Prova escrita, trabalho escrito (formato de artigo) dedicado à análise da direção de fotografia em obras audiovisuais e trabalho prático de captação de imagens e iluminação

BIBLIOGRAFIA

MOURA, Edgar. 50 anos de luz, câmera e ação. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

SOUZA, Kleber Mazziero. A Linguagem da Câmera: reflexões sobre o discurso cinematográfico.

MARTIN, Marcel. O papel criador da câmera. In: A linguagem cinematográfica. 2011.

Prakel, David. Composição. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GROVE, Elliot. 130 projetos para você aprender a filmar. São Paulo: Editora Europa, 2010.

MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

MARTINS, Nelson. Fotografia: da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

EASTERBY, John. 150 lições para aprender a fotografar. São Paulo: Editora Europa, 2010

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/09	Apresentação da proposta da disciplina. Indicação de primeira leitura.
08 a 22/09	Apresentação de um repertório para fundamentar/inspirar o percurso. O olho: ferramenta principal
29/09 a 27/10	Teorias, técnicas, exercícios práticos e reflexões acerca de Composição, Enquadramento e planificação
10 a 24/11	Teorias, técnicas, exercícios práticos e reflexões acerca do Triângulo da exposição (diafragma x velocidade x Iso) e Profundidade de Campo Teorias, técnicas, exercícios práticos e reflexões acerca de Ilumição; diferentes refletores, usos, funcionalidades,

01 a 15/12 22/12	posicionamento: Ataque, compensação e Contra Luz. Qualidades da Luz: Dura X Suave. Apresentação dos produtos/exercícios realizados ao longo do semestre, reflexões acerca do processo de feitura das obras. considerações finais, avaliação do processo, entrega dos ensaios individuais.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO ( )
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH240	OFICINAS ORIENTADAS DE AUDIOVISUAL II

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos
(X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
	68h		EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
	X				

EMENTA

Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos

OBJETIVOS

Apresentar, discutir e realizar peças audiovisuais experimentando as possibilidades disponibilizadas pelos sites de compartilhamento de vídeos, em especial o You Tube e o Vímeo e plataformas streaming (Netflix etc)

Promover discussões, ancoradas em artigos recentes, acerca deste emergente estágio do compartilhamento e disponibilização de produtos audiovisuais.

Através da prática, experimentar a criação e execução de canais de vídeos, com conceitos e identidades próprios, para serem disponibilizados na rede..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Audiovisual em rede
2. Novos mecanismos de disponibilização
3. Panorama do youtube
4. Netflix, nova televisão
5. Vídeo e cinema: rupturas e aproximações
6. Cruzamentos entre formatos e linguagens
7. Como os mecanismos de veiculação interferem na criação e produção

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva, exibição, análise e discussão de trechos de filmes e vídeos, atividades práticas de realização audiovisual em diversos formatos/gêneros.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Prova escrita e trabalho prático de realização audiovisual.

BIBLIOGRAFIA

GROVE, Elliot. 130 projetos para você aprender a filmar. São Paulo: Editora Europa, 2010.

MACHADO, Arlindo (org.). Made in Brasil, três décadas do vídeos brasileiro. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

MARQUES, Aida. Ideias em Movimento. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

ARTIS, Anthony Q. Silêncio: Filmando. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MACHADO, Arlindo, Ofim da televisão

FLUSSER E HEIDEGGER, O cinema expandido.

Leticia Xavier_A TELEVISAO NO CIBERESPAÇO.

Dimensões da Interatividade no Youtube. Lucia Helena

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/09	Apresentação da proposta da disciplina. Indicação de primeira leitura.
08 a 29/09	Leitura e debate de textos. Reflexões teóricas. Audiovisual em rede. Novos mecanismos de disponibilização. Panorama do youtube.
13 a 27/10	Leitura e debate de textos. Reflexões teóricas. Netflix, nova televisão Vídeo e cinema: rupturas e aproximações. Cruzamentos entre formatos e linguagens. Como os mecanismos de veiculação interferem na criação e produção
03 a 24/11	Elaboração e discussão das propostas audiovisuais a serem realizadas em grupo. Atividades práticas, filmagens dos produtos. Avalição dos processos de captura de imagens e sons.
01 a 22/12	Montagem/edição do material filmado.Apresentação dos produtos/exercícios realizados ao longo do semestre, reflexões acerca do processo de feitura das obras. considerações finais, avaliação do processo, entrega dos ensaios individuais.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO ( )
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

Planos de Ensino 2022.1

I semestre

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	VAGAS	DOCENTE	ENVIADO
GCAH224	FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA	68	50	Roberto Evangelista (Área Soc. Cult)	
GCAH225	SOCIOLOGIA GERAL	68	50	Ivana Muricy (Área Soc. Cult)	ok
GCAH591	ESTADO E SOCIEDADE	68	50	Nelson Eugênio Pinheiro Montenegro (Área Soc. Cult)	ok
GCAH592	INTRODUÇÃO À GESTÃO PÚBLICA	68	50	Lys Maria Vinhaes Dantas (Área CSA)	ok
GCAH197	OFICINA DE TEXTO	68	50	Professor Substituto (Área Comun. e Linguagem)	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH225	SOCIOLOGIA GERAL

PRÉ-REQUISITO(S)
--

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**12/05/2010**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
68	--	68	---	**00**	----

EMENTA

Releitura dos clássicos da sociologia e seus desdobramentos na modernidade, Marx e os marxismos; Weber e A escola sociológica alemã, Durkheim, positivismo e funcionalismo. As principais correntes teóricas e principais autores da Sociologia na contemporaneidade.

OBJETIVOS

- Contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica quanto às transformações recentes nas interações humanas a partir de conceitos e interpretações de caráter sociológico.
- Contextualizar a constituição dos estudos sobre as interações humanas como ciência. Identificar os principais debates que norteiam a sociologia.
- Favorecer o uso do instrumental teórico-metodológico da sociologia na interpretação das interações sociais.
- Debater diferentes perspectivas e interpretações acerca da sociedade atual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Contexto de formação da sociologia

2- Clássicos da sociologia

Durkheim

Marx

weber

3- Sociologia contemporânea

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será conduzida por meio de encontros dialogados semanais. Para cada encontro será indicado um conjunto de referências bibliográficas em formato de artigos científicos, capítulos de livros e/ou materiais audiovisuais para leitura e/ou visualização prévia. Todos os textos e vídeos, bem como programa da disciplina estarão disponíveis no SIGGA.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento acadêmico dos alunos será mensurada por meio do somatório das notas obtidas com o desenvolvimento de duas atividades. Cada atividade terá o valor de 10,0 pontos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

DURKHIEM, E.. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2001.

MARX, K.. **A ideologia Alemã**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2004

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Editora Martin Claret,

Bibliografia complementar:

CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. In: **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das letras, 1993. P. 9-16

COSTA, Cristina. Sociologia. **Uma introdução a Ciência da Sociedade**. São Paulo: Moderna, 2010.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SELL, Carlos E. **Sociologia clássica**: Marx, Durkheim, Weber. Petrópolis: Ed. Vozes, 2014.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

30/08	Apresentação do programa. Objeto de estudo da sociologia.
06/09	Importância da leitura dos clássicos e o contexto histórico de formação da sociologia.
13/09	Durkheim
20/09	Durkheim (cont)
A definir	Max Weber
27/09	Max Weber (cont)
04/10	Karl Marx
11/10	Karl Marx
18/10	Cultura e sociedade
25/10	Etnocentrismo
01/11	Crescimento populacional e crise ecológica
08/11	Classe, estratificação e desigualdades sociais.
22/11	Trabalho e vida econômica
29/11	Trabalho e vida econômica (cont)
06/12	Sociologia e gestão pública
13/12	Sociologia e gestão pública.
20/12	Avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE** **CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Tecnológico em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
	Estado e Sociedade

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**12__/_05_/_2010_**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos ( )Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
68 h			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Conceito e evolução histórica da ideia de Estado, poder e democracia. O Estado na concepção liberal, desenvolvimentista e socialista. O neo-institucionalismo, concepção de Estado e a relação entre ação e estrutura

OBJETIVOS
O objetivo do curso é apresentar a Teoria Democrática e sua tentativa de conciliar desejos sociais e limites estatais. Na primeira parte, a disciplina estuda a concepção do Estado e a formalização da democracia em eleições, partidos, Legislativo e Executivo. Na segunda parte a disciplina as alternativas criadas pela sociedade como ação coletiva para resolução de problemas sociais: opinião pública, participação política em manifestos, plebiscitos, associações, ouvidorias, audiências públicas, e organizações não governamentais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Sociedade Opinião Pública Participação Política: Manifestações, Plebiscito, Associações, Conselhos, Organizações Não Governamentais Estado Comportamento Eleitoral Eleições Partidos Legislativo Executivo

METODOLOGIA DE ENSINO
O curso tem como metodologia a leitura, apresentação e discussão da literatura sobre a interação entre Estado e Sociedade. A cada aula será apresentado um texto previamente lido pelos alunos, ao final será incentivado um debate sobre as consequências atuais para o Brasil das opções de instituições democráticas. Tanto as estatais como as sociais. Como metodologia assíncronas as alunas serão incentivadas a escolherem uma cidade do Recôncavo da Bahia para servir de estudo de caso, para a coleta de informações sobre as instituições estatais e sociais para resolução de problemas

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação do curso está dividida em duas provas com 30% da nota cada uma, resultando em 60% da nota a soma das duas provas. A primeira prova será ministrada no meio da disciplina e a segunda ao final.

A avaliação assíncrona será embasada em trabalhos de acompanhamento do arcabouço institucional de cidades do Recôncavo da Bahia. Serão 04 tarefa de descrição das eleições, partidos associações e ongs das cidades pesquisadas. Cada trabalho corresponde a 10% da nota, totalizando 40% da nota final.

A nota final e a soma das provas 60% com as resenhas 40%, Totalizando 100%da nota

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CARNOY, M. Estado e teoria política. Campinas: Papirus, 1986

HALL, P. A.; TAYLOR, R. As três versões do neo-institucionalismo. Lua Nova, n 58, 203, PP 193-224

OFFE, C. Problemas Estruturais do Estado Capitalista. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1984 Complementar

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

OSBORNE, D. e GAEBLER, T. Reinventando o governo, Brasília: Editora Comunicação, 1994.

PRZEWORSKI, A.. Estado e Economia no Capitalismo. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

SCHUMPETER, J.. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de janeiro: Fundo De Cultura, 1961

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
31/08	Introdução
07/09	Feriado
14/09	Esfera Pública
21/09	Associações
28/09	Organizações Não Governamentais
05/10	Movimentos Sociais
12/10	PROVA
19/10	Estratificação
26/10	Comportamento eleitoral
02/11	Eleições
09/11	Partidos
16/11	Legislativo
23/11	Executivo
30/11	Coalizões
07/12	PROVA
14/12	Correção da prova dirigida
21/12	Conclusão

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 592	Introdução à Gestão Pública

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**_12____/__05___/__2010___**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
68	**00**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Os fundamentos das políticas públicas no Estado Moderno e sua gestão. Burocracia. Participação e Sociedade Civil. As políticas públicas no estudo do desenvolvimento. Estado e seguridade, Proteção Social e Desenvolvimento. Novos conceitos de gestão pública e desenvolvimento.

OBJETIVOS

Introduzir os conceitos de gestão pública, organização, estado e governo, política e políticas públicas. Apresentar as funções clássicas da administração (planejar, organizar, dirigir e controlar), refletindo sobre o papel do gestor. Refletir, buscando referências no contexto local, sobre os diversos paradigmas de gestão e sobre os movimentos de reforma no Brasil. Apresentar as principais características da gestão pública (princípios constitucionais, agentes, agências, com foco na administração pública direta) e sua base normativa. Refletir sobre o papel da sociedade civil na formulação, implementação e avaliação de políticas. Introduzir as noções sobre Recôncavo Baiano e um panorama sobre a gestão pública municipal na região. Favorecer a utilização de diversas linguagens pelo alunado e sua introdução à vida acadêmica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos de: gestão pública, organização, administração pública, estado e governo, política e políticas públicas.

- Contraposição da gestão pública à gestão privada. Características e princípios da gestão pública. O papel e o perfil do gestor público.

- Gestão da máquina x políticas públicas (atividade meio – atividade fim); funções da administração pública

- Principais elementos dos paradigmas de gestão (patrimonialista, burocrático, gerencialista e societal) no contexto local e regional / as diversas etapas das reformas no Brasil.

- Breve análise sobre a base normativa e legal para a ação pública: a Constituição de 1988 e a Emenda 19.

- Agentes e agências públicas no Brasil. Desenho da administração pública direta – setoriais.

- Gestão pública centralizada x descentralizada/desconcentrada. Definição da política pública pelo implementador.

- Papel da sociedade civil na definição de agenda, formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.

- Recôncavo: aspectos da gestão pública municipal.

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina de 68 horas está prevista para ser oferecida em 17 semanas de aula, em formato presencial. Como é uma disciplina voltada para o ingressante, múltiplas atividades foram pensadas e distribuídas ao longo do semestre para favorecer a interação na turma e o acolhimento de todos e cada um. Os encontros semanais terão quatro horas de duração às quintas, das 19h às 23h, e está prevista uma hora de atendimento por semana, marcada sob demanda. Nestes encontros, ocorrerá um misto de palestras dialogadas, apresentação dos trabalhos/seminários e instrução/realização de tarefas, sempre de maneira participativa Textos e materiais, bem como o programa da disciplina, serão disponibilizados via SIGAA.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os procedimentos de avaliação de aprendizagem são distribuídos ao longo do semestre e pretendem assegurar um ritmo de inserção no mundo acadêmico, por um lado, com diversas tarefas como elaboração de ficha, mapa conceitual, infográfico, apresentação de textos e, por outro, inserir o ingressante no fazer da pesquisa sobre gestão pública, com divulgação dos resultados em formato pôster. Assim, estão previstas duas notas: uma nota somatória das atividades desenvolvidas no semestre e uma nota de prova.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

SANTOS, C. S. **Introdução à Gestão Pública**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
PETERS, B. Guy; PIERRE, Jon (Org.). **Administração pública**. Trad. Sonia Midori Yamanoto, Miriam Oliveira. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: ENAP, 2010.
MARTINS, P.E.M.; PIERANTI, O.P. (Org.) **Estado e Gestão pública**: visões de um Brasil contemporâneo Rio de janeiro: FGV, 2006.
BOULLOSA, Rosana de Freitas (Org.). **Dicionário para a formação em gestão social**. Salvador: Editora CIAGS/UFBA, 2014

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BRUDEKI, Nelson Martins; BERNARDI, Jorge. **Gestão de Serviços Públicos Municipais**. Curitiba: Intersaberes, 2013.
DENHARDT, Robert B. **Teorias da Administração Pública**. Trad. Francisco Heidemann. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

COSTIN, Claudia. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
PAULA, Ana Paula Paes de. **Por uma nova gestão pública**. Limites e potencialidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005
WEBER, Max. Os fundamentos da organização burocrática: uma construção do tipo ideal. In: CAMPOS, Edmundo. **Sociologia da Burocracia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. P 15 – 28

Outras Indicações Bibliográficas

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Uma reforma gerencial da Administração Pública no Brasil. **Revista do Serviço Público**. Ano 49, n.01, jun-mar 1998. p. 5-42
MARINI, Caio. **Gestão Pública**: o debate contemporâneo. Fundação Luís Eduardo Magalhães. Salvador: FLEM, 2003.
RUA, Maria das Graças. **O Estado, governo e administração pública**. Módulo utilizado em capacitação fomentada pela SEFAZ – Ceará. Disponível em http://www.sefaz.ce.gov.br/Content/aplicacao/internet/programas_campanhas/estado-governo-adm%20publicamariagra%C3%A7asruas.pdf
MESQUITA JUNIOR, Geraldo. **Sistemas de governo.** Brasília, Senado Federal, 2005. 48 p. Série Política e Cidadania, n. 4

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01.09	Apresentação do plano de disciplina, da metodologia e avaliação / Resposta ao questionário de perfil /Introdução do conceito de GP /Características e princípios da gestão pública
08.09	Conceitos de Gestão Pública, Administração Pública e outros / – atividade com o Dicionário para a formação em gestão social
15.09	Conceito de Organização / recorte para a organização pública – apresentação e discussão
22.09	O servidor público e os princípios constitucionais: Art. 37 da CF de 88 (atividade com infográfico) / agentes e agências públicas
29.09	Modelo federativo – centralização x descentralização
06.10	Panorama da gestão pública no Brasil – da Era Vargas aos tempos de Bolsonaro – apresentação e discussão sobre os principais modelos de gestão/ patrimonialismo e suas heranças
13.10	A burocracia e o gerencialismo – criação de mapa conceitual
20.10	Gestão Pública societal
27.10	Uma revisão geral – construção dos itens de prova
03.11	Prova e Correção da prova
10.11	Serviços públicos municipais: foco no Recôncavo
17.11	Função Planejamento
24.11	Função Organização e estruturação
01.12	Função Direção
08.12	Função Controle (interno e externo)
15.12	Participação social na gestão pública
22.12	Avaliação da disciplina, entrega dos trabalhos e encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

II Semestre

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	VAGAS	DOCENTE	Enviado
GCAH 772	METODOLOGIA DA PESQUISA	68	40	Daniela Matos (Área CSA)	ok
GCAH 593	INSTITUIÇÕES POLÍTICAS	68	40	Pedro Lepkison (Área CSA)	ok
GCAH 596	ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA	68	40	Lucas Cerqueira (Área CSA)	ok
GCAH 595	TEORIA DO DESENVOLVIMENTO	68	40	Jorge Antônio Santos Silva (Área CSA)	ok
GCAH 594	TEORIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS I	68	40	Nelson Montenegro (Área Soc. Cult)	ok

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 772	Metodologia da Pesquisa - Prof. Daniela Abreu Matos

PRÉ-REQUISITO(S)
--

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**12/05/2010**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
68	--	68	---	**04**	----

EMENTA
O debate teórico dos métodos qualitativos versus métodos quantitativos. O trabalho de campo e o cotidiano. Estudo de caso. História de vida. Entrevista em profundidade. Análise de discurso. Pesquisa etnográfica e observação participante.

OBJETIVOS

-Caracterizar as particularidades do conhecimento científico.

-Discutir a importância da pesquisa para a produção do conhecimento científico.

-Refletir criticamente sobre o processo de construção do objeto nas ciências sociais e sua importância na realização da pesquisa.

-Discutir as especificidades da pesquisa nas ciências humanas e sociais.

-Apresentar e discutir sobre abordagens, técnicas e instrumentos utilizados nas pesquisas qualitativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I
A pesquisa como construção do conhecimento científico
Características do conhecimento científico
As particularidades das ciências sociais e humanas

Unidade II
Delineamento da pesquisa qualitativa: definição de problema e problemática; pergunta e hipóteses
Perguntas norteadoras
Construção de fundamentação teórica
Ética na Pesquisa

Unidade III
Instrumentos e técnicas de coleta: entrevistas, grupo focal; técnicas de observação
Pesquisa Documental
Estudo de caso;
História de vida;
Pesquisa etnográfica;
Análise de dados.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina, organizada em três unidades, será conduzida por meio de encontros dialogados semanais. Para cada encontro será indicado um conjunto de referências bibliográficas em formato de artigos científicos, capítulos de livros e/ou materiais audiovisuais para leitura e/ou visualização prévia. Durante as aulas da unidade II e III teremos momentos para apresentações individuais dos exercícios solicitados de forma que possamos realizar rodas de conversa semanais sobre os desafios da escrita de um pré-projeto de pesquisa. Como trabalho de final de curso cada, o aluno também deverá, individualmente, desenvolver um anteprojeto de pesquisa, utilizando o formulário adotado para TCC no CSTGP. A Unidade II será desenvolvida a partir da realização de seminário, em grupo, apresentados pelos discentes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será composto por duas notas. A primeira, com peso 3, corresponde a apresentação de Seminário em grupo, incluindo apresentação de conteúdo escrito em formato slide; a segunda, com peso 7 será resultado de trabalho individual – a elaboração de anteprojeto de pesquisa, conforme modelo de TCC adotado pelo CSTGP. A avaliação do Anteprojeto será processual, a partir dos exercícios feitos em sala e da versão final, entregue a final do Componente.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber** - Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas.

Belo Horizonte: Editora UFMG

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social, teoria método e criatividade**. São Paulo: Vozes, 1992

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos**. São Paulo: EDUSP, 1999.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CRESWELL, Jonh W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa.** Escolhendo entre cinco abordagens. Trad. Sandra Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Penso, 2014
FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Trad, Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: ArtMed, 2009
GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Trad, Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: ArtMed, 2009

GIL, Antônio C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
_____ *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**. Uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006
SANTOS, Boaventura S. *Um discurso sobre as ciências.* 12 ª ed. Porto: ed. Afrontamento, 2001
SILVERMAN, David. **Um livro bom, pequeno e acessível sobre pesquisa qualitativa**. Trad. Raul Rubenich. Porto Alegre: Bookman, 2010

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
29/08	Apresentação da disciplina e do Plano de Ensino Ciência e saber científico: apontamentos iniciais
05/09	O nascimento do saber científico - Discussão do Capítulo 1 do livro "A construção do saber", de Laville e Dione
12/09	A pesquisa científica hoje - Discussão do Capítulo 2 do livro "A construção do saber", de Laville e Dione
19/09	Ciência, colonialidade do saber e epistemologias do Sul – leituras de Boaventura de Souza Santos, Walter Mignolo, Rita Segato
26/09	Ciência, colonialidade do saber e epistemologias do Sul - – leituras de Boaventura de Souza Santos, Walter Mignolo, Rita Segato
03/10	Produção de conhecimento e problema de Pesquisa - Discussão do Capítulo 4 do livro *A Construção do Saber*.
10/10	O percurso Problema- Pergunta – Hipótese - Discussão do Capítulo 5 do Livro *A Construção do Saber* + exercício de elaboração de problema de pesquisa
17/10	O percurso Problema- Pergunta – Hipótese - Discussão do Capítulo 5 do Livro *A Construção do Saber* + exercício de elaboração da pergunta de pesquisa
24/10	Projeto de Pesquisa: etapas para construção e importância no processo de investigação - Discussão do Capítulo "Construção do Projeto de Pesquisa", de Suely Deslandes. + exercício de elaboração dos objetivos (geral e específicos).
31/10	Projeto de Pesquisa: etapas para construção e importância no processo de investigação - Discussão do Capítulo "Construção do Projeto de Pesquisa", de Suely Deslandes + exercício de elaboração de justificativa para o projeto de pesquisa.
07/11	Instrumentos e técnicas de coleta: entrevistas, grupo focal; técnicas de observação Discussão dos caps. 10 e 11 do livro "Métodos e Técnicas de Pesquisa Social" De Antônio Carlos Gil
14/11	Instrumentos e técnicas de coleta: entrevistas, grupo focal; técnicas de observação Discussão dos caps. 10 e 11 do livro "Métodos e Técnicas de Pesquisa Social" De Antônio Carlos Gil
21/11	Abordagens qualitativas de investigação: Pesquisa Documental; Estudo de caso; História de vida; Pesquisa etnográfica e outros a definir – Seminários
28/11	Abordagens qualitativas de investigação: Pesquisa Documental; Estudo de caso; História de vida; Pesquisa etnográfica e outros a definir – Seminários
05/12	Abordagens qualitativas de investigação: Pesquisa Documental; Estudo de caso; História de vida; Pesquisa etnográfica e outros a definir – Seminários
12/12	Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa - Discussão do cap IV do Livro Pesquisa Social – Teoria, Método e Criatividade".
19/12	Ciência e Negacionismo: desafios e perspectivas – Debate com convidados aberto a comunidade

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH593	Instituições Políticas

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2022.1	40

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68	00	00	68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				68	00

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Instituições políticas: conceitos possíveis, fundamentos, atributos. O processo de institucionalização das sociedades. Eurocentrismo, (de)colonialidade e o papel das instituições políticas nas sociedades periféricas. As instituições políticas no constitucionalismo brasileiro: estudos sobre a república e o federalismo. A independência e a harmonia entre os poderes: teoria x prática. Sistema eleitoral, partidos políticos e representatividade social. Constituição, efetividade e relativização das instituições políticas: reformas para quê, para quem e para onde? Constrangimentos institucionais na pós-modernidade: fatos, opiniões e *fake news*. Caminhos da gestão pública: estudos de casos sobre a gestão em ministérios, secretarias e fundações públicas.

OBJETIVOS

- Identificar o significado do termo Instituições Políticas, a fim de debater sua origem, seus fundamentos e atributos;
- Analisar a institucionalização das sociedades ao longo da história;

- Discutir as instituições políticas no Brasil a partir dos distintos momentos constitucionais vividos pelo País;
- Analisar a estrutura e dinâmica de funcionamento das instituições políticas fundamentais, no atual momento brasileiro.
- Desenvolver capacidade crítica e autônoma sobre a questão republicana e os princípios da democracia frente ao federalismo.
- Aprofundar o diálogo sobre a independência e a harmonia entre os três poderes da república a partir de estudos de casos (STF, Congresso Nacional e Presidência da República);
- Compreender o sistema de representação/participação política no Brasil, as necessidades de reformas e o alcance das propostas em curso.
- Identificar os caminhos da gestão pública no atual momento institucional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estado-nação, república e democracia.

2. Federalismo e relações intergovernamentais.

3. Formas e sistemas de governo: os poderes e suas relações

   3.1 Poder legislativo: atribuições, capacidade de atuação e produção de políticas e no controle do executivo.

   3.2 Poder executivo: configuração histórico-institucional e atribuições.

   3.3 Poder judiciário: justiça, poder político e agenda de reformas.

4. Sistemas políticos e dinâmicas partidárias

   4.1 Pluripartidarismo: ideologias, dinâmicas e lógicas de coalizões.

   4.2 Participação política e atores políticos (partidos, elites políticas, sindicatos, militares, igreja, sociedade civil)

   4.3 Sistema eleitoral e eleitorado: avanços e desafios.

5. Burocracia estatal e o aparelho administrativo: os desafios da governabilidade e governança.

6. Opinião pública, mídia e poder.

7. Corrupção e controles democráticos no Brasil.

8. O Brasil e as políticas internacionais.

9. Novas direções para as instituições democráticas brasileiras e reforma política: agendas e atores.

METODOLOGIA

Serão utilizadas aulas expositivas-dialogadas, apresentação de trabalhos em grupo, elaboração de análises, resenhas, resumos e fichamentos, a partir de textos, vídeos, filmes, seriados, podcasts, além de estudos de casos.

A avaliação será contínua e processual, considerando o engajamento para a aprendizagem, a disposição para construção coletiva do conhecimento, o cumprimento dos acordos e prazos previamente estabelecidos.

A assiduidade e pontualidade integram os critérios de avaliação.

Todos os temas serão trabalhados com base na associação entre os aspectos teóricos e experiências práticas ds estudantes, tendo como eixo de debate central as propostas atuais de reformas no âmbito das principais instituições políticas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação constante a partir da participação em sala de aula, notadamente quanto ao engajamento nas discussões de cada encontro e na postura proativa para a construção do aprendizado.

- Atribuição de nota à entrega dentro do prazo das atividades direcionadas pelo professor.

- Apresentação oral, individual ou em grupo, de atividades supervisionadas.

- Elaboração de resenhas sobre documentários e vídeo-aulas.

- Elaboração e apresentação de pôster em equipe.

Para o cálculo da média final, estão previstas duas notas: uma correspondente à soma das atividades semanais e outra oriunda da produção e apresentação de um pôster.

BIBLIOGRAFIA

Básicas:

OTERO, Paulo. Instituições Políticas e Constitucionais. Vols. I e II. Almedina, Coimbra/PT.

COÊLHO, Marcus V. F. (coord). O Futuro das Instituições: a Constituição entre o Direito e a Política.

GZ editora, Rio de Janeiro.

Complementares:

- A definir juntamente com a turma.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

A ser desenvolvido conjuntamente com a turma, na primeira semana de aulas.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (x)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE 2020.2 (2021)

Nome: Pedro Lepikson Assinatura: _____

Titulação: Mestre Em exercício na UFRB desde: __11_/_11_/2012

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH596	Administração e Gestão Pública

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**_12____/__05___/__2010___**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
68	**00**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Principais modelos de administração: patrimonialista, burocrático, nova gestão pública e papéis do Estado. Evolução e características da administração pública no Brasil; as singularidades brasileiras; novos cenários e novos desafios. As tendências internacionais de mudança da gestão pública; princípios (mérito, flexibilidade, responsabilização, controle versus autonomia); instrumentos gerenciais contemporâneos (avaliação de desempenho e resultados, flexibilidade organizacional, trabalho em equipe, cultura da responsabilidade

e os mecanismos de rede informacional), gestão horizontal; cenário de mudanças mundiais; globalização; desenvolvimento tecnológico, desigualdades e seu impacto sobre o Estado e a sociedade. O sistema político brasileiro e suas consequências sobre o Estado e a gestão.

OBJETIVOS

Situar a discussão sobre administração e gestão públicas no contexto de inovações da gestão x convivência com paradigmas antigos de gestão (patrimonialista e burocrático). Apresentar e discutir formas e mecanismos de gestão, plurais e flexíveis. Introduzir aspectos da gestão por programas e da gestão por competência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Marco conceitual: Administração, Administração Pública e Gestão Pública;

- Teoria da Buroocracia

Principais modelos de administração: patrimonialista, burocrática, nova gestão pública e papéis do Estado;

Evolução e características da administração pública no Brasil, as singularidades brasileiras, novos cenários e novos desafios;

O processo administrativo na gestão pública:

- Planejamento governamental
- Organização
- Direção
- Controle;

As grandes áreas da gestão pública:

- Gestão de Pessoas: as relações de trabalho no setor público;
- Gestão de recursos materiais e serviços no setor público;
- Gestão das finanças públicas;
- Gestão de marketing no setor público;

Instrumentos gerenciais contemporâneos (avaliação de desempenho e resultados, flexibilidade organizacional, trabalho em equipe, cultura da responsabilidade e os mecanismos de rede informacional), gestão horizontal; Cenário de mudanças mundiais, globalização, desenvolvimento tecnológico, desigualdades e seu impacto sobre o Estado e a sociedade (conteúdo transversal no componente).

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina de 68 horas está prevista para ser oferecida em 17 semanas de aula.
Aulas dialogadas e dinâmicas, com a leitura dos textos e debates sobre as ideias e as principais contribuições dos autores sugeridos, no sentido de compreender sobre a Administração e Gestão Pública A proposta da disciplina é que o aluno possa apreender os conceitos e refletir sobre como eles são percebidos no seu dia a dia. É uma disciplina presencial e também com a possibilidade de interações via ambiente virtual no SIGAA.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O aluno terá que ter no mínimo 75% de frequência na disciplina.

As avaliações estão divididas em:

a) Atividades (25%)

b) Provas (50%)

c) Participação nas aulas (10%)

d) Seminários (15%)

Atividades de recuperação de nota poderão ser realizadas ao longo do semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

COSTIN, Claudia. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MOTTA, F. C. P.; VACONCELOS, I. G. **Teoria Geral da Administração**. 3.ed.rev. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à Administração Pública**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de gestão em organizações públicas: teorias e tecnologias gerencias para análise e transformação organizacional.** Caxias do Sul: Educs, 2011. 701 p.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. A reforma da administração pública: Crise econômica e reforma do Estado no Brasil. Editora 34, p. 269-294. São Paulo. 1996.

_____, Luiz Carlos. Da administração pública burocrática à gerencial. Revista do Serviço público, v. 47, n. 1, 1996.
_____, Luiz Carlos. A reforma gerencial do Estado de 1995. Revista de Administração Pública (RAP), v. 34, n. 4, p. 7-26, 2000.

CAPOBIANGO, *et al*. Reformas administrativas no Brasil: uma abordagem teórica e crítica. **REGE**, São Paulo – SP, Brasil, v. 20, n. 1, p. 61-78, jan./mar. 2013.

DENHARDT, R. B. **Teoria Geral da Administração Pública**. 5.ed. Tradução de Francisco Heidemann. Florianópolis: ESAG/UDESC, 2008.

ENAP – Escola Nacional de Administração Pública. **Controle Social e Cidadania**. Módulo 3. Brasília, 2015.

KLERING, L. R.; PORSSE, M. C. S. Em direção a uma administração pública brasileira contemporânea com enfoque sistêmico. Desenvolvimento em Questão, Ijuí, v. 12, n. 25, p. 41-80, 2014.

LUSTOSA DA COSTA, Frederico. Brasil: 200 anos de Estado; 200 anos de administração pública; 200 anos de reformas. Revista de Administração Pública (RAP).Rio de Janeiro, v.42, n. 5, 2008.

MATIAS PEREIRA, José. Administração pública comparada: uma avaliação das reformas administrativas do Brasil, EUA e União Européia. Revista de Administração Pública, v. 42, n. 1, 2008.

MOTTA, Paulo Roberto de Mendonça. O Estado da Arte da Gestão Pública. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 82-90, 2013

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração.** São Paulo: Atlas, 2007.

PALUDO, A. Organização e Estrutura do Estado, Governo e Administração Pública. In: _____. Administração Pública. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p. 1-44.

PAULA, Ana Paula Paes de. Por uma nova gestão pública: Limites e potencialidades da experiência contemporânea. Rio de janeiro: Editora FGV, 2005.

SECCHI, Leonardo. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, 2009.

WALDO, Dwight. O estudo da administração pública. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1964.

WILSON, Woodrow. Estudo da administração (1887). Série Cadernos de Administração Pública, EBAPE/FGV, 1955.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
31.08	Apresentação da disciplina, da metodologia de aprendizagem e avaliação. As contribuições de Waldo e Wilson para a Administração Pública
07.09	**Feriado**
14.09	As contribuições de Waldo e Wilson para a Administração Pública
21.09	Marco conceitual: Administração, Administração Pública e Gestão Pública
28.09	A teoria da Burocracia
05.10	As teorias da administração geral e os efeitos na Administração Pública

12.10	Modelos de administração: patrimonialista, burocrática, nova gestão pública, Governo Empreendedor
19.10	Administração Societal, Governança Pública e Novo Serviço Público
26.10	**Prova**
02.11	**Feriado**
09.11	Evolução e características da administração pública no Brasil e as singularidades brasileiras
16.11	O processo administrativo na gestão pública: Planejamento e Organização, Direção e Controle;
23.11	As grandes áreas da gestão pública: Gestão de Pessoas: as relações de trabalho no setor público.
30.11	As grandes áreas da gestão pública: Gestão de recursos materiais e serviços no setor público.
07.12	As grandes áreas da gestão pública: Gestão das finanças públicas.
14.12	As grandes áreas da gestão pública: Gestão de marketing no setor público;
21.12	**Prova**

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 595	Teoria do Desenvolvimento I

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	1	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68			68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				68	-

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

A problemática do desenvolvimento. O processo histórico de acumulação do capital e o desenvolvimento econômico. Características do subdesenvolvimento. A experiência histórica de desenvolvimento. Diferenças entre crescimento e desenvolvimento econômico. Reconstrução do pós-guerra e desenvolvimento. A natureza do desenvolvimento capitalista e as experiências socialistas de desenvolvimento.

OBJETIVOS

- Conhecer conceitos básicos e noções gerais de economia, fundamentais para a compreensão dos temas crescimento e desenvolvimento;

- Apreender os conceitos de crescimento econômico, desenvolvimento e subdesenvolvimento;

- Compreender as teorias clássicas e abordagens tradicionais do crescimento econômico e do desenvolvimento;

- Entender o desenvolvimento como um campo de estudo interdisciplinar e multidisciplinar;

- Estimular a capacidade analítica e de avaliação crítica, quanto às questões relacionadas ao desenvolvimento – em suas dimensões econômica, social, política, cultural e ambiental;

- Perceber a importância da temática do desenvolvimento para a Gestão Pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos e noções gerais de economia;

2. Crescimento econômico, desenvolvimento e subdesenvolvimento;

3. Comércio internacional, crescimento econômico e desenvolvimento;

4. Teorias tradicionais do desenvolvimento: A análise clássica, a análise marxista, a análise neoclássica, a análise keynesiana;

5. A alta teoria do desenvolvimento: Schumpeter, Rostow, Rosenstein-Rodan, Nurkse, Hirschman, Perroux;

6. A nova geografia econômica: Krugman;

7. A teoria do desenvolvimento e os países subdesenvolvidos – Relação centro-periferia, teoria do subdesenvolvimento da CEPAL, teoria da dependência: Myrdal, Friedmann, Prebisch, Furtado, Cardoso;

8. O processo do desenvolvimento e do subdesenvolvimento do Brasil.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, ou dialogadas, discussão de textos, além de seminários sobre a temática da disciplina, bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos ao Desenvolvimento, presenciais e/ou utilizando-se de ambientes e ferramentas digitais, de modo remoto, como Turma Virtual do SIGAA, Moodle, Google Sala de Aula ou Google Meet.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Participação das atividades e/ou remotas da disciplina em, pelo menos, 75% da respectiva carga horária.

- Avaliação 1 – Prova ou Trabalho (individual ou em grupo)
- Avaliação 2 – Trabalho ou Prova (individual ou em grupo)

- Avaliação 3 – Seminário (individual ou em grupo)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

COUTINHO Maurício C. **Lições de economia política clássica**. São Paulo: Hucitec, 1993.

LUXEMBURGO, Rosa. **A acumulação de capital**: contribuição ao estudo econômico do imperialismo. 3.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SOUZA, Nali de J. de. **Desenvolvimento econômico**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2005. (1.ed. 1993)

Bibliografia Complementar

AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (Org.). **A economia do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2010. (Economia Política e Desenvolvimento; 2)

BALDWIN, Robert E. **Desenvolvimento e crescimento econômico.** São Paulo: Pioneira, 1979.

DALLABRIDA, Valdir R. **Desenvolvimento regional**: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

FEIJÓ, Ricardo. **Desenvolvimento econômico**: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro. São Paulo: Atlas, 2007.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2009. (Economia Política e Desenvolvimento)

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. – 10. ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo; Campinas: UNICAMP, 2002.

RICARDO, David. **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. São Paulo, Abril Cultural, 1983.

Outras Indicações Bibliográficas

Teoria e conceitos

DUARTE, Vilmar N. Desenvolvimento equilibrado *versus* desenvolvimento desequilibrado: uma breve revisão das principais teorias. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 17, n. 31, p. 194-205, jan./jun. 2015. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/3617/2701

MANTEGA, Guido. **Modelos de crescimento e a teoria do desenvolvimento econômico**. Relatório de Pesquisa nº 3/1998. EAESP/FGV/NPP - Núcleo de Pesquisas e Publicações. Disponível em:

http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2889/P00126_1.pdf?sequence=1

OLIVEIRA, Gilson B. de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Rev. FAE**, Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, maio/ago. 2012. Disponível em: https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/477/372

SANTOS, Elinaldo L.; BRAGA, Vitor; SANTOS, Reginaldo S.; BRAGA, Alexandra M. da S. Desenvolvimento: um conceito multidimensional. **DRd – Desenvolvimento Regional em debate**. Ano 2, n. 1, jul. 2012. p. 44-61. Disponível em:

http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/215

SANTOS, Theotônio dos. **A teoria da dependência**: balanço e perspectivas. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2777175/mod_resource/content/1/Theot%C3%B4nio%20dos%20Santos%20-%20A%20teoria%20da%20depend%C3%AAncia%20-%20Balan%C3%A7os%20e%20perspectivas.pdf

SIEDENBERG, Dieter R. Desenvolvimento: ambiguidades de um conceito difuso. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 4, n. 4, Dez. 2006.

Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/5000/3734

SILVA, Danilo F. R. da. **A construção do objeto teórico das teorias do desenvolvimento econômico**. 2005. 96f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12140/tde-13022006-161222/publico/dissertparte3pdf.pdf mais
https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12140/tde-13022006-161222/publico/dissertparte2pdf.pdf e mais
https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12140/tde-13022006-161222/publico/dissertparte1pdf.pdf

SILVA, Jorge A. S. **Turismo, Crescimento e Desenvolvimento**: uma Análise Urbano-Regional baseada em *Cluster*. 2004. 480f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação; Área de Concentração: Turismo) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-02122005-231931/publico/JorgeAntonio.pdf e em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-02122005-231931/pt-br.php

SOUZA, José G. de; SPINOLA, Noelio D. Medidas do desenvolvimento econômico. **Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE** - Ano XIX - V. 1 - N. 36 – Abril de 2017 - Salvador, BA - p. 78-113. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/4697/3155

Marx

BONENTE, Bianca I. Desenvolvimento em Marx e na teoria econômica: por uma crítica negativa do desenvolvimento capitalista. **Marx e o Marxismo**, v.2, n.3. ago/dez 2014. Disponível em: http://www.niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/article/view/68

LISBOA, Josefa B. O discurso do desenvolvimento do/no capitalismo: à propósito da tese marxista. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, Ano. VI, N. 10, p. 67-75, Julho de 2004, Salvador, BA. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/104/108

PAULA, Patrick G. de. Duas teses sobre Marx e o conceito de desenvolvimento. **Revista Outubro**, n. 22, 2º semestre de 2014, p. 165-199. Disponível em: http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-22-Artigo-07.pdf

Schumpeter

COSTA, Achyles B. da. O desenvolvimento econômico na visão de Joseph Schumpeter. **Cadernos IHU Ideias**, ano 4 - nº 47 - 2006. Disponível em: http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/047cadernosihuideias.pdf

MORICOCHI, Luiz; GONÇALVES, José S. Teoria do desenvolvimento econômico de Schumpeter: uma revisão crítica. **Informações Econômicas**, SP, v.24, n.8, ago. 1994. p. 27-35. Disponível em: http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/tec3-0894.pdf

VIAN, Carlos E. de F. Uma discussão da "visão" schumpeteriana sobre o desenvolvimento econômico e a "evolução" do capitalismo. ***Informe Gepec*** - Vol. 11, nº 1, jan/jun, 2007. p. 1-9. Disponível em:

http://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/1090/916

Keynes e Polanyi

PEREIRA, Leandro R.; ALMEIDA, Rodrigo B. de. A Utopia Keynesiana: os princípios políticos e econômicos de John Maynard Keynes. Anais do XXXVIII Encontro Nacional de Economia. 2010. ANPEC - Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia. **Anais...** Disponível em:

http://www.anpec.org.br/encontro2010/inscricao/arquivos/247-5e5566e256850fa7bdd3a16da63d16a2_.pdf

GARLIPP, José R. D. Marx, Keynes & Polanyi e a economia desregrada: três contribuições críticas ao mercado auto-regulado.

Anais do XXXIV Encontro Nacional de Economia. 2006. ANPEC - Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia. **Anais...** Disponível em: http://www.anpec.org.br/encontro2006/artigos/A06A145.pdf

MELO LISBOA, Armando de. **A crítica de Karl Polanyi à economia do mercado**. SOCIUS Working Papers. 2/2000. SOCIUS - Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações. Instituto Superior de Economia e Gestão. Universidade Técnica de Lisboa. Disponível em: https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2055/1/wp002.pdf

RODRIGUES, Waldecy; SANTOS, Nayara S. Karl Polanyi e o desenvolvimento econômico: um novo olhar sobre o regional / local? **Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE** - Ano XIX - V. 1 - N. 36 – Abril de 2017 - Salvador, BA - p. 168-190. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/4184/3157

Hirschman e Perroux

OCAMPO, José A. Hirschman, a industrialização e a teoria do desenvolvimento. **Revista Economia Ensaios**, Uberlândia (MG), 27 (2), p. 17-28, Jan./Jun. 2013. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeconomiaensaios/article/view/26286

LIMA, Jandir F. de. A concepção do espaço econômico polarizado. **INTERAÇÕES. Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Vol. 4, N. 7, p. 7-14, Set. 2003. Disponível em: https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/536/577

Furtado e Prebisch

FURTADO, Celso. O subdesenvolvimento revisitado. **Economia e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 5-19, ago. 1992. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/399/1.pdf

VIEIRA, Wilson. O subdesenvolvimento no pensamento de Celso Furtado: um diagnóstico dinâmico (1950-64). **Cadernos do Desenvolvimento**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 10, p. 191-201, jan. – jun. 2012. Disponível em: http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/207/192

PREBISCH, Raul. O desenvolvimento econômico da América Latina e seus principais problemas. **Revista Brasileira de Economia**. Vol. 3 No. 3 (1949). Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/article/view/2443/1767

COUTO, Joaquim M.; COUTO, Ana C. L. Um libertador das ideias: o pensamento desenvolvimentista de Raúl Prebisch. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, Ano. VIII, N. 14, p. 60-69, Julho de 2006, Salvador, BA. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/8/8

Desenvolvimento econômico brasileiro

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Estratégia de desenvolvimento e as três frentes de expansão no Brasil: um desenho conceitual. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 729-747, dez. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ecos/v21nspe/v21nspea02.pdf

LIMA, Ana C. da C.; SIMÕES, Rodrigo F. Teorias clássicas do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica: o caso do Brasil. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, Ano XII, Nº 21, Julho de 2010, Salvador, BA. p. 5-19. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/878/940

MENDES, Constantino C.; TEIXEIRA, Josenildo R. **Desenvolvimento econômico brasileiro**: uma releitura das contribuições de Celso Furtado. Textos para Discussão. n. 1051, IPEA, Brasília, outubro de 2004. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1051.pdf

PAULA, João A. de. Caio Prado Júnior e o desenvolvimento econômico brasileiro. **PESQUISA & DEBATE**, SP, volume 17, número 1 (29) pp. 1-19, 2006. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/view/11869/8590

PEREIRA, José M. D. Uma breve história do desenvolvimentismo no Brasil. **CADERNOS do DESENVOLVIMENTO**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 9, p.121-141, jul.-dez. 2011. Disponível em:

http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/223/206

SILVA, Giliad de S. O pensamento econômico brasileiro de 1930 a 1964: por uma nova formulação tipológica. **A Economia em Revista**, Volume 18, Número 2, Dezembro de 2010. p. 5-20. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EconRev/article/view/50718/751375148823

Outras contribuições

BONENTE, Bianca I.; ALMEIDA FILHO, Niemeyer. Há uma Nova Economia do Desenvolvimento? **Revista de Economia**, v. 34, n. 1 (ano 32), p. 77-100, jan./abr. 2008. Editora UFPR. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/economia/article/view/6729/8040

JAYME JR., Frederico G. Comércio Internacional e Crescimento Econômico. O comércio afeta o desenvolvimento? **Revista Brasileira de Comércio Exterior – RBCE**, Nº 69, Outubro - Dezembro de 2001. Disponível em:

http://www.funcex.org.br/publicacoes/rbce/material/rbce/69-Teoria%20e%20Politica-FJR.pdf

SPÍNOLA, Vera. Neoliberalismo: considerações acerca da origem e história de um pensamento único. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, Ano VI, Nº 9, Janeiro de 2004, Salvador, BA. p. 104-114. Disponível em:

https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/117/121

STANEK, Oleg. Território e função: nas fronteiras da utopia. **REDES**, Santa Cruz do Sul, RS, v. 10, n. 3, p. 181-195, set./dez. 2005. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/11058/pdf

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
31/08	Discussão do Plano de Ensino e do Mapa conceitual		

	Definições de economia		
14/09	Política econômica / Sistema econômico e agentes econômicos / Questões-chave da economia e problemas econômicos básicos / Curva de possibilidades de produção		
21/09	Custo de oportunidade / Compartimentalização da economia / Fluxo circular da renda		
28/09	Demanda e oferta / Utilidade / Curva de indiferença, restrição orçamentária e equilíbrio do consumidor / Elasticidade da demanda e da oferta Tipos de mercado / Interação dos agentes econômicos /		
05/10	Variação do valor da moeda / Inflação / Taxa de juros Medição da atividade econômica – contas nacionais e PIB / Efeito multiplicador		
19/10	Balanço de pagamentos e taxa de câmbio / Instrumentos de ajuste externo O conceito de desenvolvimento econômico: origens teóricas / Ciclos econômicos		
26/10	**Prova**		
09/11	O conceito de desenvolvimento econômico: Ciclos econômicos / origens nas crises Desenvolvimento e crescimento econômico **Resumos críticos (para 30/11)**		
16/11	Desenvolvimento e subdesenvolvimento / Estrangulamentos do desenvolvimento Círculo vicioso da pobreza		
23/11	Evolução das Trocas Internacionais: vantagens absolutas e vantagens comparativas Os conceitos de competitividade e cluster em Michael Porter Comércio Internacional e Desenvolvimento Econômico: Crescimento pela expansão das exportações / Teoria da Base Exportadora		
30/11	Teoria da Base Exportadora Crescimento via substituição de importações Modelo híbrido de desenvolvimento: expansão das exportações e substituição seletiva de importações Nova Geografia Econômica – Krugman	**Resumo crítico dos textos**: - A construção do objeto teórico das teorias do desenvolvimento econômico - caps. 1, 3, 4. (SILVA, Danilo). - Desenvolvimento equilibrado *versus* desenvolvimento desequilibrado: uma breve revisão	

		das principais teorias. (DUARTE, Vilmar). - Desenvolvimento: um conceito multidimensional. (SANTOS, Elinaldo... [et al.]). - Desenvolvimento: ambiguidades de um conceito difuso. (SIEDENBERG, Dieter).	
07/12	Seminário 1 – Marx Seminário 2 – Schumpeter		
14/12	Seminário 3 – Keynes e Polanyi Seminário 4 – Hirschman e Perroux		
21/12	Seminário 5 – Furtado e Prebisch Seminário 6 – Desenvolvimento econômico brasileiro		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2022.1
Nome: Jorge Antonio Santos Silva Assinatura: _____
Titulação: Doutor em Ciências da Comunicação (USP). Em exercício na UFRB desde: 11 / 01 / 2011

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE** **CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Tecnológico em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 594	**Teoria das política Públicas I**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**_12___/__05_/_2010_**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
68			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

DaleidospobresaoEstadodebemestar:aformaçãodossistemasdeproteçãosocial.Modelosdeproteçãosocialeteoriasexplicativas.Teoriasdosurgimentodosestadosdebemestarsocial.TipologiadoEstadodebemestar.Papeldaspolíticaspúblicascomopropulsorasouinibidorasdoavançosocial.Adiscussãosobreacrisedo Estadoebem estarsocial.Impactosdoestadodebemestarnocombateàpobrezaedesigualdades.

OBJETIVOS

A disciplina pretende apresentar a teoria dos ciclos de políticas públicas. Diferenciar cada um dos estágios: entradas, agenda, formulação, processo decisório, construção de coalizões, implementação. Assim como indicar os atores, instituições e ideias que permeiam cada estágio do ciclo. Para tanto, a disciplina irá discutir teoricamente autores vinculados a cada estágio utilizando artigos recentes que exemplificam a realidade brasileira. O aluno será incentivado a acompanhar uma política pública de seu interesse, que servirá de ilustração da teoria discutida durante as aulas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Teoria do fluxos

Entradas

Esfera Pública

Agenda

Formulação

Processo Decisório

Coalizões

Implementação

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina tem como base aulas expositivas. Serão apresentados e discutidos textos da plataforma Scielo, e textos disponibilizados pela ENAP e IPEA previamente disponibilizados aos alunos. A escolha dos textos será pautada pela exposição à teoria das políticas públicas, e a exemplificação da teoria com textos que tratem de estudos de caso da realidade brasileira.. Junto à discussão teórica o aluno será incentivado a acompanhar uma política pública em sua tramitação, através de jornais, sites do Congresso Nacional e dos Ministérios federais, ou da Assembleia Estadual e das secretarias de estado. A intenção com o acompanhamento de uma política pública está em oferecer exemplos do mundo real para explicitar as discussões em classe, comparando a realidade empírica com a teoria**.**

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina apresenta 03 avaliações: 02 provas de conteúdo teórico e um trabalho de acompanhamento de uma política pública.

As duas provas terão peso de 60% da nota final. Cada prova com o peso de 30%, A primeira prova será aplicada no meio do cronograma da disciplina. E a segunda prova ao final do cronograma.

O trabalho de acompanhamento de uma política pública está dividido em 04 tarefas de acordo com 04 dos estágios do ciclo de políticas públicas: Agenda, Formulação, Processo Decisório e Implementação.

Cada uma das tarefas tem peso de 10% na notas, que somados tem peso de 40% da nota final.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

DELGADO,M.;PORTO,L.(Org.).O Estado Bem-Estar Social século XX.São Paulo:LTR,2007.

POLANYI,K.Agrandetransformação.Asorigens da Nossa Época.3a.ed.Rio de Janeiro,Campus.1980.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CASTEL,R..As Metamorfoses da Questão Social: um crônico salário.Petrópolis:Vozes,1998.

VANDERBORGHT, Y.; PARIJS, P.. Renda Básica de Cidadania: Argumentos Éticos e Econômicos. Rio de Janeiro:Editora Civilização Brasileira,2006.

VIANNA, M.L.T.W.A Americanização(Perversa)daSeguridadeSocialnoBrasil:Estratégias Bem-EstarePolíticas Públicas.1a.Ed.Rio de Janeiro:Editora Revan,1998.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
02/09	Introdução
09/09	Teoria dos fluxos
16/09	Esfera Pública
23/09	Agenda
30/09	Formulação
07/10	Prova
14/10	Tipologia de Leis
21/10	Processo Decisório
28/10	As Coalizões
04/11	Casa Civil
11/11	Implementação
18/11	A burocracia
25/11	O Incrementalismo
02/12	Prova
09/12	Apresentação dos Trabalhos
16/12	Conclusão
23/12	

	Correção das provas e discussão da escrita

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

IV Semestre

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	VAGAS	DOCENTE	Enviado
GCAH 605	DIREITO PÚBLICO E ADMINISTRATIVO	68	40	Pedro Lepkison (Área CSA)	ok
CAH463	DIREITOS HUMANOS	34	25	Pedro Lepkison (Área CSA)	ok
GCAH 606	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS	68	40	Lucas Cerqueira (Área CSA)	ok
GCAH 604	COOPERATIVISMO E CAPITAL SOCIAL	34	40	Jorge Antônio Santos Silva (Área CSA)	ok
GCAH 602	DESIGUALDADES SOCIAIS E RACIAIS	34	40	Ivana Muricy (Área CSA)	ok
GCAH 603	TEORIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS III	68	40	Lys Maria Vinhaes Dantas (Área CSA)	ok

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH605	Direito Público e Administrativo

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2022.1	40

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68	00	00	68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				68	00

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Aspectos formais: conceitos, classificações e regime jurídico administrativo. Constitucionalização do direito administrativo. Princípios da administração pública. Delineamentos legais dos poderes e deveres da administração pública. A implementação de políticas públicas como obrigação constitucional do Estado.
Aspectos críticos: Estrutura burocrática e os conflitos institucionais. A responsabilidade jurídica do Estado pela redução dos desequilíbrios sociais. Teoria das escolhas trágicas e inércia estatal. Teoria e prática do direito administrativo na atualidade.

OBJETIVOS

- Analisar formal e criticamente os pilares de sustentação do Direito Administrativo.

- Debater a teoria geral do direito administrativo, confrontando seus princípios, conceitos e fundamentos com a realidade brasileira atual.
- Comparar as determinações constitucionais direcionadas à administração pública, com as práticas vivenciadas na história da república brasileira.
- Discutir a implementação de políticas públicas como consequência direta de mandamentos constitucionais, analisando as consequências jurídicas de tais determinações.
- Fomentar a construção de pensamento crítico e independente por parte dos estudantes, no que concerne à eficácia do controle formal sobre a atividade pública no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aspectos formais:

1.Noções Gerais de Direito Administrativo

1.1.Formação do Direito Administrativo

1.2.O Direito Administrativo Brasileiro sob influência do Direito estrangeiro

1.3.Objeto do Direito Administrativo

1.4. Conceito de Direito Administrativo

1.5.Fontes do Direito Administrativo

1.6. Independência entre poderes e função administrativa

1.7. Relação com outros ramos jurídicos

2. Princípios Básicos da Administração Pública

2.1. Supremacia do Interesse público

2.2. Presunção de legitimidade ou de veracidade

2.3. Especialidade

2.4. Controle ou tutela

2.5. Autotutela

2.6. Hierarquia

2.7. Continuidade do serviço público

2.8. Razoabilidade e proporcionalidade

2.9. Motivação

2.10. Segurança jurídica

2.11. Indisponibilidade

2.12. Precaução

3.Os princípios constitucionais do Direito Administrativo

3.1. Legalidade

3.2. Impessoalidade

3;3. Moralidade

3.4. Publicidade

3.5. Eficiência

4.Os poderes, deveres e atos administrativos

5.1. Conceito

5.2. Atributos

5.3. Elementos

6. A responsabilidade civil do Estado

6.1. Teoria geral da responsabilidade civil e sua aplicação à Administração Pública e seus agentes.

6.2. Imposições constitucionais, políticas públicas e responsabilidade civil do Estado.

Aspectos Críticos

1. Implicações do modelo republicano e federalista na positivação e aplicação das normas de direito administrativo.
2. Burocracia estatal: origem, necessidade e os desafios para a Administração Pública.
3. Desigualdades sociais, vulnerabilidades e implementação de políticas públicas: poder ou dever do Estado?
4. A teoria das escolhas trágicas e suas implicações.
5. O direito administrativo no Brasil do século XXI: críticas e ponderações.

METODOLOGIA

Aulas dialógicas com amplo estímulo ao debate constante, partindo-se da análise dos conteúdos formais para sua integração às práticas vivenciadas pelas(os) estudantes em suas experiências cotidianas e profissionais.
Utilização de artigos, textos, documentários, entrevistas, vídeo-aulas, questionários, para mediar o contato entre estudantes e conteúdo, priorizando a construção de pensamento crítico e independente acerca dos assuntos estudados.
Realização de seminários apresentados pelas(os) estudantes, a partir de temas direcionados pelo docente.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação constante a partir da participação em sala de aula, notadamente quanto ao engajamento nas discussões de cada encontro e na postura proativa para a construção do aprendizado.

- Atribuição de nota à entrega dentro do prazo das atividades direcionadas pelo professor.

- Apresentação oral, individual ou em grupo, de trabalhos supervisionados.

- Elaboração de resenhas sobre documentários e vídeo-aulas.

- Elaboração e apresentação em equipe de pôster.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 25ª..ed. São Paulo: Malheiros.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Curso de Direito Administrativo**. 12ª.. ed. São Paulo: Malheiros.

PIETRO, Maria Sylvia Zanela de. **Direito Administrativo**. 12ª. .ed. São Paulo: Atlas.

Complementar:

BASTOS, Celso Ribeiro. **Curso de Direito Administrativo**. 4ª. .ed. São Paulo: Saraiva.

GASPARINI, Diógenes. **Direito Administrativo**. 8ª. .ed. São Paulo: Saraiva.

ALARCÓN, Pietro de Jesús Lora. **Ciência Política, Estado e Direito Público.** 3ª ed. São Paulo: Verbatin.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES
A ser desenvolvido conjuntamente com a turma, na primeira semana de aulas.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE 2020.2 (2021)
Nome: Pedro Lepikson Assinatura: _____ Titulação: Mestre Em exercício na UFRB desde: __11_/_11_/2012

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH463	Direitos Humanos

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2022.1	25

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
68	00	00	68	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				68	00

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

A construção social do Direito ao longo da história. Direito Natural x Direito Positivo. Liberdades individuais e positivação do Direito. Organograma geral do Direito. Direito Internacional x Direito Interno. A posição dos Direitos Humanos (DHs). História dos Direitos Humanos. ONU e DHs. Tratados Internacionais x Normas de direito interno. A posição do STF. Sistemas de Proteção aos DHs. Sistema global. Sistemas regionais. Sistemas locais. Comissão interamericana de DHs. Corte interamericana de DHs. Direitos Humanos específicos: a luta contra discriminações e vulnerabilidades. Debates atuais sobre DHs.

OBJETIVOS

Construir junto à turma um ambiente de diálogo permanente, no qual seja possível apreender os conhecimentos teóricos e práticos concernentes à temática dos direitos humanos, estimulando o senso crítico e a construção de argumentos fundamentados e livres de pré-concepções fulcradas no senso comum.

Analisar a construção histórica do Direito. Compreender o organograma geral do Direito. Discutir a evolução histórica dos Direitos Humanos (DHs). Investigar os tratados internacionais quanto à sua forma de construção. Identificar a posição hierárquica dos tratados internacionais que versam sobre DHs, segundo a posição atual do STF. Analisar os sistemas de proteção aos DHs. Comparar a estrutura, a composição e as funções essenciais da Comissão e da Corte Interamericanas de DHs. Debater DHs específicos, destacando a buscar pela eliminação do preconceito, da discriminação e da desigualdade social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Dimensões e dicotomias do Direito.
- Posição estrutural e evolução histórica dos Direitos Humanos (DHs)
- Diálogos entre Direito Internacional e Direito Interno.
- Tratados Internacionais sobre DHs – posição hierárquica.
- Sistemas de proteção aos DHs.
- DHs e políticas públicas.

METODOLOGIA

- Aulas dialógicas com amplo estímulo ao debate permanente, partindo da análise dos conteúdos formais para sua integração às práticas vivenciadas em cada experiência cotidiana e profissional.

- Debates semanais fundamentados em leituras individuais e/ou em grupo. Discussão permanente sobre a eficácia e efetividade das normas de DHs.

- Apresentação de documentários e vídeo-aulas para fundamentar a construção de textos sobre o assunto.

- Análise crítica sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos e suas derivações.

- Apresentações orais pela turma acerca de temas previamente estabelecidos.

- Apresentação de resenhas, fichamentos, resumos, realização de debates sobre temas da atualidade.

- Elaboração de pôster para apresentações finais.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação constante a partir da participação em sala de aula, notadamente quanto ao engajamento nas discussões de cada encontro e na postura proativa para a construção do aprendizado.

- Atribuição de nota à entrega dentro do prazo das atividades direcionadas pelo professor.

- Apresentação oral, individual ou em grupo, de trabalhos sobre os DHs.

- Elaboração de resenhas sobre documentários e vídeo-aulas.

- Elaboração de pôster

Para o cálculo da média final, estão previstas duas notas: uma correspondente à soma das atividades semanais e outra oriunda da produção e apresentação de um pôster.

BIBLIOGRAFIA

Básicas:

MELLO, Celso de Albuquerque. Curso de Direito Internacional Público. Vols. I e II. Rio de Janeiro: Renovar.

PIOVESAN, Flávia e CRUZ, Julia Cruz. Curso de Direitos Humanos: sistema interamericano. Rio de Janeiro: Forense.

Complementares:

Mello, Celso de A (org). Anuário Direito e Globalização – SOBERANIA. Rio de Janeiro, Renovar.

JULIOS-CAMPUZANO, Alfonso de. e outros. Direitos Humanos, Imigração e Diversidade: dilemoas da vida em movimento na sociedade conteporânea.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES
A ser desenvolvido conjuntamente com a turma, na primeira semana de aulas.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE 2020.2 (2021)	
Nome: Pedro Lepikson	Assinatura: _____
Titulação: Mestre	Em exercício na UFRB desde: __11_/_11_/2012

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH606	Monitoramento e Avaliação de Políticas Sociais

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**_12____/__05___/__2010___**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
68	**00**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
A implementação e avaliação de políticas sociais. Os fundamentos conceituais e principais modelos analíticos para a avaliação das políticas sociais. Os pré-requisitos, a relevância e as principais técnicas e métodos de avaliação. Metodologias convencionais e participativas de diagnósticos sociais. Avaliação de projeto. Análise de projetos de desenvolvimento e seus impactos sociais.

OBJETIVOS

Conceituar avaliação e monitoramento. Apresentar a centralidade da avaliação de políticas no cenário atual, com foco nas avaliações ex ante e ex post adotadas pelo governo federal. Situar avaliação como ferramenta de gestão. Identificar diversos tipos de abordagens avaliativas e de monitoramento e sua relação com os objetivos da avaliação. Associar metodologias de pesquisa a abordagens avaliativas. Apresentar os elementos principais de um projeto de avaliação. Discutir princípios éticos para a conduta do avaliador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Avaliação: conceito e evolução; centralidade no cenário atual das políticas públicas; ferramenta de negociação / de gestão. Diferenças e semelhanças entre monitoramento e avaliação. Paralelo entre pesquisa e avaliação. Stakeholders e usuários. Finalidades e tipos de avaliação. Abordagens metodológicas. Avaliação ex ante e ex post. Avaliação interna x externa. Uso e utilidade. Principais elementos de um plano de avaliação de programa/projeto. Princípios éticos na conduta do avaliador.

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina de 68 horas está prevista para ser oferecida em 17 semanas de aula.

Aulas dialogadas e dinâmicas, com a leitura dos textos e debates sobre as ideias e as principais contribuições dos autores sugeridos, no sentido de compreender os conceitos de Democracia, Participação e Sociedade Civil. A proposta da disciplina é que o aluno possa apreender os conceitos e refletir sobre como eles são percebidos no seu dia a dia. É uma disciplina presencial e também com a possibilidade de interações via ambiente virtual no SIGAA..

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O aluno terá que ter no mínimo 75% de frequência na disciplina.

As avaliações estão divididas em:

e) Atividades (25%)

f) Provas (50%)

g) Participação nas aulas (10%)

h) Seminários (15%)

Atividades de recuperação de nota poderão ser realizadas ao longo do semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

FRANCO, Ernesto Cohen Rolando. Avaliação de projetos sociais. São Paulo: Vozes, 2000.
RICO, E. M. (Org.). Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez, 1998.
SILVA, Maria Ozanira da Silva (Org.). Avaliação de políticas e programas sociais: teoria e prática. São Paulo: Veras, 2001.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

Ala-Harja, M., & Helgason, S. (2014). Em direção às melhores práticas de avaliação. *Revista Do Serviço Público*, *51*(4), p. 5-60. https://doi.org/10.21874/rsp.v51i4.334.
ALMEIDA, Cristiane Andrea Locatelli de and TANAKA, Oswaldo Yoshimi. Meta-avaliação de uma avaliação participativa desenvolvida por gestores municipais de saúde com foco no padrão "Utilidade". *Cad. Saúde Pública* [online]. 2017, vol.33, n.2, e00105615. Epub Mar 30, 2017. ISSN 1678-4464. http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00105615 .
ARRETCHE, Marta Teresa da Silva Tendências no estudo sobre avaliação, in Rico, Elizabeth Melo (Org.) Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre. **Avaliação participativa de programas sociais**. São Paulo: Veras/CPIHTS, 2000.
BRASIL Casa Civil da Presidência da República. **Avaliação de políticas públicas.** Guia prática de avaliação *ex-ante*. Brasília: IPEA, 2018, vol. 1
BRASIL Casa Civil da Presidência da República. **Avaliação de políticas públicas.** Guia prática de avaliação *ex-post*. Brasília: IPEA, 2018, vol. 2
CANO, Ignácio. Introdução à avaliação de programas sociais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
COSTA, F. L.; CASTANHAR, J. C. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. **Revista de Administração Pública**, v. 37, n. 5, p. 969-992, 2003.

ELLIOT, Ligia Gomes (Org.) **Instrumentos de avaliação e pesquisa:** caminhos para construção e validação. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
FARIA, C. A. P. de. A política da avaliação de políticas públicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 20, n. 50, p. 97-169, out. 2005.
FRANCO, Ernesto Cohen Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. São Paulo: Vozes, 2000.
JANNUZZi, P. de M. (2014). Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. *Revista Do Serviço Público*, *56*(2), p. 137-160. https://doi.org/10.21874/rsp.v56i2.222.
JANNUZZI, Paulo de Martino. Avaliação de programas sociais no Brasil: repensando práticas e metodologias das pesquisas avaliativas. Planejamento e Políticas Públicas – PPP, no 36, Jan/Jun, IPEA, 2011.
LAISNER, Regina; DE MARIO, Camila. Os desafios da avaliação de políticas públicas como instrumento estratégico de gestão e de controle social. R. Pol. Públ., São Luís, v. 18, n. 2, p. 619-630, jul./dez. 2014
MARINO, Eduardo. **Manual de avaliação de projetos sociais**. São Paulo: Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2003.
PAIM, Marina Bastos; KOVALESKI, Douglas Francisco and MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio. Avaliação participativa: análise da primeira oficina do VER-SUS Florianópolis (SC). *Saúde debate* [online]. 2016, vol.40, n.111, pp.169-178. ISSN 2358-2898. https://doi.org/10.1590/0103-1104201611113.
PENNA FIRME, T. Avaliacao: tendencias e tendenciosidades. Ensaio: avaliacao de politicas públicas em educacao: revista da Fundacao Cesgranrio, Rio de Janeiro, v.1, n. 2, p. 5-12, jan./mar. 1994.
RAUPP, Magdala; REICHLE, Adriana. **Avaliação**: ferramenta para melhores projetos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
RESENDE, Guilherme Mendes (Org). **Avaliação de políticas públicas no Brasil.** Uma análise da Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Brasília: IPEA, 2017
RICO, E. M. (Org.). **Avaliação de políticas sociais**: uma questão em debate. São Paulo: Cortez, 1998.
SACCARO JUNIOR, Nilo Luiz; ROCHA, Wilsimara Maciel; MATION, Lucas Ferreira (Orgs). **CMAP 2016 A 2018** : estudos e propostas do Comitê de Rio de Janeiro : IPEA, 2018.
SECCHI, Leonardo. Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
SILVA, M. O. da S. e. Avaliação de políticas e programas sociais: uma reflexão sobre o conteúdo teórico e metodológico da pesquisa avaliativa. SILVA, Maria Ozanira (Org). Pesquisa avaliativa: aspectos teórico-metodológicos. São Paulo: Veras Editora: São Luís: GAEPP, 2008 (p. 89 a 177).

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Avaliação das políticas sociais: concepções e modelos analíticos. Serviço Social & Sociedade, 53. Mar. 1997, p. 74-7

SILVA, Maria Ozanira da Silva (Org.). Avaliação de políticas e programas sociais: teoria e prática. São Paulo: Veras, 2001.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
30/08 (1)	Apresentação da disciplina, da metodologia e do modelo avaliativo da disciplina. Revisar a discussão sobre ciclo de Políticas Públicas	Exposição	SECCHI, Leonardo. Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2011
06/09 (2)	Discussão conceitual da sobre avaliação de Políticas Públicas	Aula expositiva e discussão dos textos em sala	Leitura dos textos OBRIGATÓRIA: • FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. A política da avaliação de políticas públicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 20, n. 59, outubro de 2005, pp. 97-109. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/dHQ6MVmWkGqbKQ6DrSP9shg/?format=pdf&lang=pt

			• JANNUZZI, Paulo de Martino. Avaliação de programas sociais no Brasil: repensando práticas e metodologias das pesquisas avaliativas. Planejamento e Políticas Públicas – PPP, no 36, Jan/Jun, IPEA, 2011 Disponível em: http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/issue/view/30
ATIVIDADE I: Fichamento comentado dos dois textos.			
13/09 (3)	Discussão conceitual da sobre avaliação de Políticas Públicas	Aula expositiva e discussão dos textos em sala	Leitura dos textos obrigatória: • ARRETCHE, Marta Teresa da Silva Tendências no estudo sobre avaliação, in Rico, Elizabeth Melo (Org.) Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. Capítulos: - Tendências sobre o estudo sobre avaliação - Avaliação de Programa Sociais – evoluções e Tendências Disponível em: https://www.academia.edu/11746571/AVALIA%C3%87%C3%83O_DE_POLITICAS_SOCIAIS_UMA_QUESTAO_EM_DEBATE_VARIOS_AUTORES
ATIVIDADE II: Fichamento dos dois capítulos indicados para a leitura do texto ARRETCHE, Marta Teresa da Silva Tendências no estudo sobre avaliação, in Rico, Elizabeth Melo (Org.) Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001			
20/09 (4)	Discussão conceitual da sobre avaliação de Políticas Públicas	Aula expositiva e discussão dos textos em sala	Leitura dos textos OBRIGATÓRIA: • - PENNA FIRME, T. Avaliacao: tendencias e tendenciosidades. Ensaio: avaliacao de politicas públicas em educacao: revista da Fundacao Cesgranrio, Rio de Janeiro, v.1, n. 2, p. 5-12, jan./mar. 1994. Disponível em: https://www.yumpu.com/pt/document/read/13551948/avaliacao-tendencias-e-tendenciosidades-unesp • Ala-Harja, M., & Helgason, S. (2014). Em direção às melhores práticas de avaliação. *Revista Do Serviço Público*, *51*(4), p. 5-60. Disponível: https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/334 • LAISNER, Regina; DE MARIO, Camila. Os desafios da avaliação de

			políticas públicas como instrumento estratégico de gestão e de controle social. R. Pol. Públ., São Luís, v. 18, n. 2, p. 619-630, jul./dez. 2014. Disponível: http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3164/0
27/09 (5)	Avaliação de Políticas e Programas Sociais	Aula expositiva e discussão dos textos em sala	Leitura dos textos: obrigatória • SILVA, M. O. da S. e. Avaliação de políticas e programas sociais: uma reflexão sobre o conteúdo teórico e metodológico da pesquisa avaliativa. SILVA, Maria Ozanira (Org). Pesquisa avaliativa: aspectos teórico-metodológicos. São Paulo: Veras Editora: São Luís: GAEPP, 2008 (p. 89 a 177). Disponível em: https://www.egp.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/8/2014/05/seminrio_2_-_maria_ozanira_da_silva_e_silva_-_avalia-o_de_polticas_e_programas_sociais.pdf
ATIVIDADE III: RESUMO CRÍTICO DO TEXTO			
04/10 (6)	Avaliação de Programas Públicos e Indicadores e Programas Sociais	Aula expositiva e discussão dos textos em sala	Leitura dos textos: obrigatória • COSTA, F. L.; CASTANHAR, J. C. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. **Revista de Administração Pública**, v. 37, n. 5, p. 969-992, 2003. Disponível em: http://app.ebape.fgv.br/comum/arq/Costa_castanha.pdf Leitura do texto: Obrigatória: • Jannuzzi, P. de M. (2014). Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. *Revista Do Serviço Público*, *56*(2), p. 137-160. https://doi.org/10.21874/rsp.v56i2.222 Disponível: https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/222
11/10 **(7)**	**PROVA I**		
18/10 (8)	Modelo lógico de avaliação	Interação dialógica no encontro síncrono	Leitura dos textos: Obrigatória • Cassiolato, M. and Gueresi, S. (2010). *Como elaborar Modelo Lógico:roteiro para formular*

			programas e organizar avaliação, Nota Tecnica, Brasilia: IPEA. http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/100924_notatec6disoc.pdf • FREITAS, Gisele de. ; SILVEIRA, S. F. R. . PROGRAMA LUZ PARA TODOS: UMA REPRESENTAÇÃO DA TEORIA DO PROGRAMA POR MEIO DO MODELO LÓGICO. Planejamento e Politicas Publicas , v. 45, p. 177, 2015. - Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/6648
ATIVIDADE IV: Fichamento comentado dos dois textos.			
25/10 (9)	Algumas abordagens sobre avaliação de políticas públicas	Aula expositiva e discussão dos textos em sala	Leitura dos textos obrigatória: • ARRETCHE, Marta Teresa da Silva Tendências no estudo sobre avaliação, in Rico, Elizabeth Melo (Org.) Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. Capítulos: - Avaliação do processo de implementação: algumas questões metodológicas - Avaliação de Processos e Impactos em programas sociais Disponível em: https://www.academia.edu/11746571/AVALIA%C3%87%C3%83O_DE_POLITICAS_SOCIAIS_UMA_QUESTAO_EM_DEBATE_VARIOS_AUTORES
ATIVIDADE V: Fichamento comentado dos dois textos.			
01/11 (10)	Algumas abordagens sobre avaliação de políticas públicas	Aula expositiva e discussão dos textos em sala	Leitura dos textos obrigatória: • ARRETCHE, Marta Teresa da Silva Tendências no estudo sobre avaliação, in Rico, Elizabeth Melo (Org.) Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. Capítulos: - Avaliação Participativa – uma escolha metodológica - Avaliação Participante: uma abordagem crítica-transformadora Disponível em: https://www.academia.edu/11746571/AVALIA%C3%87%C3%83O_DE_POLITICAS_SOC

			IAIS_UMA_QUESTAO_EM_DEBATE_VARIOS_AUTORES
08/11 (11)	Uma análise de um roteiro de avaliação em Projetos Sociais **(roteiro para a elaboração do trabalho)**	Exposição, abordagem conceitual e debate. - O Processo - Passo 01 – Decisão sobre o foco da avaliação. - Passo 02 – Formação da Equipe - Passo 03 – Identificação dos interessados, das perguntas e dos indicadores.	Leitura dos textos: Obrigatória MARINO, Eduardo. **Manual de avaliação de projetos sociais**. São Paulo: Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2003.
15/11 **(12)**	**Feriado**		
22/11 (13)	Uma análise de um roteiro de avaliação em Projetos Sociais **(roteiro para a elaboração do trabalho)**	Exposição, abordagem conceitual e debate. - Passo 04 – Levantamento de Informações. Passo 05 – Análise de fatos e informações - Passo 06 – Elaboração do Relatório e Divulgação. Passo 07 – Utilização e Disseminação	Leitura dos textos: Obrigatória • MARINO, Eduardo. **Manual de avaliação de projetos sociais**. São Paulo: Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2003. - Elaboração de questões para o debate no seminário.
29/11 (14)	Alguns tipos e roteiros de Avaliação (Seminário)	Apresentação e discussão	Leitura dos textos: Obrigatória • Avaliação de políticas públicas : guia prático de análise ex post, volume 2/ Casa Civil da Presidência da República ... [et al.]. – Brasília : Casa Civil da Presidência da República, 2018: • **Capítulo 03 -AVALIAÇÃO EXECUTIVA**. • **Capítulo 05 - AVALIAÇÃO DE DESENHO** • **Capítulo 6 - AVALIAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO** Disponível em: https://www.gov.br/casacivil/pt-br/centrais-de-conteudo/downloads/guiaexpost.pdf
06/12 (15)	Alguns tipos e roteiros de Avaliação (Seminário)	Interação dialógica no encontro síncrono	Leitura dos textos: Obrigatória • Avaliação de políticas públicas : guia prático de análise ex post, volume 2/ Casa Civil da Presidência da

			República ... [et al.]. – Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2018: • **- 8 AVALIAÇÃO DE RESULTADOS** • **9 AVALIAÇÃO DE IMPACTO** • **11 ANÁLISE DE EFICIÊNCIA** Disponível em: https://www.gov.br/casacivil/pt-br/centrais-de-conteudo/downloads/guiaexpost.pdf
13/12 (16)	**PROVA II**		
20/12 (17)	**APRESENTAÇÃO DO TRABALHO FINAL**		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 604	Cooperativismo e Capital Social

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	1	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
34			34	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				34	-

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Conceito e história do Cooperativismo. Funcionamento e objetivos de empresas cooperativas. Legislação aplicada. Tipos de cooperativas. Estatutos sociais. Capital social.

OBJETIVOS

Geral

- ✓ Compreender a importância da cultura cooperativa e associativa na formulação de estratégias de organização, sedimentadas na criação e no fortalecimento do capital social e direcionadas para o desenvolvimento local, por meio de sistemas produtivos dinamizadores da competitividade territorial e do bem-estar social.

Específicos

- ✓ Conhecer a evolução histórica e as abordagens teóricas do cooperativismo, do associativismo e do capital social.
- ✓ Perceber que a cooperação e o capital social atuam como elementos definidores da singularidade, diferenciação e vantagem competitiva do território.
- ✓ Entender a articulação das forças do tecido social como possibilidade de criação e utilização do capital social.
- ✓ Entender os conceitos de associação, de cooperação e de competição como pilares do sucesso de sistemas produtivos territoriais.
- ✓ Compreender o conceito de capital social como fundamental em um processo de desenvolvimento.
- ✓ Apreender que o desenvolvimento da capacidade de articulação entre distintos saberes e fazeres em prol da coesão social, se torna fator determinante de vantagem competitiva territorial e do desenvolvimento local.
- ✓ Estimular a capacidade analítica e de avaliação crítica quanto aos temas relacionados ao cooperativismo, ao associativismo e ao capital social, em sua interface com as questões pertinentes ao planejamento e à gestão do desenvolvimento local e regional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Cenário da gestão cooperativa.
2. Abordagem histórica das formas associativas e do cooperativismo.
3. O cooperativismo moderno.
4. Formação do pensamento econômico cooperativo.
5. Princípios cooperativos.
6. O conceito na atualidade.
7. Internacionalização do movimento cooperativista.
8. Teorias cooperativistas.
9. Teorias e conceito de capital social.
10. Tipologias: Cooperativas de primeiro, segundo e terceiro grau.
11. Tipologias que consideram os fins da sociedade cooperativa.
12. Especificidades regionais do cooperativismo brasileiro.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, ou dialogadas, discussão de textos, além de seminários sobre a temática da disciplina, bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos ao Cooperativismo e sua relação com o Capital Social, presenciais e/ou utilizando-se de ambientes e ferramentas digitais, de modo remoto, como Turma Virtual do SIGAA, Moodle, Google Sala de Aula e/ou Google Meet.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Participação das atividades presenciais ou remotas da disciplina em, pelo menos, 75% da respectiva carga horária.

- Avaliação 1 – Prova ou Trabalho (individual ou em grupo)
- Avaliação 2 – Seminário ou Prova (individual ou em grupo)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ABRANTES, José. **Associativismo e cooperativismo**: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. – 5. ed. – Rio de Janeiro: FGV, 2007.

RECH, Daniel. **Cooperativas**: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Bibliografia Complementar

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Economia e gestão de organizações cooperativas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DEMOUSTIER, Daniele. **A economia social e solidária**: um novo modo de empreendimento associativo. São Paulo: Loyola, 2006.

FAJARDO, Sergio; ROCHA, Márcio M. **Cooperativismo e contradições**: O caso brasileiro: Curitiba, CRV, 2018.

HESPANHA, Pedro ... [et al.]. (Coord.). **Dicionario internacional da outra economia**. Coimbra: Almedina, 2009. (Série Políticas Sociais; 01)

HIGGINS, Silvio S. **Fundamentos teóricos do capital social**. Chapecó, SC: Argos, 2005.

IRION, João E. **Cooperativismo e economia social**. A prática do cooperativismo como alternativa para uma economia centrada no trabalho e no homem. São Paulo: STS, 1997.
MELO, Ana B. **Cooperativismo e trabalho autogestionário**: entre o real e o possível. Curitiba: Appris, 2012.

PINHO, Diva B. **Cooperativas e desenvolvimento econômico**. São Paulo: USP, 1963.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

Outras Indicações Bibliográficas

Empoderamento

BAQUERO, Rute V. A. Empoderamento: questões conceituais e metodológicas. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 11, n. 2, p. 77-93, maio/ago. 2006. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/10843/pdf

HOROCHOVSKI, Rodrigo R. **Empoderamento**: definições e aplicações. 30º Encontro Anual da ANPOCS. 24 a 28 de outubro de 2006. Caxambu – MG. Disponível em: https://www.anpocs.com/index.php/papers-30-encontro/gt-26/gt18-22/3405-rhorochovski-emponderamento/file

KLEBA, Maria E.; WENDAUSEN, Agueda. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 733-743, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902009000400016&script=sci_abstract&tlng=pt

Empreendedorismo

ANDRADE, Diego C. T. de; COSTA, Danielle M. D.; VASCONCELOS, Vanessa N. de S. A.; RAMOS, Heidy R. Empreendedorismo e economia solidária: um ensaio de suas convergências e divergências. **RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, Ed. Esp. Ecossistemas de Inovação e Empreendedorismo, p. 175-186, 2016. Disponível em: https://www.fundace.org.br/revistaracef/index.php/racef/article/view/185

LÉVESQUE, Benoît. Empreendedor coletivo e economia social: outra forma de empreender. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, 1ª Edição, p. 44-64, Outubro de 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ram/v9n8/a08v9n8.pdf

ZEN, Aurora C.; FRACASSO, Edi M. Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreender. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 8, Edição Especial, p. 135-150, nov./dez. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712008000800008&script=sci_abstract&tlng=pt

Capital Social e cooperação

BAIARDI, Amílcar. Competição e competição / cooperação. **O&S- Revista Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 15, n. 45, p. 47-60, Abril/Junho 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302008000200003

COSTA, Achyles B. da; COSTA, Beatriz M. da. Cooperação e capital social em arranjos produtivos locais. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano IX, n. 15, p. 51-60, Janeiro de 2007. Disponível em:

https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/1005/784

ILHA, Paulo C. da S. A cooperativa como elemento de capital social da comunidade. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 11, n. 2, p. 25-34, jul./dez. 2008. Disponível em: https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/268/184

Cooperativismo e desenvolvimento

LIMA, José R. O.; SILVA, Isabela O. Associativismo e cooperativismo como elementos que compõem arranjos estratégicos para o desenvolvimento local. **CADERNOS do DESENVOLVIMENTO**, Rio de Janeiro, vol. 15, n. 27, p. 165-182, jul./dez. 2020. http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/401/pdf

SCHOTTEN, Paulo C.; SANTOS, Catiele C. X. dos; FACHIN, Solange; SANTOLINI, Rodrigo. O cooperativismo como alavanca para o desenvolvimento regional. Congresso Internacional de Administração. ADM 2017. 25 a 29 de setembro, Ponta Grossa - PR – Brasil. **Anais...** http://anteriores.admpg.com.br/2017/selecionados.php

Indicações geográficas

CALDAS, Alcides dos S.; CERQUEIRA, Patrícia da S.; PERIN, Teresinha de F. Mais além dos arranjos produtivos locais: as indicações geográficas protegidas como unidades de desenvolvimento local. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano VII, n. 11, p. 5-16, Janeiro de 2005. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/91/95

GONÇALVES, Luiz A. da S.; ALMEIDA, Bethânia de A.; BASTOS, Eduardo M. S. Panorama das Indicações Geográficas no Brasil. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE**, Ano XX, v. 3, n. 41, Dezembro de 2018, Salvador, BA, p. 130-144. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/5805/3752

Indicações geográficas – Casos da Bahia

CALDAS, Alcides dos S.; ARAÚJO, Cristiano C. de; COURY, Rafael de L. M. As indicações geográficas (IGS) como estratégia de desenvolvimento territorial: desafios e potencialidades no distrito de Maragogipinho, Aratuípe, BA. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE**, Ano XIX, v.3, n. 38, Dezembro de 2017, Salvador, BA, p. 81-108. Disponível em:

https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/5032/3401

MORAES, Fernanda; FERREIRA, Diego; SABA, Hugo. Indicação de procedência: potencial do Recôncavo da Bahia no reconhecimento da produção artesanal de licores de frutas. **Conjuntura & Planejamento**, Salvador, n. 193, p. 63-77, jul.-dez. 2017. Disponível em: http://publicacoes.sei.ba.gov.br/index.php/conjunturaeplanejamento/article/view/94

Outras contribuições

ALMEIDA, Heloisa M. M. de. Autogestão: da ideia às práticas. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, 23 (1): 37-57, jan./mar. 1983. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901983000100004

COSTA, Luciano de S. O cooperativismo: uma reflexão teórica. **Ciências Sociais em Perspectiva**, (6) II: p. 55-64, 2º sem. 2007. Disponível em: http://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/1500/1218

MILANI, Carlos. Como articular o "capital" e o "social"? Teorias sobre o capital social e implicações para o desenvolvimento local. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 2, p. 31-54, maio/ago. 2004. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/10991/pdf

SAMPAIO, Carlos A. C.; CEBERIO DE LEÓN, Iñaki; DALLABRIDA, Ivan S.; PELLIN, Valdinho. Arranjos socioprodutivos de base comunitária: arranjos produtivos locais pensados como arranjos institucionais. O caso da Mondragón Corporação Cooperativa. **O&S – Revista Organização & Sociedade**, v. 15, n. 46, p. 77-98, Julho/Setembro 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302008000300004

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
01/09	Discussão do Plano de Ensino Participação e empoderamento / Redes sociais		
08/09	Confiança, cooperação e competição / Capital social e redes		

15/09	Opção pela cooperação **Resumo crítico dos textos de MILANI e de SAMPAIO et al.** **Para 29 setembro**	Resumo crítico dos textos: Como articular o "capital" e o "social"? Teorias sobre o capital social e implicações para o desenvolvimento local. (MILANI, Carlos); e Arranjos socioprodutivos de base comunitária: arranjos produtivos locais pensados como arranjos institucionais. O caso Mondragón Corporação Cooperativa. (SAMPAIO et al.)	
22/09	Opção pela cooperação		
29/09	Economia solidária, associativismo e cooperativismo		
06/10	Cooperativismo: histórico e desafios / Formas de empreendimentos coletivos		
13/10	Cooperativismo na globalização		
20/10	Tipologia de cooperativas		
27/10	Especificidades regionais do movimento cooperativista brasileiro		
03/11	Seminário 1 Empoderamento		
10/11	Seminário 2 Empreendedorismo social		
17/11	Seminário 3 Capital social e cooperação		
24/11	Seminário 4 Cooperativismo e desenvolvimento		
01/12	Seminário 5 Indicações geográficas		
08/12	Seminário 6 Indicações geográficas – Licores do Recôncavo		
15/12	Seminário 7 Indicações geográficas – Artesanato de Maragogipinho		
22/12	Seminário 8 O caso Mondragón		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2022.1
Nome: Jorge Antonio Santos Silva Assinatura: _____
Titulação: Doutor em Ciências da Comunicação (USP). Em exercício na UFRB desde: 11 / 01 / 2011
Nome: _____Assinatura: _____
Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH602	Desigualdades Sociais e Raciais Prof. Ivana Muricy

PRÉ-REQUISITO(S)
--

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**12/05/2010**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
34	--	34	---	---	----

EMENTA
Analisar o processo de institucionalização do debate em torno das desigualdades sociais e raciais no Brasil. Examinar conceitos relacionados à problemática racial, bem como avaliar as políticas sociais voltadas para a população negra.

OBJETIVOS

-Caracterizar as desigualdades sociais no Brasil;
-Caracterizar a questão fundiária no Brasil;
- Apresentar e discutir os conceitos de raça, racismo, etnia e classe social;
- Discutir sobre os novos direitos consagrados na Constituição Federal de 1988;
- Analisar as políticas sociais voltadas para a população negra.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desigualdades sociais no Brasil: indicadores e desafios
A questão fundiária no Brasil
Os conceitos de raça, racismo, etnia e identidade
O mito da democracia racial no Brasil
Raça e classe social no Brasil
Desigualdades de gênero
Políticas sociais voltadas para a população negra

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será conduzida por meio de encontros dialogados semanais. Para cada encontro será indicado um conjunto de referências bibliográficas em formato de artigos científicos, capítulos de livros e/ou materiais audiovisuais para leitura e/ou visualização prévia. Todos os textos e vídeos, bem como programa da disciplina estarão disponíveis no SIGGA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Cada aluno deverá escolher uma temática da disciplina para desenvolver um trabalho de pesquisa. O trabalho será avaliado em suas diferentes etapas: Elaboração do plano de trabalho, desenvolvimento da pesquisa, apresentação em forma de seminário para a turma e elaboração do trabalho escrito. Ao conjunto das atividades será atribuída 8,0 pontos. A participação nas aulas e nos debates valerá 2,0 pontos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia:

HASENBALG, C.; SILVA, N. DO VALE E LIMA, M. Cor e estratificação social. Rio de Janeiro, Contracapa, 1999.
SOUZA, Jessé . Raça ou Classe? Sobre a Desigualdade Brasileira. Lua Nova. Revista de Cultura e Política, São Paulo, v. 65, p. 43-70, 2005.
SOUZA, Jessé (Org.) . A invisibilidade da desigualdade brasileira. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

Complementar

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo, Dominus / EDUSP,1965.
HERINGER, R. Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas. Cadernos de Saúde Pública, v. 18, supl., p. 57-65, 2002.
MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Disponível em https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-dentidade-e-etnia.pdf. Acesso em 11/06/2022

QUERINO, A.C; LIMA, C.E.; MADSEM, N. Gênero, raça e educação no Brasil contemporâneo: desafios para a igualdade. In: BONETTI, A. L,; ABREU, M. A.A. (orgs). Faces da desigualdade de gênero e raça no Brasil. Brasília: IPEA, 2011. P. 129-14

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
31/08	Apresentação da disciplina e do Plano de Ensino Identificando as desigualdades sociais no Brasil
14/09	Desigualdades sociais no Brasil: indicadores sociais
A definir	A questão fundiária no Brasil
21/09	A questão fundiária no Brasil (continuação)
28/09	A constituição Federal de 1988
05/10	Conceitos de raça, racismo, etnia e identidade

19/10	Conceitos de raça, racismo, etnia e identidade (continuação)
26/10	O mito da democracia racial no Brasil
definir	Raça e classe social no Brasil
09/11	Gênero e sexo
16/11	Desigualdades no mercado de trabalho
21/11	Desigualdades no ensino superior
23/11	Remanescentes de quilombos
30/11	Programa Brasil quilombola
07/12	Políticas afirmativas
14/12	Políticas afirmativas (continuação)
21/11	Avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 603	Teoria das Políticas Públicas III – Políticas Sociais no Brasil

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**_12____/__05___/__2010___**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
68	**00**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
O contexto histórico, político de formulação das políticas públicas brasileiras. As concepções das políticas sociais brasileiras: A nova concepção da constituição de 88. Concepções e programas de combate à pobreza no Brasil.

OBJETIVOS

Analisar os principais modelos e perspectivas teóricas sobre a formulação e implementação de políticas sociais, buscando identificar marcos conceituais, desenhos e instrumentos de políticas públicas.

Discutir os elementos essenciais do processo de análise de políticas públicas sociais, seus atores, agendas, arenas, com foco na análise de implementação de políticas sociais no contexto neoliberal do governo brasileiro.

Levantar e discutir as concepções e programas de combate à pobreza no Brasil a partir de 1988.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Marcos conceituais sobre modelos de análise de políticas públicas sociais
   - 1.1 Aspectos conceituais: multiplicidade e imprecisões sobre políticas públicas e políticas sociais.
   - 1.2 *Politic*, *policy* e polity.
   - 1.3 Análise Racional de Políticas Públicas: *policy cicle*
   - 1.4 Problemas de pública relevância.
   - 1.5 Atores, arenas e agendas de políticas públicas.
   - 1.6 Extinção de políticas públicas
   - 1.7 Teoria da instrumentalização de políticas públicas.

2. Análise da implementação e gestão das políticas sociais
   - 2.1 Teorias sobre implementação de políticas públicas
   - 2.2 O burocrata de linha de frente
   - 2.3 Sistemas federativos de políticas públicas
   - 2.4 Descentralização e territorialização das políticas sociais.

3. Análise de implementação de políticas sociais de combate à pobreza
   - 3.1 Conceitos básicos para a compreensão dos sistemas de proteção social.
     - 3.1.1 Pobreza, risco e vulnerabilidade social.
   - 3.2 Políticas de combate à pobreza ao longo da história
   - 3.3 O modelo de proteção social no Brasil
   - 3.4 A proteção social não-contributiva: análise de serviços e benefícios socioassistenciais
   - 3.5 Neoliberalismo x políticas sociais – análise das propostas do Governo Bolsonaro

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina de 68 horas está prevista para ser oferecida em 17 semanas de aula, em formato presencial. Os encontros semanais terão quatro horas de duração às sextas, das 19h às 23h, e está prevista uma hora de atendimento por semana, marcada sob demanda. Nestes encontros, ocorrerá um misto de palestras dialogadas, apresentação dos trabalhos/seminários e instrução/realização de tarefas, sempre de maneira participativa. Além disso, durante o semestre, a turma será dividida em equipes que serão orientadas a identificar uma política social vigente ou em processo de extinção e analisá-la para, na sequência, elaborarem o roteiro de um vídeo documentário ou podcast que deverá estar concluído para apresentação ao grande grupo na data definida. Textos, materiais e vídeos, bem como o programa da disciplina, serão disponibilizados via SIGAA.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação ocorrerá durante o semestre, em três diferentes momentos: a apresentação do texto, fichamento de um segundo texto e a apresentação do vídeo documentário ou podcast, ao final (atividade em grupo). As rubricas utilizadas para a avaliação de cada atividade serão discutidas e negociadas em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas.** Conceitos, esquemas de análise e casos práticos. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

HOWLLET, Michael; RAMESH, M. PERL, A. **Política Pública.** Seus ciclos e subsistemas. Tradução: Francisco G. Heidmann, Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PEREIRA, Potyara A. P. **Política social**: temas & questões. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

Unidade 01:

HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55,pp. 30-41, novembro/2001. Disponível em http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/32453/1/S0101-32622001000300003.pdf

SARAVIA, Henrique; FERRAREZI, Elisabete. (Org) **Políticas Públicas**. Brasília: ENAP. Vol 1, 2006. Disponível em https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/2915

VIANNA, Maria Lucia Teixeira Werneck. **Em torno do conceito de política social:** notas introdutórias. Rio de Janeiro: ENAP, 2002. Disponível em http://antigo.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fArtigoCoppead.pdf

Unidade 02:

ABRUCIO, Fernando; FRANCESE, Cibele. **Federalismo e políticas públicas**: o impacto das relações intergovernamentais no Brasil. 2007. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/242213262_Federalismo_e_politicas_publicas_o_impacto_das_relacoes_intergovernamentais_no_Brasil

ARRETCHE, Marta. Federalismo e políticas sociais no Brasil: problemas de coordenação e autonomia. **São Paulo em Perspectiva**, 18(2): 17-26, 2004

LASCOUMES, Pierre; LE GALES, Patrick. A ação pública abordada pelos seus instrumentos. **R. Pós Ci. Soc.** v.9, n.18,pp. 19-44, jul/dez. 2012

Unidade 03:

AZEVEDO, Darana Carvalho de; BURLANDY, Luciene. Política de combate à pobreza no Brasil, concepções e estratégias. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 201-209, jan. 2010. ISSN 1982-0259. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/16556>. Acesso em: 26 jan. 2019. doi:https://doi.org/10.1590/S1414-49802010000200007.

BARROS, Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. **A estabilidade inaceitável**: desigualdade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro, IPEA, 2001. Texto para discussão n. 800

SPOSATI, Aldaiza. Desafios do sistema de proteção social. In: STUCHI, C. G; PAULA, R. F. S.; PAZ, R. D. O. (org.) **Assistência Social e Filantropia**: cenários contemporâneos. São Paulo: Veras, 2012 (Coleção coletâneas), p. 21- 38

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
02.09	Acolhimento / discussão do programa e avaliação / introdução ao conceito de política social / breve revisão do conceito de políticas públicas (estadocêntrica ou policêntrica)/ Definição das equipes e dos temas para os vídeo/podcasts
09.09	A nova concepção da Constituição de 88. Análise Racional de Políticas Públicas: policy cicle. Politic, policy e polity Extinção de pp.
16.09	Problemas de pública relevância./ Atores, arenas e agendas de políticas públicas- Apresentação panorâmica dos temas pela professora, seguida de apresentação dos textos pelos alunos, com debate
23.09	Teorias de instrumentalização de pp / Abordagens de análise de implementação de pp Apresentação panorâmica dos temas pela professora, seguida de apresentação dos textos pelos alunos, com debate
30.09	Burocracia de linha de frente e de médio escalão: estudos vinculados a políticas sociais. Apresentação panorâmica dos temas pela professora, seguida de apresentação dos textos pelos alunos, com debate
07.10	Federalismo /Descentralização e territorialização das políticas sociais. Apresentação panorâmica dos temas pela professora, seguida de apresentação dos textos pelos alunos, com debate

14.10	Políticas sociais - Após uma instrução inicial sobre os roteiros, cada equipe se reúne para discutir seus textos e uma ideia inicial de roteiro. Ao final, a turma volta a se reunir em grande grupo para apresentar as ideias iniciais.
21.10	Proteção social– panorama histórico - Apresentação panorâmica dos temas pela professora, seguida de apresentação dos textos pelos alunos, com debate
28.10	Proteção social no Brasil de hoje - Apresentação panorâmica dos temas pela professora, seguida de apresentação dos textos pelos alunos, com debate
04.11	Previdência, Saúde e Assistência no Brasil. Apresentação panorâmica dos temas pela professora, seguida de apresentação dos textos pelos alunos, com debate
11.11	Conceito(s) de pobreza e políticas de combate à pobreza (de modo geral). Apresentação panorâmica dos temas pela professora, seguida de apresentação dos textos pelos alunos, com debate
18.11	Políticas Sociais. Após uma instrução inicial sobre os roteiros já feitos, cada equipe se reúne em sala separada finalizar seus trabalhos (1 hora). Na segunda, as equipes voltam a se reunir em grande grupo para apresentar o produto, que sofre as críticas e sugestões de aprimoramento.
25.11	Políticas Sociais. As equipes se reúnem para finalizar seus trabalhos.
02.12	Pessoas em situação de vulnerabilidade e políticas que assegurem seus direitos. Apresentação panorâmica dos temas pela professora, seguida de apresentação dos textos pelos alunos, com debate
09.12	Políticas Sociais. Apresentação dos produtos das equipes / avaliação pela equipe e pela turma.
16.12	Políticas Sociais. Apresentação dos produtos das equipes / avaliação pela equipe e pela turma.
23.12	Encerramento da disciplina / avaliação do semestre - Roda de conversa sobre a experiência do semestre remoto e avaliação da disciplina, além de auto avaliação.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

VI Semestre

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	VAGAS	DOCENTE	Enviado
CAH840	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	34	40	Siélia Barreto Brito (Área CSA)	OK
CAH782	MACROECONOMIA	34	40	Siélia Barreto Brito (Área CSA)	Ok
CAH777	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	34	25	Jorge Antônio Santos Silva (Área CSA)	ok

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes humanidades e letras	**Tecnológico em Gestão pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH840	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**15/05/2010**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34H		**34H**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Definições e avaliação do setor público. Teorias dos bens públicos. Despesas. Receitas. Sistemas tributários e federalismo fiscal. Crédito e dívida pública. Lei de Responsabilidade Fiscal.

OBJETIVOS

Possibilitar aos discentes conhecimento do setor público à guisa da teoria econômica, levando-os a reflexão sobre os fundamentos teóricos, as decisões e prioridades do governo brasileiro referentes ao gasto público, funções do governo, política fiscal e endividamento público.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Estado e economia

2 Definição do setor público

3 Definição e avaliação dos bens públicos

4 Razões para a intervenção e a saída do Estado da economia

5 Regulação econômica e privatização

5 Política fiscal e dívida pública

6 Sistema tributário nacional

9 Federalismo fiscal

10 Ajuste fiscal x políticas sociais x neoliberalismo

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina será composta por duas notas, sendo:

NOTA 1: Trabalho em dupla: 4 pontos + prova 6 pontos = **10 pontos**

NOTA 2: Trabalho em dupla 4 pontos + prova 6 pontos = **10 pontos**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

MATIAS PEREIRA, J.. **Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil**.5ª. Ed. São Paulo. Atlas,2010.

NOKANO, Yoshiaki (org). **Economia do setor público**. Campus. Rio de Janeiro, 2004.

REZENDE, F. A.. **Finanças públicas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia complementar

GIAMBIAGI, F.; ALEM, A. C.. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MERCADANDE, A.. **O Brasil pós-real: a política econômica em debate**. 2ª ed. São Paulo:UNICAMP, 1998.

Outras Indicações Bibliográficas

Associação Brasileira de Orçamento Público: www.abop.org.br

Banco Central do Brasil: www.bcb.gov.br

Banco Mundial: www.worldbank.org

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES): www.bndes.gov.br

Câmara dos Deputados: www.camara.gov.br

Escola Superior de Administração Fazendária – ESAF: www.esaf.fazenda.gov.br

Fundo Monetário Internacional: www.imf.org

Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM): www.ibam.org.br

Instituto Latinoamericano y del Caribe de planificación econômica y social – ILPES: www.eclal.cl/ilpes

Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas: www.ipea.gov.br

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão: www.planejamento.gov.br

Organização das Nações Unidas (ONU): www.un.org

Portal da Transparência: www.portaltransparencia.gov.br

Secretaria do Tesouro Nacional: www.stn.fazenda.gov.br

Senado Federal: www.senado.gov.br

Supremo Tribunal Federal: www.stf.gov.br

Tribunal de Contas da União: www.tcu.gov.br

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/09	Apresentação da disciplina
08/09	Estado e economia
15/09	Definição de setor público e bens públicos
22/09	Definição de setor público e bens públicos
29/09	Razões para a intervenção e a saída do Estado da economia
06/10	Regulação econômica e privatização

13/10	Regulação econômica e privatização
20/10	Seminário
27/10	seminário
03/11	Política fiscal e dívida pública
10/11	Política fiscal e dívida pública
17/11	Sistema tributário nacional
24/11	Sistema tributário nacional
01/12	Federalismo fiscal
08/12	Seminário
15/12	seminário
22/12	Entrega dos resultados finais

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	
SIM ( ) NÃO (X)	
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:	
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:	
Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de artes humanidades e letras	**Tecnológico em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH782	MACROECONOMIA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**12/05/2010**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34H		**34H**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Estado e políticas públicas: Crescimento econômico e agregados macroeconômicos; Políticas

macroeconômicas: políticas para geração de emprego, política fiscal, monetária e cambial; manejo das políticas macroeconômicas e impactos na sociedade brasileira; planos de estabilidade econômica e contexto político/histórico.

OBJETIVOS

Fornecer uma visão sobre o papel e os impactos da ação do Estado em uma economia de mercado; esclarecer sobre os fundamentos, os objetivos e os instrumentos das políticas macroeconômicas; fornecer conceitos básicos sobre a contabilidade social; abordar temas centrais da formação e da conjuntura atual da economia brasileira no contexto da economia globalizada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Contablidade social: os agregados macroeconômicos

2 Crescimento versus desenvolvimento econômico

3 Desemprego e mercado de trabalho

4 Inflação

5 Controle da inflação e planos econômicos no Brasil

6 Política fiscal

7 Política monetária

8 Câmbio e balanço de pagamentos

9 Analise da conjuntura macroeconômica – Indicadores sócio econômicos do Brasil

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos descritos neste plano serão trabalhados através de recursos didáticos diversos para estimular os participantes à reflexão das diversas questões que envolvem as questões macroeconômicas. Toda a metodologia será desenvolvida considerando o conhecimento prévio dos participantes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina será composta por duas notas, sendo:

NOTA 1: seminário 4,0 pontos + prova 6,0 pontos = **10 pontos**

NOTA 2: Seminário 4,0 pontos + prova 6,0 pontos = **10 pontos**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

1 BAER, W. A economia brasileira. São Paulo: Nobel, 1996.

2 GREMAUD, A.; VASCONCELLOS,M.; JUNIOR, R. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Atlas, 2007. 7ª. Ed.

3 MANKIW, N. Princípios de macroeconomia. São Paulo: Pioneira thomson learning. 2005. 3ª. ed.

Referências Complementares

DRUCK, Graça; FILGUEIRAS, Luiz. Política social focalizada e ajuste fiscal: as duas faces do governo Lula. **Revista Katalysis**, Vol. 1, n. 1. p.24-34. Jan/Jun/2007.

FILGUEIRAS, Luiz e GONÇALVES, Reinaldo. **A Economia política do governo Lula**. Rio de Janeiro, Contraponto. 2007.

MARQUES, Rosa; MENDES, Áquilas. O Social no Governo Lula: a construção de um novo populismo em tempos de aplicação de uma agenda neoliberal. **Revista de Economia Política**, vol. 26, nº 1 (101), pp. 58-74 janeiro-março/2006.

SABOIA, João. "Efeitos do Salário Mínimo sobre a Distribuição de Renda no Brasil no Período 1995/2005 – Resultados de Simulações". **Econômica,** vol. 9, no 2, 2007.pp.270-296.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01/09	Apresentação da disciplina
08/09	Contabilidade social: Agregados Macroeconômicos
15/09	Contabilidade social: Agregados Macroeconômicos
22/09	Crescimento versus desenvolvimento econômico
29/09	Desemprego e mercado de trabalho
06/10	Inflação
13/10	Controle da inflação e planos econômicos no Brasil
20/10	Seminário
27/10	Seminário
03/11	Política fiscal
10/11	Política monetária
17/11	Câmbio e balanço de pagamentos
24/11	Analise da conjuntura macroeconômica – Indicadores sócio econômicos do Brasil
01/12	Mesa redonda sobre fatos recentes da economia
08/12	seminário
15/12	seminário
22/12	Entrega dos resultados finais

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (x)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM ( ) NÃO ( )

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 777	Planejamento Estratégico

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	1	25

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
34			34	**SÍNCRONAS**	**ASSÍNCRONAS**
				34	-

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Conceitos de estratégia e planejamento estratégico. Pensamento estratégico. O ambiente organizacional. Forças e estratégias competitivas. Planejamento situacional. Metodologia de elaboração e implementação do planejamento estratégico. Diagnóstico estratégico. Controle e avaliação do planejamento estratégico. Métodos de planejamento estratégico: PES, ZOOP. Estudo de cenários. Planejamento e desenvolvimento econômico. O pensamento estratégico aplicado à gestão governamental contemporânea. A experiência brasileira em planejamento governamental.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender o planejamento estratégico como ferramenta da administração e da gestão pública, identificando conceitos, metodologias e instrumentos requeridos para sua elaboração, implementação, controle e avaliação, analisando as questões organizacionais e institucionais em um ambiente de mudanças.

Específicos:

- Transmitir aos alunos conhecimentos necessários, por meio de conceitos, processos, ferramentas e técnicas para compreenderem e participarem na condução de processos de formulação estratégica e na elaboração de planos estratégicos em órgãos governamentais, empresas públicas e organizações não governamentais.

- Possibilitar que os alunos pensem e atuem estrategicamente frente às mudanças internas e externas que afetam o desempenho das organizações.

- Desenvolver nos alunos habilidades, conhecimentos, posturas gerenciais e valores voltados a uma gestão eficaz.

- Estimular a capacidade analítica e de avaliação crítica quanto aos temas relacionados ao planejamento estratégico, em sua interface com a administração e a gestão pública contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

13. Gestão e planejamento.
14. Estratégia: tipologia, Seleção e Implementação.
15. Planejamento estratégico: conceitos, críticas e evolução.
16. Organização e competitividade.
17. Metodologias de planejamento estratégico organizacional.
18. Metodologias de planejamento estratégico governamental. PES. ZOOP. Estudo de cenários.
19. Análise interna: definição de negócio, missão, visão, valores, princípios, objetivos e metas. Estratégias.
20. Análise externa: forças competitivas, estratégias genéricas de Porter, matriz SWOT, balanced scorecard (BSC).
21. O pensamento estratégico na gestão governamental contemporânea.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, ou dialogadas, discussão de textos, além de seminários sobre a temática da disciplina, bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos ao Planejamento Estratégico e a Gestão Pública, presenciais e/ou utilizando-se de ambientes e ferramentas digitais, de modo remoto, como Turma Virtual do SIGAA, Moodle, Google Sala de Aula e/ou Google Meet.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Participação das atividades presenciais ou remotas da disciplina em, pelo menos, 75% da respectiva carga horária.

- Avaliação 1 – Prova ou Trabalho (individual ou em grupo)
- Avaliação 2 – Seminário ou Prova (individual ou em grupo)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FISCHMANN, Adalberto A.; ALMEIDA, Martinho I. R. de. **Planejamento estratégico na prática**. – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 1991.

GIACOMONI, James; PAGNUSSAT, José L. (Org.) **Planejamento e orçamento governamental**. v. 1. Brasília: ENAP, 2006.

PALUDO, Augustinho V.; PROCOPIUCK, Mario. **Planejamento governamental**: referencial teórico, conceitual e político. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Arnaldo R. de. **Planejamento estratégico**: formulação, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2012.

BERGUE, Sandro T. **Modelos de gestão em organizações públicas**: teorias e tecnologias para análise e transformação organizacional. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2011.

CARDOSO JR., José C. (Org.). **Administração política, planejamento governamental e gestão pública no Brasil contemporâneo**: trajetória institucional e dilemas estruturais do Estado no século XXI. São Paulo: Hucitec, 2017.

CARDOSO JR., José C. (Org.). **A reinvenção do planejamento governamental no Brasil**. Brasília: IPEA, 2011. (Diálogos para o Desenvolvimento; v. 4)

CARNEIRO, Margareth F. dos S. **Gestão pública**. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

FONSECA, Viviani R. **Planejamento governamental de municípios**: Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual. – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GIACOMONI, James; PAGNUSSAT, José L. (Org.) **Planejamento e orçamento governamental**. v. 2. Brasília: ENAP, 2006.

MATUS, Carlos. **Política, Planejamento & Governo**. Tomo I. – 3. ed. – Brasília: IPEA, 1997. (Série IPEA; 143)

OLIVEIRA, Djalma de P. R. de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. – 29. ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

PALUDO, Augustinho V.; OLIVEIRA, Antonio G. **Governança organizacional pública e planejamento estratégico**: para órgãos e entidades públicas. Indaiatuba, SP: Foco, 2021.

REZENDE, Denis A. **Planejamento estratégico público ou privado com inteligência organizacional**: guia para projetos em organizações de governo ou de negócios. Curitiba: InterSaberes, 2018.

REZENDE, Denis A. **Planejamento estratégico público ou privado**: guia para projetos em organizações de governo e de negócios. São Paulo: Atlas, 2011.

REZENDE, Denis A. **Planejamento de informações públicas municipais**: guia para planejar sistemas de informação, informática e governo eletrônico em prefeituras e cidades. São Paulo: Atlas, 2005.

REZENDE, Denis A.; CASTOR, Belmiro V. J. **Planejamento estratégico municipal**: empreendedorismo participativo nas cidades, prefeituras e organizações públicas. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

SIEDENBERG, Dieter R. (Org.). **Fundamentos e técnicas de planejamento estratégico local/regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

THOMPSON JR., Arthur A.; STRICKLAND III, A. **Planejamento estratégico**: elaboração, implementação e execução. São Paulo: Thomson Learning, 2004.

TONI, Jackson de. **Reflexões sobre o Planejamento Estratégico no Setor Público**. Brasília: Enap, 2021.

Disponível em: Jackson de Toni.pdf (enap.gov.br)

TONI, Jackson de. **O planejamento estratégico governamental**: reflexões metodológicas e implicações na gestão pública. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Série Gestão Pública)

ZOGHBI, Joseane. **Eficiência na gestão pública**. Rio de Janeiro: Brasport, 2016.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
01/09	Discussão do Plano de Ensino		
08/09	Enfoque estratégico no planejamento e na gestão / Dimensões do planejamento		
15/09	O processo de planejamento estratégico	Textos para resumo crítico: - Balanced scorecard: planejamento estratégico no contexto das organizações do terceiro setor. De: FRAGA e SILVA	

		- “O planejamento estratégico na administração pública brasileira: ... De PINTO - Quatro décadas de planejamento econômico no Brasil. De KON - Planejamento do negócio: como transformar ideias em realizações. p. 13-47 - Planejamento governamental: referencial teórico, conceitual e prático. p. 90-166 - As relações entre o planejamento estratégico e o desenvolvimento regional. De MORAIS. - O que é estratégia? De PORTER	
22/09	Diagnóstico estratégico – Matriz SWOT / Estudo de cenários		
29/09	Planejamento, território e competitividade. / Segmentação do mercado / O conceito de produtividade		
06/10	Visão sistêmica e posicionamento estratégico do território de Cachoeira		
13/10	O que é estratégia – visão de Michael Porter Estratégia: tipologia, seleção e implementação		
20/10	Planejamento: conceito, evolução e tipologia		
27/10	Objetivos e delimitação do negócio / Visão, missão, princípios e valores Metodologias de planejamento estratégico na perspectiva organizacional		
03/11	Prova		
10/11	Planejamento estratégico municipal: o caso de Tibagi - PR		
17/11	Planejamento estratégico municipal: o caso de Tibagi - PR		
24/11	Seminário 1 O processo estratégico O processo estratégico		
01/12	Seminário 2		

	Métodos de planejamento estratégico - PES e ZOOP		
08/12	Seminário 3 Metodologia de construção de cenários		
15/12	Seminário 4 Planejamento, Estado e políticas públicas		
22/12	Seminário 5 Planejamento econômico governamental no Brasil		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2022.1
Nome: Jorge Antonio Santos Silva Assinatura: _____
Titulação: Doutor em Ciências da Comunicação (USP). Em exercício na UFRB desde: 11 / 01 / 2011
Nome: _____Assinatura: _____
Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE XXXX.**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	MUSEOLOGIA

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 202	Conservação Preventiva de Bens Culturais

DOCENTE
Rita de Cássia Silva Doria

PRÉ-REQUISITO(S)
Não se aplica

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

NATUREZA	Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	----	68	Não se aplica	Não se aplica

EMENTA
Noções básicas dos procedimentos, métodos e equipamentos de conservação preventiva de acervos que compõem a museologia contemporânea em países de clima tropical.

OBJETIVOS
Compreender os fundamentos que alicerçam as ações e aplicações da Conservação Preventiva na Museologia em países de clima tropical, dialogando com os autores que tratam do tema em confronto com os saberes já construídos. Aplicar as práticas da conservação preventiva quanto às diversas intervenções no patrimônio tangível e intangível. Informar e esclarecer quanto à atuação do museólogo-conservador nas áreas técnicas de preservação e administrativas das instituições museais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Percepção Visual aliada da Conservação Preventiva em bens Museológicos;
Teoria da Conservação e suas aplicações nos diversificados universos museais;
Políticas e programas de conservação no âmbito nacional e internacional;
Cartas Patrimoniais;
A Conservação preventiva e o meio ambiente;
Conservação Preventiva de bens museais em países de clima tropical;
Conservação de bens materiais e imateriais;
Os agentes físicos, químicos, mecânicos e biológicos;
Museologia e Conservação preventiva;
Causas da deterioração dos materiais que constituem os bens museológicos;
Principais categorias de objetos e suas relações de tolerância aos fatores de deterioração
Pesquisa e diagnóstico de ambientes de exposição e reservas técnicas: conhecimento dos equipamentos para leitura de dados;
Pesquisa e diagnóstico de coleções;
Principais técnicas e processos de conservação preventiva de coleções museológicas;
O controle dos fatores de degradação e deterioração;
Limpeza e higiene de coleções, processos mecânicos e químicos;
Segurança e proteção das coleções, regras básicas de funcionamento dos ambientes, manejo de coleções;
Noções teóricas e básicas para Iluminação em acervos;
Noções teóricas de restauração de objetos, principais técnicas, materiais empregados e princípios básicos das suas aplicações.

METODOLOGIA DE ENSINO

A concepção metodológica se pautará na valorização da experiência dos sujeitos e do patrimônio local e regional que integra o acervo da cidade de Cachoeira e do recôncavo baiano. Assim as aulas não se restringirão ao espaço da sala de aula. Nesta disciplina entendemos que as diversas naturezas de patrimônios se constituem em recursos didáticos fundamentais para a construção dos conhecimentos da conservação museológica, onde teremos:
Aulas expositivas;
Discussão de textos;
Elaboração de Relatórios guiados e livres;
Sessões de vídeo, filmes;
Mini-palestras;
Seminários

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Participação nas aulas – 10,0
Seminários(2) – 10,0
Avaliações escritas (3) – 6,0
Avaliação oral – 4,0

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS 1. Secretaria de Estado da Cultura. Superintendência de Museus. Associação de amigos do Museu Mineiro. Belo Horizonte, 2002.

MENDES, Marylka, BATISTA, Antonio Carlos N., CONTURNI, Fátima Bavilacqua, SILVEIRA, Luciana da (org.). Conservação – Conceitos e Práticas, Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

MORAL,Francisca Gómez. Del conocimiento a la Conservación de los Bienes Culturales. Características de los materiales que conforman um bien cultural, alteración y análisis. Quito, 2001.

MUSTARDO, Peter, NORA, Kennedy. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 2001. (Livro em formato digital - ADOBE

DESVALLÉES, A., MAIRESSE, F. Conceitos-chave de museologia. Icom, 2013.

CAMACHO, C (Org.) Plano de Conservação Preventiva Bases orientadoras, normas e procedimentos. TEMAS DE MUSEOLOGIA. Instituto dos Museus e da Conservação, 2007.

MORALES, Francisco Javier López e VIDARGAS, Francisco (Editores). Los nuevos paradigmas de la conservación del patrimonio cultural. 50 años de la Carta de Venecia, 2014.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

Coleção Estudos Museológicos, Vol. 1. Conservação Preventiva de Acervos. Lia Canola Teixeira e Vanilde Rohling Ghizoni, 2012. Capítulo 3. Conservação de acervos museológicos. Capítulo 3. Conservação de acervos museológicos. Pontos 3.1 (3.1.1 a 3.1.7).

DRUMOND, Maria Cecília de Paula. Preservação e Conservação em Museus. In: Caderno de diretrizes museológicas I. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: SEC/Superintendência de Museus, 2.e.d., 2006. p.108-133.

MUSTARDO, Peter, NORA, Kennedy. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 2001. (Livro em formato digital - ADOBE)

Prevenção e Segurança nos Museus. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França; tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes, Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM, 1978.

RIVIERI, Georges H. La Museología: Curso de Museologia. Textos y Testimonios. Traducción Antón Rodríguez Casal. Madrid: Akal Arte y Estética, 1993.

SPINELLI, Jayme. Introdução à Conservação de Acervos Bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional, n.1.: Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1995

Outras Indicações Bibliográficas

Manuais

- Catálogo da OSRAM.
- Luz, conceitos luminotécnicos, qualidade.
- Equipamentos de medição

Manuais de equipamentos do Laboratório de Ensino de Conservação

ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Conservação de Cantarias. Brasília: Iphan, 2005.

LA PASTINA FILHO, José. Conservação de Telhados. Brasília: Iphan, 2005.

ROSADO, Alessandra. Manuseio e Embalagem de Obras de Arte. Belo Horizonte: LACICOR, EBA - UFMG, IPHAN: 2008.

Sugestões

CADERNOS DE CIÊNCIA & CONSERVAÇÃO. Teoria e Contexto. Belo Horizonte: LACICOR, EBA - UFMG, IPHAN, 2008.
TEMAS de Museologia: Museus e Acessibilidade. IPM. Lisboa, 2004
TEMAS de Museologia: Plano de Conservação Preventiva. IPM, Lisboa, 2007
TECIDOS e sua conservação no Brasil: museus e coleções. Museu Paulista/USP. São Paulo, 2006

Textos

ALARCÓN, Fernando Osório. Museus e Conservação: uma articulação prioritária. Universidade Autônoma de Puebla. Comunicação Técnica 2. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras. Centro de Memória,1998.

Arquitetura e Controle ambiental. Comunicação técnica. Prof. Dr. Carlos Alberto Cosenza.
Rio de Janeiro, 1998. (Textos)

HOMERO, Adler. Patrimônio Imaterial: problema mal-posto. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v.10, n.3, p.97-116, 200.

RHODEN, Luiz Fernando. O patrimônio imaterial: algumas reflexões sobre o registro. Ciências & Letras, Porto Alegre, n.31, p.1253-260, jan./jun., 2002.

SANT'ANA, Márcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. IN: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs.) Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SIMÃO, Maria Cristina Santos, Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades. s.l.: Autêntica, 2001.
TEIXEIRA, Joao Gabriel L, C., et al (org.), Patrimônio Imaterial, performance cultural e (re) tradicionalização. Brasília: ICS; UNB, 2004

Sites
www.revistamuseu.com.br
www.iphan.org.br
www.cpdoc.fgv.br
www.museologia.org.br
www.icom.org
www.museus.gov.br

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
31 ago	Aula 1. Apresentação do plano de curso e introdução ao tema da disciplina. Apresentação de texto "Os objetos têm vida finita?"
7 set	Aula 2. Procedimentos para Acondicionamento, Armazenamento e Exposição
14 set	Aula 3. Materiais utilizados como suporte. Parte I Orgânicos: Pintura sobre tela; Papel; Madeira.
21 set	Aula 4. Seminário I
28 set	Aula 5. Materiais utilizados como suporte. Parte I Orgânicos: material Etnográfico; Taxidermia; Couro; têxteis
5 out	Aula 6. Materiais utilizados como suporte. Parte II Inorgânicos: Metais, Materiais cerâmicos; Vidro
12 out	Aula 7. Utensílios empregues para a Higienização de acervos e os procedimentos para realizá-los.
19 out	Aula 8. Seminário II
26 out	Aula 9. Apresentação dos diferentes tipos de acondicionamentos para acervos móveis
2 nov	Aula 10. Apresentação das formas de controle ambiental com auxílio da arquitetura vernacular
9 nov	Aula 11. Apresentação sobre patrimônio imaterial e as diferentes formas de conservação do suporte de registro
16 nov	Aula 12. Seminário III
23 nov	Aula 13. Apresentação sobre preservação de fotografia
30 nov	Aula 14. Preservação de suportes digitais
7 dez	Aula 15. Organismos que causam patologias aos acervos museológicos
14 dez	Aula 16. Produtos utilizados para tratamentos de acervos museológicos
21 dez	Aula 17. Seminário IV
	Aula 18. Encerramento das aulas

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: **Não se aplica** -Vigência do Protocolo Aprovado: **Não se aplica**

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: **Não se aplica** Registro na PROEXT: **Não se aplica** Projeto: **Não se aplica** Registro na PROEXT: **Não se aplica**

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
 _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	MUSEOLOGIA

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 211	**Conservação Preventiva Aplicada em Bens Culturais**

DOCENTE
Rita de Cassia Silva Doria

PRÉ-REQUISITO(S)
GCAH 202 – Conservação Preventiva de Bens Culturais

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA	**OBRIGATÓRIA**

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
17	17	34	Não se aplica	Não se aplica

EMENTA
Estudo, manipulação e aplicabilidade dos recursos materiais, equipamentos e ações práticas empregadasna conservação museológica, por meio de atividades laboratoriais

OBJETIVOS
Capacitar o aluno par conhecer e aplicar os equipamentos, materiais e produtos que são aplicados pela Conservação Preventiva de Bens Culturais e permitir, por meio da observação, ensaios em laboratório, ações de manutenção, lidar com as diferentes patologias que ocorrem aos materiais construtivos dos edifícios e acervos museológicos de um modo geral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. . Considerações sobre climas, microclimas em locais de guarda e no entorno de prédios que abrigam coleções;
2. Conhecer e aprender como utilizar os equipamentos e materiais empregados na conservação;
3. Pesquisa e estudo dos constituintes de materiais diversos tais como papel, têxtil, cerâmica, madeira, metal.
4. . Conhecer as formas práticas para manipulação e uso de produtos empregados nos processos conservativos;
5. Conhecer e dialogar sobre os procedimentos para procedimentos de limpeza mecânica;
6. Conhecer e dialogar sobre os procedimentos para a higienização de ambientes e coleções;
7. Conhecer e aplicar os procedimentos básicos da conservação curativa em pequenas proporções;
8. Executar os procedimentos para as ações práticas de manuseio, embalagem e acondicionamento;
9. Estudo e discussão das políticas de preservação: gestão de risco e planejamento de segurança em instituições museológicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Apresentar os conteúdos teóricos e as atividades serão direcionadas a concepção metodológica do aprendizado mediante intervenções básicas das técnicas, com vistas a desenvolver a percepção e aprimorar a experiência prática dos sujeitos junto a conservação dos acervos museológicos que se encontram ao seu entorno. Dessa forma, os diferentes materiais que integram os acervos e os edifícios históricos locais poderão ser conhecidos e analisados nas suas variadas patologias. Nesta disciplina, entendemos que os diversos tipos e as diversificadas tipologias de patrimônios existentes na região, se constituem em recursos didáticos imagéticos fundamentais para a construção dos conhecimentos relacionados a conservação museológica.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

As atividades práticas serão desenvolvidas e realizadas em etapas (elaboração, desenvolvimento, discussão, correção e reestruturação) visando um aprendizado adequado. A nota final do componente curricular será a média aritmética das avaliações realizadas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS 1. Secretaria de Estado da Cultura. Superintendência de Museus. Associação de amigos do Museu Mineiro. Belo Horizonte, 2002.
MENDES, Marylka, BATISTA, Antonio Carlos N., CONTURNI, Fátima Bavilacqua, SILVEIRA, Luciana da (org.). Conservação – Conceitos e Práticas, Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.
MORAL, Francisca Gómez. Del conocimiento a la Conservación de los Bienes Culturales. Características de los materiales que conforman um bien cultural, alteración y análisis. Quito, 2001.
MUSTARDO, Peter, NORA, Kennedy. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 2001. (Livro em formato digital - ADOBE
DESVALLÉES, A., MAIRESSE, F. Conceitos-chave de museologia. Icom, 2013.
CAMACHO, C (Org.) Plano de Conservação Preventiva Bases orientadoras, normas e procedimentos.
TEMAS DE MUSEOLOGIA. Instituto dos Museus e da Conservação, 2007.
MORALES, Francisco Javier López e VIDARGAS, Fran cisco (Editores). Los nuevos paradigmas de la conservación del patrimonio cultural. 50 años de la Carta de Venecia, 2014.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

Coleção Estudos Museológicos, Vol. 1. Conservação Preventiva de Acervos. Lia Canola Teixeira e Vanilde Rohling Ghizoni, 2012. Capítulo 3. Conservação de acervos museológicos. Capítulo 3. Conservação de acervos museológicos. Pontos 3.1 (3.1.1 a 3.1.7).
POULOT, Dominique. Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do documento aos valores. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
FRONER, Yacy- Ara; ROSADO, Alessandra. Princípios históricos e f i losóficos da conservação preventiva. Tópicos em Conser vação Preventiva 02 . Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.
ROSADO, Alessandra. Manuseio, Embalagem e Transporte de Acervos. Tópicos em Conservação Preventiva 10. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.
DRUMOND, Maria Cecília de Paula. Preservaç ão e Conservação em Museus. In: Caderno de diretrizes museológicas I. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: SEC/Superintendência de Museus, 2.e.d., 2006. p.108-133.
Prevenção e Segurança nos Museus. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França; tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes, Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM, 1978.
RIVIERI, Georges H. La Museología: Curso de Museologia. Textos y Testimonios. Traducción Antón Rodríguez Casal. Madrid: Akal Arte y Estética, 1993.
SPINELLI, Jayme. Introdução à Conservação de Acervos Bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional, n.1.: Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1995
Manuais de equipamentos do Laboratório de Ensino de Conservação
ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Conservação de Cantarias. Brasília: Iphan, 2005
LA PASTINA FILHO, José. Conservação de Telhados. Brasília: Iphan, 200 5.
ROSADO, Alessandra. Manuseio e Embalagem de Obras de Arte. Belo Horizonte: LACICOR, EBA - UFMG, IPHAN: 2008.

Outras Indicações Bibliográficas

COSTA, Marli Lopes da; CASTRO, Ricardo Vieiralves. Patrimônio Imaterial Nacional: preservando memórias ou construindo histórias? Estudos de Psicologia 2008, 13(2), 125-131.
ALARCÓN, Fernando Osório. Museus e Conservação: uma articulação prioritária. Universidade Autônoma de Puebla. Comunicação Técnica 2. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras. Centro de Memória, 1998.
Arquitetura e Controle ambiental. Comunicação técnica. Prof. Dr. Carlos Alberto Cosenza. Rio de Janeiro, 1998. (Textos)
HOMERO, Adler. Patrimônio Imaterial: problema mal-posto. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v.10, n.3, p.97-116, 200.

RHODEN, Luiz Fernando. O patrimônio imaterial: algumas reflexões sobre o registro. Ciências & Letras, Porto Alegre, n.31, p.1253-260, jan./jun., 2002.
SANT' ANA, Márcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. IN: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs.) Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
SIMÃO, Maria Cristina Santos, Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades. s.l.: Autêntica, 2001.
TEIXEIRA, Joao Gabriel L, C., et al (org.), Patrimônio Imaterial, performance cultural e (re) tradicionalização. Brasília: ICS; UNB, 2004

Sites
www.revistamuseu.com.br
www.iphan.org.br
www.cpdoc.fgv.br
www.museologia.org.
brwww.icom.org
www.museus.gov.br
www.cofem.org.br
www.cultura.gov.br
www.revista.iphan.gov.br

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30 ago	Aula 1 - Apresentação do componente/ Introdução ao tema da disciplina
6 set	Aula 2 – Equipamentos para medições de temperatura, umidade, insolação e ventos
13 set	Aula 3 – Orientação sobre o uso dos recursos práticos para medição de temperatura e umidadenos materiais
20 set	Aula 4 – Orientação sobre o uso dos recursos práticos para medição de insolação e direção dosventos
27 set	Aula 5 – Apresentação, discussão e correções das atividades práticas assíncronas realizadas
4 out	Aula 6 – Orientação para elaboração de planta baixa
11 out	Aula 7 – Projeto de conservação para Museus adaptados
18 set	Aula 8 - Desenvolvimento do Plano de Conservação
25 out	Aula 9 - Apresentação pelos discentes da atividade prática assíncrona realizada
1 nov	Aula 10 – Adequação de acervos em construção histórica adaptada
8 nov	Aula 11 – Orientação para elaboração de máscara de sombra e direção de ventos
15 nov	Aula 12 – Estudo para o desenvolvimento de Plano de Risco
22 nov	Aula 13 – Identificação de Patologias em materiais constitutivos dos acervos e edifícios
29 nov	Aula 14 – Orientação e discussão para fechamento do projeto final
6 dez	Aula 15 - Apresentação síncrona pelos discentes da atividade prática assíncrona
13 dez	Avaliação das atividades com discussão dos conteúdos apresentados no semestre
20 dez	Divulgação dos resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: **Não se aplica** -Vigência do Protocolo Aprovado: **Não se aplica**

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: **Não se aplica** Registro na PROEXT: **Não se aplica** Projeto: **Não se aplica** Registro na PROEXT: **Não se aplica**

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
104	Antropologia nos Museus

DOCENTE
Henry Luydy Abraham Fernandes

PRÉ-REQUISITO(S)
Sem pré-requisitos

CO-REQUISITO(S)
Sem co-requisitos

NATUREZA Obrigatório

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	0h	68h	Não se aplica	Não se aplica

EMENTA

Compreensão da formação e uso das coleções antropológicas (coleções de arqueologia, de etnologia e correlatas) na estruturação de museus brasileiros. Estudo do comportamento de tais coleções e museus desde o século XIX até os dias atuais. Análise da contribuição desses acervos específicos na formação da identidade nacional, tanto em contexto interno, como em âmbito mundial.

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante uma compreensão do surgimento e formação dos principais museus brasileiros, bem como sobre o processo de manipulação de seus acervos para a construção de uma visão da brasilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Surgimento e inserção da Antropologia nos museus
A) Âmbito mundial
B) Contexto brasileiro
UNIDADE 2: Objetos, símbolos, discursos e identidades
UNIDADE 3: Antropologia e Patrimônio Cultural.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas dialogadas
2. Debates;
3. Leitura, resenha e discussão de textos e obras audiovisuais;
4. Apresentação de trabalhos individuais e em grupo.
5. Estudo dirigido por questionário
6. Fichamento e produção de textos

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Fichamentos do texto de cada aula – Peso 1 – 10 pontos.
Elaboração por escrito de pelo menos 3 questões para cada texto – Peso 1 – 10 pontos
Discussão dos temas em sala de aula – Peso 1 – 10 pontos

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- CUNHA, M. Carneiro da. História dos índios no brasil. 2ª Ed. São Paulo. 2003.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos Objetos: coleções, museus e patrimônio. Rio de Janeiro: MinC, 2007.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças. 1ª. Reimp. São Paulo, 1995.

Complementar:

- FRY, P. A persistência da raça. Ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro. 1999.
- LÉVI-STRAUSS, C. Raça e história. São Paulo: Editorial Presença, 2003 [1952].
- LIMA, Antônio Carlos. Os Museus de História Natural e a Construção do Indigenismo. In Comunicação nr 13. Rio de Janeiro, programa de pós-graduação, Anais do Museu Nacional, 1989.
- MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Rio de Janeiro. 2005.
- ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- RIBEIRO, Darci. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil Moderno. Zahar. Rio de Janeiro. 1995.

Outras Indicações Bibliográficas

https://www.youtube.com/watch?v=DBC29cUHxYg – Qual a raça dos brasileiros?
https://www.youtube.com/watch?v=ivCeCueV1nc - Não somos sua fantasia
http://www.etnodoc.org.br/
https://tvbrasil.ebc.com.br/etnodoc
https://www.youtube.com/playlist?list=PLPHBfbuYpe6-SfMeBtCzpaZkf1pYZUfY7

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1	- Apresentação do curso e dos alunos. - Debate introdutório sobre Antropologia e Museus
Aula 2	- Sessão de dúvidas. - Debate texto. - Assistir e elaborar 3 perguntas sobre o vídeo: Um passeio pelo Museu Nacional https://www.youtube.com/watch?v=8bZnjiKkmCE
Aula 3	- Sessão de dúvidas. - Debate texto. - Leitura, elaboração de 3 perguntas e fichamento do texto: Cap 3 Os museus etnográficos brasileiros. SCHWARCZ, L.1993. O espetáculo das Raças.
Aula 4	- Sessão de dúvidas. - Debate texto. - Leitura, elaboração de 3 perguntas e fichamento do texto: SCHAAN, D. 2006. O caso da cultura Marajoara.
Aula 5	- Sessão de dúvidas. - Debate texto - Leitura, elaboração de 3 perguntas e fichamento do texto: NARLOCH, L. 2009. Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil. Pág. 4 à 40.

Aula 6	- Sessão de dúvidas. - Debate texto. - Assistir e elaborar 3 perguntas sobre o vídeo: Entrevista Lilian M Schwarcz- Entrelinhas https://www.youtube.com/watch?v=-RLkdEaLteY
Aula 7	- Sessão de dúvidas. - Debate texto. - Assistir e elaborar 3 perguntas sobre o vídeo: Brasil, uma biografia: https://www.youtube.com/watch?v=N757g8bVphI
Aula 8	- Sessão de dúvidas. - Debate texto. - Leitura, elaboração de 3 perguntas fichamento do texto: FABRIS e CORREA. 2019. (Re)encenando o popular: narrativas sobre a cultura brasileira em uma exposição
Aula 9	- Sessão de dúvidas. - Debate texto. -Leitura, elaboração de 3 perguntas e fichamento do texto: DIAS, J. 2019. Histórias contadas, análise de uma experiência entre os Anishinabe.
Aula 10	- Sessão de dúvidas. - Debate texto. -Leitura, elaboração de 3 perguntas e fichamento do texto: RUSSI e ABREU. 2019. Museologia colaborativa.
Aula 11	- Sessão de dúvidas. - Debate texto. -Leitura, elaboração de 3 perguntas e fichamento do texto: PORTO, N. 2019. Arte africana de novo: trânsitos entre etnografia e arte em Angola. Pag 157 à 190. In: De acervos coloniais a museus indígenas.
Aula 12	- Sessão de dúvidas. - Debate texto. -Leitura, elaboração de 3 perguntas e fichamento do texto: ATHIAS, R. 2019. Coleções etnográficas, povos indígenas e repatriação virtual. Pag 337 à 364. In: De acervos coloniais a museus indígenas.
Aula 13	- Sessão de dúvidas. - Debate texto. -Leitura, elaboração de 3 perguntas e fichamento do texto: CARVALHO, M. 2019. A descolonização das coleções coloniais: relato e uma experiência de curadoria com a coleção africana do Museu Nacional. Pag 365 à 396. In: De acervos coloniais a museus indígenas.
Aula 14	- Sessão de dúvidas. - Debate texto. -Leitura, elaboração de 3 perguntas e fichamento do texto: OLIVEIRA e SANTOS, 2019. Descolonizando a ilusão museal – etnografia de uma proposta expositiva. Pag 397 à 434. In: De acervos coloniais a museus indígenas.
Aula 15	- Sessão de dúvidas. - Debate texto. -Leitura, elaboração de 3 perguntas e fichamento do texto: FRANÇOSO, M. 2014. Museus e coleções etnográficas: da história à política.
Aula 16	- Sessão de dúvidas. -Debate texto. - Leitura, elaboração de 3 perguntas e fichamento do texto: VELTHEM, L. H. e BENCHIMOL, A. 2018. Museus, coleções, exposições e povos indígenas.
Aula 17	- Encerramento. - Autocrítica. - Opinião dos alunos sobre o curso - Pontos positivos, pontos negativos, sugestões.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Não se aplica

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
CAH 141	Cultura Baiana

DOCENTE
Rita de Cássia Salvador de Sousa Barbosa

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Optativa

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h		68h	.	

EMENTA
Significados de uma noção de cultura baiana. Formação da cultura baiana: matrizes históricos-antropológicas e estéticas. Panorama histórico recente da cultura na Bahia: cultura ornamental: Avant garde: “reafricanização”; mercado, industrias da cultura. A inscrição significativa da Bahia no contexto cultural brasileiro. Cultura baiana e cultura na Bahia. Os sentidos do texto identitário da baianidade. Situação atual, perspectivas e desafios da cultura baiana.

- Possibilitar, através da leitura de texto s e discussões, o desenvolvimento do senso crítico a cerca d a importância da cultura baiana no cenário nacional; valorização da cultura regional, tomando contato com tradições e problemas da região no período colonial e pós -colonial ;

- Discutir a idéia de Bahia como discurso construído em torno da articulação específica entre povo , tradição e cultura; as ideologias nacionalistas ; A leitura crítica da produção literária ; A condição multirracial da cidade de Salvador ; A indústria fonográfica e do turismo .

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cultura Cultura e o universo mental e social; Identidade cultural e comportamento; Cultura nacional e regional; Cultura como discurso construído. 2. Bahia: Colonização e cultura A vida cultural da Bahia em torno do Colégio dos Jesuítas; Gregório de Matos, Antônio Vieira e Frei Vicente e suas criticas à sociedade colonial; A Escola Médico-cirúrgica e suas contribuições Literárias. O Teatro São João e sua importância para a cultura baiana. 3. O manifesto abolicionista Obra e vida de Castro Alves; A reorganização da sociedade baiana em torno das famílias-de-santo; Acervo arquitetônico e formação das periferias com suas idiossincrasias; Política dominante e as práticas culturais do negro na Bahia. 4. Modernidade e Pós-modernidade na Bahia Jorge Amado Decadência da política de exclusão cultural da africanidade; Construção da Universidade Federal da Bahia e os caminhos para a renovação das relações entre sociedade, cultura e saber; O cinema novo de Glauber Rocha; O tropicalismo musical; a mídia e a indústria carnavalesca.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula s expositivas e leitura de textos que possibilitem os alunos a discussão a cerca das política s publicas para a cultura e a educação , bem como , fortalecer as bases conceituais sobre a educação , a cultura , a mestiçagem , conceito de raça e a condição multirracial na Bahia , Regionalismo , cultura popular X cultura de massa , a Bahia e o imaginário nacional , o sincretismo a fro-católico na Bahia . - Mostra de vídeos e curta s que tramitem sobre a cultura baiana e na Bahia .

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Freqüência as aulas e atividades, participação qualitativa, interpretação de textos e apresentação de seminários .

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BASTIDE, Roger. O Candomblé da Bahia: rito nagô. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro, Record, 1992.
GEERTZ, Clifford. A ideologia como sistema cultural. In: _____, A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. - Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CARNEIRO, Édison; LODY, Raul. Candomblés da Bahia. 9.ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2008.

LIMA, Vivaldo da Costa. A família de santo nos candomblés jejes-nagôs da Bahia: um estudo de relações intragrupais. 2.ed Salvador: Corrupio, 2003.
REIS, João José; SILVA, Eduardo. Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista . São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Outras Indicações Bibliográficas

TAVARES, Luis Henrique Dias. História da Bahia. SP. UNESP. Salvador: EDUFBA, 2008.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

01/09	Literatura Baiana
08/09	Teatro Baiano
15/09	Cinema Baiano
22/09	Culinária Baiana
29/09	Música Baiana
06/10	Sincretismo Baiano
13/10	Candomblé na Bahia
20/10	Intolerância Religiosa
27/10	Relativismo Cultural
03/11	Identidade Cultural
10/11	Avaliação Escrita
17/11	Cultura de Massa
24/11	Cultura Popular
01/12	Memória e Patrimônio
08/12	Feriado
15/12	Resenha Crítica sobre texto elencado
22/12	Encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
CAH 213	Educação Patrimonial

DOCENTERita de Cássia Salvador de Sousa Barbosa

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
51h	17h	68h		

EMENTA

Sociedade e educação. Patrimônio integral, natural e cultural. Estratégias de ação e interfaces entre Museologia e Educação.

Sociedade e educação. Patrimônio integral, natural e cultural. Estratégias de ação e

OBJETIVOS

- Estimular o desenvolvimento de ações preservacionistas, encarando o bem cultural como bem social; suporte da informação, através do qual o homem se reconhece;
- Possibilitar, através da leitura de textos e discussões, o desenvolvimento do senso crítico acerca da importância da preservação, revitalização, valorização do patrimônio histórico, cultural e natural como formas possíveis de identificação da cultura local e no reconhecimento da identidade cultural dos indivíduos inseridos nesse processo, bem como, a valorização e respeito às diversidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Patrimônio
1.1. Definições de patrimônio material e imaterial;
1.2. Meio-ambiente;
1.3. Preservação: o que preservar? Porque preservar? Para quê preservar?
1.4. Patrimônio cultural e diversidade.
Museus
1.5. Museus representativos ou participativos;
1.6. Museus não-representativos ou não-participativos;
1.7. O museu e a comunicação.
2. Memória e patrimônio:
2.1. Memória social;
2.2. Memória e preservação;
2.3. O valor da memória.
3. Museologia e ação patrimonial:
3.1. Política de preservação;
3.2. Política de preservação no Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e leitura de textos que possibilitem os alunos a discussão acerca das políticas publicas para a cultura, o patrimônio e a educação, bem como, fortalecer as bases conceituais sobre a educação, a cultura, a Museologia, os museus, as ações preservacionistas, a importância da preservação como desenvolvimento e transformação social;
- Visitação a espaços patrimoniais como forma de analisar as varias possibilidades de trabalho no âmbito museológico dentro do cenário educativo de interdisciplinaridade e preservação;
- Desenvolver projeto de educação patrimonial no âmbito da disciplina.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Freqüência às aulas e atividades, participação qualitativa, projeto escrito de Educação patrimonial em sua localidade: 10,0, interpretação de textos e apresentação de seminários temáticos: 10,0.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CHAOAY, Françoise. *A alegoria do Patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.
FONSECA, Maria Cecília Lourdes. *O patrimônio em processo*: trajetória da política Federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ – Minc / IPHAN, 1997.
FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. *Preservação do Patrimônio Cultural em cidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
BERGER, John. *Modos de ver.* Gustavo Gili, São Paulo, 1999.
DORTA, Sonia; Cury, Marília Xavier. *A plumária indígena brasileira no Museu de arqueologia e Etnologia.*EDUSP, São Paulo, 2000.
GONÇALVES, Lisbeeth Rebollo. *Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século.* EDUSP, São Paulo, 2004.

Outras Indicações Bibliográficas

KONINCK, Thomas de. *A nova ignorância e o problema da cultura*. Lisboa. Edições 70, 2003.
MALRAUX, André. *O museu imaginário.* Arte e comunicação. Edições 70, São Paulo, 2000.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

01/09	Educação como processo
08/09	Patrimônio como documento
15/09	Cartas patrimoniais
22/09	Educação e sociedade
29/09	A escola Nova
06/10	Pedagogia do oprimido
13/10	Pedagogia da autonomia
20/10	Apresentação de seminário
27/10	Leitura e discussão de texto sobre Museu imaginário
03/11	Memória e Patrimônio
10/11	Cultura e educação
17/11	Mediação
24/11	Exposição
01/12	Curadoria
08/12	Feriado
15/12	Elaboração de projeto pedagógico museológico
22/12	Encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: . -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 200	Teoria do objeto e coleções

DOCENTE
Archimedes Ribas Amazonas

PRÉ-REQUISITO(S)
GCAH 187 – Teoria museológica

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
51	-	51	Não se aplica	Não se aplica

EMENTA

Teoria do objeto: desfuncionalização, interpretação, resignificação, recortes, tipologias, escolhas, materialidade/não materialidade/virtualidade. Objetos/coleções: colecionismo como prática social e construção discursiva. Semiologia e Museologia.

OBJETIVOS

Contribuir para a formação de uma visão crítica dos estudantes sobre a importância do objeto, seus múltiplos significados e relações; das coleções e suas práticas. Mostrar a relação utilitário/não-funcional do objeto. Apresentar o valor artístico do objeto e das coleções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação do curso
2. Objeto como mediador e mediador social
3. O objeto e os campos de pesquisa
4. O objeto e a cultura material
5. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios
6. A classificação utilitária do objeto
7. O sistema não-funcional
8. Objeto e o tempo
9. Valor artístico do objeto
10. Gestalt do objeto
11. A coleção

METODOLOGIA DE ENSINO

Discussão orientada de textos referenciais, com apresentação e discussão de material audiovisual (slides e documentários).

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação com duas provas e média aritmética para a média final

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BAUDRILLARD, J. *O sistema dos objetos*. 5.ed.São Paulo: Perspectiva, 2008.

MOLES, A. *Teoria dos objetos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1981.

GOMES FILHO,João. *Gestalt do objeto:sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: DEMU/IPHAN/MINC, 2007, 256p.

PESEZ,Jean-Marie; BUCAILLE, Richard. *Cultura Material*. Enciclopédia Einaude, vol.16- *Homo-Domesticação Cultura Material*, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1989.

DE SETA, Cesare. *Objecto*. Enciclopédia Einaude. vol.3, *Artes-Tonal/Atonal*. Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ABREU, Regina. A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Lapa, 1996.

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

SANTOS, Myriam Sepúlveda dos. *Memória coletiva e teoria social*. São Paulo:Anablumme, 2003.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios*. Horizontes Antropológicos, vol. 11, nº 23. Porto Alegre Jan./Jun 2005. Disponível em: <(http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010471832005000100002&script=sci_arttext)>.

MOLES, A. *O Kitsch*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
02-09-22	Aula 1 - Apresentação do curso
09-09-22	Aula 2 - Objeto como mediador.
16-09-22	Aula 3 Objeto e os campos de pesquisa
23-09-22	Aula 4 - Objeto e cultura material
30-09-22	Aula 5 – Antropologia dos objetos
07-10-22	Aula 6 – A classificação utilitária dos objetos
14-10-22	Avaliação 1
21-10-22	Aula 7 – O sistema não funcional
28-10-22	Feriado
04-11-22	Aula 8 – O objeto e o tempo
11-11-22	Aula 9 – O valor artístico do objeto
18-11-22	Aula 10 – A *Gestalt* do objeto
25-11-22	Aula 11 – A coleção
02-12-22	Aula 12 – O objeto no museu
09-12-22	Avaliação 2
16-12-22	Aula 13 – Objetos de consumo na atualidade
23-12-22	Divulgação de notas e avaliação do curso.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº: Não se aplica
-Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Não se aplica
Registro na PROEXT: Não se aplica

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Cahl**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022. 1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 391	POLÍTICAS CULTURAIS

DOCENTE
Archimedes Ribas Amazonas

PRÉ-REQUISITO(S)
-

CO-REQUISITO(S)
-

NATUREZA OPTATIVA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		68	Não se aplica	Não se aplica

EMENTA

As políticas culturais e o campo das políticas públicas: conceitos e tipologias. Análises históricas das políticas culturais no Brasil (e na Bahia): organização, estruturas, projetos e ações. Políticas e atores culturais contemporâneos. Políticas culturais, sociedade, estado e mercado. Políticas culturais e financiamento da cultura. Políticas culturais e patrimônio material e imaterial. As políticas culturais e os enlaces entre cultura e comunicação, cultura e educação, cultura e turismo.

OBJETIVOS

Contribuir para a formação de uma visão crítica dos estudantes sobre a importância das políticas culturais. Apresentar os principais períodos das políticas culturais no Brasil, em suas diversas modalidades. Discutir convenções internacionais. Mostrar os agentes envolvidos e a transversalidade do tema, e analisar a Política Nacional de Museus.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação do curso e introdução ao estudo das políticas culturais
2. Mário de Andrade e o Departamento de Cultura de São Paulo
3. Política Cultural do Governo Vargas: IPHAN e outras instituições
4. Políticas culturais e democracia I (1945/1964)
5. Período Militar e cultura (Aloísio Magalhães, FUNARTE)
6. Políticas culturais e democracia II (1985/1993)
7. A política cultural de Fernando Henrique Cardoso
8. A política cultural do Governo Lula
9. Convenção Sobre a Diversidade Cultural-UNESCO
10. Equipamentos Culturais e o espaço urbano
11. Políticas Culturais e o patrimônio
12. Políticas de Museus

METODOLOGIA DE ENSINO

Discussão orientada de textos referenciais (inclusive legislação), com apresentação e discussão de material audiovisual (slides, documentários e lives). Realização de seminários e palestras com convidados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Duas avaliações com média aritmética para a média final.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BOTELHO, Isaura. *Romance de formação: FUNARTE e política cultural 1976-1990*. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 2001.

CHAUÍ, Marilena. O nacional e o popular na cultura brasileira. Seminários. São Paulo, Brasiliense, 1983.

GIL, Gilberto. *Discursos do Ministro da Cultura Gilberto Gil*. Brasília, Ministério da Cultura, 2003.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *A retórica da perda. Os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ / IPHAN, 1996.

OLIVIERI, Cristiane Garcia. *Cultura neoliberal. Leis de incentivo como política pública de cultura*. São Paulo, Escrituras / Instituto Pensarte, 2004.

POLÍTICA Nacional de Museus – *Memória e cidadania***.** MinC. Disponível em < http://www.museus.gov.br/publicacoes.htm>. Acesso em 15/05/2008.

_____. *Relatório de gestão 2003-2004*. MinC/IPHAN/Demu. Brasília, 2005. 72p.

_____. *Programa de Formação e Capacitação em Museologia* – Eixo-3. Mª Célia Teixeira Moura Santos (org.). MinC/IPHAN/Demu. Salvador, 2005. 147p.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BARBALHO, Alexandre. *Relações entre Estado e cultura no Brasil*. Ijuí, Editora UNIJUÍ, 1998.

BARBATO JR., Roberto. Missionários de uma utopia nacional-popular. Os intelectuais e o Departamento de Cultura de São Paulo. São Paulo, Annablume / Fapesp, 2004.

CALABRE, Lia. *Políticas Culturais no Brasil: balanços e perspectivas*. In: Políticas Culturais no Brasil. RUBIM, Antônio Albino Canelas e BARBALHO,Alexandre (orgs.). Coleção Cult. Salvador: Edufba, 2007.

COUTINHO, Carlos Nelson. *Cultura e sociedade na Brasil*. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. *Impressões de viagem. CPC, vanguarda e desbunde: 1960/70*. São Paulo, Brasiliense, 1980.

MAGALHÃES, Aloísio. *E Triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil*. Rio de Janeiro / Brasília, Nova Fronteira / Fundação Nacional Pró-Memória, 1985.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo, Brasiliense, 1985.

RAFFAINI, Patrícia Tavares. *Esculpindo a cultura na forma Brasil: o Departamento de Cultura de São Paulo (1935-1938)*. São Paulo, Humanitas, 2001 . (Dissertação de mestrado em História - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1999).

RUBIM, Antonio Albino Canelas. *Políticas culturais: entre o possível e o impossível*. In: Teorias e Políticas da Cultura. Gisele Marchiori Nussbaumer (org). Salvador: EDUFBA, 2007.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01-09-22	Apresentação do componente/ Aula1- Introdução às políticas culturais no Brasil
08-09-22	Aula 2- Introdução
15-09-22	Aula 3- Introdução (abrangência das políticas culturais)
22-09-22	Aula 4- Mário de Andrade e o Depart. de Cultura de São Paulo
29-09-22	Aula 5- Política Cultural do Governo Vargas: IPHAN e outras instituições
06-10-22	Aula 6- Políticas culturais e democracia I (1945/1964)
13-10-22	Aula 7- Período Militar (64-84) e cultura (Aloísio Magalhães, FUNARTE)
20-10-22	Aula 8- Políticas culturais e democracia II (1985/1993)
27-10-22	Aula 9- Política cultural de FHC
03-11-22	Aula 10- Política cultural do governo Lula e a P.N.M.
10-11-22	AVALIAÇÃO 1
17-11-22	Aula 11- Equipamentos culturais
24-11-22	Aula 12- Políticas públicas de cultura e desenvolvimento humano
01-12-22	Aula 13- Diversidade cultural
08-12-22	Aula14- Convenção da Diversidade Cultural – Unesco – AVALIAÇÃO 2
15-12-22	Feriado
22-12-22	Avaliação e divulgação dos resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: NÃO SE APLICA -Vigência do Protocolo Aprovado: NÃO SE APLICA

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: NÃO SE APLICA Registro na PROEXT: NÃO SE APLICA Projeto: NÃO SE APLICA Registro na PROEXT: NÃO SE APLICA

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Cahl**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Bacharelado em Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH-262	Tópicos especiais em Museologia I: legislação patrimonial

DOCENTE
Carlos Alberto Santos Costa

PRÉ-REQUISITO(S)
NSA

CO-REQUISITO(S)
NSA

NATUREZA
Optativa

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	---	68	---	---

EMENTA
Conteúdo de cunho museológico ou abordagem museológica variada, a depender do tema abordado pelo professor ministrante.

OBJETIVOS
Oferecer ao estudante o suporte teórico das discussões acerca da preservação patrimonial, com a finalidade de dar o devido embasamento para conhecimento de onde surgem as diretrizes teóricas que depois viriam a ser adotadas nas cartas patrimoniais e na legislação patrimonial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1) Precursores da preservação patrimonial, suas principais contribuições e diretrizes à preservação:
- Violet Le Duc;
- John Ruskin;
- Camilo Boito;
- Alöis Riegl
- Cesari Brandi.

Módulo 2) Cartas patrimoniais:
- Cartas sobre Centros urbanos;
- Cartas sobre arqueologia;
- Cartas sobre restauração;
- Cartas sobre paisagens e sítios;
- Cartas sobre turismo.

Módulo 3) Legislação patrimonial:
- Legislação geral sobre preservação do patrimônio;
- Legislação sobre tombamento.
- Legislação de apoio cultural;
- Legislação arqueológica;
- Legislação sobre patrimônio imaterial;
- Legislação sobre propriedade ilícita de bens;
- Legislação museológica;
- Legislação ambiental.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será realizada através da execução de aulas expositivos/dialogadas.

Recursos didáticos:
- Aulas expositivas/dialogadas, com utilização de lousa;
- Discussão aberta sobre os textos teóricos, cartas patrimoniais e legislação patrimonial;
- Estudos de caso.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Tendo em vista a característica teórica da disciplina, serão realizadas três avaliações, uma para cada módulo do curso. Serão as avaliações:
- uma prova escrita;
- um trabalho sobre aplicação da legislação patrimonial;
- um seminário.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BOITO, Camilo. Os Restauradores. Conferência feita na Exposição de Turim em 7 de junho de 1884. São Paulo: Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2003.
BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2004
CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.
FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo: **trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
RIEGL, Aloïs. Le culte moderne des monuments. Son essence et sa genèse. Paris: Seuil, 1984.
VIOLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Verbete Restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2000.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CURY, Isabelle (Org.). **Cartas patrimoniais**, 3ª ed. revista e aumentada. Brasília: IPHAN, Coleção Edições do Patrimônio, 2004.
www.iphan.gov.br
http://www.planalto.gov.br/
https://cofem.org.br/

Outras Indicações Bibliográficas

NSA

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
29/08/2022	Apresentação do componente curricular
05/09/2022	Módulo 1) Violet Le Duc e John Ruskin.
12/09/2022	Módulo 1) Camilo Boito e Alöis Riegl.
19/09/2022	Módulo 1) Cesari Brandi.
26/09/2022	1ª Avaliação / Prova escrita
03/10/2022	Módulo 2) Cartas sobre Centros urbanos.
10/10/2022	Módulo 2) Cartas sobre arqueologia.
17/10/2022	Módulo 2) Cartas sobre restauração.
24/10/2022	Módulo 2) Cartas sobre paisagens e sítios.
31/10/2022	Módulo 2) Cartas sobre turismo.
07/11/2022	2ª Avaliação / Trabalho dirigido
14/11/2022	Módulo 3) Legislação geral sobre preservação do patrimônio.
21/11/2022	Módulo 3) Legislação sobre tombamento e Legislação de apoio cultural.
28/11/2022	Módulo 3) Legislação arqueológica e Legislação sobre patrimônio imaterial (3ª Avaliação / seminário).
01/12/2022	Módulo 3) Legislação sobre propriedade ilícita de bens e Legislação museológica (3ª Avaliação / seminário).
11/12/2022	Módulo 3) Legislação ambiental.
18/12/2022	Finalização do componente curricular

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº: NSA.
-Vigência do Protocolo Aprovado: NSA.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: NSA
Registro na PROEXT: NSA

Projeto: NSA
Registro na PROEXT: NSA

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Bacharelado em Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCHA-296	Introdução aos Estudos Acadêmicos

DOCENTE
Carlos Alberto Santos Costa

PRÉ-REQUISITO(S)
NSA

CO-REQUISITO(S)
NSA

NATUREZA
Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	0	68	---	---

EMENTA

O conhecimento como prática. O conhecimento científico, o filosófico e o senso comum. Demarcação entre ciência e filosofia. Neutralidade. Subjetividade e Ideologia. O problema como ponto de partida do conhecimento. Problema e hipótese. Variáveis, indicadores e índices. A lógica da pesquisa.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a importância da produção acadêmica;
- Auxiliar no desenvolvimento do ato de ler, interpretar e compreender textos acadêmicos;
- Auxiliar no desenvolvimento do ato de escrever textos dissertativos acadêmicos;
- Introduzir os procedimentos técnicos necessários para a elaboração de um trabalho nos moldes acadêmicos, como citações bibliográficas e outros procedimentos ditados pela ABNT;
- Orientar no preparo e apresentação de seminários valorizando a organização das ideias e o debate crítico argumentado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conhecimento, Ciência e Universidade
   - A importância do Conhecimento Científico para o desenvolvimento humano;
   - A Particularidade das Ciências Sociais e Humanas;
   - Conhecimento, Pesquisa Científica e Ética do Pesquisador;
   - Convivência e vida acadêmica;

2. Diretrizes para leitura e estudo, Pesquisa e disciplina intelectual.
   - Procedimentos para o exercício da leitura acadêmica;
   - Modalidades de texto e leitura: analisando textos 'científicos';
   - Como fazer: fichamento, resenha, resumo, relatório, artigo, monografia.

3. A elaboração de trabalhos científicos e a participação em eventos.
   - Um Convite À Escrita: identificação do assunto, do tema e das ideias a serem apresentadas;
   - Consulta Bibliográfica: citação e indicação das referências;
   - Elaborando um Trabalho Acadêmico.
   - Notas para a realização de seminários;
   - Articulação e apresentação dos grupos.

4. Trabalhos científicos. Projeto de pesquisa e Monografia.
   - Iniciação à Pesquisa Científica;
   - Qualidades e Tipos de Fontes de Pesquisa: bibliográfica, observação participante, entrevista, fontes orais e escritas;
   - Construindo o Projeto de Pesquisa: assunto, tema, objetivo(s);
   - Construindo o Projeto de Pesquisa: justificativa, metodologia e cronograma.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas dialogadas;
2. Debates com base dos textos selecionados;
3. Leitura, resenha e discussão de trabalhos acadêmicos;
4. Apresentação de trabalhos individuais e em grupo.
5. Estudo dirigido por questionário
6. Leituras e Análise de textos
7. Exercícios de escrita acadêmica
8. Apresentações de atividades

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1ª avaliação: Prova individual escrita com consulta (10,0)
2ª avaliação: Realização de estudos dirigidos (10,0)
3ª avaliação: Trabalho individual (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.
DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 3 ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1995.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. 4º Reimpr. São Paulo: Editora Atlas, 2020.
LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 8ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.
LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 8ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamento, resumos e resenhas. 13ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2019.
SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Outras Indicações Bibliográficas

NSA

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30/08/2022	Apresentação do programa
06/09/2022	**Introdução ao conhecimento científico** - Aula expositiva dialogada baseada no texto: LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Conhecimento científico e ciência. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. 4º Reimpr. São Paulo: Editora Atlas, 2020, p. 67-77
13/09/2022	**Metodologia científica -** Aula expositiva dialogada com base no texto: SEVERINO, Antônio J. Teoria e prática científica. SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2016, p. 105-135.
20/09/2022	**Técnicas de pesquisa -** Aula expositiva dialogada a partir do texto: LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. 4º Reimpr. São Paulo: Editora Atlas, 2020, p. 189-234.
27/09/2022	**Ética na pesquisa -** Aula expositiva dialogada sobre ética na pesquisa e plágio com base no texto: Cartilha sobre plágio acadêmico.
04/10/2022	**Normas da ABNT -** Aula expositiva dialogada sobre as principais normas da ABNT, com base nos extratos do livro: BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.
11/10/2022	**Normas da ABNT (continuação) -** Aula expositiva dialogada sobre as principais normas da ABNT, com base nos extratos do livro: BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.
18/10/2022	**1ª Avaliação / Prova escrita**
25/10/2022	**Como fazer: resumo e fichamento -** Aula expositiva dialogada dos textos: PEREIRA, Mauricio Gomes. O resumo de um artigo científico. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 22(4), p. 707-708, out.-dez. 2013; FERNANDES, Márcia. **Fichamento**. Disponível em https://www.todamateria.com.br/fichamento; FRANCELIN, Marivalde Moacir. Fichamento como método de documentação e estudo. In: Tópicos para o ensino de biblioteconomia: volume I. São Paulo: ECA-USP; 2016 , p121-139. Disponível em http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002749741.pdf
01/11/2022	**Como fazer resenha e relatório -** Aula expositiva dialogada do texto: GIL, Antônio Carlos. Capítulo 5. Como delinear uma pesquisa bibliográfica? **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ª ed. [3 Reimpr.]. São Paulo: Editora Atlas, 2019.
08/11/2022	**Como fazer uma revisão bibliográfica -** Aula expositiva dialogada do texto: GIL, Antônio Carlos. Capítulo 5. Como delinear uma pesquisa bibliográfica? **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ª ed. [3 Reimpr.]. São Paulo: Editora Atlas, 2019.
15/11/2022	Feriado
22/11/2022	**Utilização das plataformas digitais -** Aula expositiva dialogada dos textos: LUBISCO, Nídia Marcia Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. Apêndice D – Base de dados bibliográficos. **Manual de estilo acadêmico**: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. 6. Ed. rev. e ampl. Salvador: EDUFBA, 2019; SOUZA, Jordan Antonio de. **Busca de informações em bases de dados digitais**. Cuiabá: Ed. do Autor, 2017. **2ª Avaliação / Trabalho dirigido**
29/11/2022	**Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos -** Aula expositiva dialogada sobre os tipos de eventos acadêmicos-científicos: assembleia, briefing, ciclo de palestras, colóquio, conferência, congresso, debate, feira, fórum, grupo fodo, jornada, mesa-redonda, semana acadêmica, seminário, simpósio, painel, plenária, workshop. Orientações: Como fazer apresentações acadêmicas? e Como fazer um pôster e uma apresentação em slides?
02/12/2022	**Elementos de um projeto de pesquisa -** Aula expositiva dialogada sobre etapas de um projeto de pesquisa e a formulação do problema e hipótese. Texto base para leitura: GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. Capítulos 1, 2 e 3.
12/12/2022	**Elementos de um projeto de pesquisa (continuação) -** Aula expositiva dialogada sobre etapas de um projeto de pesquisa e a formulação do problema e hipótese. Texto base para leitura: GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. Capítulos 1, 2 e 3.
19/12/2022	Finalização do componente curricular.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: NSA -Vigência do Protocolo Aprovado: NSA

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: NSA Registro na PROEXT: NSA Projeto: NSA Registro na PROEXT: NSA

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 100	**HISTÓRIA DA ARTE II**

DOCENTE
Suzane Tavares de Pinho Pêpe

PRÉ-REQUISITO(S)
GCAH 099 História da Arte I

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
51	17	68	-	-

EMENTA

Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas desde o *Trecento* italiano até o Romantismo. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

Empregar conceitos e metodologias da História da Arte a fim de compreender épocas e contextos históricos e caracterizar grandes períodos da História da Arte no Ocidente, analisar manifestações da arte dos períodos estudados, formas, estilos, conteúdo e sentidos a elas atribuídos, adentando a história social da arte e a história de vida de artistas, assim como aprofundar sobre a contribuição de alguns artistas ou círculos de artísticos para mudanças estéticas no universo da representação visual no contexto ocidental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: O Renascimento e o Maneirismo
1.1 O despontar do Renascimento
1.2 Os princípios da arte Renascença e as suas principais manifestações na Itália nos séculos XV e XVI
1.3 Maneirismo
1.4 O Renascimento na Península Ibérica

Unidade 2: O Barroco e o Rococó
2.1 Concepções teóricas acerca do Barroco
2.2 O Barroco Italiano e a sua expansão
2.3 O Rococó

Unidade 3: O Neoclassicismo
3.1 Contextos históricos do Neoclassicismo e as academias de arte
3.2 Expressões da arquitetura e artes visuais neoclássicas

Unidade 4: Do Romantismo ao Impressionismo
4.1 Contexto histórico do Romantismo na Europa Ocidental
4.2 As artes e os princípios estéticos
4.3 O Romantismo e Realismo
4.4 A Fotografia e o Impressionismo

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas interativas;
Discussão de textos e imagens
Projeção de filmes
Visitas técnicas e vistas a museus virtuais.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios: participação e interação, domínio de linguagem específica, clareza, lógica, leitura, capacidade de síntese e de análise.

1 Somatório das Atividades indicadas (algumas dessas atividades serão feitos em classe e entregues ao final da aula) 5 pontos
Resumos, quadros, resenhas.

2 Seminário: Estudo iconográfico – Seminários em datas acordadas com a turma – Cada estudante deverá apresentar em um dos três seminários – 2,5 pontos

3 Participação nas visitas técnicas e Relato escrito sobre visita virtual a acervos ou coleções museológicas, considerando a experiência, o conteúdo, e a comunicação museológica – 2 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
JANSON, H. W. *História Geral da Arte.* São Paulo: Martins Fontes, 2001. (volumes 2 e 3).
GOMBRICH, E. H. *História da Arte*. Tradução Álvaro Cabral. 16.ed. LTC, 2008.
HAUSER, Arnold. *História Social da arte e da literatura.* São Paulo: Martins Fontes, 2000.
PANOFSKY, Erwin. *Estudos de iconologia*. Lisboa: Estampa, 1995.
WOLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da História da Arte.* São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARGAN. Giulio Carlo**.** *Imagem e persuasão*. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.
BURCKHARDT, Jacob. *A cultura do Renascimento na Itália*. São Paulo: Companhia das letras, 2003.
GOMBRICH, E. H. *Norma e Forma*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. *O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus.* São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

Outras Indicações Bibliográficas

ÁVILA, Affonso. *Barroco: teoria e análise.* São Paulo: Perspectiva, 1997.
MIRABENT, Isabel Coll. *Saber ver a arte neoclássica.* São Paulo: Martins Fontes, 2002.
GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. Disponível em: file:///C:/Users/55719/Documents/AULAS%20DA%20UFRB%20TODAS/HIST%C3%93RIA%20DA%20ARTE%202%202020%202/Hist%C3%B3ria%20da%20Arte%20Gombrich.pdf Acesso em: 10 ago. 2022.

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
29/08	Apresentação do componente Introdução
05/09	Contexto e representação visual entre o Gótico e o Renascimento na Itália - Aula dialogada com projeção de imagens
12/09	Renascimento na Itália e contexto cultural e artístico - Aula dialogada com projeção de imagens
19/09	Entrega de Resumo sobre Renascimento e Aula dialogada com projeção de imagens sobre Renascimento
26/09	Renascimento no Norte e Maneirismo – Discussão de imagens e textos
03/10	Renascimento na Península Ibérica – Projeto de audiovisuais
10/10	O Barroco e contexto religioso - Aula dialogada com projeção de imagens
17/10	Renascimento e Barroco e os estudos de Wölfflin
24/10	Visita técnica
31/10	Barroco nos Países Protestantes e na Península Ibérica – Aula e discussão de texto
07/11	Seminário 2: Estudos iconográficos e Entrega de Resumo sobre Barroco
14/11	Neoclassicismo
21/11	Romantismo
28/11	Aula com discussão sobre Romantismo e Realismo e Entrega de Resumo sobre Neoclassicismo e Romantismo
05/12	A fotografia e o Impressionismo
12/12	Seminário 3 – Estudos iconográficos
19/12	Encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº:.
-Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE XXXX.**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 209	História da Arte III

DOCENTE
Sabrina Mara Sant'Anna

PRÉ-REQUISITO(S)
História da Arte I e História da Arte II

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

NATUREZA Disciplina Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	00	68h		

EMENTA

Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas desde o Impressionismo até a Arte Contemporânea. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos, edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

Discutir os conceitos e as funções da arte;
Conhecer os movimentos e as manifestações artísticas desde o Impressionismo até a Arte Contemporânea: contexto histórico, linguagens visuais, formas, técnicas, estilos e artistas.
Desenvolver perspectiva crítica sobre movimentos e estilos artísticos;
Desenvolver a percepção e a sensibilidade para o exercício de análise de obras de arte e arquitetura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: O Alvorecer da Modernidade
1.1 Impressionismo
1.2 Pós-Impressionismo
1.3 Art Noveau e Art Déco

Unidade II: As Vanguardas Artísticas da primeira metade do século XX
2.1 O Expressionismo na França e na Alemanha;
2.2 Cubismo e Futurismo
2.3 Dadaísmo e Surrealismo
2.4 Neoplasticismo e Bauhaus

Unidade III: Os rumos da arte a partir dos anos 1950
4.1 Expressionismo Abstrato
4.2 Pop Art e Novo Realismo
4.3 Op Art e Arte Cinética

Unidade IV: O contexto artístico a partir dos anos 1970 e a afirmação da Pós-Modernidade
5.1 Arte Conceitual
5.2 Minimalismo e Instalações
5.3 Happening e Performance
5.4 Vídeo Arte
5.5 Arte de rua

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;
Debate acadêmico de textos, imagens e documentários selecionados;
Orientações para desenvolvimento de pesquisas e apresentações de seminários.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Bloco de resenhas e participação nos debates realizados durante as aulas (10,0)
Pesquisa e apresentação de seminário (10,0)
Avaliação escrita (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. Tradução Denise Bottman; Federico Caroni. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
GOMBRICH, Ernst Hans. A História da Arte. 16 ed. Rio De Janeiro: Editora LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2015.
JANSON, H. W. História Geral da Arte: o Mundo Moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
PRADEL, Jean-Louis. A arte contemporânea. Lisboa, Po: Edições 70, 1999. (Coleção Compreender e Reconhecer).

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CHIPP, H. B. et col. Teorias da Arte Moderna. Tradução Waltenir Dutra et al. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Coleção A).
CRISPOLTI, Enrico. Como estudar a arte contemporânea. Lisboa: Estampa, 2004.
DENVIR, Bernard. O fovismo e o expressionismo. Barcelona: Labor, c1977. 1v.
DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. 5.ed. São Paulo: Unesp, 1997. (Primas).
FERREIRA, Gloria; COTRIM, Cecilia. Escritos de artistas: anos 60/70. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
FRANCASTEL, Pierre. O Impressionismo. Lisboa: Edições 70, 1988.
HONNEF, Klaus. Andy Warhol, 1928-1987: a comercialização da arte. Koln: Benedikt Taschen, 2005.
LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott; STOLARSKI, André. ABC da Bauhaus: a Bauhaus e a teoria do design. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.
Walther, Ingo F. (Org.). ARTE do século XX. Berlin: Taschen, 2010. 2 v.

Outras Indicações Bibliográficas

MAGALHÃES, Roberto Carvalho de. O grande livro da arte: pintura ocidental da pré-história ao pós-impressionismo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
MEDEIROS, Maria Beatriz de. Corpos informáticos: arte, corpo, tecnologia. São Paulo: UnB, 2006.
SCHAPIRO, Meyer. Impressionismo: reflexões e percepções. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
MILLET, Catherine. A arte contemporânea. Lisboa, Po: Instituto Piaget, 1997. (Coleção Biblioteca Básica de Ciência e Cultura, 94).
REWALD, John. História do impressionismo. Sao Paulo: Martins Fontes, 1991.
SILVA, José Carlos Plácido da; PASCHOARELLI, Luis Carlos. Bauhaus e a institucionalização do design: reflexões e contribuições. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.
STANGOS, Nikos. Conceitos da Arte Moderna. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
THOMSON, Belinda. Pos-impressionismo. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2001

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
31/08	Aula 1 - Apresentação da professora, dos alunos e da disciplina (conteúdo, bibliografia e cronograma de atividades). Breve apresentação do Impressionismo: contexto histórico e características.
07/09	Feriado
14/09	Aula 2 – O Impressionismo. Aula dialogada: projeção de slides, debate (texto indicado para leitura e resenha) e sessão tira-dúvidas.
21/09	Aula 3 – O Impressionismo. Aula dialogada: exibição de documentário, debate e sessão tira-dúvidas.
28/09	Aula 4 - O Pós-Impressionismo. Aula dialogada: projeção de slides, debate (texto indicado para leitura e resenha) e sessão tira-dúvidas.
05/10	Aula 5 - O Pós-Impressionismo. Aula dialogada: exibição de documentário, debate e sessão tira-dúvidas.
12/10	Feriado
19/10	Aula 6 – Avaliação Escrita
26/10	Aula 7 - Art Noveau e Art Déco. Aula dialogada; projeção de slides, debate (texto indicado para leitura e resenha) e orientação para desenvolvimento de pesquisas e elaboração de material visual para apresentação de seminários.
02/11	Feriado
09/11	Aula 8 - O Expressionismo na França e na Alemanha. Apresentação de seminário, debate e sessão tira-dúvidas.
16/11	Aula 9 - Cubismo e Futurismo; Dadaísmo e Surrealismo. Apresentação de seminários, debate e sessão tira-dúvidas.
23/11	Aula 10 - Neoplasticismo e Bauhaus; Expressionismo Abstrato. Apresentação de seminários, debate e sessão tira-dúvidas
30/11	Aula 11 - Pop Art e Novo Realismo; Op Art e Arte Cinética. Apresentação de seminários, debate e sessão tira-dúvidas.
07/12	Aula 12 - Arte Conceitual; Minimalismo e Instalações. Apresentação de seminários, debate e sessão tira-dúvidas.
14/12	Aula 13 - Happening e Performance; Vídeo Arte; Arte de rua. Apresentação de seminários, debate e sessão tira-dúvidas.
21/12	Aula 14 – Aula dialogada: exibição de documentário, debate, sessão tira-dúvidas e recebimento do bloco de resenhas.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado: não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
SCHA-165	História do Brasil II

DOCENTE
Fabiana Comerlato

PRÉ-REQUISITO(S)
SCHA-195 História do Brasil I

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	0	68	0	0

EMENTA
Estudo do Brasil República tendo em vista aspectos econômicos, políticos e, sobretudo, sociais e culturais.

OBJETIVOS
Compreender os conceitos de nação, pátria e país. Compreender a ideia de República efetivada no Brasil. Compreender as estruturas de funcionamento da República Brasileira. Conhecer os aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais vigentes no Brasil entre 1870 e 1984.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Proclamação da República
Visão da república no imaginário brasileiro
Exposições Universais
Belle Époque tropical
História das mulheres
História das doenças
Movimentos messiânicos
Industrialização
República e pluralidade religiosa no Brasil
Imigração e raça na República
Brasil Novo e Estado Novo
Pensamento museológico brasileiro
Ditadura no Brasil
A museologia no enfrentamento das memórias esquecidas

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia:

1. Aulas dialogadas
2. Debates com base dos textos selecionados;
3. Leitura, resenha e discussão de textos e obras audiovisuais;
4. Apresentação de trabalhos individuais e em grupo.
5. Análise de documentos históricos
6. Análise de objeto histórico

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1ª avaliação: Prova individual escrita com consulta (10,0)
2ª avaliação: Apresentação do seminário em grupo (5,0) e fichamento do texto-base (5,0)
3ª avaliação: Trabalho individual sobre objeto histórico (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CARVALHO, José Murilo de. *A Formação das Almas*: o imaginário da república no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2012.

FERREIRA, Jorge & Delgado, Lucília de Almeida Neves (Org.). *O Brasil Republicano 1* – O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930. 3a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

NAPOLITANO, Marcos. *História do Brasil República*: da queda da Monarquia ao fim do Estado Novo. 1. Ed. 2ª reimpress. São Paulo: Contexto, 2018.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

FAUSTO, Boris (org.). *História geral da civilização brasileira:* o Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, t. 3, v. 8-11.

FERREIRA, Jorge. *As repúblicas no Brasil*: política, sociedade e cultura. Niterói, RJ: Editora da UFF, 2011.

Fraccaro, Glaucia Cristina CandianMulheres, sindicato e organização política nas greves de 1917 em São Paulo. Revista Brasileira de História [online]. 2017, v. 37, n. 76 [Acessado 10 Agosto 2022] , pp. 73-90. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93472017v37n76-04>. ISSN 1806-9347. https://doi.org/10.1590/1806-93472017v37n76-04.

FREYRE, Gilberto. *Ordem e progresso:* processo de desintegração das sociedades patriarcal e semipatriarcal no Brasil sob o regime de trabalho livre: aspectos de um quase meio século de transição do trabalho escravo para o trabalho livre; e da Monarquia para a República. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959. 2v. (Obras reunidas de Gilberto Freyre. 1ª série, Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil; 3).

GOMES, Ângela Maria de Castro. *O Brasil republicano*, volume 10: sociedades e política (1930-1964). 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *A questão nacional na Primeira República.* São Paulo: Brasiliense, 1990.

SEVCENKO, Nicolau. (Org.). *História da vida privada no Brasil: República*. Da Belle Époque á Era do Rádio. Companhia das Letras, 2008.

SILVA, Sérgio e Szmrecsányi (Org.). *História econômica da Primeira República.* São Paulo: Hucitec, 2002.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. *O teatro das oligarquias:* uma revisão da "política do café com leite"*.* Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2001.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
29 ago.	Apresentação do programa. Proclamação da República

05 set.	Representações da República no imaginário brasileiro
12 set.	O Brasil na Exposição Universal
19 set.	Belle Époque tropical
22 set.	Movimentos messiânicos
03 out.	Imigração e raça na República
10 out.	1ª avaliação República e pluralidade religiosidade no Brasil
17 out.	Movimento operário Entrega da primeira prova
24 out.	Brasil dos anos 1930 aos anos 1945
31 out.	Seminário "Pensamento museológico brasileiro"
07 nov.	Seminário "Pensamento museológico brasileiro"
14 nov.	Os bispos da cultura
21 nov.	Exibição do filme O dia que durou 21 anos
28 nov.	Ditadura militar: A museologia no enfrentamento das memórias esquecidas
05 dez.	A história nos museus de história
12 dez.	A história nos museus de história – apresentações
19 dez.	Encerramento do componente

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Não se aplica. -Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Não se aplica. Registro na PROEXT: Não se aplica. Projeto: Não se aplica. Registro na PROEXT: Não se aplica.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2022.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
SCHA-189	Introdução à Arqueologia

DOCENTE
Fabiana Comerlato

PRÉ-REQUISITO(S)
SCHA-188 Informação e Documentação Museológica

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34	34	68	0	0

EMENTA

Apresentação dos conceitos básicos para a análise e interpretação do documento arqueológico. Classificação e identificação da cultura material mais frequente nos sítios. Instrumentalização dos estudantes para a abordagem e tratamento de tais coleções. Introdução aos aspectos técnicos metodológicos das práticas de campo e de laboratório, próprias da arqueologia. Discussão sobre a importância dos documentos arqueológicos na explicação dos processos sócio-históricos.

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante o suporte teórico e prático para a compreensão do processo de origem de um tipo de acervo, no caso, o arqueológico. Capacitá-lo para a decodificação e execução pormenorizada de um tipo de sistema documental aplicado, bastante comum em museus e em instituições afins, por meio de estudos de casos e dos instrumentos e procedimentos a serem adotados a partir da campanha arqueológica e seus resultados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Conceitos Iniciais.

1. **Conceituação e Definição da Arqueologia.**
2. **Campo teórico: A Arqueologia e o seu objeto de estudo; Definição de Sítio Arqueológico.**
3. **Forma de trabalho do arqueólogo.**

UNIDADE 2: Transformação do Objeto em Informação.

1. **Formas de decodificação dos objetos para a Arqueologia.**
2. **Métodos de classificação, registro e documentação.**
3. **O objeto e o contexto.**

UNIDADE 3: Interface entre a Arqueologia e a Museologia

1. **História dos acervos arqueológicos no Brasil**
2. **Exposições e museus de arqueologia: estudos de caso**

Musealização do patrimônio arqueológico

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia consiste em:

1. Aulas expositiva dialogada;
2. Debates com base dos textos selecionados;
3. Análise de obras audiovisuais;
4. Atividades práticas de campo e laboratório;

5. Dinâmicas de grupo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1ª avaliação: Prova individual escrita sem consulta (10,0)
2ª avaliação: Prova prática com consulta de Manual de cerâmica (10,0)
3ª avaliação: Trabalho individual sobre musealização da arqueologia (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Arqueologia. São Paulo: Ática, 2003.
PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília: UnB, 1992.
TRIGGER, Bruce. História do pensamento arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004.

Outras Indicações Bibliográficas

BATE, Luis Felipe. El Proceso de Investigación en Arqueología. Barcelona: Crítica, 1998.
BINFORD, Lewis R. En Busca Del Pasado: Descifrando el registro arqueológico. 3ª ed. Barcelona: Crítica, 1994.
BRUNO, Cristina. Arqueologia e antropofagia: a musealização de sítios arqueológicos. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. nº 31. Brasília: IPHAN/MinC, 2005, p.235-247.
BRUNO, Cristina. Musealização da arqueologia: um estudo de modelos para o Projeto Paranapanema. In: **Cadernos de Sociomuseologia**, *n.17*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1999.
BRUNO, Cristina; ZANETTINI, Paulo (orgs.). Relatório do Simpósio O futuro dos acervos do XIV Encontro Nacional da Sociedade de Arqueologia Brasileira, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.
CARANDINI, Andrea. Historias en la Tierra: Manual de excavación arqueológica. Barcelona: Crítica, 1997.
DUNNELL, Robert, C. Classificação em Arqueologia. São Paulo: EDUSP, 2006.
FRANCH, José Alcina. Arqueología Antropológica. Madri: Akal, 1989.
HARRIS, Edward C. Principios de Estratigrafía Arqueológica. Barcelona: Crítica, 1991.
HODDER, Ian. Interpretación en Arqueología: Corrientes actuales. Barcelona: Crítica. 1988.
Instituto Português de Museus. Normas de inventário. Arqueologia. Normas gerais. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2000.
MACHADO, Gerson; SOUZA, Flávia Cristina Antunes de; STEINBACH, Judith. Educação patrimonial e arqueologia pública: experiências e desafios. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2013.
MOBERG, Carl-Axel. Introdução à Arqueologia. Lisboa: Edições 70, 1986.
MUSEO CHILENO DE ARTE PRECOLOMBINO. Los pueblos originarios en los museos. Propuestas curatoriales y museográficas. Santiago de Chile: ArtEncuentro. Volumen I, 2012.
RAPOSO, Luís & SILVA, Antônio Carlos. A Linguagem das Coisas: Ensaios e Crónicas de Arqueologia. Portugal: Europa-América, 1996.
RAPOSO, Luís. Benefícios e custos de musealização arqueológica *in situ*. Arqueologia e História. Lisboa: Edição dos Arqueólogos Portugueses, volume n.55, 2003. P. 159-165.
RENFREW, Colin & BAHN, Paul. Arqueología: Teorías, Métodos y Práctica. Madri: Akal, 1993.
SALADINO, Alejandra. Prospecções: o patrimônio arqueológico nas práticas e trajetória do IPHAN. Rio de Janeiro: UERJ, 2010. (Tese de doutorado)
SWAIN, Hedley. An introduction to museum archaeology. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
ZARANKIN, A. & SENATORE, M. X. (org.) Arqueologia da Sociedade Moderna na América do Sul. Buenos Aires: Ediciones del Tridente, 2002. Colección Científica.
WICHERS, Camila Avezedo de Moraes. **Museus e Antropofagia do patrimonio arqueológico**: (des) caminos da prática brasileira. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2010. (Tese de doutorado)

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	**ATIVIDADES PROGRAMADAS**
1ª aula 01 set.	**Apresentação do programa.** **- Definição de arqueologia e outros termos arqueológicos**
2ª aula 08 set.	**- A pesquisa arqueológica e sua interdisciplinaridade (tirocinante Rafael)**
3ª aula 15 set.	**- Datação (tirocinante Rafael)**

22 set.	**VII Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira – Sessão Nordeste**
4ª aula 29 set.	**- Métodos de campo em arqueologia (tirocinante Rafael)**
5ª aula 06 out.	**- Teoria arqueológica, história da arqueologia, o poder da arqueologia (tirocinante Rafael)**
6ª aula 13 out.	**- 1ªavaliação** **- Procedimentos de laboratório**
7ª aula 20 out.	**- Saída de campo ou prática de laboratório**
8ª aula 27 out.	**- Prática de laboratório**
9ª aula 03 nov.	**- Prática de laboratório**
10ª aula 10 nov.	**- Prática de laboratório** **- 2ª avaliação**
11ª aula 17 nov.	**- Museus de arqueologia no mundo e no Brasil (tirocinante Yury)**
12ª aula 24 nov.	**- Musealização de sítios arqueológicos (tirocinante Yury)**
13ª aula 01 dez.	**- Práticas expositivas em museus de arqueologia (tirocinante Yury)**
14ª aula 15 dez.	**-Legislação arqueológica nacional e cartas internacionais (tirocinante Yury)**
15ª aula 22 dez.	**Encerramento.** **Entrega da terceira avaliação**

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Não se aplica. -Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Não se aplica. Registro na PROEXT: Não se aplica. Projeto: Não se aplica. Registro na PROEXT: Não se aplica.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2022.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**GRADUAÇÂO EM MUSEOLOGIA**

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH215	**SENTIDO E FORMA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA NO BRASIL II**

DOCENTE: Suzane Tavares de Pinho Pêpe

PRÉ-REQUISITO(S)

GCAH 198 Sentido e Forma da Produção Artística no Brasil I

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA: Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		68		

EMENTA

Estudo das manifestações de importantes momentos da história artística brasileira desde a elaboração de l inguagens modernas até a contemporaneidade. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico,da historicidade das formas dos objetos/ gestos/ edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

Compreender categorias empregadas no estudo da arte no Brasil a partir do século XX; analisar manifestações da arte brasileira em relação ao contexto artístico (produção, crítica de arte, acervos e coleções), político e ideológico. Identificar tendências artísticas; descrever formas e conteúdo de imagens, propondo interpretações embasadas e contextualizadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Temas Socias na Arte
2 Do Manifesto Regionalista no Recife à construção do regionalismo e a arte popular
3 Arquitetura no Século XX e no Brasil
4 Abstracionismo e a Criação de museus e bienais
5 O Modernismo na Bahia
6 Arte afro-brasileira
7 Arte e Política
8 Arte e cidade; Arte em espaços públicos
9 Arte e Gênero
10 Arte e Corpo
11 Vídeo arte e Arte computacional
12 Coletivos

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas dialogadas, leitura e discussão de textos, dinâmicas de grupo, pesquisas em livros e meios eletrônicos, seminários.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Critérios: participação e interação, domínio de linguagem específica, clareza, lógica, leitura, capacidade de síntese e de análise. 1 Somatório das Atividades indicadas para cada assunto (algumas dessas atividades serão feitas em sala de aula) 5 pontos. - Resumos, resenhas etc. 2 Seminário: Análise iconográfica – Seminário em datas acordadas com a turma (Cada aluno deverá estar apresentando em um dos seminários agendados - 2,0 pontos. 3 Trabalho escrito sobre um artista brasileiro e(m) seu contexto ou tema de interesse a combinar. - 3 pontos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular:

AMARAL, Aracy. **Artes Plásticas na Semana de 22**. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 1998.
AMARAL, Aracy. **Tarsila**: sua obra e seu tempo. 4. Ed. São Paulo: Ed. 34: EDUSP, 2010.
ARANTES, Priscila. **@rte e mídia**: perspectiva da estética digital. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005.
DOMINGUES, Diana (Org.). **A arte no século XXI**: a humanização das tecnologias. 5. ed. São Paulo: Unesp, 1997. (Primas).
FABRIS, Annateresa. **Portinari, pintor social**. São Paulo: Perspectiva; Editora da Universidade de São Paulo, 1990.
GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (Org.) **Arte brasileira no século XX**. São Paulo: ABCA: MAC USP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular:

ANDRADE, Mário. **Artes Plásticas no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.
BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo**: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
FABRIS, Annateresa. **O Futurismo paulista**: hipóteses para o estudo da chegada da vanguarda no Brasil. Perspectiva, 1994.
FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Org.). **Escritos de artistas**: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Outras Indicações Bibliográficas, e Referências Eletrônicas:

AMARAL, Aracy. O modernismo brasileiro e o contexto cultural dos anos 20. **REVISTA USP**, São Paulo, n. 94, p. 9-18 Jun., Jul. e Ago. 2012.
ARAÚJO, Emanoel (Org.). **A mão afro-brasileira**: significado da contribuição artística e histórica. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Museu Afro-Brasil, 2010. 2 v.
COHEN, Renato **Performance como linguagem**. 2. ed. tSão Paulo: Perspectiva, 2007. (Debates)
COIMBRA, Silvia Rodrigues et al. **O reinado da lua**: escultores populares do Nordeste. 4. ed. Recife: Caleidoscópio, 2010.
CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.
ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/ Acesso em: 11 ago. 2022.
DICIONÁRIO MANUEL QUERINO DE ARTE NA BAHIA. Disponível em: http://www.dicionario.belasartes.ufba.br/wp/apresentacao/ Acesso em: 11 ago. 2022.
LAGROU, Els. **Arte Indígena no Brasil**: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/ Arte, 2009. Disponível em: file:///C:/Users/55719/Downloads/Arte_indigena_no_Brasil.pdf Acesso em 11 ago 2022.
LODY, Raul; SOUZA, Marina de Melo e. *Artesanato brasileiro*: madeira. São Paulo: Instituto Nacional do Folclore, Funarte, 1988.
ROSSETTI, Marta. **Modernismo**. n. 94, p. 123-140, jun./jul./ago. 2012.
MUNANGA, Kabengele. Arte afro-brasileira: o que é afinal? In: AGUILAR, Nelson (Org.). *Mostra do Redescobrimento*: arte afro-brasileira. São Paulo: Associação Brasil 500 anos Artes Visuais: Fundação Bienal de São Paulo, 2000. p. 98-111.
MUSEU Edison Carneiro: Sondagem na alma do povo. Coordenação geral: Maureen Billiat. São Paulo: Empresa das Artes, 2005.
PÊPE, Suzane Tavares de Pinho. **Louco, Maluco e seus Seguidores e a formação de uma escola de escultura em Cachoeira (Bahia)**, 2015. 304 p. il. Tese. Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2015.
TVARDOVSKAS, Luana Saturnino T899f **Figurações feministas na arte contemporânea**: Márcia X., Fernanda Magalhães e Rosângela Rennó. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. - - Campinas, SP : [s. n.], 2008.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30/08	**Apresentação do Componente Curricular e Introdução a Categorias empregadas**
06/09	**O Modernismo em São Paulo** ROSSETTI, Marta **Modernismo**. n. 94, p. 123-140, jun./jul./ago. 2012. **Nacionalismo e Internacionalismo**
13/09	**Temas de Caráter Social na Arte Brasileira dos Anos 1930 e 1940** FABRIS, Annateresa. **Portinari, pintor social**. São Paulo: Perspectiva; Editora da Universidade de São Paulo, 1990.
20/09	**Grupos modernistas** AJZENBERG, Elza. O Grupo Santa Helena. In: GONÇALVES, Lisabeth Rebollo (Org.). Arte Brasileira no Século XX. São Paulo: ABCA: Imprensa Oficial, 2007. p. 137-144. Sem Seminário: Modernistas
27/09	**Do Manifesto Regionalista no Recife à construção do regionalismo e a arte popular** LIMA, Ricardo Gomes; FERREIRA, Cláudia Márcia. O Museu do Folclore e as artes populares. Arte e Cultura Popular. IPHAN. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 28, p. 100- 119, 1999. **Museus de Arte Popular**
04/10	**Arquitetura no Século XX e no Brasil** **Aula com projeção** Exercício de sistematização das características da Arquitetura, com base na aula e em pesquisa na Internet ZANINI, Walter. Arte e Arquitetura Contemporâneas. In: ZANINI, Walter (Org.). História Geral da Arte no Brasil. v. 2. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983. (digitado)
11/10	**Abstracionismo e a Criação de museus e bienais** CANHÊTE, Alembert. **Os** museus, a bienal e as novas linguagens. GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (Org.) **Arte brasileira no século XX**. São Paulo: ABCA: MAC USP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.
18/10	**Dinâmica de grupo**
25/10	**O Modernismo na Bahia** Dicionário Manuel Querino de Artes Visuais
01/11	**Arte afro-brasileira** CONDURU, Roberto. Arte afro-brasileira. Belo Horizonte: C/Arte, 2007. **Seminário: Modernistas, Populares e Afro-brasileiros**

08/11	**Arte a partir dos Anos 1960** **Do Neoconcreto a Arte Política** ROLNIL, Suely Rolnik. Molda-se uma alma contemporânea: o vazio-pleno. In: The Experimental Exercise of Freedom: Lygia Clark, Gego, Mathias Goeritz, Hélio Oiticica and Mira Schendel, The Museum of Contemporary Art, Los Angeles, 1999.
15/11	**Arte e Corpo, Performance** COHEN, Renato Performance como linguagem. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. (Debates)
23/11	**Arte e Gênero** TVARDOVSKAS, Luana Saturnino. Figurações feministas na arte contemporânea: Márcia X., Fernanda Magalhães e Rosângela Rennó. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. - - Campinas, SP : [s. n.], 2008.
29/11	**Arte e Cidade: Grafitti / Arte Pública – Projeção do filme Juarez Paraíso** Filme Documentário TV UFBA. Juarez Paraíso. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4iiRLmj1nEA Acesso en 11 ago. 2022. FREITAS, Sicília Calado. Arte, Cidade e Espaço Público: Perspectivas estéticas e sociais. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/enecul2005/SiciliaCaladoFreitas.pdf Acesso en 11 ago. 2022. **Entrega de Trabalho Escrito 3ª Avaliação**
06/12	**Vídeo arte e Arte computacional** Material audiovisual.
13/12	**Seminário: Artistas e/ou coletivos em atividade**
	Seminário: Artistas e/ou coletivos em atividade
20/12	**Encerramento**

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE XXXX.**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 203	Tópicos Especiais de Teoria e Metodologia da História

DOCENTE
Sabrina Mara Sant'Anna

PRÉ-REQUISITO(S)
Sem pré-requisito

CO-REQUISITO(S)
Sem pré-requisito

NATUREZA Disciplina Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	00	68h		

EMENTA
Reflexões teóricas acerca das especificidades da História. Estudo das diversas possibilidades de fontes para a construção do conhecimento histórico tendo em vista as metodologias de pesquisa e análise que lhes são pertinentes.

OBJETIVOS
Compreender o que é História e como os historiadores investigam o passado; Conhecer os pressupostos teóricos e metodológicos da História; Identificar a multiplicidade de fontes de pesquisa, suas especificidades e potenciais; Compreender os princípios operacionais e éticos da pesquisa científica;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: O conceito de História e o ofício do historiador
1.1 O que é História e para que serve;
1.2 Como os historiadores investigam o passado;
1.3 O que é teoria, metodologia e historiografia;
1.4 Historiadores e falsários: os usos da História

Unidade II: As fontes e os procedimentos metodológicos inerentes à pesquisa em História.
2.1 Fontes manuscritas e impressas;
2.2 Fontes imagéticas;
2.3 Fontes orais e audiovisuais;
2.4 A materialidade da cultura imaterial.

Unidade III: Os princípios éticos da pesquisa científica
3.1 A internet como ferramenta de pesquisa.
3.2 O plagio integral, parcial e conceitual;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;
Debate acadêmico de textos e fontes históricas selecionadas;
Orientações para desenvolvimento de pesquisas e apresentações de seminários.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Bloco de resenhas e participação nos debates realizados durante as aulas (10,0)
Pesquisa e apresentação de seminário (10,0)
Avaliação escrita (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BARROS, José d'Assunção. *Teoria da História*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011. Vol. 1 – Princípios e conceitos fundamentais.
CARDOSO, Ciro Flamarion S.; VAINFAS, Ronaldo. *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2012. 335 p.
CHARTIER, Roger; ANTUNES, Cristina. *A história, ou, A leitura do tempo*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 77 p.
COLLINGWOOD, Robin George. *A ideia de história*. 9. ed. Lisboa: Presença, 2001.
GADDIS, John Lewis; DEL PRIORE, Mary. *Paisagens da história*: como os historiadores mapeiam o passado. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 211 p.
REIS, José Carlos. *A História, entre a Filosofia e a Ciência*. 3ª ed. 1ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BLOCH, Marc. *Apologia da História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
BURKE, Peter. *A escrita da história*: novas perspectivas. São Paulo: USP, 1992.
BURKE, Peter. *A Escola dos Annales* (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia. São Paulo: Editora UNESP, 1997.
CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa (Portugal): Difel, 1990. 244 p.
FREITAS, Marcos Cezar de (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.
GINZBURG, Carlo. *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa: Gradiva, 1994.
LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 287 p.
THOMPSON, Paul. *A voz do passado*: história oral. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

Outras Indicações Bibliográficas

BAUER, Caroline Silveira and NICOLAZZI, Fernando Felizardo. O historiador e o falsário: Usos públicos do passado e alguns marcos da cultura histórica contemporânea. *Varia Historia* [online]. 2016, vol.32, n.60, pp.807-835.
CASTRO, Celso. *Pesquisando em arquivos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
DE CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano*: artes do fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
DIEHL, Astor Antônio. *Do método histórico*. Passo fundo: UFP, 2001.
DIEHL, Astor Antônio. *Teorias da história*: uma proposta de estudos, I. Passo Fundo, RS: UPF Ed., 2004.
DUARTE, Regina Horta. *História & Natureza*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. *A construção do saber*. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
MALERBA, Jurandir (org). *A história escrita*: teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006.
MEIHY, José Carlos Sebe B. *História oral*: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.
NORA, Pierre. *Entre memória e história*: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, dez. 1993, p. 7-28.
PERROT, Michelle. *Os excluídos da História*: operários, mulheres e prisioneiros. 5ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
REIS, José Carlos. *Escola dos Annales* – a inovação em história. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
VEYNE, Paul. *Como se escreve a História*. Foucault revoluciona a História. Brasília: UnB, 1976.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30/08	Aula 1 - Apresentação da professora, dos alunos e da disciplina (conteúdo, bibliografia e cronograma de atividades). Breve apresentação do conceito de História
06/09	Aula 2 - O que é História e para que serve? Aula dialogada, debate (texto indicado para leitura e resenha) e sessão tira-dúvidas.
13/09	Aula 3 – Como os historiadores investigam o passado? Aula dialogada, debate (texto indicado para leitura e resenha) e sessão tira-dúvidas.
20/09	Aula 4 – O que é teoria, metodologia e historiografia? Aula dialogada: debate (texto indicado para leitura e resenha) e sessão tira-dúvidas.
27/09	Aula 5 – O Historiador e o falsário: os usos da História. Aula dialogada: debate (texto indicado para leitura e resenha) e sessão tira-dúvidas.
04/10	Aula 6 - As fontes manuscritas e impressas. Aula dialogada, atividade de transcrição (noções de paleografia) e sessão tira-dúvidas.
11/10	Aula 7 - As fontes imagéticas. Aula dialogada, atividade de análise de fonte imagética (iconografia/iconologia) e sessão tira-dúvidas
18/10	Aula 8 – Avaliação Escrita
25/10	Aula 9 - As fontes orais. Aula dialogada, atividade de transcrição de entrevista gravada e sessão tira-dúvidas.
01/11	Aula 10 - A materialidade da cultura imaterial. Aula dialogada: debate (texto indicado para leitura e resenha) e sessão tira-dúvidas.
08/11	Aula 11 - Os princípios éticos da pesquisa científica. Orientações para o desenvolvimento de estudo de caso, pesquisa, tratamento de dados e elaboração de material visual para apresentação dos resultados.
15/11	Feriado
22/11	Aula 12 – Apresentação de seminário, debate e sessão tira-dúvidas.
29/11	Aula 13 - Apresentação de seminário, debate e sessão tira-dúvidas.
06/12	Aula 14 - Apresentação de seminários, debate e sessão tira-dúvidas.

13/12	Aula 15 - Apresentação de seminário, debate e sessão tira-dúvidas.
20/12	Aula 16 – Apresentação de seminário, debate, sessão tira-dúvidas e recebimento do bloco de resenhas.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado: não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Licenciatura em em Artes Visuais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 841	Ensino de Artes Visuais

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
68h		**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
O profissional da Licenciatura em Artes Visuais no contexto social. Estudo sobre a história do ensino da arte em sua dimensão social, política e econômica. Análise crítica sobre questões políticas e legislativas que regulamentam o ensino da arte e material didático da área de Artes Visuais. Estudo, organização e prática do ensino de Artes Visuais no cotidiano escolar na Educação Infantil; no Ensino Fundamental; Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos - EJA.

OBJETIVOS
-Instrumentalizar o futuro professor de artes quanto ao saber docente; - Compreender o ensino da arte em sua dimensão sócio histórica; - Problematizar praticas pedagógicas nos diferentes níveis da educação escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- Por que e para que ensinar arte? - A trajetória do ensino da arte. - A relação da arte com a educação. - Arte, educação e emancipação. - Arte na perspectiva das tendências pedagógicas - O artista professor e pesquisador. - O ensino da Arte e a infância - Anos iniciais e o ensino da arte - Arte educação no Ensino fundamental - Arte educação no Ensino Médio; - Educação de Jovens e adultos e o ensino da arte - Praticas Pedagógicas na arte educação

METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura, interpretação e debate de textos, leitura de imagens, seminários, aula expositiva, pesquisa dirigida.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A Avaliação escrita, trabalho em dupla e plano de aula individual.

BIBLIOGRAFIA

Básica (mínimo 03):

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Coord). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010
DUARTE JÚNIOR, **João-Francisco. Por que arte-educação**? 22. ed. Campinas: Papirus, 2012.
FUSARI, M.F.R.; FERRAZ, M.H.C.T. **Arte na educação escolar**. 2. ed. revisada. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA.

DUARTE, Nilton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.
FREDERICO, Celso. **Marx, Lukacs: a arte na perspectiva ontológica**. Natal, EM: EDUFRN, 2015.
MINISTERIO DA EDUCACAO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
OSINSKI, Dulce. **Arte, história e ensino** - uma tragetória. São Paulo: Cortez, 2001.
PORCHER, Louis. **Educação artística: luxo ou necessidade**? 7. ed. São Paulo: Summus, 1973.
VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Matin Fontes, 1999.
WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
08/09	Apresentação do plano de ensino e Introdução ao conteúdo do componente. O ensino da arte: o que você aprendeu nas aulas de artes?
15/09	O ensino da arte antes e depois da escola
22/09	Arte e ensino como direito e possibilidade de emancipação humana
29/09	Tendências pedagógicas e ensino de arte: quais as implicações?
06/10	Ensino da arte e teorias da aprendizagem
13/10	Arte, sociedade, política e escola pública: BNCC e os currículos na interface arte e educação
20/10	As Diretrizes Curriculares estadual e municipal
27/10	Ensino de arte e educação infantil
03/11	Arte na educação básica: quais as especificidades
10/11	Ensino de arte e ensino médio
17/11	Artista ou professor? Limites e possibilidades na pratica docente
24/11	Etapas da elaboração de plano de ensino: metodologias, conteúdo e forma.
01/12	Um plano de aula para cada etapa escolar: processos de ensino e aprendizagem
08/12	Etapas da elaboração de plano de aula: metodologias, conteúdo e forma.
15/12	Apresentação e correção do plano de aula
22/12	Apresentação e correção do plano de aula

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**20/07/2022**
Rosana Soares _____ _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Licenciatura em em Artes Visuais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 841	Estágio Supervisionado II

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
68h		**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Articula a teoria com a prática num processo integralizador, buscando intervir de forma crítica e transformadora no processo de ensino-aprendizagem das Artes Visuais no Ensino Fundamental, numa perspectiva problematizadora a partir de visitas de observação in loco. Elabora e executa um projeto de intervenção pedagógica. Reflete a sua prática e reformula a sua práxis educativa.

OBJETIVOS
✓ Oportunizar a vivência escolar ao licenciando por meio da imersão no espaço escolar a partir da pesquisa, do estudo e da ação educativa no ensino de artes visuais na educação básica. ✓ Debater de forma crítica sobre concepções teóricas no ensino e arte; escolhas didático-pedagógica da prática docente. ✓ Refletir sobre o planejamento do ensino da arte na educação básica, em seus diferentes níveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Estágio I: desdobramentos para o Estágio II O regulamento do Estagio Supervisionado. Concepções de arte e o ensino da arte Arte na escola: especificidades e mediação pedagogica, A docencia e o processo pedagogico no ensino da arte Discente e processos de ensino e aprendizagem Caderno de campo: registro e reflexão; Construção identitária do professor de artes visuais Planejamento de ensino em arte Fundamentos teóricos de ensino em arte Diretrizes teóricas e políticas - Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil, Diretrizes teóricas e políticas - Base Nacional Comum Curricular para ensino fundamental, Diretrizes teóricas e políticas - Base Nacional Comum Curricular para ensino médio, Diretrizes teóricas e políticas - Base Nacional Comum Curricular para EJA, Diretrizes teóricas e políticas - Base Nacional Comum Curricular para educação especial: Projeto de intervenção para o ensino da arte: Objetivos, justificativas, conteúdos, metodologia; recursos didáticos e referenciais.

METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura, interpretação e debate de textos, diario de campo, construção e aplicação de projeto de intervenção.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A Avaliação sera processual com aplicação de um projeto pedagogico na escola e relatorio final.

BIBLIOGRAFIA

Básica (mínimo 03):

Bibliografia Básica:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. (Orgs.) **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**.São Paulo: Avercamp, 2006.
LIMA, Maria do Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).
MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Educação da cultura visual**: narrativas de ensino e pesquisa. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009.

Bibliografia Complementar:

BARBIEE, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília-DF: Liber Livro Editora, 2007.
DELORS, Jacques e outros. **Educação**: um tesouro a descobrir. 10.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2006. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI).
GROSSI, Esther Pillar; BORDIN, Jussara (org.). **Construtivismo pós-piagetiano:** um novo paradigma sobre aprendizagem.11.ed.Petrópolis, R.J.: Vozes, 2002.
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e pratica. In: **Cadernos de Pesquisa**, n. 94, agosto 1995, São Paulo, p. 58-73. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/839/845>. Acesso em: jan. 2017.
SACRISTÁN, J, Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed.Porto Alegre: Artmed, 2000.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
31/08	Apresentação do plano de ensino e Introdução ao conteúdo do componente. O regulamento do Estagio Supervisionado.
07/09	Estágio I: desdobramentos para o Estágio II; caderno de campo: registro e reflexão
14/09	Arte na escola: especificidades e mediação pedagogica,
21/09	A docencia e o processo pedagogico no ensino da arte
26/09	Discentes e processos de ensino e aprendizagem
05/10	Fundamentos teóricos de ensino em arte
12/10	Diretrizes teóricas e políticas - Base Nacional Comum Curricular e o ensino da arte
19/10	Projeto de intervenção para o ensino da arte: Objetivos, justificativas, conteúdos, metodologia; recursos didáticos e referenciais
26/10	Projeto de intervenção para o ensino da arte: Objetivos, justificativas, conteúdos, metodologia; recursos didáticos e referenciais
02/11	Projeto de intervenção para o ensino da arte: Objetivos, justificativas, conteúdos, metodologia; recursos didáticos e referenciais
09/11	Projeto de intervenção para o ensino da arte
16/11	Projeto de intervenção para o ensino da arte
23/11	Projeto de intervenção para o ensino da arte:
30/11	Projeto de intervenção para o ensino da arte:
07/12	Projeto de intervenção para o ensino da arte:
14/12	Projeto de intervenção para o ensino da arte:
21/12	Projeto de intervenção para o ensino da arte: socialização

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**20/07/2022**
Rosana Soares _____ _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**ARTES VISUAIS – LIC E BAC**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 572	FOTOGRAFIA I

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
32	**36**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

História e evolução da fotografia e das técnicas de registro fotográfico. Recursos técnicos das câmeras profissionais. Operações de laboratório: revelação, ampliação, cópia e edição fotográfica. A fotografia analógica e digital, diferenças e semelhanças. Gêneros e estilos fotográficos.

OBJETIVOS

Compreender os princípios fundamentais da Fotografia, dispositivos, técnicas e procedimentos do processo analógico ao digital, nas diferentes abordagens da imagem fotográfica. Estudo da óptica, exposição, iluminação e composição na criação da imagem fotográfica considerando a relação entre a intervenção técnica e a construção de uma linguagem visual.

Entender a noção de *Fotografia* (luz + escrita) na aprendizagem das técnicas básicas de produção da imagem fotográfica, preparando o estudante para os componentes curriculares Fotografia II e Fotografia III.

Analisar o dispositivo fotográfico, no que diz respeito aos princípios fundamentais da fotografia na modelização da luz e composição da imagem, levando em conta as dimensões histórica, estética e crítica da linguagem fotográfica na sua intertextualidade com o pictórico e na transformação desses meios no digital.

Entender a amplitude do dispositivo fotográfico na configuração da luz como produção de sentido na imagem e a sua importância nas práticas artísticas.

Compreender o que define a imagem digital, suas características e componentes, e as mudanças na passagem do processo analógico para o digital.

Estabelecer diálogos a fim de criar um espaço para expressar a ansiedade resultante da crise sanitária e as angústias com relação ao futuro geradas em tempos de crise, a partir do debate das questões ambientais relacionadas à arte, política, minorias sociais, pandemia e pós-pandemia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de Fotografia. Gêneros e estilos fotográficos.
- O Princípio da Fotografia. Do processo analógico ao digital: semelhanças e diferenças.
- O dispositivo fotográfico do ponto de vista histórico, técnico e estético. Câmera, controle de exposição, abertura diafragma, velocidade obturador, lentes, foco, profundidade de campo, luminosidade e sensibilidade.
- A imagem digital e seus componentes: definição, resolução, representação das cores, modos de compressão
- O digital e o contexto de transformações e deslocamentos nos modos de produção e distribuição da imagem
- Composição na imagem fotográfica. Enquadramento, razão áurea, regra dos terços, equilíbrio dinâmico, Perspectiva Linear, ângulos/pontos de vista, planos, formas, linhas, pontos, textura, padrões, tom.
- A luz como matéria prima. Luz e Cor: espectro eletromagnético, síntese Aditiva (RGB), síntese Subtrativa (CMY), componentes da cor (matiz, brilho e saturação), temperatura de cor, filtros e balanceamento. Comportamento da luz: fenômeno físico, qualidade, direção, intensidade, funções e a luz natural como modelo.
- A linguagem visual, a modelagem da luz e o processo de criação: referências pictóricas e fotográficas das vanguardas históricas
- Desenvolvimento da poética por meio da análise, reflexão e discussão das questões sócio-ambientais contemporâneas
- O Princípio da Fotografia. Do processo analógico ao digital: semelhanças e diferenças.
- O dispositivo fotográfico do ponto de vista histórico, técnico e estético. Câmera, controle de

exposição, abertura diafragma, velocidade obturador, lentes, foco, profundidade de campo, luminosidade e sensibilidade.

- A imagem digital e seus componentes: definição, resolução, representação das cores, modos de compressão

- O digital e o contexto de transformações e deslocamentos nos modos de produção e distribuição da imagem

- Composição na imagem fotográfica. Enquadramento, razão áurea, regra dos terços, equilíbrio dinâmico, Perspectiva Linear, ângulos/pontos de vista, planos, formas, linhas, pontos, textura, padrões, tom.

- A luz como matéria prima. Luz e Cor: espectro eletromagnético, síntese Aditiva (RGB), síntese Subtrativa (CMY), componentes da cor (matiz, brilho e saturação), temperatura de cor, filtros e balanceamento. Comportamento da luz: fenômeno físico, qualidade, direção, intensidade, funções e a luz natural como modelo.

- A linguagem visual, a modelagem da luz e o processo de criação: referências pictóricas e fotográficas das vanguardas históricas

- Desenvolvimento da poética por meio da análise, reflexão e discussão das questões sócio-ambientais contemporâneas

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos serão trabalhados por meio de debates, leituras dirigidas, discussão de textos, filmes e documentários. As **atividades** consistirão em encontros dialogados, voltados para fomentar o debate e a discussão orientada em torno das questões mencionadas no conteúdo programático do presente plano de curso, que auxiliem na elaboração de **produções artísticas,** de forma processual – a medida que avançarmos no conteúdo –**,** utilizando a fotografia como elemento fundamental na criação, a partir do desenvolvimento de uma abordagem mais conceitual e plástica da imagem fotográfica.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Desenvolvimento de trabalho artístico, produzindo imagens por meio da composição dos elementos visuais a partir de uma perspectiva fotográfica técnica e poética, que tenha como referência a temática trabalhada ao longo das aulas, articulando com os textos e referências artísticas estudadas. A avaliação será processual, durante as aulas faremos comentários das imagens produzidas de acordo com o conteúdo até a finalização do trabalho. O trabalho artístico deve ser acompanhado de um texto escrito fundamentando o processo de criação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

AUMONT, Jacques. **A imagem**. São Paulo: Papirus, 1993.
HEDGECOE, John. **O novo manual de Fotografia**: Guia Completo para todos os formatos. São Paulo: Editora Senac, 2007.
TRIGO, Thales. **Equipamento Fotográfico**: teoria e prática. São Paulo: Editora Senac, 2005.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

FLORES, Laura González. **Fotografia e Pintura: dois meios diferentes?**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011.
FLUSSER, Vilém. **A filosofia da Caixa Preta**. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2002.
MACHADO, Arlindo. **A Ilusão Especular** – Introdução à Fotografia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
SAMAIN, Etienne. Org. **O Fotográfico**. São Paulo: Hucitec, 1998.

Bibliografia Complementar Transversal do Componente Curricular

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Outras Indicações Bibliográficas

Filme: Cinzas e Neve (Ashes and Snow), Gregory Colbert, 2005

Filme: O Sal da Terra, Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado, 2014

Filme: Home, Yann Arthus-Bertrand, 2009
https://www.youtube.com/watch?v=ijCvq yU0RpE (dublado)

A era da estupidez (The age of stupid), Documentário. Dir. Franny ARMSTRONG, 2009.
https://vimeo.com/23597332.

Videodocumentário [2055], LabCIC, 2020
https://www.youtube.com/watch? v=sfgOpw-JFAM

.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
02/09	**Atividade dirigida** Assistir o filme: Cinzas e Neve (Ashes and Snow), Gregory Colbert, 2005
09/09	**Atividade dirigida** Assistir o filme: O Sal da Terra, Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado, 2014
16/09	**Apresentação** docente e discentes, do plano de curso e da metodologia e discussão do cronograma de atividades. Indicação de leitura.

23/09	**Introdução ao conceito de Fotografia** **Ética e estética na Fotografia** Debate sobre os filmes: Cinzas e Neve (Ashes and Snow), Gregory Colbert, 2005 O Sal da Terra, Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado, 2014
30/09	**O Princípio da Fotografia** Do processo analógico ao digital: semelhanças e diferenças.
14/10	**O dispositivo fotográfico** Câmera, controle de exposição, abertura diafragma, velocidade obturador, lentes, foco, profundidade de campo, luminosidade e sensibilidade.
21/10	**Imagem digital**
04/11	**Imagem e Composição** Enquadramento, razão áurea, regra dos terços, equilíbrio dinâmico, Perspectiva Linear, ângulos/pontos de vista, planos, formas, linhas, pontos, textura, padrões, tom.
11/11	**Imagem e Iluminação** A luz como matéria prima Luz e Cor: espectro eletromagnético componentes da cor (matiz, brilho e saturação), temperatura de cor, filtros e balanceamento. Comportamento da luz: fenômeno físico, qualidade, direção, intensidade, funções e a luz natural como modelo
18/11	**A questão ambiental e seus desdobramentos sociais e econômicos** Debate sobre os filmes: Home, Yann Arthus-Bertrand, 2009 A era da estupidez (The age of stupid), Documentário. Dir. Franny ARMSTRONG, 2009. Videodocumentário[2055], LabCIC, 2020
25/11	**Debate "A filosofia da Caixa Preta"** de Vilém Flusser **Laboratório de Imagens** Processo de criação dos grupos e orientação trabalho final
02/12	**Laboratório de Imagens** Processo de criação dos grupos e orientação trabalho final
09/12	**Apresentação final** trabalhos artísticos - Processos Poéticos
16/12	**Apresentação final** trabalhos artísticos - Processos Poéticos
23/12	Avaliação do Semestre

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Licenciatura em em Artes Visuais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 1000	História da Arte II

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)

68h		**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
				4h	

EMENTA
Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas desde o Trecento italiano até o Romantismo. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS
• Capacitar o aluno a reconhecer e compreender manifestações artísticas do Trecento italiano até o Romantismo; • Garantir a identificação e compreensão das peculiaridades formais e conceituais pertinentes aos períodos artísticos abordados; • Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordagens dos objetos artísticos, com foco nas possibilidades de ensino da história da arte; • Discutir a historicidade das linguagens artísticas abordadas, evidenciando sua construção historiográfica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Trecento italiano
- **Ordem mendicante e visualidade**
- **Arquitetura – Assis e Florença**
- **Fresco**
- **Cimabue e Giotto**
- **Norte da Itália**

Unidade 2 – Quattrocento
- **Inovações na construção da visualidade: perspectiva**
- **Estilo do Sul (Itália) – analítico, proporcionalidade e perspectiva linear**
- **Estilo do Norte (Flamengo) – detalhe, naturalismo e perspectiva intuitiva**
- **Gravura/ Impressão**

Unidade 3 – Alto Renascimento – Cinquecento
- **Humanismo e visualidade**
- **Leonardo da Vinci/ Michelangelo**
- **Vida dos artistas de Vasari**
- **Gêneros da pintura**
- **Contextos e cultura : Peter Burke**
- **Renascimento, imagem em movimento, espaços e sobrevivências das imagens segundo Warburg**

Unidade 4 – Maneirismo
- **Seicento na Europa**
- **Contexto : reforma protestante (iconoclastia) e contrarreforma**

Unidade 5 – Barroco
- **Manifestações na Europa**
- **Caravaggio, Bernini**
- **El Greco, Velásquez**
- **Rubens**
- **Arquitetura**
- **Conceitos análise formal: pictórico e linear**

Unidade 6 – Academicismo/ Rococó
- **Formação das Academias de Belas Artes na Europa**
- **Rococó – pintura e arquitetura**
- **Fragonard, Watteau**

Unidade 7 – Neo-classicismo
- **Contexto sócio-político : Revolução Francesa e Iluminismo**
- **Jean-Louis David**
- **Arquitetura**

Unidade 8 – Romantismo
- **Espírito, subjetividade e o gênio**
- **Paisagem: Caspar David Friedrich, Turner, Constable**
- **Goya - "O sonho da razão produz monstros"**
- **Géricault**
- **Orientalismo: Délacroix, Ingres**

METODOLOGIA DE ENSINO

Todo conteúdo do curso, explicações, calendário de atividades, bem como materiais e textos estarão disponibilizados no google classroom (link e tutorial de acesso serão devidamente enviados por e-mail). Priorizamos o ensino-aprendizagem ativo através de aulas dialogadas a partir das análises de imagens e leitura dirigida, pesquisa e seminários. Materiais diversos como textos, artigos, vídeos, filmes, podcasts, e questionários, serão utilizadas. Também teremos um fórum de debate no google classroom para postagem de discussões. Haverá também criação de grupo do WhatsApp para dúvidas e conversas. A presença e o registro das ações e atividades ocorrerão através do SIGAA pela docente.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação formativa ocorrerá através da participação do fórum, questionários e produção final de um atlas de imagens (relacionado ao escopo da disciplina) acompanhado de texto reflexivo e apresentação de seminário

- Participação no fórum e aulas - Peso 3
- Questionários - Peso 3
- Atlas de imagem + texto reflexivo + apresentação : Peso 4

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

JANSON, H. W. **História geral da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001. (volumes 2 e 3).

DAVIES, Penelope J. E. at al. **A nova história da arte de Janson.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

HAUSER, Arnold. **História Social da arte e da literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. **O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus.** São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

SHERMAN, Jonh. **O maneirismo.** São Paulo: Edusp/Cultrix, 1978.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **A arte clásica.** São Paulo: Martins Fontes, 1990. (Coleção A)

Outras Indicações Bibliográficas

ALLOA, Emmanuel (org.). **Pensar a imagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte italiana: Da antiguidade a Duccio**. Vol. 1. Trad. Vilma de Katinszky. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

_____. **Clássico Anticlássico. O Renascimento de Bruneleschi a Bruegel**. Trad. Lorenzo Mammí. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

COLI, Jorge. "A alegoria da liberdade" In NOVAES, Adauto (org.). **Os sentidos da paixão**. São Paulo: Companhia das letras: 1987. Disponível em: https://artepensamento.com.br/item/a-alegoria-da-liberdade/?_sf_s=jorge+coli

_____."O sonho da razão produz monstros" In NOVAES, Adauto (org.). **A crise da razão**. São Paulo: Companhia das letras:1996. Disponível em: https://artepensamento.com.br/item/o-sono-da-razao-produz-mostros/?sf_action=get_data&sf_data=all&_sf_s=sonho+da+raz%C3%A3o&_sfm_data=1982+2014&sf_paged=2

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte**. São Paulo: Editora 34, 2013.

_____. **A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

_____. A**tlas ou o Gaio saber inquieto - O Olho da história III**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2018.

_____. **Diante do tempo - História da arte e anacronismo das imagens**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2019.

GINZBURG, Carlo. **Investigando Piero**. Trad. Denise Botmann. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

_____. **Mitos, emblemas, sinais**. Trad. Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LONGHI, Roberto. **Breve mais verídica história da pintura italiana**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo, Cosac Naify, 2005.

MICHAUD, Philippe-Alain. **Aby Warburg e a imagem em movimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

STAROBINSKI, Jean. **A invenção da liberdade**. São Paulo: Ed UNESP, 1994.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30/08	Apresentação geral do curso: conteúdo, programático, metodologia, avaliação, atividades.
06/09	Trecento italiano - heranças bizantinas; Cimabue, Giotto, Duccio

13/09	Renascimento no Norte da Europa
20/09	Primeiro Renascimento na Itália séc XV
27/09	Alto Reanscimento italiano/ Renascimento tardio - Maneirismo
04/10	Renascimento - Peter Burke - contetxo/ uso das obras de arte
11/10	Renascimento visto por Aby Warburg - Corpos móveis, animismo e espaço da pintura - Atlas Mnemosine
18/10	Maneirismo e Barroco italiano/ Global
25/10	Barroco no norte europeu
01/11	Séc XV- XVII: Arte Global - estudos de caso: África, América Latina e Asia
08/11	Rococó
22/11	Neo-classicismo
29/11	Romantismo
06/12	O sonho da razão produz monstros - Goya
13/12	Orientalismo - a invenção do outro como exótico/ história do olhar entre Oriente e Ocidente
20/12	Apresentação de atlas de imagens / seminário

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM (X) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: 39702/2017 Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Áfricas nas Artes - Curso à distância sobre arte africana – Desenvolvimento e disponibilização de material didático à comunidade

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Licenciatura em em Artes Visuais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 850	Laboratório de Materiais Didáticos

PRÉ-REQUISITO(S)
nao

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
68h		**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Utilização de Técnicas e Recursos Audiovisuais no processo ensino-aprendizagem e sua utilização para criação de materiais didáticos e produção multimidiática e a reflexão crítica sobre os mesmos. Fundamentação teórica acerca da dinâmica da comunicação e da elaboração e demonstração de utilização de material audiovisual das tecnologias na educação e suas implicações sociais e pedagógicas.

OBJETIVOS
✓ Conhecer os diferentes suportes para o desenvolvimento de materiais didaticos pedagogicos ✓ Debater de forma crítica sobre concepções teóricas e uso de materiais no ensino e arte; ✓ Vivenciar o ensino da arte a partir de materiais didaticos em diferentes níveis da educação basica..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
• Materiais didáticos e o ensino da arte: objetos de aprendizagem • Laboratório-Ateliê: ambiência multifacetada • Trabalho docente com Arte, processos de criação, de ensino e de aprendizagem, • Livros didáticos: limites e possibilidades • Conceitos, dispositivos, instrumentos, ambientes de comunicação • Infraestrutura material para a produção e a sua visualização. • Materiais didaticos, a cultura e o artesanato • Dispositivos tecnológicos e ambientes para o ensino da arte • Tecnicas e processos artisticos e o ensino da arte • Materiais didáticos, o ensino da arte e as etapas de ensino da arte na educação basica.

METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura, interpretação e debate de textos, construção de materiais didaticos para o ensino da arte.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A Avaliação será processual com o desenvolvimento de um projeto de materiais didaticos pedagogicos para o ensino da arte em diferentes fases da educação basica.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de Design Criativo**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

JOHNSON, Steven**. Cultura da interface** : como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 2001. (Coleção Interface)

KELBY, Scott. **Photoshop CS para Fotógrafos Digitais**. São Paulo: Makron Books, 2005.

Bibliografia Complementar:

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola aprendente**: para além da sociedade da informação . Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

LEÃO, Lúcia. **O labirinto da hipermídia** : arquitetura e navegação no ciberespaço. SãoPaulo : Iluminuras, 1999.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

MEMÓRIA, Felipe. **Design para internet**:projetando a experiência perfeita. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2006.

PRETTO, Nelson de Luca (Org.). **Tecnologia e novas educações**. Salvador: EDUFBA, 2005.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30/08	Apresentação do plano de ensino e Introdução ao conteúdo do componente. 0
06/09	Material didático: conceito, conteúdo e forma.
13/09	Laboratório-Ateliê: ambiência multifacetada
20/09	Trabalho docente com Arte, processos de criação, de ensino e de aprendizagem
25/09	Livros didáticos: limites e possibilidades
04/10	Conceitos, dispositivos, instrumentos, ambientes de comunicação dos materiais didaticos
11/10	Infraestrutura material para a produção e a sua visualização.
18/10	Materiais didaticos, a cultura e o artesanato
25/10	Dispositivos tecnológicos e ambientes para o ensino da arte
01/11	Materiais didáticos, o ensino da arte e as etapas de ensino da arte na educação basica
08/11	Tecnicas e processos artisticos e o ensino da arte
15/11	Tecnicas e processos artisticos e o ensino da arte
22/11	Tecnicas e processos artisticos e o ensino da arte
29/11	Tecnicas e processos artisticos e o ensino da arte
06/12	Tecnicas e processos artisticos e o ensino da arte
13/12	Tecnicas e processos artisticos e o ensino da arte
20/12	Apresentação dos trabalhos

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**20/07/2022**
Rosana Soares _____ _____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	Artes Visuais(Licenciatura)

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH530	OPTATIVA I – NÚCLEO DE TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS (Processos híbridos na pintura contemporânea)

PRÉ-REQUISITO (S). Sem pré-requisito

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**16/01/2009**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos
(x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34h	**34h**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Conteúdo de cunho artístico ou abordagem variada no campo das artes e das mídias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.

OBJETIVOS

Geral

Discutir o espaço da pintura e da cor junto à outras esferas não artísticas como a cidade, a política, o corpo, a sexualidade, a filosofia, a ética e demais interfaces estabelecidas pela produção cultural de nossos dias enfatizando o pensamento crítico e suas relações, com outros campos da arte contemporânea como o vídeo, performance, instalação, fotografia escultura, etc.

Específicos:

- Apresentar um panorama histórico das técnicas e processos artísticos da pintura;
- Compreender o contexto histórico das técnicas e processos artísticos em questão;
- Estimular a pesquisa sobre materiais e processos artísticos da pintura e outros meios;
- Propor o entendimento da arte como campo de exercício crítico/poético;
- Analisar, associar e experimentar poéticas pictóricas, seus materiais e procedimentos em outros campos da produção de arte atual;
- Conscientizar o aluno das implicações operacionais, sensíveis e conceituais da criação artística, dotando-o de familiaridade com as imagens, linguagens e os discursos da arte da arte contemporânea;
- Realizar trabalhos de pesquisa para a criação artística, aprofundando as questões conceituais e operatórias das poéticas individuais;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Pintura

- A pintura como ritual;
- A pintura através dos tempos ;
- A importância de Jackson Póllock, Andy Warrol e o minimalismo;
- Anos 60: Vanguarda e engajamento;
- A Produçâo decolonial
- O papel da crítica e das instituições
- O artista como agenciador, como curador e como crítico.

2. Poéticas Pictóricas

- Definição de poética;
- Poéticas pictóricas e Poéticas lineares;
- Sujeito, subjetividade e singularidade;
- Contexto das fronteiras das linguagens na arte contemporânea;
- Procedimentos operatórios
- A pintura contaminada e os novos suportes: fotografia, vídeo, Instalação e Perforormance.
- Clínica: análise de casos

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina constitui-se num laboratório de trabalho, visando analisar o processo de criação e sua inserção teórico-prática. Desenvolve-se na forma de seminário, apresentação de pesquisas na linha de processo criativo e dos trabalhos práticos dos alunos, sob orientação do professor e a participação e comentários dos colegas. As técnicas de ensino empregadas serão as seguintes:

- Apresentação de painéis e seminários;
- Definição de conceitos a partir de aulas expositiva-participativa;
- Relatos de experiências;
- Apresentação e análise de trabalhos pessoais;
- Análise de obras e escritos de artistas;
- Práticas de ateliê;
- Projeção de vídeos com debates e comentários;
- Realização de trabalhos e pesquisas fora do horário dos encontros (atividades extraclasse);
- Visitas técnicas

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação 1: TEÓRICA (10,0)

Resumo, resenha e fichamento de textos previamente definidos.
Avaliação 2: PRÁTICA DE ATELIÊ (10,0)
Produção regular dos trabalhos em ateliê + exercícios de casa (que serão conferidos a cada etapa de execução).
Avaliação 3: PORTIFÓLIO (10,0)
Apresentação de um portifólio digital (PDF), contendo todos os exercícios desenvolvidos ao longo do semestre. Serão avaliados os seguintes aspectos:
- Entrega no prazo determinado;
- Apresentação estética: organização e criatividade de apresentação dos conteúdos;
- Completude dos exercícios e das atividades.

EXPOSÇÃO DIDÁTICA/ATELIÊ LIVRE (10,0)
Proposta para uma exposição didática ou uma prática artística-social. A exposição será realizada a partir de um projeto curatorial coletivo, onde serão formadas equipes para a produção da mesma. A prática artístico-social será uma atividade de Ateliê Livre com a comunidade cachoeirana ou sanfelista, onde os alunos proporão uma jornada em arte-educação a partir das linguagens do desenho e da pintura; esta será registrada como uma atividade de extensão.

BIBLIOGRAFIA

Básica
EDWARDS, Betty. **Desenhando com o Lado Direito do Cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
MATERIAIS E TÉCNICAS. Guia Completo. Trad. Joana Angélica D'Ávila de Melo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
MAYER, Ralph**. Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Complementar
CATÁLOGO III BIENAL MERCOSUL. **Arte por Toda Parte**. Porto Alegre, Brasil. São Paulo: Gráfica Tacano, 2002.
DONDI, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação visual**. Contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
ROIG, Gabriel Martin. **Fundamentos do desenho Artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
SANTOS NETO, Fernando Augusto dos. Desenho II: Desenho e Experiência. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2010.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30/08	Apresentação do curso
06/09	Apresentação do Filme Radiant Child, Basquiat
13/09	Aula expositiva/ Fundamentos Básicos da Pintura.
20/09	Aula expositiva acrílica/Prática
27/09	Aula expositiva tempera/ Prática
04/10	Aula expositiva guache/ Prática
11/10	Aula expositiva Aquarela/ Prática
18/10	Poéticas Contemporâneas/ Prática Livre
25/10	A pintura contaminada e os novos suportes: fotografia, vídeo, Instalação e Performance.
01/11	Clínica: análise de casos
08/11	Visitas técnicas
15/11	Prática Livre
22/11	Prática Livre
29/11	Prática Livre
06/12	Montagem exposição final de curso
13/12	Montagem exposição final de curso
20/12	Abertura da Exposição/ Entrega de Portfólio.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**SERVIÇOSOCIAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH436	**SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E QUESTÃO SOCIAL**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022.1	Calendário Acadêmico	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
85h	XX	XX	85h		

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

O Serviço Social, a questão social e o processo de trabalho. Serviço social definição e elucidação dos pressupostos profissionais. A centralidade do trabalho na compreensão da questão social. Metamorfose da questão social. O mundo de trabalho hoje. Exclusão e desigualdade social na contemporaneidade.

OBJETIVOS

GERAL:

- Propiciar aos discentes elementos possibilitadores de uma reflexão crítica sobre o capitalismo e a questão social na sociedade capitalista e sua relação com os processos de produção e reprodução das desigualdades sociais;

ESPECÍFICOS:

- Analisar as múltiplas expressões da questão social na contemporaneidade, destacando as distintas configurações da questão social no Brasil;

- Analisar sobre a centralidade das categorias de trabalho e luta de classes, como também sua interface com o Serviço Social frente as diversas expressões da questão social na contemporaneidade;
- Analisar o projeto ético-político do Serviço Social e as respostas político-institucionais à questão social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE

1. AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO.

O processo de produção/reprodução social: trabalho e sociabilidade;
Trabalho: categoria fundante do ser social;
A centralidade do trabalho e a questão social;
As metamorfoses no mundo do trabalho;
Qual a crise da sociedade do trabalho?
Crise capitalista e os impactos no mundo do trabalho;

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 2. Ed. – São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

ANTUNES, Ricardo. Crise capitalista contemporânea e as transformações no mundo do trabalho. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão social e Serviço Social – Brasília: CEAD, 1999.

ANTUNES, Ricardo. "Podemos viver um ultraneoliberalismo, sob uma ditadura e com respaldo eleitoral", em 8 de outubro de 2018. Artigos Relacionados. Disponível em: https://apufpr.org. br/2018/10/08/podemos-viver-um-ultraneoliberalismo-sob-umaditadura-e-com-respaldo-eleitoral-alerta-ricardo-antunes/ Acesso em 30 de outubro de 2018.

CHAUÍ, Marilena. Neoliberalismo, a nova forma do totalitarismo; privatiza direitos, destrói solidariedades e desencadeia extermínios. Artigos Relacionados. Publicado em: 07/10/2019. Disponível em: https://aterraeredonda.com.br/neoliberalismo-a-nova-forma-do-totalitarismo/

GRANEMANN, Sara. **O processo de produção e reprodução social**: trabalho e sociabilidade. Especialização em Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais – CFESS/ABEPSS/CEAD-UNB – 2009. Disponível em: http://xa.yimg.com/kq/groups/15556754/1977807436/name/Texto_1__O_processo_de_producao_e_reproducao_social_trabalho_e_sociabilidade%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 25 maio 2013.

LESSA, Sérgio. Trabalho: categoria fundante do ser social. In: Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo / Sérgio Lessa. – São Paulo: Cortez, 2007. (p.139 -146).

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social - notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In Serviço Social e Sociedade São Paulo: Cortez, n. 50, pp. 87-132, abril. 1996.

TAVARES, Maria da Conceição. Restaurar o Estado é preciso. Artigos Outra Mídias. Publicado em: 18/01/2021 Disponível em: https://outraspalavras.net/outrasmidias/conceicao-tavares-restaurar-o-estado-e-preciso/

II UNIDADE

2. A QUESTÃO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

O processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista;
Questão social: demarcações conceituais;
O significado contemporâneo da questão social: pobreza e exclusão social no Brasil;
Metamorfoses da questão social na contemporaneidade e a reestruturação das políticas sociais;
Expressões contemporâneas da questão social no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabrício Fontes e PEREIRA, Ilzamar Silva. Pobreza e seu enfrentamento sob a hegemonia neoliberal no Brasil. In: Serviço Social em perspectiva. Montes Claros (MG) volume 6. Número 1.Jan./Jun. 2022. p.8-30.

IAMAMOTO, Marilda V. A questão social no capitalismo. Revista Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, Brasília nº 3, pp.9 – 32, jan/jun, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Questão Social no Brasil contemporâneo. In: Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2ª edição – São Paulo: Cortez, 2008.

NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da "questão social". In: Revista Temporalis 3, jan./ jun.,. Brasília: ABEPSS, 2001. (p.41-49).

MONTAÑO, Pobreza, "questão social" e seu enfrentamento. In: Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n.110.p.270-287. Abr./jun.2012

PASTORINI, Alejandra. A categoria "questão social" em debate. 2ed. - São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Questões da Nossa Época, vol. 109).

PEREIRA, Potyara Amazoneida. Perspectivas teóricas sobre a questão social no Serviço Social. In: Temporális, nº 7. Porto Alegre: ABEPSS, 2004. p. 112-122.

PEREIRA, Potyara Amazoneida. A metamorfose da questão social e a reestruturação das políticas sociais. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão social e Serviço Social – Brasília: CEAD, 1999.

YASBEK, Maria Carmelita. Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil. Revista Temporalis 3, jan./ jun. Brasília: ABEPSS, 2001. (p. 33-39).

III UNIDADE

3. SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO SOCIAL

O fazer profissional do Assistente Social frente às expressões da "questão social" no Brasil;
Desafios para o Serviço Social no enfrentamento à "questão social";
A construção do projeto ético político do Serviço Social frente à crise contemporânea;
Transformações societárias: repercussões no serviço social

REFERÊNCIAS

BOSCHETTI, Ivanete. Assistência Social e Trabalho no Capitalismo. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

BOSCHETTI, Ivanete. Crise do Capital e Política Social IN: BOSCHETTI, Ivanete, BEHRING, Elaine R., SANTOS, Silvana Mara M. e MIOTO, Regina T. (Orgs.). Capitalismo em Crise, Política Social e Direitos. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do Assistente Social na atualidade. **Revista Em Questão**. Brasília, fev. 2002.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O trabalho do assistente social frente às mudanças do padrão de acumulação e de regulação social. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social – Brasília:CEAD,1999.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Serviço Social e as respostas político-institucionais à questão social. In: Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2ª edição. - São Paulo: Cortez, 2008. (p. 195-210).

MONTAÑO, Carlos. A natureza do serviço social: um ensaio sobre a gênese, a "especificidade" e sua reprodução. 2. ed.- São Paulo: Cortez, 2009.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético político do serviço social frente à crise contemporânea. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social – Brasília:CEAD,1999.

NETTO, José Paulo. **As relações entre questão social e serviço social**. [S. l.]:[s.n.], 2002. Atividade Programada do Programa de Estudos de Pós Graduados em Serviço Social. Junho/2002.

SANTOS, Josiane Soares. Particularidades da "questão social" no capitalismo brasileiro / Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

SANTOS, Viviane de Medeiros dos. Transformações societárias: repercussões para o Serviço Social. In: R. Katál, Florianópolis, v.23, n. 1, p.53-62, jan./abr.2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTEL, Robert. A nova Questão Social. In: Metamorfoses da Questão Social: uma questão crônica do salário. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
CASTEL, Robert. As transformações da questão social. Tradução Mariângela Belfiore-Wanderley. In: WANDERLEY, Mariangela Belfore, BÓGUS, Lucia; YAZBEk, Maria Carmelita (Orgs.) Desigualdade e a questão social. São Paulo: EDUC, 1997. p. 161-190.
IAMAMOTO, Marilda V. Transformações societárias, alterações no mundo do trabalho e Serviço Social. Revista Ser Social. Brasília: UNB, n. 5, pp. 45-78.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO
AULA 1	APRSENTAÇÃO DO PLANO DE CURSO
AULA 2	TRABALHO E SOCIABILIDADE;
AULA 3 e 4	FORDISMO, TOYOTISMO E ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL
AULA 5	AS METAMORFOSES DOMUNDO DO TRABALHO
AULA 6	DIMENSÕES DA CRISE CONTEMPORÂNEA DO SINDICALISMO: IMPASSESE DESAFIOS
AULA 7	QUAL A CRISE DA SOCIEDADE DO TRABALHO

AULA 8 e 9	POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL: EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL
AULA 10	CINCO NOTAS A PROPÓSITO DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL
AULA 11	A QUESTÃO SOCIAL NO CAPITALISMO
AULA 12	POBREZA, "QUESTÃO SOCIAL" E SEU ENFRENTAMENTO
AULA 13	POBREZA E SEU ENFRENTAMENTO SOB A HEGEMONIA NEOLIBERAL NO BRASIL.
AULA 14	O FAZER PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL FRENTE ÀS EXPRESSÕES DA "QUESTÃO SOCIAL" NO BRASIL;
AULA 15	A CONSTRUÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL
AULA 16	TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS: REPERCUSSÕES NO SERVIÇO SOCIAL
AULA 17	AVALIAÇÃO FINAL
TOTAL 17	**CARGA HORÁRIA 85h**

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE
Nome: ILZMAR SILVA PEREIRA Assinatura:
Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde: 03/12/2009

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**

_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor**	

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO** **COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA** **NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**	**PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES**

CENTRO	**COLEGIADO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	Curso de Graduação em Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
CAH896	**Estágio Supervisionado II**	68	128		196	**2022.1**

DADOS DOCENTES

NOME: ILZAMAR SILVA PEREIRA

TITULAÇÃO: Doutora em Serviço Social

EMENTA

Execução e avaliação do Projeto de Intervenção.

OBJETIVOS

Possibilitar ao discente a experiência da intervenção teórico-prático por meio da análise dos processos de trabalho existentes na realidade sócio-institucional, sistematizando sua ação, de forma a contribuir com o processo de formação profissional.

- Orientar/supervisionar a materialização do projeto de intervenção a partir da realidade campo de estágio supervisionado, possibilitando a mediação na relação teoria x prática do serviço social, como elemento fundamental para a compreensão do significado do estágio na formação profissional;
- Analisar as demandas dos usuários frente a gestão das políticas sociais vinculadas ao campo de estágio, observando os limites e possibilidades da atuação profissional;
- Sistematização das informações obtidas no estágio supervisionado para contribuir com o processo de formação profissional.

METODOLOGIA

A abordagem do conteúdo terá uma sequência articulada, distribuídos a partir das seguintes atividades:

- Aula expositiva dialogada, propiciando a socialização e debate do acumulo de experiências nos diversos espaços de inserção sócio-institucional em que os discentes estão inseridos, tendo em vista aportes teóricos metodológicos, ténico-operativos e ético-políticos da profissão.

- Leitura e discussão dos textos selecionados;

- Exposições de vídeos de forma que os discentes possam exercitar sua criatividade e sua capacidade crítica.
- Discussão sobre as demandas do seu projeto de intervenção trazidas pelos(as) discentes dos campos de estágio;
- Socialização das experiências vivenciadas nos campos de estágio com o grupo;
- Orientações individuais e em grupo;
- Visitas ao campo de estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Subsídios para execução do Projeto de Intervenção:

1.1. Orientação e supervisão do processo de elaboração do instrumental técnico-operativo para execução do projeto de intervenção;

1.2. Supervisão do processo de aplicação do projeto de intervenção.

UNIDADE II

Subsídios para Avaliação da execução do Projeto de Intervenção:

2.1. Orientação teórico-metodológica e supervisão para elaboração do Relatório Final.

AVALIAÇÃO

Na avaliação será observada a participação no campo de estágio e as discussões realizadas em sala de aula, considerando a totalidade que envolve as dimensões do processo ensino-aprendizagem, como fichamentos, trabalhos em grupos, trabalhos individuais, relatórios, diário de campo, produção de textos, artigos.
Elaboração de Instrumental técnico-operativo;
Relatórios produzidos pelo estagiário;
Participação no campo de estágio e na supervisão acadêmica.
Produção, entrega e apresentação do relatório final da execução do projeto de intervenção, de forma que o professor possa avaliar no discente juntamente com o supervisor de campo, a apreensão do conteúdo e, sobretudo, a sua capacidade crítica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BAPTISTA, M. V. *Planejamento Social*: intencionalidade e instrumentação. 2ªed. São Paulo – Lisboa, Veras Editora/CPHTS, 2003 (p. 133-147).
BAPTISTA, Myrian Veras. A investigação em serviço social. São Paulo: Veras, 2006. v. 104p.
BURIOLLA, Marta A.F. **Supervisão em Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1994.
BURIOLLA, Marta A.F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.
GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do serviço social. São Paulo: Cortez, 1995. v. 215p.
Reimp. 2007.
LEWGOY, Alzira Maria Baptista**. Supervisão de estágio em serviço social:** desafios para a formação e exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.
CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL. Módulo 5. Recomendações para elaboração do projeto de intervenção. UnB/CEAD, 2001.
CFESS. **Atribuições privativas do (a) assistente social: em questão**. Brasília: CFESS, 2002.
LIMA, Telma C. S. de; MIOTO, Regina C. T. A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco:

sistematização de um processo investigativo. **Revista Textos & Contextos** Porto Alegre v. 8 n.1 p. 22-48. jan./jun. 2009.

- FALEIROS, Vicente de Paula. *Saber profissional e poder institucional*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1987.

- PONTES. Reinaldo Nobre. Mediação e Serviço Social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social. 7 ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

- Material Específico de cada campo de estágio a partir dos contextos sócio-institucionais.

Complementar

- BURIOLLA, Marta A.F. *Supervisão em Serviço Social.* São Paulo: Cortez, 1994.

- _____ *O estágio supervisionado*. São Paulo: Cortez, 1995.

FORTI, Valeria. GUERRA, Yolanda (orgs). **Serviço Social**: Temas, Textos e Contextos. Coletânea nova de Serviço Social. Rio de Janeiro. Editora Lúmen Júris, 2010.

- LIMA, Telma C. S. de; MIOTO, Regina C. T.; DAL PRÁ, Keli Regina A documentação no cotidiano de intervenção dos assistentes sociais. In: **Revista Textos & Contextos** Porto Alegre v. 6 n. 1 p. 93-104. jan./jun. 2007.

- SANTOS, Claudia Mônica; BACKX, Sheila; GUERRA, Iolanda (Orgs). A dimensão técnico-operativa do Serviço Social. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

SANTOS, Claudia Mônica. Na Prática a Teoria é Outra? Mitos e Dilemas na Relação entre Teoria, Prática, Instrumentos e Técnicas no Serviço Social. Ed. Lumen Juris. RJ, 2010.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE
Nome: ILZMAR SILVA PEREIRA Assinatura: 
Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde: 03/12/2009

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**SERVIÇO SOCIAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH440	PROCESSO DE TRABALHO I

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2022.1	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
68					
					.

EMENTA

tuação do Serviço Social no mundo do trabalho. O serviço social e a divisão sócio-técnica do trabalho. As demandas postas para profissão. Os diversos campos de atuação.

OBJETIVOS

- Propiciar o debate acerca do trabalho enquanto atividade humana, destacando a reflexão do trabalho no capitalismo enquanto processo de valorização, a fim de subsidiar o entendimento da categoria trabalho e processo de trabalho.
- Refletir sobre o serviço social enquanto especialização do trabalho coletivo participe de distintos processos de trabalho, analisando a configuração do trabalho do assistente social na contemporaneidade diante das mudanças ocorridas no papel do Estado e da adoção de um novo modelo de organização e gestão, cujo foco envolve a descentralização, municipalização e controle social.
- Analisar as particularidades do trabalho profissional nos diferentes espaços ocupacionais do assistente social, destacando as dimensões ético-política e técnico-operativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

- O que é trabalho
- Ontologia do ser social;
- Elementos do processo de trabalho;

UNIDADE II :

- Processos de trabalho e serviço social
- Espaços socio- ocupacionais: diversidade, experiencias e reflexões

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida combinando diversas formas de produção e de expressão do conhecimento:
1.Aula expositiva e dialogada;
2. Leitura e discussão de textos,
3. Seminários seguidos de debates;
4. Debates cruzados com convidados dos espaços-socioocupacionais;

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Seguindo os princípios da avaliação da UFRB anteriores ao momento da pandemia, o foco é no deslocamento do discente frente aos objetos pedagógicos geradores de aprendizagem. Serão oferecidas formas de autoavaliação em função das atividades oferecidas. Aula expositiva, debates, seminários, pesquisa sobre os temas, leitora e debate dos textos.

O percurso pode ser alterado a partir do desenvolvimento dos discentes na produção de conhecimento sobre os temas e atividades propostas. Produção textual, produção de seminários, participação e frequência nas aulas e atividades, assiduidade, participação no Grupo da disciplina

Considerada enquanto processo, a avaliação será realizada de forma permanente e cumulativa, através de produções individuais de textos e exposição, combinados com trabalhos de pesquisa e extensão a serem socializados para além da sala de aula

BIBLIOGRAFIA

De acordo com o artigo 1º, §4, da Resolução CONAC nº 19/2020 "a bibliografia poderá ser indicada até o início das atividades, seja ela disponível pela UFRB ou pelo acesso aos acervos das bibliotecas digitais que contenham as referências básicas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)".

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ENGELS, Frederich. O papel do Trabalho na transformação do macaco em homem. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/marx/1876/mes/macaco.htm . Acessado em: 7 de janeiro de 2016 .

IAMAMOTO, Marilda. Os espaços sócio-ocupacioanais do assistente social. Disponível em: http://unifesp.br/campus/san7/images/servico-social/Texto_introdutorio_Marilda_Iamamoto.pdf. Acessado em: 12 de maiso de 2014.

BATISTA, Alfredo, Processos de trabalho: da manufatura à máquina moderna. In Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 118. p.209-238. Abril/Junho.2014.

YASBEK, Maria Carmelita. O significado socio-histórico da profissão. Disponível em: http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles/files/O_significado_socio-_historico_da_profissao%20Yasbek.pdf. Acessado em: 12 de maio de 2014.

SILVA, Ivone. Questão social e serviço social na formação sócio-historica brasileira.In: Temporalis. Brasilia:DF, ano 13,n.25, p. 261-278, jan/jun. 2013.

GUERRA, Yolanda; ORTIZ, Fátima. VALENTE, Joana; FIALHO, Nádia. Disponível: em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/mesas/31faf46bb74c9b64aa7dYolanda_fatima_Joana_Nadia.pdf. Acessado em 5 de junho de 2015.

REFERÊNCIAS COMPLENTARES

.

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Disponível em: http://www.cedeps.com.br/wp-content/uploads/2009/06/Yolanda-Guerra.pdf. Acessado em: 20 de maio de 2014.

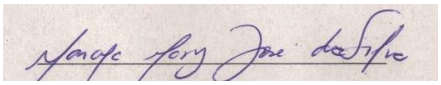
FALEIROS, Vicente de P. O serviço social no cotidiano. In Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 120. p.706-722. Out/Dez.2014.

NETTO, José Paulo. A Construção do Projeto Ético-político do Serviço Social Frente à Crise Contemporânea. In: **Capacitação em serviço social e política social.** Módulo 01. Brasília: CEAD, 1999.

SILVA, Maria Ozanira da S. **O Serviço Social e o Popular**: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 1995.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.1

Nome: MARCELA MARY JOSÉ DA SILVA Assinatura: 

Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde: 26/01/2010

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	**SERVIÇO SOCIAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH461	COTIDIANO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2022.1	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL	
68					
					.

EMENTA

Discutir as diferentes perspectivas que compõem a prática e atuação profissional a partir da compreensão da categoria cotidiano.

OBJETIVOS

GERAL: Possibilitar a reflexão sobre as questões do cotidiano e da contemporaneidade que se apresentam para a profissão e os profissionais.

ESPECÍFICOS:

- Discutir o desenvolvimento da profissão na contemporaneidade;
- Conhecer as condições de trabalho
- Debater sobre a questão do conservadorismo e do Projeto Ético Político da Profissão no cotidiano;
- Debater o conceito de cotidiano;
  Conhecer as principais demandas e as respostas dadas a elas pelos profissionais;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – O conceito de cotidiano

a) Debate sobre o cotidiano e suas variáveis; b) demandas dadas à profissão na contemporaneidade; c) Compreensão do que é conservadorismo e PEP; c) Cotidiano e contemporaneidade dos processos de trabalho;

Unidade II – Contemporaneidade: demandas e respostas profissionais

a) Diversidade da atuação profissional; b) Respostas profissionais, ética e políticas sociais; c) projeto profissional e respostas às demandas

METODOLOGIA

A metodologia de ensino será baseada em aulas expositivas dialogadas mediadas pela leitura prévia obrigatória e participação ativa da turma nos debates e atividades. Também utilizaremos filmes e documentários relacionados aos temas da disciplina, todos de produção brasileira que demonstrem as realidades sobre as quais os profissionais atuam.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Seguindo os princípios da avaliação da UFRB anteriores ao momento da pandemia, o foco é no deslocamento do discente frente aos objetos pedagógicos geradores de aprendizagem. Serão oferecidos formas de autoavaliação em função das atividades oferecidas. Aula expositiva, debates, seminários, pesquisa sobre os temas, leitora e debate dos textos.

O percurso pode ser alterado a partir do desenvolvimento dos discentes na produção de conhecimento sobre os temas e atividades propostas. Produção textual, produção de seminários, participação e frequência nas aulas e atividades, assiduidade, participação no Grupo da disciplina

Considerada enquanto processo, a avaliação será realizada de forma permanente e cumulativa, através de produções individuais de textos e exposição, combinados com trabalhos de pesquisa e extensão a serem socializados para alem da sala de aula

BIBLIOGRAFIA

De acordo com o artigo 1º, §4, da Resolução CONAC nº 19/2020 "a bibliografia poderá ser indicada até o início das atividades, seja ela disponível pela UFRB ou pelo acesso aos acervos das bibliotecas digitais que contenham as referências básicas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)".

Básica:

CERTEAU Michel. A invenção do cotidiano: 1. A arte do fazer. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 1994. Tradução de Ephraim Ferreira Alves.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo. Cortez, 1998.

SILVA, Marcela. A materialização do Projeto ético Político. Campinas: Editora Papel Social, 2013

Complementar:

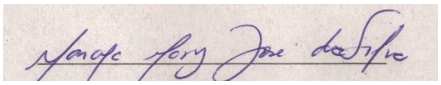
ABRAMIDES, M. B. C.; CABRAL, M. S. R. O significado do papel político do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS – 1979. In: **Revista Serviço social e sociedade, nº 100**. São Paulo: Cortez, 2009.

NETTO, José Paulo. A Construção do Projeto Ético-político do Serviço Social Frente à Crise Contemporânea. In: **Capacitação em serviço social e política social.** Módulo 01. Brasília: CEAD, 1999.

SILVA, Maria Ozanira da S. **O Serviço Social e o Popular**: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 1995.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.1

Nome: MARCELA MARY JOSÉ DA SILVA Assinatura: 

Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde: 26/01/2010

Nome: _____Assinatura: _____

Titulação:_____ Em exercício na UFRB desde: ____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 445	Ética Profissional

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	1	50

PRÉ-REQUISITO(S)
--

CO-REQUISITO(S)
--

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68h	--	--	68h	--	--

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Ética e deontologia. Ética e moral. A dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional.

OBJETIVOS

GERAL:

Possibilitar a reflexão sobre o debate ético profisional no Serviço Social.

ESPECÍFICOS:

- Discutir temas referentes aos fundamentos éticos da vida social;
- Debater sobre a dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional;
- Estimular a reflexão relacionada aos desafios éticos e profissionais contemporâneos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Os fundamentos éticos da vida social;
Unidade II – A dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional;
Unidade III – Desafios éticos e profissionais contemporâneos.

METODOLOGIA

A metodologia de ensino será baseada em aulas expositivas dialogadas mediadas pela leitura prévia obrigatória e participação ativa da turma nos debates e atividades.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo; prova, assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BARROCO Maria Lucia Silva. Ética e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2001.

BONETTI, Dilséia Adeodata. Serviço Social e ética. São Paulo: Cortez, 1996.

KISNERMAN, Natálio. Ética para o Serviço Social. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

RIOS, Terezinha A. Ética e Competência (Questões da nossa época) Editora Cortez, São Paulo, 2001.

TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Código de ética do Assistente Social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão – 3 ed. Brasília:Conselho Federal de Serviço Social, 1997. Aprovado em 13 de março de 1993 com alterações introduzidas pelas resoluções CFESS n. 290/94, 293/94 e 333/96.

BRITES Cristina e MIONE, Apolinário S. Ética Profissional e Práxis. CFESS. Editora Serra Dourada. Brasília/DF, 2000.

CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 2 Petrópolis: Vozes, 2001.

SANCHEZ E Vazquez. A ética. 22ª. edição Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TERRA, Sylvia. Ética e Instrumentos Processuais. CFESS. Editora Serra Dourada, Brasília/DF, 2000.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Primeiro dia de aula	Apresentação da disciplina	Discussão pormenorizada e ajustes no plano de curso da disciplina e discussão conjunta sobre a categoria Ética.
4 aulas	**Unidade I** – Os fundamentos éticos da vida social;	Debate dialogado e atividades de leituras e escrita (individuais e em grupos), seminários, síntese de filmes, entre outras.
4 aulas (seminário	**Unidade II** – A dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional;	Debate dialogado e atividades de leituras e escrita (individuais e em grupos), seminários, síntese de filmes, entre outras.
4 aulas	**Unidade III** – Desafios éticos e profissionais contemporâneos.	Debate dialogado e atividades de leituras e escrita (individuais e em grupos), seminários, síntese de filmes, entre outras.
Ultima dia de aula	Avaliação da disciplina	Entrega e apresentação do trabalho final. Finalização e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2020.1

Nome: Andréa Alice Rodrigues Silva Assinatura: __



Titulação: Doutora Em exercício na UFRB desde: 06/08/2018

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO** **COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA** **NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS **CAHL**	**Gestão Pública, História, Licenciatura em Artes Visuais, Cinema, Ciências Sociais e Serviço Social.**

DOCENTE: Roberto Rivelino Evangelista da Silva **TITULAÇÃO:** Doutorado em Filosofia	**Em exercício na UFRB desde:** julho de 2008

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA			ANO/ SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 224	Fundamentos de Filosofia	68		68	2022.1

EMENTA

A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática.
A emergência dos problemas filosóficos nos textos clássicos e sua forma contemporânea
na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; 3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Ética e filosofia política;
(6) Juízo de gosto e experiência estética.

OBJETIVOS

- Estabelecer a relação da filosofia com a linguagem, a ciência, o direito, a história e a política.
- Identificar a especificidade da racionalidade filosófica tanto clássica quanto moderna.
- Determinar os temas centrais da racionalidade filosófica tais como o problema da relação entre as palavras e as coisas, entre o saber e o poder, entre o ser e o vir a ser, entre o pensamento e a realidade, entre natureza e artifício etc.
- Desenvolver o pensamento crítico e conceitual.
- Desenvolver a leitura de textos filosóficos e a prática da argumentação.

METODOLOGIA

T: as aulas serão expositivas a partir da leitura, juntamente com os alunos, dos textos filosóficos. No processo de exposição do conteúdo, será exigida a participação dos alunos através de questões elaboradas pelo professor, fazendo com que desenvolvam sua capacidade analítica pela reflexão dos problemas e dos conceitos fundamentais que definem um modo específico de filosofar. Para um maior aprofundamento do estudo de um sistema filosófico, serão considerados seus contextos históricos que colaboraram com o surgimento dos conceitos e dos problemas desenvolvidos por tal sistema. O curso, embora gire em torno de dois importantes filósofos, estabelecerá, de modo recorrente, um intenso diálogo com os filósofos do passado e da atualidade a fim de compreender as origens e as consequências da filosofia estudada. Enfim, focando nos grandes temas clássicos da filosofia, o curso contemplará 3 pontos da ementa: realidade e aparência (1), o problema da consciência (2) e o problema mente-corpo (3),

P: Sob a orientação do professor, os alunos deverão escrever redações sobre textos e temas trabalhados nas aulas expositivas. O trabalhos serão realizados em grupo a fim de permitir debates e trocas de experiências com os textos abordados. O professor poderá ser, constantemente, requisitado para participar dos debates, responder perguntas e orientar a produção da redação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A filosofia transcendental e crítica de Kant

- O período pré-crítico ou a razão submissa
- Crítica a Platão
- Crítica a Aristóteles
- Crítica a Descartes
- O Debate com David Hume
- As noções de dogmatismo e de crítica
- O sujeito e a revolução copernicana
- Os fundamentos da filosofia kantiana
- A representação e a coisa em si
- O idealismo transcendental
- O transcendental e o empírico
- O sistema da razão como condição dos fenômenos
- O problema de Hume
- A dignidade da sensibilidade
- Intuição intelectual e intuição sensível
- A sensibilidade transcendental e os limites da razão humana
- A natureza do tempo e do espaço
  - O a priori e o a posteriori
  - O necessário e o contingente
  - O universal e a objetividade
  - A metafísica e a finitude da razão
  - O inteligível e o sensível
  - A teoria das faculdades
  - Usos das faculdades
  - A apercepção transcendental
  - As categorias ou os conceitos puros do entendimento
  - O que é um conceito?
  - Imaginação e esquematização
  - Os juízos analíticos
  - Os juízos sintéticos a posteriori
  - Os juízos sintéticos a priori
  - A razão como faculdade das ideias absolutas
  - Uma metafísica mais modesta
  - A reabilitação da metafísica tradicional
  - O constitutivo e o regulador

A fenomenologia transcendental de Husserl

- Por que Husserl considera a fenomenologia como a continuação da filosofia de Kant?
- A fenomenologia é uma lógica: a fundação das ciência em evidências absolutas
- O racionalismo de Husserl funda-se em evidências antepredicativas
- Fenomenologia genética: o mundo da vida (Lebenswelt) e seus sentidos ontológico e transcendental
- Contra o psicologismo e o positivismo
- Por que Husserl se apresenta como o verdadeiro positivista?
- A ingenuidade da atitude natural
- Diferença entre fenômeno mental e fenômeno físico
- Começar a filosofia do zero
- Redução psicológica
- A epoché e a redução fenomenológica: um ato de liberdade
- A redução eidética ou transcendental (variação eidética)
- O sentido de apodítico
- Fenomenologia estática: a intencionalidade e a estrutura noesis/noema
- Os modos e os graus da dação
- Ausência e preenchimento: os tipos de evidência
- A consciência e o tempo: o presente, a retenção e a protensão
- A intuição sensível e a síntese passiva (monotética ou adumbrática) : decisões e habitualidades
- Intencionalidade horizontal e percepção integral do objeto
- Consciência kinestésica e a autossensação corpórea
- Corporiedade interna e externa
- Sensação kinestésica e hylética
- A intuição categorial e a síntese ativa (politética) de identificação
- As idealidades: essências exatas e essências inexatas (morfológicas)
- Horizonte interno e externo
- As regiões da consciência: ontologia formal e ontologia material
- Formal a priori e material a priori
- Juízos analíticos a priori (entre termos correlativos) e os juízos sintéticos a priori (entre termos não correlativos)
- Como a filosofia de Kant, a fenomenologia é uma filosofia transcendental
- O sentido de transcendental em Husserl: a constituição do mundo pelo sentido
- A consciência transcendental absoluta, o eu puro e o eu empírico
- O tempo objetivo, o tempo pré-empírico e o tempo pré-fenomenal
- Consciência pré-reflexiva e reflexiva
- Contra o subjetivismo ou o paradoxo da subjetividade: o sujeito determina os objetos, que, por sua vez, o determinam
- A anti-revolução copernicana em Husserl (contra Kant)
- Contra a doutrina das faculdades e o eu lógico (contra psicologismo de Kant)

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada através da produção de 2 redações (cada avaliação terá peso 1). Em termos de conteúdos cognitivos, serão consideradas: a lógica do raciocínio; a qualidade da argumentação, a certeza das exposições, a contextualização dos conhecimentos e as soluções criativas.

REFERÊNCIA

Básica

Husserl, E. *Meditações cartesianas e conferências de Paris. De acordo com o texto husserliana I.*
Tradução Pedro M. S Alves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

—. *A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental: uma introdução à filosofia fenomenológica*. Tradução Diogo Falcão Ferrer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Complementar:

COVENTRY, Angela M. *Compreender Hume*. Editora Vozes: Rio de Janeiro, 2011.

DELEUZE, Gilles. *A filosofia crítica de Kant*. Tradução de Germiniano Franco. Lisboa: Edições 70.

DEPRAZ, Natalie. *Compreender Husserl*. Tradução Fábio dos Santos. Petrópolis,

RJ: vozes, 2007. KELKEL, Arion L & Schérer, René. *Husserl*. Lisboa: Edições 70,

1954.

FERRY, Luc. *Kant: uma leitura das três críticas*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

PASCAL, Georges. *Compreender Kant*. Petrópolis: Editora

Vozes, 2011. ZAHAVI, Dan. *A fenomenologia de Husserl*.

Rio de Janeiro: Via Verita, 2015.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado de Centro **Conselho**

Local: **Data:**

Data:

_____ _____

Coordenação do Colegiado do Curso **Docente**

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro Artes Humanidades e Letras	**Bacharelado em Serviço Social**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO** ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
CAH453	

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**	
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)
60%	**40%**	**100%**		**Realização do Projeto de Intervenção junto à uma organização/comunidade do Recôncavo baiano**

EMENTA

Noções gerais de Administração e as Escolas da Administração. Introdução ao planejamento, sua evolução histórica e diferentes concepções, identificando o planejamento institucional e o das ações profissionais. A ação do serviço social na gestão de organizações públicas e privadas. As novas tendências em gestão e avaliação de políticas e projetos sociais..

OBJETIVOS

Capacitar o discente ao entendimento das noções gerais da administração e do planejamento, compreendendo os significados e a importância da administração para as organizações sociais. Propiciar a compreensão das teorias da administração, investigando elementos que possibilitem uma reflexão crítica sobre as teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais. Apresentar e

discutir os conceitos de planejamento, seus processos e componentes, a racionalidade do planejamento; o planejamento como processo técnico-político, o planejamento estratégico. Apresentar o debate teórico-metodológico no campo da Gestão e do Planejamento de Planos, Programas e Projetos Sociais. Contribuir para que o discente possa estruturar um projeto de intervenção e conduzir à percepção da importância da administração e do planejamento para a formação profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Noções gerais da administração
Significado de Administração; papel e importância da administração para as organizações sociais; relações entre a teoria e a prática da administração.
2 - Escolas da Administração
A Administração Científica, a Escola das Relações Humanas, a Escola do Processo de Administração, a Teoria das Organizações e o Pensamento Sistêmico. As organizações no início do Terceiro Milênio.
3- Planejamento
Conceitos de planejamento; processos e componentes do planejamento; a racionalidade do planejamento.
Planejamento como processo técnico-político; Planejamento estratégico e participativo; Planejamento e Gestão Social; Planejamento social: conceito, histórico, função, intencionalidade, instrumentação.
Estudos de caso
4- Projeto de Intervenção
Estruturação, desenvolvimento e implantação de projeto de intervenção

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, utilizando-se de recursos como exposição de slides (data show), esquemas traçados na lousa e outros. Realização de trabalhos em classe, resenhas, seminários e debates sobre o assunto tratado, atualidades e ocorrências relevantes para a análise de aspectos da disciplina. Serão disponibilizados aos alunos, para reprodução, textos selecionados e artigos de revistas e jornais, que abordem temas e aspectos de interesse da disciplina. Desenvolvimento de atividades de estudo de caso e estruturação, desenvolvimento e implantação de projeto de intervenção junto a organizações e/ou grupos comunitários do Recôncavo baiano e entorno regional.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito);projeto de intervenção; prova escrita; atividades em grupo e individuais; assiduidade e participação.
O peso de cada atividade na composição da média da atividade formativa será pactuado na apresentação do plano de curso da disciplina e pode ter alteração no decorrer da mesma, de acordo com o que for pactuado com os/as discentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BAPTISTA, Myrian V. Planejamento social intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, 2003.
GANDIM, D. A prática do planejamento participativo. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 1989.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BOSCHETTI, Ivanete. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais. In: CFESS/ABEPSS.Serviço Social: direitos sociais e

competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS/CEAD-UnB, 2009 (p. 575 - 591).BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX Tradução de Nathanael C Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
CARVALHO, Maria do Carmos Brant de. Gestão Social e Trabalho Social: desafios e percursos metodológicos. São Paulo: Cortez, 2014. CFESS. Código de Ética do/a Assistente Social. Lei 8662/1993 de Regulamentação da Profissão. 10.ed. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESSSITE.pdf. Acesso em: 29/08/2016.DOWBOR, L. Introdução ao Planejamento Municipal. São Paulo: Brasiliense, 1987.
CHIANCA, Thomaz. MARINO, Eduardo. SCHIESARI, Laura. Desenvolvendo a cultura de Avaliação em Organizações da Sociedade Civil. São Paulo: Global, 2001.
COUTO, Berenice Rojas. Formulação do projeto de trabalho profissional. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS/CEADUnB, 2009 (p. 651-663).FRITSCH, Rosângela. Planejamento estratégico: instrumental para a intervenção do serviço social? In: Revista Serviço Social e Sociedade, nº 52. São Paulo: Cortez, 1996. (p.127- 145).
INSTITUTO DE ESTUDOS ESPECIAIS. Diretrizes para elaboração de Planos Municipais de Assistência Social. São Paulo: IEE/PUC, 1998.
MIOTO, Regina; NOGUEIRA, Vera Sistematização, Planejamento e Avaliação das Ações dos Assistentes Sociais no Campo da Saúde. In: MOTA, A. E. et al. (Org) Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: OPAS, OMS, MS, Cortez, 2006, p. 273-303.
OLIVEIRA, Djalma de P. R. Planejamento Estratégico. São Paulo: Atlas, 1993.
SILVA, Ademir da S. A gestão da Seguridade Social brasileira: entre a política pública e o mercado. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2007 (capítulos 1 e 4.)
TEIXEIRA, Joaquina Barata. Formulação, administração e execução de políticas públicas. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS/CEAD-UnB, 2009 (p. 553-570).

Outras Indicações Bibliográficas

www.abepss.org.br
www.cfess.org.br
www.periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/index

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30/08	Apresentação da disciplina e do plano de curso - Avaliação diagnóstica – atividade na qual serão utilizadas questões que possibilitem a percepção dos docentes quanto à compreensão dos discentes para com a temática a ser abordada. Discussão pormenorizada e ajustes no plano de curso da disciplina e do Plano de Intervenção Social. Apresentação da proposta dos Seminários com textos.. Visão e objetivos na vida
06/09	Aula dialogada sobre Introdução à Administração e Escola da Administração Científica - Taylor Discussão do texto "A Ideologia Administrativa das grandes corporações". TRAGTENBERG, Maurício. Administração, poder e ideologia. São Paulo: Cortez, 1987.
13/09	Aula debate sobre Administração Científica – Gilbreth e Ford **Estudo e apresentação do seguinte livro: BAPTISTA, Myrian Veras. *Planejamento Social*: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, Lisboa: CPIHTS, 2000.** Discussão do texto – condução alunos (Grupo 1) – A racionalidade do planejamento e o planejamento como processo político (p. 13-24). Discussão do texto – condução alunos (Grupo 2) – O planejamento como processo técnico-político e Construção/reconstrução do objeto: sobre o que planejar (p. 27-38).
20/09	**Aula prática – Território de Vivência (vídeo e texto de Dirce Koga para análise)**
27/09	**Aula prática - PESQUISA IDENTIFICAÇÃO E OBJETIVOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO – INDICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL**
04/10	Aula dialogada sobre Escola Clássica da Administração Fayol **Estudo e apresentação do seguinte livro: BAPTISTA, Myrian Veras. *Planejamento Social*: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, Lisboa: CPIHTS, 2000** Discussão do texto – condução alunos (Grupo 3) – Estudo de situação (p. 39-72)

	Discussão do texto – condução alunos (Grupo 4) – Identificação de prioridades de intervenção e definição de objetivos e estabelecimento de metas (p.73-85)
11/10	Aula dialogada sobre Escola de Relações Humanas **Estudo e apresentação do seguinte livro: BAPTISTA, Myrian Veras. *Planejamento Social*: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, Lisboa: CPIHTS, 2000** Discussão do texto – condução alunos (Grupo 5) – Análise de alternativas de intervenção; Planificação e Implementação (p.87-104) Discussão do texto – condução alunos (Grupo 6) – Implantação e execução e Controle; Avaliação e Retomada do processo (p.105-122)
18/10	Discussão dos seguintes textos: Texto 1 - PLANEJAMENTO E SERVIÇO SOCIAL: elementos para elaboração de projetos Lindsey Oliva Fontana Schmitz Sirlândia Schappo Texto 2 - Narrativas de sofrimento e trabalho profissional do Serviço Social da Previdência Social em tempos de indústria 4.0* Texto 3 - Um projeto para o Serviço Social Crítico
25/10	Aula dialogada sobre Administração por qualidade Discussão do Texto: Gestão do trabalho no paradigma da flexibilização e a crise do emprego: compreensão necessária à formação profissional. Autora: Roseni Inês Marconato Pinto
01/11	Seminário Grupo 1 SILVA, Ademir da S. A gestão da Seguridade Social brasileira: entre a política pública e o mercado. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2007 (capítulo 1 – A gestão social na virada do século: entre a política pública e a estratégia de mercado) Seminário Grupo 2 SILVA, Ademir da S. A gestão da Seguridade Social brasileira: entre a política pública e o mercado. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2007 (capítulos 4- As relações entre Estado e Sociedade: novas formas da gestão social no Brasil)
08/11	Seminário Grupo 3 COUTO, Berenice Rojas. Formulação do projeto de trabalho profissional. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS/CEADUnB, 2009 (p. 651-663). Seminário Grupo 4 TEIXEIRA, Joaquina Barata. Formulação, administração e execução de políticas públicas. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS/CEAD-UnB, 2009 (p. 553-570).
22/11	Seminário Grupo 5 BOSCHETTI, Ivanete. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais. In: CFESS/ABEPSS.Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS/CEAD-UnB, 2009 (p. 575 - 591). Seminário Grupo 6 CHIANCA, Thomaz. MARINO, Eduardo. SCHIESARI, Laura. Desenvolvendo a cultura de Avaliação em Organizações da Sociedade Civil. São Paulo: Global, 2001
29/11	Entrega e apresentação do trabalho final DESENVOLVIMENTO DO PROJETO GRUPO 1 e 2
06/12	Entrega e apresentação do trabalho final. Finalização e avaliação da disciplina GRUPO 3 e 4
13/12	Entrega e apresentação do trabalho final. GRUPOS 5 e 6
20/12	Encerramento e entrega dos resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO ( )
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM (X) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: 01 Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Projeto Ação em Rede – Universidade, Comunidades, Organizações Sociais.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Bacharelado em Serviço Social**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH	Formação do Brasil Contemporâneo

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2022/1	

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SÍNCRONAS	**ASSÍNCRONAS**
68			68		

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Instauração e colapso do Estado Novo. Industrialização e urbanização. O surgimento de novos sujeitos políticos. Nacionalismo, desenvolvimentismo e inserção dependente no sistema capitalista mundial. A modernização conservadora e a ditadura militar. Transição democrática e neoliberalismo.

OBJETIVOS

- Analisar o panorama social, econômico e político do Brasil em seus diversos projetos e práticas, com enfoque para o período pós 1930
- Desenvolver uma reflexão crítica acerca da realidade brasileira: análise de aspectos singulares e estruturais da consolidação e do desenvolvimento capitalista no Brasil, tendo em vista um estudo da sociedade brasileira contemporânea em sua configuração inicial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As contradições do projeto de construção do Brasil contemporâneo
- O processo de instalação/implantação dos governos após 1930 e suas reações
- Os regimes autoritários: 1937/1945 e 1964/1985
- O desenvolvimentismo no Brasil
- Movimentos sociais urbanos

- A vida privada no Brasil republicano.

METODOLOGIA

- Aula expositiva (complementada com recursos audiovisuais).
- Estudo de textos: análises, debates, seminários
- Pesquisa: elaboração de conceitos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Produção de textos com base nas discussões feitas em sala.
- Seminários em grupo
- Apresentação de conceitos básicos para a compreensão do período pós1930 até a transição do século para o século XXI.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil:* O longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
JÚNIOR, Caio Prado. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil.* Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.
LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e Voto.* São Paulo:Alfa-ômega, 1975.
NOVAIS, Fernando.(Coord.) *História da Vida Privada no Brasil.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Vol.3 e Vol 4.
SCHWARCZ, Lilia. *O Espetáculo das Raças.* São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, José Murilo . *Pontos e bordados: escritos de História e Política.* Belo Horizonte, UFMG, 1998.
CHALOUB, Sidney. *Trabalho, Lar e Botequim.* São Paulo: Brasiliense, 1995.
FAUSTO, Boris. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano.* São Paulo: Difel, 1986. Tomo III, vol. 3.
FAUSTO, Boris. *Trabalho Urbano e Conflito social.* São Paulo: Difel, 1983.
HARDMAN, Francisco F. *Nem Pátria, Nem Patrão: Vida Operária e Cultura Anarquista no Brasil.* São Paulo: Brasiliense, 1984.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. *O Caminho da República.* In. HGCB – *O Brasil Monárquico.* São Paulo: Difel, 1983. Tomo II, vol. 5.
JANOTTI, Maria de Lourdes. *O Coronelismo: Uma Política de Compromisso.* São Paulo: Brasiliense, 1994.
RAGO, Margareth. *Do Cabaré ao Lar: A Utopia da Cidade Disciplinar.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
VELLOSO, Mônica Pimenta. *Modernismo no Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro: FGV editora, 1996.

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE	
Nome: Eliazar João da Silva	Assinatura: Eliazar João da Silva
Titulação:Doutorado	Em exercício na UFRB desde: 11/09/2013

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

CÓDIGO	TÍTULO

CAH 342	História do Brasil República

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021	2	15

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68			68		

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Formação Histórica do Brasil Republicano: aspectos econômicos, políticos e sociais no período compreendido entre a sua emergência e a revolução de 1930.

OBJETIVOS

- Analisar o panorama social, econômico e político do Brasil: discussão a respeito da participação política nos primórdios da História da República, em seus diversos projetos e práticas.
- Desenvolver uma reflexão crítica da realidade brasileira: análise de aspectos singulares e estruturais da consolidação e do desenvolvimento capitalista no Brasil, tendo em vista um estudo da sociedade brasileira contemporânea em sua configuração inicial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O projeto de construção do Brasil contemporâneo
- O processo de instalação/implantação da ordem republicana e suas reações
- A República oligárquica (barões e coronéis)
- As camadas populares nos primórdios da República
- Movimentos sociais urbanos
- O fenômeno do coronelismo e sua dinâmica política
- A vida privada no Brasil republicano
- A sociedade na década de 1920, e as relações de trabalho
- A Revolução de 1930

METODOLOGIA

- Aula expositiva (complementada com recursos audiovisuais).
- Estudo de textos: análises, debates, seminários
- Pesquisa: elaboração de conceitos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Produção de textos com base nas discussões feitas em sala.
- Seminários em grupo
- Apresentação de conceitos básicos para a compreensão do período da instalação da República até 1930

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, José Murilo. *A formação das Almas: O imaginário da República no Brasil.* São Paulo: Cia das Letras, 1990.
CARVALHO, José Murilo. *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi.* São Paulo: Cia das Letras, 1997.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil.* Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Sérgio. (org.) *Retorno ao republicanismo***.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.
CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil:* O longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
CARVALHO, José Murilo.*Pontos e bordados: escritos de História e Política.*Belo Horizonte, UFMG, 1998.
CHALOUB, Sidney. *Trabalho, Lar e Botequim.* São Paulo: Brasiliense, 1995.
COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República.* São Paulo: Brasiliense, 1987.
DE LUCCA, Tânia R.*A revista do Brasil.* São Paulo: UNESP, 1999.
FERREIRA, Jorge Luiz, DELGADO, Lucília Neves. *O Brasil Republicano.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
FAUSTO, Boris.(Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano.* São Paulo: Difel, 1982. Tomo III, vol. 1.
FAUSTO, Boris. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano.* São Paulo: Difel, 1978. Tomo III, vol. 2.
FAUSTO, Boris. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano.* São Paulo: Difel, 1986. Tomo III, vol. 3.
FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930.* São Paulo: Brasiliense, 1983.
FAUSTO, Boris. *Trabalho Urbano e Conflito social.* São Paulo: Difel, 1983.
GOMES, Ângela de Castro. *História e Historiadores.* Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1997.
HARDMAN, Francisco F. *Nem Pátria, Nem Patrão: Vida Operária e Cultura Anarquista no Brasil.* São Paulo: Brasiliense, 1984.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. *O Caminho da República.* In. HGCB – *O Brasil Monárquico.* São Paulo: Difel, 1983. Tomo II, vol. 5.
JANOTTI, Maria de Lourdes. *O Coronelismo: Uma Política de Compromisso.* São Paulo: Brasiliense, 1994.
LEAL, Victor Nunes.*Coronelismo, Enxada e Voto.* São Paulo:Alfa-ômega, 1975.
NOVAIS, Fernando.(Coord.) *História da Vida Privada no Brasil.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Vol.3.
NOVAIS, Fernando. (Coord.) *História da Vida Privada no Brasil.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Vol. 4.
PRADO JR. Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo.* São Paulo: Brasiliense/Publifolha, 2000.
RAGO, Margareth. *Do Cabaré ao Lar: A Utopia da Cidade Disciplinar.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
SCHWARCZ, Lilia. *O Espetáculo das Raças.* São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como Missão: Tensões sociais e Criação cultural na Primeira República.* São Paulo: Brasiliense, 1995..
SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
VELLOSO, Mônica Pimenta. *Modernismo no Rio de Janeiro.*Rio de Janeiro: FGV editora, 1996.
VISCARDI**,** Cláudia Ribeiro. *O teatro das oligarquias.* Belo Horizonte: CArte, 2001.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

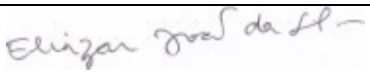
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
12/04	Apresentação do curso	Sondagem dos estudantes Atividade Inicial	3
19/04 a 20/05	Bases reflexivas da República Sérgio Buarque de Holanda e José Murilo de Carvalho	Leitura dos textos Discussões em Sala	15
27/05 a 26/06	Temas e problemáticas de História da República (1889/1930)	Leitura dos Textos Discussões em sala Análise de Fontes	12
4/7/5 a ……	Seminários	Exposição e discussão dos temas apresentados pelos/as alunos	20

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (x)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE	
Nome: Eliazar João da Silva	Assinatura: 
Titulação:Doutorado	Em exercício na UFRB desde: 11/09/2013

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Artes, Humanidades e Letras	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	Estágio Supervisionado

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	Calendário Acadêmico Suplementar	08 discentes

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				Teórica	Prática
			196 hs	68 horas	128 horas

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
O processo de estágio supervisionado na formação profissional, contextualização institucional da prática profissional do Serviço Social e elaboração do projeto de intervenção, a partir do campo de estágio.

OBJETIVOS
Supervisionar estágio em Serviço Social I, de acordo com a orientações acadêmicas e do conjunto CFESS/CRESS, com base na Lei de Estagio da profissão. Analisar a conjuntura institucional, do serviço social e as demandas dos usuários dos serviços objeto dos campos de estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Unidade I – Leitura e fichamento de textos relacionados ao estágio supervisionado. Levando em consideração a Política Nacional de Estagio em Serviço Social. Unidade II – Elaboração da caracterização do campo de estágio.

METODOLOGIA
Supervisão através de leituras dirigidas e encontros semanais de acompanhamento do desenvolvimento do estágio.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Seguindo princípios construtivistas e interativos da avaliação da aprendizagem, este processo transcorrerá a partir da construção colaborativa dos critérios em que serão necessariamente contempladas a realização de atividades de caráter individual e grupal onde os estudantes deverão poder contrastar e articular os principais conceitos teóricos com a práxis do estágio. Discutida e construída em grupo, a proposta deverá prevê a realização de seminários e entrega de relatório final, resultado da articulação entre a leitura das referências bibliográficas sobre estagio supervisionado A avaliação de aprendizagem deverá ter como pressuposto seu caráter formativo, processual, contínuo e interativo, sem, entretanto, desconsiderar, os dispositivos previstos nas regras internas da instituição, em especial o regulamento de ensino de graduação.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BISNETO, José Augusto. A análise institucional. In: Serviço social e saúde mental. Cortez. 2011. LEWGOY, Alzira Maria Baptista. Supervisão de estágio em serviço social: desafios para a formação e o exercício profissional. Cortez. 2010. ABEPSS. Política Nacional de Estágio. ABEPSS. 2009. SALOMON, Délcio Vieira. A maravilhosa incerteza ? pensar, pesquisar e criar. Martins Fontes Editora. 2000. BAPTISTA, Myrian Veras. Investigação Social. Lisboa, Portugal. CPIHTS. 2002.]

Complementar

TEIXEIRA, Joaquina Barata e BRAZ, Marcelo. O projeto ético-político do Serviço Social. In: Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. CFESS/ABEPSS. 2009.

SANTOS, Cláudia Mônica dos e ABREU, Maria Helena Elpídio. Desafios do estágio supervisionado na atualidade. In: PEREIRA, Larissa Dahmer e ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de (Orgs.). Serviço Social e Educação. Lumen Juris. 2013. IAMAMOTO, Marilda Villela. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES
Atividade de apresentação (apresentação dos discentes, do docente e do plano de aula e supervisão) Preparação para inserção em campo de estágio Explicação e organização da documentação para entrega nas instituições Leitura, exposição e debates sobre textos relacionados ao estágio supervisionado em Serviço Social Exposição sobre a elaboração da Caracterização Elaboração da primeira versão da caracterização e debates sobre diários de campos Entrega da primeira versão da caracterização Retorno e dialogo sobre o trabalho entregue Elaboração da versão final do trabalho e visitas institucionais para dialogo tripartite entre estagiários e supervisores de campo e acadêmico Finalização e avaliação conjunta do processo

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Profª Drª Marcia da Silva Clemente

Nome: Marcia da Silva Clemente Assinatura:
Titulação: Doutorado em Serviço Social

Em exercício na UFRB desde: 2009

Nome: Profª Drª Marcia da Silva Clemente

Assinatura:  _____

Titulação: Dra Serviço Social Em exercício na UFRB desde: __09__/_12____/2009_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO	TÍTULO
GCAH440	PROCESSOS DE TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL I

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES	
2022.1	3º		

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL	
68h	--	--	--		

**T eórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENT A
Atuação do serviço social no mundo do trabalho. O serviço social e a divisão sócio-técnica do trabalho. As demandas postas para a profissão. Os diversos campos da atuação profissional. Realização de pesquisas sobre o trabalho profissional para conhecer a atuação dos assistentes sociais no campo da educação, saúde, previdência, sócio jurídico, trabalho, habitação e assistência.

OBJETIVOS
Propiciar o debate acerca do trabalho enquanto atividade humana, destacando a reflexão do trabalho no capitalismo enquanto processo de valorização, a fim de subsidiar o entendimento da categoria trabalho e processo de trabalho. Refletir sobre o serviço social enquanto especialização do trabalho coletivo participe de distintos processos de trabalho, analisando a configuração do trabalho do assistente social na contemporaneidade diante das mudanças ocorridas no papel do Estado e da adoção de um novo modelo de organização e gestão, cujo foco envolve a descentralização, municipalização e controle social. Analisar as particularidades do trabalho profissional nos diferentes espaços ocupacionais do assistente social, destacando as dimensões ético-política e técnico-operativas. Conhecer a inserção dos assistentes sociais em processos interdisciplinares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
I – Trabalho e Serviço Social • Contextualização do significado Ontológico -social do trabalho na constituição do ser social; O trabalho enquanto processo de valorizaç ão de capital: o trabalho abstrato • Processo de trabalho **II– Mercado de Trabalho e Serviço Social:**

• Serviço Social como especialização do trabalho coletivo • Serviço Social inserido em processos de trabalho • O trabalho do assistente social nos diferentes processos de trabalho: particularidades do Estado, das empresas e do Terceiro Setor

METODOLOGIA

Para consecução dos objetivos propostos serão realizadas as seguintes atividades:
1- Exposição interativa sobre o debate sobre os rumos da profissão.
2- Análise de produções de artigos nas diversas áreas de atuação, com o propósito de identificar os aspectos teórico-metodológicos, técnico- operativo e ético –político.
3- Orientações para organização e realização dos ciclos de debates sobre o fazer profissional na atualidade: desafios e impasses.
4- Relatos das práticas dos profissionais nas diversas áreas de atuação.
5- Orientações para produção de um Webinário e um artigo referente ao exercício profissional.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação ocorrerá da seguinte forma:
(I) Avaliação sistemática, realizada durante as atividades presenciais – Esta avaliação será feita através de um somatório das avaliações realizadas nos encontros semanais;
(II) Avaliação pontual do processo de aprendizagem, realizada periodicamente, tendo em vista a identificação dos objetivos preestabelecidos e a aferição dos resultados alcançados" (RESOLUÇÃO CONAC 004/2018, p. 27). Entre os dispositivos mobilizados para efetuar a avaliação formativa destacam-se os portfólios, as múltiplas tarefas (questionários, produção de videos, projeto de Webinário sobre atuação profissional e produção de artigo) .

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:
ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho: ensaio sobre a metamorfose e a centralidade do mundo do trabalho. 8ed. São Paulo: Cortez, 2002 BAHIA ANALISE & DADOS. População, pobreza e desigualdade. V.17, n.1, abr/jun2007
BATISTA, Alfredo, Processos de trabalho: da manufatura à máquina moderna. In Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 118. p.209- 238. Abril/Junho.2014.
FALEIROS, Vicente de Paula. **Saber Profissional e Poder Institucional.** 6. Ed. São Paulo**: Cortez,** 2018
_____, Estratégias em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1997
GUERRA, Yolanda; ORTIZ, Fátima. VALENTE, Joana; FIALHO, Nádia. ELEMENTOS PARA O DEBATE CONTEMPORÂNEO DA "QUESTÃO SOCIAL": a importância de seus fundamentos Disponível: em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/mesas/31faf46bb74c9b64aa7dYolanda_fatima_Joana_Nadia.pdf. Acessado em 5 de junho de 2015.
IAMAMOTO, Marilda V. A prática como trabalho e a inserção do Assistente Social em processos de trabalho. In O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 2 ed. São Paulo**: Cortez,** 2000 IAMAMOTO, Marilda. Os espaços sócio-ocupacioanais do assistente social. Disponível em: http://unifesp.br/campus/san7/images/servico social/Texto_introdutorio_Marilda_Iamamoto.pdf. Acessado em: 12 de maiso de 2014.
IAMAMOTO, Marilda. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche.** 2 ed. São Paulo. Cortez. 2008**. Cap. 1**
YASBEK, Maria Carmelita. O significado socio-histórico da profissão. Disponível em: http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles/files/O_significado_socio-_historico_da_profissao%20Yasbek.pdf. Acessado em: 12 de maio de 2014. LESSA, S. Serviço Social e Trabalho: porque o Serviço Social não é Trabalho. Maceió: Edufal, 2007. SILVA, Ivone. Questão social e serviço social na formação sócio-historica brasileira.In: Temporalis. Brasilia:DF, ano 13,n.25, p. 261- 278, jan/jun. 2013.

Bibliografia complementar:
GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Disponível em: http://www.cedeps.com.br/wpcontent/uploads/2009/06/Yolanda-Guerra.pdf. Acessado em: 20 de maio de 2014. FALEIROS, Vicente de P. O serviço social no cotidiano. In Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 120. p.706-722. Out/Dez.2014. IAM AMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na cena co nte mporânea. Serviço Social: dire itos sociais e competê ncias profissionais.** Brasília: CF ES S/ABEPSS, v. 1, p . 16-50, 2009.
MATOS, Maurílio. Competências sobre a atribuições e competências profissionais de assistentes sociais na atualidade. In: In Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 124. p.678-698, out/dez.2015.
XAVIER, Arnaldo; MIOTO,Regina C. T. Reflexões sobre a prática profissional do assistente social: relação teoria-pratica, historicidade e materialização cotidiana. In: Textos e Contexto. Porto Alegre. v. 13, n. 2, p. 355-365, jul/dez, 2014.
YASBEK,Maria Carmelita. A dimensão política do serviço social. In Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 120. p. 677- 693. Out/dez. .2014.

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE:
Nome: ALBANY MENDONÇA SILVA Titulação: Doutorado desde: 28/08/2018

Data de Aprovação em Re união do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Re união do Cons elho Diretor do Ce ntro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro Artes Humanidades e Letras	**Bacharelado em Serviço Social**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
	Tópicos em Política de Saúde

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**x**	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**	
68		**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)

EMENTA
Saúde enquanto política e direito social e os rebatimentos sobre o Serviço Social. Os sistemas de serviços de saúde, o planejamento e a avaliação em saúde. Os determinantes sociais da saúde e a participação popular, com ênfase no Sistema Único de Saúde, seus princípios doutrinários e operacionais.

OBJETIVOS
Discutir a concepção ampliada da saúde e o direito à saúde Compreender os determinantes históricos, sociais, culturais e políticos da saúde Debater sobre o Serviço Social e a Política de Saúde considerando o projeto ético político profissional e as bases teóricas da formação. Aprofundar estudos sobre Política de Saúde compreendendo o papel do Estado, as tensões no campo social e o direito à saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Determinação social da saúde e da doença Saúde e Política Social

Serviço Social
Situação de saúde da população
Epidemiologia Social

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas mediante:
Realização prévia de leituras de textos
Exposição de filmes sobre temáticas para sistematização e debate
Estudo Dirigido
Discussão de artigos
Exercícios e atividades coletivas (elaboração de relatórios, produção de artigos, realização de oficinas/seminários etc.)

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é processual e contínua. Serão observadas a frequência a participação e o desenvolvimento da perspectiva crítica. Serão também realizados seminários e painéis de debates sobre os temas em estudo além de trabalho escrito.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BRAVO, Maria Inês de Souza & Menezes, Juliana Souza Bravo de (org.). Saúde, serviço social, movimentos sociais e conselhos. São Paulo: Cortez, 2012.
CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Parametros para Atuação de Assistentes Sociais na Saúde. Brasília, 2010.
FOUCAULT, Michel. O nascimento da Medicina Social . In: _____, Microfísica do Poder. Graal: São Paulo, 2005. 21ª edição
PAIM, Jairnilson Silva. E-book interativo: 2015 (edição impressa: 2009). Editora Fiocruz Apoio: Faperj.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (org.). Tratado de Saúde Coletiva. 2. Ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.
FALEIROS, Vicente de Paula et al. A construção do SUS: histórias da reforma sanitária e do processo participativo. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
GIOVANELLA, Lígia (org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008
PAIM, Jairnilson Silva. Saúde: política e reforma sanitária. Salvador: COOPTEC – ISC, 2002.
PAIM, Jairnilson Silva. Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

Outras Indicações Bibliográficas

NATIONS, Marylin K. GOMES, Annatália Menezes de Amorim. Cuidado, "cavalo batizado" e crítica da conduta profissional pelo paciente-cidadão hospitalizado no Nordeste brasileiro. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(9):2103-2112, set, 2007
. GOMES, Annatália Menezes de Amorim, NATIONS, Marylin K. LUZ, Madel Therezinha. Pisada como Pano de Chão: experiência de violência hospitalar no Nordeste Brasileiro. Saúde Soc. São Paulo, v.17, n.1, p.61-72, 2008

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14.09	Apresentação do componente e levantamento de expectativas
21 a	Conceito de saúde
28.09	Saúde e Estado
	Sistemas de Saúde e Política de Saúde
05 a	O Sistema de Ùnico de Saúde – noções iniciais
26.10	O Sistema Único de Saúde – os princípios doutrinários e operacionais e o Direito à Saúde

09 a 30.11	Epidemiologia e desigualdades em saúde Saúde e vulnerabilidade social – noções de epidemiologia social Serviços de saúde e a integralidade do cuidado – atenção primária
07 a 14. 12. 2022	Serviços de saúde e a integralidade do cuidado – atenção especializada Atuação do Serviço Social na Política de Saúde

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro Artes Humanidades e Letras	**Bacharelado em Serviço Social**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
	Estágio Supervisionado II

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**	
68	**128**	**196**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)

EMENTA

Diagnóstico sócio-organizacional. Levantamento de demandas sociais com utilização de instrumentais de pesquisa social. Projeto de intervenção.

OBJETIVOS

- Conhecer o processo de trabalho do Assistente Social nas suas demandas diárias e os principais desafios que estão postos a profissão no cenário contemporâneo;
- Analisar a dinâmica institucional e as relações internas de poder;
- Observar a atuação do Serviço Social frente à formulação, gestão e execução das políticas sociais;
- Aprofundar o exercício teórico-prático a partir da análise dos processos de trabalho existentes na relação sócio-institucional;
- Problematizar e operacionalizar o instrumental técnico-operativo do Serviço Social em consonância com as referências teórico-metodológicas e os princípios e compromissos ético-políticos da profissão;
- Desenvolver a atitude investigativa a partir do conhecimento e análise das políticas sociais relacionadas ao campo de estágio, modelo de gestão, os serviços oferecidos e a população usuária;

- Elaborar e implementar projeto de intervenção profissional

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeira Unidade – caracterização do campo de estágio

1. O processo de estágio supervisionado na formação profissional;
2. O uso do diário de campo e outros instrumentais;
3. Instituições como espaço privilegiado do trabalho do assistente social: limites, desafios e possibilidades.
4. Relações do poder institucional e intervenção profissional.
5. Discussão acerca da elaboração do Plano de Estágio.
6. Caracterização dos objetos de intervenção

Segunda Unidade – delimitação do objeto de intervenção.

1. Elaboração de Projeto de Intervenção
2. Análise de viabilidade
3. Implementação da Intervenção
4. Avaliação da intervenção
5. Relatório final de estágio .

METODOLOGIA DE ENSINO

Vivência, pelas discentes, do estágio cumprindo a carga horária prática ao longo do semestre sob Supervisão de campo. Elaboração conjunta do Plano de Estágio e sua avaliação periódica. Supervisões Acadêmicas em sessões de aula dialogada, através de plataforma virtual, propiciando a socialização e debate do acúmulo de experiências nos diversos espaços de inserção socioinstitucional em que as discentes estão inseridas, tendo em vista aportes teóricos metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos da profissão. Visitas periódicas ao campo de estágio agendados previamente visando a discussão das especificidades dos campos de estágio e diálogos com a Supervisão de Campo. Orientação para estudo da bibliografia indicada e produção dos documentos finais do estágio.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada pela supervisora acadêmica, supervisora de campo e discente . Será construído conjuntamente entre discente e supervisoras de campo e acadêmica, o Plano de Estágio Individualizado. A execução do Plano será avaliada periodicamente. Construção e entrega dos documentos Caracterização do Campo de Estágio e Projeto de Intervenção. Cumprimento da carga horária do campo e de supervisão acadêmica.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BURIOLLA, Marta A.F. Supervisão em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1994. _____ O estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista . Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009. v. 1. 232p

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2004. 7 ed. 121p.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 341-376.

COUTO, Berenice Rojas. Formulação de projeto de trabalho profissional. In: CFESS/ABEPSS (Orgs). Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 651- 665.

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. Retomando a temática da "Sistematização da Prática" em Serviço Social. In: MOTA et al (Orgs). Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2007. 2 ed. p.399 – 408.

Outras Indicações Bibliográficas

Artigos científicos, livros e legislações compatíveis com as políticas sociais vinculadas ao campo de estágio que cada discente ocupará

Outras Indicações Bibliográficas

NATIONS, Marylin K. GOMES, Annatália Menezes de Amorim. Cuidado, "cavalo batizado" e crítica da conduta profissional pelo paciente-cidadão hospitalizado no Nordeste brasileiro. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(9):2103-2112, set, 2007

GOMES, Annatália Menezes de Amorim, NATIONS, Marylin K. LUZ, Madel Therezinha. Pisada como Pano de Chão: experiência de violência hospitalar no Nordeste Brasileiro. Saúde Soc. São Paulo, v.17, n.1, p.61-72, 2008

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
15.09	Análise do cotidiano do estágio
21 a 29.09	Definição da intervenção
06 a 27.10	Discussão da intervenção Elaboração do projeto de intervenção
10 a 30.11	Análise de viabilidade e implementação da intervenção Construção do relatório final
08 a 15. 12. 2022	Avaliação da Intervenção

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Artes, Humanidades e Letras	**Serviço Social**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH	ESTAGIO II

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2022.1	

PRÉ-REQUISITO(S)
ESTAGIO I

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**	
				SUPERVISÃO ACADEMICA	**SUPERVISÃO E ATUAÇÃO EM CAMPO**
		XX	196 HS	68 HS	128H

EMENTA

Intervenção junto a população usuária; por intervenção entende-se um conjunto de técnicas, habilidades e recursos utilizados pelo profissional para efetivar seu exercício profissional junto a indivíduos, grupos e comunidade

OBJETIVOS

Oportunizar a aquisição de conhecimentos que fundamentem a compreensão sobre os nexos teóricos existentes entre o Serviço Social e a Política de Educação situando a discussão sobre o contexto que solicita o profissional de Serviço Social para atuar no planejamento, execução e gestão nesse campo realização de direitos sociais, buscando contribuir para a obtenção e fortalecimento de competências de análise de conjuntura, capacidade de atuação e um posicionamento crítico, além do engajamento comprometido e ético frente aos desafios da realidade educacional em nosso território e na defesa de uma educação de qualidade

METODOLOGIA

As atividades de estágio se distinguem em sua dinâmica ao articular conteúdos de natureza teórico metodológicos e a reflexão sobre a atuação prática em espaços socio ocupacionais em que atuam assistentes sociais, que comprometidos com o processo dialógico de formação. O conhecimento do processo de trabalho será realizado de maneira processual. Estão previstas atividades teórico-prática e análise teórica do contexto conjuntural e institucional, identificação de demandas postas à instituição onde se realiza a prática, apreciação sobre o processo de trabalho e aplicação de plano de ação. O componente estágio curricular tem a duração de dezessete semanas, definidos conforme previsão curricular. Sua dinâmica metodológica prevê a combinação de atividades ordenada e subdividida em supervisão acadêmica, prática de campo e supervisão de campo. Compreendida como elementos articulados e integradores do processo de trabalho do assistente social, a dinâmica da supervisão acadêmica prevê encontros semanais, onde são realizadas tarefas de conteúdo teórico, discussão e reflexão sobre a prática.

Ao supervisor de campo define com o discente, o ritmo, a dinâmica de sua presença, a previsão de atuação. A atividade de supervisão de campo será realizada por um profissional de Serviço Social que atua no campo de realização do estágio que tem autonomia para definir sua dinâmica de trabalho, observando o a previsão legal e institucional, como espera-se que o supervisor de campo possa cumprir com ações relacionadas à apresentação, acompanhamento e reflexão sobre os acontecimentos, realização e cotidiano no espaço socio ocupacional.

Os conteúdos de natureza teórica, articulados com reflexões sobre a conjuntura e o cotidiano institucional devem possibilitar ao discente a experiencia e reflexão sobre seu processo de inserção em espaços de atuação profissional em Serviço Social.

O debate será um dos princípios orientadores de nossos encontros remotos que tem como requisito para preparação e participação na aula, a leitura e interpretação dos artigos e livros de referências arroladas no plano do componente curricular. A aprendizagem deverá ter como pressuposto seu caráter formativo, processual, contínuo e interativo, sem, entretanto, desconsiderar, os dispositivos previstos nas regras internas da instituição, em especial o regulamento de ensino de graduação.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Compreendida como elementos articulados e integradores do processo de trabalho do assistente social, a dinâmica da supervisão acadêmica prevê encontros semanais, onde são realizadas tarefas de conteúdo teórico, discussão e reflexão sobre a prática.

Ao supervisor de campo define com o discente, o ritmo, a dinâmica de sua presença, a previsão de atuação. A atividade de supervisão de campo será realizada por um profissional de Serviço Social que atua no campo de realização do estágio que tem autonomia para definir sua dinâmica de trabalho, observando o a previsão legal e institucional, como espera-se que o supervisor de campo possa cumprir com ações relacionadas à apresentação, acompanhamento e reflexão sobre os acontecimentos, realização e cotidiano no espaço socio ocupacional.

Os conteúdos de natureza teórica, articulados com reflexões sobre a conjuntura e o cotidiano institucional devem possibilitar ao discente a experiencia e reflexão sobre seu processo de inserção em espaços de atuação profissional em Serviço Social.

O debate será um dos princípios orientadores de nossos encontros remotos que tem como requisito para preparação e participação na aula, a leitura e interpretação dos artigos e livros de referências arroladas no plano do componente curricular.

A aprendizagem deverá ter como pressuposto seu caráter formativo, processual, contínuo e interativo, sem, entretanto, desconsiderar, os dispositivos previstos nas regras internas da instituição, em especial o regulamento de ensino de graduação.

Seguindo princípios construtivistas e interativos da avaliação da aprendizagem, este processo transcorrerá a partir da construção colaborativa de critérios de apreciação, e em uma articulação dialógica com supervisor acadêmico e de campo, em que serão necessariamente contemplados, a realização de atividades de caráter individual, bem como aspectos relacionados à presença em campo de estágio, conduta ética com todos os sujeitos envolvidos no processo do estágio, realização e participação em atividades de cunho acadêmico (leitura e sistematização de material de referência e seminário de prática), além da elaboração e entrega de documentos previstos no processo, a exemplo de diários de campo, participação em reunião de análise de prática, diagnóstico de campo, relatório final com plano de atuação.

BIBLIOGRAFIA

Base Legal:

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Dispõe sobre a reforma do sistema educacional brasileiro. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BRASIL. Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional da Educação**. Aprova o Plano Nacional da Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BRASIL. Lei no 11.494, de 20 de junho de 2007**. Lei do FUNDEB**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do **Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação**, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando à mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Lei n. 8662, de 07 de junho de 1993, que dispõe a profissão de Assistente Social. Disponível em: www.cfess.org.br Acesso em: 25 fev. 2015. » www.cfess.org.br

BIBLIOGRAFIA :

ALVARENGA, Claudia Helena Azevedo; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. **Análise dos argumentos que apresentam as 20 metas do Plano Nacional de Educação.** Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro , v. 25, n. 94, p. 182-206, Mar. 2017 . Available fro<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362017000100182&lng=en&nrm=iso>. Access on 30 Jan. 2020. http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362017000100007

DE PAULA FALEIROS, Vicente. Juventude: trabalho, escola e desigualdade. **Educação & Realidade**, v. 33, n. 2, p. 63-82, 2008.

DA SILVA ARAUJO, Keyty Schayne Rodrigues; KLAZURA, Marcos Antonio. Análise da Prática do Estágio em Serviço Social. **Humanidades em Perspectivas**, v. 3, n. 2, 2018.

DA SILVA ARAUJO, Keyty Schayne Rodrigues; KLAZURA, Marcos Antonio. Análise da Prática do Estágio em Serviço Social. **Humanidades em Perspectivas**, v. 3, n. 2, 2018.

DE SOUZA, B. C.; DA ROSA, C. A. POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM BASE NA LEI N. 13.935-2019. **Brazilian Journal of Policy and Development**, v. 2, n. 3, p. 106-119, 28 set. 2020.

DENTZ, Marta von; SILVA, Roberto Rafael Dias da. Estratégias de intervenção do serviço social nas políticas de escolarização: uma análise contemporânea. **Educação e Pesquisa**, v. 43, p. 695-710, 2017.

FERREIRA, Bianca Balbueno et al. Trabalho do serviço social na educação básica brasileira: contribuições na área interdisciplinar. 2017. TCC

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança.** Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas de Ana Maria Araújo Freire. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992 / 2005

FERRI, Mônica Freitas. Estágio supervisionado em Serviço Social: a indissociabilidade entre formação e trabalho profissional. **Temporalis**, v. 20, n. 39, p. 225-240, 2020.

GIAQUETO, Adriana. A dimensão educativa no estágio supervisionado em serviço social: a perspectiva do supervisor de campo. **Serviço Social e Saúde**, v. 12, n. 2, p. 157-170, 2013.

GUERRA, Yolanda; BRAGA, Maria Elisa; CFESS. Supervisão em Serviço Social. **CFESS. ABEPSS.(Org.). Serviço Social: direitos sociais e**, 2009.

IVENICKI, Ana. **A Escola e seus Desafios na Contemporaneidade**. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro , v. 27, n. 102, p. 1-8, Mar. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362019000100001&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Jan. 2020. http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362018002700001.

JUNQUEIRA, Maíz Ramos; REIDEL, Tatiana; DA CUNHA, Fernanda Lanzarini. Experiência de Estágio Obrigatório em Serviço Social: a efetivação da tríade e da pesquisa na formação profissional. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 13, n. 2, p. 302-314, 2014.

LANZARINI DA CUNHA, FERNANDA , RAMOS JUNQUEIRA, MAIZ y REIDEL, TATIANA Experiência de Estágio Obrigatório em Serviço Social: a efetivação da tríade e da pesquisa na formação profissional. Textos & Contextos (Porto Alegre). 2014;13(2):302-314.[fecha de Consulta 26 de Mayo de 2022]. ISSN: . Disponible en: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321532943008

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. O estágio supervisionado em serviço social. **Temporalis**, v. 13, n. 25, p. 63-90, 2013.

PIANA, Maria Cristina. Serviço Social e Educação: olhares que se entrecruzam. **Serviço Social & Realidade**, p. 182-206, 2009.

TEIXEIRA, Rodrigo; AQUINO, Isaura; GURGEL, Telma. Estágio supervisionado em Serviço Social: Desfazendo os nós e construindo alternativas-Relatório do Projeto ABEPSS Itinerante 2014. **Temporalis**, v. 16, n. 31, p. 399-418, 2016.

TEIXEIRA, Rodrigo Dias; TEIXEIRA, Leile Silvia Candido. A supervisão acadêmica de estágio em questão. **Serviço Social e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 173-186, 2015.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: **Profª Drª Georgina Gonçalves dos Santos** Assinatura:
Titulação: Doutorado em Ciências da Educação
Em exercício na UFRB desde: 2009
Assinatura

gov.br
Documento assinado digitalmente
GEORGINA GONCALVES DOS SANTOS
Data: 05/07/2022 17:09:18-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 935	CONCEPÇÕES DE POBREZA NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2022.1	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
X			68h		.

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Concepções da pobreza e seu enfrentamento no capitalismo.
Perspectivas Liberal, pós Moderna, e a crítica marxiana.
Produção teórica sobre a pobreza e suas formas de enfrentamento no serviço social brasileiro.
Possibilitar o debate sobre pobreza e serviço social no Brasil
Discutir a dimensão da pobreza e sua forma de enfrentamento na sociedade capitalista.

OBJETIVOS

Nos interessa ainda abordar de questões, situações, dimensões da experiencia contemporânea da relação entre pobreza e capitalismo, no sentido de ampliar nossa compreensão sobre a complexidade do campo de conhecimento, partindo da abordagem sobre a noção/conceito pobreza, e a multidimensionalidade deste fenômeno social, considerando aspectos de natureza política e econômica, mas, também questões relacionadas com a dimensão subjetiva do fenômeno, no sentido de busca compreender seus modos de realização e buscando nos aproximarmos da experiencia dos sujeitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Afinal, o queremos dizer quando falamos em pobreza, miséria, desigualdade, exclusão? Qual é a dificuldade em falar do assunto? Tentativas para construção de uma compreensão do conceito.
   1.1 Fluidez dos conceitos pobreza, exclusão
2. Substacialaização ou a medida da pobreza
   2.1 - Indicadores de pobreza
3. Configurações territoriais da pobreza e da desigualdade
   3.1 O Lugar da pobreza
4. Multidimensionalidade do conceito pobreza
5. Pobreza e Intersecionalidade
   5.1 Questão social, questão racial, que relação?

5.2 Feminilização da pobreza
6. A Era dos Extremos:
6.1 Pandemia e desigualdades
7. Capitalismo e contemporaneidade
7.1 O realismo capitalista
8. E o Serviço Social com isso?

METODOLOGIA

O modelo do curso tem duração de desessete semanas e prevê atividades sincrônicas. O formato das aulas contará inicialmente com uma breve exposição da professora seguido debates. A dinâmica do curso também prevê a exposição dos discentes na forma de seminários, exposição de diarios de observação das aulas. O debate será um dos princípios orientadores de nossos encontros e terá como requisito para sua preparação e participação, a leitura e interpretação dos artigos e livros de referências bibliograficas arroladas no plano do componente curricular. Também serão propostos estudos dirigidos, resenhas e debates de filmes e obras literárias.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta de avaliação a ser apresentada nas primeiras aulas será discutida em grupo e prevê a realização de seminários resultado da articulação entre as leituras das referências bibliográficas, a experiencia de cada estudante e reflexão sobre seu percurso formativo . A aprendizagem deverá ter como pressuposto seu caráter formativo, processual, contínuo, sem, entretanto, desconsiderar, os dispositivos previstos nas regras internas da instituição, em especial o regulamento de ensino de pós-graduação.

INSTRUÇÕES PARA AVALIAÇÃO 1 –

Apresentação Seminários

1. A escolha de tema, conforme combinação em sala de aula, deve acontecer entre trios considerando os itens apontados no plano de curso e tomando como referência a leitura anterior dos artigos propostos na lista de referências bibliográficas. Caso o trio faça deseje acrescentar referencias diferentes daquelas já listadas, deverá comunicar a turma com tempo cinco dias anterior a aula.
2. Definição de data fica dos seminários deve ser encaminhada para o professor no até 3ª aula do curso.
3. Os seminários acontecerão a partir da 9ª semana de aula.
4. As duplas devem encaminhar plano de apresentação, ou sugestões de leitura, com até 48 horas de antecedência para todo o grupo;
5. Os temas indicados serão previamente acordados em aula

INSTRUÇÕES PARA AVALIAÇÃO 2 :

Sobre a Relação com o Saber: olhar, escutar, descrever - Reflexões e opinião sobre o tema.

A cada semana, através de indicação do professor, um grupo de estudantes será destacado para realizar um registro da aula seguinte. Esse registro deverá ser apresentado em sala de aula, com intervalos semanais e devem ser realizados na forma de escrita. O diário deve individual e conter observações sobre o tema, artigo proposto, apresentando ainda um conjunto de observações sobre o desenvolvimento da aula, reflexões exibidas pelo grupo, além de reflexões individuais do tema e questões levantadas em aula.

INSTRUÇÕES PARA AVALIAÇÃO 3

Sobre a relação com o saber : Olhar, ver, representar - Reflexões e opinião sobre o tema.

O estudante deve reunir no portifólio, em ordem cronológica, o desenvolvimento de seu processo de aprendizagem registrando as atividades produzidas de maneira individual ou em equipe. No portifólio devem estar registradas, por exemplo, as leituras, os fichamentos e resumos de artigos que irão subsidiar a preparação dos seminários, a análise e apreciação da participação em seminários de suas respectivas equipes e dos outros colegas de turma, além e outras tarefas de aprendizagem e avaliação. A data de apresentação deste material será definida a partir da em sala de aula, mas, entretanto, serão observar processual e continuo da tarefa.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

MARX, Karl. O Capital (Crítica da Economia Política). Livros I, II e III. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980.
MONTAÑO, Carlos. Pobreza, 'questão social' e seu enfrentamento. Rio de Janeiro, 2011.
NETTO, José Paulo. Desigualdade, pobreza e Serviço Social. Em Pauta, Rio de Janeiro, n. 19, 2007.
SIQUEIRA, Luana de Souza. Pobreza e Serviço Social: Diferentes Concepções e Compromissos Políticos. São Paulo, Cortez, 2013.
UGÁ, Vivian Domínguez. A categoria pobreza nas formulações de política social do Banco Mundial. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, n. 23, p. 55-62, nov. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n23/24621.pdf. Acesso em: 16 jan. 2013.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

DE SOUZA, Maria Isabele Duarte et al. Pobreza, Desigualdade Social e Território: ambiência de atuação da Política Pública de Assistência Social (Poverty, Social Inequality and Territory: acting ambience of Public Policies in Welfare). **Emancipação**, v. 19, n. 2, p. 1-17, 2019..

ESTAMIRA. Direção: Marcos Prado. Rio de Janeiro: Riofi me/Zazen, 2004

DE JESUS, Carolina Maria; DANTAS, Audálio; TEIXEIRA, Alberto. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. Livraria F. Alves, 1960.

FRASER, Nancy; DE SOUSA FILHO, José Ivan Rodrigues. Contradições entre capital e cuidado. **Princípios: Revista de Filosofia (UFRN)**, v. 27, n. 53, p. 261-288, 2020.

CRESPO, Antônio Pedro Albernaz; GUROVITZ, Elaine. A pobreza como um fenômeno multidimensional. **RAE eletrônica**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2002.

JACIRA, D. (2020) Estórias de Família [Podcast]. De abril de 2020 a mayo de 2020. Disponible en https://open.spotify.com/show/5gww5WONur9x7QiXEUNKPn.

FONSECA, Ana; JACOOUD, Luciana; KARAM, Ricardo. Do Bolsa Família ao Brasil Sem Miséria: o desafio de universalizar a cidadania. **PROTEÇÃO SOCIAL E TRANSFERÊNCIA DE RENDA**, 2018.

LEITE, Izildo Corrêa. Cidadanias desiguais e reprodução das desigualdades na contemporaneidade capitalista. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 10, n. 2, p. 288-301, 2011.

NETTO, J. P. Capitalismo e barbárie contemporânea. **Argumentum**, *[S. l.]*, v. 4, n. 1, p. 202–222, 2012. DOI: 10.18315/argumentum.v4i1.2028. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/2028. Acesso em: 2 mar. 2022.

PEREIRA, Luiz Felipe Lima et al. Consumir e consumir-se: gozo e capitalismo na contemporaneidade. **Revista Subjetividades**, v. 19, n. 3, 2019.

ROUNIK, Raquel São Paulo: o planejamento da desigualdade. São Paulo: Fosforo, 2022. Prefácio: EMIICIDA

SOUSA, Edson Luiz André de. Função: estamira. **Estudos de Psicanálise**, n. 30, p. 51-55, 2007.

VASCONCELOS, Francileuda Farrapo Portela e; MOURA JUNIOR, James Ferreira. Como nasce uma patroa? Problematizações autoetnográficas dos privilégios interseccionais de classe, raça e gênero / How is a boss born? Self-ethnographic problems of intersectional privileges of class, race and gender. **ID on line. Revista de psicologia**, [S.l.], v. 14, n. 52, p. 300-316, out. 2020. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2702>. Acesso em: 02 mar. 2022. doi:https://doi.org/10.14295/idonline.v14i52.2702.

VAZ, Alexandre Cambraia N.; DE MARTINO JANNUZZI, Paulo. Indicador Multidimensional de Pobreza como síntese de dois efeitos da abordagem multissetorial do Plano Brasil Sem Miséria. **Revista Brasileira de Avaliação** , v. 8, pág. 32-49, 2020.

Yazbek, Maria Carmelita Pobreza no Brasil contemporâneo e formas de seu enfrentamento. Serviço Social & Sociedade [online]. 2012, n. 110 [Acessado 2 Março 2022] , pp. 288-322. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-66282012000200005>. Epub 15 Jun 2012. ISSN 2317-6318. https://doi.org/10.1590/S0101-66282012000200005

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	TEMA	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
1ª AULA	Apresentação do plano de aula Afinal, o queremos dizer quando falamos em pobreza, miséria, desigualdade, exclusão? Qual é a dificuldade	Slides com apresentação do programa 20' O formato das aulas contará inicialmente com uma breve exposição da professora sseguido dedebates. Proposição de que dois estudantes elaborem texto na forma de relato (jornal) ser	Discussão e definição método, estratégias de avaliação e praz mimo 30' Apresentação do professor deve ser realizada em aproximadamente 40' seguido de perguntas

	em falar do assunto? Tentativas para construção de uma compreensão do conceito.	apresentado na aula seguinte. Levantemento de questoes sobre o tema que devem orientar o debate posterior .	motivadoras do debate e questões e indicação de artigo a ser apresentado na aula seguinte.
2ª aula	Afinal, o queremos dizer quando falamos em pobreza, miséria, desigualdade, exclusão? Qual é a dificuldade em falar do assunto? Tentativas para construção de uma compreensão do conceito	Apresentação de aula expositiva seguido da discussão de artigo indicado anteriormene pelo professor.	Apresentação do professor deve ser realizada em aproximadamente 40' seguido de perguntas motivadoras do debate e questões e indicação de artigo a ser apresentado na aula seguinte. Nesta aula será definido o grupo de alunos que deverão fazer diário de campo da aula com o Substacialização da Pobreza
3ª aula	Substacilaização ou a medida da pobreza: apresentação de Indicadores	Apresentação de diários de campo dos alunos previamente definidos Apresentação de aula expositiva seguida da discussão de artigo indicado anteriormene pelo professor	Estudantes previamente definidos devem ficar atentos a elaboração posterior de diário. A leitura do diário deverá ser apresentada na aula previamente definida. Definição de grupo de estudantes que farão diário de campo com o tema: Configurações territoriais da pobreza e da desigualdade: O lugar da pobreza. Indicação de material para discussão posterior sobre o tema lugar da pobreza.
4ª aula	Configurações territoriais da pobreza e da desigualdade: O lugar da pobreza	Aula inicia com a leitura de diario com descrição da aula sobre substacialização da pobreza seguida por aula expositiva do professor sobre o tema. Exposição de professor, segue da debate de artigo indicado anteriormene.	LEITURA DO DIARIO DE CAMPO com **o tema da aula anterior** fazer a leitura do diario de campo. Apresentação de aula expositiva seguida da discussão de artigo indicado anteriormene pelo professor. Inidcação de material para discussão da ala subsequente. Definição de grupo responsavel pelo diário de campo sobre susequente
5ª aula	Multidimensionalidade do Conceito Olhar, escutar, descrever Reflexões e opinião sobre o tema.	Aula inicia com a leitura de diario com descrição da aula sobre substacialização da pobreza seguida por aula expositiva do professor sobre o tema. Exposição de professor, segue da debate de artigo indicado anteriormene	LEITURA DO DIARIO DE CAMPO aula anterior Inidcação de material para discussão da ala subsequente. Definição de grupo responsavel pelo diário de campo sobre susequente
6ª aula	Pobreza e Intersecionalidade Questão social, questão racial, que relação?	Aula inicia com a leitura de diario com descrição da aula sobre substacialização da pobreza seguida por aula expositiva do professor sobre o tema. Exposição de professor, segue da debate de artigo indicado anteriormene	LEITURA DO DIARIO DE CAMPO com **o tema da aula anterior** fazer a leitura do diario de campo. Apresentação de aula expositiva seguida da discussão de artigo indicado anteriormene pelo professor. Inidcação de material para discussão da ala subsequente. Definição de grupo responsavel pelo diário de campo sobre susequente
7ª aula	A Era dos Extremos: Pandemia e desigualdades	Aula inicia com a leitura de diario com descrição da aula sobre substacialização da pobreza seguida por aula expositiva do professor sobre o tema. Exposição de professor, segue da debate de artigo indicado anteriormene	LEITURA DO DIARIO DE CAMPO com **o tema da aula anterior** fazer a leitura do diario de campo. Apresentação de aula expositiva seguida da discussão de artigo indicado anteriormene pelo professor.

			Inidcação de material para discussão da ala subsequente. Definição de grupo responsavel pelo diário de campo sobre susequente
8ª aula	Capitalismo e contemporaneidade O realismo capitalista	Aula inicia com a leitura de diario com descrição da aula sobre substacialização da pobreza seguida por aula expositiva do professor sobre o tema. Exposição de professor, segue da debate de artigo indicado anteriormene	LEITURA DO DIARIO DE CAMPO com **o tema da aula anterior** fazer a leitura do diario de campo. Apresentação de aula expositiva seguida da discussão de artigo indicado anteriormene pelo professor. Inidcação de material para discussão da ala subsequente. Definição de grupo responsavel pelo diário de campo sobre susequente
9ª aula	Seminário alunos 1	Tema :	Apresentação em equipe do portifólio de imagens fotográficas sobre tema
10ª aula	Seminário alunos 2	Tema :	Apresentação em do portifólio de imagens fotográficas sobre tema
11ª aula	Seminário alunos 3	Tema :	Apresentação em do portifólio de imagens fotográficas sobre tema
12ª aula	Seminário alunos 4	Tema :	Apresentação em do portifólio de imagens fotográficas sobre tema
13ª aula	Seminário alunos 5	Tema :	Apresentação em do portifólio de imagens fotográficas sobre tema
14ª aula	Seminário alunos 6	Tema :	Apresentação em do portifólio de imagens fotográficas sobre tema
15ª aula	Seminário alunos 7	Tema :	Apresentação em do portifólio de imagens fotográficas sobre tema
16ª aula	Seminário alunos 8	Tema :	Apresentação em do portifólio de imagens fotográficas sobre tema
17ª aula	Seminário alunos 9	Tema :	Apresentação em do portifólio de imagens fotográficas sobre tema

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021 2
Nome: GEORG Assinatura: Titulação: DOI PROFESSORA ASSOCIADA II Em exercício na UFRB desde: JANEIRO DE 2009

gov.br
Documento assinado digitalmente
GEORGINA GONCALVES DOS SANTOS
Data: 30/06/2022 19:57:46-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 432	SEMINÁRIO TEMÁTICO: O PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2022.1	

PRÉ-REQUISITO(S)

NÃO HÁ

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL
34			34

Ementa

A natureza do Serviço Social. Seu campo de atuação. As perspectivas e demandas contemporâneas para a formação e para o trabalho do assistente social. O mercado de trabalho na região. As formas de organização política e acadêmica dos profissionais de Serviço Social. A formação em Serviço Social e o contexto do ensino superior baiano: o caso da UFRB.

OBJETIVOS

- Apresentar o Serviço Social enquanto profissão no contexto sócio-histórico brasileiro e mundial, bem como suas bases ético-filosóficas;

- Possibilitar contato acadêmico inicial com a diversidade de áreas de atuação em serviço social, particularmente no Estado da Bahia;

- Apresentar o processo de Formação Profissional em Serviço Social, a partir das Diretrizes Curriculares para graduação em Serviço Social e do Projeto Pedagógico do Curso na UFRB.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I Unidade: Apresentando o Serviço Social: por quê existe essa profissão?

- Contextualização sócio-histórica;
- As bases ético-filosóficas e o desenvolvimento da profissão.

II Unidade: O Serviço social brasileiro: o que faz?

- Áreas de atuação do Assistente Social e condições de trabalho na atualidade.

III Unidade: O Serviço Social como Profissão

- O Reconhecimento legal da Profissão.
- Princípios Ético-Profissionais
- A formação em Serviço Social e o contexto do ensino superior baiano.

METODOLOGIA

Aulas temáticas, na forma de Seminários. Atividades individuais e em grupo. Pesquisas. Vídeos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Atividades em sala, individuais e/ou em grupo. Participação nas aulas (apontamentos diários). Trabalho de pesquisa em grupo. Seminários.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CFESS. **Atribuições privativas do/a assistente social em questão**. 1 ed. Ampliada. Brasília, CFESS, 20212 (texto de IAMAMOTO, M. V., p. 47-51).

CFESS Conselho Federal do Serviço Social. **Assistentes sociais no Brasil:** elementos para o estudo do perfil profissional. Brasília, CFESS, maio de 2005. http://www.cfess.org.br/arquivos/perfilas_edicaovirtual2006.pdf.

CFESS. Serviço Social é profissão, Assistência Social é política pública. In: **Parâmetros para atuação do Assistente social na Política de Assistência Social**. Série Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais CFESS, Brasília, 2011.

UFRB. **Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social**. 2007.

UFRB. **UFRB 05 Anos** – Caminhos, Histórias e Memórias. Cruz das Almas. EDUFRB, 2010.

Complementar:

CFESS; BARROCO, Lúcia. **Ética e Sociedade**. 4ª ed. Curso de Capacitação Ética para Agentes Multiplicadores. Brasília, CFESS, 2007 (p. 13-21).

CFESS; VINAGRE, M. e PEREIRA, T. M. **Ética e Direitos Humanos**. 2ª ed. Curso de Capacitação Ética para Agentes Multiplicadores. Brasília, CFESS, 2007 (p. 11-33).

FÉRRIZ, Adriana F. P. et al. **O trabalho do trabalho do Assistente Social em Salvador**: contribuições para o debate atual. Salvador, UFB, s/d.

Outras indicações:

CFESS. *Memórias e resistências contra a ditadura* – depoimentos. Brasília, CFESS, 2017.

CFESS. Experiências cotidianas de assistentes sociais no combate ao racismo. IN: *Assistentes sociais no combate ao racismo*. Brasília, CFESS, 2020 (p. 89-132).

CFESS. *Bandeiras de Luta da profissão*. CFESS, 2019. http://www.cfess.org.br/arquivos/Cartilha-BandeiradeLutas-2019versaofinal.pdf.

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE



Nome: Silvia Cristina Arantes de Souza Assinatura:
Titulação: Doutora em Serviço Social. Em exercício na UFRB desde 04/12/2009.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 439	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2022.1	

PRÉ-REQUISITO(S)
FHTM I

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA			
T	P	EST.	TOTAL
68			68

Ementa
O desenvolvimento de comunidade e sua tradução na América Latina - a crítica ao conservadorismo nos anos sessenta do século XX. O Movimento de Reconceitualização. A construção do Método em Serviço Social na América Latina: tendências e críticas. A modernização do Serviço Social no Brasil em meados do século XX – documentos de Araxá a Teresópolis. O legado da reconceitualização. O projeto profissional no final do século XX. A tradição marxista e a pluralidade no serviço social.

OBJETIVOS

- Compreender o processo histórico de construção da identidade do serviço social brasileiro.

- Identificar e analisar as matrizes teórico-metodológicas presentes no desenvolvimento da profissão no interior do Movimento de Reconceituação.

- Refletir sobre o processo de amadurecimento teórico-metodológico a partir do processo de reconceituação da profissão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Gênese do Serviço Social e as teses sobre a natureza profissional

- O Movimento de Reconceituação na América Latina e no Brasil: contextualização histórico-conjuntural.

- A heterogeneidade teórico-metodológica do processo de renovação do serviço social brasileiro.

- Serviço Social e a tradição marxista.

- O legado do Movimento de Reconceituação e o projeto profissional no final do século XX.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas. Atividades em grupo. Pesquisas. Vídeos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Atividades em sala, individuais e/ou em grupo. Participação nas aulas (apontamentos diários). Trabalho de pesquisa em grupo. Seminários. Prova individual.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 15ª Ed. São Paulo, Cortez,2008.

LOPES, Josefa Batista. O Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina como marco na construção da alternativa crítica na profissão: a mediação da organização acadêmico-política e o protagonismo do Serviço social brasileiro. In: SILVA, M. Liduína de O. (org.). **Serviço Social no Brasil** – história de resistências e de rupturas com o conservadorismo. São Paulo, Cortez, 2016

MONTAÑO, Carlos. **A natureza do Serviço social**- um ensaio sobre sua gênese, a "especificidade" e sua reprodução. São Paulo, Cortez, 2007.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social** – uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 9ª Ed. São Paulo, Cortez, 2006.

Complementar

ALVES, M. H. Moreira. **Estado e Oposição no Brasil**: 1964-1984. Bauru, SP. Edusc, 2005.

IAMAMOTO, Marilda V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social** – ensaios críticos. 5ªed. São Paulo, Cortez, 1992.

NETTO, José Paulo. O Serviço Social e a tradição marxista. Revista **Serviço Social e Sociedade**, nº. 30, Ano X, abril 1989.

NETTO, José Paulo. O Movimento de Reconceituação – 40 anos depois. Revista **Serviço Social e Sociedade**, nº 84, Ano XXVI. São Paulo, Cortez, nov. 2005.

SIMIONATTO, Ivete. **Gramsci** – sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social. 4ª ed. São Paulo, Cortez,2011.

Outras leituras indicativas:

CFESS. **Congresso da Virada** – 30 anos do Congresso. Brasília, CFESS, nov. 2009.

CFESS. **Serviço Social, memórias e resistências contra a Ditadura** – Depoimentos. Brasília, CFESS, 2017.

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE

Nome: Silvia Cristina Arantes de Souza Assinatura:

Titulação: Doutora em Serviço Social. Em exercício na UFRB desde 04/12/2009.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2	30

PRÉ-REQUISITO(S)
FHTM I E FHTM II

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	[redacted]
68	00	00	68	

Ementa

Serviço Social e as transformações da questão social. As formas de expressão e enfrentamento da questão social. Polêmicas teóricas e metodológicas em Serviço Social na contemporaneidade. Relação contemporânea com as Ciências Sociais e as novas referências teóricas. A produção teórico-metodológica do Serviço Social. Os campos de intervenção em Serviço Social.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar a profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho, expressa em uma especialização do trabalho coletivo, no marco da totalidade da vida social burguesa, capitalista, e sua relação intrínseca com as sequelas da "questão social".

Objetivos Específicos:

. Compreender, criticamente, as diversas expressões da 'questão social", no marco do capitalismo contemporâneo e as respostas de enfrentamentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos do Serviço Social na contemporaneidade.

. Realizar um curso de extensão, articulado com o grupo de estudos e pesquisas, Natureza, Trabalho, Ontologia Social e Serviço Social – NATOSS, sob a coordenação da líder do grupo de pesquisa e docente da disciplina, para analisarmos a profissão nas relações pretéritas e presentes, prospectivamente. A partir do temário: "Serviço Social, entre passado e o presente: conservadorismos e resistências".

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Serviço Social em tempo de capital fetiche e

1. O Serviço Social na contemporaneidade e a "questão social".
2. A "questão social" e o objeto de intervenção profissional, a matéria prima;
3. A "questão social" na América Latina e Brasil: a relação entre superexploração, racismo e sexismo no marco do capital imperialismo.
4. As diversas sequelas da "questão social" no marco de crise estrutural do capital

Unidade II – Produções, contemporâneas, de conhecimentos em Serviço Social

1. Serviço Social: Trabalho ou Ideologia e/ou "Complexos Ideológicos"?
2. O Sincretismo no Serviço Social;
3. Pobreza e Serviço Social;
4. Técnicas e Estratégias em serviço Social;
5. O estado de "arte" dos instrumentos e técnicas no Serviço Social;
6. A organização político organizativa da profissão;
7. Gênero, Sexualidades, Direitos Humanos e Serviço Social;
8. Ética, Ontologia e Serviço Social;
9. Trabalho e direitos no Brasil contemporâneo;
10. Seguridade Social, Orçamento e Fundo Público no contexto ultraliberal e conservador-reacionário.

METODOLOGIA

O conteúdo da disciplina será desenvolvido a partir das atividades presenciais semanais com aulas dialogadas, expositivas, organizadas pela docente, com organização e exploração do tema, articulados às referências bibliográficas, aos conceitos e categorias, na interação precípua entre teoria e prática. As atividades não presenciais perpassarão os estudos com constantes leituras de textos, vídeos, documentários, artigos e a elaboração de um artigo final como um dos instrumentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Presença efetiva nas atividades presenciais, com a leitura e participação nas aulas ministradas, semanalmente, dialogadas, a partir de referências bibliográficas indicadas e encaminhas ao e-mail da turma em PDF, antecipadamente, referentes ao tema proposto. As atividades contarão com metodologias ativas de sala invertida que contarão com: leitura prévia dos textos enviados antecipadamente, elaboração de fichamentos atinentes ao conteúdo da disciplina sob orientação da docente e organização para apresentação e publicação dos estudos desenvolvidos em eventos

AV1 PROCESSUAL: APRESENTAÇÃO EM DUPLA OU TRIO DOS PONTOS DOS TEXTOS COMPLEMENTARES JUNTAMENTE COM A DOCENTE (2,0) + PARTICIPAÇÃO NOS DEBATES EM SALA DE AULA (1,0) + RESUMO EXPANDIDO (7,0) = 10 PONTOS

AV2: PARTICIPAÇÃO EM SALA DE AULA (1,0) + SLIDES DO DEBATE CENTRAL (3,0) + DEBATE DAS CATEGORIAS ANALÍTICAS PRESENTES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA CONTEMPORANEIDADE/SALA DE AULA VIRTUAL COM METODOLOGIA A SER DISCUTIDA E ELEITA EM SALA (5,0) = 10 PONTOS

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular:

IAMAMOTO, Marilda. **O Serviço Social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. São Paulo: Jorge Zahar, Editor, 1999.

SOARES, Laura. **O desastre Social**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

IAMAMOTO, Marilda. **Relações Sociais e Serviço Social: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** São Paulo: Cortez, 1996.

_____. Serviço Social em tempo de capital fetiche. São Paulo: Cortez, 2006.

_____.**Trabalho e indivíduo Social.** São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social:** Identidade e Alienação. São Paulo: Cortez, 1987.

VASCONCELOS, Ana Maria. **A prática do Assistente Social na saúde.** São Paulo: Cortez, 2003.

Outras Indicações Bibliográficas

SOARES, Lúcia Maria. **Sincretismo e Serviço Social.** Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, Manuela Fonseca Pinheiro. **Serviço Social e descolonialidade: relações entre Questão Colonial e Questão Social no Brasil.** Anais Eletrônicos do Congresso Epistemologias do Sul v. 2. n. 1. 2018.

CISNE, Mirla. **Feminismo e marxismo:** apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 132, p. 211-230, maio/ago. 2018 211
http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.138

SOARES, Lúcia.**Sincretismo do Serviço Social e Intenção de Ruptura.** Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. 2018

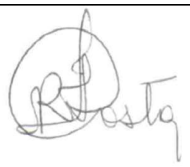
SANTOS, Jamerson Murillo Anunciação.**Três notas sobre o sincretismo no Serviço Social.** Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 119, p. 531-559, jul./set. 2014

CRONOGRANA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
30/08	ACOLHIMENTO DA TURMA COM APRESENTAÇÃO DOCENTE E DE DISCENTES/APRESENTAÇÃO DO CRONOGRAMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO/PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA/INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA AULA SEGUINTE
06/09	INTRODUÇÃO E MAPEAMENTO GERAL DO CONTEÚDO EMENTÁRIO D DISCIPLINA FHTM III.
13/09	SERVIÇO SOCIAL, RELAÇÕES SOCIAIS CAPITALISTAS E "QUESTÃO SOCIAL".
20/09	AS EXPRESSÕES DA "QUESTÃO SOCIAL" NO PROCESSO DE REPRODUÇÃO DA TOTALIDADE DA VIDA SOCIAL.
27/09	AS EXPRESSÕES DA "QUESTÃO SOCIAL" NO PROCESSO DE REPRODUÇÃO DA TOTALIDADE DA VIDA SOCIAL.
04/10	SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.
11/10	SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.
18/10	DESAFIOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA CONTEMPORANEIDADE
25/10	AS PARTICULARIDADES DA "QUESTÃO SOCIAL" NO BRASIL.
01/11	AS PARTICULARIDADES DA "QUESTÃO SOCIAL" NO BRASIL.

08/11	SERVIÇO SOCIAL, SEXISMO E RACISMO/ PLANEJAMENTO PRÉVIO DO SEMINÁRIO TEMÁTICO
15/11	FERIADO NACIONAL
22/11	SERVIÇO SOCIAL, SEXISMO E RACISMO/ PLANEJAMENTO PRÉVIO DO SEMINÁRIO TEMÁTICO
29/11	PLANEJAMENTO FINAL DO SEMINÁRIO TEMÁTICO
06/12	SEMINÁRIO TEMÁTICO/AV2
13/12	SEMINÁRIO TEMÁTICO/AV2
20/12	FINALIZAÇÃO DO SEMESTRE/AUTOAVALIAÇÃO/AVALIAÇÃO/PERSPECTIVAS

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2022.2

Nome: Izadora Ribeiro Silva Costa Assinatura: 

Titulação: Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo

Profª Substituta em exercício na UFRB desde: 01/03/2021

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH455	PESQUISA SOCIAL II - MÉTODOS QUALITATIVOS

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2022	2	30

PRÉ-REQUISITO(S)

NÃO POSSUI

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**
68	00	00	68

Ementa

A natureza método e construção do conhecimento: o debate teórico metodológico. Implicações éticas na pesquisa. O trabalho de campo e o cotidiano. Os diferentes métodos: estudo de caso, história de vida, questionário aberto, análise de discurso, pesquisa etnográfica, pesquisa ação, pesquisa participante.

OBJETIVOS

Objetivo Geral**:**
Discutir principais abordagens metodológicas das Ciências Sociais com foco na pesquisa e produção científica em Serviço Social.

Objetivos Específicos:
. Conhecer principais métodos qualitativos de pesquisa social;
Abordar principais técnicas e instrumentos de coleta de pesquisa social;
Compreender criticamente as abordagens teóricas filosóficas utilizadas em Serviço Social diante dos dados
Realizar reflexão analítica acerca das abordagens teóricas filosóficas apresentadas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – A construção do pensamento científico, pesquisa social e método

5. O conceito de conhecimento científico e de pesquisa social
6. Principais abordagens qualitativas presentes na pesquisa social;
7. Principais instrumentos e técnicas de pesquisa social

Unidade II – Produções e tendências contemporâneas de produção de ciência em Serviço Social
11. Materialismo dialético
12. Teorias Feministas
13. Abordagens étnico raciais e desinentes;

METODOLOGIA

O conteúdo da disciplina será desenvolvido a partir das atividades presenciais semanais com aulas dialogadas, expositivas, organizadas pela docente, com organização e exploração do tema, articulados às referências bibliográficas, aos conceitos e categorias, na interação precípua entre teoria e prática. As atividades não presenciais perpassarão os estudos com constantes leituras de textos, vídeos, documentários, artigos e a elaboração de um artigo final como um dos instrumentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Presença efetiva nas atividades presenciais, com a leitura e participação nas aulas ministradas, semanalmente, dialogadas, a partir de referências bibliográficas indicadas e encaminhas ao e-mail da turma em PDF, antecipadamente, referentes ao tema proposto. As atividades contarão com metodologias ativas de sala invertida que contarão com: leitura prévia dos textos enviados antecipadamente, elaboração de fichamentos atinentes ao conteúdo da disciplina sob orientação da docente e organização para apresentação e publicação dos estudos desenvolvidos em eventos
AV1 PROCESSUAL: APRESENTAÇÃO EM DUPLA OU TRIO DOS PONTOS DOS TEXTOS COMPLEMENTARES JUNTAMENTE COM A DOCENTE (2,0) + PARTICIPAÇÃO NOS DEBATES EM SALA DE AULA (1,0) + RESUMO EXPANDIDO (7,0) = 10 PONTOS

AV2: SLIDES DO DEBATE CENTRAL (5,0) + DEBATE ACERCA DAS CATEGORIAS EPISTEMOLÓGICAS PRESENTES NA PESQUISA SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE APRESENTADAS EM SALA (5,0) = 10 PONTOS

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Qualidade, Quantidade e Interesse do Conhecimento: Evitando Confusões. In: _____. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático. 7 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008, p. 15-37.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo, 2007. Disponível em: https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social-1989.pdf

GOLDEMBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro, ed. Record, 2009.

SANTOS, Boa Ventura Souza. Conhecimento científico e senso comum. Disponível em: http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Capitulo%202.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARIA, H. Telmo. A construção etnográfica do conhecimento em Ciências Sociais: reflexividade e fronteiras. In: Experiência etnográfica em Ciências Sociais. Porto, Afrontamento, pp. 9- 20 [1o capítulo, de apresentação da temática e do livro] [versão draft]

CARNEIRO, Sueli. Raça e Gênero. In: BRUSCHINI, C. & UNBEHAUM, S. (org.) **Gênero, democracia e sociedade brasileira**, p. 1 7-194, Editora 34, São Paulo, 2002.
31b. _____. **Enegrecer o feminismo**: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. Disponível em: http://www.unifem.org.br/sites/700/710/00000690.pdf Acesso em: 05.02.2014

CRENSHAW, Kimberlé. “Documento para o encontro de especialistas emaspectos da discriminação racial relativos ao gênero”. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-189, 2002.

FLICK, Uwe. “Entrevistas semi-estruturadas”, “As narrativascomo dados”& “Entrevistas e discussões tipo grupos de foco”. In: Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bo-okman,2004.

GASKELL, George. “Entrevistas individuais e grupais”. In: BAUER, Martin

JODLET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. org.JODLET, Denise. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2001 pp 17-45

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para ofeminismo . Cadernos Pagu (5): pp. 07-41. 1995.

HOOKS, Bell. Intelectuais negras. **Estudos Feministas**, Vol. 3, No.2, 1995,p. 465-477.

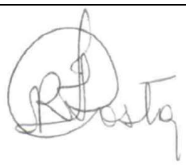
MARTINS, Gilberto de Andrade. Estudo de Caso: uma estratégia depesquisa. São Paulo: Atlas, 2008

MATTOS, CLG. A abordagem etnografica na investigacao cientifica. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. Etnografia e educacao: conceitose usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83. ISBN 978-85- 7879-190-2. Available from SciELO Books

W. & GAS-KELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.Petrópolis: Vozes,2008.

.

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE 2022.2



Nome: Izadora Ribeiro Silva Costa Assinatura:
Titulação: Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo
Profª Substituta em exercício na UFRB desde: 01/03/2021

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH446	Formulação, Implementação e Avaliação de Políticas Sociais

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2021.2	7º	

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**
68h	--	---	68

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Elementos do processo de elaboração e implementação de políticas sociais. As etapas do processo decisório. Representação de interesses, arena e atores. Governabilidade e governança. Modelos de análise e avaliação de políticas sociais.

OBJETIVOS

Geral : Analisar os principais modelos e perspectivas teóricas sobre a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas sociais, buscando identificar os marcos conceituais, desenhos e instrumentos.

Específicos :

(1) Conhecer o debate sobre a distinção entre análise e avaliação de políticas públicas.
(2) Discutir a análise de políticas sociais no contexto das políticas públicas.
(3) Discutir os conceitos envolvidos na análise e avaliação de políticas sociais.
(4) Conhecer os principais métodos e modelos utilizados para elaboração das políticas sociais, problematizando os limites dessas metodologias com uma perspectiva crítica.
(5) Estudar as principais dimensões para elaboração e análise de políticas sociais: abrangências dos direitos, orçamento, controle democrático, relação entre as esferas de governo.
(6) Analisar uma política (ou programa) social, à luz do quadro teórico selecionado, identificando:
- contextualização sócio-histórica de origem e expansão;
- princípios orientadores dos direitos previstos e assegurados;
- potencialidade e implicações na redução das desigualdades;
- as relações entre Estado e sociedade civil constituintes do processo de formulação, gestão, implementação e controle social democrático;
- As formas de financiamento e do gasto orçamentário.

CONTEUDO PROGRAMATICO
1. **Unidade I** Delimitação do Objeto da Disciplina Tendências e Abordagens na Análise e Avaliação de Políticas Sociais Construção de quadro de referência explicativo à luz de abordagens e modelos correntes 2. **Unidade II** Perspectivas metodológicas e Análise e Elaboração de Políticas Sociais Análise de propostas e de desempenhos de políticas sociais. Técnicas de análise e elaboração de de políticassociais Dimensões Fundamentais para Análise das Políticas Sociais. Análise de propostas e de desempenhos de políticas sociais. Técnicas de análise de políticas sociais. Análise empírico- factual de políticas sociais concretas

METODOLOGIA
Fórum de discussão, estudo dirigido, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes e etc), de acordo com o cronograma estabelecido. A disciplina será desenvolvida mediante apresentação de vídeos, aulas expositivas e dialogadas,discussão de textos, sendo indispensável a leitura prévia da bibliografia indicada.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇAO DA APRENDIZAGEM
Presença efetiva nas atividades presenciais, com a leitura e participação nas aulas ministradas, semanalmente, dialogadas, a partir de referências bibliográficas indicadas e encaminhas ao e-mail da turma em PDF, antecipadamente, referentes ao tema proposto. As atividades contarão com metodologias ativas de sala invertida que contarão com: leitura prévia dos textos enviados antecipadamente, elaboração de fichamentos atinentes ao conteúdo da disciplina sob orientação da docente e organização para apresentação e publicação dos estudos desenvolvidos em eventos. **AV1 PROCESSUAL: APRESENTAÇÃO EM DUPLA OU TRIO DOS PONTOS DOS TEXTOS COMPLEMENTARES JUNTAMENTE COM A DOCENTE (2,0) + PARTICIPAÇÃO NOS DEBATES EM SALA DE AULA (1,0) + RESUMO EXPANDIDO (7,0) = 10 PONTOS** **AV2: ELABORAÇÃO DA MINUTA DE PROJETO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE AÇÕES DE POLÍTICA/PROGRAMA SOCIAL (5,0) + APRESENTAÇÃO COM METODOLOGIA A SER DISCUTIDA E ELEITA EM SALA (5,0) = 10 PONTOS**

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ARRETCHE, Marta. Tendências no estudo sobre avaliação. In RICO, Elizabeth (Org.), **Avaliação de políticas sociais: umaquestão em debate**.4ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2006, p. 29-40. (Introdução)

PEREIRA, Potyara A. P. Política social: temas & questões. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. Capítulo 5 –**Concepções e propostas de política social,** p. 163-202.

SALVADOR, Evilasio; TEIXEIRA, Sandra. **ORÇAMENTO E POLÍTICAS SOCIAIS: metodologia de análise na perspectiva crítica**. **Revistade Politicas Publicas (UFMA**), v. 18, p. 15-32, 2014.

MULLER, Pierre. SUREL, Yves. **A análise das políticas públicas**. Pelotas: Educat, 2002. Introdução (p.7-10) Capítulo 1, o que éuma políticapública?(p. 11-30).

NETTO. José Paulo. **Introd ução ao Método na Teoria Social** . In: CF ESS/ ABEPSS . S erviço S ocia l : Dir eitosSociais e C ompetências Profissionais. Brasília: C FESS, AB EPSS, 2009 . P. 667 - 700 .

TEIXEIRA, Joaquina Barata et al . **For mulação, administração e execução de políticas públicas.** Serviço socia l: dir eitos sociais e competê ncias profissiona is , 2009 .

Complementar:

ALVES, Adriana Amaral Ferreira. **A avaliação de políticas sociais orientada pelo materialismo histórico de inspiração marxiana** . Ar gumentum, v. 3 , n. 1 , p . 125 - 137 , 2011 .

BEHRING, Elaine Rossetti. Fundo Público, Valor e Política Social. São Paulo: Cortez,2021.

BEHRING, Elaine Rossetti . & BOSCHETTI, Ivanete. Assistência Social na Pandemia da covid-19: proteção para quem? In: Revista Serviço Social e Sociedade nº 140. São Paulo: Cortez Editora, 2021.

BOSCHETTI, Ivanete. Assistência Social e trabalho no capitalismo, São Paulo: Cortez,2016.

Boletins anuais da CAGED. Disponível em: <https://www.sei.ba.gov.br/> Acesso em 10 de fevereiro de 2021

CASTELO, Rodrigo. Supremacia rentista no Brasil neoliberal eviolência como potência econômica. Universidade e sociedade, Brasília, ano XXVII, n.60, julho de 2017, p.58-71. Disponível em: http://portal.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub- 787666291.pdf.

MAURIEL**,** Ana Paula O**. Crise, pandemia e suas manifestações no Brasil.** Revista Direitos, trabalho e política social, CUIABÁ,
V. 7, n. 12, p. 41-63. Disponivel em https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rdtps/issue/view/6 57

MAURIEL, A. P. O. (2016). **Estado Penal e Neoliberalismo na obra de Loïc Wacquant**. Sociedade Em Debate, 22(2), 15-31. Disponível em https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/1551

REBUÁ, E.; COSTA, R.; GOMES, R.; CHABALGOITY, D..(Org.). *(Neo)fascismo e educação: reflexõescríticas sobre o avanço conservador no Brasil*. 1ed.Rio de Janeiro: Mórula, 2020. Disponível em https://www.academia.edu/45637190

MUSTAFA, PATRICIA; ROBERTO, ROBSON; SILVA, ALESSANDRA XIMENES; NASCIMENTO, JUCILEIDE FERREIRA DO; ALMEIDA, D. M. F.; BRAGA, C. S. C.; SALVADOR, E.**Política Social e as Diretrizes Curriculares** : Contribuições do GTP Serviço Social e Política SocialTEMPORALIS. , v.21, p.230-245 - 245, 2021.. Meio digital. Home page: [http://https://periodicos.ufes.br/index.php/temporalis][doi:10.22422/temporalis.2021v21n42]

ROSIMEIRE DOS SANTOS, VANDA MICHELI BURGINSKI, ALANA BARBOSA RODRIGUES, FRANCISCA BENIGNO DE LIMA (orgs.) Atentos/as e fortes na quarentena: resistências em defesa dos direitos humanos, das políticas sociais e das liberdades democráticas em tempos de pandemia da covid-1. Palmas: EDUFT, 2021. 81 p.

BURGINSKI, MICHELI, NASCIMENTO, JUCILEIDE FERREIRA DO, DANTAS, DUARTE DE AVILA HELENI. Estado, Politica Social e Territórios: Reflexões Sobre a pandemia.1 ed.Palmas: Editora Universitária UFT, 2021, v.1, p. 130-144. Meio de divulgação: digital, ISBN: 9786589119845. Disponivel em : https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/554.

BEHRING, ELAINE ROSSETTI; JAUMONT, JONATHAN; SILVEIRA , JOSÉ RODOLFO; NASCIMENTO, J. F. Um balanço preliminar do orçamento público no Governo Bolsonaro (2019 – 2021). No prelo como partede uma coletênea que será publicada pela UERJ em 2022.

Videoteca

POSTERR na Quarentena: Lançamento do livro “Estado, Política Social e Territórios – Reflexões sobre a pandemia”, expressa um amplo esforço de intelectuais e de militantes de “combater as trevas” do negacionismo genocida, das fakes News, dos ataques à ciência e aos direitos da população brasileira. A obra em seu conjunto analítico evidencia-se como numa “trincheira do pensamento crítico”, que por meio de pesquisas e ensaios buscam nos aportes das ciências sociais e humanas a compreensão dos diferentes impactos da Covid-19 na sociedade brasileira, em especial, nas regiões norte e nordeste, qual parte dos autores são docentes nas universidades públicas.https://www.youtube.com/watch?v=_dMkscRjIXQ

Link para acessar o livro: https://sistemas.uft.edu.br/periodico...

Projeto ABEPSS ao Vivo: Com a live “Crise do capital, pandemia e Serviço Social brasileiro”. Disponivel https://youtu.be/gMHOber2cDs

Conjunto CFESS-CRESS e ações em defesa da vida Disponível em : https://youtu.be/TmC2ALKDZWg (cinco vídeos disponiveis)

CRONOGRANA DE ATIVIDADES	
DATAS	**ATIVIDADES PROGRAMADAS**
30/08	ACOLHIMENTO DA TURMA COM APRESENTAÇÃO DOCENTE E DE DISCENTES/APRESENTAÇÃO DO CRONOGRAMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO/PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA/INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA AULA SEGUINTE
06/09	DELIMITAÇÃO DO OBJETO DA DISCIPLINA: DO QUE SE TRATA O PROPOSTO? ANÁLISE EMPÍRICO- FACTUAL DE POLÍTICAS SOCIAIS CONCRETAS
13/09	TENDÊNCIAS E ABORDAGENS NA ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
20/09	CONSTRUÇÃO DE QUADRO DE REFERÊNCIA EXPLICATIVO À LUZ DE ABORDAGENS E MODELOS CORRENTES
27/09	CONSTRUÇÃO DE QUADRO DE REFERÊNCIA EXPLICATIVO À LUZ DE ABORDAGENS E MODELOS CORRENTES
04/10	PERSPECTIVAS METODOLOGICAS E ANALISE E ELABORAÇAO DE POLÍTICAS SOCIAIS
11/10	ANALISE DE PROPOSTAS E DE DESEMPENHOS DE POLITICAS SOCIAIS.
18/10	TECNICAS DE ANALISE E ELABORAÇAO DE DE POLITICAS SOCIAIS
25/10	DIMENSOES FUNDAMENTAIS PARA ANALISE DAS POLITICAS SOCIAIS./PLANEJAMENTO PARCIAL DA AV2
01/11	ANÁLISE DE PROPOSTAS E DE DESEMPENHOS DE POLÍTICAS SOCIAIS. /PLANEJMANENTO PARCIAL DA AV2
08/11	TÉCNICAS DE ANÁLISE DE POLÍTICAS SOCIAIS/ PLANEJAMENTO PARCIAL DA AV2
15/11	FERIADO NACIONAL
22/11	OFICINAS DE ELABORAÇÃO DE PROJETO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS
29/11	OFICINAS DE ELABORAÇÃO DE PROJETO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS
06/12	COMUNIAÇÃO DOS PROJETOS DE MONITORAMENTO E AVALIÇÃO/AV2
13/12	COMUNIAÇÃO DOS PROJETOS DE MONITORAMENTO E AVALIÇÃO/AV2
20/12	FINALIZAÇÃO DO SEMESTRE/AUTOAVALIAÇÃO/AVALIAÇÃO/PERSPECTIVAS

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NAO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Etica no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Etica no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2022.2
: Profa. MsC Izadora Ribeiro Silva Costa Assinatura: Titulação: Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo Profª Substituta em exercício na UFRB desde: 01/03/2021

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/ _____/ ____**
_____ _ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/ _____/ ____**
_____ _ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro Artes Humanidades e Letras	**Bacharelado em Serviço Social**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 457	PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	[redacted]
34	**00**	**34**	

EMENTA

A elaboração do projeto do trabalho de conclusão. A relação entre linhas de pesquisa, campo de estágio e opções teórico-metodológicas.

OBJETIVOS

Discutir o processo de construção do conhecimento no Serviço Social;
Elaborar o projeto de monografia a partir dos fundamentos da pesquisa em Serviço Social;
Compreender as etapas necessárias à construção de projeto de pesquisa;
Estabelecer objeto de pesquisa pertinente e atinente ao Serviço Social;
Realizar levantamento bibliográfico pertinente ao objeto de pesquisa definido;
Construir objetivos, referencial teórico e metodologia de pesquisa pertinentes ao objeto de pesquisa definido;
Utilizar adequadamente as normas do trabalho científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE

- A pesquisa como produção do conhecimento;
- A discussão ética no trabalho científico;
- O objeto de pesquisa e o Serviço Social e a discussão acerca do método;
- Normas do trabalho científico.

II UNIDADE

- Etapas do projeto de pesquisa: tema/objeto/pergunta, problema ou questões norteadoras de pesquisa;
- Etapas do projeto de pesquisa: objetivo geral/objetivos específicos/justificativa/ referencial teórico-metodológico;
- Revisão da literatura: construção prévia de 01 objetivo específico;
- Construção de estratégias de produção de dados

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão realizadas aulas expositivas, reflexivas e dialogadas utilizando debates sobre a bibliografia indicada. Apresentação seguida de debate das propostas de pesquisa dos discentes de modo a facilitar a construção dos projetos individuais, além de aula expositiva dialogada com convidados.
Estudos dirigidos para produção do projeto de pesquisa com envios regulares para correções parciais e debates em subgrupos.
Serão encaminhadas por email videos, documentários, reflexões que remetem ao debate sobre pesquisa na perpectiva de facilitar o entendimento das atividades propostas.
Orientações acerca das consultas a bancos de dados, portais de teses e dissertações, artigos e livros. Consulta a gerenciadores de referências gerais e específicas da produção em Serviço Social.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é dialética e reflexiva sendo esta de caráter processual, tendo como ponto de culminância a apresentação do Projeto deTrabalho de Conclusão de Curso com fins de elaboração da monografia.
Em termos de avaliação formativa, a docente estará atenta aos avanços cognitivos, afetivos, relacionais e sociais doestudante a partir dos debates em classe. Os instrumentos para a avaliação formativa serão:
- a participação nas aulas;
- os debates decorrentes das apresentações das propostas de pesquisa de cada discente;
- os estudos dirigidos com escrita das seções do Projeto de TCC e correções parciais.A avaliação com média aritmética consistirá em:

AV1: participação nos debates em sala (3,0) + produção de resenha sobre a ética em pesquisa (7,0) = 10
AV2: entrega do PTCC no prazo estabelecido (7,0) + elaboração de referencial teórico prévio (3,0) = 10

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BAUER, Martin, Gastell (ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Trad. de Pedrinho A. BOURGUIGNON, Jussara Ayres **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social**. São Paulo : VerasEditora; Ponta Grossa, PR: Editora UEPG, 2015.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas, , 1989.
LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG. 1999

Bibliografia complementar

ALCOFORADO, Mirtes Guedes. Elaboração de Projetos de Pesquisa. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social**: direitos ecompetências profissionais. Brasília, 2009. (p. 719-738).

BAPTISTA, Myrian Veras. **Investigação Social.** Lisboa, Portugal,
CPIHTS, 2002.ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo:
Editora Perspectiva, 1983.
EDUC – PUC/SP – 2000.
LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007, p.43-77.
MINAYO, M. C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.
RICHARDSON, Roberto Jarry & col. **Pesquisa Social**. Métodos e Técnicas. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo:Atlas, 1999.
SETUBAL, A. A. **Pesquisa em Serviço Social**: utopia e realidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Outras Indicações Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhosacadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005, 9 p.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002, 7p.
_____. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002, 22 p.CFESS. **Atribuições Privativas do Assistente Social em questão**. Brasília: CFESS, 2002. (p. 26 – 46).

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro e SILVA, Vani Rabassa da. Ética em pesquisa, Plataforma Brasil e a produção de conhecimento em ciências humanas e sociais. **Ser Social**. v. 14. n. 30. Brasília: 2012. (p. 190-209).

.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS TURMA 01/13h00 às 15h00 TURMA 02 15h00 às 17h00	ATIVIDADES PROGRAMADAS
29/08	ACOLHIMENTO DA TURMA/APRESENTAÇÃO DA DOCENTE E DISCENTE/ APRESENTAÇÃO DO PLANO DE ENSINO, CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA//SOBRE A SEMANA DE INTEGRAÇÃO
05/09	AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA: A pesquisa como produção do conhecimento:
12/09	AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA: O objeto de pesquisa e o Serviço Social e a discussão acerca do método
19/09	AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA: NORMALIZAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA
26/09	AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA: A discussão ética no trabalho científico/ORIENTAÇÃO SOBRE OS PRÉ PROJETOS ELABORADOS PREVIAMENTE
03/10	REVISÃO ACERCA DAS ETAPAS DA PESQUISA CIENTÍFICA: DO TEMA À METODOLOGIA
10/10	OFICINA DE ORIENTAÇÃO COLETIVA: TEMA/OBJETO/PERGUNTA
17/10	OFICINA DE ORIENTAÇÃO COLETIVA: JUSTIFICATIVA/ TAREFA DE PESQUISA
24/10	OFICINA DE ORIENTAÇÃO COLETIVA: OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS/TAREFA DE PESQUISA

31/10	ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL: CORREÇÃO DOS OBJETIVOS/AV1: DO TEMA À JUSTIFICATIVA
07/11	OFICINA DE ORIENTAÇÃO COLETIVA: METODOLOGIA/TAREFA DE PESQUISA
14/11	OFICINA DE ORIENTAÇÃO COLETIVA: METODODOLOGIA/TAREFA DE PESQUISA
21/11	OFICINA DE ORIENTAÇÃO COLETIVA: PESQUISA PARA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA COM FOCO NA PESQUISA/OBJETIVO ESPECÍFICO 01
28/11	OFICINA DE ORIENTAÇÃO COLETIVA: PESQUISA PARA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA COM FOCO NA PESQUISA/OBJETIVO ESPECÍFICO 01
05/12	SEMANA DE INTEGRAÇÃO: COMUNICAÇÃO ACERCA DOS PROJETOS E PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA PRÉVIA
12/12	SEMANA DE INTEGRAÇÃO: COMUNICAÇÃO ACERCA DOS PROJETOS E PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA PRÉVIA
19/12	ENCERRAMENTO DO SEMESTRE: AVALIAÇÃO DO EVENTO/DO SEMESTRE/AUTOAVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS/ENCAMINHAMENTO ÀS/OS DOCENTES ORIENTADORES

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO ( )
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	